PUBLICAÇÕES DO CENTENARIO EM MINAS GERAES

COLLECTANEA DE SCIENTISTAS EXTRANGEIROS

(ASSUMPTOS MINEIROS)

ORGANIZADA
Pelo Prof. Rodolpho Jacob

VOL. I

Mawe
trad. de Dermeval Lessa

Eschwege (Pluto Brasiliensis)
trad. de Rodolpho Jacob

BELLO HORIZONTE
IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAES
1922

INTRODUCÇÃO

Entre os mais uteis trabalhos litterarios que o Governo de Minas Geraes fez elaborar para uma condigna commemoração do Centenario, tem lugar de destaque uma collectanea, em vernaculo, das relações mais interessantes dos scientistas extrangeiros, que, no mais nobre zelo de saber como de serem uteis á nossa terra, aqui tiveram em diversss tempos uma estadia mais demorada e mais attenta.

A gratidão dos Mineiros, dissemos alhures, e um grande interesse proprio reivindicava esse preito a esses espiritos benemeritos que, sem temor de fadigas, percorreram, estudaram, tornaram conhecido o nosso territorio nos seus mais variados aspectos e recursos. Minas tem sido a esse respeito a parte mais favorecida do nosso paiz, constituindo os trabalhos d'esses sabios a fonte mais preciosa para o conhecimento dos nossos recursos naturaes, não raro tambem da nossa historia e dos nossos costumes. E o que recommenda mais particularmente agora a publicação desses escriptos está no grande sabor de actualidade que encontramos em alguns d'elles, não poucos d'esses viajantes tendo aqui estado ao tempo da Independencia, e nos dei-

xado em suas relações um quadro dos mais interessantes da situação da capitania por essa época.

No organisação e publicação d'esta collectanea seguimos quanto possivel a ordem chronologica, contendo assim os primeiros volumes os trabalhos dos viajantes que aqui estiveram justamente por aquelle tempo, a saber, Mawe (1807—1810), Eschwege (1811—1921), Freireyss (1814—1915), o principe Maximiliano de Neuwied (1815—1817), Augusto de Saint-Hilaire (1816—1822), Spix e Martius (1817—1829),(Pohl 1817—1821).

A estreiteza de tempo e as difficuldades de impressão não nos permittiram dar agora sinão este primeiro volume da collectanea, contendo elle além da relação curiosa e picante de Mawe, a primeira parte de trabalho de muito maior vulto, do "*Pluto Brasiliensis*" de Eschwege, repositorio sem igual de observações sempre verificadas sobre os nossos recursos mineraes. A convenieneia de não tornar volumoso em demasia este livro nos aconselhou a deixar para o segundo volume o restante d'essa obra, devendo esse proximo volume offerecer tambem outro trabalho notavel do mesmo sabio, as "*Contribuições para a geognostica do Brasil*", além da relação tão interessante de Freireyss.

Tambem reproduzimos os mappas e estampas que accompanham esses trabalhos, os quaes são em geral tão interessantes como os proprios textos.

Nas annotações, que ajuntamos no fim d'este volume, além de uma errata typographica, procuramos corrigir os erros de nomes proprios, especialmente geographicos, rectificar tambem os pontos historicos e geographicos duvidosos, e, na parte do Pluto Brasiliensis, extender até á actualidade as informações historicas, juridicas, estatisticas d'esse trabalho, sem, por incompe-

tencia e falta de autoridade, nos aventurar a fazer o mesmo para a parte technica.

No preparo d'essas annotações tivemos uma collaboração muito intelligente, que aqui agradecemos, do sr. dr. José Magalhães Drummond, um estudioso, que promette muito, das questões sociaes e historicas mineiras. A suspeição do sangue não nos exime de fazer tambem justiça á parte que no acabamento d'este volume teve o sr. dr. Emilio Jacob.

A nossa ultima referencia, que é de particular acatamento e gratidão, vae ao concurso brilhante do traductor da relação de Mawe, o qual em um trabalho embora produzido em poucos dias reaffirmou o seu renome de vigoroso estylista.

R. J.

João Mawe (*)

Pouco sabemos sobre a vida e os trabalhos do viajante britannico, de que publicamos em seguida as observações sobre a nossa antiga capitania.

Nascido em 1764 no condado de Derby, fellecido em Londres em 1829, João Mawe desde cedo entregou-se ao estudo da mineralogia e de outras sciencias naturaes, adquirindo n'esse estudo a fama de sabio naturalista.

Espirito pratico, porém, dedicou-se egualmente aos negocios, estabelecendo-se em Londres com o commercio de mineraes e de objectos preciosos, em que adquiriu grande fortuna. Tendo no interesse d'esse commercio partido em 1804 para a America Meridional, chegou a Montevidéo, onde foi preso e teve de internar-se no paiz. Chegou ao Brasil em 1807, obtendo do Regente todas as facilidades para examinar as producções mineraes do nosso paiz. Durante seis mezes entregou-se a pesquizas particularmente na nossa capitania, escrevendo pouco depois a relação publicada. Membro de varias associações de sabios, Mawe escreveu tambem: «*Mineralogia do Condado de Derby*» Londres, (1800),—TRATADO *sobre os diamantes e pedras preciosas, contendo o sua historia natural e o seu commercio* (Londres, 1813),—Systema de Linné sobre a conchytiologia (Londres, 1822).

(*) Escripto pelo organizador da collectanea.

Viagens ao interior do Brasil

PARTICULARMENTE AOS DISTRICTOS DO OURO E DO DIAMANTE, EM 1809-1810

por **JOÃO MAWE**

Vertido, para o vernaculo, da traducção franceza
de J. B. B. Eyriès,

por **DERMEVAL LESSA**

Capitulo X (1)

O auctor obtem permissão para visitar as minas de diamantes. Noticia sobre um falso diamante offerecido ao principe regente. Viagem á Villa Rica.

Depois de completamente restabelecido das fadigas da minha ultima excursão, pedi ao principe permissão para visitar as minas de diamantes de Cerro do Frio. Este favor não tinha sido ainda concedido a um estrangeiro e nenhum Portuguez tinha tido licença de visitar o districto em que se faz a exploração, a não ser para negocios que a ella se referissem, e isso mesmo com precauções taes que impossibilitavam dar ao publico uma descripção conveniente.

Os bons officios do conde de Linhares proporcionaram-me a licença que eu solicitava; meus passaportes e minhas cartas de recommendação tiveram prompto expediente. Lord Strangford fez valer seu prestigio para facilitar meu emprehendimento, e graças ás suas recommendações, foi-me facultado o ingresso nos archivos para, manuseando quaesquer cartas manuscriptas, copiar nellas quanto servisse para me guiar em meu caminho.

A proposito, observo aqui que a melhor maneira de viajar no interior do Brasil, principalmente em excursões da natureza da que eu ia emprehender, é obter ordens do governo e uma escolta de soldados que, de accordo com as ditas or-

---

(1)—Cap. X do 1º volume. Os capitulos anteriores não são relativos a Minas Geraes.

dens, têm o direito de exigir mudas de burros de todas as pessôas que habitam á beira da estrada ou nas suas vizinhanças. Tendo o conde de Linhares me auctorizado a escolher os dous soldados que me conviessem, deliberava a respeito, quando um acontecimento singular me fez encontrar dous homens da classe dos trabalhadores das minas; informaram-lhes que sua prosperidade ulterior dependia das informações que do seu procedimento eu désse quando de volta. Apraz-me declarar que muito me contentaram seus serviços.

Foi este o acontecimento:—Um negro liberto, de Villa Ric a cidade afastada novecentas milhas do Rio de Janeiro, escrevera ao principe regente communicando possuir um diamante de uma dimensão prodigiosa, que lhe tinha sido dado, havia annos, por um amigo ao morrer. Terminava o communicante mplorando a mercê de se lhe permittir trazer pessoalmente o diamante, de presente, ao principe. O tamanho que este pobre diabo attribuia ao seu diamante era de molde a levar ao auge a imaginação, pelo que mandaram incontinenti uma ordem ao commandante da Villa do Principe, afim de que fizesse immediatamente o negro partir para o Rio de Janeiro. Deram-lhe carruagem para a viagem e uma escolta de dous soldados. Por todo o caminho, aquelles que já tinham ouvido fallar do negocio felicitavam o negro como já condecorado com a cruz de São Bento e como certo de obter os emolumentos de um general de Brigada; todos lhe invejavam a sorte; emfim, depois de uma viagem de vinte e oito dias, chegou elle á capital e foi logo conduzido ao palacio.

Lançou-se aos pés do principe e apresentou-lhe o diamante. O principe, ao vel-o, fez um movimento de surpreza; cada qual esperava em silencio a opinião de Sua Alteza e a partilhou, quando enunciada. Um diamante redondo, pesando cerca de uma libra, encheu de admiração todos os assistentes. Cortezãos que calculavam com facilidade, contaram o nul mero de milhões que elle valia; disseram outros ser difficiestimar esse valor, mas a opinião geral foi que o thesouro ia se enriquecer de mnito milhões. Em toda a parte não se ifallava senão no admiravel presente do negro.

Mostraram-n'o aos ministros e, como estes manifestassem duvidas de que um corpo tão grosso e tão redondo fosse realmente um diamante, foi elle enviado, todavia sob bôa escolta, ao thesouro e ahi depositado na sala das pedrarias.

No dia seguinte, o conde de Linhares mandou procurarme, contou-me tudo que tinha sabido sobre esta pedra famosa, e, em voz baixa, accrescentou duvidar se tratasse em verdade de um diamante. Disse-me em seguida que voltasse dentro em algumas horas ao seu gabinete, onde encontraria as cartas dos ministros seus collegas e a sua, necessarias para que pudesse eu ver essa pedra imcomparavel e assim determinarlhe o real valor. Esta formalidade é de rigor, porque no thesouro só ás pessoas munidas de auctorisação de todos os ministros é permittido ver os diamantes.

Acceitei a incumbencia e, á hora indicada, fui ao thesouro com as minhas cartas.

O official, a quem as apresentei, me fez passar por varios compartimentos, onde pareciam todos muito occupados com a solução de questões, e conduzio-me á grande sala em que o thesoureiro se achava com seus secretarios. Entreteve-se commigo sobre o assumpto que ali me levava, conservando na mão as minhas cartas. Atravessei em seguida uma outra grande sala vermelho e ouro, ornada de figuras em tamanho natural, representando a Justiça com suas balanças.

No compartimento do fundo, para onde fui depois conduzido, havia varios cofres fortes, cada um com tres fechaduras, achando-se as chaves respectivas em mãos de tres officiaes, obrigados, assim, a estarem presentes á abertura de cada uma. Abriram um dos cofres fortes e delle tiraram uma caixinha elegante, na qual o thesoureiro tomou a pedra e m'a apresentou com muita solemnidade. Ao primeiro olhar, seu valor desappareceu para mim, porque, antes de tocal-a, me convenci de que era um pedaço de crystal arredondado: tinha cerca de dezoito pollegadas de diametro. Examinando-o, disse eu ao thesoureiro que se não tratava de um diamante, e, para convencel-o, fiz com um diamante de cinco a seis quilates um entalhe muito profundo na pedra. Em consequencia desta prova evidente,

elaborou-se um attestado, que assignei, certificando tratar-se de um corpo de muito pequeno valor.

Abriram em seguida outros cofres e mostraram-me entre outras duas grandes laminas de diamante, de uma cor escuro suja, das quaes cada uma tinha uma pollegada de superficie e um oitavo de pollegada de espessura. Quando encontradas, formavam um só corpo amorpho, e só depois se soube que era um diamante. Emfim, o administrador ou chefe dos trabalhos, depois de tel-o guardado varios dias, recorreu á antiga prova: collocou-o sobre uma pedra muito dura e o bateu com um martello. Nesta prova, si o corpo resiste ao golpe ou se separa em laminas, é um diamante.

Tendo assim feito dous diamantes de um só, os enviou ao intendente.

O Abaeté, rio donde vinham esses dous pedaços, forneceu um diamante octaedrico que pesa os sete oitavos de uma onça (peso de Troyes), e que é talvez o mais grosso do mundo. Elle foi encontrado ha perto de doze annos por tres homens condemnados ao banimento por crimes capitaes. Quando apresentaram essa magnifica pedra ao vice-rei, este lhes concedeu o perdão e uma recompensa. Pertence actualmente ao principe regente.

Fizeram-me ver depois todos os outros diamantes do thesouro. Pareceu-me haver ahi quatro ou cinco mil quilates.

Os mais grossos não excediam em geral de oito quilates, com excepção de um diamante de uma bella forma octaedrica, que pesa dezesete. Entre o pequeno numero de diamantes coloridos, um de um bello roseo era dos menores e varios offereciam um matiz verde.

Os amarellos eram os mais communs e os menos apreciados.

Tendo-me desobrigado da minha commissão, despedi-me do thesoureiro, agradecendo-lhe as suas attenções e, de volta á minha casa, escrevi ao conde de Linhares, expondo-lhe o resultado da minha visita. Era uma tarefa pouco agradavel para um estrangeiro ter de annunciar que um corpo, considerado como devendo fornecer um augmento de valores inestimaveis aos thesouros do Estado, não possuia, na realidade, apesar de

sua apparencia notavel, mais que um valor insignificante e ter de declarar esta verdade que devia ser collocada sob os olhos do regente.

O principe, previamente informado da questão, pensava muito nobremente para que não manifestasse nenhum pesar por esse contratempo.

O pobre negro que tinha presenteado com a falsa joia naturalmente ficou muito acabrunhado com a triste nova. Em vez de voltar para sua terra acompanhado de uma escolta, regressou como poude e teve sem duvida de supportar as zombarias daquelles que antes o tinham felicitado por sua bôa fortuna.

Eu tinha pouco mais ou menos terminado os preparativos de minha viagem, quando M. Goodal, negociante riquissimo do Rio de Janeiro, manifestou-me desejo de acompanhar-me á Villa Rica. Acceitei o offerecimento com prazer, porque era um homem amavel; Lord Strangford obteve para elle os passaportes necessarios e, a 27 de Agosto de 1809, começamos uma viagem que nenhum inglez tinha ainda feito. Nenhum mesmo tinha tido permissão de ultrapassar a barreira formada pelas montanhas alpinas que se estendem ao longo da costa.

Embarcamos em uma grande canôa com a nossa comitiva, composta de dous soldados, a que alludi, e de um negro, men criado fiel. Aproveitamos ao meio dia uma brisa que soprava do largo e subimos seis leguas na bahia. Costeámos então a Ilha do Governador e varias outras, entre estas a encantadora Ilha dos Cocos. Depois de termos sahido do caestreito formado por esta ilha e uma outra de extensão egual, atravessámos uma bella bahia aberta e chegámos á embocadura do Moremin, rio cujo curso sinuoso offerece uma grande variedade de aspectos pittorescos.

O sol se punha, o ar estava doce e sereno; parámos um instante para gosar uma das mais bellas paizagens que até então se nos tinham deparado no Brasil.

O primeiro plano, animado pela vivacidade da verdura das arvores que cresciam nas margens do rio, formava contraste com os arrojados contornos das montantas afastadas. Distinguia-se entre ellas a singular cadeia de rochedos, a prumo, chamados Serra dos Orgãos pela semelhança que com es-

te instrumento apresentam, vistos de frente. Depois de ter subido duas leguas pelo rio, chegámos a Porto da Estrella, aldeia muito animada pelas numerosas tropas carregadas de productos do interior que a ella chegam a todo momento. Ahi não se encontram senão casinholas e uns barracões para as mercadorias. Os tropeiros, trazendo comsigo sua cama e seus utensilios de cozinha, não deixam nunca seus animaes, de sorte que os bons poisos lhes são inuteis. Indicaram-nos o melhor, que era tão sujo e tão incommodo quanto é possivel imaginar. Abster-me-hei de fallar dos inconvenientes da noite; elles foram tão grandes que nos fizeram madrugar. Nossos soldados tambem obtiveram para nós montarias, mas os embaraços causados pela operação de carregar e descarregar as mercadorias nos impediram de partir antes de dez horas. Fizemos cerca de tres leguas por uma região baixa, tendo á nossa esquerda a cadeia das montanhas. Depois de ter passado a aldeia da Piedade, entrámos em uma bella planicie, á sua base. Detivemo-nos em uma casa onde o principe tinha passado tres dias para gosar bons ares; mas, não tendo podido obter ahi refrescos, continuámos nosso caminho, e começámos a subir por uma excellente estrada calçada, que se prolonga por cinco leguas sobre as encostas escarpadas e os cumes das montanhas. Levámos meia hora para alcançarmos a casa situada no meio do caminho, onde deveriamos repousar. Reencetando nossa caminhada, alegrámo-nos lançando de quando em quando olhares sobre o Rio de Janeiro e sobre a bahia, que, vistos desta elevação, se apresentam com vantagem. Com alguma difficuldade chegámos ao cimo, cuja altura estimei em quatro mil pés, sobre o nivel do mar. A temperatura ahi era dez gráos mais fria que na planicie.

Refrescámo-nos em Corgo Secco, pequena aldeia situada em uma aspera região, muito alta, na qual não se encontra meio acre de terreno unido. Em seguida, caminhámos para Belmonte, lindo sitio á margem de uma rapida torrente, que banha a base de immensa montanha de granito, á esquerda. Seguimos essa torrente até o Padre Corrêo, (1) logar assim designado

(1) Ver no fim dos capitulos as correcções de nomes proprios e outras observações do organizador da collectanea.

pelo nome do seu proprietario e consistindo em uma casa e uma capella com um bello adro á frente. O Padre tem numerosa escravaria, grande parte da qual occupada em moldar ferraduras para os animaes, com o ferro fabricado pelo processo sueco, que elles trabalham a frio, depois de lhe darem forma na forja. E' um artigo muito procurado, porque o ferro bruto não paga direitos aquem do Parahyba, emquanto além do rio elle é, como o sal, sujeito a um direito de cento por cento do valor. O grande consumo desses dous artigos de primeira necessidade provavelmente levou o governo a sobrecarregal-os de direitos tão onerosos; mas todos os principios de uma sã politica militam contra uma medida desse genero. Padre Corrêo nos recebeu muito bem, deu-nos pousada para a noite e nos ajudou a melhor arranjarmos a nossa bagagem, collocando dous balaios de canna sobre um dos burros.

Antes do levantar do sol, fomos despertados pelo ruido dos martellos da forja.

Cahia orvalho e o ar estava tão frio que o themometro marcava 46 (6 R.).

Visitámos a horta que era bem tratada; alguns pecegueiros estavam em plena florescencia. Nosso hospedeiro nos informou que tinha uma bôa plantação a algumas milhas de distancia, mas seu principal negocio era a venda do milho e das ferraduras.

Seguimos as margens do Piabunha, rio cheio de quedas e que se lança no Parahyba. Divisámos algumas casas e algumas plantações no meio das montanhas e dos valles, que atravessámos, mas adeantando-nos, não deparámos mais que florestas. Depois de termos feito vinte milhas, chegamos a Zabolla, optimo sitio, com uma casa de dous andares, uma capellinha e um engenho de assucar, que não está acabado, no fundo do valle. O capitão José Antonio Barbosa, seu proprietario, era um homem á antiga, fortemente ligado ás instituições dos Portuguezes, seus paes. Parecia estar muito descontente com a licença dada pelo principe a estrangeiros para viajarem no interior do paiz; tratou-nos com uma polidez constrangida, que dava a entender ser opinião sua não termos vindo com bôas intenções. Sua conversação era constantemente dirigida

contra os actos do governo que tinha feito incidir taxas sobre a cachaça e outros artigos.

Embora gosasse as vantagens de uma bôa collocação, pois era arrendatario interessado na quinta do Porto da Paraiba, cousa que obtivera mercê dos bons officios de um honrado habitante do Rio de Janeiro, mostrava-se irritadiço e azêdo como um pedinte de empregos desesperançado. Seu espirito egoista e estreito era apenas dirigido para um só objectivo—o monopolio; a simples menção das grandes idéas do principe, que se manifestavam na concessão de licença aos estrangeiros para se estabelecerem no Brasil, esta simples menção parecia tortural-o; em uma palavra, elle foi de tal maneira malcriado e brigão, desde que tratámos daquelle assumpto, que nos lembrou perfeitamente o cão que não quer que o boi se approxime do molho de feno.

E' justo, entretanto, accrescentar que, embora se entregasse a essas expansões desagradaveis a extrangeiros, não esquecia os deveres da hospitalidade. Iamos nos deitar quando elle nos convidou a tomar parte na ceia de sua familia, ceia constituida de pato com arroz e frango cozido.

Eramos oito á mesa. Agradecemos as suas attenções e retirámo-nos para os quartos que nos tinham sido designados. Meu leito era tão incommodo que fui obrigado a velar uma parte da noite, porque, sendo o chão de terra nua, nem me restava o recurso de ahi collocar as minhas coberturas para dormir. Nunca um mortal viu o dealbar do dia com satisfação egual á que experimentei; mas essa agradavel sensação foi amortecida por uma dessas pequenas contrariedades que, dadas certas disposições de espirito, são mais difficeis de supportar do que verdadeiras desgraças.

Eu tinha deixado meu thermometro exposto ao ar n'um respiradouro com barras, á feição de setteira e sem vidraça.

Um criado trapalhão, amarrando a redea de um burro a uma das barras, fez cahir o instrumento, que se quebrou.

Felizmente eu tinha um outro, o que tornava menos lamentavel a perda.

Seguimos um caminho mais estreito que o da vespera. A superficie dos valles que atravessamos apresentava argilla e

granito decomposto, mais ferruginoso em certos lugares que em outros. Ha á margem da estrada muitos ranchos para abrigarem os viajantes e seus animaes de carga.

Chegámos, depois de termos feito seis milhas, ao Porto de Paraibuna.

Conquanto este rio seja tão largo quanto o Tamisa em Westminster, não é navegavel por causa dos grandes rochedos que lhe obstruem o curso. Entrámos na balsa com os nossos animaes e fizeram-na avançar por meio de remos e ganchos sobre os quaes os passageiros se apoiavam. Encontrámos no outro lado um *registro* para o exame dos passaportes e das mercadorias dos viajantes.

O porto é guardado por alguns soldados commandados por um tenente.

Este official, embora doente, nos cumulou de gentilezas e pareceu comprazer-se com a nossa presença, exclamando frequentemente «*Os Ingleze son gran gente*» (Os Inglezes são uma grande nação).

Lisongearam-nos não só este e muitos outros cumprimentos seus, como tambem a consideração que todos que nos vinham ver testemunham pelo nosso paiz, como sendo o alliado de um principe por quem ha ali illimitado devotamento.

Nossos soldados nos trouxeram um jantar preparado em uma *venda* (1) de um rapaz originario do Porto. Tomamos o chá e ceiamos com o commandante que nos deu um quarto no Registro.

O *Registro* é uma casa solida de madeira levantada sobre estacas afim de se fazer inaccessivel ás enchentes do rio que algumas vezes inunda o sitio arenoso em que a construiram. Tem compartimentos que servem de alojamento aos guardas e uma bella varanda que dá para o logar em que passa a balsa.

---

(1) Dá-se esse nome a uma especie de loja de regatão, onde se vendem cachaça, milho e, algumas vezes, assucar.

Seus donos têm a pretenção de que ellas correspondem a uma hospedaria, mas são desprovidas das cousas necessarias.

Os viajantes que trazem comsigo camas e trem de cosinha, preferem sempre pousar n'algum rancho mesmo n'uma cocheira de cavallos. Estar ao abrigo da chuva e do orvalho da noite é tudo quanto se póde esperar em uma hospedaria deste paiz.

Dizem que este logar por sua posição baixa é muito quente e doentio no verão; circumstancia que, accrescentada á pobreza dos habitantes e a sua preguiça, explica o aspecto de debilidade que geralmente se observa nelles. A pequena occupação que têm lhes é dada pelos viajantes que frequentam continuadamente esta passagem e pelas numerosas tropas de animaes que por ahi desfilam sem cessar, vindas do interior ou para elle se dirigindo. As balsas são muito bem construidas, o que não deve surprehender porque ahi o peagem é consideravel. Cada mula ou animal de carga e cada viajante é obrigado a pagal-o. Sem duvida que elle deve contribuir annualmente com um grande lucro para os proprietarios, mas seria mais lucrativo si abrissem uma estrada regular como Canta-Gallo, distante dezoito leguas.

Sabendo que a jornada do dia seguinte seria penosa por causa da região montanhosa a atravessar, partimos bem cedo. Seguimos um bom caminho atravez de uma região aspera e pouco habitada. Em uma extensão de cinco leguas transpozemos sete montanhas graniticas muito altas, e oito menores; depois attingimos o Parahyba, rio muito mais consideravel que o Parahybuna. O *registro* localisado em suas margens é maior e mais bem guardado do que o precedente. Todas as mercadorias ahi são vistoriadas e pesadas; e pagam um direito proporcional ao seu peso, qualquer que seja sua qualidade ou valor. As suas taxas são muito deseguaes. O sal, por exemplo, assim como o ferro e o chumbo, paga cento por cento do seu valor, emquanto o algodão, a lã e os outros artigos leves apenas pagam oito por cento.

O commandante do Registro nos fez todas as especies de obsequios ao seu alcance, e teve a bondade de fornecer-nos novos animaes cargueiros. Cada dia faziamos as mudas necessarias, não se esquecendo nunca nossos dous soldados de as obter.

O *Registro* está numa linda situação, pois que a região em torno, comquanto montanhosa, é fertil e coberta de matto.

O Rio é muito pouco piscoso.

Depois de feita legua e meia pela matta cerrada chegámos a Rosina (Roçinha da Negra), onde pernoitámos.

No dia seguinte percorremos, como na vespera, uma região entrecortada de montanhas e de barrancos. Em uma parte do caminho observámos uma especie de quartel constituido por uma cocheira e alguns ranchos ou cabanas, e no qual ha um posto com o official e vinte cavallarianos, que rondam ao longo da estrada e são auctorisados a deter os viajantes, revistando quantos suspeitados sejam de trazerem ouro em pó e diamantes occultos.

Duas leguas adeante encontramos o Registro de Mathias Barbosa, collocado no meio de um bosque quasi impenetravel. Foi construido ha cerca de sessenta ou setenta annos, pela pessôa de que tirou o nome e que era um antepassado da nobre familia dos Sousa.

Este *registro* é um vasto edificio oblongo com duas portas em cada extremidade. E' por ahi que todos os viajantes e os seus animaes são obrigados a passar. Ao entrar, entregam seus passaportes ao soldado que o mostra ao commandante. Si este julga que lhe foi prestada uma conta fiel das mercadorias, deixa-os continuar seu caminho; mas, si de qualquer cousa suspeitar, os animaes são descarregados e a bagagem é examinada com a mais escrupulosa exactidão. Acontece muitas vezes que nestas visitas suspeitam de um negro ter engulido um diamante. Então o encerram em um comdartimento até que possam adquirir a prova da verdade. O commando deste posto é confiado a um major. O edificio é composto no interior de quartos para os officiaes e de ranchos para os soldados. Ha no pateo um grande numero de estacas nas quaes amarram--se os burros emquanto se carregam e descarregam, e uma *venda* para a commodidade dos viajantes.

Atravessámos depois florestas vastas e espessas nas quaes vimos alguns animaes ferozes, mas não percebemos outros passaros além de periquitos e pêgas. Apenas encontrámos algumas casas habitadas por gente de classe infima, que ahi se estabelece para vender refrescos aos viajantes e milho para os animaes. São em geral homens indolentes e falladores.

Os que pertencem a uma classe mais recommendavel, habitam longe da grande estrada.

A's quatro horas da tarde, chegámos a Madeiras,—propriedade do capitão José Pinto de Sousa, num logar fresco e sadio.

Os arredores são bem irrigados e apresentam bellos terrenos proprios para cultura e para pastagens; mas tudo isso está desleixado da maneira a mais deploravel. O proprietario parecia preferir a inacção acompanhada de aborrecimentos ao trabalho seguido de prazeres.

Satisfeito com os dons espontaneos da natureza, cuidava pouco de melhoral-os pelo trabalho. A casa se achava em um estado de ruina lamentavel, tendo por paredes simples tapumes de estacas cobertas de barro, o tecto inteiramente de viez e estragado. Facilmente se concebe que não poderiamos ter siquer bôa cama e bôa ceia.

Fazem-nos, frequentemente, pensar a apathia e a indolencia dessas creaturas que, num clima frio, vivem em casas cujas numerosas grêtas dão passagem ao ar, no entanto que bastariam alguns punhados de barro para tornal-as comparativamente melhores.

Deixando este logar, situado a cem milhas do Porto da Estrella, transpuzemos uma cadeia de montanhas, no meio das quaes vimos outros saltos do Parahyba, mais approximados de sua nascente. Atravessando em seguida um territorio cheio de mattas, chegámos á Fazenda de Juez de Fóra; mudámos de animaes e subimos durante muito tempo. Encontrámos dous lavradores de Minas-Novas, que iam ao Rio de Janeiro, com quarenta e seis burros carregados de algodão, enfardado em couro crú. Cada animal trazia dous fardos. Estes lavradores estavam em viagem ha perto de tres mezes; offereceram-se gentilmente para levar nossas cartas á capital e aproveitámos toda a sua bôa vontade.

Adeantando-nos, vimos pinheiros de uma especie singular que dá muita resina. Atirei em um bellissimo passaro, cujo nome não pude saber, mas que me disseram voar principalmente á noite.

Noutra parte do caminho vimos um animal carnivoro atravessal-o e fugir á nossa approximação. Atirei sobre uma cobrinha d'agua com duas barbatanas perto dos ouvidos.

A' noite, fizemos alto na Fazenda de Antonio Ferreira, casa outr'ora em bom estado, e, hoje, quasi em ruinas. O proprietario estava ausente, mas seu velho creado negro nos tratou tão bem quanto o seu senhor o teria feito. Deu-nos uma ceia de frango guisado e um perù selvagem que matou na vizinhança. Devo, a respeito, observar que neste paiz um viajante nunca deve desprezar a occasião de obter provisões com sua espingarda, porque nunca está seguro de encontrar alguma cousa a seu gosto nos logares onde pára.

O solo é geralmente de uma argilla forte, todos os rochedos são de granito primitivo no qual predomina o *amphibolio*. Hoje passámos pelo logar onde foi a primeira lavra de ouro, que é muito pequena e está abandonada ha varios annos. Percebe-se nos depositos dos regatos muito oxydo de ferro em pequenos grãos, misturado com areia. Em alguns logares, o granito se acha em estado de decomposição e ha grossos nodos do que os Allemães chamam grünstein (diabase), que se assemelha ao basalto. A temperatura nessas regiões elevadas é fresca e agradavel, excepto entre as duas e quatro horas, quando me parece muito quente. A' tarde, quando nos divertiamos a dar tiros, avistamos um homem com habito de monge; de seu cinturão pendia uma caixa com a imagem da Virgem Maria ; seus compridos cabellos esparsos occultavam a sua face e todo elle tinha alguma cousa de estranho e de selvagem. Disseram-nos ser um eremita que tinha abraçado esse genero de vida para se penitenciar de algum grande crime.

Estavamos em caminho no dia seguinte ao romper do sol. Fizemos algumas milhas por uma estrada bastante bôa. A' medida que avançavamos, os valles se alargavam; mas as montanhas eram extraordinariamente escarpadas. Quando o terreno era unido, percorriamos commumente tres ou quatro milhas por hora, mas nas subidas iamos suavemente, e eramos obrigados a observar alguns passos de nossas mulas afim de nos acommodar ao seu andar. Este movimento do corpo não produz nos primeiros dias resultados sensiveis, mas depois ataca os rins de uma especie de lumbago.

Chegámos á noite á Fazenda de dona Clara e dona Maria, depois de percorridas vinte e oito milhas em nove horas.

As duas senhoras que dão o nome á pequena fazenda, nos acolheram com mais polidez ainda que as pessôas que nos tinham precedentemente hospedado.

Era o dia de São Bartholomeu, grande festa para os Brasileiros; ellas tinham preparado um grande jantar, para o qual fomos convidados, e tanto mais nos sensibilisou esse acto de hospitalidade, quanto era certo se originar de um sentimento de benevolencia e ser tanto maior o merito quanto mais exiguos os meios com que contava a viuva. Passámos muito bem a noite. A fazenda nos pareceu mediocremente provida de cousas necessarias á vida; a casa era mal construida e mui pobremeute mobiliada. Tivemos difficuldade em conter o riso deante do ar serio com que uma das bôas senhoras se queixou da dureza dos tempos. «Pagamos, accrescentou ella, um imposto de uma moïdora (30 francos) todos os tres annos». Como, pensámos, como as mulheres que na Inglaterra vivem de uma renda limitada sentir-se-iam felizes com tão pequenos impostos!

Informaram-nos de manhã que os animaes retidos para nós na vespera tinham sido roubados; nosso soldado se irritou tanto com essa noticia que foi logo descobril-os, trouxe-os e requisitou outros para nosso serviço. Este incidente nos fez apreciar quanto é commodo viajar munido de ordens do governo; sem isso, teriamos retardado por muito tempo a viagem.

Esta maneira de requisitar animaes pode ser onerosa para os proprietarios, mas elles se indemnisam extorquindo outros viajantes.

Como nos achassemos então na Provincia de Minas, região afamada, no Rio de Janeiro, pela excellencia de seus queijos, esperava encontrar ahi melhores condições de agricultura: algum estabelecimento, por exemplo, que merecesse o nome de fazenda, casas construidas não sómente para abrigo mas tambem com a preoccupação de conforto. Pensava poder vislumbrar entre os habitantes aquelle ar de saude e de contentamento que se origina dos trabalhos de agricultura.

Vãs illusões! Meus olhos foram feridos pelos mesmos signaes de indolencia que os tinham affligido antes. Os agricultores pareciam agir como si o arrendamento em virtude do

qual possuiam suas terras, estivesse prestes a ser annullado; tudo em torno delles parecia annunciar creaturas que vivem de expedientes. As casas velhas, estragadas, não eram reparadas; as hervas damninhas cobriam o pequeno numero de jardins cercados. Os cafeeiros, plantados antigamente, em vão ostentavam seus fructos; o proprietario actual era muito preguiçoso para colhel-os; não havia nenhuma pastagem cercada; algumas cabras forneciam o leite de que se tinha necessidade; raramente se podia obter leite de vacca. Observando esses deploraveis effeitos da apathia dos habitantes, não pude deixar de reflectir nas vantagens que para elles promanariam da introducção do systema de agricultura inglez. O exemplo de uma só fazenda, administrada segundo esse systema, contribuiria provavelmente para retirar esses homens de sua indolencia e fazel-os corar de um estado de miseria voluntario, que lhes é um opprobio e lhes acarreta o desprezo dos extrangeiros.

O logar que vimos, ao deixar a moradia dessas bôas senhoras, offerecia tudo que era necessario para a experiencia de que fallo. Esta fazenda, chamada Mantegera, (1) situada na mais extensa planicie até então por nós vista e cujo solo fertil é banhado por numerosos ribeiros, tinha todas as condições para o ensaio indicado. A casa cahia em ruinas; o terreno em derredor estava cheio de hervas damninhas e de espinheiros. «Que logar digno de inveja para um Inglez!» digo eu a meu compatriota.

O gado tem ahi bom preço; as vaccas e os bois de dois annos custam quarenta schillings (36 a 48 francos) a cabeça; bons cavallos, sessenta schilings a oito libras esterlinas (72 a 100 francos); os porcos, as aves domesticas são muito baratos! Este terreno sob um bello céo pode dar duzentos grãos por um. Nelle abunda madeira de carpintaria e para carros, assim como para queimar; a terra é excellente para tijolos; ha agua de todos os lados. Tantas vantagens são todavia perdidas para os cultivadores actuaes. Obtiveram-n'as a muito pequeno preço, para que pudessem dar -hes algum valor. Procurando sem cessar os me-

---

(1) Vêr no fim dos capitulos as correcções dos nomes proprios e outras observações do organizador da collectanea.

taes preciosos crêm que os dons da natureza só se devem estimar pelas difficuldades de obtel-os.

Após ter passado o logarejo de São Sebastião, chegámos tarde a Borda do Campo, aldeia de umas vinte casas. A melhor dellas é a do capitão Rodrigo de Lima que nos deu hospiladade, ao saber quem eramos. Emquanto se preparava a comida, conversamos com elle a proposito da agricultura e das producções do districto; prestou ouvido attento a nossas observações e prometteu mostrar-nos no dia seguinte o methodo que adoptava.

Apresentou-nos á mulher e ás filhas e a uma senhora que veiu vel-as; era a primeira prova de polidez dessse genero que nos davam em nossa viagem. As senhoras que tinhamos antes percebido, por acaso, se encerravam á nossa chegada e durante a nossa estadia; quando, por ventura, nos encontravam, fugiam ordinariamente, com um ar tão alarmado como si estivessem acostumadas a se aterrar só ao ouvir o nome de um Inglez; estas estavam elegantemente vestidas com tecidos de manufacturas inglezas; traziam no pescoço um grande numero de correntes de ouro que collocam quando fazem ou quando recebem visitas.

Sua palestra era viva e engraçada; fizeram-nos muitas perguntas sobre vestuario das damas inglezas e pareceram surprehendidas, sabendo que ellas usavam bonnets, visto que as senhoras brasileiras só cobriam suas cabeças em edade avançada e para ornamento dos cabellos não ostentam senão um pente, ordinariamente de ouro e ricamente trabalhado.

Trouxeram vinho; as senhoras não quizeram beber; fizeram-nos saudações, apenas molhando a ponta dos labios no copo. Depois do jantar, cobriram a mesa de doces saborosos. Solicitado a erguer um brinde á dona da casa, elogiei suas perfeitas virtudes e disse-lhe que sem duvida os fructos tinham sido preparados sob sua direcção immediata; ella assegurou-me o contrario, accrescentando que sua negra era encarregada de todas as especies de trabalhos domesticos. Percebi ou imaginei que se tinha zangado com a minha observação; tentei justificar-me, dizendo que as senhoras inglezas se occupavam pessoalmente de todos os negocios do lar.

Passou-se o resto da noite muito agradavelmente.

Olhando por minha janella no dia seguinte de manhã, surprehendi-me vendo dous pequenos campos, cercados e muito limpos; em um crescia linho e em outro trigo semeado ha cerca de dous mezes, mas fraco e de má apparencia; o solo era muito humido e parecia ter sido recentemente inundado. Depois de um bom almoço, o capitão nos conduziu a seus cercados.

O linho era são e vigoroso. O capitão nos disse que elle o cortava tres e quatro vezes no anno (1) e que o preparavam, fiavam e teciam em sua casa. Só cultivava a quantidade de que necessitava em casa.

Accrescentou que o trigo tinha sido estragado pela alforra, mostrou-nos algum da colheita do anno precedente, que era mesquinho e sujo.

A construcção dos moinhos parece com a de Canta-Gallo, mas não vi um par de mós realmente proprias para moer o trigo.

Tendo depois manifestado desejo de visitar a queijeira, o capitão me conduziu a uma especie de reducto mal cheiroso, cujo odor era insupportavel; disse-me que não era tempo de fazer queijo, porque as vaccas só davam leite na estação das chuvas.

Vi com grande espanto que os utensilios empregados para a fabricação do queijo, não tinham sido lavados desde a ultima vez que delles si tinham servido e que os pótes onde se punha o leite se achavam em identico estado. Isto explicava sufficientemente a causa do máo cheiro que eu tinha sentido ao entrar. Quando mostrei vontade de ver a machina de fazer manteiga, disseram-me que ella não estava á mão : excusa suggerida sem duvida pelo receio de me ver manifestar este sentimento de nojo que não tinha podido reprimir á vista dos outros utensilios. Fiz tudo que pude para instruir nosso

---

(1) O methodo de cortar o linho dá resultados perfeitos neste paiz! é preferido ao de arrancal-o, usado em outros logares.

Consideram-se as fibras, comquanto cortadas, como bastante longas para serem fiadas e convertidas em bom panno commum. As raizes produzem novos brótos com uma rapidez incrivel.

digno hospedeiro a respeito da maneira com que se cuidavam as queijeiras na Inglaterra; dei-lhe diversos pareceres de que tomou nota, mas me pareceu pouco disposto a com elles se conformar.

Soube que não faziam provisões alimentares para as vaccas; que não havia alojamentos para ordenhal-as; emfim, que esta operação era frequentemente negligenciada e sempre mal executada.

A propriedade offerecia signaes da intelligencia e do gosto do seu possuidor precedente. Um muro de terra cercava perto de um acre de terreno; quando integro, devia dar á habitação o aspecto de um logar retirado e commodo; mas agora estava destruido em parte.

Os degraos da escadaria que conduzia á casa, eram de uma pedra que se encontrava na visinhança.

Ao partir, agradecemos ao nosso hospedeiro e lhe perguntamos quanto deviamos; respondeu, convidando-nos para na volta passarmos um ou dous dias com elle.

As senhoras que não tinham apparecido ao almoço, vieram á varanda e nos desejaram uma bôa viagem.

Passando deante de varias fazendólas, observámos que a geada tinha destruido todas as bananeiras e atacado os cafeeiros.

Meu thermometro não estava, então, abaixo de 52° (9°) mas o estrago tinha sido causado alguns dias antes por um vento do sul. Vimos pequenos cercados nos quaes se cultivavam linho e centeio; a região era mais aberta; só ao longe se avistavam bosques.

Flanqueámos uma montanha arida coberta de quartzo em uma extensão de tres milhas; ahi apenas se encontrava uma especie de graminea estorricada pelo sol. Descemos por um declive de uma escrabrosidade aterradora e da extensão de uma milha e, embaixo, atravessamos o Rio-das-Mortes, que ahi não é mais do que um regato.

Um pouco adeante, em suas margens, encontra-se o *Registro Velho*, reduzido hoje a cocheira ou hospedaria. Os olhos fatigados da visão continua das florestas que restringem o horizonte, são em seguida surprehendidos pelo aspecto de

um grande amphitheatro de montanhas, atraz das quaes se erguem outras de uma altura prodigiosa e coberta de matto. Sobre o acclive de uma dessas montanhas, que contornamos obliquamente, observei varias massas crystallinas : mais de perto, vi que eram grupos de quartzo ferruginoso, cubico e de côr escura. Pouco depois, chegámos a Barbasinas, logarejo situado em uma eminencia, n'uma região muito fertil, e contando cerca de duzentas casas.

Emquanto ahi tomavamos refrescos, um grande numero de habitantes veio nos olhar ; nunca essa gente tinha visto Inglezes ; estavam espicaçados pela curiosidade de conhecer o fim de nossa viagem.

Dous grandes caminhos, vindos de zonas mineiras, formam, por sua união, nesse logar, a grande estrada, que conduz ao Rio de Janeiro. O caminho do oeste vem de São João-del-Rey, Sabará e Cuyabá; o outro, de Villa Rica, Marianna, Villa do Principe, Tejuco, Minas Novas, etc. Barbasinas, sendo uma especie de ponto de descanso a meio caminho da capital e ultimo logar aberto situado sobre a estrada, é muito frequentada pelos habitantes do interior e faz um commercio consideravel de differentes mercadorias, principalmente de tecidos de lãs leves, de pannos de algodão, de sal e de ferro. Varias lojas estavam bem providas de productos de manufacturas inglezas. Esta localidade é governada por um ouvidor, ou juiz de paz, e um official militar ; ha na vizinhança uma pedreira, de granito tenro, embranquiçado, de que se fazem moldes mas segundo os exemplares dessa rocha que eu vi, elle deve convir muito pouco a esse uso.

Chegámos pelas quatro horas da tarde a Resequinha, logar miseravel, cujo proprietario nos forneceu todas as provisões que a exiguidade de seus recursos poude nos proporcionar.

Despachou um negro para trazer capim para nossos animaes, porque o capim aqui é de uma raridade inconcebivel; matou gallinhas para nosso jantar, que esperámos com grande impaciencia, não sabendo em que empregar o tempo. Não havia meio de caçar : felizmente a imaginação viva e a inexgottavel alegria de meu companheiro de viagem caçaram o tedio. Tivemos, com a gallinha, mandioca, á guisa de pão. Este

ultimo é tão raro nesta região, que a aldêa de Barbasinas, tão povoada, não poude, embora situada no districto mais abundante em grãos, nos fornecer mais que fatias seccas no forno. Acabrunhados de fadiga, fomos nos deitar ; mas não conciliei o somno toda a noite. Uma das nossas camas estava estendida sobre uma mesa, e a outra no chão, sobre um couro secco e feitas ambas de um sacco cheio de palha de milho. Pode-se ainda dormir sobre taes camas ; em cinco minutos meu componheiro estava mergulhado no mais profundo somno ; mas o negro relaxado tinha se esquecido de retirar da minha os sabucos, de sorte que me foi impossivel encontrar uma posição commoda.

Uma candeia suspensa sobre as nossas cabeças derramava um clarão sombrio no quarto: tudo ahi era sujo e miseravel. O assoalho desegual e cheio de buracos;como assento,havia apenas um velho banco com escosto, fixado a um dos lados da mesa em que tinhamos jantado, de sorte que uma parte dos convivas era obrigado a comer de pé; a mesa tinha apenas uma tabua muito suja. Os animaes na estrebaria estavam mais bem alojados e eram mais alimentados que o dono, a julgar ao menos pelo seu aspecto de boa saude.

Uma hora depois do nascer do dia, deixámos Resequinha. Encontrámos terrenos argilosos, que frequentemente fizeram tropeçar nossos animaes desferrados. Era domingo e houve alguma difficuldade em obter mudas de animaes, porque seus donos delles se tinham servido para irem á missa. Vencida uma legua e meia, chegámos á Fazenda de Gama, composta de uma casa em bom estado e de suas dependencias. Esta casa, moradia de um major, é situada sobre uma eminencia, em uma bella região aberta, pontilhada de grupos de arvores e de capoeiras de arbustos, mas, inteiramente inculta e desprovida de terrenos cercados. O sólo nos pareceu extremamente secco ; mas informaram-nos que os valles eram bem regados por torrentes e ribeiros.

Quando parámos á porta da casa, uma senhora de boa apparencia, e que parecia ter uns quarenta annos, convidou-nos a apearmos, porque tinhamos a possibilidade de mudarmos o animal de bagagem. Duas moças filhas da senhora que nos

tinha fallado, vieram á varanda e nos apresentaram as bôas vindas. Era fresca a manhã; ellas traziam uma especie de mantilhas de leve panno vermelho que lhes cobriam uma parte do rosto, mas deixando ver o sufficiente para prova de que as mulheres desta provincia, que se chamam mineiras, são pelo menos lindas; esta opinião foi confirmada, quando entramos na casa. Acabavamos de entabolar conversa com ellas, quando nosso soldado veio nos annunciar que o animal de bagagem estava carregado e que o dia já bem adeantado apenas nos deixaria o tempo bastante, para chegarmos antes da noite ao proximo pouso. Perguntei a esse mensageiro incommodo, porque não nos tinha feito pousarmos aqui na noute precedente, em logar de nos fazer parar em um estabulo como Resequinha.

«Ah! senhor, replicou elle, os burros não podiam dar mais um passo».

—Oh! si nos tivesses fallado de uma casa tão agradavel, teriamos vindo a pé, ainda que o caminho fosse o dobro!»—Ah! disse a mim mesmo, percebendo duas violas suspensas em um quarto que se abriu por acaso, teriamos passado aqui a noite muito mais alegremente.

A mãe, que entrou, nos convidou a ficar em sua casa, lamentando que seu marido, retido no leito por uma doença, não estivesse em condições de nos apparecer. Affirmámos quanto nos contrariava não poder acceitar esse convite e fallamos da triste noite que passámos em Resaquinha. «Na verdade, atalhou uma das moças, é uma sociedade um pouco insipida a dos homens uns com os outros. Terieis ficado melhor aqui, não é certo?» O soldado entrou para dizer-nos que o animal de bagagem já nem mais se avistava e que poderiamos correr o risco de nos perdermos. Desejando embora um accidente que nos forçasse a prolongar a nossa parada, tivemos que ceder ás instantes advertencias do soldado e nos despedir das senhoras, depois de lhes ter promettido vir vel-as, na volta.

Continuámos nossa viagem; a região era triste e tediosa; atravessámos de tempos a tempos pequenos bosques. Nelles matámos passaros, que aqui se denominam «pica-paus», (carpinteiros), nome bem caracteristico para designar seus ha-

bitos: podem-se ouvir, a consideravel distancia, o ruido dos golpes continuos que elles dão com o bico.

Chegámos ao pôr do sol em Bandeira de Coelho; nunca viramos logar mais sujo e mais miseravel em tão bella posição. Meu negro teve todas as difficuldades imaginaveis para obter uma panella onde conzinhasse uma gallinha e feijões para nosso jantar. O proprietario fazia todos os esforços para servir-nos; convidava-nos cordealmente a não nos constrangermos. Era tido como um homem riquissimo; tinha amontoado sua fortuna vendendo milho para os animaes que de costume param neste logar e que são geralmente mais bem tratados que os homens.

Passámos a noite sob o mesmo tecto que os nossos animaes e em uma cama que não valia mais que a delles.

Esta noite levou ao auge todos os incommodos que tinhamos soffrido desde o começo de nossa viagem. Advirto ás pessôas, que atravessarem o mesmo caminho, da necessidade de se munirem de camas, de coberturas, de uma provisão de assucar, de aguardente, de sal, de sabão, de velas de sebo, de duas marmitas, de um chiffre para agua, emfim de um guarda-sol que é um objecto indispensavel.

Tudo o mais é necessario tambem a quantos viajem no paiz para fazer observações, porque é raro encontrar nelle o que recommendo trazer. Dous burros são necessarios para o transporte de toda essa bagagem.

Partimos em jejum; e, depois de percorridas seis milhas em uma bella região aberta, chegámos a Loura, grande aldeia com uma população de duas mil almas. E' bem construida; tem todavia, pelo que soube, perdido muito da sua antiga importancia, devido principalmente ás ricas minas situadas na sua visinhança, e hoje quasi inteiramente exgottadas. Emquanto almoçavamos, em uma *venda*, café e ovos, muito nos divirtimos com a curiosidade de uma multidão de habitantes que se amontoavam na porta para nos olhar, fazendo-nos toda especie de perguntas sobre a politica e formando infinitas conjecturas sobre o objectivo de nossa viagem.

Caminhámos em seguida ao longo de uma cadeia de montanhas, compostas de schisto argilloso, e vimos uma collina coberta de mica de ferro micaceo; uma fenda indicava a cama-

da perpendicular de substancia ferrugiosa ou era provavelmente um veeiro consideravel que atravessava a montanha. Surprehendeu-me bastante perceber que a estrada em mais de meia milha era coberta de minerio de ferro muito rico.

Passámos por Alto de Virginia.

Neste logar e a uma grande distancia do districto, ha lavras de ouro, conhecidas pelo nome de Lavras de Virginia. Examinei os motões de detrictos, nos quaes apenas encontrei seixos rolados e materias ferruginosas. Meia legua mais adeante, encontramos as lavagens de ouro de Santo Antonio do Ouro; ahi se viam montes numerosos compostos de escorias da exploração. Pouco tempo depois, entrámos na miseravel aldeia do mesmo nome, que está quasi abandonada; conta cerca de quinhentos habitantes. Posto que ahi tivesse tido uma entrevista com o commandante, não pudemos conseguir refrescos de nenhuma qualidade, porque os poucos habitantes, vistos por nós, eram tão pobres que, longe de poderem prover a nossas necessidades, pareciam implorar tudo o que tinhamos para satisfazer ás suas, e nos olhavam como se já esperassem que lhes trouxessemos alguma cousa.

Contentes de estarmos fóra de um logar tão triste, percorremos uma serie de bellos valles e ás quatro horas chegamos ao pé de uma montanha terrificante e coroada de nuvens. A subida era tão escarpada que toquei o pé em terra; nosso soldado, bem mais leve que eu, trocou commigo de montaria. Grimpámos por um caminho em zig-zag durante uma meia hora; encontrámo-nos então mergulhados em uma nevoa espessa que nos impedia de avistar nossa estrada.

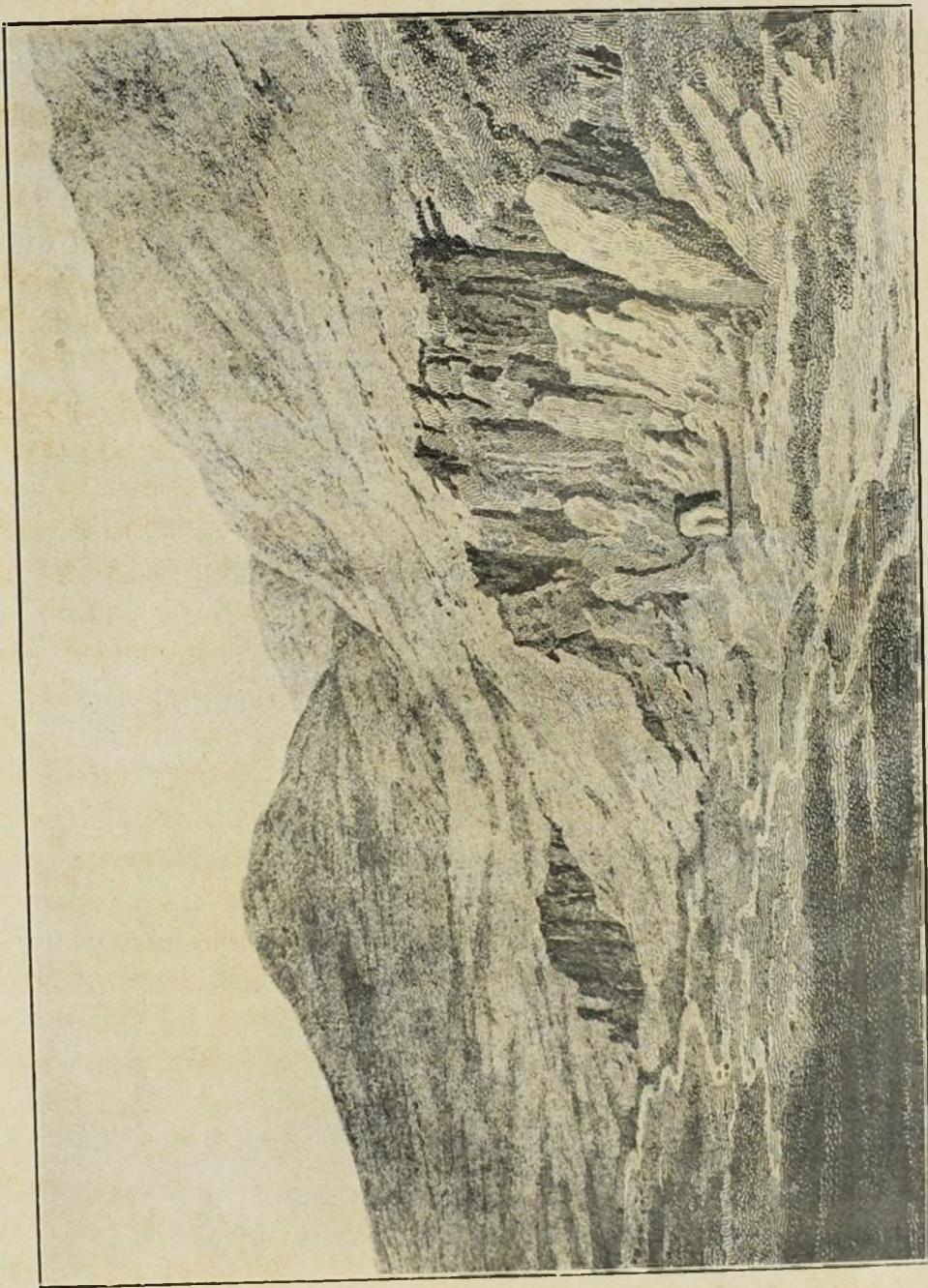
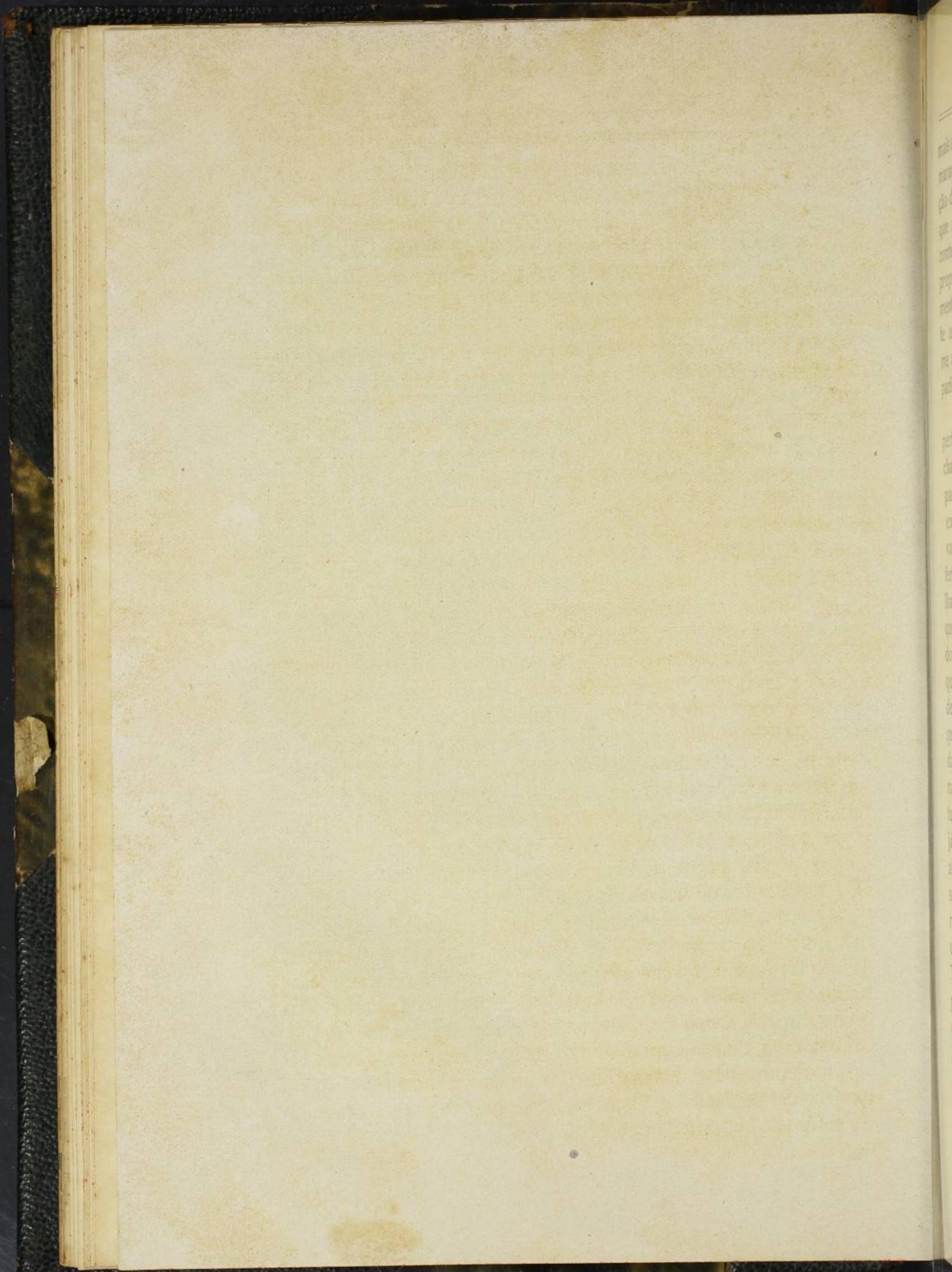
Conseguimos finalmente avançar; em varios logares foi preciso transpor montinhos perpendiculares de mais de dous pés de altura.

Chegámos ao fim sem descer dos nossos animaes, porque uma forte correia passada em torno de seu pescoço impedia a sella de escorregar para traz. Pensam que é perigoso pôr pé em terra nessas escaladas em que os burros puchados pela redea, andam com menos segurança que quando são montados.

A's sete horas tinhamos alcançado o cume. Embora a noite se approximasse, julgámos necessario ahi repousar uma

meia hora; depois fizemos na obscuridade uma legua sem nosso burro de carga, que, não podendo seguir-nos, tinha ficado atraz com dous dos nossos e meu negro. Não nos inquietavamos com a nossa bagagem, e no emtanto, como soubemos depois, o pobre animal tinha cahido mais de vinte vezes na subida. Pelas oito horas, chegámos ao Alto-do-Morro. O burro cargueiro entrou meia hora depois. Passámos a noite em um dos melhores pousos que encontrámos. A hospedeira não tardou a dar-nos um bom jantar e tivemos uma noite muito agradavel. A boa ordem e a limpeza que notámos nessa estalagem confirmaram uma observação que já muitas vezes tinhamos feito, e é que ao longo da estrada, todas as casas dirigidas por mulheres, eram melhor conservadas e providas. Devo accrescentar que nestas casas se notava tambem o desejo evidente de ser agradavel, que suppre geralmente as cousas que se não podem fornecer e que, fazendo uma especie de appello á indulgencia do estrangeiro, tudo que lhe dão lhe satisfaz.

A região que percorremos hoje nos pareceu muito arida; é em geral bem pobre de terra vegetal e só é resguardada dos ardores do sol por um pequeno numero de arvores. Observámos nas montanhas varias fendas ou rachaduras, que apresentavam singulares massas estendidas em todas as direcções como montões confusos de ruinas de architectura; nellas se viam veios de talco molle e cascalho pouco abundante em ouro. A rocha é de schisto argiloso, friavel e muito ferruginoso. Ao fundo dessas fendas que parecem ter sido produzidas pela separação de uma parte da montanha da outra, occasionada provavelmente pela infiltração das aguas, havia pequenos regatos, que no tempo de chuva, se tornam torrentes e correm com muita rapidez.

Querendo chegar no dia seguinte antes de meia noite a Villa Rica, partimos cedo, apesar do tempo frio e nebuloso e apesar da abundancia de orvalho. Atravessámos um territorio nú e desegual que offerecia os mesmos caracteristicos dos descriptos mais acima. Perto de Capão, desci uma collina tão abundante em minereo de ferro, que se poderiam amontoar toneladas do que estava espalhado pela superficie. Um pouco

Mina de topazio em Capão, perto de Villa Rica

mais adeante, encontrámos uma casa, cujo proprietario, informaram-os, possue nos arredores uma mina de topazio. A menção de uma mina de topazio excitou minha curiosidade, porque me deu a idéia de um veeiro explorado debaixo da terra e contendo gemmas em sua matriz. Desde que manifestei ao proprietario o desejo de ver a mina, elle se offereceu cortezmente para acompanhar-nos. Depois de ter subido a pé durante uma meia milha a collina, a que me referi, o proprietario me mostrou duas aberturas e disse-me que eram minas de topazio.

Entrei em uma dessas fendas, cuja extensão era de perto de dous acres. O schisto argiloso, que formava a rocha superior, ahi se mostrava em differentes estados; a maior parte tendia para schisto micaceo. Vi em um logar dous negros excavando nos pequenos veios fracos que as fendas deixavam lobrigar. Estes negros trabalhavam com um pedaço de ferro enferrujado, que sem duvida tinha pertencido a uma velha enxada. Tendo lhes perguntado o que faziam, disseram-me que eram os mineiros, que procuravam os topazios. Tomei um dos seus instrumentos e servindo-me delle á sua moda, verifiquei que esses veios continham uma substancia micacea muito delicada, que se approximava do talco terroso e tambem do quartzo e de grandes crystaes de ferro especular. Tive a felicidade de encontrar dous ou tres topazios; como cada um apenas tivesse uma pyramide e apresentasse apparencias de fractura, julguei que não estava em sua camada primitiva. Tinha já pensado que todos os topazios, vistos por mim no Rio ou alhures e que por suas formas se assemelham a estes, tinham sido destacados de sua matriz e quebrados pelos mineiros. Esperava conseguintemente encontrar aqui alguns com duas pyramides, mas logo me contrariei ao encontrar apenas destacados. Tendo o proprietario me mostrado em seguida em sua casa pelo menos uma carrada de topazios de qualidade inferior, dos quaes poderia tomar tantos quantos quizesse, apenas descobri um com duas pyramides. Informaram-me que algumas vezes, mas na verdade raramente, tinham encontrado topazios em quartzo crystallisado e ainda assim o quartzo parecia fracturado e fóra de seu logar primitivo.

Tambem me disseram que se encontravam alguns topazios verdes, mas duvido muito. Si apanharam um objecto dessa côr, semelhante ao topazio, naturalmente era euclasa, porque facilmente se póde enganar. Os topazios que me mostraram eram muito imperfeitos e cheios de jaças. Os negros empregados nesse trabalho, estavam sob a vigilancia de dous creoulos, aos quaes entregavam o que encontravam. Depois que reuni differentes exemplares de topazios, continuámos nossa viagem por mantanhas frias e estereis; os caminhos estavam cobertos de pó. A's tres horas, descobrimos Villa Rica. Posto que essa cidade esteja situada em uma eminencia bastante elevada e escarpada, o seu aspecto não é nem imponente nem surprehendente. Nada em sua visinhança corresponde á magnificencia de seu nome. Seus arredores, bem differentes dos da maior parte das cidades opulentas, mostram poucos vestigios de lavoura. Nem um acre de bôa pastagem, nem um cercado. Chegámos um pouco depois das quatro horas e apeámos á porta de uma das primeiras casas á esquerda na entrada da cidade.

Tinha-nos sido recommendada como uma das melhores estalagens, mas reconhecemos pela limpeza e pelo alojamento que tinhamos sido enganados. O proprietario, que era um padre, deixava a administração da mesma a um mulato e este agia como um creado que raramente está sob as vistas do patrão. Depois de encommendado nosso jantar, fomos passear na cidade, distante uma milha. As ruas eram muito irregulares e tão mal calçadas que nos deram uma ideia muito pallida da opulencia dos habitantes. Como se approximasse a noute e estivessemos fatigados, deixámos para o dia seguinte a entrega de nossas cartas e voltámos para nossa hospedaria. Ahi fomos servidos mais sordidamente do que no mais miseravel rancho da estrada. O pão era comtudo supportavel. Nossos quartos de dormir, embora desapparelhados de tudo que pudesse tornal-os commodos, eram melhores do que aquelles em que nos tinhamos encontrado recentemente.

Apesar do cansaço da viagem, dormi pouco; tinha a imaginação muito povoada pela cidade em que tinhamos alfim che gado e que durante muito tempo tinha sido o objecto de nossa

admiração e de nossas conjecturas, Villa Rica, a capital da provincia de Minas Geraes e a séde de seu governo, em um logar que durante muitos annos tinha sido considerado o mais rico do Brasil, visto que para ahi se levava todo o ouro encontrado no vasto districto em derredor. Impaciente por ver signaes do explendor que o nome indica, levantei-me cedo. Tivemos muita difficuldade em obter nosso almoço; desde que o terminámos, fizemos nossa toilette e sahimos para levar as nossas cartas.

Tendo sido annunciada nossa chegada, disseram-nos para apresentarmo-nos nas camaras de audiencia, que fazem parte de um grande edificio, contendo tambem o correio e outras repartições publicas. Fomos apresentados ao general das tropas e ao doutor Lucas, juiz da côrte suprema. Este ultimo é investido da principal auctoridade na ausencia do vice-rei, que foi ao Rio de Janeiro. Espera-se dentro em breve seu successor, que vem de Goyazes. Acolheram-nos da maneira mais honrosa e puzeram á nossa disposição diversas casas, convidando-nos do modo mais gentil a usar durante a nossa estadia do que mais nos conviesse.

Preferimos alojar-nos no centro da cidade, a tres minutos de caminho do palacio, na rua Direita, a mais bella de Villa Rica.

Depois de nossa audiencia com o doutor Lucas, consagrámos algumas horas a passeiar na cidade. A' noute, visitei o vigario, que me recebeu cordialmente e me disse, no estylo ordinario dos cumprimentos portuguezes, que sua casa era minha. Si eu tivesse tomado o offerecimento ao pé da lettra, teria estado de posse de uma das melhores habitações de Villa Rica. Ao chá, esse digno pastor me apresentou a varios officiaes.

Um delles era o ultimo governador do districto diamantino; deu-me muitas informações a esse respeito e mostrou-me uma agua marinha encontrada em uma das lavagens: era um prisma perfeitamente hexagono, de sete polegadas de comprimento, tendo nove linhas de diametro, perfeitamente clara e isenta de jaças. Após algumas horas de palestra muito agradavel, nos separámos; como fosse noute, um dos creados do vigario acompanhou-me com uma lanterna. Nas esquinas das

ruas havia grupos de pessoas de classe baixa, orando deante de estatuas da Virgem collocadas em nichos e illuminadas por cirios. Uma pessôa recitava as vesperas em tom baixo e solemne; a multidão respondia.

Tirava meu chapeo passando por esses grupos, por saber que se espera este signal de respeito de todos os transeuntes.

No dia seguinte, nos occupámos com o transporte de nossos objectos para a rua Direita, tarefa na qual nossos soldados demonstraram sua boa vontade.

No dia subsequente, recebemos a visita do juiz, do general, do vigario e de varios principaes habitantes.

Todos nos testemunharam sua consideração da maneira mais polida e a maior parte nos mandou depois, de presente, assucar, café, doces, queijo e bom pão. Uma pessoa para me dar uma prova da fertilidade do sólo e da belleza do clima me mandou uma couve de quatorze polegadas de diametro, despojada de suas folhas de envolucro; era difficil ver um mais bello vegetal.

Quando tinhamos lazer, faziamos excursões para examinar a cidade e seus arredores; iamos algumas vezes a cavallo, outras a pé e voltavamos sempre por um caminho differente. Villa Rica está situada sobre o declive de uma grande montanha, que se liga a outras, cujo conjuncto forma uma cadeia consideravel, da qual é ella uma das mais altas. A maior parte das ruas são por assim dizer alinhadas em andares desde a base até o vertice da montanha e atravessadas por outras que seguem a direcção da subida.

E' bom o abastecimedto d'agua, conduzida a muitas casas do uma maneira muito commoda e muito agradavel. Ha nas ruas muitos chafarizes; comquanto não sejam de uma architectura comparavel á das fontes da Italia, são bem construidos. Um reservatorio está cheio de uma agua que tem um forte sabor de sulphato de ferro; os habitantes a consideram util na cura das doenças cutaneas e nella se banham frequentemente.

Villa Rica é dividida em duas parochias e tem cerca de vinte mil habitantes, sendo em maior numero os brancos. O clima é delicioso e assemelha-se talvez ao de Napoles. A latitude desta cidade é apenas de 20 graos sul; mas sua posição ele-

vada amenisa ahi muito a temperatura. O thermometro, á sombra, nunca se eleva acima de 82 (22) e raramente desce abaixo de 48 (7).

Sua elevação ordinaria é no verão entre 64 e 80 (14 e 21) e no inverno entre 48 e 70 (7 e 17). A grande elevação da cidade occasiona durante o dia frequentes mudanças do quente para o frio e chove ahi muitas vezes. O sol é não raro obscurecido por vapores e nevoeiros tão espessos que só dissipam muito tarde pella manhã.

Ahi os jardins são plantados com muito gosto e sua disposição apresenta um espectaculo curioso. Como é difficil encontrar em todo o flanco da montanha um espaço de trinta pés quadrados perfeitamente unido, remediaram a essa falta, dividindo logares uns sobre os outros, a distancias eguaes e sustentando-os por muros pouco elevados; escadas conduzem de uns a outros. Esses terraços me pareceram o verdadeiro imperio de Flora, porque nunca antes eu tinha visto uma tão grande quantidade de bellas flores; ha tambem excellentes hortaliças de todas especies, alcachofras, aspargos, espinafres, couves, feijão e batatas. Varios fructos indigenas se aperfeiçoariam sem duvida por um melhor systema de cultivo. Pareceu-me que o pecegueiro é a unica arvore de fructo exotica que ahi tenha sido introduzida até agora; floresce de uma maneira surprehendente; vi ramos de tal modo carregados de flores que havia necessidade de serem sustentados.

Villa Rica é uma cidade de uma extensão consideravel, mas muito menos povoada que no tempo da abundancia do producto das minas.

Poucos habitantes, exceptuados os logistas, têm uma occupação, mas estes ultimos são muito numerosos. Os tecidos de lã ingleza ahi não eram caros; o melhor panno custava de 30 a 35 schillings a jarda (36 a 42 francos os tres quartos de uma vara). Os tecidos de algodão communs estampados, 1 schilling e meio a 2 schillings a jarda (1 franco 80 cent. a 2 francos 40 cent.).

Os chapéos, os lenços, as cachemiras e os alcochoados ahi eram muito communs. Este logar parecia ser um deposito de mercadorias e de artigos inglezes de todas as especies, com

excepção da louça, dos fiambres e da manteiga, que eram muito caros por causa dos perigos do transporte.

O vinho commum de Figueras custa ahi 3 schillings e meio a garrafa (4 frs. 20 cent.). As lojas em que se vendiam os productos do paiz eram pouco numerosas e mesquinhas; viam-se muitos alfaiates, sapateiros, latoeiros, ferrageiros, alguns ferreiros e muitos selleiros. Num paiz em que toda a gente anda a cavallo, esta profissão deveria, ao que parece, ser a melhor. As sellas que me mostraram eram muito mais bem confeccionadas do que as que eu tinha visto no Rio de Janeiro. Surprehendeu-me não encontrar ourives numa cidade tão afamada pela producção do metal precioso, de que essa profissão tira o nome; soube que este ramo de industria era interdicto pelas leis, afim de impedir que o ouro fosse trabalhado antes de examinado e contrasteado. Apesar da fertilidade da região em torno, Villa Rica era mal abastecida. Os legumes e as hortaliças eram ahi raras, assim como o capim para os animaes; e o leite custava tanto quanto em Londres. As gallinhas valiam tres schillings e meio a quatro schillings e meio o par (4 frs. 20 c. a 5 fr. 40). A carne passavel, mas não precisamente boa, custava 1 penny e meio a libra (15 c.). As aves domesticas eram excellentes; ahi não se conhecia absolutamente o carneiro ; o sebo, de um preço excessivo e a vela de sebo custavam mais caro que em Londres.

Embora a nossa chegada tivesse excitado um certa curiosidade, por sermos os primeiros inglezes vindos a este logar, não nos olhavam como creaturas extranhas; varios habitantes nas suas frequentes viagens ao Rio de Janeiro tinham visto já pessoas de nosso paiz. Meu companheiro tinha cartas para alguns dos principaes negociantes. Quando lhes fallámos da riqueza da sua terra e da quantidade de ouro que era fama ser ahi produzida, elles pareceram ficar contentes de ter encontrado opportunidade para dizer-nos acreditarem que todo o ouro era enviado á Inglaterrra, accrescentando que sua patria devia se chamar actualmente Villa Pobre em logar de Villa Rica.

Realmente nos admirámos da pobreza relativa desta cidade. Das duas mil casas que ella contém, um numero consideravel não estava alugado e o aluguel das outras baixava todos os dias.

As casas se vendiam pela metade de seu valor real; e as cuja construcção tinha custado ha vinte annos mil libras esterlinas (24.000 fr.), não se vendiam actualmente por mais de quinhentas libras.

A montanha sobre a qual a cidade está situada me pareceu ter o comprimento de oito a nove milhas; é por toda parte estreita e quasi isolada pelos numerosos despenhadeiros que a circundam. Tendo-a percorrido em differentes direcções, observei ser composta de schisto argilloso em quasi todos os estados, da ardosia compacta azul ao schisto micaceo. Em alguns logares apresenta camadas regulares; em outros, massas confusas. Emprega-se algumas vezes ardosia para assoalhar quartos, cobrir casas, etc. Percebi aqui e ali alguns veios quartzosos, tenues, confusos, irregulares; muitos conglomeratos ferruginosos, assim como pyrites marciaes e uma quantidade consideravel de quartzo de todas as dimensões. O lado sobre o qual a cidade está assente, apresenta varias pequenas collinas que formam despenhadeiros e barrancas estreitas. Numerosos regatos brotam do alto da montanha e em tempo de chuvas se precipitam em cascatas; na base da montanha, dão nascimento ao Rio del-Carmen, ribeiro quem em seguida toma o nome de Rio S. José e por fim o de Rio Doce. Terei occasião de fallar delle sob esta ultima denominação.

Capitulo XI

Origem de Villa Rica—sua actual situação—Noticia sobre a casa da moeda.—O autor visita a cidade de Marianna.

A historia de uma localidade que vinte annos depois de sua fundação era tida como a paragem mais rica do mundo, era para mim assumpto de alto interesse. Dahi, as perguntas que a respeito fazia frequentemente a seus habitantes mais cultos. Parece que esta montanha, outr'ora tão rica, foi descoberta pelos Paulistas, que entre todos os desbravadores do Brasil, conservaram esse espirito emprehendedor e este zelo ardente e infatigavel, que caracterizavam os Portuguezes dos dias de gloria. Os Paulistas penetraram nestas regiões, arrostando todos os perigos e afrontando todos os obstaculos que lhes oppunha um territorio selvagem, habitado por homens ainda mais selvagens. Abriram caminho atravez de mattas impenetraveis, transportando comsigo suas provisões de bocca, cultivando, de quando em quando, pequenos espaços de terra, que lhes pudessem fornecer alimentos em caso de necessidade e servir-lhes tambem para entreterem communicações com S.Paulo.Cada polegada de terreno lhes foi disputada pelos Indios Botocudos, que os atacavam com furor ou lhes armavam ciladas. Estes selvagens conseguiram muitas vezes se apoderar de alguns Paulistas ou de seus negros e os sacrificaram logo ao seu horrivel appetite de carne humana; consideravam os negros grandes macacos dos bosques. Não raro, os Paulistas deparavam as ossadas dessas desgraçadas victimas, expostas em tropheos e para vingal-as matavam a tiros os seus algozes onde quer que os encontrassem. Estes exemplos produziram os resultados que elles espera-

vam. Os Indios, aterrados com o ruido e effeito terrivel das armas de fogo, fugiam com precipitação, imaginando que os brancos dominavam os relampagos e o raio.

Não parece que os Paulistas, na aventura da descoberta desta região, tenham sido de qualquer maneira ajudados pelos indigenas; seguiam o curso dos rios e encontravam de tempo em tempo as minas de ouro, das quaes raspavam a superficie; finalmente, chegaram á montanha onde hoje está Villa Rica; sua riqueza lhes deteve a marcha; erigiram habitações temporarias e começaram suas operações. Os chefes do bando que se fixou neste logar eram Antonio Dias, Bartolomeu Rocinho, Antonio de Ferreira filho e Garcia Ruis; tomaram verosimilmente o caminho mais curto para chegar até aqui, pois que a estrada, por elles aberta é ainda a mesma de que se servem ainda hoje. A noticia do seu bom exito chegou a S. Paulo; novos aventureiros não tardaram a chegar em grande numero, trazendo comsigo todos os negros que tinham meio de comprar. Outros aventureiros foram de S. Paulo ao Rio de Janeiro para obterem maior numero de negros, porque sua cidade estava esgotada. A nova da montanha de ouro que acabava de ser descoberta, espalhou-se na capital do Brasil e assim gente de todas as condições acorreu em massa para essa terra promettida, passando por S. Paulo, o unico caminho então conhecido. Os primeiros exploradores poderiam ter impedido a revelação de sua feliz aventura, si tivessem sido capazes de moderar sua alegria, agindo combinadamente; mas sendo o ouro tão abundante, cada individuo se apropriou de um lóte de terreno e se tornou capitalista. Cada um porfiou em tirar o melhor partido de seu terreno no menor espaço de tempo possivel e d'ahi resultou uma procura de negros e de ferro cada vez mais premente; e a pressa geral de obter uns e outro divulgou o segredo que todos estavam interessados em occultar.

Os Paulistas, povo de um caracter independente e orgulhosos de suas riquezas, queriam ditar leis aos recem-chegados, mas estes dispostos a se opporem a esta medida, formaram um partido sob a chefia de Manoel Nunez Viana, aventureiro bastante considerado, que sustentou vigorosamente suas

reclamações quanto ao goso de direitos e regalias eguaes ás dos Paulistas.

A disputa se esquentou, degenerando em hostilidades francas, nas quaes os Paulistas foram levados de vencida.

A maior parte se refugiou em um dos seus postos, onde esperou reforços. Viana e seus adeptos se puzeram, sem perda de tempo, á caça de seus inimigos, que encontraram em uma planicie perto de São João del-Rey. Os dous partidos travaram a lucta á margem de um rio. Um combate sanguinolento terminou pela derrota dos Paulistas, que em seguida fizeram os melhores accordos que puderam. Os mortos foram enterrados á margem de um rio, que por esse motivo, tomou o nome de *Rio das Mortes*.

Os Paulistas, dispostos á vingança, mas enfraquecidos pela derrota, denunciaram ao rei don Pedro Viana e seus adeptos, como rebeldes, que tentavam se apossar do districto para seu proveito e estabelecer um governo independente. Os ministros do rei, informados do estado de cousas e das riquezas immensas do paiz, para ahi mandaram logo um chefe com tropas, com o fito de aproveitar da vantagem nascida da discordia reinante entre os dous partidos, circumstancia muito feliz em uma região em que muitos logares, fortes por sua situação, podiam ser defendidos com muito pouca gente.

O chefe nomeado pelo governo era Albuquerque, homem ousado, perseverante e muito proprio para a expedição que lhe confiaram. Seu apparecimento occasionou a principio muita confusão e descontentamento entre os dous partidos. Elle não encontrou uma resistencia declarada, mas o lançaram em alarmas continuos. Os Paulistas viram que as riquezas que tinham podido conservar conjunctamente com seus rivaes, iam cahir nas mãos de um terceiro partido, que poderia reduzil-os á subordinação.

Os disturbios continuaram ainda durante algum tempo, mas o governo, enviando incessantemente novos reforços, conseguiu restabelecer a tranquillidade; e em 1711 começaram a construir uma cidade regular. Levantaram um palacio, uma casa de moeda e um arsenal; publicaram um codigo de minas.

Foi dada ordem para que se entregasse aos officiaes commissionados para esse fim, todo o ouro em pó que se encontrasse.

Um quinto em peso era reservado para o rei; os outros quatro quintos purificados e reduzidos em barras, á custa do governo, estampados, marcados de accordo com seu valor, eram restituidos aos proprietarios com um certificado que attestava o seu valor. Para facilitar o commercio, permittiram circular o ouro em pó para os pequenos pagamentos. Apesar dessas ordens estrictas, uma quantidade consideravel de ouro chegava clandestinamente ao Rio, á Bahia e aos outros portos da costa, sem pagar o quinto devido ao Estado. Conhecedor desse commercio illicito, o governo estabeleceu Registros para inspeccionar os viajantes e postos de soldados para patrulhar os caminhos.

Apoderou-se, dessa maneira, de uma quantidade immensa de ouro, que foi confiscado. As pessoas com as quaes era elle encontrado, foram condemnadas á perda de seus bens e á deportação para a Africa por toda a vida. Lançaram a ignominia sobre o nome do defraudador, e o rigor das leis contra essa classe de culpados era tal, que todo individuo, ao deixar o districto, era obrigado a munir-se de um attestado indicando o logar para onde se dirigia e o que levava comsigo. Este regulamento está sempre em vigor e é rigorosamente observado.

Villa Rica não tardou a entabolar um grande commercio com o Rio de Janeiro, de onde recebia negros, ferro, tecidos de lã, sal, mantimentos de differentes especies e vinho, artigos que então davam um immenso lucro.

Em 1713, época em que don Bras da Silva, foi nomeado governador, a quantidade de ouro produzido pelo districto de Villa Rica era tão consideravel que o quinto do rei se elevava annualmente a um meio milhão esterllino (doze milhões de francos).

A montanha estava furada como um favo de mel, porque os mineiros exploravam todas as partes molles que encontravam e penetravam tão para a frente quanto podiam.

Levavam em seguida o cascalho a um logar proprio para a lavagem. Em tempo de chuva, as torrentes que se precipi-

tavam ao longo dos flancos da montanha, arrastavam muita materia terrosa, contendo pequenas particulas de ouro que ficavam perto da base.

Quando as aguas se retiravam, este rico deposito dava trabalho á classe pobre que o levava para a lavagem.

Antonio Dias, um dos chefes dos Paulistas, dos quaes falei precedentemente, tornou-se extremamente rico, construiu uma bella egreja e, ao morrer, legou á mesma fundos consideraveis.

Ella tem ainda o seu nome. Erigiram logo cinco ou seis outras, porque a madeira e a pedra abundavam; e todos os habitantes estavam decididos a contribuir com uma porção de seus bens e a empregar negros no acabamento desses trabalhos piedosos.

Promulgaram então uma lei que faz honra á sabedoria do governo portuguez: interdictava aos monges a entrada no governo das minas. Quantos thesouros esta medida salvou para o Estado; tambem conservou em occupações uteis uma multidão de homens que se teriam transformado em fardos onerosos para a sociedade!

A cidade teve então varios melhoramentos; as ruas foram feitas com mais regularidade; o declive da montanha foi aplainado em varios logares, afim de dar mais espaço proprio á construcção das casas e ao estabelecimento de jardins.

Reservatorios foram creados para distribuirem agua aos diversos quarteirões da cidade e fontes foram collocadas em situações mais convenientes e mais centraes. A Casa da Moeda e as fundições foram augmentadas e tornadas mais commodas para o desembaraço dos seus negocios.

Nsssa epoca, o numero dos habitantes se elevava a vinte mil ou mais.

Os possuidores de minas eram os primeiros colonos ou seus descendentes.

Estando occupada a parte melhor do districto, aquelles que continuavam a chegar, eram obrigados a entrar no serviço dos proprietarios, para aprender seu methodo de trabalho; depois disso, iam procurar novas minas, seguindo os cursos de

agua e os corregos e nelles descobriam algumas vezes novas fontes de riquezas.

Foi de 1730 a 1750 que as minas attingiram ao seu mais alto gráo de prosperidade. Houve, nesse periodo, annos em o quinto do rei subiu, dizem, pelo menos a um milhão esterlino (vinte e quatro milhões de francos).

As minas que produziram essas immensas riquezas gradualmente se tornaram menos abundantes. A' medida que o ouro desappareceu, muitos mineiros se retiraram; alguns voltaram á mãe-patria, onde a vista de seus thesouros tentou novos exploradores da fortuna; outros foram para o Rio de Janeiro e para outras cidades maritimas do Brasil, onde empregaram seus grandes capitaes no commercio.

Villa Rica conserva hoje apenas uma sombra de seu antigo esplendor.

Seus habitantes desoccupados desprezam o bello paiz que os cerca. Si elle fosse cultivado como deve, recompensal-os-ia amplamente da perda das riquezas que seus antepassados arrancaram do seu seio; mas sua educação, seus habitos, seus preconceitos hereditarios os tornam pouco proprios para uma vida activa.

Continuamente absortos nos sonhos enganadores de riquezas adquiridas subitamente, imaginam estar isentos da lei universal da natureza, que obriga o homem a ganhar o pão com o suor do seu rosto. Contemplando a fortuna accumulada por seus predecessores, esquecem que estes só a alcançaram pela actividade e pela perseverança e perdem inteiramente de vista a mudança de circumstancias que fazem essas duas qualidades absolutamente necessarias.

Os herdeiros dos homens que foram os artifices de sua fortuna seguem raramente, é sabido, o exemplo que tiveram deante dos olhos; como, pois, com mais forte razão, um creoulo educado na indolencia e na ignorancia, poderia ser sensivel aos beneficios de uma vida activa e laboriosa? Seus negros compoem sua principal propriedade e elle os governa tão mal que os lucros de seu trabalho mal dão para as despesas de sua manutenção; acabam por se tornar velhos e incapazes de trabalhar. Seu senhor continua a viver na negligencia e

na ociosidade ou então cae em um estado de inactividade absoluta, não sabendo o que fazer de manhã á noite.

Esta degeneração deploravel constitue o traço caracteristico da maior parte dos primeiros colonos. Todos os generos de industrias estão em mãos de mulatos e negros. Estas duas classes de homens parecem exceder em intelligencia a seus senhores, porque fazem um melhor uso dessa faculdade.

Durante minha estada em Villa Rica, muitas vezes visitei a Casa da Moeda; os officiaes me permittiam muito gentilmente assistir a todas as operações que ahi se executam.

Na fundição havia oito a dez pequenos fornos, cuja fórma se assemelhava muito á das fornalhas dos ferreiros; nelles se queima carvão.

Quando se trata de ouro em pó, não importa em que quantidade, seis onças, por exemplo, pesam-na a principio e tiram o quinto para o principe; o resto é collocado em um cadinho, de tres pollegadas de diametro, que é posto sem demora no forno.

Lançam no cadinho sublimado corrosivo, que, aquecido, espalha um odor muito forte; si se formam escorias, tiram-nas com pinças e accrescentam ainda sublimado, quando necessario; algumas vezes sobrevem a ebulição e então cobrem o cadinho com um pedaço de telha; e logo que o mercurio se evapora, derramam o ouro em uma fôrma de barro untada de sêbo e mergulham-na em um tonel cheio de agua. O mercurio geralmente subsiste numa porção qualquer da barra, que nesta parte tem a apparencia do chumbo. (1)

Para desembaraçal-a delle, levam-na com tenazes a um fogo muito forte, até que o mercurio se tenha evaporado; mandam-na em seguida ao ensaiador que começa por friccional-a sobre a pedra de toque para comparal-a com barras de ouro de differentes quilates contrasteadas e marcadas e depois a ensaia. Quando as duas operações dão o mesmo resultado, o

---

(1) Vi na Inglaterra o especimen de uma barra, a uma parte da qu o mercurio tinha adherido.

Esta barra pertencia a alguem que nada entendia de metallurgia e que a vendeu com abatimento, como si a parte descorada fosse realmente de chumbo. O comprador compartilhava tambem esse erro.

ensaiador imprime na barra signaes indicando seu grão de finura chamado *toque*, seu peso, seu numero, o nome do logar e a data do anno; inscrevem-na, então em um registro apropriado e transcrevem uma copia do registro em um pedaço de papel, no qual envolvem a barra que é entregue ao proprietario para pol-a em circulação.

A operação de fundir uma quantidade dada de ouro dura raramente mais de dez minutos ou um quarto de hora; a do cadinho, perto do dobro.

Vi particulares entregar ouro em pó e recebel-o em menos de uma hora, em barra propria para a circulação; como ha seis fornos não se tem que esperar muito tempo a sua vez. Attribuem-se a côr desmaiada e a qualidade inferior das barras de ouro á prata, á platina e a outros metaes que nella são contidos; vi algumas que não tinham mais de dezeseis quilates e outros que iam a $23 \frac{1}{2}$ quilates, isto é, por um meio quilate, o que se chama o ouro puro; o titulo legal é de 22 quilates; o ouro que vae além, recebe um premio conforme seu grão de finura.

Trouxeram-me muitas pyrites arsenicaes, que diziam ser cobalto; examinei algumas com o maçarico, mas não pude descobrir nellas o menor vestigio deste metal, porque a substancia não deu, em nenhum grão de fusão, a côr azul ao borax. Ha, a tres leguas da cidade, um grande veeiro de pyrites marciaes em quartzo. Apresentaram-me antimonio que vinha bem de longe e alguns pedaços de cobre muito oxydado que diziam ter sido encontrado nas lavagens de Caldrones, mas eu tinha fartas razões de duvida.

Tentaram frequentemente enganar-me a respeito de descobertas de minas de cobre. Um homem trouxe-me um pedaço de jaspe, pesando cerca de uma onça a onça e meia de cobre, com a forma e a dimensão de uma bala de carabina e me disse que a tinha obtido pela fusão de uma pedra egual á que me mostrava.

Custei muito a convencel-o de que a pessôa que tinha feito para elle a operação, tinha posto um pedaço de cobre no cadinho ; tambem muito me admirou encontrar, mesmo entre pes-

sôas de certa condição, algumas persuadidas de que a maior parte das pedras vermelhas empregadas no calçamento da cidade eram cobre. Alguem, tendo espalhado o boato de que possuia varias ricas amostras deste metal, mandaram-no procurar e o interrogaram : fez crer que as tinha perdido, mudando-se.

Não é de surprehender que individuos, espicaçados pela avidez e cegos pela ignorancia, dêm fé a contos desse genero; que os homens engenhosos que os inventam e propagam, fiquem animados pelo exito a renovar suas imposturas e finalmente que seu exemplo arraste outros. Um rico minereo de ferro muito abundante no districto e do qual vi varias amostras, poderia proporcionar uma occupação muito mais proveitosa do que a lavagem do ouro ou a procura de especulações chimericas que entretêm a ociosidade.

Durante os primeiros tempos de minha estadia em Villa Rica, meus soldados me forneceram uma grande quantidade de kaolim : era a mais bella que eu tinha visto.

A que se emprega na manufactura de Sévres, perto de Paris, lhe é inferior. Encontram-na ao pé de uma montanha de schisto argilloso, chamada Santo Antonio, perto de Cangones —do—Campo, em um vieiro em que ella é acompanhada de quartzo e de ferro especular.

Oito dias depois de minha chegada, fui ver uma olaria, á distancia de tres milhas. Após ter atravessado o Rio-del-Carmen sobre uma ponte, ao pé de Villa Rica, transpuzemos uma outra montanha escarpada, em cujo cume encontrei minereo de ferro em abundancia. Não é em verdade muito rico, mas estou persuadido de que produziria vinte e cinco por cento de metal. Queixam da falta de madeira como de um obstaculo que impede explorar esta mina de ferro ; fariam desapparecer esse inconveniente plantando no vertice desta montanha.

E' uma bella planicie que a lavoura tornaria muito fecunda hoje, posto que perto de Villa Rica esteja totalmente abandonada.

Chegámos logo á olaria, installada pouco alem. Ahi empregam o barro em seu estado originario sem nada accrescentar a elle; contentam de despojal-o, pela lavagem, de suas

partes mais grosseiras. Depois que a agua se esgotou e se evaporou bastante, para deixar á massa uma consistencia sufficiente, põem-na sobre a roda e della fazem pratos, potes, jarras, pesadas e massiças, mas pouco solidas. Tornam-n'as menos frageis, cobrindo-as com um verniz espesso, que é excellente. Os fornos não têm chaminé e apenas consistem em uma abobada baixa, na qual ha varios respiradouros.

Collocam as peças envernizadas em um forno de reverbero tão mal construido que consome muito combustivel sem produzir grande calor. Em todo o districto encontra-se argilla grosseira, bôa para a fabricação de tijolos, telhas, etc.

Convidaram-me nesse logar a provar vinho feito de uvas colhidas ahi; era excellente. E' difficil imaginar um logar mais favoravelmente situado para a cultura de todas especies de fructos. A pereira, a oliveira, a amoreira ahi dariam tão bem quanto a vinha, si fossem tratadas convenientemente. Um agricultor habil conseguiria facilmente, estou certo, installar ahi uma quinta; produziria em abundancia cereaes e lacticinios, porque neste logar se pode colher trigo excellente e transformar em prados artificiaes uma bôa extensão de terras magnificas. Um bello regato banha esse logar e tem uma queda sufficiente para fazer gyrar moinhos.

Os principios de economia rural não são melhor comprehendidos aqui que nos outros pontos por mim visitados. Não ha talvez nenhum paiz no mundo em que as vicissitudes da abundancia e da penuria tenham feito, como aqui, sentir a necessidade de estabelecer celleiros de reserva para resguardar dos inconvenientes das más colheitas; mas esta pratica salutar é aqui quasi inteiramente negligenciada.

Deixam o gado pastar em campos não cercados e alimentar-se de tudo que pode encontrar. (1)

No verão, quando o pasto está queimado pelo calor, os animaes correm á beira dos corregos, seu unico recurso. Um grande numero morre de fome; e os que sobrevivem ficam de

(1) **Os melhores campos deste logar não são na estação propria tão abundantes em forragens quanto os da Inglaterra.**

tal modo esgotados e enfraquecidos que é raro se refazerem completamente.

Uma pequena montanha na visinhança dessa olaria me offereceu muita materia ferruginosa e uma substancia que me pareceu baryta, de forma mammillar. Trouxe uma amostra e depois do meu regresso á Inglaterra, o doutor Wollaston achou pela analyse que era hydrargilite sem acido fluorico.

Durante minha estada em Villa Rica, fui a Marianna que está distante oito milhas. O caminho que tomei é terrivel e quasi impraticavel; segue uma cadeia de montanhas. Ahi fui depois pela grande estrada, que passa entre duas montanhas elevadas e em uma certa extensão, ao longo do rio, sempre descendo.

As margens do Rio-del-Carmen que atravessa Mariana, foram explorados, depois de Villa Rica.

Particulares, vindos desta ultima cidade, tomaram posse. desde 1710, desta localidade que elles reclamavam por causa do ouro, que a corrente de agua para lá carreava. Ahi installaram um bispado em 1715 e a cidade tomou o nome de Cidade de Mariana, em homenagem á rainha de Portugal, reinante então e avó do principe regente. E' uma cidade pequena, mas limpa e bem edificada; tem seis a sete mil habitantes, Tem seminario. E' bispo um prelado de procedimento exemplar; todos que o conhecem, o amam. Este logar faz pouco commercio; seus habitantes vivem principalmente dos trabalhos das minas e do producto das terras. As minas de muitos proprietarios são afastadas de varias leguas; algumas se acham na aldeia de Camargo, situada em uma grande planicie que começa a oeste de Mariana.

Capitulo XII

Excursão ás Fazendas de Barro e de Castro pertencentes ao conde de Linhares

Depois de ter demorado cerca de quinze dias em Villa Rica, manifestei o desejo de visitar Barro e Castro, duas propriedades afastadas a quarenta milhas e pertencentes ao conde de Linhares. De 1730 a 1740, estas duas propriedades produziam muito ouro; eram então possuidas pelo senhor Mathias Barbosa, homem muito considerado, que fundou o estabelecimento, delle expulsando os indigenas anthropophagos. Sendo muito rico, mandou sua filha unica a Portugal para ahi se educar.

Ella ficou no reino, herdou a fortuna de seu pae e desposou uma pessoa da familia dos Souza, da qual descendem dous dos principaes da côrte do principe regente, que usam aquelle nome. O administrador do conde nos forneceu animaes, a mim e ao meu companheiro e o senhor Lucas teve a amabilidade de dar-nos tudo que era necessario a nossa viagem.

Atravessámos Mariana e Alto-de-Chapada, aldeia distante tres milhas, situada numa eminencia no meio de uma bella planicie; em seguida, chegámos a um logar muito elevado e muito solitario, entre dous montes perpendiculares. Dahi lobrigámos a aldeia de São Sebastião.

Custámos muito a descer a pé até o Rio-del-Carmen, que banha a base dessa montanha e passámos em uma ponte muito pittoresca pela altura de seus arcos. Logo depois margeámos o rio, uma legua, em meio de uma região magnifica, cheia de collinas e de ferteis campinas, regada por numerosos ribeiros que de diversos pontos desembocam no rio e apresentam todos os vestigios de antigas lavagens de ouro.

A margem da estrada mostrava outros e parecia ter ella feito antigamente parte do rio, que ahi é tão largo quanto o Tamisa em Windsor. Atravessámos São-Giatanha, aldeia afastada e pouco habitada; e tres leguas mais adeante, encontrámos Lavras Velhas, casa bem mesquinha, onde passámos a noute, tendo percorrido metade do caminho. O proprietario desse logar tinha, com trinta ou quarenta negros, muita difficuldade em viver decentemente, posto que a terra fosse propria para a agricultura e apenas esperasse hua mão laboriosa que a tornasse fecunda. Tudo em torno dessa habitação era um triste espectaculo dos resultados da negligencia, da indifferença e da preguiça.

O proprietario, é necessario fazer-lhe justiça, nos acolheu muito gentilmente e satisfez amplamente a todas as nossas necessidades.

No dia seguinte, passámos por Morro-dos-Arreas. Os valles eram ainda mais bellos do que os da vespera; as mattas eram soberbas, mas não se via uma só cabeça de gado. Escalando uma alta montanha, estivemos mergulhados, perto de uma hora, em uma nevoa e fomos molhados por uma chuva fina, que não penetrou nossas roupas; não tivemos muita durante o dia, mas á noute, a chuva cahiu por intervallos muito abundantemente; observámos bichos excessivamente compridos, estendidos sem movimento á margem da estrada. Nosso guia nos disse que eram indicios infalliveis de chuva. Da altura em que estavamos, avistámos o Rio Gualacha que com outro rio, se reune adeante dez leguas ao Rio-del-Carmen, formando o Rio São José. Caminhando nessa direcção, atravez de um bello territorio, chegámos a Altos de São Miguel, onde o Rio São José é muito largo, mas pouco profundo. Suas aguas são extremamente escuras, por causa da terra proveniente das lavagens de ouro, trazida das margens, desde a sua nascente até este logar. Do cume destas eminencias avista-se o rio, que forma tres sinuosidades; á sua base, estão os vestigios de uma das lavagens mais antigas e mais consideraveis; ella forneceu riquezas immensas a Mathias Barboza, seu proprietario, que a tinha descoberto. O logar é bem arborisado, mas mediocremente povoado.

Tendo exprimido minha surpresa de ver tantas casas miseraveis em um districto que produziu outr'ora tantos thesouros, disseram-me que os primeiros mineiros, avidos de tirar o melhor ouro na maior extensão de terreno possivel, demoravam-se commumente pouco tempo no mesmo logar e se satisfaziam com ranchos ou palhoças em sua estadia temporaria. Na base desta montanha encontrámos a Fazenda do Barro, propriedade do conde de Linhares. Indicaram-nos a casa situada uma legua mais adeante, em uma linda eminencia perto do rio; ao chegar, deram-nos bom jantar, ao qual fizemos honra.

A casa e o estabelecimento em geral valiam sem comparação infinitamente mais sob todos os pontos de vista do que tudo o que tinhamos visto no genero. Depois do jantar, fomos passear no jardim, onde o cafeeiro florescente se assemelhava, no seu canto, a uma arvore coberta de neve; avistava-se uma região encantadora, agradavelmente matizada de collinas e de grandes valles e bem arborisada. Na margem opposta do rio, que corre a trezentos pés da casa, se eleva um bello outeiro, muito proprio para toda especie de culturas, seguindo-se a outros egualmente ferteis.

No dia seguinte, visitei todo o sitio. A fabrica de distillação, os moinhos de assucar e de milho, tudo em pessimo estado; rodas de agua horizontaes e de uma grande força punham em movimento estas duas usinas. As edificações da Fazenda formam um quadrado; a face sul é occupada pela casa e as tres outras pelos alojamentos dos negros, armazens, officinas de carpintaria e de ferraria e outras egualmente uteis.

Quiz ver o gado: mostraram-me sete bellas vaccas; seus bezerros já eram de edade. Como não têm o habito de ordenhar regularmente as vaccas, ellas dão pouco leite. Disse ao pessoal da fazenda que queria lhes ensinar a dirigir uma queijeira á moda ingleza. O carpinteiro, tendo escutado a descripção que fiz de um batedeira, me assegurou que poderia construir uma e poz logo mãos á obra. Tomou um tronco de arvore do comprimento e da largura necessarios, serrou-o completamente, em duas partes eguaes; depois de tel-as cavado sufficientemente e preparado um fundo, uniu-as tão perfeitamente com um circulo de ferro, que conservava a agua. O tre-

lho e o tampo ficaram promptos logo; mas surgiu uma difficuldade imprevista: não havia um logar, ao abrigo do pó e da lama, para servir de queijaria, nem um vaso para conter o leite. Limparam todos os vasos de cosinha de que se não precisava, mas infelizmente eram mal feitos, largos em baixo e estreitos em cima. Foram postos de lado, com a batedeira, para servirem quando fossem ordenhadas as vaccas. A dona da casa assistiu os nossos preparativos e pareceu se interessar muito por elles.

A' tarde, indo ver as lavras de ouro, avistei um homem que adestrava um cavallo. Em uma das mãos, tinha uma corda e na outra um chicote. Dous pedaços de couro em forma de ceroulas eram cosidos a dous anneis de ferro: um dos pedaços cobria o dorso do animal, o outro lhe descia ao longo das pernas. Aos anneis estavam presas cordas, que partiam das partes dianteiras do cavallo e que se podiam encurtar ou estender á vontade. O cavallo posto em movimento só dava para deante passos muito curtos, semelhantes aos dos cavallos de carga nos exercicios equestres. Os animaes, adestrados dessa maneira, têm o nome de cavallos de trote e são muito procurados pelas pessoas de distincção, d'um ou d'outro sexo, por causa da sua andadura elegante e graciosa. Chegando á lavra, vi uma grande extensão de terreno já explorado e montões de pedras quartzosas. Os trabalhadores estavam occupados á margem do rio em cavar no solo vallas com profundidade menor de dez pés para chegarem ao cascalho na rocha. A especie de terra que elles excavavam era argila tão forte que, batida pelas quedas d'agua e revolvida embora pelos negros com enxadas de differentes especies, difficilmente se podia tirar. Não era este o unico obstaculo; a accumulação continua de terra dava causa a que o cascalho se encontrasse a cinco pés abaixo do leito do rio; assim quando os poços attingiam essa profundidade, era preciso pensar em retirar a agua. Para isso, lançavam mão de machinas hydraulicas, cuja descripção é a seguinte: um caixão de seis pollegadas quadradas, feito de quatro fortes tabuas, é collocado em uma posição obliqua; a parte inferior, sem fundo, é collocada no poço, onde um cylindro é atravessado por um eixo, cujas duas estremidades são fixadas nas

paredes do poço; uma cadeia de ferro com anneis de uma forma particular, a cada um dos quaes é ligado um pedaço de madeira, que corresponde pouco mais ou menos ás dimensões internas do caixão, passa por baixo do cylindro e vae do outro lado se unir no alto ao eixo de uma roda d'agua, que, posta em movimento, extrae um volume de agua egual á cavidade da caixão. Essas machinas são calculadas para elevar uma grande quantidade de agua, mas se desarranjam ás vezes totalmente. Em muitas circumstancias, as bombas de mão produziriam mais effeito; dão muito menos trabalho e menor despesa, reparam-se facilmente e podem ser feitas em uma hora mas aqui são inteiramente desconhecidas.

Os trabalhos mais penosos na extracção do ouro, são executados pelos negros e os mais faceis, pelas negras. Os primeiros tiram o cascalho do fundo do poço, as mulheres o carregam em bateias para laval-o.

Quando reunem uma certa quantidade, os negros procedem a essa operação pouco mais ou menos da maneira que descrevi quando tratei de São Paulo. Notei, todavia, aqui que na primeira parte da operação não procuravam separar o ouro do oxydo negro de ferro, mas esvasiavam suas bateias em uma vasilha maior, batendo a agua que esta continha. As materias depositadas nesta vasilha eram entregues em porções de uma libra, aos lavadores mais habeis, porque a operação de lavagem ou da purificação, como é chamada, exige muita pericia e dextreza. Alguns grãos de ouro eram tão pequenos, que fluctuavam na superficie da agua, que poderia, por conseguinte, arrastal-os nas mudanças repetidas que se faziam. Para prevenir esse inconveniente, os negros esmagam um pouco de herva em uma pedra e misturam um pouco do seu succo á agua de suas bateias. Não affirmarei que este liquido contribuisse realmente para precipitar o ouro. Mas é certo que os negros o empregavam com grande confiança.

Ha uma outra maneira de separar o ouro do cascalho. Chamam-na lavagem em caixa; é extremamente notavel. Para fazer caixas tomam duas taboas de dez a doze pollegadas de largura e de doze a quinze pés de comprimento e estendem-nas n'um plano inclinado, de uma pollegada por pé. Seis polle-

gadas abaixo de sua extremidade inferior, fixam duas outras taboas da mesma dimensão, que formam um segundo plano inclinado. Collocam de lado taboas fixadas em terra por estacas e formam assim pias cujo fundo revestem de couros curtidos com os pellos virados e, á falta de couros, pannos grosseiros; ao lado dessas tinas, fazem correr agua contendo oxydo de ferro e particulas de ouro as mais leves; então, essas são detidas em seu curso pelo pello dos couros. De meia em meia hora, retiram os couros e levam-nos a um reservatorio vizinho formado de quatro paredes, tendo cerca de cinco pés de comprimento, quatro de largura, dous de profundidade, e contendo agua pouco mais ou menos á altura de dous pés; estendem as pelles em cima deste reservatorio e batem-nas; depois as mergulham na agua e batem-nas novamente até que se desprenda todo o ouro; e depois disso as reconduzem de noite á lavagem. Fecham-se os reservatorios á chave e ahi montam guarda. O sedimento que delles se retira, sendo leve é facilmente lavado á mão, da maneira por mim descripta e apenas ficam o oxydo negro de ferro, aqui chamado esmeril e o ouro, que é tão fino a ponto de ser preciso empregar o mercurio para separal-o.

Eis como vi executar esta operação. Puzeram em uma bateia bem limpa perto de duas libras de oxydo de ferro muito rico em ouro e a elle accrescentaram perto de duas onças de mercurio. A massa de oxydo, que é muito humida, foi amassada á mão durante vinte minutos; então pareceu que o mercurio tinha separado o esmeril e se tinha apoderado de todo o ouro, porque offerecia á vista uma massa molle que tomava todas as formas que se lhe davam. Os grãos de ouro não estavam, entretanto, amalgamados com o mercurio, que somente os envolvia. Collocaram a massa em um lenço e torcendo-o, fizeram sahir mais de uma onça de mercurio; puzeram o restante em um pratinho de cobre, coberto de folhas de arvores, que levaram acima de um fogo de carvão e agitaram a massa com uma vara de ferro para impedir as particulas de ouro de adherir ao prato. Mudavam as folhas á medida que o calor as queimava. As que tiravam, apresentavam em alguns logares globulos de mercurio e em outros

oxydo branco. Lavando-as em agua, obtinha-se cerca de meia onça de mercurio (1). Constantemente observei que o ouro, depois desta operação, tinha passado de uma côr amarellada e agradavel a um escuro sujo; apresentava uma apparencia absolutamente differente do que não tinha sido submettido ao mercurio.

Para suggerir a idéa de um melhoramento, desenhei e fiz modelos de vasilhas de terra, para evaporar e em seguida condensar o mercurio, mas a quantidade de ouro que tem necessidade desse modo de separação é tão pouco consideravel, que não valeria quasi a pena mudar o processo usado.

Percorri differentes partes da propriedade e sobretudo as duas margens do rio que, assim como o seu leito, me parecera ter soffrido numerosas lavagens. Os recantos ou os logares em que a agua forma redemoinhos são tidos como os mais ricos de ouro. Por toda a parte em que a riba é chata ou unida, o cascalho se prolongava abaixo da superficie até a uma certa distancia e parecia formar a continuação do leito do rio, o que é muito provavel, pois que se sabe ter sido o rio outr'ora muito mais largo. Os logares explorados nesse momento e os que deviam ser explorados, não pareciam prometter uma grande producção.

Apresentou-se logo uma occasião de pôr em execução a experiencia da queijeira que eu tinha proposto fazer. Tendo obtido seis pótes de leite que por motivo da fraqueza dos pastos não era muito gordo, o colloquei nos vasilhames da cosinha reservadas para esse fim, mas tal era o estado do logar em que os depositaram, que, apezar das folhas de bananeira postas sobre os pótes, a superficie do leite estava no dia seguinte coberta de pó. Tirei o crême da melhor maneira que pude, mas não tendo encontrado dispensa ou logar fresco para repousal-o, fui obrigado a deixal-o no mesmo logar em que se achava o leite e onde não estava ao abrigo das incursões dos porcos. Obtive dois dias se-

---

(1) Esta especie de sublimação em ponto pequeno muito me interessou.

E' devida a algum vislumbre de conhecimento entre os negros, ou apenas uma descoberta accidental ?

guidos quatro pótes de leite, que, reunidos aos outros, foram postos na batedeira e batidos. Apesar de todas as desvantagens devidas á magra qualidade do leite, á imperfeição dos utensilios e á maneira defeituosa com que elle tinha repousado, retirou-se uma porção razoavel de boa manteiga. O pessoal da fazenda tinha o ar muito contente com o bom exito da operação, mas duvidei muitissimo que elles quizessem seguir os processos depois da minha partida, porque são inimigos do trabalho e dos cuidados que elle exige. A força dos preconceitos inveterados é tão poderosa que não receio affirmar que essa gente preferiria ter dez vezes mais trabalho para obter o valor de quarenta schillings em ouro, que lhes importaria em trinta schillings a ter pelo mesmo valor, manteiga que lhes não custaria mais de cinco schillings. Si me perguntarem porque entro tantas vezes em pormenores relativos á economia rural, responderei que, antes de partir do Rio de Janeiro, para emprehender minha viagem, soube que o queijo comido nesta capital e que ahi se considera um objecto de luxo, vinha do districto que ia visitar. Este queijo era tão rançoso e de gosto tão desagradavel, que era perigoso para a saude, e esta particularidade me fez julgar que coalhavam mal para fazel-o. Todas as fazendas que visitei na ida para Villa Rica e depois desta cidade até o Barro, confirmaram a minha opinião, porque nellas a queijeira era a parte mais maltratada, como já tive occasião de dizer. Tentei fazer sentir a todo o mundo as vantagens de um methodo mais cuidadoso e quando pude, lhes indiquei como deviam proceder. Mas as instrucções por escripto ou de viva voz, não produzindo uma impressão duradora, resolvi quando as circumstancias m'o permittissem, reforçar minhas instrucções com exemplos. A primeira occasião azada só se apresentou na Fazenda do Barro. Fui tanto mais levado a me aproveitar della quanto reflecti que o exemplo que desejaria dar aos fazendeiros do districto teria uma maior influencia, si sanccionado pela approvação do conde de Linhares. O resultado, como acabo de observar, não foi de ordem a lisonjear muito as minhas esperanças. Uma experiencia isolada é pouco apropriada para corrigir um mal geral e de tanta duração.

Não ha, pois, esperança de que este ramo da economia rural soffra mais que outros uma reforma antes da reunião dos esforços dos ricos e dos grandes para realizar uma cousa de tão alta importancia.

Em nossas excursões, observámos sobre a casca de varias arvores uma grande variedade de lichens vermelhos; molhando-os na agua, obtinha-se uma tintura vermelha muito forte. Ha aqui cascas excellentes para cortir, entre outras a da canafistula, que não envermelhece nem colóra o couro.

Encontrámos varias e bellas variedades de jacarandá ou páo rosa.

Depois de termos passado varios dias no Barro, partimos para a Fazenda do Castro, distante sete milhas.

O terreno que as separa é montanhoso, bem arborizado e banhado por varios bellos regatos; apresenta terras excellentes e incultas. Castro foi tambem fundada por Mathias Barbosa; a casa é vasta e bem arejada. A fachada é ornada de uma varanda de cento e cincoenta pés de comprimento, sobre a qual se abrem quartorze janellas da altura dos quartos. Esta casa é situada perto da confluencia do Ribeirão do Carmo e do Rio Gualacho, que, por sua juncção, formam o S. José, rio tão largo quanto o Tamisa em Battersea.

Apenas descansámos uma hora nesta fazenda, porque tinhamos a intenção de visitar a Aldeia de S. José de Barro Longo, situada quatro milhas mais adeante, nos confins do territoririo habitado pelos Indios Botocudos. Após termos atravessado o rio em uma ponte de madeira, construida ha cerca de cincoenta annos, mas ainda bem conservada, seguimos as margens. Varios jardins as embellezam. Elles nos deram impressões de cultura como ha muito tempo não experimentavamos. O clima aqui é muito mais quente que em Villa Rica, por causa da pequena elevação; disseram-nos que ahi davam todas especies de fructas e notadamente ananazes saborosos; desgraçadamente para nós a estação não era a de fructos.

Por ser domingo, muitos habitantes dos arredores tinham vindo a S. José para assistir ao officio divino. Quando este terminou, todos correram em multidão ao logar em que tinhamos descido. Parecia que todos os habitantes da aldeia, ho-

mens, mulheres, creanças, estavam possuidos do mesmo espirito de curiosidade, tão grande era o seu empenho em nos ver.

Jantámos em numerosa companhia em casa do vigario, que teve para comnosco as attenções mais lisongeiras. Um official e um juiz do grupo entretiveram palestra comnosco. Era difficil decidir entre elles e nós quaes os que formulavam mais perguntas: elles sobre os motivos e o objectivo de nossa viagem e nós sobre o estado do logar, sobre os anthropophagos, etc.

Soubemos que a aldeia tinha sido fundada vinte e tres annos antes, por varios Portuguezes, tentados pela abundancia do ouro, comquanto o districto estivesse exposto ás depredações dos selvagens. Contam-se hoje em São José quatrocentos habitantes; os arredores são bem povoados, de sorte que ha sempre uma força sufficiente para repellir os gentios; estes não ousam mais atacar abertamente; usam frequentemente de estratagemas. Quando, tendo escolhido para ser atacada uma casa, acreditam no exito do ataque, ateiam fogo á mesma, lançando sobre sua cobertura flechas munidas de fachos e cahindo sobre os desgraçados habitantes que tentam escapar.

Estes selvagens, habituados a viver nos bosques e instruidos de todas as astucias necessarias para se apoderarem dos animaes ferozes, que lhes dão subsistencia, recorrem a artificios sem conta para surprehender os colonos. Algumas vezes elles se tornam invisiveis, ligando em torno do corpo ramos de arbustos, atirando assim sua flexa sem serem percebidos, de tal arte que quando um pobre negro passa perto delles, raramente deixam de atacal-o; outras vezes se friccionam com cinzas e deitam-se no chão ou então cavam buracos, no fundo dos quaes fincam estacas agudas e as cobrem de ramos e de folhas. Têm um grande terror das armas de fogo, e quando ouvem o seu ruido, pôem-se em fuga; mas esses meios de defesa estão longe de ser communs como deveriam ser entre os colonos, e o pouco que elles têm é máu e quasi sempre fóra de uso. Acontece de quando em quando que os soldados surprehendem os indigenas; então não se trava combate, porque os ultimos se pôem em fuga com toda sua força e os primeiros vingando os damnos que soffreram, raramente dão quartel.

Vêm-se obrigados a ligar pelos pés e pelas mãos a um comprido bastão o selvagem que capturam e transportal-o a um logar seguro ; si desligam um, por um momento, elle foge para os bosques. São de um caracter indomavel; nada conseguem delles os bons como os máus tratamentos, e se não encontram um meio de escapar do captiveiro, deixam se morrer de fome.

Os ultrajes que esses selvagens commettem contra os colonos excitaram a attenção do governo. O principe regente publicou uma proclamação na qual os convida a habitar nas aldeias, a se fazerem christãos, prommettendo-lhes, si viverem em bôa intelligencia com os Portuguezes, que seus direitos serão reconhecidos e como os outros vassalos gosarão da protecção do Estado, mas lhes annunciando que, si persistirem em sua vida barbara e feroz, os soldados do principe terão ordem de lhes fazer uma guerra de exterminio. Os que forem capturados pelos Portuguezes serão seus escravos durante dez annos. Ha motivo para duvidar que as offertas de conciliação, contidas nesta proclamação, produzam o effeito desejado, porque os Botocudos têm uma aversão invencivel pela vida sedentaria e uma antipathia inveterada contra todas as outras nações; não têm bastante intelligencia para apreciarem os beneficios da civilisação, de sorte que parece o unico meio de reduzil-os-a cruel alternativa proposta pelo decreto.

A ameaça de liquidal-os summariamente valerá como argumento muito mais que todos os tratamentos brandos que se lhes déssem; o logar é muito rico em ouro e os colonos e aventureiros aspiram á sua prompta posse. Nessa empresa difficil estão já aproveitados officiaes que conhecem bem todo o territorio e são habeis em dirigir a guerra contra os selvagens. A duas legoas de São José, ha a aldeia de Piranga, situada perto da margem do rio do mesmo nome, que, quatro horas mais longe, desemboca no de São José e forma com elle o Rio Doce; este rio atravessa uma bella região, em direcção norte e depois na de éste e se lança no mar pelos 19° 30 de latitude austral; em sua embocadura estão tres ilhas chamadas *Tres Irmãos*.

Si tornassem este rio navegavel, dahi resultaria uma immensa vantagem para o territorio que elle atravessa. Todos os generos alimenticios coloniaes que o solo está em condições de produzir e excellente madeira de carpintaria, bôa para a exportação, formariam, então, a base de um vasto commercio, estimulando a industria dos habitantes. Elles apenas cultivam hoje o que lhes baste para o consummo, por causa das enormes despesas occasionadas pelo transporte por terra até o porto mais proximo, que está distanciado mais de quinhentas milhas.

Piranga é talvez mais exposta do que S. José aos ataques dos selvagens, mas ha em sua vizinhança algumas lavagens de ouro, que infundem nos habitantes a tentação de arrostar o perigo. Ahi existe uma tropa pouco numerosa de soldados para fazer patrulhas ao longo das fronteiras, reconhecimentos nos bosques, ir procurar os selvagens por toda parte onde lhes informam que podem encontral-os.

Apesar destas precauções, a aldeia nunca está completamente segura; alguns mezes antes de nossa chegada, uma casa um pouco afastada tinha soffrido delles um ataque de surpresa.

Despedimo-nos do vigario e de seus hospedes e posso até dizer que de todos os aldeões, que vieram nos cumprimentar, quando passámos. De volta a Castro, empreguei o dia seguinte em visitar a fazenda. As construcções como em Barro, formam um quadrado, do qual tres lados são tomados pelas habitações dos negros; a casa do administrador é a quarta; entra-se nella por uma grande porta que offerece toda segurança quando fechada. Os quartos da casa assemelham-se aos de velhos castellos; são ornamentados de esculpturas arranjades e mobiliados á antiga. Havia nelles espadas e outras armas defensivas, usadas no passado, quando o logar era exposto aos ataques dos Botocudos.

A escada, a varanda e os asoalhos eram feitos de uma bella madeira, que ainda não tinha soffrido a injuria do tempo. Diversas construcções eram contiguas á casa, taes como uma distillaria, os restos de um moinho de canna, um moinho de milho e uma machina para fiar algodão, tudo muito desleixado.

A fazenda apresentava ainda signaes de opulencia e de grandeza, das quaes decahira gradualmente, á medida que as lavagens de ouro, na confluencia dos dous rios e em outros logares, se esgotaram.

Todos os negros tinham sido transportados para o Barro, excepto os invalidos e os doentes, que ahi ficaram para trazer a casa em ordem; quando se restabeleceram, foram mandados para o Barro, afim de trabalharem com os outros.

Tendo feito um desenho da casa e examinado tudo o que me interessava, voltei ao Barro pelo mesmo caminho, onde me occupei em levantar um mappa do rio e das lavagens de ouro.

Empregam nesta propriedade cento e setenta negros.

Em um tão bom logar, que produz todo o necessario á alimentação e á vestimenta, elles deveriam, suppõe-se, ganhar mais que o sufficiente para sua manutenção; um dos gerentes precedentes administrou, entretanto, tão mal durante vinte annos seguidos, que, embora tivesse apenas de comprar muito pouca ferramenta e embora as minas de ouro fossem mais ricas do que hoje, a fazenda ficava todavia todos os annos em debito com os negociantes de Villa Rica. Uma unica circumstancia pode explicar tão má gestão: o proprietario residia em Portugal.

Hoje, a propriedade, confiada aos cuidados de um administrador e de tres feitores, todos creoulos, está prospera. Os feitores recebem, além do sustento, um salario annual de trinta mil reis (190 francos). Executam as ordens do administrador e fiscalizam o trabalho dos negros.

A maneira de se alimentar é aqui a mesma dos mineiros dos arredores de S. Paulo. O administrador, o intendente e os inspectores comem conjunctamente. Eis o seu trivial: ao almoço, feijão preto misturados com farinha de milho e um pouco de salgado de toucinho frito ou de carne cosida; ao jantar, um pedaço de porco assado; derramam agua em um prato de farinha de milho; collocam tudo amontoado na mesa e ahi poêm tambem um prato de feijão cosido; cada um se serve á vontade; ha apenas uma faca da qual não fazem uso: um prato ou dous de couve completam o repasto; servem or-

dinariamente estas comidas em panellas onde foram cozidas; algumas vezes as collocam em pratos de estanho;

A bebida commum é agua: na ceia só comem hortaliças cozidas e um pequeno pedaço de toucinho para lhes dar gosto. Em dias de festa ou quando recebem pessôas extranhas, augmentam, ás refeições, uma gallinha cosida.

Alimentam os negros, ao almoço e á ceia com farinha de milho misturada com agua quente, na qual põem um pedaço de toucinho; ao jantar, dão-lhes feijão.

Esta raça infeliz é tratada ahi com a bondade e a humanidade a que faz jús o seu bom procedimento; dão-lhe tanta terra quanta podem cultivar nos seus momentos de laser. A lei lhes permitte trabalhar por sua conta nos domingos e dias de festa e podem dispor á vontade do producto de seus trabalhos; trazem como vestimenta camisas e calças compridas de panno de algodão, ahi mesmo costuradas. Seus dias são longos: antes do levantar do sol, um sino os chama, á oração, que é resada por um dos feitores e repetida pelo auditorio; em seguida, partem para o trabalho e nelle ficam até o pôr do sol, quando rezam como pela manhã.

Uma hora depois do jantar, preparam a lenha para queimar, debulham o milho e se occupam em outras tarefas de casa.

Vêm-se muitas vezes negros com o pescoço inchado, mas em regra têm apparencia de bôa saude; vi muito poucos atacados de elephantises e de doenças da pelle; havia muitos edosos, varões e mulheres; alguns se recordavam do primeiro proprietario, seu antigo senhor, fallecido ha mais de sessenta annos.

A *farinha de milho*, que constitue seu alimento principal, me pareceu de tão bom paladar e tão nutritiva que tive a curiosidade de conhecer o seu preparo. Fazem a principio molhar o grão na agua; depois, quando elle está inchado e ainda humido, tiram-lhe a pellicula externa; reduzem-no a pequenos grãos; collocam-no em placas de cobre aquecidas por baixo e agitam-no constantemente até que esteja secco e bom para ser comido; aqui o empregam como succedaneo do pão, tão commumente como no Rio de Janeiro, em São Paulo e em ou-

tros logares : substituem este ultimo alimento pela *farinha de pão ou polvilho*

Semeia-se sempre o mllho em um terreno novo, limpo pela combustão dos vegetaes, como descrevi acima.

Nos annos bons, isto é, quando a secca permitte reduzir inteiramente a cinzas a matta abatida, a producção é de cento e cincoenta a duzentos alqueires por um : não se capina senão depois do grão ter estado algum tempo em terra ; a colheita soffre menos com o esquecimento dessa operação do que com os estragos dos ratos.

Não tive quasi tempo de fazer neste logar observação sobre as condições sociaes.

As mulheres me pareceram em geral fracas, o que attribui á má alimentação e á sua vida muito sedentaria; estão constantemente occupadas em costurar e fazer renda. Em São José, vi varias mulheres do campo vestidas de pannos pintalgados inglezes; algumas traziam negligentemente sobre os hombros mantilhas bordadas de sotache dourado e de veludo de Manchester; tinha todas os cabellos presos por um pente e geralmente usavam chapeos de homem.

A maior porte dos homens pertencia á milicia e usava uniforme. Não é possivel que duas cousas divirjam tanto como um official de milicia á paysana e de uniforme : quando elle está em casa, veste raramente mais da metade de suas roupas, sobre as quaes enverga uma velha sobrecasaca e assim de manhã á noute offerece uma verdadeira imagem da preguiça. Nos domingos ou nos feriados, depois de ter reservado algumas horas á sua toilette, elle resplandece de galões de ouro e deante da multidão, sua belleza se ostenta em um cavallo todo ajaezado; portanto, nada de meio termo: ou elle está num desalinho mesquinho ou numa vestimenta brilhante.

Durante minha estada em Barro, mostraram-me bellos fructos de sabor egual ao da amendoa fresca, podendo-se conservar desde que estejam seccos e que desta maneira poderiam ser objecto de commercio. Nunca tendo ouvido fallar desse fructo, quero dar delle uma decripção succinta. E' da grossura de um côco revestido de sua casca, isto é, tem nove a dez pollegadas de comprimento e cinco a seis de diametro em

sua porção mais larga ; fica suspenso ao ramo da arvore por uma haste fina mas forte ; o seu envolucro encerra trinta a cincoenta caroços de forma das amendoas, sendo dous a tres maiores enfileirados e separados uns dos outros, por uma substancia medullar.

A' medida que esses caroços amadurecem, a parte alta do envolucro que se assemelha a uma tampa, se abre gradativamente; e quando estão inteiramente amadurecidos, a parte mais grossa que os contem, se separa e cae com elles em terra.

Na estação em que esses fructos se abrem, o pé das arvores que os trazem é frequentado por bandos de porcos, macacos, papagaios e outros passaros. Disseram-me que algumas arvores produziam mais de vinte quintaes de fructos em uma só estação. Trouxe uma das sementes que enviei a sir Joseph Banks, egualmente celebre como philosopho culto e naturalista distincto.

Deixando Barro para voltar a Villa Rica, obtive, não sem difficuldade, manteiga fresca, feita de accordo com o novo processo; queria presentear ao juiz Lucas ; ella chegou em bom estado. Passando em Lavras Velhas, mostraram-nos quinina excellente, muito parecida com a do Perú e que diziam possuir em alto grão as mesmas propriedades.

A amostra que vimos levou-nos a pensar ser possivel administral-a com o mesmo bom resultado que a quinina do Perú, e como é possivel obter quantidades consideraveis, vale bem a pena que os medicos a experimentem. Mandei um embrulho della para a Inglaterra, mas, por um accidente qualquer, se perdeu na Alfandega.

Teriamos podido em varios pontos do nosso caminho pegar insectos, mas são necessarios tantos cuidados e attenção para envial-os em bom estado a uma distancia tão consideravel, que renunciei a essa procura.

Pareceu-me extraordinario não ter visto, desde minha chegada ao Brasil, excepto nos gabinetes dos curiosos, um só *diamond beetle*, comquanto eu o tivesse procurado frequentemente em todas as plantações.

Emquanto estive ausente de Villa Rica, um dos meus soldados me arranjou uma libra de bismutho nativo, em pedaços, dos quaes o mais grosso não pesava mais que uma onça. Encontram-no muitas vezes neste estado, coberto de oxydo amarello, o que prova estar elle fóra da ganga; originariamente, está em veeiros; trouxeram-me tambem varios pedaços de pyrites e diversas variedades de minereos de ferro.

Tinha encommendado a algumas pessoas conchinhas terrestres; deram-me seis de uma bella côr parda, com a boca de côr rosea; pertencem a uma nova variedade de helix.

Tendo-as guardado alguns dias, sem dellas retirar os bichos, vi, com grande surpresa, que um delles tinha posto dous ovos; antes não julgava que estes animaes fossem oviparos. Tomei uma das conchas na mão, emquanto o animal caminhava; elle se contrahiu logo e entrou promptamente; mas nessa operação, depositou outro ovo no orificio da concha; todos esses ovos eram pouco mais ou menos da grossura do dos pardaes.

Em minha viagem não vi outras conchas terrestres.

Visitando novamente a Casa da Moeda, aproveitei a occasião de expor aos administradores as minhas idéas sobre um novo regulamento para fornecer mercurio aos mineiros.

Um dos grandes obstaculos ao uso deste metal, tão essencial em alguns processos de exploração das minas, era o preço exorbitante pelo qual o vendiam aos boticarios, que com elle exclusivamente negociavam; obrigavam-nos a pagal-o a 2 schillings a onça.

Propuz estabelecer o deposito geral deste metal na Casa da Moeda, que o venderia pelo custo aos lavadores de ouro.

Dest'arte, este metal ficaria de uso geral, o que seria um beneficio real para o Estado e para os particulares. Dei tambem o modelo de vasos de terra para a evaporação e condensação do mercurio. Si estes vasos, que podem ser fabricados a bom preço, fossem geralmente adoptados, produziriam uma economia consideravel no consumo do mercurio.

Capitulo XIII

Viagem de Villa Rica ao Tejuco, capital do Districto Diamantino

Depois de ter escripto previamente ao conde de Linhares, participando-lhe tudo que tinha feito, parti de Villa Rica, acompanhado de meus dois soldados e de meu negro. Atravessei Marianna e entrei na planicie vizinha, a que já me referi. Não raro; ella fica completamente inundada na estação das chuvas. Avistei á esquerda o Morro de Santa Anna, bella montanha romantica, na qual se encontram muitas casinhas lindas, cercadas de plantações de cafeeiros e de laranjeiras. Sua base era banhada por um corrego, cujas margens contêm muito ouro e são exploradas pelos habitantes da montanha. Para adeante, a estrada se estreita extremamente; a região coberta de madeiras, parece ter sido outr'ora cultivada.

Encontrámos um grande numero de burros carregados de assucar destinado á Villa Rica e que, no caso de não ser ahi vendido, vae para o Rio de Janeiro.

Descansei em Camargo, pequena aldeia, e passei em frente de uma bella casa situada perto do corrego do mesmo nome, onde ha uma lavagem de ouro que occupa duzentos negros e que dizem ser riquissima.

Uma legua além está Bento Rodrigo, logar pobre, de pouca importancia; ás seis horas da tarde, entrei em Inficcionado, grande aldeia com uma população de mil e quinhentos habitantes. A população tinha sido mais consideravel, mas diminuira desde que as minas rendiam menos.

Não encontrando ahi hospedagem decente, apeei em casa de um logista que me recebeu muito amavelmente, deu-me

quarto e jantar e me apresentou á sua mulher e ás suas tres filhas. Achei a sua companhia alegre e divertida. No dia seguinte, meus soldados só com muita difficuldade me poderam, ás dez horas, arranjar animaes. A estrada era má. A uma legua da aldeia passei o Corrego do Inficcionado, lindo regato que atravessa um terreno rico em ouro, principalmente perto da aldeia de Santa Barbara, onde, de todos os lados, ha lavagens. Dahi á aldeia de Catas Altas, duas leguas mais distante, está uma região aberta, uma das mais bellas que eu jamais vira no Brasil. Ella muito se assemelha a que se estende de Matlock a Derby na Inglaterra e suas montanhas apresentam uma grande conformidade com as de Westmorland. Algumas têm fendas, nas quaes geralmente se encontram topazios bastante mediocres. Este districto pareceu-me egualmente proprio para a agricultura e para os trabalhos das minas, sendo ahi ricos o sólo e o sub-sólo. Catas Altas conta pelo menos dous mil hahabitantes e está situada em um logar muito povoado. Os seus edificios publicos são bem construidos; as suas habitações particulares têm bôa apparencia, mas apresentam todos os signaes de decadencia. Atravessei o corrego largo e profundo; a exploração que se faz em suas margens era a mais importante e mais bem apparelhada que eu vira. Os arredores são banhados por numerosos ribeiros. Varios delles foram desviados a uma grande distancia do seu curso para as lavagens de ouro. Vi de todos os lados, até sobre o cume e o declive das montanhas, trabalhos daquelle genero; havia nos valles varios logares ricos em ouro, ainda não explorados.

Tendo percorrido seis milhas nesse paiz nú, encontrei um mais coberto; vi a aldeia de Cocaes e caminhando ainda uma meia legua além, na obscuridade, apeei em casa do Senhor Felicio, capitão mór do districto. Tinha feito trinta milhas durante o dia.

Depois que me fiz annunciar, subi e atravessei uma serie de de lindos compartimentos mobiliados com magnificencia. O capitão apresentou-me á mulher e á filha. Uniu-se a nós o doutor Gomedez, homem de talento e instruido. Entreti com elle uma longa palestra; mostrou-me uma bella collecção de pedaços de ouro, de diversas formas, uns arredondados como

o chumbo, para o tiro aos patos, alguns achatados e collados ao ferro micaceo; outros, diedricos. Tinha elle tambem algumas amostras de estalactites, nas quaes se formava nitro; outras de ferro especular e tres ou quatro bellos pedaços de chromo, que a principio tomei como rosalgar. O doutor deu-me amplas informações sobre a mineralogia do paiz. E' tão difficil obtel-as exactas, que tive motivos para recusar tudo que não se enquadrava com o que eu tinha visto. A' noute, a sociedade foi augmentada com o conde de Engenhausen, que commanda um corpo de cavallaria no districto.

Fez-me muitas perguntas sobre a Inglaterra, onde tinha sido educado e á qual dedicava tanta affeição como a sua terra natal.

Este grande estabelecimento, embora produzindo muito ouro, só era explorado por duzentos negros. Uma parte da propriedade comprehende uma montanha de chisto aurifero, que contem tambem camadas finas de ferro micaceo, nas quaes se acham pepitas de ouro. E' bem singular que o cascalho, commum nas barrocas e nos logares baixos, aqui esteja á uma profundidade pouco consideravel abaixo do vertice da montanha.

Conta-se que essa rica mina de ouro foi descoberta por negros, que, destocando o terreno, quebraram um enorme formigueiro para destruir ou dispersar os seus habitantes, e encontraram grossos grãos de ouro. E', todavia, provavel que indicios geraes tenham, antes dessa época, levado á descoberta e que o incidente contado apenas tivesse servido para fazer conhecer a presença do ouro numa parte, onde não se tinha ainda suspeitado de sua existencia. O proprietario e seu irmão, associados, ampliaram sua empresa. Dizem que é muito grande sua fortuna. Ter-me-ia sido agradavel ficar com elles mais um dia ou dous, para visitar os grandes trabalhos que tinham emprehendido, mas me contive para não fazer um pedido de tal ordem, porque desconfiei que tinham concebido suspeitas sobre minhas intenções. Ali, como em outros logares, parecia que estavam persuadidos de ter me sido confiada uma missão do governo, que me auctorizava a colher

informações e apresentar um relatorio sobre o estado das minas.

Passando deante da exploração, não percebi nenhuma especie de machina posta em movimento para facilitar o trabalho manual dos operarios. Era geralmente praticado o lento processo de effectuar a lavagem á mão; havia tambem algumas lavagens em caixa. Si este methodo fosse levado ao gráo da perfeição de que é susceptivel, corresponderia melhor ao fim a que é destinado.

Entre a montaha situada na propriedade do capitão Felicio e a aldeia de Sabará, ha um rico districto de minas, que se prolonga até Bromare, por um terreno montanhoso. Pertence a varios mineiros opulentos, que ahi possuem bellas terras ainda não exploradas. Uma porção do logar, de algumas milhas de extensão, é consagrada á agricultura, porque a consideram desprovida de ouro.

Andei quatro leguas em um terreno bem irrigado, bem arborisado e cheguei á aldeia do Vaz.

Meu ouvido estava familiarisado com este nome, porque sem cessar os meus soldados fallavam do bom velhinho do Vaz. Este personagem, que pelo acolhimento a mim dado, me pareceu justificar perfeitamente a denominação que o distinguia, era um vendeiro do Porto, estabelecido aqui ha quarenta annos. Comprou a propriedade, na qual ha vinte negros, e a pagou em prestações annuaes durante vinte annos. Esta maneira de vender as terras é usada aqui; é commoda para o adquirente e vantajosa para o vendedor ; que assim obtem um preço mais elevado do que si insistisse por um pagamento immediato. A casa, que é bem construida e commoda, tem um moinho de canna de assucar e uma distillaria, que lhe são contiguos. O assucar é geralmente mandado para o Rio de Janeiro; o tropeiro tem por seu trabalho a metade, algumas vezes, os dous terços do que transporta e compromette-se a trazer em tróca sal, ferro e outras mercadorias.

Graças ás attenções de meu respeitavel hospedeiro, passei uma noute divertida. Varios vizinhos seus vieram ver-me e conversar commigo. Eu era o primeiro inglez e talvez o primeiro estrangeiro, que tivesse viajado tão longe no Brasil. A

curiosidade os espicaçou a examinar a maior parte dos objectos que eu tinha trazido commigo, principalmente a sella, a redea e os estribos de que me servia.

Não podiam imaginar que fosse possivel estar assentado seguramente sobre a sélla. Não houve meio de lhes fazer comprehender que era muito preferivel á sélla portugueza, que tem adeante e atraz um rebordo da altura de oito pollegadas, de sorte que o cavalleiro ahi está por assim dizer como em um torno, e posto que menos sujeito a virar, fica muito mal assentado.

No dia seguinte visitei os alojamentos dos negros e vi com satisfação que havia uma casa para receber os pobres negros que viajam e são desprovidos de recursos. Nellas encontram elles asylo e assistencia e ahi podem ficar tanto tempo quanto suas necessidades o exigirem. Não pude conseguir que o bom velhinho acceitasse alguma cousa em recompensa de sua excellente recepção. Respondeu a meus agradecimentos, assegurando-me que tinha ficado muito contente de me ver.

Atravessei um bello ribeiro e varios campos de cannas, prestes a serem cortadas. A' medida que me adeantava, o terreno tornava-se mais montanhoso e abundava em schisto argiloso, cheio de quartzo. Depois de ter feito dezeseis milhas, vi uma montanha muito singular ou um rochedo de granito, chamado Itambé, parte de uma alta cadeia, situada a minha esquerda. Pelas quatro horas cheguei a Itambé, pobre aldeia construida, perto de um lindo regato do mesmo nome.

Este logar era outr'ora de alguma importancia, mas se tornou miseravel por ter faltado o ouro em sua vizinhança. Conta cerca de mil habitantes, todos reduzidos ao ultimo gráo de penuria e de apathia; seu ar espantado poderia fazer tomal-os facilmente pelas sombras de seus antepassados, que tivessem voltado a percorrer as ruinas de sua antiga fortuna.

Tudo ahi se apresentava sob uma apparencia dolorosa: as casas estavam prestes a ruir, a frente das portas cobertas de hervas; e as plantas parasitas se estendiam pela superficie dos jardins. O aspecto do logar differia tambem inteiramente do da região que eu tinha percorrido precedentemente: era arido, esteril e pedregoso. Tem-se toda a razão de suppôr que fui muito

mal alojado; tive todas as difficuldades imaginaveis para obter o que comer. Deparou-se-me em seguida occasião de ver o commandande do logar. Respondeu friamente ás minhas observações sobre o ar esfaimado dos aldeões: «Ora essa! emquanto houver milho e agua, não morrerão de fome». Parti com prazer dessa morada da fome e repeti com o coração alegre a exclamação que ella provocou aos portuguezes: «*Das miserias de Itambé, Senhor! nos livre!* »

Fiz cinco milhas e cheguei ao Corrego das Onças, assim chamado por causa do grande numero desses animaes, que outr'ora infestavam suas margens. Mudei de burro em Lages, aldeia consistindo em algumas miseraveis fazendas; fiz uma legua por um caminho rude e montanhoso; transpuz uma cadeia de montanhas e entrei em um bello campo, onde avistei, adeante uma legua, uma grande montanha pittoresca. Quasi á metade de sua altura, havia uma casa pouco consideravel, para a qual dirigi meus passos. Vadeei o Rio Negro, regato assim chamado por causa da côr negra de suas aguas, causada pela decomposição de substancias betuminosas ou vegetaes. Em suas margens, que segui durante algum tempo, havia bellas pastagens. Atravessando depois um cantão cortado e desegual, cheguei a Gaspar Soares, aldeia abandonada. Entrei na grande casa, de que acabo de fallar; o dono estava ausente; sua mulher recebeu-me muito polidamente. Como ainda fosse cedo, fui passear, nos arredores. A montanha na qual está a casa consiste quasi inteiramente em ferro micaceo. (1) O muro construido deante da casa era dessa substancia; em algumas partes observei com grande supresa que o ferro formava camadas regulares, de uma pollegada de espessura, alternando com camadas de areia branca. Encontra-se tanto minerio de ferro nesse districto, que o governo pensou em estabelecer ahi uma fundição, sob a chefia do sr. Fernando da Camara, intendente do Districto Diamantino.

A pessoa em cuja casa eu tinha descido, offereceu, para secundar essa empresa, uma legua quadrada de florestas, as uni-

(1) Esta substancia contem crystaes octaedricos de ferro magneticos, de uma bella forma.

cas que existem nas vizinhanças. Está já marcado o logar em que contam levantar a fundição, mas os trabalhos parece marcharem muito lentamente; provavelmente não chegarão nunca a uma grande perfeição.

Esta montanha e o corrego visinho eram antigamente ricos em ouro, mas foram completamente lavados e estão hoje tão esgotadas quanto os arredores do Itambé. Um corrego que corria do alto da montanha apresentava para a lavagem facilidades que raramente se encontram; é destinado ao uso da fundição.

Continuei no dia seguinte o meu caminho para o norte atravez de uma bella região. A estrada era má; os burros nada valiam, de sorte que percorri seis milhas quasi sempre a pé, e escalei uma montanha abundante em minerio de ferro rico e compacto. Cobria a estrada, em uma extenção de duas leguas, excellente oxydo de ferro e os flancos das mantanhas me pareceram revestidos dessa substancia. Encontrei em seguida perto de um bello corrego, uma miseravel cabana, onde duas mulheres teciam algodão. Este logar, de tão insignificante apparencia, foi sob o ponto de vista mineralogico, um dos mais interessantes que eu vira. Chamam-no Lagos e tambem Ouro Branco, em allusão a uma subistancia granulosa, muito semelhante ao ouro por sua grossura e peso; foi encontrada em uma lavagem de ouro no leito do corrego. Esta substancia, que depois reconhecida como platina, foi descoberta a varios annos, no cascalho, abaixo da terra vegetal; estava acompanhada de ouro e de oxydo de ferro negro e repousava sobre a rocha.

Taes circumstancias fizeram crer que se tratava de ouro unido a algum outro metal, do qual não podia ser separado. Como o ouro fosse pouco abundante e não fosse conhecido o valor do chamado ouro branco, abandonaram pouco a pouco a exploração e acabaram por deixal-a de lado completamente. Tendo obtido essa platina, vi que era acompanhada de osmium e de iridio e que a superficie dos grãos apresentava mais aspereza, que a dos grãos de platina de choco, o que pode se originar de não ter sido triturado pelo mercurio. Agora que se sabe ser substancia platina, é

duvidoso que possa haver vantagem em reencetar a exploração, porque esse metal é hoje tão pouco procurado, que a quantidade que se vendesse não cobriria as despesas. Perto desse logar, está a exploração de Mata Cavallos.

O Logos se lança no Rio de Santo Antonio, que segui durante algum tempo, e quatro milhas adeante, cheguei a Conceição, grande aldeia muito bella. Levaram-me á casa do vigario, que gentilmente me deu um quarto para dormir e que, por ver que eu não passava bem, convidou-me a repousar um dia, offerta que aceitei com prazer. Recebi muitas visitas dos aldeões; a noticia da chegada de um inglez tinha despertado a sua curiosidade. Alguns tinham oitenta annos de edade, e como habitassem esse logar ha mais de cincoenta, estavam em condições de dar informes curiosos sobre o paiz, assim como sobre os progressos e a decadencia das minas. Fiquei satisfeito com os pormenores que elles me forneceram e ainda mais com a attenção do bom vigario, em corrigir os enganos delles, para que eu não fosse induzido a erro, casual ou propositadamente.

Não sei como, mas espalhando-se o boato de que eu era medico, procurou-me um grande numero de enfermos, sobre tudo velhos, mulheres e creanças para me fazerem consultas. A' noite, as moças vieram cantar lindas modinhas, acompanhadas ao violão. Mostraram-me um joven Indio Botocudo, que apparentava ter nove annos de edade e que havia sido capturado seis mezes antes. Não sabia uma palavra de portuguez, mas, pela expressão de sua physionomia, parecia estar preparado para aprender tudo; seus olhos tinham uma vivacidade fallante, principalmente quando um objecto agradavel chamava a sua attenção: por exemplo, quando lhe offereci doces, de que elle parecia gostar muito. Examinei seus traços e todo o seu exterior com uma certa curiosidade, porque contava encontrar nelles os caracteres distinctivos da raça de homens a que elle pertencia.

Tinha o rosto curto, a bocca grande, o nariz largo, os olhos grandes e negros e a pelle de um acobreado escuro, os cabellos negros como azeviche, rectos, fortes, de comprimento egual, os pés largos, provavelmente porque não estava habitua-

do a caminhar de sapatos. Morava em casa de uma pobre mulher, que o vestia e o educava como seu filho. Disseram-me que pertencia a um bando de Indios, que foram surprehendidos a seis leguas de distancia da aldeia: todos tinham morrido ou fugido, com excepção deste menino, que tinham tratado com cuidado e que fôra trazido por um official do logar.

Sentindo-me mal para continuar a minha caminhada, fiquei um dia em casa do bom ecclésiastico. Este excellente homem e sua criada me cumularam de cuidados e de attenções. Disse-me elle que tinha recebido ordens em S. Paulo e ficou muito contente quando eu lhe disse que havia deixado aquella cidade recentemente.

Fez-me muitas perguntas sobre o seu estado actual, que me provaram a constancia do seu affecto pelo logar onde tinha decorrido a sua mocidade. Um mez antes da minha chegada, a aldeia da Conceição tinha sido theatro de uma extraordinaria aventura. Uma tropeiro (1) que ia ao Rio de Janeiro com varios burros carregados, foi alcançado por dous soldados de cavallaria, mandados em sua perseguição; pediram-lhe a espingarda e furaram a culatra com um prego. Vendo que ella estava ôca, tiraram a guarnição de ferro, que recobria a base da culatra e descobriram uma cavidade que continha trezentos quilates de diamantes, de que elles se apoderaram logo. O tropeiro em vão protestou sua innocencia, dizendo que um de seus amigos lhe tinha vendido a espingarda. Levaram-no e metteram-no na prisão do Tejuco, onde depois o vi. Os diamantes foram confiscados e os soldados receberam a metade do valor da captura. A sorte desse homem fornece um exemplo terrivel de rigor das leis; elle perderá todos os seus bens e será encerrado, provavelmente pelo resto de seus dias, em uma prisão terrivel, no meio de criminosos e assassinos.

—Que remorsos fundos não deve ter o homem vil que o trahiu! Sem duvida, o pobre tropeiro deve sua desgraça a um scelerado hypocrita, que afivelou a mascara da amizade para captar sua confiança.

---

(1) Chama-se assim um proprietario de burros, que os emprega no transporte de mercadorias por conta de outrem ou por conta propria.

Este monstro, tendo sciencia da maneira porque o tropeiro occultava os diamantes para transportal-os, por uma mesquinha recompensa ou por outro motivo desprezivel, o denunciou ao governo. E como não deve tremer por ter arruinado para sempre e mergulhado no ultimo gráo da miseria humana, a prisão perpetua, um homem que não somente tinha direito a sua affeição com o seu semelhante, mas tambem a que estava unido por laços de amizade!

A aldeia de Conceição me pareceu bastante grande para conter sómente dous mil habitantes, mas, como a maior parte das deste districto, caminhava rapidamente para a decadencia.

O aluguel de uma casa passavel é pouco mais ou menos de dous schillings por mez. A unica manufactura deste logar é a do algodão que se fia á mão e com o qual fazem pannos grosseiros de camisas. E' de acreditar que é uma maxima entre os habitantes andar nú antes que trabalhar para vestir. Os vestigios da antiga lavagem de ouro, que se percebem de todos os lados e a pequena quantidade deste metal, que ainda se encontra por toda parte, desde o cume até o pé das montanhas, dão ao viajante assumpto para pensar que em uma dada época, toda a região preduziu ouro. O solo consiste em geral em uma boa terra vermelha. Ha em muitos logares situações convenientes para fundições, porque nelles são egualmente abundantes o minerio de ferro e a madeira.

E' realmente para desejar que se installem estabelecimentos desse genero, por ser tão caro o ferro em Conceição e tão pobres os habitantes, que raramente os burros são ferrados, o que é incommodo para o cavalleiro e perigoso para os animaes que dão quedas continuas, sobretudo subindo collinas argillosas, depois de um tempo chuvoso. Não me tinha sido dado, após minha partida de Villa Rica, avistar pedra calcarea; no entanto, dissseram-me que ella é encontrada muito perto de Sabará, a sudueste da Conceição.

Despedi-me de meu respeitavel vigario e puz-me em marcha para Tapinha-Canga, (1) distante trinta milhas. Percorri

---

(1) Canga é um nome de um quartzo ferruginoso, do qual abundam fragmentos nessa cidade. Destes se servem para o calçamento das ruas.

um terreno aspero e pedregoso, cheio de quartzo em camadas e misturado de schisto e cheguei a Corvos, aldeia onde ha lavagens de ouro. Uma dellas deu, ha alguns annos, um lucro liquido de 800 libras esterlinas, embora apenas nella estivessem empregados quatro negros durante um mez. De Corvos a Tapinha—Canga, o terreno ainda é mais desegual do que antes; o caminho é bordado de terriveis precipicios, que me forçaram a viajar com tantas precauções, que só cheguei uma hora depois do pôr do sol. A casa em que me hospedei apresentava signaes de antiga opulencia. O capitão Bom Jardim, seu proprietario, velho respeitavel, me acolheu cordialmente; disse-me que, nascido no Porto, tinha deixado sua terra natal com a edade de dezesete annos e que habitava esta parte do Brasil ha sessenta.

Tinha sido attrahido para se estabelecer ahi pela esperança de participar dos thesouros, pelos quaes era tão afamado o districto, mas chegou alguns annos atrazado. Já se verificando nessa epoca a diminuição dos productos das minas, tinha sido elle obrigado a voltar suas vistas para a agricultura.

A esta se dedicou com tanta perseverança e exito que adquiriu fortuna e educou numerosa familia. Seus vizinhos teriam feito melhor, si tivessem seguido exemplo tão louvavel, em vez de desertar o paiz, quando o ouro desappareceu. O estado de decadencia da aldeia provava que um grande numero de seus habitantes tinha tomado aquelle partido.

Muitas casas cahiam em ruinas; outras não eram alugadas. e a população, que outr'ora se elevava a tres mil almas, tinha diminuido de dous terços.

No dia seguinte, atravessei uma cadeia de altas montanhas, banhadas por numerosos corregos, que as ultimas chuvas tinham feito encher muito. Passei tres vezes a váo o Rio dos Peixes, um dos maiores, e entrei em um terreno de planicies. Vi em varios logares grandes espaços nús, onde o grés alternava com o schisto argilloso. Fiz em seguida dez milhas atravez de uma planicie elevada e fertil, entrecortada de regatos em todas as direcções e muito propria para os trabalhos da agricultura, mas fracamente povoada.

Attingi, pela tarde, uma eminencia donde descortinei Villa do Principe, situada á minha frente, sobre o declive de uma alta montanha, cuja base é banhada pelo Corvinha-de -Quatro Vintens. (1) Entrando em Villa do Principe, fui conduzido á casa do Governador, que me recebeu muito polidamente e me apresentou á sua mulher e a uma reunião de amigos, com os quaes tomei chá.

Villa do Principe foi erigida em comarca ou districto, em 1730, epoca na qual as lavagens de ouro eram mais productivas, mas esta cidade tinha sido fundada quinze annos antes, quando os Paulistas, começando a deixar Villa Rica e os cantões visinhos, aqui vieram se estabelecer. A cidade conta hoje cinco mil habitantes, dos quaes a maior parte são logistas: o resto é composto de artesãos, rendeiros, mineiros e operarios. Ha um escriptorio de contrôle, ao qual todos os mineiros do districto trazem o ouro que encontram e pagam o quinto como em Villa Rica. O ouvidor ou juiz é ao mesmo tempo director da Fundição, o que torna seu emprego um dos melhores que o rei possa dar. Estando situada a cidade perto dos confins do Districto Diamantino e no caminho que leva a elle, existem regulamentos muito severos para todos os viajantes. Com excepção d'aquelles que ahi têm negocios, o que deve ser attestado por documentos authenticos, não se deixa passar ninguem antes de ter dado uma notificação official ao governador do districto.

Quem quer que seja encontrado fóra da grande estrada, estará sujeito a ser detido como suspeito e submettido a exames e interrogatorios, que acarretam muitas vezes embaraços e demoras.

---

(1) Quatro vintens perfazem pouco mais ou menos um schilling. Quando começaram a estabelecer lavagens de ouro neste corrego, a quantidade que cada bateia rendia, alcançava quasi aquella somma. O cascalho era, então, encontrado perto da superficie do sólo; era necessario pouco trabalho para chegar a elle, do sorte que um lavador podia lavar doze bateias em uma hora, o que era tido como uma producção abundante.

Ha nas minas dous methodos de avaliar a quantidadc de metal produzido. Quatro vintens designam aqui quatro vintens de ouro, eguaes a oito vintens de cobre, emquanto no Rio de Janeiro a mesma expressão designa quatro vintens de cobre.

O terreno nos arredores de Villa do Principe é bello e aberto; não se avistam ahi aquelles bosques impenetraveis, tão frequentes em outras partes da provincia. O sólo é geralmente fertil, a temperatura, doce e sã.

Encontraram em uma lavagem, distante seis leguas, um pedaço de ouro pesando varias libras.

Obtive no mesmo logar pedaços de mais de duas onças, assim como os grandes crystaes, que tenho ainda em meu poder e um dos quaes é tido como unico.

Deixei Villa do Principe no dia seguinte ao da minha chegada, ao meio dia, depois de ter apresentado agradecimentos por suas attenções cortezes ao governador, que poz á minha disposição um dos seus criados para acompanhar-me durante uma legua. Pedi a este homem, promettendo-lhe uma recompensa, que apanhasse para mim conchinhas terrestres e insectos, para m'os entregar por occasião do meu regresso, que esperava, verificar-se-hia dentro em dous ou tres mezes. A facilidade com que elle comprehendeu o que lhe disse, me fez pensar que independentemente da gratificação promettida, satisfaria meus desejos.

Adeantando-me, percebi que o aspecto do paiz era inteiramente differente do das visinhanças de Villa do Principe; sua superficie, composta de cascalho e pedregulho, era inteiramente desprovida de matto e de capim. Um outeiro perto da estrada, tinha camadas perpendiculares de grés micaceo; puz pé em terra para examinal-o e achei-o elastico.

Meu soldado, ao ouvir-me dizer que o aspecto do terreno apresentava caracteres que antes não tinha observado, exclamou:

«Senhor, estámos no Districto Diamantino ! » Esta circumstancia na qual eu não tinha pensado, explicou-me perfeitamente a razão da mudança. Fiz as quatro primeiras leguas atravez de uma região esteril e escalei varias outras montanhas.

Ao fim do dia, alcancei uma eminencia, da qual avistei um grupo romantico de casas semelhantes a um labyrinto ou a uma cidade negra da Africa.

Cheguei com noute fechada. Conduziram-me a uma casa maior que as outras; soube que estava em S. Gonçalo, a primeira exploração de diamantes que se encontra no Serro-do-Frio; está ha algum tempo em declinio e emprega cerca de duzentos negros. O intendente, homem de espirito, que havia sido informado de minha chegada pelo governador do Tejuco, recebeu-me da maneira mais cordial. Emquanto conversavamos, avistei ao clarão da lua, vaccas diante da casa. Julguei que vinham se fazer ordenhar, e lambendo ellas com muita avidez os portaes da casa e as suas paredes, disseram-me que pediam sal: eram tão mansas e tão domesticadas, que lamberam a mão que lhes estendi. Curioso de conhecer o effeito que o sal produzia sobre ellas, dei-lhes um punhado; tornaram-se, então, tão impacientes para ter mais que, si eu não me tivesse retirado do logar,sua impetuosidade poderia ter produzido consequencias desagradaveis. O sal é tão necessario ao gado que sua existencia delle depende: é, entretanto, como já foi dito, sobrecarregado, como o ferro, de direitos mais onerosos que as outras mercadorias de importação. Quando se reflecte que numerosos rebanhos vão diariamente desta provincia para o Rio de Janeiro e que cada animal, passando o Rio Parahybuna, paga um direito de pedagio, de perto de doze schillings, vê-se quanto este imposto é impolitico, porque augmentando excesivamente o preço do gado, põe entraves á sua multiplicação e acaba por produzir um effeito inteiramente contrario ao que se destinava.

No dia seguinte, 17 de setembro, antes de deixar este logar romantico, consagrei algum tempo ao exame de montões de detrictos contiguos á exploração de diamantes, mas não encontrei nada nos montes de seixos quartzosos, que tinham sido lavados quando o logar tinha mais fama. Observei, abaixo das raizes da herva, uma leve camada pedregosa que tinha notado em outros logares, mas que não offerecia signaes caracteristicos tão pronunciados. Dão-lhe o nome de burgalhão; consiste em seixos quartzosos, commumente angulosos; e muitas vezes em quatzo solido, que não tem mais de quatro a cinco pollegadas de espessura. Esta camada não parece ter sido formada na mesma época, nem pelos mesmos meios que

o cascalho, do qual é constantemente separada por uma outra camada de terra vegetal, de espessura desegual; tem antes o aspecto de ter sido posteriormente quebrada em fragmentos innumeraveis.

Tendo-me despedido do administrador, avancei por um paiz montanhoso, esteril e fracamente habitado. Parei para me refrescar em uma das miseraveis casas esparsas a longos intervallos pela estrada. Havia na porta um gato semi-morto de fome ; a visão deste pobre animal fez-me presentir o que me aguardava nessa moradia, cuja apparencia me dava a pensar não se encontrar ahi comida nem para um rato. Eu contemplava aquella imagem da miseria e da fome, quando surgiu á porta uma pobre mulher descarnada.

Pedi-lhe um pouco d'agua, que ella me deu. Emquanto bebia, pediu-me uma esmola; seu aspecto exprimia já o que a sua lingua articulava. Dei-lhe o pouco de mantimentos que meus soldados tinham, assim como uma pequena moeda. Deixei-a ; as ultimas palavras que ouvi pronunciar, foram testemunhos de reconhecimento.

Antes de chegar a este logar, tinha avistado o Tejuco a doze milhas de distancia; estava agora muito mais perto. Atravessei dous rapidos regatos : as aguas de um, o Rio Negro, eram de uma côr muito negra.

Passei depois Milho Verde, corpo de guarda ou registro, situado perto da torrente do mesmo nome, antigamente afamada pelos diamantes. A tropa de soldados que occupa este posto, está sempre alerta ; vae ao encontro dos viajantes, segue-os, examina-os. A região é de extrema aspereza, despida de vegetação, coberta, de todos os lados, de massas de rochedos de grés, com conglomerados de quartzo. Segui durante duas milhas o Corguinho de São Francisco que corre numa barroca ao pé da montanha sobre a qual está situado o Tejuco. O aspecto desta cidade é pouco mais ou menos o mesmo do de Villa Rica.

Quando ahi cheguei, apeei na melhor hospedaria, onde havia quartos limpos e onde não se ficava mal.

(Domingo, 17 de setembro.)

Tinha partido de Rio de Janeiro ha um mez, durante o qual viajei continuamente a cavallo, porque o tempo da minha estadia em Villa Rica tinha sido empregado principalmente em fazer passeios pelos arredores.

Capitulo XIV

O autor vae ver a exploração de diamantes do rio Jequitinhonha. Descripção geral da exploração. Processo de lavagem. Volta ao Tejuco. Visita ao Tesouro. Excursão ao Rio Pardo. Notas diversas.

A fadiga excessiva da viagem levou-me a repousar uma semana no Tejuco antes de ir ás minas de diamantes; sabendo porém, que era esperado, havia já dous ou tres dias, mandei um dos meus soldados á casa do sr. Fernando da Camara, o intendente, para annunciar-lhe minha chegada e dizer-lhe que uma indisposição me impedia de ir pessoalmente cumprimental-o. O sr. Camara veiu logo visitar-me com alguns dos seus amigos, disse-me o quanto estava satisfeito de ver-me no Tejuco, demorando-se umas tres horas commigo.

Entreguei-lhe minhas cartas de recommendação, officiaes e particulares, meus passaportes e outros papeis, que leu com muito contentamento, dizendo ao ouvidor e ás pessôas que o tinham acompanhado que eu gosava de privilegios eguaes aos seus, tendo licença do governo para ver tudo o que desejasse, e accrescentando que tinham ordens de tudo me mostrar. Assegurou-me depois que, por saber da minha chegada, tinha adiado uma viagem a Mandanga, a maior exploração de diamantes situada a trinta milhas no rio Jequitinhonha, na qual trabalham mil negros e em certas occasiões dous mil. Desejava que eu visse essa exploração com todas as suas machinas trabalhando. O movimento destas, porém, não poderia ser por muito tempo, visto as chuvas abundantes, cahidas recentemente, terem de tal modo enchido o rio que era impossivel trabalhar muito. Convidou-me depois muito delicadamente a ir no dia

seguinte almoçar em sua casa, onde tudo estaria preparado para a nossa partida.

A 18 levantei-me cedo; e comquanto me achasse tão fraco que mal podia mover-me, não quiz perder esse favoravel ensejo de satisfazer a curiosidade que tinha ha tempos, de visitar as minas de diamantes: effectivamente eu fazia a excursão com o official incumbido da chefia de sua administração e que estava autorisado a dar-me todas as informações mais pormenorisadas. A' minha porta, esperava-me um bello cavallo; dirigi-me á casa do intendente, que me apresentou a sua senhora, ás suas filhas e ao resto da familia.

Varios officiaes da administração dos diamantes chegaram a cavallo para nos acompanhar. Sua presença é necessaria nessas occasiões.

Partimos ás nove horas e atravessámos a quebrada formada pelo Rio São Francisco, pequeno regato que separa o Tejuco das montanhas em frente. A estrada era aspera e desegual; desciamos e subiamos continuamente montanhas de uma extensão consideravel formada de camadas alternadas de grès e de schisto micaceo, ostentando a mesma estrada uma quantidade prodigiosa de massas grosseiras composta de grés e de seixos de quartzo formando uma especie de *pudding* pouco compacto e muito friavel. A região era quasi inteiramente despida de bosques. Apenas se via um pequeno numero de arbustos mirrados. Nem uma só cabeça de gado; entretanto, alguns logares poderiam nutrir numerosos rebanhos de carneiros.

Fizemos alto na metade do caminho; depois descemos, cerca de uma milha por uma montanha muito escarpada e entrámos em um despenhadeiro onde passámos numa ponte de madeira o Jigitanhonha, rio mais largo que o Derwent em Derby. Caminhámos ao longo de suas margens que parecem ser as terras mais ferteis da região, notando-se ahi uma bôa terra vegetal, coberta de arvoredo. Uma legua depois, chegamos a Mandanga, logar famoso por suas minas. Ahi as casas, em numero de cem, são isoladas e geralmente de forma circular com tectos pontudos de palha, semelhando cabanas dos africanos, embora muito mais largas.

As paredes são fomadas de estacas fincadas perpendicularmente na terra, entrelaçadas de ramos de arvores e rebocadas de barro por dentro e por fóra. Dos mesmos materiaes são feitas as casas dos officiaes, mas de uma fórma mais commoda, sendo caiadas interiormeute. Ao lado de algumas, havia jardins cercados, o que animava a prespectiva, dando um ar de abastança a essas habitações simples e grosseiras.

Fiquei no Mandanga cinco dias, que passei a examinar as differentes partes da exploração, da qual vou tentar dar uma discripção geral.

O Jigitonhonha, formado da reunião de varios ribeiros de que tratarei mais abaixo, tem em geral a largura do Tamisa em Windsor (1) e uma profundidade de tres a nove pés. A parte actualmente explorada é um recanto do qual foram removidas as aguas, conduzindo-se as mesmas a um canal cavado atravez de uma lingua de terra, em torno da qual ellas gyram; são detidas abaixo do ponto em que começa o canal, por uma barragem composta de varios milhares de saccos de areia. Esta obra é immensa; é necessario o trabalho conjuncto de todos os negros para terminal-a, porque o rio, sendo largo e pouco profundo e por conseguinte sujeito a transbordar, só uma barragem bastante solida poderia resistir á pressão da agua, no caso em que se elevasse a quatro ou cinco pés.

Põe-se a secco a parte mais profunda do rio por meio de grandes caixões ou bombas, accionadas por uma roda d'agua. Tira-se a lama e leva-se o cascalho a um logar commodo para a lavagem. Até não ha muito tempo os negros levavam o cascalho em baterias sobre a cabeça, mas o sr. Camara estabelece dois planos inclinados, de trezentos pés de comprimento cada um, sobre os quaes uma grande roda d'agua, dividida em duas partes, faz avançar caixões com rodas. (2) Essa róda é construida de modo que o movimento de rotação póde ser mudado á vontade, fazendo passar a corrente d'agua de um lado para outro. E por meio de uma corda feita de couro crú

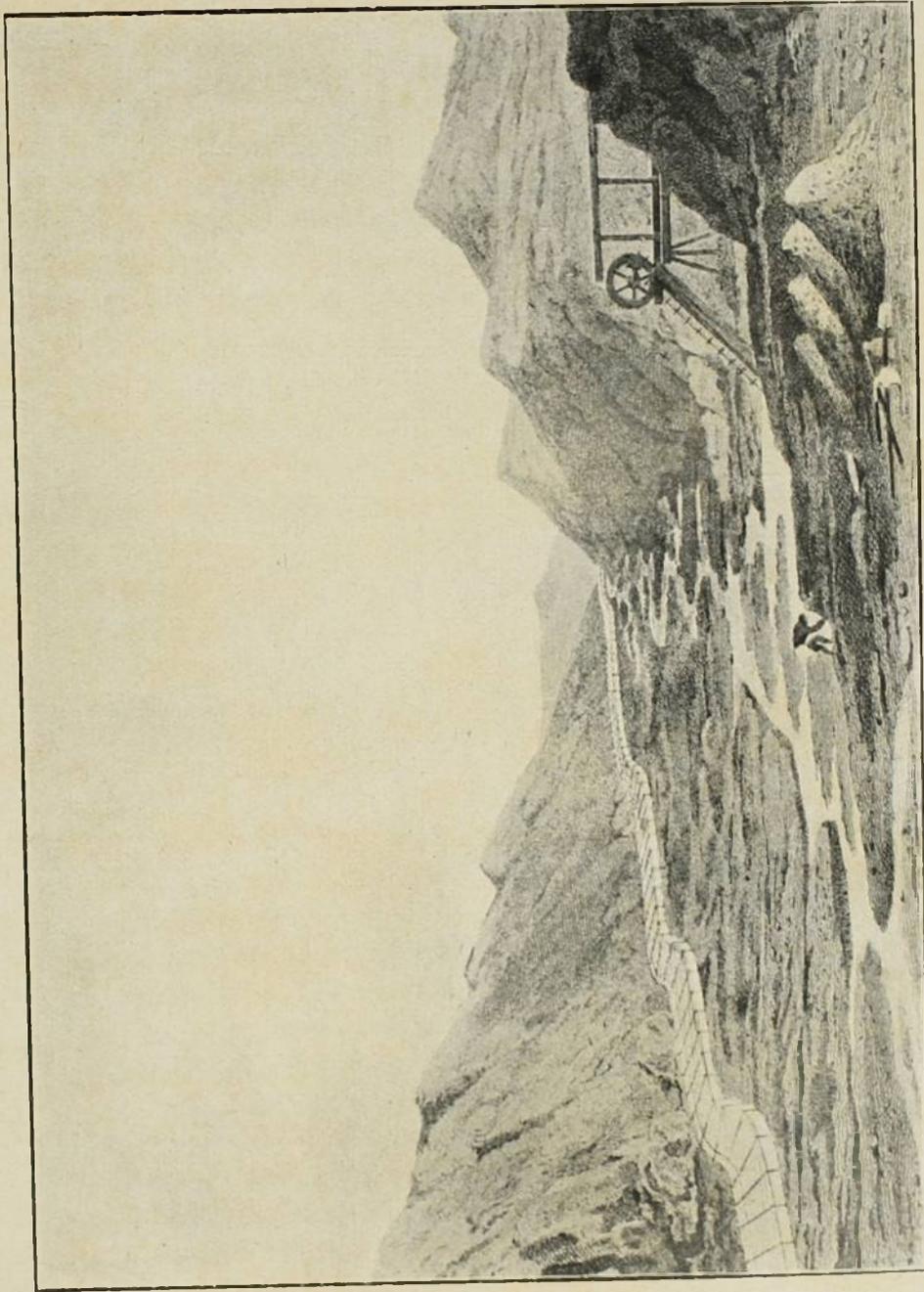
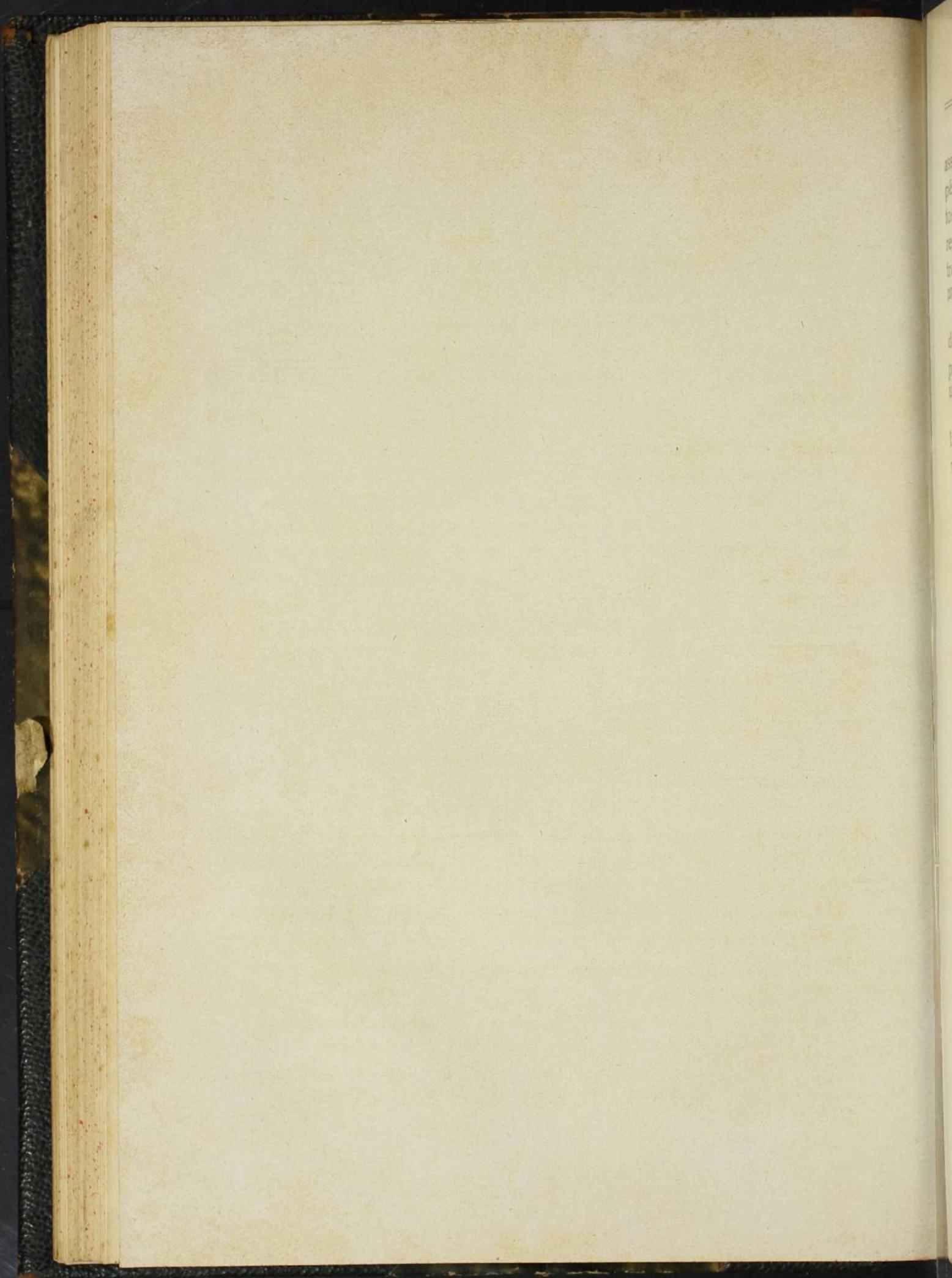
---

(1) Pouco mais ou menos a do Sena na Ponte das Artes.

(2) Na *Arte do Mineiro* esses caixões de ródas são denominados caes (*hunde* em allemão). A machina inteira tem o nome de *huudeslauf*; é usada nas minas de Freyberg, (n. do autor).

acciona dous caixões, dos quaes um desce vasio em um plano inclinado, emquanto o outro, carregado de cascalho, é levado ao apice do outro plano, e ahi cae em um poço, onde se descarrega e desce por sua vez. Em Canjeca, exploração outr'ora muito importante, situada uma milha acima do outro lado do rio, ha para tirar o cascalho tres machinas de cylindros, eguaes ás usadas nas minas de Derbyshire, e tambem caminhos de ferro em terrenos deseguaes. Esta machina foi a primeira e unica pouco consideravel que tive occasião de ver no Districto Diamantino. Parece que muitos obstaculos se oppõem ao seu uso. Quando se tem necessidade de madeira de carpintaria de grandes dimensões, vae-se buscal-a a cem milhas de distancia, com despesas enormes; poucas pessoas têm conhecimentos precisos para trabalhar com essas machinas e os operarios não gostam de construil-as, temendo que isso obedeça a um plano de fazer com que as mesmas substituam ao trabalho manual.

A camada de cascalho é composta das mesmas substancias que o do districto do ouro. Em muitos logares nas margens dos rios ha grandes massas de seixos rolados, agglutinados pelo oxido de ferro que envolve algumas vezes o ouro e os diamantes. Trabalha-se para obter na estação da secca tanto cascalho quanto for necessario para occupar todos os braços na estação das chuvas.

O cascalho tirado do leito do rio é collocado em montes de quinze a dezeseis toneladas cada um. Fazem vir a agua de certa distancia e distribuem-na pelas differentes partes da exploração por meio de aqueductos engenhosos, construidos com muita habilidade. Eis como procedem á lavagem dos diamantes no Mandanga. Levantam um barracão de forma oblonga, de cem a cento e vinte pés de comprimento por quarenta de largura, por meio de estacas verticaes que supportam um tecto coberto de palha. Fazem passar pelo meio desse barracão uma corrente de agua em um rego coberto de fortes taboas da espressura de dous a tres pés e nos quaes collocam cascalho. Ao lado e abaixo do rego um assoalho de doze a quinze pés de comprimento fixado no barro, se estende em todo o comprimento do pavilhão e tem depois do rego uma inclinação de pollegada por pé.

Vista da maneira pela qual foi posto a secco por um aqueducto o leito do rio Jequitinhonha, afim de permittir a cata de diamantes.

Este assoalho é dividido em seu comprimento por taboas assentadas horizontalmente em vinte compartimentos de tres pés de largura cada um. A parte superior desses compartimentos, aos quaes aqui dão o nome de caixa, communica com o rego e é disposta de maneira que a agua ahi é introduzida entre duas taboas parallelas e distante uma da outra perto de uma pollegada.

A agua cae, por uma abertura, de cerca de seis pollegadas de altura no compartimento; pode-se oriental-a para a parte que se quizer ou fazel-a parar á vontade por meio de um pouco de barro.

Tem-se, por exemplo, necessidade de agua, apenas de tal lado da abertura, tapa-se o resto. Se é preciso que a agua venha do centro, tapam-se as extremidades. Emfim, applica-se o barro conforme as circumstancias. Um pequeno conducto, cavado na extremidade inferior do compartimento, serve para o escoamento da agua. Acima do montão de cascalho, são collocadas, a distancias eguaes, assentos elevados para os officiaes inspectores. (1)

Quando estes estão assentados, os negros (2) entram nos compartimentos; cada um traz uma enxada de forma particular e cabo curto, com a qual faz cahir no compartimento cincoenta a oitenta libras de cascalho, introduzindo nelle depois a agua. Agita, então, e remexe constantemente o cascalho, lançando-o sem cessar para o alto do compartimento. Esta operação dura perto de um quarto de hora, depois do que a agua cahida no conducto inferior começa a clarear. Tiradas todas as particulas de terra, o saibro que fica é levado para a extremidade superior do compartimento; e quando a agua está inteiramente clara, põem fóra a principio os maiores pedaços de pedra, depois os menores, e examinam o resto com muita attenção para descobrir os diamantes. (3)

(1) Estes assentos não têm nem braços nem encostos para que a vigilancia dos inspectores não seja colhida em falta (n. do autor).

(2) Os negros empregados nesses trabalhos pertencem a particulares, que os alugam á razão de tres vintens de ouro ou oitenta centimos por dia. O intendente os alimenta. Cado official da empreza gosa do previlegio de ter um certo numero de negros empregados.

(3) Os negros têm os olhos constantemente fixados no cascalho, desde o começo da lavagem e frequentemente antes desta operação encontram diamantes, (n. do autor).

O negro que encontra um, endireita-se, bate com as mãos, abre-as conservondo a pedra entre o index e o polegar; e o inspector a recebe e deposita em uma gamella meio cheia de agua e suspensa no meio do barracão.

Collocam-se naquelle vaso todos os diamantes encontrados no correr do dia.

A noute levam a gamella e entrega-na ao official principal, que, depois de pesar as pedras, as inscrevem em detalhe num registro destinado a esse fim.

Quando um negro tem a felicidade de encontrar um diamante que pesa uma oitava ou 17 quilates e meio, cingem-lhe a cabeça com uma grinalda de flores e levam-no em procissão ao administrador que lhe dá a liberdade e uma indemnisação ao seu senhor.

O negro é tambem vestido de roupas novas e obtem permissão para trabalhar por conta propria; e o que encontra uma pedra de oito a dez quilates, recebe duas camisas novas, um terno novo completo, um chapéo e uma bella faca. Concedem premios proporcionaes aos descobridores de pequenos diamantes de pouco valor. Durante minha estadia no Tejuco, encontrou-se uma pedra de dezeseis quilates e meio.

Experimentara uma satisfação real ao ver o grande desejo manifestado pelos officiaes de que a pedra tivesse bastante peso para occasionar a libertação do negro. Pareceu que todos partilharam o pesar delle, quando a pesagem accusou a falta de um quilate.

Tomam-se muitas precauções para impedir a subtracção dos diamantes pelos negros.

Embora trabalhem em uma posição curvada e não possam saber si o inspector os observa, não lhes é difficil apanhar o que avistaram e collocar em um canto do compartimento, afim de buscal-o nas horas de repouso. Para prevenir-se essa manobra, muitas vezes os deslocam no correr da operação. A uma ordem dada pelos inspectores, elles mudam de compartimento, de sorte que não pode existir conluio.

Se ha suspeita de ter um negro engolido um diamante, encerram-no em um logar seguro, até que o facto possa ser constatado. Outr'ora, quando um negro desviava um diamante,

sua pessoa era confiscada em proveito do Estado, mas como fosse muito rigoroso soffrer o proprietario pela falta commettida pelo seu escravo, commutaram a penna na de prisão e castigo corporal, pena muito mais leve em relação a em que incorreria o proprietario ou qualquer outro branco por um crime de tal especie.

Não ha regulamento especial para o vestuario dos negros; elles vestem para o trabalho o que mais convem ao seu genero de occupação; usa geralmente um jaléco e um calção e não andam nús, como asseveram alguns escriptores.

Trabalham desde antes do levantar do sol até o seu occaso.

Dão-lhes meia hora de descanço para o almoço e duas horas á tarde.

Durante a lavagem mudam de posição tantas vezes quantas querem; o que é necessario, porque seu trabalho exige que colloquem os pés nas bordas do compartimento e que se abaixem muito. Esta posição é subretudo prejudicial aos negros moços que não attingiram a um crescimento completo. Ficam cambaios. Quatro ou cinco vezes durante o dia, todos repousam e dão-lhes fumo que muito apreciam.

Os negros são divididos em grupos ou esquadras de trabalho, compostas cada uma de duzentos individuos e collocados sob a direcção de um administrador e de officiaes inferiores. Cada esquadra tem seu capellão e seu medico. Si bem que o intendente actual tenha melhorado um pouco a alimentação dos negros, mandando dar-lhes diariamente carne fresca, o que não acontecia sob o governo de seus predecessores, pesa-me dizer que elles são mal e mesquinhamente alimentados e em geral tratados muito mais severamente que os dos outros logares que tive occasião de visitar. Os proprietarios se orgulham, no entanto, de ter seus negros empregados nesse serviço, sem duvida pelo motivo que explicámos adeante.

Os officiaes são bem pagos e vivem com um conforto qne o extrangeiro está longe de pensar encontrar em logar tão afastado.

Nossas mesas eram diariamente providas de uma variedade de excellentes comidas servidas em bella louça ingleza; tudo mais que se contem na sua casa corresponde a essa parte essencial.

Mostraram-se muito solicitos em ajudar-me no exame da exploração e deram-me, com boa vontade, todas as informações por mim solicitadas.

Os terrenos chamados, *dos dous lados do rio*, são egualmente ricos em toda a sua extensão, o que colloca os officiaes em condições de calcular o valor eventual de um logar não explorado, comparando-o com o producto fornecido pela exploração da parte vizinha. Põem-se de reserva esses logares conhecidos e fazem-se experiencias nos que ainda não o são. Muitas vezes ouvi o intendente dizer, ao falar de uma porção de terreno ainda não excavado ao longo do rio: «Esse terreno me fornecerá dez mil quilates de diamantes, quando chegar a vez de exploral-o, ou quando receber ordem subita do governo pedindo um fornecimento apressado e extraordinario».

As substancias que acompanham os diamantes e que dão um bom indicio de sua presença, são um minerio de ferro brilhante e pisiforme, um mineral schisto silicoso parecido com a pedra lydrica, substancia compacta oxido de ferro negro em grande quantidade, pedaços de quartzo azul, crystal de rocha amarellado e todas especies de materias inteiramente differentes das que se sabe conterem as montanhas visinhas. Os diamantes não são peculiares dos leitos dos rios ou das barrocas profundas, têm sido encontrados alguns em cavidade e em corregos nas mais altas montanhas.

Disseram-me os officiaes, aos quaes pedi informações sobre a matriz do diamante, de que não descobriram nenhum traço, que não raro se achavam diamantes cimentados em pedra de *pudim* e acompanhados de grãos de ouro, mas que quebravam sempre essa matriz, porque não podiam registrar os diamantes na thesouraria, nem pesal-os, si tivessem corpos extranhos adherentes. Deram-me uma amostra dessa pedra de *pudim*, que parecia de formação muito recente, tinha uma substancia ferruginosa envolvendo varios grãos de ouro; tam-

bem me offereceram varias libras de cascalho ainda não lavado.

O Jigitonhonha e os diversos ribeiros desse districto, explorados a varios annos, têm produzido quantidades consideraveis de diamantes, tidos como da mais bella qualidade, mas de tamanhos differentes. Ha uns tão pequenos que só quatro ou cinco delles dão o peso de um grão, pelo que só dezeseis ou vinte dão um quilate. Num anno nao se encontraram mais que dous a tres pedras do peso de dezesete a 20 quilates; e em dous annos não se encontra em todas as lavagens uma só de trinta quilates. Não foram muito felizes os cinco dias que passei no Madanga; o diamante mais grosso apenas pesava quatro e tinha uma ligeira cor esverdeada.

Pelas massas enormes de escorias e de cascalho lavado, amontoados de todos os lados perto do rio, pode-se calcular que as minas de diamantes são exploradas ha mais de quarenta annos. Naturlamente, epoca virá em que ellas estarão esgotadas, mas ha nas visinhanças, particularmente no Cerro—de—Santo Antonio e no logar hoje habitado pelos indios, terrenos que fornecerão provavelmente uma abundancia egual de diamantes.

Após uma demora de cinco dias, no Mandanga, visitámos Montero, outra exploração de diamantes duas milhas acima do mesmo rio, e Carapata, mina de ouro, duas leguas adiante. Ahi o cascalho é retirado de um parte do rio de profundidade de oito pés, onde se forma um redemuinho sob uma ponte saliente. Mostraram-me um monte de cascalho, avaliado em 10.000 libras esterlinas (240.000 francos). Quatrocentos negros foram empregados durante tres mezes em tirar essa massa de sua jazida; sua lavagem occupará talvez cem negros durante tres mezes, de sorte que a despesa das duas operações attingirá 1.500 libras. (36.000 francos) Chegámos a Carapata, ás oito da manhã.

Seis negros durante quatro horas lavaram duas bateias de cascalho. Quando a agua sahia clara e foram retirados os grandes pedaços de terra, vi o oxydo negro de ferro, que era muito abundante cercado de grãos de ouro (pepitas?), particularidade nova e muito interessante para um estrangeiro. O

ouro foi extrahido tres ou quatro vezes e, acabada a lavagem, foi secco ao fogo e pesado; alcançava perto de tres onças, peso de Troyes. (1)

Esta mina é considerada riquissima e occasiões semelhantes não se apresentam frequentemente.

Todos os arredores são estereis; apresentam os mesmos signaes caracteristicos das regiões de que já fallei.

Poder-se-hia pela cultura tornal-os egualmente fecundos, mas como as esquadras de negros e os officiaes mudam continuamente, não se póde formar um estabelecimento regular e permanente.

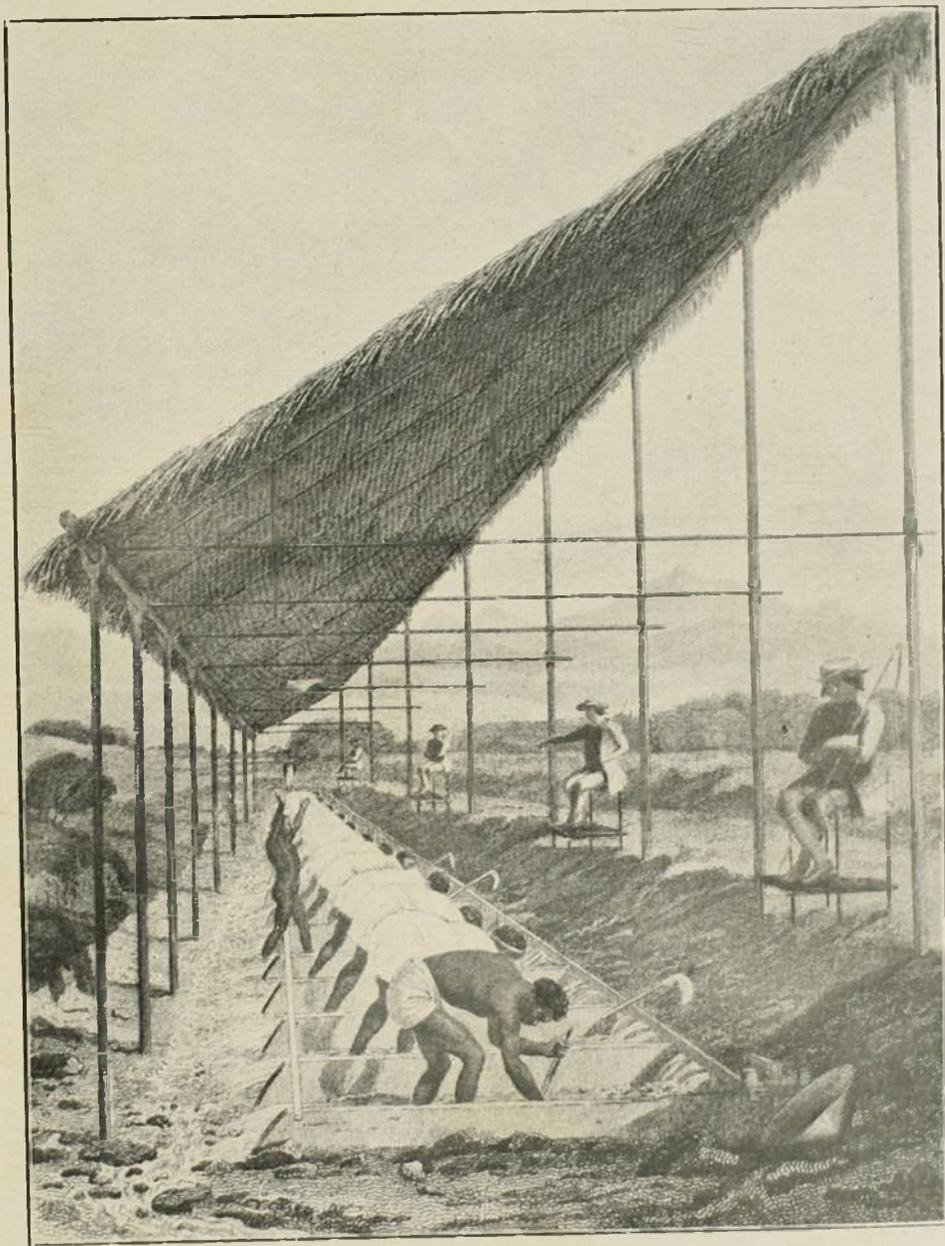
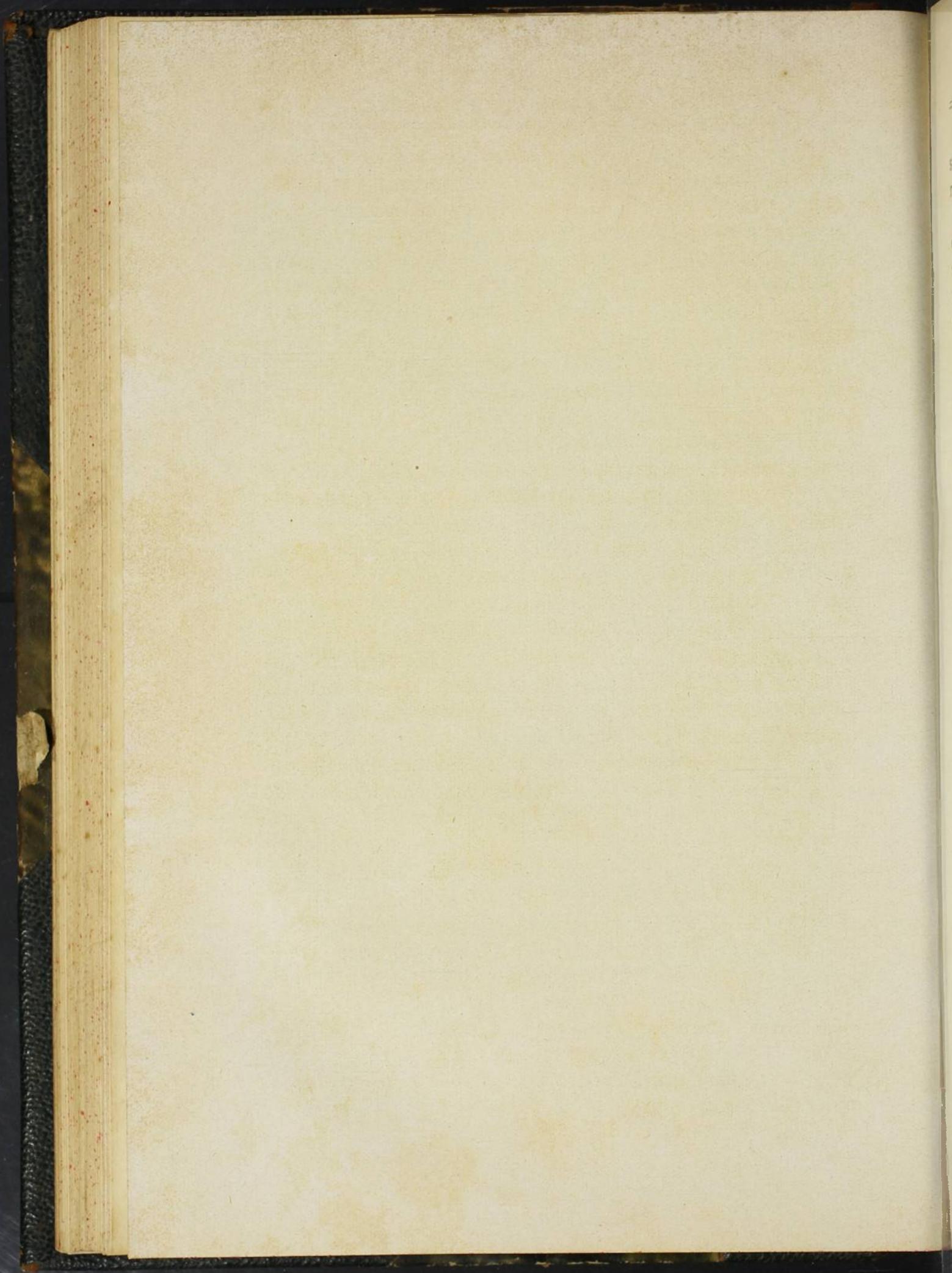
O nome desse logar se origina vedadeiramente de um insecto muito desagradavel que infesta os espinheiros de em torno. Assemelha-se ao carrapato do carneiro.

Adhere, sem que se perceba, ás partes do corpo a que póde chegar, enterra a cabeça na pelle e suga o sangue até que o seu corpo se torne de grossura de um feijão: se é retirado á força deixa uma impressão algo dolorosa, desagradavel á vista e muitas vezes difficil de cicatrisar. O melhor meio de se desembaraçar desse animal é embebel-o em laudanum ou oleo; cae, então, por si mesmo.

No dia 25 á tarde, voltámos ao Tejuco por outra estrada mais accidentada que a por nós percorrida na ida. Atravessáda uma ribanceira profunda, out'ora muito rica em diamantes, transpuzemos uma montanha alta e vadeámos varios corregos, que, segundo me informaram, tinham dado varios e bonitos diamantes. Estes logares, os melhores do districto, tinham pertencido aos *fraudadores*, que os descobriram. Notei, durante a viagem, que, quando nosso bando avistava ao longe algum viajante ou negro, era logo despachado um soldado para trazel-o á presença do official, que o submettia a interrogatorio.

A' noute chegámos ao Tejuco onde desejava passar oito dias para recobrar forças.

---

(1) O peso de Troyes differe do peso ordinario da Inglaterra. Uma libra, peso de Troyes, equivale a cinco hectogrammas e uma fracção; emquanto a libra ordinaria corresponde apenas a quatro hectogrammas e meio. (Nota de Eyriés).

Negros fazendo a lavagem de diamantes em Mendanha,
no rio Jequitinhonha, no Serro do Frio.

O sr. Camara mandou conduzir minha bagagem para a sua casa; tão insistentes eram seus convites para que eu ahi me hospedasse, que não pude oppor resistencia.

Teve a bondade de me dar como quarto a sua bibliotheca que se compunha de numerosas e escolhidas obras, sobre sciencias, principalmente de auctores inglezes, Ao lado vê-se um bello jardim de perto de tres acres, cheio de relva: fôra outrora uma lavagem.

Em toda a sua superficie vêm-ss detrictos e pedras. O actual proprietario o aplainou, poz-lhe um pouco de terra e ahi semeou uma especie de graminea que corta para os seus animaes. Estavamos no começo da estação das fructas. Os pecegos em arvores carregadas, se approximavam da maturação. O espargo e outras hortaliças eram optimos. O clima me pareceu doce e agradavel.

Ao levantar do sol, o termometro marcava geralmente 62° (13°) e ao meio dia, em um quarto pouco exposto ao sol, subia a 74° (18°).

Por estar situado em um districto esteril, que nada produz para a alimentação de seus habitantes, em numero de seis mil, o Tejuco se abastece em fazendas afastadas varias leguas. O pão ahi era extremamente caro. O *milho* com que elle é feito, custava 5 schillings e meio a 6 schillings (6 francos 60 a 7 francos e 2.0) o alqueire... A carne de vacca era má, por causa da estação da secca; o porco e a caça abundavam. Não me recordo de ter visto em outro logar tantos pobres, sobretudo mulheres.

Cento e cincoenta desses infelizes vinham todas as semanas receber a farinha que o intendente lhes dava.

São absolutamente desoccupados, porque não ha agricultura nem manufacturas para lhes dar trabalho; poderiam, entretanto, ser as mesmas introduzidas nesse logar, se os habitantes fossem dotados da actividade necessaria.

A terra daria sem muita dificuldade colheitas excellentes, desde que fizessem quaesquer cercados. Em verdade, é empresa ardua, mas não tão prodigiosa que não se tenha a esperança de vel-a executada.

Para as manufacturas, ha o algodão de Minas Novas, de sessenta a cem milhas de distancia. Elle passa pelo Tejuco para o Rio de Janeiro.

Apezar da preguiça dos seus habitantes, o Tejuco pode ser chamado um logar florescente, por causa da circulação resultante da exploração de diamantes. As sommas pagas pelo governo pelo aluguel dos negros, o salario dos officiaes e differentes artigos, taes como o nitro e o ferro, sobem a 35.000 llbras esterlinas (840 mil francos); isso e mais a despesa dos habitantes da cidade e das visinhanças movimentam um grande commercio. As lojas estão abarrotadas de mercadorias de fabricas inglezas, assim como de presuntos, queijo, manteiga, *porter* e outros productos de minha terra. Animaes carregados chegam muitas vezes da Bahia e do Rio.

Os negociantes queixam-se de que os tecidos de algodão são de má qualidade e perdem as côres quando lavados. Alguns dos princioaes habitantes clamavam contra a introducção de objectos de luxo vindos do estrangeiro e desejavam que o commercio com a Inglaterra lhes desse meios de explorar as minas de ferro donde podessem tirar material para a sua defesa.

O Tejuco pela sua posição, no declive de uma montanha, é irregularmente construido. As ruas são deseguaes, mas as casas são em regra bem feitas e bem conservadas, em comparação com as de outras cidades do interior. O nome da cidade, que em portuguez significa logar pantanoso, deriva de logares situados na sua proximidade, tão lamacentos que por elles só se pode passar quando cobertos de madeira.

Graças aos cuidados affectuosos do sr. Camara e de sua familia, minha saude se restabeleceu dentro em pouco ; pude fazer todos os dias passeios a cavallo, ver tudo que me foi possivel visitar e tomar notas numerosas.

Meu hospedeiro e seus amigos nesse ponto me prestaram todos os serviços imaginaveis. As noutes transcorriam agradavelmente em sociedade. Nessas reuniões, os homens jogam o whist e as senhoras tomam chá, distraem-se com pequenos divertimentos ou commentam os acontecimentos do dia. Não encontrei em nenhuma parte do Brasil uma sociedade mais es-

colhida e mais agradavel: pode-se dizer que é a côrte do Districto Diamantino. As maneiras ahi são distinctas, francas, polidas, tom excellente e uma alegria amavel que o dono da casa, sua companheira e filhas contribuem para entreter. Toda gente vestia-se á ingleza, e as vestes eram de tecidos de nossas manufacturas. A maior parte dos homens trazem uma condecoração; mas todo o brilho destas desapparecia deante do das senhoras. Fui convidado a visitar o thesouro, que só póde ser visto quando é convocada uma reunião de officiaes, pois é guardado em cofre de tres chaves, confiadas a outros tantos officiaes, cuja presença é indispensavel para abril-o. Mostraram-me os diamantes tomados ao tropeiro da Conceição; eram em geral mais bellos que os das minas exploradas pelo governo. Havia um de vinte quilates, perfeitamente crystallisado e de forma octaedrica. Fizeram-me ver em seguida oitocentos quilates de diamantes encontrados no curso ordinario das lavagens. A maior parte eram pequenos e não excediam de cinco quilates.

Vi um perfeitamente redondo e varios coloridos. Disseram-me que os cercados de uma crosta esverdeada, talhadds, *tinham a mais bella agua*.

Ahi depositam-se todos os mezes os diamantes recebidos de differentes minas do districto. São cuidadosamente pesados; separam-se alguns que são postos de lado. Pode-se avaliar o montante do que chega todos os annos ao thesouro em vinte a vinte e cinco mil quilates, que são enviados ao Rio de Janeiro com um escolta dė cavallaria.

Os diamantes são collocados em saccos de seda preta, em lindas caixas com gaveta; tudo é encerrado em cofres fortes com circulos de ferro.

Mostraram-me depois o ouro; estava em grandes barras de cinco a dez libras; avaliei o seu peso total em cento e cincoenta libras.

Tinha sido achado no Cerro-do-Frio e era reservado para cobrir uma parte das despesas da administração do Tejuco. Alguns dias depois, fizemos uma excursão ao Rio Pardo, outra mina de diamantes, á distancia de vinte milhas. Percorrido um terço desta distancia, em terreno coberto de uma especie de capim muito rasteiro, passamos deante de varias bellas

quedas d'agua e transpuzemos uma cadeia de montanhas. A' medida que nos adeantavamos, a região parecia muito melhor, posto que arida; só se viam algumas pobres arvores tortas, que de algum modo augmentavam o aspecto lugubre.

Atravessámos Chapata, aldeiasinha muito suja, outr'ora famosa, bem como os regatos e as barrocas em torno, por suas lavagens de diamantes. Entrámos, depois em um bom terrreno argilloso e deparou-se-nos uma consideravel extensão de solo turfoso, banhado por immensos corregos que brotavam de todos os lados. Era um região devassada; o grande numero de rochedos de *pedra de pudim* molle e disposta em camadas de formas irregulares, pouco elevadas e esparsas, davam-lhe um aspecto romantico.

Este terreno convém perfeitamente ás pastagens, sobretudo na estação em que o capim é abundante, mas me informaram que o gado ahi posto para pastar era constantemente roubado por negros fugidos, que só se sustentam de banditismo e de contrabando e tambem que nelle cresciam varias hervas venenosas extremamente prejudiciaes aos animaes que as comiam.

Pelas onze horas chegámos ao escriptorio da administração e, quatro milhas adeante, encontrámos a exploração de diamantes, na qual trabalhava uma esquadra completa de negros. O Rio Pardo é um pequeno corrego lodoso que se lança no Rio Velho. E' encantoado em alguns logares, entre rochedos quartsozos obliquamente, atravez dos quaes corre com impectuosidade; em outros, tem um curso sinuoso e forma redemuinhos, que se chamam caldeirões, por causa de sua semelhança com a cavidade de um caldeirão. O leito do rio, embora limitado, tem uma camada de cascalho de espessura desegual, que, depois de desviadas as aguas, é extrahida e lavada como no Jequitinhonha. Os caldeirões ou cavidades, que eram antes redemuinhos e hoje em parte cheios de cascalho, contêm frequentemente diamantes. Um desses buracos, cavados por quatro homens em quatro dias, deu cento e oitenta quilates de diamantes.

Embora lodoso e pouco consideravel, o Rio Pardo produziu tantas pedras bellissimas quanto qualquer outro rio do

districto. Nelle se encontram os diamantes verde-azulados antigamente tão apreciados pelos Hollandezes. As pedras desse corrego são ainda hoje tidas como as mais preciosas do Brasil. Ahi as substancias que acompanham o diamante, differem um pouco das da lavagem do Mandanga.

Não ha minerio de ferro pisiforme, mas muitos pedaços desse schisto silicoso que dá passagem á pedra lydica; differem extremamente pela forma e pela grossura e são entremeados de pequenas parcellas de oxydo de ferro negro. A materia terrosa é mais fina que no Mandanga. Disseram-me que o terreno não explorado daria para occupar cem negros durante vinte annos.

O Rio Pardo corre uma legoa a oeste de Capelho-Velho (1), capella situada em uma montanha, cuja base é banhada pelo Gargo-de-Capelho-Velho torrente explorada durante alguns annos, e que deu os maiores e mais brilhantes diamantes. Os regatos a éste dessa cadeia de montanha lançam-se no Jequitinhonha; os do oéste vão desembocar no Rio Velho, que leva suas aguas ao São Francisco. Não dispunha de meios para determinar a elevação dessas montanhas, mas são consideradas as mais altas do Brasil.

O ar nessa região elevada é puro e até ardente. Pela manhã e á noute o termometro marcava 62.° (13,3) e ao meio dia, 70.° (16,8).

Em todos os logares visitados, o solo me pareceu proprio para toda especie de producção; si ahi fossem feitos bons cercados e se a cultivasse com cuidado, esta zona não tardaria a ser o celleiro do districto.

Voltando ao Tejuco, mostraram-me arvores da altura e da forma de uma macieira selvagem, de ramos muito curtos. Disseram-me que era cortiça. Cortei pedaços de sua casca, de uma

---

(1) A temperatura media deste plateau parece ser de 15° R. ou $18\frac{7}{10}$ centigr., o que indicaria uma altura de oitocentas a novecentas toezas acima do nivel do mar. A temperatura média de Popayan, que está a novecentas e onze toezas sobre o nivel do mar é de $18°\frac{18}{2}$ centigr.; a de Loxa que está a mil e setenta e trez toezas, não passa de 17° centigr. (Nota de Eyriés).

pollegada de espessura, muito elasticos: era realmente cortiça. Parece-me que seria interessante experimentar si essas arvores, plantadas e tratadas convenientemente, davam cortiça tão boa como a tirada ás margens do Mediterraneo.

Após ter descançado alguns dias, acompanhei o intendente á Carolina, pequena exploração de diamantes e voltei no mesmo dia. Em annos passados ahi se encontravam muito bellas pedras, mas actualmente pouca gente é ahi empregada. O modo de lavagem é absolutamente o mesmo do de Mendanha.

No Tejuco mostraram-me optimo centeio; não era do peso de Nortolk e da melhor qualidade; aqui se conhece pouco este grão. Quando o intendente o obtem, dá aos seus animaes para comel-o. Examinando a amostra de centeio, não pude deixar de reflectir que um paiz tão mal cultivado e que chegava a produzir cousa egual, produzirá muito mais bello, quando delle cuidarem convenientemente.

O intendente, que gosta muito de cerveja, me manifestou desejo de ver centeio convertido em borra para fazer aquella bebida.

Accedendo a solicitações reiteradas, fui tentar a experiencia. Molhei a principio o centeio, o tempo necessario, depois colloquei no soalho e tratei-o da maneira usada nas cervejarias inglezas; quando já estava sufficientemente fermentado, fil-o seccar a fogo lento; em seguida, tirei-lhe a pellicula por meio de fricção, triturei-o e o reguei com agua. A infusão produziu um mosto passavel, mas me pareceu que lhe faltava materia assucarada.

Suppri essa falta, misturando uma pequena quantidade de assucar. Fiz, então, ferver o licôr até que tivesse adquirido consistencia conveniente; substitui o lupulo por uma substancia de um amargor agradavel e depois tentei favorecer a fermentação com levedo preparado dias antes.

Quando terminou a operação, derramei o licôr em pequenos pipotes, que foram fechados. Pode ser que essa cerveja não fosse bôa por causa da maneira muito apressada por que oi feita, mas pelo menos ficaram sabendo como deve ser feifa, o que era o objectivo principal da experiencia.

Pensei que não seria impossivel fazer cerveja ou bôrra de cerveja; seria necessario cavar na terra logares apropriados afim de obter o gráo de frio moderado para dar a bôrra e para as operações subsequentes. O assucar aqui é tão abundante que se pode accrescentar á bôrra tanta materia assucarada quanto a precisa para supprir a que lhe falta. E', pois, muito provavel que se podesse preparar uma bebida muito agradavel, que isentaria os habitantes deste districto muito afastado, da necessidade de receber de Portugal maús vinhos e os preservaria dos perniciosos effeitos produzidos pelo uso da detestavel cachaça distillada na visinhança.

Em varias porções desse bello logar abundam as laranjas, ananazes, pecegos goiabas e todas especies de fructas indigenas, doces e acidas, principalmente a jaboticaba, cheia de substancia mucilaginosa. Nada, entretanto, foi tentado para extrahir o vinho de nenhuma dellas. O gingibre e a pimenta ahi crescem espontaneamente e provavelmente cultivam-se varias especiarias com resultado.

O capim para o gado é tão caro no Tejuco como no Rio de Janeiro; o que se tem por dezoito pences, não bastaria para a nutrição de um burro. O intendente e o capitão da cavallaria tinha cada um delles dous acres de terra, na qual cultivavam uma especie de capim chamado engorda dos cavallos, de seis a oito pés de altura, uma haste espessa e succulenta com longas folhas lamelladas e uma grossa raiz fibrosa. Convem aos solos pedregosos, onde ha pouca terra vegetal; crescia mesmo no meio das pedras lavadas pouco antes; tinha então sementes, das quaes levei algumas.

De volta á Inglaterra, enviei uma parte á sociedade de Agricultura e distribui o resto por differentes pessoas, que tentaram cultival-a. E' uma planta bastante delicada, porque cresce em logares tão frios que as bananeiras e os cafeeiros muitas vezes são por ella prejudicados.

O intendente que tem gosto pela economia rural e sobretudo sua mulher, desejavam elles proprios fazer sua manteiga e seu queijo; convidaram-me, pois, a ensinar-lhes os processos adoptados na Inglaterra para aquellas duas operações. Era tão raro o leite que mal poderam obter dous potes; foi pos-

sivel, no entanto, fazer excellente manteiga e alguns queijos que tenho a pretensão de acreditar que serão bons. Madame Camara interessou-se vivamente pela experiencia : ella mesma executou uma parte dos tabalhos, com o auxilio de suas filhas; convidou varios amigos para verem como o processo era pouco difficil e por elles distribuiu o resultado (1). Raro exemplo de actividade e de bôa vontade!

Fiquei firmemente convencido de que, si as Brasileiras recebessem educação melhor, sobretudo no que se refere á escola domestica e estivessem habituadas a ver tudo quanto diz respeito ao lar administrado com ordem e regularidade, tornar-se-hiam mais uteis á sociedade que o são hoje.

Na verdade, constantemente observei nellas essa louvavel curiosidade e esse desejo de instrucção, que se póde chamar o primeiro passo para o aperfeiçoamento. Mas que esperar de mulheres mal educadas, mal nutridas desde a infancia, vivendo com negros em más habitações, apenas fechadas, para estarem ao abrigo da chuva ou do sol e despidas de toda especie de commodidade e de attractivo.

---

(1) As senhoras desejavam principalmente que o queijo possuisse a bella côr do que é trazido da Inglaterra; não me embaracei em tingir o leite, visto que a arvore do urucum cresce na visinhança espontaneamente.

Capitulo XV

Particularidades dos districtos de Minas Novas e de Paracatú. Diamante grosso encontrado no Rio Abaeté

Minha intenção era ir até Minas Novas e dahi, ao oeste, a Paracatú e voltar por Abaeté, logar em que se encontram muitos diamantes grossos, mas de qualidade inferior. Minha indisposição não me permittiu executar esse projecto; estava atacado de uma sciatica violenta, aggravada de grande fraqueza do lado direito, o que me obrigou a regressar o mais depressa possivel ao Rio de Janeiro.

Durante a minha estadia para recobrar as forças necessarias áquelle designio, occupei-me em colher informações dos officiaes da administração e de diversas pessôas muito intelligentes, que tinham residido nos districtos que deveria visitar.

Tocaya, a principal aldeia de Minas Novas, está a trinta e quatro leguas ao nordeste do Tejuco.

A estrada por onde se vae a ella é parallela ao curso do Jequitinhonha, distante duas a cinco legoas ao oeste (1). Nesta direcção, correm numerosos regatos.

Em alguns, encontram-se topazios brancos, conhecido mais commumente aqui pelo nome nome de *minas novas* : são lindas pedras transparentes ; algumas estão perfeitamente crystallisadas com a forma de um topazio amarello. Tambem se encontram topazios azues e aguas marinhas; os primeiros são de uma variedade singular, tendo uma parte azul e outra clara e diaphana.

---

(1) Ha na estrada muitas propriedades nas quaes o viajante pode passar a noute e que pertencem na maior parte a habitantes do Tejuco onde são vendidos os seus productos.

Esta região é tambem afamada por produzir o chrysoberillo, muito apreciado pelas pessôas da classe alta do Brasil e disputado pelos joalheiros do Rio de Janeiro. Raramente estas pedras se apresentam crystallisadas; vendem-se brutas por um preço consideravel e são mais apreciadas na America do que na Inglaterra, onde, em verdade, são pouco conhecidas. Si não fosse isso, sua belleza e seu brilho, quando são polidas, lhes dariam uma maior voga.

A oeste do Jequitinhonha e em frente da aldeia de Bom-Sucesso, está o Cerro de Santo Antonio, logar muito famoso pelos diamantes.

Dizem que a qualidade delles é mediocre. Os habitantes do districto conhecem tambem outros pontos abundantes em diamantes.

O campo é muito fertil e produz uma grande variedade de madeiras, algumas proprias para marchetaria, muitos fructos e magnifica baunilha. A região, embora mais elevada que o Serro do Frio, passa por ser muito mais quente. (1)

Convém perfeitamente á cultura do assucar e do café. Ahi cultiva-se principalmente o algodão, tido como egual em brancura e finura ao de Pernambuco, que é transportado em lombo de burros ao Rio de Janeiro, e nesse commercio são empregados constantemente grande numero daquelles animaes uteis. Elles levam tres mezes e algumas vezes quatro, a ir ao Rio, e outro tanto a voltar. Seu preço neste districto é o dobro do de São Paulo.

As viagens são fatigantes e dispendiosas: é necessario comprar milho todos os dias para os burros, e apesar dos cuidados de que os cercam na viagem, muitos morrem, outros se estropiam, tornando-se inaptos para o serviço. A carga é dividida em duas e suspensas por correias de couro crú a uma albarda de uma estructura particular. O peso medio de cada carga é de nove arroubas, que equivalem a cerca de trezentas libras; e o custo do transporte por carga do Rio de Janeiro a Minas

---

(1) As grandes serpentes são muito communs nos logares baixos e pantanosos; mostraram-me no Tejuco a casca de um desses reptis, que diziam ser do genero da *boa constrictor*; tinha vinte e quatro pés de comprimento e uma pollegada de circumferencia.

Novas, é de seis a sete libras esterlinas (144 a 168 francos); ao Tejuco, de cinco libras, (120 francos) e a Villa Rica, de tres libras (72 francos)

O commercio do Rio de Janeiro com Minas Novas consiste principalmente em negros, ferro, sal, tecidos de lã, chapéos; pannos de algodão coloridos, quinquilharia, armas, alguns objectos de phantasia, um pouco de vinho e de oleo, peixe salgado e manteiga. Poucos objectos de luxo penetram nesses afastados rincões, cujos habitantes só desejam o que é absolutamente necessario.

Minas Novas é submettida á jurisdicção do ouvidor da Villa do Principe. Este magistrado lá vae uma vez por anno para liquidar os dissidios, distribuir justiça e desobrigar-se de outros deveres inherentes ao seu cargo.

Em Tocaya, o Jequitinhonha se lauça no Rio Grande (sic), rio consideravel que, dirigindo-se para este, desagúa no mar nos 16° 20 de latitude austral, perto de Porto Seguro. Alguem que conheci aventurou-se a descer esse rio de Tocaya até o mar; a rapidez da corrente levou-o a percorrer aquella distancia em seis dias. Na volta, em que gastou quinze, observou rios tributarios daquelle cujas communicações são desconhecidas, porque vêm das terras habitadas pelos Indios. Aquelle rio, livre de cataractas, poderá sem duvida mais tarde ser frequentado por embarcações vindas do mar; não me informaram si a sua embocadura era embaraçada por bancos que a tornassem impropria á navegação.

A região em derredor é provavelmente baixa e pantanosa, o que talvez seja a causa de ser tão pouco conhecido o rio.

Nunca seria demasiado aconselhar o Governo do Brasil a promover a exploração de taes rios; esse trabalho se poderia executar com poucas despesas, em dous mezes, com uma grande piroga; e, si fosse necessario, poder-se-hia estabelecer uma communicação entre sua foz e Tocaya. Facilmente se concebe a vantagem que r esultaria para os habitantes, da abertura da navegação. Seu algodão, café, assucar, sua bella madeira de marchetaria e outros objectos preciosos teriam sahida mais tprompta; formar-se-hiam grandes plantações; todo o territorio lucraria em melhoramentos. E' que si o commercio do

districto tomasse uma outra estrada, soffreria diminuição o producto da portagem do Parahybuna. Consideração de tão pequena valia não impedirá certamente o governo de adoptar uma providencia de tão alta importancia para o Brasil, pois é manifesto que uma das grandes desvantagens deste vasto reino provém de que todos os seus rios, com excepção do Rio-Grande-de-São-Pedro, não são aproveitados em beneficio do commercio.

O districto de Minas Novas é fracamente povoado proporcionalmente á sua extensão, mas o numero dos seus habitantes augmenta incessantemente. Não parece que a exploração seja o que attrae os colonos, si bem que ahi se encontrem muitas pedras preciosas que se não acham em outros logares.

Quando os rios são profundos, é difficil retirar delles o cascalho; empregam-se então, para obviar esse inconveniente, diversos methodos pouco efficazes. O interesse do proprietario e do Estado exigiria que se construissem jangadas ou grandes canaes, ou que se adoptasse a machina usada pelos deslastradores no Tamisa, a qual auxiliaria a retirada do cascalho, ainda que estivesse a vinte pés de profundidade e por mais rapida que fosse a corrente.

O uso da mesma seria muito util não somente neste districto mas ainda em todas terras das minas. Si o governo mandasse executar um modelo e si as ferragens necessarias, preparadas no Rio de Janeiro, caso possivel, fossem transportadas ás terras de minas,sem pagar direitos, disso resultaria provavelmente um tal accrescimo na producção do ouro, que o augmento proporcional do quinto em proveito do Estado o indemnisaria com vantagem das despesas que o melhoramento tivesse acarretado.

Paracatú é a principal aldeia ou a capital de um districto do mesmo nome, situada pouco mais ou menos a noventa leguas a noroeste do Tejuco e contigua á capitania de Goyaz, da qual é separada por uma cadeia de altas montanhas, que se prolongam ao norte. Os numerosos rios que têm sua nascente na parte oriental dessa cadeia e que se lançam no São Francisco, são ricos em ouro. Avalia-se em duas mil almas a população dessa aldeia; não deve tardar em augmentar-se, porque

a fama da riqueza de algumas descobertas recentes attrahiu varias familias a se estabelecerem ahi, onde se desfructam todas as vantagens de um logar situado num ponto elevado, são, e no meio de uma região fertil. Tem frequentes communicações com Sabará e Villa Rica, onde se ensaia e se fiscaliza o ouro nelle encontrado; é governada por um capitão mór, subordinado ao governo de Villa Rica, ao qual são submettidas todas as questões de uma certa importancia. Ao sul, está o rico destacamento do Rio Plata, rio que dá bellos diamantes e que foi visitado por muitos aventureiros.

Quando descobertos e aprisionados, são tratados como contrabandistas. Ha ahi um numeroso posto de soldados afim de impedir a procura clandestina das pedras preciosas.

A algumas leguas ao norte do Rio Plata está o Abaeté, pequeno regato famoso por ter dado o maior diamante que possue a corôa. Foi encontrado ha doze annos. Vou referir as circumstancias desta descoberta taes quaes me foram narradas no Tejuco. Tres homens accusados de crimes capitaes, foram banidos para o interior e prohibidos, sob pena de prisão perpetua, de se approximar de qualquer cidade capital, ou de permanecer em logares habitados. Relegados por essa sentença rigorosa ás porções menos frequentadas do paiz, emprehenderam descobrir novas minas ou novas producções, esperando cedo ou tarde encontrar uma cousa de grande valor, que lhes valesse a abrogação da sentença.

Rodaram nessa região, fizeram pesquisas em seus rios, durante mais de seis annos, expostos continuamente ao duplo perigo de cahirem nas mãos dos anthropophagos ou de serem surprehendidos pelos soldados do governo.

Afinal, o acaso os couduziu ao Abaeté, cujo leito tinha seccado por uma longa estiagem. No momento em que procuravam e lavavam o ouro, encontraram um diamante que pesava perto de uma onça.

Radiantes da alegria por tão inesperada descoberta, a cuja realidade não quizeram a principio dar credito, hesitavam entre o temor das leis rigorosas baixadas contra os pesquizadores de diamantes e a esperança de recobrar a liberdade. Consultaram um ecclesiastico que os aconselhou a se entregarem á clemen-

cia do governo e os acompanhou a Villa Rica, onde obteve para elles audiencia do governador. Lançaram-se aos pés deste, apresentaram-lhe o diamante, no qual repousavam todas as suas esperanças e contaram-lhe suas aventuras. O governador, surprehendido com o tamanho do diamante, mal podia acreditar no que via; chamou os officiaes da administração para que decidissem si a pedra era realmente um diamante, e estes elucidaram a questão. Estando, assim, de posse pelo mais imprevisto e mais extranho acontecimento, do maior diamante encontrado na America, o governador julgou justo, para recompensar os tres malfeitores de tel-o entregue, suspender o effeito da sentença contra elles pronunciada. O diamante foi enviado ao Rio de Janeiro e dahi uma fragata o transportou a Lisbôa, com o ecclesiastico encarregado de ministar os esclarecimentos relativos aos desgraçados que o tinham descoberto. O soberano confirmou o perdão concedido provisoriamente aos criminosos e promoveu o ecclesiastico.

O governador tinha, entretanto, enviado um destacamento para guardar o rio, o qual foi logo explorado sob a direcção do intendente do Cerro-do-Frio, que para ahi mandou um administrador e duzentos negros. Em seguida, a exploração se realizou em diversas epocas, com exito variavel.

Ahi foram algumas vezes achados grandes diamantes, mas de qualidade mediocre. Hoje os trabalhos estão abandonados pelo governo. Grupos de aventureiros trabalham no rio; nos arredores ha, entretanto, logares interessantes pouco explorados até este momento.

A algumas milhas do rio, ha um importante filão de galena, em uma rocha calcarea. Vi pedaços, do peso de vinte libras; dizem ser tão abundante que se tiraria a quantidade que se quizesse. Mostraram-me amostras cobertas de carbonato de chumbo; assemelha-se ao oxydo de chumbo dos oleiros.

Ninguem ainda tentou exploral-a, porque a difficuldade e a despesa resultantes do transporte para o Rio de Janeiro excederiam o preço pelo qual poderia ser vendida nesta cidade. Poderá ser util á Villa Rica, mas a quantidade de que ahi necessitam é actualmente de tão pouca monta que mal merece attenção.

Quando forem mais povoados os arredores de Abaeté, e for mais conhecido o valor daquelle util metal, a mina se tornará provavelmente uma fonte de riquezas, porque o minerio de chumbo é raro no Brasil e não ouvi dizer que tivesse sido encontrado em outra parte do reino.

O Rio S. Francisco é um rio importante; dizem que é muito piscoso (1), o que prova bastante não abundar em lavagem de ouro.

Cria-se na sua margem e na parte léste, muito gado que se vende em todas as cidades da capitania e do qual se enviam numerosos rebanhos ao Rio de Janeiro, a mais de seiscentas milhas de distancia. E' a fonte de um grande commercio, origem da fortuna de algumas familias que se dedicaram principalmente á criação. Queixam em toda parte da falta de sal; o gado precisa delle e si não o come, não prospera.

Este districto é muito afastado do mar, para que as suas producções possam ser objecto de um commercio consideravel.

Transportam facilmente o ouro e a prata, mas o chumbo e outras mercadorias, de um grande volume e de um valor mediocre, não compensariam as despesas do carreto. Tambem não cultivam neste districto o algodão, o café e o assucar para a exportação; muito pouco delles é consumido, porque o logar é pouco povoado e os habitantes são pobres. Nutrem-se de milho, de feijão cozido e de um pouco de toucinho. O commercio que fazem com o Rio de Janeiro parece muito com o de Minas Novas, e consiste principalmente em ferro, pannos de algodão, armas, quinquilharia e alguns objectos de luxo.

As pessôas de todas as classes procuram os negros e alguns tecidos de lã; só mandam para Villa Rica ouro em pó e couros.

Neste districto e em outras partes desses immensos territorios, notadamente no oeste, ha vastos espaços de terrenos devolutos ou que não são occupados por nenhuma pessôa munida de concessão do governo. Mediante pedidos em fórma, obtêm-se porções de grande extensão; outros excellen-

(1) Si o sal fosse mais barato, esses peixes, bem preparados, seriam um objecto de commercio, sobretudo na quaresma.

tes quinhões pertencem a pessoas preguiçosas, que não possuem nem faculdade nem vontade de tirar dellas partido vantajoso.

Podem-se comprar estes terrenos por bom preço; são certamente preferiveis aos ainda não occupados, porque ao menos se encontram nelles alguns estabelecimentos começados e que podem, por conseguinte, ser mais facilmente cultivados de uma maneira conveniente. Tudo nesta região é para attrahir um cultivador activo e experimentado: a terra é gorda e fertil; ha em todos os generos muita descoberta a se fazer; todos os generos alimenticios necessarios á vida e a maior parte dos que podem ser considerados de luxo, dão espontaneamente. Ahi a actividade seria liberalmente recompensada pela mão dadivosa da natureza e estimulada sem cessar pela esperança de despertar, pelo bom exemplo, uma raça de homens degenerados. A differença de religião não seria um obstaculo a vencer, porque ninguem soffreria perturbação em sua crença, desde que evitasse escandalizar e tivesse pela consciencia do proximo o mesmo respeito que exigisse para a sua.

....

Capitulo XVI

Observações sobre o Tejuco e o Cerro do Frio

Tentei no que precede fazer para o leitor uma narração do que se me afigurou digno de nota no Districto Diamantino e contei as cousas na ordem em que se apresentaram ás minhas observações. Abstive-me de fazer uma descripção geral, reservando-me para fazel-a em epoca em que uma estadia prolongada me propiciasse occasião para emprehendel-a.

Este methodo me levará a algumas repetições, cuja excusa está na natureza das circumstancias consequentes da minha viagem ao Tejuco e nas excursões continuas que me tomaram todo o tempo, desde a minha chegada até o momento em que cahi doente: o que não me deixou o lazer necessario para coordenar minhas observações com um aspecto geral do logar.

O districto do Cerro do Frio apresenta montanhas escabrosas, consideradas as mais altas do Brasil. O que se chama o territorio diamantino tem uma extensão de dezeseis leguas, de norte ao sul e de oito de leste a oeste. Foi descoberto por mineiros audazes de Villa do Principe, alguns annos depois da fundação daquella cidade. Aquelles aventureiros encontraram, na sua marcha para o norte, um terreno devassado e banhado por varios pequenos regatos nos quaes procuraram o ouro. Por não achal-os bastante ricos, depois de uma parada de algum tempo, avançaram alem dos logares denominados hoje S. Gonçalo e Milho Verde e chegaram ás torrentes que se despenham da base da montanha, em que está situada o Tejuco.

Havia lavagens de ouro estabelecidas neste regato, que era tido como pertencente ao districto de Villa do Principe. Longe a idéa de que contivessem diamantes, posto se diga hoje

que foram apanhados alguns, dados em presente ao Governador de Villa do Principe como pedras brilhantes, muito curiosas, das quaes elle se serviu como tentos no jogo de cartas.

Pouco depois, estas pedras chegaram até Lisbôa, sendo dadas como lindos seixos ao ministro hollandez, para que os enviasse ao seu paiz, então o melhor mercado de pedrarias na Europa. Os lapidarios, aos quaes foram entregues as pedrinhas para examinar, declararam que eram bellissimos diamantes. Foi logo avisado o consul da Hollanda que não perdeu occasião de tirar proveito, porque tomou tão promptar medidas que, ao communicar ao governo portuguez o aviso recebido, assignou com elle um contracto sobre as pedrarias. O governo se preoccupou em seguida de se apropriar do monopolio dos diamantes e fez do Cerro do Frio um districto á parte, submettido a leis e regulamentos particulares.

Dizem que a quantidade de diamantes enviada á Europa durante os vinte primeiros annos após a descoberta, é quasi inacreditavel; excedeu de mil onças.

Era ella tão prodigiosa que diminuiu o valor geral das pedras, que antes só vinham da India; até para alli foram mandados os diamantes do Brasil e ahi vendidos em melhores condições que na Europa.

Enganado pelos enredos dos intrigantes, o governador arrendou este terrirorio, de um valor inapreciavel, á uma companhia que ficou adstricta a trabalhar com um numero limitado de negros ou a pagar por dia uma certa somma por cada negro que empregasse. Este arranjo abriu a porta a toda especie de fraude. A companhia occupou um numero de negros duplo do estipulado e os agentes do governo se deixaram subornar, fechando os olhos á violação do accordo. Os homens que desfructavam um certo prestigio na côrte, receberam presentes da companhia, cujos membros não tardaram em adquirir riquezas immensas, e guardaram, submettendo-se a alguns regulamentos novos, a posse das minas de diamantes até 1772, quando o governo as tomou a sua conta.

A época era favoravel para reformar os abusos e collocar o rico districto sob melhor regimen, mas não souberam tirar proveito della; os preconceitos triumpharam da prudencia. A

administração destas minas foi confiada a homens que nada entendiam das verdadeiras vantagens da exploração ou, o que é mais provavel, cuja auctoridade era tão limitada que dellas não se podiam occupar efficazmente. Desde esse momento, os negocios peioraram e o governo foi, por esse motivo, sobrecarregado de dividas para com estrangeiros que tinham adeantado sommas consideraveis, com a condição de terem todos os diamantes que as minas produzissem. Estas dividas ainda não estão pagas; ha tambem outros encargos onerosos de que só se poderão se desembaraçar por uma mudança de systema.

No seu estado actual, as minas de diamantes parece produzirem muito mais que realmente produzem. De 1801 a 1806 inclusive, as despesas foram de 204.000 libras esterlinas.... (4.836.000 francos), e o peso dos diamantes enviados ao tesouro, de 115.675 quilates.

O valor do ouro encontrado no mesmo periodo foi de 17.300 libras esterlinas (416.300 francos). Donde resulta que os diamantes custam actualmente ao governo trinta e tres schillings e nove pences (40 francos 50), o quilate. Consideram-se estes annos como muito abundantes.

As minas de diamantes não dão em geral ao governo o rendimento de mais de 20.000 quilates (1).

O governo do Tejuco está inteiramente encerrado nas mãos do intendente. Os principaes officiaes civis e militares são um ouvidor ou fiscal, um capitão de cavaliaria e um capitão môr. Varios officiaes são addidos á administração dos diamantes, entre outros :

1.º) o intendente, que é juiz e intendente geral da capitania de Minas Geraes;

2.º) o thesoureiro que tem os vencimentos de 8.000 cruzados e cujo logar é pouco mais ou menos o que se chama uma vantajosa situação.

3.º) o administrador geral com um salario de 6.000 cruzados; o guarda livros com 4.000, tres prepostos ou guarda-chaves com 800 a 1.000 cada um. As funcções desses officiaes são relativas ao thesouro ou aos negocios geraes da adminis-

---

(1) Independentemente dessa somma, frauda-se grande quantidade.

tração ; residem todos no Tejuco e ahi constituem a primeira classe dos habitantes. A exploração das minas é confiada a oito ou dez administradores inferiores. Cada um tem ás suas ordens, como já disse, uma esquadra de duzentos negros, assim como varios inspectores e officiaes subalternos, com um ordenado de 200 a 400 cruzados.

O privilegio de empregar nos trabalhos das minas, de preferencia aos particulares, um certo numero de negros, que lhes pertencem, é commum a cada official, em uma proporção relativa ao seu gráo (posto). Os officiaes superiores podem fazer trabalhar cincoenta de seus negros e até maior numero; os subalternos têm licença de ter dous ou tres por sua conta. Esta pratica é pessima, como provarei adeante.

O emprego de intendente é da mais alta confiança. Elle é o magistrado supremo; seu dever é distribuir justiça e velar pela execução pontual das leis e regulamentos. E' presidente nato da assembléa ou junta e a convoca quando lhe convem ; dispõe da força militar do districto, manda abrir e fechar estradas, e nellas colloca guardas para examinarem os viajantes e deterem as pessoas suspeitas. Gosa tambem do privilegio de dar ou recusar permissão para se entrar e estabelecer no districto. Quem quer que ahi vá, pouco importa de que classe ou condição de fortuna, suppõe-se ter o consentimento expresso do intendente; todavia é elle dispensado algumas vezes como uma formalidade. Nomeia officiaes, lança a sua assignatura em tudo que o exige, recebe todos os relatorios e á vista d'elles, age. Só a elle está confiado o thesouro para pagar os vencimentos dos officiaes, os penhores dos negros, as contas dos negociantes e toda despesa eventual relativa á administração. Põe papel moeda em circulação e o retira quando julga necessario. Só é responsavel perante o governo, e pode emfim ser considerado como dispondo de um emprego, do qual decorre um poder absoluto.

Independentemente dessas importantes funcções, o intendente actual tomou a direcção de tudo que concerne á exploração das minas. A superioridade do talento e a extensão da cultura do sr. Camara dão-lhe autoridade para bem desempenhar-se da tarefa que lhe confiaram. Elle estudou, durante va-

rios annos, a mineralogia, com o celebre Werner que o tinha como um dos mais instruidos dos seus discipulos; depois, viajou na Hungria e na parte mais interessante da Allemanha, sob o ponto de vista das minas; emfim percorreu a Inglaterra e a Escossia, onde residiu dous annos. (1)

O administrador geral, a quem compete a direcção da exploração deve ser egualmente experimentado na arte das minas e na mecanica, principalmente na hydraulica. Deve possuir uma instrucção geral, augmentada de conhecimentos praticos muito profundos relativamente ás localidades do districto, afim de estar em condições de calcular o valor real de cada ponto e consequentemente dirigir os trabalhos. Tambem deve possuir um espirito fecundo em recursos,prompto a vencer os obsbstaculos que possam sobrevir, afim de que o trabalho dos negros não seja empregado em vão; ainda deve tornar-lhes mais facil a tarefa pela introducção de machinas e prestar uma attenção particular a que sejam bem tratados, visto que delles depende em grande parte, o bom exito de suas operações e portanto de sua reputação.

A humanidade e a sã politica deveriam egualmente attrahir para este ultimo ponto a attenção dos officiaes superiores da administração. E' natural que negros, dirigidos duramente, mal alimentados e mal vestidos, só terão indifferença pelos interesses dos que os empregam e talvez se obstinem em não encontrar diamantes. Si fossem tratados com doçura e bondade, o que não é incompativel com uma vigilancia sempre activa, se esforçariam por serem agradaveis aos seus superiores e poriam mais assiduidade e attenção nas suas pesquisas, afim de serem distinguidos e recompensados. Concebe-se facilmente que os negros occultem raramente diamantes para si mesmos; e todavia o habito tornou as sensações de seus proprietarios no Tejuco tão delicadas quanto á suspeita de animarem esta pratica illicita, que si se pronuncia em conversa a palavra garimpeiro ou fraudador, elles tremem de horror e com terriveis contor-

(1) O sr. Camara tambem viajou na Noruega e fez um bom estudo geologico desse reino; foi a Paris onde seu caracter amavel e seu merito fizeram-no vastamente conhecido (Nota de Eyriés).

sões, tomam a Santa Virgem por testemunha de sua aversão decidida por um crime contra o qual o governo decretou as mais severas penalidades.

Estrangeiro no paiz, parecia-me que essa bôa gente estava realmente compenetrada dos sentimentos expressos por suas palavras e seus gestos; e como as pessôas de todas as classes parecessem temer fallar desse assumpto, imaginei a principio que no Tijuco não veria outros diamantes que os do thesouro, mas depois de travar conhecimento mais intimo com a cidade, convenci-me que não passava de um neophito.

Effectivamente, em visitas que fiz a pessoas ás quaes tinha sido apresentado, vi que os diamantes eram trocados por todas especies de objectos e que circulavam em muito maior numero que peças de moedas. Delles lançavam mão até para se comprarem indulgencias. Poder-se-hia suspeitar de que o vendedor de bullas de Sua Santidade consentisse em gosar do fructo prohibido do Tejuco? (1)

Por ter a honra de morar em casa do intendente, os habitantes da cidade me olhavam como uma pessoa ligada ao governo, e que, por conseguinte, não devia saber do trafego secreto que faziam entre si. Por isso, todas as vezes que me achava em companhia dos officiaes da administração, ao ouvir a palavra garimpeiro, julgava que era bom manifestar um sentimento de horror egual ao delles.

Quando exprimia a minha surpresa de que alguem se pudesse degradar a ponto de se tornar culpado de crime de fraudar os diamantes, estava tacitamente convencido de que um branco nunca poderia se manchar com tal infamia. Tudo isso foi bem arranjado, porque pensei que mais valia não estar em opposição com a opinião geral e não aprofundar muito em assumpto tão delicado.

Algumas vezes mesmo, achei melhor não ter o ar de prestar attenção ás cousas sobre as quaes tinha os olhos fixos.

---

(1) O privilegio de vender as indulgencias e as dispensas nesta capitania ou é comprado no Rio de Janeiao ou ao bispo de Marianna, que d'elle tira grande vantagem. A venda é tida como excellente negocio; dá uma renda considervael a quem a póde fazer, e que tem o talento de agradar mais a quem mais paga. (n. do autor).

Ha no Tejuco nove a dez negociantes principaes, que são frequentemente credores da administração e dos officiaes que della fazem parte. Estes negociantes recebem, sobretudo, em troca de mercadorias inglezas, quasi todo o dinheiro que passa pelas mãos das pessoas empregadas nas minas. Os officiaes são pagos uma vez por anno. Chega effectivamente de Villa Rica uma somma de trezentos mil cruzados, a qual cumpre accrescentar sessenta a cem mil mais encontrados nas minas do districto. A maior parte desse dinheiro, chegando ás mãos dos negociantes, é logo empregado de uma maneira contraria aos interesses do governo.

E' difficil imaginar uma peior politica que a de conceder tão pingues vencimentos em um logar de tantas tentações.

Lavraram-se, ha alguns annos, varias minas de ouro neste districto, mas tendo logo se espalhado o boato de que ahi se encontravam diamantes, veiu immediatamente ordem de abandonal-as. Hoje, adoptaram medidas mais equitativas. Os proprietarios recomeçam a exploral-as, com a condição de entregarem ao governo os diamantes que descobrirem. (1)

Ha uma ordem geral para exploração de todas as minas de ouro confiscadas antigamente. Deve-se esperar que essa medida augmentará a quantidade de ouro e produzirá de qualquer maneira, um bom effeito.

Si o governo é obrigado a alugar negros, quando delles precisa, seria justo que tivesse um armazem para fornecer-lhes o necessario, afim de que o dinheiro que lhes paga por seus salarios, volte á caixa da administração.

Todos os habitantes do Tejuco procuram alugar ao governo tantos negros quanto podem, para trabalharem nas minas de diamantes. Os salarios desses negros são mui-

---

(1) Vi um dia o proprietario de uma dessas minas levar ao intendente dous maus diamantes de má côr, que não pesavam mais de cinco grãos. Era, dizia elle, tudo o que seus negros tinham achado em seis semanas. Tendo o intendente observado, no correr da conversa, que todos os fraudadores ou eram banidos ou aprisionados, o homem assumiu logo uma attitude de revolta á menção de uma especie de gente tão vil, e poz-se a lançar sobre elle todas as injurias imaginaveis. Si por acaso eu tivesse lhe perguntado como era possivel que em seis semanas si tivessem encontrado dous diamantes de má côr, que emoções não teria manifestado esse homem de consciencia tão sensivel.

to modicos em relação aos riscos que corre o proprietario, pela má alimentação que lhes dão, pelo trabalho penoso de que os sobrecarregam e pela dureza de tratamento que soffrem.

E', pois, necessario que haja para correr taes riscos, algum motivo de tentação occulto.

Muitas pessoas se deixam tambem vencer pela tentação de ficar no Tejuco, por differentes pretextos, mas sem outro fim real que o de alugar seus negros e viver na ociosidade com as prestações que lhes pagam ou com o que podem occultar.

Dahi, todos os habitantes enriquecerem, excepto os que estão em extrema indigencia ou os que, por falta de economia, ficam sempre pobres. Existe nesta cidade uma classe numerosa de individuos, de sete a vinte annos de edade, que não dispõem de nenhum meio visivel de ganhar para sua substancia e que não seriam mais laboriosos si ahi se fundassem manufacturas porque, embora educados com os negrinhos, desde que se lhes falle em minas,abandonam logo seus camaradas. O que afasta ainda mais os habitantes desta cidade do habito de uma industria regular, é a esperança continua que alimentam de se tornarem repentinamente ricos pela descoberta de uma mina. Estas idéas enganadoras que inculcam no espirito dos filhos, dão-lhes uma invencivel aversão pelo trabalho, embora vivam todos miseravelmente e muitas vezes dos obsequios de outrem. Sua educação é muito deficiente; são em geral alheios á sciencia e só têm noções restrictas dos objectos de uma utilidade real.

Tendo sido objectivo de minha viagem a este districto examinar o verdadeiro estado das cousas e apresentar na volta um relatorio exacto, e tendo o governo me distinguido para esse fim, com privilegios que antes não tinha concedido a ninguem e que me facilitaram ver tudo o que desejava, é humano faça eu algumas observações sobre a sorte dos infelizes que, tendo succumbido á tentação de fraudar diamantes, foram apanhados em flagrante. Na minha volta ao Rio de Janeiro, fiz menção desse assumpto ao ministro, mas elle estava, então occupadissimo e o estado de minha saude exigia que deixasse no mesmo instante o paiz, de sorte que não se fallou mais nisso.

Os diamantes são de tal maneira desejados e tão facilmente occultaveis que ha quem os procure e os carregue contravindo ás leis existentes.

Os fraudadores descobertos são punidos com o confisco dos seus bens e exilio na Africa ou detenção, ás vezes por toda a vida, em uma terrivel prisão. Esta ultima penalidade, excepção ás leis criminaes do Brasil, em regra bastante suaves, revolta a humanidade.

Quando um desgraçado expira a sua culpa com a perda do que possue, foi seguramente assaz punido para que ainda mais o privem de sua liberdade e o façam supportar os soffrimentos de um captiveiro eterno. Longe de mim o pensamento de defender as violações das leis, que garantem a propriedade publica ou particular.

Serei sempre, espero, um dos primeiros a respeitar as instituições dos paizes onde me achar e o ultimo a instigar os outros a faltar com tal respeito. Todo commercio illicito é tão illusorio quão perigoso, e seus beneficios são acompanhados de uma quinta parte de males que os contrapesam. Quero somente tentar mostrar que os fraudadores prestam serviço ao Estado.

Não o foram aventureiros que, com perigo de vida, e atravez de difficuldades sem numero, procurando minas de ouro, encontraram minas de diamantes ? Quando hoje um garimpeiro descobre uma, o negocio não fica muito tempo secreto ; os agentes do governo dellas se apossam. O garimpeiro deixa naturalmente o logar, e si teve a felicidade de encontrar alguns diamantes de valor, procura disso tirar o melhor partido. Si dispõe de recursos sufficientes, aluga animaes, carrega-os de algodão, de toucinho e de outros objectos e vae ao Rio de Janeiro, observando as formalidades exigidas. Chega a esta cidade, dirige-se a algum conhecido de confiança e vende-lhe seu thesouro secreto. Liberto de todas apprehensões, prepara-se para voltar; compra a principio negros que pagaram um direito ao Estado na sahida da costa de Angola e que pagarão um outro de mil reis por cabeça, na entrada do Districto Diamantino. Si os emprega no trabalho das minas, o governo per-

ceberá o quinto do ouro; si cultiva a terra, será o decimo da producção. O garimpeiro compra tambem, antes de partir do Rio de Janeiro, mercadorias estrangeiras que pagaram quinze por cento no acto do desembarque e que são oneradas de um outro direito ao entrarem no territorio das Minas.

Resulta, pois, evidentemente do exposto que o garimpeiro divide a sua fortuna com o Estado. Ainda não é tudo. Os diamantes são mandados para fóra do paiz e em troca, são recebidas cousas de valor real e dahi uma balança que é consideravelmente favoravel ao Brasil.

Esse commercio illicito foi immenso; presumpções muito fundadas levam á crença de que, por aquelle meio chegaram a Europa uns dous milhões esterlinos (quarenta e oito milhões de francos), de diamantas, independentemente dos trazidos por pessôas contractadas que delles prestavam contas. Resulta isso da maneira defeituosa por que é organisada a administeação e da falta de regulamentos convenientes, abusos que subsistem ha longo tempo e que difficil será extirpar. Supponhamos, por um momento, uma mudança absoluta de systema: os dous mil negros empregados na exploração pertenceriam á corôa; a producção de dous annos cobriria as despesas de sua compra; o armazem do Estado forneceria a esses negros tudo que lhes fosse necessario; seriam tratados com a doçura possivel.

Só conhecendo, como senhores, os seus officiaes e formando uma sociedade, teriam um commum interesse em servir.

Talvez esse meio não destruisse inteiramente o contrabando, mas daria nelle um golpe fatal e o reduziria a quasi nada. Esta mudança de systema estancaria fonte dos lucros dos negociantes do Tejuco e das pessôas que se mantêm com o aluguel dos seus negros; elles deixariam aquella cidade para ir a outro logar mais vantajoso aos seus interesses. Estaria assim o districto desembaraçado do flagello que ha tanto tempo o infesta, e o governo teria o lucro de ter as minas exploradas por seus proprios negros, que difficilmente seriam seduzidos.

Tambem contribuiria a mudança de systema para afastar um outro mal: todos os generos de que carece a administra-

ção são comprados a fazendeiros, á uma distancia maior ou menor do Tejuco. Deste absurdo costume promanam muitas communicações inuteis. Ha na vizinhança das minas de diamantes milhares de acres de excellente terra, que convêm a toda especie de cultura. Poder-se-ia cercar a vontade uma porção e promover ahi trabalhos em certas occasiões, por exemplo, na epoca das colheitas ; ter-se-iam á disposição todos os braços necessarios ; ter-se-ia tudo que é obtido a dinheiro ; engordar-se-ia o gado em prados artificiaes, até aonde se conduziriam canaes de irrigação e sua subsistencia estaria assegurada na estação da secca. Colheitas abundantes de todos os productos recompensariam essas tentativas ; não tardaria que se constituissem celleiros de reserva, nos quaes os cereaes não se arruinariam; resultaria emfim a inapreciavel vantagem de espalhar no Districto os primeiros principios de agricultura, dando assim ao Estado um recurso mais permannete que as minas de ouro ou de diamantes, no caso em que se esgotassem, visto que ficaria ahi localisado um povo activo e engenhoso. A natureza parece ter collocado nessas regiões afastadas ricos thesouros para obrigar os homens civilizados a nellas se fixarem.

Já disse e é explicavel pelo que precede, que no actual estado das cousas, o governo paga todos os diamantes encontrados e só recebe a metade. E' de toto ponto evidente que os diamantes entrados por outra via no commercio podem ser vendidos ao publico por um preço mais modico que o dos primeiros.

A administração está, porém, tão embaraçada que não pode diminuir as despesas, porque é obrigada a comprar cada objecto a credito e a alugar quasi todos os negros que lhe offerecem. Estes males lançaram raizes muito profundas para que os talentos do actual intendente possam extirpal-os. Si tal homem tivesse sido ha quarenta annos collocado, com a faculdade de agir sem peias e de dirigir o districto como propriedade particular sua, de accordo com os principios anteriormente estabelecido, tel-o-ia tornado rico e florescente.

Entre todos os diamantes encontrados nas minas pertencentes á corôa, a familia real escolhe as pedras que mais lhe

attraem a attenção: são ordinariamente aquellas cujo peso excede de dezesete quilates. Outr'ora as mandavam á Hollanda para serem lapidadas, porque os Hollandezes desde a descoberta das minas, tinham assignado um tratado quanto aos diamantes, mas depois que a côrte deixou a Europa para residir no Rio de Janeiro, este commercio passou para a Inglaterra, onde os diamantes chegam e são vendidos por um tratado particular.

Nenhuma potencia tem uma collecção de diamantes egual á do principe regente, pelo numero, pelo tamanho e pela qualidade das pedras.

Estou informado de bôa fonte que seu valor excede de tres milhões esterlinos (setenta e dous milhões de francos).

O districto do Tejuco tem communicação directa com a Bahia.

Algumas tropas de burros vão continuadamente de um logar ao outro; esta viagem é mais longa que a do Tejuco ao Rio de Janeiro, porém o terreno é menos montanhoso.

Encontram-se menos ranchos e cabanas, e em alguns logares é necessario levar agua fresca para o consummo de dous dias. Tejuco e Minas Novas só exportam para a Bahia topazios, amathystas e outras pedras e recebem em troca mercadorias inglezas manufacturadas, principalmente chapéos, tecidos de algodão, meias, sellas ; todos esses objectos custam mais barato na Bahia que na Inglaterra.

As cousas mais pesadas vêm do Rio de Janeiro, porque a distancia é menor.

Quasi nada posso dizer dos rios navegaveis. Os pequenos corregos deste districto se reunem para formar o Jequitinhonha. Já observei que se poderia descer por este rio até o mar sem nenhum obstaculo, no maximo em dez dias. Que immenso beneficio para o paiz, si se estabelecesse um porto na embocadura do Jequitinhonha e se permittisse ás embarcações ahi carregarem e descarregarem!

Não seria esse modo de transporte infinitamente preferivel ao de abrir estradas atravez de mattas impraticaveis e pelas montanhas quasi inaccessiveis? Poupar-se-iam milhares de cruzados gastos todos os annos na compra e sustento de animaes, e uma multidão de homens empregados em conduzil-os se

dedicaria ao serviço da marinha. A abertura dessa communicação daria aos districtos de Minas Novas e de Cerro-do-Frio a vantagem de duplicar logo sua população, e as margens dos rios, hoje desertos e inuteis, se embellezariam com todas as plantas que um clima favoravel lhes póde fazer produzir. Os quadrupedes do Cerro-do-Frio são os mesmos que os das outras partes do Brasil. Os burros, que são os principaes animaes de carga, custam ahi muito mais caro que nos districtos mais meridionaes; os cavallos são menos numerosos, mas mais baratos porque só são empregados em viagens de recreio. Os animaes de chifre vêm de muito longe; os carneiros ahi não são mais conhecidos que em outros logares; os porcos e as cabras são mais communs; os cães não são em grande numero, nem de bella raça. Raramente se vêm onças; tambem são raras as corças; a anta é frequentemente encontrada.

Existem algumas especies de passaros, mas pouco numerosas; as perdizes são muito communs. Em nossas excursões ás differentes minas, matámos varias, que eram excellentes. Si bem que sejam abundantes as aves de criação, custam dezoito pences a dous schillings.

Só vi uma cobra, que não era perigosa, mas disseram-me que a de chocalhos e a jararaca, ambas egualmente venenosas, eram communs no districto. Os lagartos são muito frequentes, e encontram-se o jacaré ou alligator na maior parte dos rios.

Os peixes são rarissimos em todos os ribeiros, por causa da grande quantidade de materias heterogeneas de que estão impregnadas as suas aguas pelas lavagens das minas.

Este é em geral isento de mosquitos, por ser este incommodo insecto particular aos logares baixos e pantanosos; nos logares elevados e arejados, a sua mordedura é de resultados menos desagradaveis.

Presta-se aqui pouca attenção ás abelhas; mal são conhecidas.

Si fosse melhor entendida e seguida sua criação, o numero augmentaria e até se poderia exportar cera.

Terminarei minhas observações sobre este districto por algumas particularidades relativas a sua capital.

As familias que tive a honra de ver, me pareceram viver em uma grande união; muitas vezes offerecem chás. O grande afastamento de um porto de mar, motiva ainda não haver no Tejuco um piano. Si não fosse tal razão, estes instrumentos ahi teriam grande procura, porque as senhoras em geral têm gosto pela musica e tocam violão com muito sentimento e graça. Gostam apaixonadamente da dança e parece terem um vivo prazer com as contradanças inglezas.

As senhoras saem pouco, a não ser para irem á egreja, aonde se fazem conduzir em uma cadeira cercada de cortinas, encimada de um docel e suspensa a uma vara, levada por dous homens.

Muitas vezes pensei que a vida sedentaria das mulheres lhes prejudica a saude; depois que se introduziram as séllas inglezas, ellas começam a sahir para tomar ar.

Os banhos quentes são de uso frequente, porque são tidos como muito efficazes na cura de defluxos recentes, incommodo a que os habitantes estão muito sujeitos por causa do clima.

A' noute, propõem sempre um banho aos viajantes como meio de alliviar as dores causadas pelas fadigas do dia.

Minha saude continuava a ser má, pelo que foi necessario despedir-me dos meus amigos do Tejuco e voltar com a maior pressa possivel ao Rio de Janeiro. Não se deve esperar uma narração pormenorisada de meu regresso á capital, visto que percorri, com alguns pequenos atalhos, a mesma estrada que já antes tinha percorrido. Limitar-me-ei, pois, a notar as cousas dignas de algum interesse, que não tinha observado na ida para o Tejuco.

O sr. Camara deu-me a honra de acompanhar-me até São Gonçalo e mostrou-me uma mina a alguma distancia da exploração, perto do corrego do mesmo nome.

Tendo ficado ahi um dia inteiro com sr. Camara, tive tempo de examinar bem este logar singular. Pela primeira vez, encontrei montanhas de sienita, de uma dureza incrivel; esta rocha é composta de amphibolio e de feldspatho. Ha cerca de quarenta annos, esta excavação que era de uma profundidade consideravel, ficou entulhada pela queda de uma das paredes a

que faltou um apoio conveniente para resistir á pressão da rocha.

Esta, cahindo em massas enormes, destruiu totalmente as obras existentes; ficaram nesse estado até 1807.

Tendo os boatos chimericos mais duração que os baseados na verdade, este logar ganhou a reputação de ser extremamente rico em diamantes, e a impossibilidade apparente de limpal-o das ruinas que o obstruiam, muito concorria para a idéa vantajosa que delle se formava.

Varios habitantes disseram que estavam empregados nos trabalhos, quando se deu o accidente e que os diamantes ahi apanhados excediam em quantidade, tamanho e belleza aos recoihidos em outros logares. Estas informações chegaram logo aos ouvidos do sr. Camara, que, menos de um anno depois de assumir as suas funcções, planejou desembaraçar as obras entulhadas.

Uma tentativa tão notavel só podia ser concebida por um homem de tanto talento e de um espirito tão emprehendedor. Collocou quatrocentos negros sob as ordens dos melhores officiaes da administração, formaram planos inclinados e estabeleceram jogos de polias calculadas para levantar pesos enormes. Sendo algumas massas de sienita muito grandes para serem erguidas inteiras e muito duras para serem trespassadas pelo aço, foram obrigados a inventar meios de quebral-as.

Accenderam grandes fogueiras, e quando os rochedos estavam bem aquecidos, derramaram sobre elles a agua contida em toneis suspensos por compridas peças de madeira, dispostas em forma de guindaste.

Depois de seis mezes de um trabalho penoso e continuo, o logar estava limpo, mas quando procuraram diamantes, só encontraram um.

Continuando minha viagem revi todas as pessoas, que me tinham acolhido precedentemente. Perto de Cocaes, se encontram bellas amethystas e crystaes entremeiados de titanio. Ao sahir deste logar, tomei a estrada mais a leste para ir a aldeia de Bromada, distante cinco leguas.

Passei pela aldeia de São João e entrei em um bello valle, banhado pelo pequeno corrego de Santo Antonio. Difficil-

mente se imagina um logar mais delicioso. O terreno que se eleva em suaves inclinações parece fertil e proprio para toda especie de cultura, que compensaria amplamente o cultivador.

Independentemente desta vantagem e da de um bom clima, este logar é em certos pontos muito rico em ouro. Na extremidade do valle, atravessei o Rio Santo Antonio em uma bôa ponte de pedra e entrei em Barra, lindo logarejo. Mais adeante, cheguei a casa do capitão José Alvares, que me recebeu com muita gentileza. Era domingo; em sua casa estavam varios vizinhos seus. A refeição foi sumptuosa; passou-se a noute numa conversa interessante sobre o modo de explorar as minas no logar.

No dia seguinte, fui ver as minas de ouro pertencentes ao capitão Alvares.

A principal era situada perto de uma montanha de schisto agilloso, da qual parecia ter se separado em duas porções, deixando um rochedo de vinte pés da altura perpendicular. A face deste rochedo brilhava de differentes côres pelo effeito das materias ferruginosas mais ou menos oxydadas. As partes tidas como mais ricas em ouro, assemelhavam-se a cavidades irregulares cheias de uma substancia bastante semelhante a estalactites ferruginosas em decomposição. Esta montanha produziu uma grande quantidade de ouro e continúa ainda a ser muito rica; pode-se na verdade qualifical-a de aurifera, porque tendo dito aos negros que me trouxessem amostras de ferro de cada parte do rochedo, desde as raizes das plantas em seu cume até a sua base, vi que todas continham ouro. Usam neste logar pilões para reduzir as substancias mais duras, mas são tão mal construidos que pouco effeito produzem. O capitão me fez os mais instantes convites para ficar em sua casa, e me offereceu mesmo uma extensão consideravel de terreno, mas recusei tudo.

Vi, depois de deixal-o, uma grande casa pertencente ao capitão mór Penha, mineiro muito rico, que tem muitos negros e terras extensas.

Viajei, em seguida cinco leguas em uma terra aurifera; atravessei a aldeia de Santa Barbara e cheguei a Catas-Altas, donde fui a Villa Rica.

Cumularam-me ainda de bondades e attenções nesta cidade. Tendo minha saude me forçado a repousar ahi durante alguns dias, examinei diversas substancias, que tiveram a gentileza de guardar para mim, mas não fui bastante feliz que encontrasse algo de interessante.

Havia então representações theatraes em Villa Rica: fui duas vezes assistil-as, muito satisfeito de que esse divertimento, digno de seres racionaes, tivesse substituido aos crueis combates de touros.

O theatro e suas decorações eram lindas e os actores passaveis; si recebessem applausos do publico, ficariam sem duvida mais satisfeitos. Sempre estiveram na dependencia do governador; são tão incommodados, que só podem representar as peças que a sua phantasia lhes indicar.

Continuei minha viagem e cheguei ao Rio de Janeiro em meados de fevereiro de 1810.

Achava-me em estado de profundo abatimento, devido á fadiga e a uma indisposição, aggravadas por um exercicio continuo e pela falta de repouso. Communiquei ao conde de Linhares minha chegada, e alguns dias depois tive a honra de apresentar-lhe um relatorio, que continha particularidades de minha viagem.

Fui em seguida apresentado ao principe regente; sua alteza real deu-me a honra de manifestar sua approvação pela narração que eu tinha feito do paiz, onde havia viajado, e convidou-me a publical-a.

Tambem teve a bondade de, a meu pedido, promover a officiaes, para recompensar pelo seu bom procedimento, os dous soldados que me tinham acompanhado; e quando lhe exprimi meu reconhecimento por esta mercê, o principe respondeu-me que era pouco para merecer attenção e perguntou-me de que maneira poderia me provar sua satisfação pelos meus serviços. Minha saude era nessa occasião tão precaria que não podia pensar em ficar no Rio de Janeiro, onde sentia que ella peiorava dia a dia. De outra maneira, não ponho em duvida que o principe me tivesse amplamente recompensado das fadigas que tinha soffrido.

Capitulo XVII

Impressão geral de Minas Geraes

A capitania de Minas Geraes tem uma extensão de seiscentas a setecentas milhas de norte a sul e quasi a mesma de éste a oéste. E' limitada ao norte pela capitania da Bahia, a oéste pela de Goyaz, ao sul pelo Parahybuna, rio que a separa da capitania do Rio de Janeiro; do Espirito Santo e da costa, é separada por uma immensa cadeia de montanhas, região habitada por indios anthropophagos e portanto pouco conhecida.

A população desta capitania é calculada em trezentos e sessenta mil habitantes, dos quaes duzentos mil são negros ou descendentes directos dessa raça. Neste total não estão comprehendidos os Indios, cujo numero não se póde avaliar, jugando-se não ser consideravel, pois nunca se oppõe a uma força armada, por mais fraca que seja. Em minha viagem, não vi indio algum com excepção da creança selvagem, educada na aldeia da Conceição, e não ouvi dizer que elles caminhassem para civilização ou que vivessem nas aldeias com os habitantes. Pelo que me contaram dos Indios, quer os officiaes contra elles empregados e que melhor conhecem seus costumes, quer os colonos que vivem perto da costa, não creio que aquelles tenham a menor noção de minas de ouro ou de pedras preciosas. Não podem por conseguinte ter contribuido para sua descoberta nos districtos que são exploradas.

A força militar da capitania é composta de 1.400 homens de cavallaria, numero prescripto por lei e que não pode ser augmentado. O posto principal é em Villa Rica, onde reside o general que juntamente com o governador dá ordens relati-

vas ao serviço. A tropa é especialmente consagrada ao serviço da capitania; suas funcções consistem em guardar certos logares conhecidos como contendo minas, em receber os direitos de pedagio; em recolher os dizimos, patrulhar toda a extensão das estradas e dar buscas em pessoas suspeitas: eis porque ha postos em differentes logares e sobretudo nos registros.

Estes cavallarianos vão á cata de criminosos, guardam as prisões e executam as ordens cancernentes ao recrutamento dos homens que devem servir no Rio de Janeiro. Nunca deixam a região das minas, a não ser para garantir em a conducção de diamantes ate a capital e darem ahi guarda ao thesouro, ou quando são enviados para algum negocio particular. O regimento é bellissimo e gosa de tão alta reputação que muitas pessôas se apresentam para nelle serem alistados.

Durante minha estadia em Villa Rica, duzentos voluntarios faziam o serviço sem retribuição alguma, aguardando a sua vez de serem arregimentados. Este ardor facilita ao governo ensancha de escolher homens innegavelmente animados de verdadeiros espirito militar e conhecidos ao mesmo tempo por seu bom procedimento. Dizem, e eu o creio de bom grado, que a este respeito aquelle corpo não tem egual. Os officiaes para elle entram muito moços e servem como cadetes durante um certo tempo, fazendo o serviço e recebendo a etapa de soldados, distinguindo-se destes por uma estrella no hombro direito.

A promoção faz-se por antiguidade.

Ao lado dessa tropa, ha a milicia composta de todos os habitantes varões da capitania, milicia que é obrigada a marchar quando a occasião exige.

A politica actual dos ministros do principe regente collima despertar nos creoulos o gosto por uma vida activa, obrigando-os não só a cultivar suas propriedades como a se alistar como militares.

O que vou dizer sobre as producções deste vasto territorio é o resultado, não de informações vagas, colhidas sem muito respeito pela verdade, mas de minhas proprias observações.

Já fallei amplamente da grande quantidade de ouro, de pedras preciosas, de ferro, etc., que nelle se encontram. Se-

mente perto de Abaeté ha galena ou chumbo sulphatado. O antimonio abunda na visinhança de Sabará; o bismuto nativo se acha perto de Villa Rica; são muito communs as pyrites arsenicaes e marciaes. Tambem se encontra titanio em chrystaes octaedricos, assim como bellos prismas e agulhas finas agrupadas no chrystal de rocha.

Ha uma grande quantidade de platina em Largos, mas cuja exploração foi abandonada por falta de mercado. Disseram-me ter sido descoberto chumbo chromatado nas visinhanças Cocaes; vi varios pedaços em mãos do doutor Gomes, habitante desse logar. No Tejuco tambem me mostraram alguns, dos quaes me foram offerecidos dous, de uma belleza rara, de côr mais bilhante do que a do chumbo chromatado da Siberia e em chrystaes bem distinctos, em uma rocha granulosa de greda, acompanhada de oxydo verde de chromo.

Quasi não se pode dizer que haja cobre neste paiz; o unico logar que se diz actualmente contel-o é uma montanha a vinte leguas do Tejuco, na qual se vêm pequenas porções num rochedo de quartzo e de amphibolio. E' tão dura a rocha e em tão pequena quantidade o cobre que não ha como animar a exploração da mina.

Examinou-a o intendente, e muitos habitantes do Tejuco a conhecem. Ainda não se descobriu prata na capitania, mas geralmente o ouro a contém—e muitas vezes em grande proporção. Tambem ainda não se encontrou estanho ou cobalto.

O nitrato de potassa ou salitre forma-se abundante e quasi sempre em logares calcareos de uma porção do paiz, que começa dez a quatorze gráos a oéste do Tejuco, sobretudo em Monte Rodrigo, situada entre o Rio das Velhas e o Paraná, dous rios celebres. Esta montanha é grande e bem coberta de mattas; a rocha calcarea tem varias cavernas tapetadas por assim dizer, de salitre.

---

(1) Mostraram-me em Caldeirões, perto de Ouro Branco, dous pedaços daquelle metal, mas eram tão pequenos e tão desfigurados que duvidei muito serem naturaes,—sobretudo por me lembrar das diversas tentativas feitas para me enganar por meio de falsas amostras de minereos de cobre, de prata, etc.

Desde que o governo fez do nitro um objecto de commercio e animou a sua producção, varias familias se estabeleceram neste logar, e uma quantidade consideravel desta substancia salina já foi recolhida. Depois de soffrer varias operações, ella é enviada ao Rio de Janeiro, onde a refinam para a grande fabrica de polvora installada perto da cidade.

Encontram-se em differentes pontos e em grande quantidade bellissima argilla propria para louça e porcellana, mas que não é aproveitada. Vi tambem cyanite, actinoto, tremolite, pedra porosa e chlorite.

Embora raros, tambem existem conglomeratos de formação recente, envolvendo diamantes e pepitas de ouro. Finalmente, descobriram uma substancia silicosa, de um bello azul escuro, provavelmente desconhecida.

Tenho pouco a accrescentar ao que já disse sobre as producções vegetaes desta capitania. Varios logares convêm á cultura do linho e do canhamo; quasi em toda parte é facil obter agua para macerar estas duas plantas, de sorte que o unico obstaculo á sua introducção é a difficuldade de gramal-as.

As mais bellas arvores são muitas vezes destruidas nas florestas pelas trepadeiras, que as enlaçam e dentro em poucos annos se tornam tão fortes, que lhes fazem parar o crescimento, acabando por matal-as. Quando novas, essas lianas têm hastes flexiveis que servem para cordas. Dellas vi negros fazer redeas que duram um dia inteiro.

Inexploradas ainda taes florestas, arvores ha não conhecidas ainda—de cujas propriedades nada se sabe.

Algumas são, todavia, empregadas pelos habitantes para tingir de amarello; disseram-me que outras dão uma côr negra que a lixivia não tira. Uma certa especie dellas serve para cortir couros; algumas dão côr vermelha, outras, quasi branca.

E', porém, tão pouco conhecida a arte de cortir e os habitantes têm tanta repugnancia pelas occupações desse genero, que até hoje muito pequeno têm sido os progressos della.

A alquitira é muito abundante e de optima qualidade. Ha quantidades immensas de arbustos aromaticos.

Vi na casca de varias arvores e mais particularmente na madeira velha, um musgo que dá uma agua de bellissima côr encarnada. (1)

Os grandes bambús crescem espontaneamente até trinta pés de altura e formam em varios logares abobadas sobre a estrada. Esta planta é um indicio constante da fertilidade do sólo.

Os fétos são tão grande que se tornam irreconheciveis. Vi algum de doze pés de altura. Estes vegetaes e plantas carnosas reduzidas a cinzas servem para fazer sabão. A maior parte das negros conhecem o processo de fabricação respectiva, que em quasi todas as familias é empregado para uso de casa. E' um sabão muito forte, que limpa muito bem tudo que é de côr branca. (2) Já disse que nesse bello paiz—em que ha todos os gráos de temperatura, far-se-ia com exito o cultivo de todas as arvores fructiferas da Europa.

Vi uma amoreira plantada em um logar em que se criavam alguns bichos de seda. O clima é favoravel a estes insectos

---

(1) Dei na Inglaterra um pedaço desse lichen a um amador de experiencias de chimica que obteve com tres grãos materia corante bastante para dar uma onça de licôr, de um roxo escuro, e sufficiente para toda especie de tintura.

Eis o resultado de algumas experiencias que elle teve a bondade de fazer :

Fio de seda branca molhado na solução alcoolica, uma só vez, ganhou uma bella côr rôxa.

Uma porção de meada da mesma seda, posta em uma solução de potassio, deu um rôxo mais escuro que o precedente.

O fio de algodão e de lã, mergulhado uma só vez na solução alcoolica, deu pouco mais ou menos as mesmas côres.

Seda em meada, tinta na solução alcoolica e mergulhada em solução de muriato de estanho—deu uma bella cor lilaz, aproximada do azul furta-côr. A mesma seda embebida numa solução de potassio e mergulhada em uma solução de muriato de estanho, apresentou matizes mais escuros. Estes resultados são muito importantes, sobretudo por se terem verificado com tão peqnena quantidade da substancia em questão que,—creio firmemente,—pode vir a ser precioso artigo de commercio (n. do autor).

(2) A planta que dá a sóga se aclimataria provavelmente em varios logares de costa, si fosse ahi semeada e formaria um excellente objecto de commercio tanto para exportação como para consumo no interior.

mas a população é muito pequena para attender aos cuidados que exige sua criação.

Pode-se dizer que a cochonilha é desconhecida ; a mamona cresce espontaneamente e de sua semente se poderia extrahir uma grande quantidade de oleo de ricino. O clima é muito variavel e muito frio para a bananeira e os outros vegetaes dos tropicos. Todos os legumes são excellentes ; as aboboras e as couves adquirem dimensões extraordinarias.

As rosas—de um perfume delicioso dão o anno inteiro. Existem muitas variedades da flor da paixão; os cravos e uma multidão de outras flores crescem em profusão.

Esta capitania se divide em quatro comarcas ou districtos: São João d'El-Rey, Villa Rica Sabará e Cerro do Frio.

Logo depois de sua descoberta produziam mais ouro do que actualmente, posto que em 1809 Villa Rica tenha recebido, pelo ouro registrado, cento e seis arrobas de trinta e duas libras cada uma. As minas dos outros districtos não devem dar a registro menos de quinze a vinte arrobas; dessa fórma se pode avaliar que a capitania dá ao governo pelo quinto annual, ao menos cento e cincoenta arrobas de ouro.

São João d'El-Rey, capital do districto do mesmo nome, é uma cidade importante, com cinco mil habitantes no minimo.

Está situada perto do Rio das Mortes que corre ao norte e se lança no Rio das Velhas. O terreno em torno é muito fertil e produz excellentes fructos tanto exoticos como indigenas, assim como milho e feijão, um pouco de trigo, etc.

E' a parte mais cultivada do districto, do qual é o celeiro; ahi fabricam uma soffrivel quantidade de queijo e toucinho muito mal preparado. Estes dous artigos são mandados ao Rio de Janeiro e constituem um grande ramo de commercio. Dahi mandam tambem muita ave, um pouco de cachaça, assucar e café. Os viveres são mais baratos do que em Villa Rica. A carne de porco e a de vacca custam um penny, a libra; as aves e as hortaliças, na mesma proporção.

A duas leguas da cidade serpenteia o pequeno corrego de São José, (1) no qual houve em éras passadas varias lavagens de ouro, notadamente junto da linda aldeia da Campanha.

(1) Varios corregos do reino têm o mesmo nome.

Na visinhança de São João d'El-Rey, ergue-se uma montanha que dá muitas pyrites marciaes. Muitas pessôas as tomam por ouro; dizem que ainda se não sabe o methodo de extrahil-as. Ha no districto uma singular especie de pinheiros, de cuja casca transuda muita gomma resinosa. A madeira é de um bello vermelho escuro, cheia de nós e excessivamente dura.

Cultiva-se um pouco de algodão, que se fia á mão e com o qual se fabricam pannos grosseiros para os negros; algumas vezes fazem delle pannos mais finos para mesa. As senhoras de São João d'El-Rey gostam muito de fazer renda e são consideradas mais cuidadosas com cousas do lar do que as das outras cidades; a maior parte descende dos Paulistas, tão celebres por seu espirito de ordem e de economia.

O districto de Sabará foi descoberto pelos Paulistas em 1690, ou vinte annos antes, conforme algumas narrações.

Fundaram a cidade, que é hoje a capital, exploraram varias minas de ouro nos arredores. Mandavam o producto para a sua terra natal, uso que observava em geral com todo ouro que encontravam: foi o que deu á cidade de S. Paulo uma fama de riqueza que não merecia.

Alguns annos após a fundação de Sabará, a côrte de Lisbôa mandou um nobre como governador para submetter os habitantes e obrigal-os a pagar um tributo de conformidade com as leis da colonia. Os habitantes pegaram em armas; houve luta e o governador perdeu a vida em um combate. Algum tempo depois, o vice-rei enviou reforços e dominou os rebeldes, que consentiram em pagar o quinto de ouro. Um tal Artis, homem de caracter intrepido e emprehendedor, que tinha feito muitas descobertas no terreno de em torno, foi em seguida nomeado governador. Esta medida conciliou todos os partidos.

Emquanto os Paulistas ficaram em seu territorio, não houve hostilidade contra o governo; mas depois de terem formado uma grande propriedade e augmentado o seu numero, não puderam a belleza do clima e a fertilidade do solo fixal-os no terreno que occupavam.

Começaram a abandonal-o para irem á cata do ouro, atravessando regiões desconhecidas e afrontando fadigas de todo genero.

Não é de surprehender que, tendo vencido tantos obstaculos e perigos para explorar e possuir ricos terrenos, tenham aspirado a manter seus direitos por todos os meios ao seu alcance. O homens audazes eram os unicos que na colonia podiam por tudo em movimento. Conheciam sua superioridade sobre o resto dos habitantes, e esse sentimento os levava a se contraporem ao governo, que timbrava em lhes prodigalizar epithetos immerecidos. E', todavia, sabido que na guerra colonial de 1770, as tropas do governo portuguez, sem o auxilio dos paulistas teriam feito uma triste figura no Paraguay, no vasto territorio de Matto Grosso e nos paizes do noroeste, onde tinham penetrado e formado estabelecimentos quasi até no Perú. Os Paulistas só serviram como cavallarianos; fizeram a guerra de um modo particular e empregaram tantos estratagemas e surpresas que os Hespanhoes, tomados de terror panico, foram repellidos de seus dominios. Os descendentes desses Paulistas narram com enthusiasmo essas proezas, lembram os preconceitos dos Hespanhoes contra seu paiz e ardentemente anceiam por uma occasião de rivalisar com seus antepassados.

Na guerra de 1770, as tropas portuguezas, sob o commando do capitão Coimbra de Suara, apoderaram-se sem grande trabalho da importante localidade de Rio Grande de São Pedro, que ficou em seu poder. Julga-se que todo territorio ao norte do Rio da Prata seria uma conquista facil, que os Paulistas sosinhos se encarregariam de effectuar. Devo observar, comtudo, que longe de descontentes e rebeldes, como falsamente os accusara, são os mais fieies vassalos do principe.

Já notei que na exploração das minas, a falta de machinas e de instrumentos convenientes faz com que os trabalhadores percam muito tempo e trabalho. Não se faz absolutamente uso de carretas, nem de carrinhos de mão; os negros tudo conduzem em suas bateias sobre a cabeça, algumas vezes escalando

subidas muito escarpadas, onde poderiam vantajosamente ser usados planos inclinados que não custaria muito preparar.

O caixão é a unica machina hydraulica que se conhece; é geralmente adoptado, mas de construcção difficil e dispendiosa, e só póde ser empregado em logares onde se disponha de uma forte corrente d'agua. Poder-se-iam fabricar com pouca despeza, bombas adaptaveis á machina usada na quebra do milho.

O lento processo de lavar cascalho com ouro em bateias, poderia ser substituido pelo uso da machina seguinte : supponde um cylindro formado de barras de ferro, collocadas ao cumprido e fixadas em arcos de madeira. O cylindro seria aberto nas extremidades e suspenso em dous eixos, dos quaes um mais alto dezeseis pollegadas que o outro.

As barras de ferro, muito approximadas na extremidade superior, se desviariam gradualmente para a parte inferior, onde haveria o espaço de meia pollegada entre cada uma. O cylindro deveria ter dez a quinze pés de comprimento e receber em toda a sua extensão uma corrente de agua na superficie, e seria fechado como uma peneira em um moinho de farinha. Imprimindo-se-lhe em movimento rapido, a porção de cascalho que mais ouro contivesse deveria por seu peso especifico, passar atravez das traves perto da parte superior; as outras porções desceriam gradativamente, em relação ao seu menor gráo de firmeza, até que emfim os grossos pedaços de cascalho cairiam sosinhos pela abertura inferior. A terra e o oxydo de ferro lançados em compartimentos collocados abaixo do cylindro estariam preparadas para serem alimpadas e separadas do ouro com a mão, o que se faria sem muita difficuldade. Podem-se construir machinas desse genero na escala que se quizer. Quando forem mais geralmente conhecidas e adoptadas, pouparão aos negros nove decimos do seu trabalho. A que se constróe no Serro do Frio, fará em dado espaço de tempo mais do que o trabalho de cem negros. Pode-se ainda aperfeiçoar esta machina, fazendo cahir o ouro em compartimentos collocados em uma posição inclinada e tendo tres pés abaixo da extremidade superior (1) um rego transversal, no qual se preci-

(1) Poder-se-ia, caso necessario, cavar um segundo rego a uma conveniente distancia do primeiro.

pitasse o ouro. Si fosse ao mesmo tempo empregado um negro em agitar a agua, as particulas terrosas seriam arrastadas e deixariam livres o ouro e o ferro, que seriam facilmente separados por meio do mercurio. (1).

Moinhos compostos de tres pedras irregulares e semelhantes a nossos moinhos de pedra triturariam muitos desses conglomeratos ferruginosos e substancias mais molles que contêm ouro. Estes corpos assim triturados poderiam ser immediatamente lavados, deixando-os cahir nos planos inclinados acima descriptos. Com isso se teriam meios de obter uma grande quantidade de ouro que de outra forma se perde. Poder-se-ia lançar mão de cunhas quando o ouro se encontrasse em corpos duros e friaveis, mas estes seriam mais bem pulverisados por uma pedra pesada que rolasse sobre seus angulos, pouco mais ou menos como em um moinho para curtir.

Em varias occasiões as peneiras de mão poderiam ser uteis e poupariam muito tempo e trabalho na lavagem, mas talvez saissem muito caras.

Faltam tambem utensilios nas minas; os unicos empregados são a barra de ferro e o enxadão. O macete quebraria a ganga mais efficazmente do que as pedras com que ella é batida.

E' triste que tudo que seja de ferro tenha um preço tão elevado e os habitantes deste paiz não possam, portanto, comprar. E de nada dispõem para substituil-o.

Quando se considera o estado actual do districto das minas e se compara a pujança de seus recursos com a falta de conhecimentos que impede os habitantes de os aproveitarem, deseja-se que o governo funde e anime sociedades calcadas no molde de nossa sociedade de artes, de manucfatura e de commercio.

Tambem se poderiam fundar nas principaes cidades da capitania mostruarios, nos quaes fossem depositados os modelos das machinas e das invenções uteis e que assim toda gente teria facilidade de examinar.

---

(1) Não seria demais recommendar ao governo a introducção do processo do amalgama em todas as minas.

Deveriam comprar livros de sciencias e empregar todos os meios possiveis de propagar a instrucção entre os habitantes.

Na assembléa dessas sociedades, discutir-se-iam com particular attenção, todas as medidas tendentes a augmentar o commercio do districto. Seria necessario dar honrarias a todos aquelles que favorecessem estes progressos e offerecer recompensas para animar todas as tentativas de melhoria da sorte dos negros. Posto sejam estes mais bem tratados no Brasil do que nas outras colonias, a amenisação de sua sorte é um assumpto que deve sempre occupar o primeiro logar no espirito de um verdadeiro philantropo.

Os outros objectivos dignos de fixar a attenção de uma sociedade do genero da de que nos occupamos, são a cultura do linho e do canhamo, a melhoria da do algodão, muito abandonada ha alguns annos, a do café, a qual não se dá nenhum cuidado, a da canna que é muito mediocre e que facilmente poderia ser aperfeiçoada. Emfim, a sociedade deveria se occupar com a introducção de um methodo mais conveniente de lavrar a terra e de cultivar o capim para os animaes, assim tambem com os meios de lavar o ouro e os diamantes sem que os negros estejam constantemente curvados.

São incalculaveis os bons effeitos que resultariam dessas sociedades fundadas sob os auspicios do principe regente para o aperfeiçoamento dos diversos ramos da economia rural : o paiz seria mais bem cultivado, suas minas, exploradas com mais lucro, e provavelmente não se tardaria a descobrir muitas novas riquezas vegetaes e mineraes. A influencia das assembléas philosophicas espalharia por toda parte a instrucção e despertaria na nação o espirito de pesquisas; os Brasileiros aprenderiam a apreciar os beneficios de que a natureza cumulou seu paiz; nelle introduziriam os aperfeiçoamentos recentemente descobertos na Europa: instruindo-se, tornar-se-iam mais engenhosos e se destacariam muito dos seus visinhos, que delles receberiam a instrucção e o exemplo.

Que objecção se pode formular contra uma medida egualmente proveitosa aos subditos e ao Estado?

A mais estreita politica não encontraria pretexto para conservar um povo na ignorancia, porque ser instruido é ser util,

e a menor parcella de instrucção dada aos subditos redunda em proveito do Estado. Não ha duvida que os ministros actuaes da côrte do Rio de Janeiro, todos homens instruidos e amigos das sciencias, se esforçarão por divulgal-as entre um povo capaz de cultival-as com exito e de tirar dellas um partido util. Poder-se-á com introducção desta medida calcular uma mudança total nos costumes, no caracter e nos habitos dos Brasileiros: a instrucção seria proporcionada a todas as classes; a emulação vibraria entre ellas e os conhecimentos uteis transmittidos de paes a filhos não tardariam a se espalhar geralmente. Seria a verdadeira base da prosperidade do paiz, tão rico de producções naturaes e ao mesmo tempo tão abandonado á falta de habitantes esclarecidos e industriosos.

Supplemento

Observações a respeito de diversos assumptos brasileiros

I

REGIMEN DAS MINAS DE DIAMANTES

Fiz em minha obra algumas observações sobre os regulamentos, ora vigentes para a exploração dos diamantes.

Vou ainda me occupar de tão importante questão.

Julgo que, com o systema actual, o Tejuco precisaria abastecer-se a si mesmo e ter o menor numero possivel de communicações com outros logares. Seu commercio deveria se limitar ao ouro e ás pedras preciosas, mas, si o governo resolvesse tornar livre o commercio de diamantes, outro seria o procedimento a se adoptar.

Trata-se de saber qual dos dous partidos seria mais vantajoso para o governo portuguez.

Os diamantes foram achados no Brasil em quantidade sufficientemente abundante para abastecer não só a Europa como a Asia; sendo raros os diamantes do Hindostão, muitas vezes por via de contrabandos, os do Brasil foram enviados ás Indias como orientaes.

Proponho-me neste momento examinar si conviria aos interesses do governo portuguez a procura dos diamantes como a do ouro, submettendo-a a leis particulares. O monopolio é illusorio, porque os diamantes se encontram em logares tão afastados uns dos outros que é impossivel impedir sua pesquisa clandestina. Tentou-se preservar da excavação os terrenos conhecidos como contendo diamantes, mediante o estabelecimento do que se chama um destacamento, isto é, um districto onde ninguem tem o direito de excavar a terra. Esta providencia, porém, nunca produziu resultado favoravel, e não é improvavel que os melhores desses terrenos pretensamente reservados já tenham sido explorados, e que, portanto, os soldados guardem o cofre depois de arrombado. Quantos logares não se poderiam citar, situados fóra do districto de Cerro do Frio, onde bandos de negros trabalham todos os dias?!

Affirma-se que o governo provavelmente não recebe mais do que a metade dos diamantes encontrados á sua custa.

Si esta asserção é exacta, certamente chegou o tempo de abandonar esse commercio ou de mudar inteiramente de systema. Pode-se a principio indagar si interessa ao Brasil manter seus filhos em anceios e temores continuos por esses dons preciosos que a mão dadivosa da providencia lhes deu. Mas o monopolio está em vias de se destruir a si mesmo, e naturalmente deve ceder ao imperio da necessidade, porque não ha neste momento compradores para os diamantes do thesouro.

Ficarão elles ahi encerrados, talvez, annos e annos, até que os juros tenham absorvido o capital.

Não se ficaria surpreso de que os diamantes pertencentes aos particulares tenham uma tão prompta sahida, si se considerar que são os mais bellos e os que são postos á venda em condições mais commodas para os adquirentes.

Accresce que são frequentemente comprados por um preço mais baixo do que o que paga o governo pelos que vêm de sua exploração. Si esta fosse livre e si as pedras fossem simplesmente submettidas ao imposto do quinto, teria o governo meios de evitar a depreciação dellas.

Suppondo que seu preço abaixasse na Europa, seriam mais procurados e por conseguinte não é provavel que cahissem no

Brasil. Ainda mesmo que isto acontecesse, não seria uma cega politica impor o governo um jugo tão duro a vassallos fieis, que arriscam a vida na procura de minas no meio de desertos terriveis, expondo-se a toda especie de perigos ?

Teria Portugal possibilidade de estabelecer colonias no Brasil, si não houvesse neste paiz minas para attrahir os aventureiros ? Recusando aos homens o goso dos thesouros que a natureza accumulou no paiz, oppõe-se um grande entrave ao augmento de sua população, porque o exemplo de um aventureiro que se enriquecesse, animaria centenas a seguil-o. No regimen actual ha uma tão grande luta entre a tentação de fazer fortuna rapidamente, que, si um homem encontra um diamante, não sabe si deve guardal-o ou entregal-o ao governo, pois ainda neste ultimo caso não alimenta a esperança de ser recompensado do risco que corre de ser accusado de fraude. Conhecem-se exemplos de pessoas que jogaram fóra diamantes, que tinham encontrado por acaso (1) para não fazer sua propria desgraça, guardando-os ou entregando-os ao governo.

Provou-se precedentemente que o governo percebe mais pelos diamantes vendidos clandestinamente. Si fosse permittido aos particulares o trafico, indubitavelmente dahi resultaria um grande lucro, porque é certo que um proprietario brasileiro ou um mineiro gostará sempre mais dos objectos de necessidade real, taes como utensilios de ferro, vestimentas, etc. que dão bem estar e commodidade de vida, do que das cousas de valor ideal, as quaes na realidade lhes cahiram nas mãos sem difficuldade e sem trabalho. Os camponezes receberiam, pois, dos paizes estrangeiros, productos preciosos em troca do que comparativamente nada lhes custa, e enriquecendo-se, augmentariam as rendas do Estado.

Si os diamantes fossem sujeitos ao pagamento do quinto, quer *in natura*, quer *in valore*, provavelmente haveria menos fraude. Poder-se-ia diminuir esta pratica illegal pelo regulamento seguinte: Toda pessoa que encontrasse diamantes seria obri-

---

(1) O proprietario que encontrava diamantes em uma lavagem de ouro era rigorosamente obrigado a abandonal-a, e o terreno passava a pertencer ao governo. Esta lei não vigora mais.

gada a registral-os e tomar um certificado, que auctorizasse a dispor delles como bem quizesse. Augmentar-se-ia a sua importancia, gravando-os de um fraco direito (2), quando fossem legalmente transferidos do vendedor ao comprador. Por este meio entrariam immediatamente em circulação e representariam uma propriedade real. Tendo assim proporcionado lucro a cada pessoa por cujas mãos tivessem passado, acabariam por ser exportados; e emquanto os diamantes fossem um objecto de distincção, de ornato e de elegancia, o Brasil continuaria a ter cada côrte do mundo civilisado como sua tributaria.

Os Hollandezes tiveram a esperteza de prevenir desfavoravelmente os ministros de Portugal contra a proposta de tornar livre o commercio dos diamantes e ajudaram a perseguir os desgraçados que os possuiam. Esta politica estreita e egoistica está sem duvida abandonada hoje, e ninguem se poderia persuadir, ao ler a Historia moderna, de que o governo brasizeiro, tentado por um lucro insignificante, se deixasse ludibriar por um pequeno numero de estrangeiros interessados em manter o seu monopolio.

II

Rendas

Eis o quadro das diversas rendas do Brasil, talvez mais consideravel do que o de qualquer paiz da mesma população!

1.° o quinto de todo o ouro extrahido em qualquer parte do paiz.

2.° Um direito de quinze por cento sobre todas as mercadorias importadas, excepto as trazidas em navios portuguezes e que pagam um pouco menos (3).

---

(1) Deve-se suppor com razão que poucas pessoas quereriam correr o risco da multa fixada para o trafico clandestino dos diamantes, desde que pudessem pôl-os legalmente em circulação com o simples pagamento de um direito modico. (n. do autor).

(2) Este direito é de 24 por cento sobre as mercadorias vindas por navios de outras nações.

3.º Um leve direito sobre as exportações.

4.º O dizimo ou uma taxa de dez por cento sobre a producção da terra.

Esta modalidade de renda é muito productiva para o governo, a quem tocou desde o primeiro estabelecimento da colonia, quando o soberano em virtude de uma concordata assignada com a Santa Sé, se obrigou a pagar os salarios do clero, para induzil-o a ir para essas afastadas regiões, ainda não civilizadas. Este imposto é tambem reclamado pelo governo por causa do grande mestrado da Ordem de Christo, inherente á pessoa dos monarchas portuguezes: é repartido em differentes porções, das quaes cada uma é arrendada por contracto ou posta separadamente em leilão pelo thesoureiro, com a estipulação das condições a conceder aos que offerecerem mais. Os arrematantes fazem o lançamento deste imposto, verificando o numero de negros de cada plantação ou de cada proprietario e consentem em receber tanto por cabeça em vez de recebel-o *in natura*. Não é facil calcular a somma a que se eleva a venda dos differentes dizimos, mas deve ser avultada. Estou quasi certo de que só os dizimos do Rio Grande foram vendidos por dez mil libras esterlinas por anno ou por um praso de tres annos. (1) Na Bahia e em outros logares em que se percebe o dizimo do algodão, a somma deve ser prodigiosa. Os arrematantes tiram um grande lucro desse imposto. Em Canta-Gallo, que é um dos menores districtos, e cuja população, emquanto a densidade, é menor do que a de qualquer outro logar, o beneficio do arrendatario era avaliado em seiscentas libras esterlinas por anno.

5.º A venda das indulgencias, que se arrenda do mesmo modo que os dizimos. O arrendatario de um districto tem em cada parochia agentes que as vendem por elle.

6.º Um direito sobre cada cousa que entra no districto das Minas: é pago na passagem do Registro de Mathias Barbosa ou na travessia do Parahybuna.

---

(1) Esta somma provém do dizimo dos couros. (n. do autor).

Este direito é de seis schillings por arroba ou um pouco mais de dous pence por libra, para toda especie de mercadorias, sem distincção.

Os negros novos pagam cada um mil reis. Os bois que vão para o Rio de Janeiro, pagam dous mil reis por cabeça.

Os pedagios que se pagam na passagem dos rios produzem uma somma importante: cada burro, a menos que não esteja carregado, deve dous mil reis.

Foi imposto um novo direito de cinco reis por libra para a carne de açougue que se vende nas cidades principaes.

Os licôres espirituosos,transportados para o Rio de Janeiro, pagam dez piastras por pipa.

Uma nova taxa recahiu sobre o aluguel de casas: é cobrada suavemente.

O ouro em pó, que tinha permissão de circular no districto das Minas, foi retirado; fizeram uma emissão de papel moeda particular a este districto no valor de cem mil libras esterlinas.

A estampilhagem das piastras deu uma somma consideravel: eram recebidas por setecentos e cincoenta reis e postas em circulação por novecentos, depois de estampilhadas.

III

Quadro do estado da sociedade da classe media que se occupa das minas e da agricultura

E' a gente levada a pensar que num paiz em que ha ouro e diamantes devam seus habitantes ser immensamente ricos, dignos de inveja. São os proprios Portuguezes que ficam no disdricto das Minas que alimentam essa supposição, e quando vão ao Rio de Janeiro, não deixam de fazer a melhor figura que podem. Examinemos, porém, o fundo de sua riqueza, e para bem pulgar a classe media da sociedade, escolhamos um Brasileiro, dono de uma propriedade, na qual se encontrem cincoenta a sessenta negros e que ao mesmo tempo possua minereo de ouro e os instrumentos necessarios para exploral-o.

Só os negros – avaliados á taxa muito baixa de cem mil reis cada um – representam uma somma de mil duzentos a mil e quinhentas libras esterlinas. O minereo e os instrumentos,

embora de valor, não devem ser tomados em conta. Supponhamos que este proprietario é casado e tem filhos, e vejamos quaes serão a situação dos negocios domesticos dessa familia e seu modo de vida em geral. Ficar-se-á surprehendido com o que vou dizer, e entretanto fallarei a linguagem da verdade, sem exagero ou diminuição. A habitação mal merece o nome de casa: é a mais miseravel barraca que a imaginação possa figurar, e composta de um pequeno numero de quartos construidos uns em seguida aos outros, sem nenhuma regularidade. As paredes consistem em palha rebocada de lama; um buraco com caixilho serve de janella ou uma ruim porta faz as vezes della. As fendas abertas na taipa raramente são tapadas, e muito poucas vezes vi uma casa concertada. O piso é de barro humido e ainda mais desagradavel pela immudicie dos habitantes, a quem os porcos disputam direito de gosal-os. Encontram-se na verdade ranchos construidos sobre estacas, e debaixo dos quaes são situadas as mangedouras, as estrebarias, etc. Estas habitações certamente valem um pouco mais que as primeiras; mas só a necessidade faz com que as construam dessa maneira: por ser o solo desegual e pantanoso. Facilmente se concebe que os effeitos da falta de limpeza devem augmentar pelas emanações dos animaes collocados embaixo da casa. Algumas vezes as achei intoleraveis.

O mobiliario corresponde á descripção que acaba de ser feita, da apparencia da construcção por dentro e por fóra. Os leitos são guarnecidos de grossas enxergas de algodão, cheias de palhas seccas ou de folhas de trigo. Raramente ha mais de duas em uma casa, porque os criados dormem no chão sobre esteiras ou couros seccos. Ha mais uma ou duas poltronas, algumas cadeiras, bancos, uma mesa ou talvez duas e um pequeno numero de chicaras; finalmente uma cafeteira, um copo e, em algumas casas, uma bacia de prata, que se faz passar com muita ostentação, quando estrangeiros estão presentes e que forma um contraste frisante com o resto dos moveis.

A alimentação da familia é a mesma que em S. Paulo; a bebida ordinaria é agua pura e nada póde igualar a frugalidade da mesa.

O proprietario se occupa tanto em empregar seus escravos só em trabalhos lucrativos, que a horta de que depende quasi inteiramente a substistencia da familia, fica na mais completa desordem.

A vestimenta não é melhor que a alimentação; as creanças andam geralmente nuas, sem sapatos, com as camisas em farrapos e uma calça de algodão; algumas vezes, os homens se envolvem numa velha capa ou manto e têm como calçados uma especie de sandalia de madeira, excepto quando saem, occasião em que mostram toda a sua magnificencia, differindo sua toilette de sua vestimenta de casa, tanto quanto differe a borboleta faustosa do modesto casúlo da crysalida.

Imagina-se talvez que, apesar da estricta economia que preside a todos os negocios da familia, a toilette das mulheres não seja tão descuidada e custe um pouco mais caro. Baseia-se esta opinião em que é uma prova de civilisação entre todos os povos a somma das considerações que se tem pelo bello sexo, de quem depende a felicidade da vida domestica; mas a mesquinharia e a pobreza da toilette das mulheres do Brasil é tal que ellas têm vergonha de apparecer deante de pessôas extranhas á sua familia.

Em uma palavra: todos os objectos que são causa de despesa para uma familia das classes medias de outras nações entre os Brasileiros são sujeitos á mais rigida parcimonia.

Estive a principio inclinado a attribuir ao amor do dinheiro a abstenção desse povo, de toda especie de superfluidade, mas um exame mais aprofundado levou-me a ver, com grande surpresa, que a sua causa determinante era a necessidade. Uma familia se endivida geralmente pelo pequeno numero de objectos que é obrigada a comprar;muitas vezes experimenta difficuldade em sustentar seus negros. Si adquire um burro, é a dous ou tres annos de prazo, e por conseguinte paga por elle o dobro do preço ordinario.

Acredita-se com razão que os rapazes de uma familia como a anteriormente referida, si existem, devem ser criados na oci-

osidade; ensina-se-lhes simplesmente a ler e a escrever. Raramente se instruem sobre o que carecem á exploração das minas: não se dedicam a nenhuma especie de commercio ou de occupação util, porque um mineiro, embora apenas alferes ou tenente de milicia, julgaria vergonhoso pôr seu filho como aprendiz de um officio. Ora, suppondo que o pae de familia morra, quando os seus filhos acabam de entrar na adolescencia, são elles obrigados a prover, pela primeira vez a sua propria subsistencia. Educados na pobreza e no orgulho, aprenderam a considerar servis todos os trabalhos, e o unico que conhecem é geralmente tão pouco productivo, que se torna para elles odioso. Se accordam em não dividir os negros, acontece sempre que contraem dividas e continuam na miseria; si os dividem, cada um procura fortuna por si mesmo, e em pouco tempo se desfaz dos seus escravos e acaba na indigencia. Toda occupação util, toda commodidade de vida são abandonadas para se ir á cata de thesouros occultos, que, si encontrados, — raramente são usufruidos de uma maneira proveitosa, e antes servem para augmentar a preguiça dos seus possuidores. Na numerosa classe dos mineiros, donde tiro os exemplos citados, poucos ha que sejam ricos ou abastados. Qual não deve ser, pois, a miseria daquelles que apenas possuem oito ou dez negros ou cuja fortuna se eleva só a trezentas ou quatrocentas libras esterlinas!

Deste modo, os habitantes do Brasil, vivendo em um dos mais bellos climas do mundo e em um paiz fertil, coberto de magnificas madeiras de construcção, irrigado de todos os lados por corregos, rios e quedas d'agua, e onde finalmente se encontram mineraes preciosos como o ferro e que pode produzir a maior parte das cousas uteis, estão é certo, ao abrigo da penuria completa, mas se entorpecem na indigencia. E' verdade que o mineiro obtem seu ouro por um grande trabalho, mas isto não deveria impedil-o de melhorar o interior de sua casa. Si sua barraca fosse transformada, seus escravos melhor alimentados e alojados, sua familia provida do necessario, seus negocios tomariam impulso novo, e cada porção de sua propriedade dobraria a sua producção.

NEGROS EMPREGADOS COMO POSTILHÕES

Uma classe de homens, da qual me esqueci de fallar é a dos negros, que os differentes chefes da capitania de Minas Geraes empregam como postilhões. Os homens escolhidos para tal fim são os mais robustos e os mais ageis que se podem encontrar. As cartas são encerradas em um sacco de couro; os mensageiros o prendem numa cinta em torno do corpo e só o tiram, quando entregam o seu conteùdo. Carregam uma espingarda e munições não só para se defenderem, como para proverem a sua alimentação. Por toda a parte onde param, têm seguramente uma recepção amavel e cordeal, porque nada excede á benevolencia habitual com que os negros se acolhem uns aos outros. Confiam-se em regra a esses negros as mais importantes missões e os mandam para todas as partes da capitania. Alguns em occasiões prementes viajam com uma celeridade admiravel. Soube de boa fonte que um delles, em dezeseis dias, tinha percorrido uma distancia de setecentas milhas atravez de montanhas, quando são precisos ordinariamente vinte a vinte e um dias para fazer tal viagem. Estes homens são quasi sempre de alta estatura e magros; estão habituados a uma alimentação leve e a uma longa abstinencia.

Doenças proprias do paiz

Não ouvi dizer que houvesse no Brasil outra doença contagiosa alem da sarna, que se propaga algumas vezes nas classes inferiores, pelas quaes não é combatida com remedio algum. Não se quer mesmo ouvir fallar em enxofre para cural-a por julgarem-no pernicioso.

As constipações, seguidas de febre, são as doenças mais generalisadas, mas raramente se faz referencia às pneumonias.

Não vi entre os mineiros symptomas de elephantiasis, embora esta molestia seja muito commum em varias outras partes do Brasil, sobretudo no littoral.

A sciatica que ataca os viajantes, depois de uma longa viagem em burro, é attribuida pelos habitantes, ao calor natural destes animaes e que, effectivamente muito maior do que o dos cavallos, se communica aos rins e occasiona dôres crueis, quasi continuas, que frequentemente se tornam chronicas, qnasi incuraveis.

Achando-me de volta do Districto Diamantino, horrivelmente atormentado por esse mal, fui naturalmente levado a indagar da sua causa e soube que uma pessoa da casa, onde então me achava hospedado, tinha voltado de uma longa viagem no mesmo estado, pelo que se lhe applicou o tratamento usado no paiz. Desejei conhecel-o e pedi que me apresentasse a esse senhor. Conversando com elle, reconheci que os symptomas do seu mal eram semelhantes aos meus: queixava-se de uma forte dor no osso sacrum e ao longo da côxa esquerda até o joelho, que o martyrisava principalmente quando deitado na cama, onde não podia ficar meia hora seguida em uma posição qualquer; era a cada instante obrigado a levantar-se e a esperar que o calor causado pela cama diminuisse; então, tornava a se deitar. Desse modo, não podia dormir nem de dia nem de noute. Quando lhe perguntei si não tinha tentado alguma applicação externa, como excitante, respondeu-me que nem este remedio, nem nenhum outro prestavam para nada; que o unico que o alliviava era o proprio do Brasil e consistia na seguinte operação: o doente se estende em um banco, com as costas voltadas para cima; um rapaz de doze a quatorze annos se ajoelha sobre os rins do paciente, comprimindo-os por um movimento continuo dos joelhos durante cerca de meia hora. Os musculos ficam em apparencia reduzidos a uma cousa gelatinosa; em poucas horas, a parte calcada se descora e parece ter soffrido uma pisadura forte. Si esta operação não produz o effeito desejado, recorre-se a uma segunda e até a uma terceira. E' preciso confessar que este remedio, afastando um mal, occasiona um outro, mas pelo menos tem a vantagem de ser o ultimo de curta duração, emquanto o primeiro dura algumas vezes a vida inteira e causa dores seguidas. O remedio, de que acabo de fallar, muitas vezes foi applicado com exito, mas tambem muitas vezes falhou.

A proposito do uso do mercurio na exploração dos metaes (1)

O governo do Brasil auferería grandes vantagens com animar o emprego do mercurio no districto do ouro. O processo do almagama é tão simples que não seria difficil introduzil-o geralmente entre os mineiros; pouparia muito tempo e trabalho na operação da lavagem ou do que se chama a *a afinação*. E' tambem possivel que pelo emprego do muriato de sodio, ou sal commum, se descubra prata no minereo de antimonio, assim como nas pyrites que acompanham o ouro.

Não será talvez fóra de proposito descrever aqui o methodo usado na exploração das minas de prata da costa do Chile, cuja producção annual se pode avaliar em um milhão de piastras. Algumas dessas minas têm cento e cincoenta pés de profundidade, e diz-se até que uma existe com a profundidade de duzentos e cincoenta pés. E' provavel que o poço tenha sido cavado sobre o proprio filão. Estes poços são, aliás, tão pouco seguros, que se esboroam frequentemente, sepultando os trabalhadores. O minereo que é um sulfureto de prata misturado com antimonio, chumbo e blenda, é carregado nas costas dos infelizes indios que descem e sobem agarrados a moirões pouco solidos, nos quaes se fazem cortes.

São homens totalmente extranhos ás operações de furar a rocha e de fazel-a saltar; empregam mais martellos e cunhas. O minereo em alguns logares é quebrado por meio de uma grande pedra mal talhada, que se assemelha bastante a uma mó de curtir; em outros, é quebrado á mão, e quando bastante fino, é lavado imperfeitamente em varias operações successivas, até que restem apenas as particulas metalicas, cuja apparencia é então de minereo de chumbo em pó; formam-se com e les pequenos montes, do peso de cem libras, e a cada monte se ac-

---

(1) Os leitores que quizerem conhecer mais minuciosamente tudo o que diz respeito ao processo do amalgama na exploração das minas nas colonias hespanholas da America e das minas do Chile em particular, deverão consultar a obra de Humboldt, intitulada: «Ensaio politico sobre o reino da Nova Hespanha» t. IV, p. 52, 92, 167, 170, 197, ed. n. 8. (Nota de Eyriés).

crescenta pouco mais ou menos vinte a vinte e cinco libras de muriato de soda; tritura-se a mistura, amassadando-a com as mãos e com os pés durante tres a quatro dias.

Quando se julga que o sal está sufficientemente incorporado ao metal, emprega-se o mercurio, na proporção de cinco a dez por cento, e é elle então triturado, até que tenha perdido sua forma globulosa.

Para maior segurança, fricciona-se um pequeno pedaço num chifre ou na unha do pollegar, e se apparece um globulo, por menor que seja, a trituraçfio contiúa até que nada mais se perceba. (1).

Os trabalhadores accrescentam geralmente a essa mistura lixo, trapos, etc.; collocam cruzes sobre os montes e fazem muitas ceremonias ridiculas suggeridas pela tolice e pela crença na nigromancia. O mercurio acaba por se unir á prata e forma com ella uma massa pastosa, separando-se por si mesmo de todo o resto. Esta massa é collocada em pelles de cabra. A força de torcel-as e apertal-as, uma grande parte do mercurio atravessa; o resto é sublimado pelo calor e condensado com maior ou menor perda, conforme o methodo empregado e a habilidade do operador.

A pequena porção de ouro que se obtem em algumas das minas situadas ao longo da costa, soffre um processo semelhante; o resto é fundido e ensaiado.

O estado do povo é realmente miseravel nessa costa do Chile; o jogo é um vicio generalisado e o assassinio mal é considerado crime. Os roubos mais escandalosos se commettem impunemente e as cruzes collocadas nos montes de minereos não os protegem dos assaltos dos bandidos. Dest'arte, quando uma mina é bôa, as esperanças do proprietario são muitas vezes frustradas por causa da miseria e da cupidez dos seus visinhos.

As minas de cobre de Guasco, de Copiapó e de Coquim-

---

(1) Seria interessante pesquizar como o sal age sobre o minereo que contem prata, porque,—si não é cmpregado,—o mercurio nenhum effeito produz. (*Nota do autor*). A solução desta questão se encontra no livro de Humboldt, já citado, p. 72—82. (Nota de Eyriès).

bo são lamentavelmente exploradas e talvez não fosse seguro introduzir um outro methodo. O cobre é fundido em um fogareiro com fólles e madeira. Si, quando escorre em pastel, tem apparencia de cobre, não é fundido de novo, mas é coberto nesse estado e misturado com escorias. Para que ellas não sejam vistas, são quebradas; o cobre é refundido e muitas vezes as escorias são postas no centro. Recorreram tambem a outras fraudes que desacreditaram muito aquelle ramo de commercio. O cobre é vendido por oito a onze piastras, cento e quarenta libras. E' considerado um pobre objecto de commercio, posto que os hespanhóes estejam sempre persuadidos de que o cobre do Chile e até a madeira para o fogo são cheios de ouro.

Eschwege (*)

De pais nobres, Eschwege (Guilherme Luiz) nasceu em 1777 na Hesse (Allemanha), perto da cidade do seu nome, da qual tinha o baronato.

Tendo feitos os seus estudos na afamada escola de minas de Freyberg, empregou-se a principio no seu paiz nas minas de Riecheldorf. Em estudos e em projectos de emprezas visitou depois diversos paizes da Europa, vindo fixar-se em 1807 em Portugal. Incumbido aqui por Junot de explorar as minas de carvão existentes no reino, continuou depois d'esse encargo a estudar os recursos mineraes d'este paiz, o que lhe foi ensejo para a descoberta de magnificas fontes de riqueza, desconhecidas do proprio povo que as possuia. Mas bem depressa abandonava elle a engenharia para se alistar no exercito anglo-portuguez, mostrando-se então tão habil quão bravo official.

Os portuguezes, porém, ao que parece, não lhe foram mui gratos, pois, ameaçado de morte, viu-se Eschwege forçado a embarcar para o Brasil, aonde chegou em 1810.

Aqui não tardou o governo a lhe aproveitar os talentos e a grande actividade, tendo-o enviado o Principe Regente, em 1811, para a capitania das Minas, com o encargo, refere Eschwege em officio dirigido depois ao governador D. Manoel de Portugal, «de examinar os productos mineralogicos da capitania, de abrir minas, construir fabricas metallurgicas, principalmente de ferro, para as quaes nenhnm paiz uo mundo se presta mais especialmente que este, recommendando-se-lhe muito tambem a exploração da mina de galena de Abaeté, e não lhe devendo esquecer tão pouco de espalhar luzes entre os mineiros».

A tão vasto encargo deu Eschwege o mais cabal desempenho. Dos seus estudos e pesquizas mineralogicas dão perenne testemunho as obras eminentemente notaveis que elles nos deixou, sobre todas este monumental *Pluto Brasiliensis*, repositorio sem igual, dissemos acima, de observações sempre verificadas sobre os nossos recursos mineraes, e que nos honramos de haver, o primeiro, vertido do allemão para o vernacu-

---

(*) Biographia escripta pelo organizador da collectanea.

lo, não existindo ainda, aliás, nenhuma traducção de tão util trabalho para outra lingua.

Quanto ao estabelecimento de fabricas de ferro, alcançou elle tambem em grande parte o que lhe foi commettido, tendo sido a sua usina do Prata, construida em 1813 em Congonhas do Campo, a primeira grande fabrica, reivindicava elle com justo orgulho, que se estabeleceu então em nosso paiz. E o que é mais é que ella serviu de incentivo e de modelo para muitas outras menores que se estabeleceram logo depois na capitania, em Antonio Pereira, Curral d'El-Rey, Cocaes, Itabira de Matto Dentro, Serro etc., a tal ponto que, de sete mil arrobas que aqui entravam annualmente antes de 1813, já cinco mil com certeza se produziam na capitania em 1815. Em 1821, quando Eschwege se retirou para a Europa, não menos de 30 d'essas ferrarias aqui se encontravam, produzindo de 100 a 400 arrobas cada uma, e uma d'ellas, a do Girão, em Itabira de Matto Dentro, sendo de tanto vulto já que, além de oito fornos, possuia machina de ferro e uma officina de armeiro. Em todos esses estabelecimentos foram adoptados os fornos de cadinhos modificados por Eschwege, que n'elles introduziu as trompas hydraulicas e os martellos accionados por motor hydraulico.

Menos feliz foi o sabio allemão nos seus conselhos para a melhoria dos processos de exploração das minas de ouro. Poucos mineiros, entre elles o seu amigo Coronel Romualdo Monteiro de Barros, de Congonhas do Campo, e o Padre José Bento, de Congonhas do Sabará, proprietario das actuaes minas do Morro Velho, lhe adoptaram os engenhos aperfeiçoados de soccamento e de lavagem. Eschwege, porém, não desanima, e, fazendo para melhor persuadir, monta diversos engenhos por conta propria, culminando o seu espirito de iniciativa no estabelecimento já então consideravel da Passagem, fundado pela *Sociedade Mineralogica*, de que elle foi o principal incorporador, e onde elle lançou os alicerces da futurosa mina alli hoje apparelhada. Ao nome d'esse forasteiro benemerito está assim ligado ainda o que temos actualmente em actividade na lavrança do ouro, a elle cabendo a gloria de haver aqui tambem aberto o caminho aos melhoramentos posteriores d'essa industria, sendo-lhe devidos principalmente os primeiros progressos realizados na mineração subterranea, quasi desconhecida á sua chegada, e a introducção dos pilões de soccamento hydraulico.

A exploração, que lhe foi tambem commettida, da mina de Galena de Abaeté, teve igualmente todo o seu zelo e actividade, mas os recursos officiaes lhe foram regateados para o custeio d'essa empreza, que, a seu grande pesar, não poude ter seguimento.

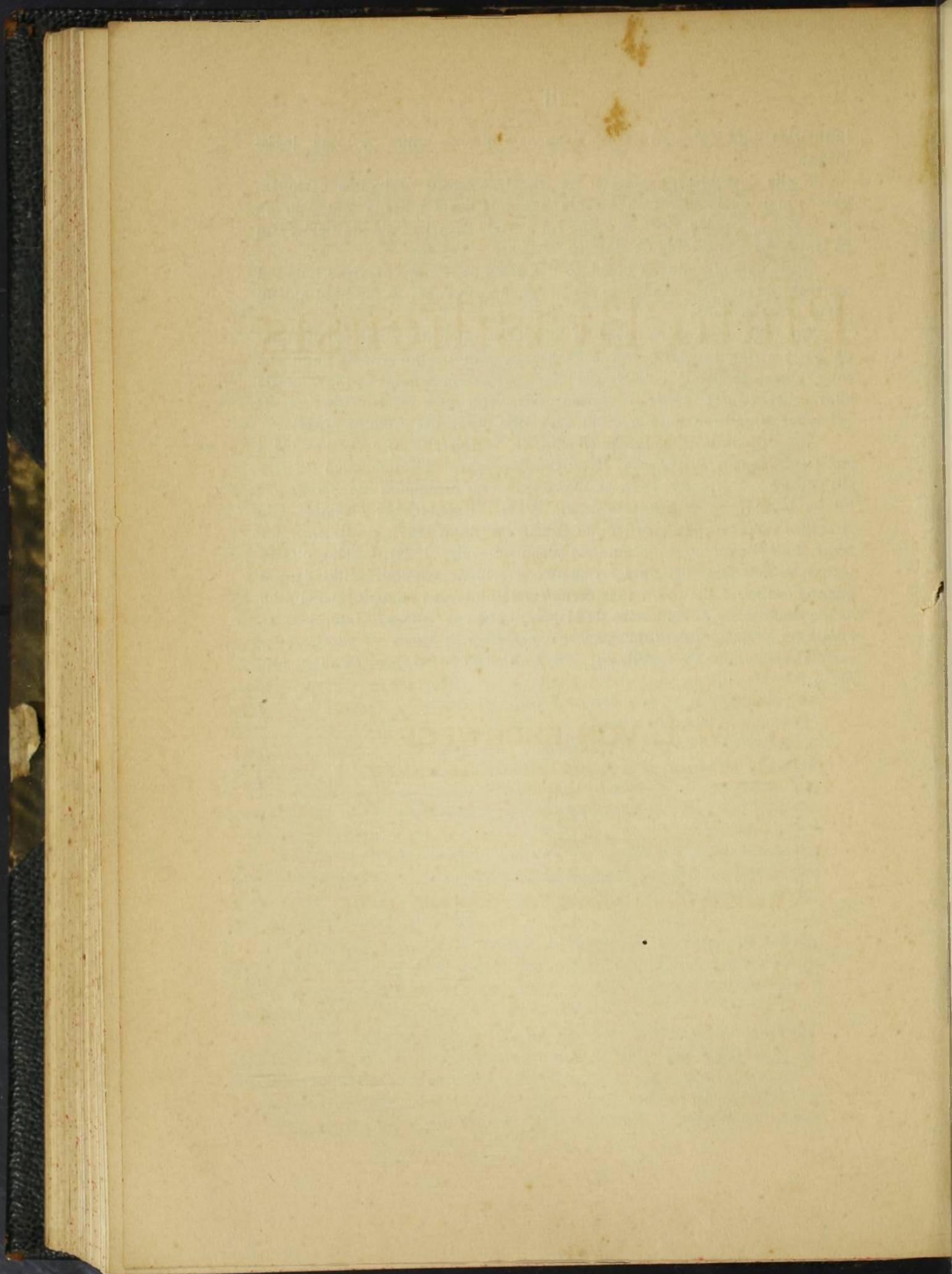
Ao demais, não si limitaram á geologia e á mineralogia os ensinamentos e serviços que Eschwege nos prestou. Um sem numero de outras observações penetrantes e de interesse actual nos deixou elle em seus numerosos trabalhos sobre as producções varias do nosso territorio, o seu clima, a sua população diversa, sobre os nossos costumes, as nossas

industrias incipientes, as nossas finanças e mesmo sobre a nossa legislação.

A elle devemos igualmente os primeiros nossos trabalhos cartographicos mais exactos, nomeadamente a grande carta editada em Münich em 1835 por Spix e Martius, e que foi a fonte principal d'onde derivaram os trabalhos posteriores de Halfeld, Wagner e Gerber.

Muito considerado na côrte do Rio pelos seus bons serviços, chegou ao posto de tenente-coronel do real corpo de engenheiros, no qual entrou como sargento-mór.

Em 1821, desgostoso talvez de não haver realizado sinão em pequena parte o que anhelára, voltou Eschwege para o velho mundo, onde, nos seus retiros de Cassel e de Nentershausen, poz em ordem as inolvidaveis suas observações sobre o nosso paiz, não nos tendo sido possivel saber quando e onde teve fim uma vida tão nobre e tão bemfazeja.

Antes do *Pluto Brasiliensis* (Berlin, G. Reimer, 1833) e do «*Beiträge zur Gebirgskunde Brasiliens*» (contribuições para a geognostica do Brasil) (Berlim, G. Reimer, 1832, as suas duas obras principaes, Eschwege publicou *Journal von Brasilien* (Weimar, 1818), *Geognotisches Gemälde von Brasilien* (Quadro geognostico do Brasil) (Weimar, 1827), e *Brasilien die Neue Welt* (Brasil—o novo mundo) (Braunschweig, 1823). Além d'esses trabalhos nos deixou elle em vernaculo, que manejava com facilidade, um grande numero de pequenas memorias, publicadas a maior parte com as da Academia de Sciencias de Lisboa, entre as quaes as interessantes «*Noticias e reflexões estatisticas sobre a provincia de Minas Geraes*», transcriptas no volume IV (1899), pg. 737 da Revista do Archivo Publico Mineiro.

Pluto Brasiliensis

DISSERTAÇÕES SOBRE AS RIQUEZAS DO BRASIL EM OURO, DIAMANTES E OUTROS MINERAES, SOBRE A HISTORIA DA DESCOBERTA D'ESSES MINERAES, OCCURRENCIA E EXPLORAÇÃO DAS SUAS JAZIDAS, PRODUCÇÃO E LEGISLAÇÃO RELATIVAS Á INDUSTRIA MINERAL N'ESSE PAIZ, ETC.

POR

W. L. VON ESCHWEGE

REAL CORONEL DE ENGENHEIROS DE PORTUGAL, INTENDENTE GERAL DAS MINAS, ETC.

Com cartas e desenhos lithographados

(**Traducção, para o vernaculo, de RODOLPHO JACOB**)

Á SUA MAGESTADE

A RAINHA

DA

INGLATERRA

AUGUSTA E MUI GRACIOSA SENHORA:

Á mui alta intervenção de Vossa Real Magestade devo o meu regresso, desde alguns annos, á querida terra natal, e, com esse acontecimento feliz da minha vida, o contentamento, em que passo agora meus dias.

Digne-se, pois, Vossa Real Magestade de dar benigno acolhimento a esta obra, em que entrego á sciencia alguns fructos de minhas observações sob o céo dos tropicos, e de recebel-a como um signal insignificante do meu intimo reconhecimento e do profundo respeito com que me subscrevo de Vossa Magestade o mais submisso, etc.

O AUCTOR.

Cassel, 1.º de Junho de 1833.

PREFACIO

Si neste trabalho consegui deixar tudo quanto mereça estudo e menção sobre as riquezas mineraes do Brasil, será difficil de se ajuizar, e com razão se poderá mesmo pôr em duvida, si de um lado fôr considerada a extensão d'esse paiz, quasi egual á de toda a Europa, e de outro fôr comparado o pouco que é dito n'esta obra ao muito que no mesmo assumpto tem sido escripto sobre a Europa, ou somente sobre a Allemanha. O que posso porém affirmar é que aqui reuni tudo o que sobre assumptos mineraes do Brasil já se acha conhecido, quer por tradições escriptas, quer por tradições oraes.

Do que fica dito nesta obra: pode ser tirada esta conclusao, ou que a riqueza mineral do Brasil não é ainda bem conhecida, principalmente a que mais interessa ao Estado, ou que o Brasil em geral é pobre em mineraes, excepção feita do ouro, do ferro e das pedras preciosas.

A primeira illação tem muitas razões em seu favor. Quando pensámos que ainda hoje se fazem numerosas descobertas de mineraes na Allemadha, onde entretanto se poderiam julgar impossiveis, devemos com razão presumir que muita riqueza jaz ainda desconhecida sob o solo de um paiz tão vasto como o Brasil, cuja população humana não excede de quatro milhões, onde a providencia mais populosa, a de Minas Geraes, não conta mais de 28 habitantes por milha quadrada, e entre estes 2/3 de escravos, e onde enfim extensos desertos não foram siquer palmilhados pelo homem civilisado.

Mas por outro lado é tambem para causar admiração que depois de um periodo de 130 annos, em que grande parte do

Brasil foi explorada á procura do ouro e das pedras preciosas, em que 80.000 homens se occuparam em perfurar morros inteiros, em lavrar-lhes as rochas e em explorar os leitos do rios em suas ultimas profundidades, não fossem encontrados vestigios mais frequentes de outros metaes, por occasião de todos esses trabalhos e de todas essas explorações. Isto poderia ser attribuido ao desconhecimento d'esses metaes por parte dos mineiros, ou ao pouco apreço em que estes os tivessem, si não fôra o genio por natureza observador e especulativo do mineiro brasileiro, a cujo olhar não escapa nenhuma substancia mineral, mórmente quando tenha a apperencia metallica pelo brilho ou principalmente pelas cores e pelas formas, trazendo-lhe a persuação da descoberta de um novo thesouro occulto que elle conserva cuidadosamente, até que chegue pelas suas indagações ao seu reconhecimento. Os primeiros ensaios são então tendentes a descobrir si este contém ouro, sendo para esse fim reduzido a pó e lavado na batea. Si não é aurifero, o mineiro o leva a fundir, afim de verificar si contém prata; si esta não fôr tambem encontrada, na primeira occasião é levada uma porção da rocha á cidade, onde se sujeita á prova de um ourives ou ao exame dos pharmeceuticos e dos medicos, ou ainda ao d'essas pessoas que tenham fama de entendidas em tudo e a que dão por lá o nome de «curiosos». Estes afinal dão em todo caso um nome ao mineral, exacto ou não, e recorrem mesmo a velhos compendios para mostrar as utilidades da substancia offerecida ao exame. Propala-se então a noticia da descoberta; o mineiro entra a especular com centenas de cousas que pretende conseguir do seu invento, importunando o Governador da Provincia e os ministros de Estado no Rio de Janeiro, e valendo-se da protecção de pessoas influentes, ao mesmo tempo que faz da riqueza encontrada as mais exageradas descripções, onde fragmentos insignificantes se transformam em possantes veieiros, e delgadas veias ou buchos em massas volumosas e grandes montanhas. Não raro se lhe dá credito e elle recebe por fim o premio da sua descoberta: condecorações, empregos civis, postos de Major ou de ajudante de milicias, isenção de impostos geraes e provinciaes, todos esses privilegios vão sendo por elle sucessivamente solicitados,

á medida que um ou outro seja recusado, e o postulante vê afinal realisados os seus desejos, á força de tenacidade e de impertinencia. Mas, si não bastam os primeiros esforços e se lhe oppõem ainda obtaculos, vemol-o proseguir com firmeza no seu empenho, sem faltar a nenhuma audiencia do ministro, depois de haver frequentado assiduamente as do rei ou do imperador, e afinal, para se livrarem do importuno, lhe deferem os seus pedidos. E quando annos depois, muitas vezes já morto o descobridor desde muito tempo, lembra de novo algum ministro do assumpto e manda proceder a nova pesquisas, estas vêm quasi sempre mostrar que o governo fôra enganado.

Na quinta parte do meu trabalho mencionei todas as riquezas mineraes que têm sido descobertas além do ouro e do ferro. E quando nos lembrámos das grandes excavações feitas continuamente em montes e valles inteiros por mineiros observadores e investigadores, como são os brasileiros, nao podemos deixar de reconhecer a insignificancia d'aquellas riquezas e de ter o Brasil entre os paizes pobres de metaes.

Na composição d'este trabalho, accredito haver seguido uma ordem natural e adequada aos assumptos, fazendo sempre preceder os montanisticos, em todos os seus ramos, de uma exposiçao historica, acompanhada por sua vez de cartas ou organizadas segundo observações anteriores e por mim corrigidas, ou levantadas por mim mesmo. A muitos parecerá excessivo o desenvolvimento que dei nao só a essas exposições historicas como ao exame da legislação ; mas essa analyse minuciosa, mesmo a de assumptos apparentemente insignificantes, terá uma justificativa, desde que attendam a que legislação foi a causa principal de decadencia actual das minas, e que o estudo historico mostra nao só a origem das descobertas e as grandes difficuldades que tiveram de vencer os descobridores, como principalmente uma imagem fiel do caracter d'esses mesmos descobridores.

Devo por ultimo declarar que esta obra está concluida já ha alguns annos, e que a nao publiquei até hoje por falta de um editor, o que me permittiu fazer-lhe alguns additamentos, principalmente sobre a Companhia ingleza de mineração.

Será, ademais para mim motivo de grande contentamento, si no meu trabalho, que poderei tornar o mais completo, puder o benevolo leitor encontrar uma edição desenvolvida e correcta de noticias desconhecidas ou inexactas sobre as riquezas mineraes do Brasil.

O autor

Cassel, 1.º de Julho de 1832.

SECÇÃO I

Historia do ouro

Capitulo II (1)

Historia da descoberta, lavagem e extracção do ouro na provincia de Minas Geraes

(COM UMA CARTA) (2)

Esta provincia se acha situada a oeste da extensa cordilheira que tem o nome de Serra do Mar, e que, á semelhança de uma grande muralha,a torna desse lado quasi inaccessivel.

As mattas impenetraveis dessa cordilheira, as suas encostas abruptas, torrentes impetuosas, até os indios anthropophagos que a habitam, constituem uma forte defesa para a provincia de Minas, contra o inimigo que a queira invadir por esse lado e que tanto maiores obstaculos encontraria, quanto mais numeroso fosse.

A cordilheira extende-se de N. a S. por 9 gráos de latitude até as provincias da Bahia e S. Paulo e tem uma largura de 10, 20, 30 até 50 legoas. Em toda essa extensão, duas estradas principaes somente a atravessam, transitaveis unicamente por peões e muares e que ainda hoje conservam o aspecto do seu estado primitivo.

Desse lado, a provincia permaneceu por muito tempo inexplorada, emquanto do de S. Paulo, onde a Serra do Mar é mais baixa e mais estreita, a penetração do seu territorio se estendeu até ao planalto das regiões septentrionaes. Estas explora-

---

(1) O capitulo anterior não se refere a Minas (nota do traductor).

(2) A este capitulo juntámos tambem a carta de parte de Minas e de São Paulo que vem annexa ao capitulo sobre a historia do ouro em São Paulo (n. t.)

ções, que a principio tinham por fim a captura dos indios, vieram somente a ter alguma notoriedade, quando o acaso fez descobrir em seu caminho as pedras preciosas e depois o ouro. A epocha dessas descobertas começou no anno de 1573, segundo tradições que são conservadas na provincia de Porto Seguro (Veja-se a esse respeito na quarta parte a historia da descoberta dos diamantes e outras pedras preciosas).

A primeira descoberta do ouro foi attribuida no começo a um certo Manoel Borba Gato, que a fez em 1630, nas margens do Rio das Velhas, segundo se deprehende das suas expedições e das perseguições, que soffreu mais tarde. Ainda nessa mesma epocha, diversas outras expedições tiveram lugar, que se propunham a descoberta do ouro na provincia de Minas Geraes. E' assim que os Paulistas mencionam um certo Bartholomeu Bueno Cerqueira e Carlos Pedroso da Silveira, de Taubaté, como tendo tambem feito descobertas de ouro por esse tempo. Este ultimo obteve mesmo por isso, mais tarde, como premio, a provedoria dos quintos, (1) e foi tambem incumbido de estabelecer uma casa de fundição em Taubaté.

Sómente mais tarde, depois de informações mais exactas e da combinação de diversos documentos, é que se verificou ter sido a expedição á Casa da Casca (nome de uma aldeia de indios no sertão do Rio Doce), a primeira que trouxera ouro. Antonio Rodrigues Arzão e Antonio Soares nomeadamente, de lá voltaram em 1693, com 50 homens, dando as primeiras noticias sobre as regiões do Serro Frio. Tendo descido o Rio Doce, chegaram ao Espirito Santo, onde, por ordem do rei, tiveram o melhor acolhimento e foram providos de viveres e de vestuario, auxilios que eram então prestados aos que emprehendessem expedições e descobertas no interior do paiz. Ahi Arzão fez entrega ao capitão-mor regente de tres oitavas (2) de ouro, de que foram feitos dois anneis, tendo ficado um com o capitão-

---

(1) De todo o ouro extrahido uma quinta parte (quinto) devia ser paga ao rei.

(2) O ouro do Brasil é sempre avaliado segundo o seu peso. A libra de ouro contém, segundo o calculo commum, 128 oitavas e cada oitava 32 vintens; cada vintem 37 1/2 réis; de sorte que a oitava vale 1.200 reis. Em 1826 o valor da oitava foi fixado em 1$500 réis.

mór e o outro com o mesmo Arzão. Este voltou para Taubaté, onde veiu a fallecer das fadigas de sua viagem, entregando o roteiro desta ao seu cunhado Bartholomeu Bueno, que já em 1670 tinha percorrido o interior de Goyaz na perseguição dos indios e a quem recommendou muito a continuação da sua empresa.

Bartholomeu Bueno foi facil de se convencer, pois, tendo cahido na pobreza pelos excessos da sua vida luxuosa, acreditou então ter encontrado o meio mais proprio para readquirir a fortuna.

Assim, pois, se dirigiu logo para aquelles sertões, em companhia de Carlos Pedroso da Silveira, do Capitão Miguel de Almeida e outros, servindo-se, como balisa, dos morros indicados no roteiro. A fortuna, porém, não foi favoravel ás suas descobertas, pois tiveram de voltar em 1695, trazendo apenas uma pequena porção de ouro que entregaram a Paes Sandes, governador do Rio de Janeiro.

Em 1697 partiram pela segunda vez de S. Paulo e, depois de innumeras difficuldades, chegaram a uma serra, 8 legoas ao sul de Villa Rica, em uma região, onde se acha actualmente a povoação de Itaverava. Aqui resolveram demorar-se por algum tempo e, depois de haver plantado meio alqueire de milho, para a sua alimentação futura, seguiram em direcção ao sertão do Rio das Velhas, onde podiam contar com maior abundancia de caça e de viveres silvestres, até que chegasse a roça ao ponto de ser colhida.

Por esse tempo, emprehendeu tambem a mesma viagem um tal Manoel Garcia, acompanhado do coronel Fernandes Furtado e outros aventureiros, e, quando, no anno seguinte, Bueno voltou a Itaverava para fazer a colheita, já se encontrou ahi com os novos exploradores. Miguel de Almeida, companheiro de Bueno, comprou logo uma espingarda ao Coronel Furtado por todo o ouro que era trazido pela companhia, e não pesava este mais de 12 oitavas. Manoel Garcia, porém, que enxergava mais longe no futuro, teve habilidade de obter o ouro por sua vez do Coronel, dando-lhe em troca duas indias, mãi e filha. Com esse ouro, Garcia voltou logo para Taubaté e ahi fez grande ruido, mas foi, tambem elle, tão pouco avisado,

que se deixou arrebatar o mesmo ouro por Carlos Pedroso da Silveira, o qual sem demora, o foi levar ao governador Sandes, obtendo em recompensa não só a patente de capitão-mór de Taubaté, como tambem, segundo foi já referido, a provedoria dos quintos e a incumbencia de estabelecer uma casa de fundição na mesma villa de Taubaté. Esta villa se achava justamente á beira da estrada, por onde deviam regressar os expedicionarios.

Coube, pois, a um terceiro, por sua astucia, a recompensa devida aos autores da descoberta.

Isto, porém, não arrefeceu em nada o ardor dos Paulistas, que, em maior numero ainda, se iam como que perder por esses sertões, sem olhar as despesas e afrontando innumeras difficuldades e perigos. E assim iam rompendo, em demanda do interior, as grandes mattas da Serra do Lobo, (Lobo, Loco) que separa a provincia de S. Paulo da Minas, não já movidos pela captura pouco lucrativa dos indios, mas pela ambição de adquirirem depressa uma grande quantidade de ouro.

Esta ambição, as rivalidades e os ciumes os cegaram logo e originaram entre elles innumeras rixas e brigas, principalmente entre os naturaes de Taubaté e os da Piratinga, (1) entre os quaes se achavam os chefes mais notaveis das expedições. Essas rivalidades, porém, favoreceram por outro lado as explorações, porque, divididos em partidos, os aventureiros se dispersavam em todas as direcções e iam sempre descobrindo novos rios e corregos auriferos. Ninguem suspeitava ainda naquelle tempo que houvesse ouro occulto no seio das montanhas.

As descobertas de regiões auriferas se foram então generalizando, e os primeiros sertanistas já haviam adquirido alguma habilidade na extracção do ouro, em que eram auxiliados por grande numero de indios, que tinham aprisionado nos sertões de Caeté e do Rio Doce. Faltavam-lhes, porém, as ferramentas necessarias, não tendo outras que páos de pontas aguçadas para cavarem a terra e pequenos pratos de madeira

---

(1) Duas grandes villas da provincia de São Paulo.

ou estanho para lavarem a formação aurifera, de sorte que podiam extrahir ás mais das vezes somente uma pequena quantidade de ouro.

A abundancia extraordinaria de ouro, que se foi descobrindo, deu lugar a uma verdadeira immigração dos habitantes do litoral para o interior. Já não eram somente os Paulistas que se dedicavam a essas explorações, mas habitantes tambem do Rio de Janeiro que com as maiores difficuldades tinham aberto uma estrada atravez de espessas mattas virgens, e naturaes mesmo da Bahia que haviam rompido caminho para as Minas por entre os sertões mais incultos. A população ia sempre crescendo e se dispersando por todas as regiões do paiz, onde fazia novas e importantes descobertas, sendo este movimento favorecido, como ficou dito, pelas desavenças entre os exploradores, sobretudo entre os Paulistas e os Europeus que vinham do Rio e da Bahia.

As primeiras d'estas explorações tiveram lugar nos annos de 1699, 1700 e 1701 nas regiões e serras auriferas de Villa Rica e nos corregos auriferos de Passa Dez, Bom Successo, Ouro Fino, etc. Os chefes d'estas explorações foram Antonio Dias, de Taubaté, o Padre João Faria Fialho, da Ilha de S. Sebastião, que acompanhava como capellão a expedição de Taubaté e Thomaz Lopes Camargos, que se estabeleceu mais tarde nas lavras do arraial, que veiu a ter seu nome. A essas zonas e a esses sitios se deu o nome de Ouro Preto, por causa da côr escura do ouro, que ahi se encontrava. A fama das riquezas descobertas se foi logo espalhando e a população do lugar teve tal crescimento, que em pouco tempo ahi foram estabelecidas duas freguezias: as de Antonio Dias e Ouro Preto. Em 1711, o logar já era tão consideravel que foi erigido á villa, a 8 de Julho do mesmo anno, com a denominação de Villa Rica do Ouro Preto, legalmente substituida em 1823 pela de Cidade Imperial de Ouro Preto.

Na mesma epocha em que foi descoberta a região aurifera de Villa Rica, perto do anno de 1700, Manoel Garcia Rodrigues Velho, de Taubaté, a quem já nos referimos, deu noticia de um pequeno ribeirão no districto de Marianna, que desemboca no Ribeirão do Carmo e que por elle, como guarda-

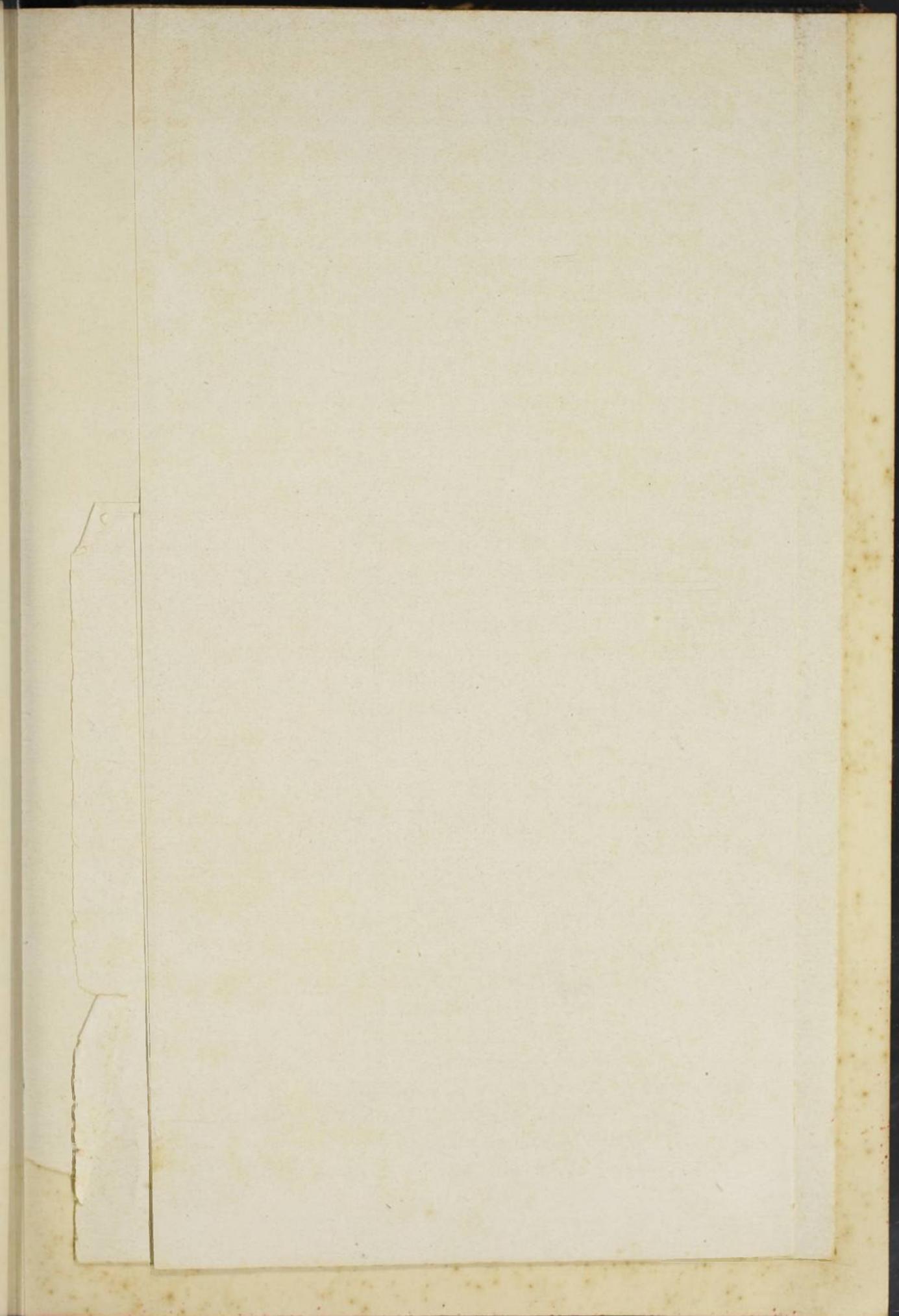
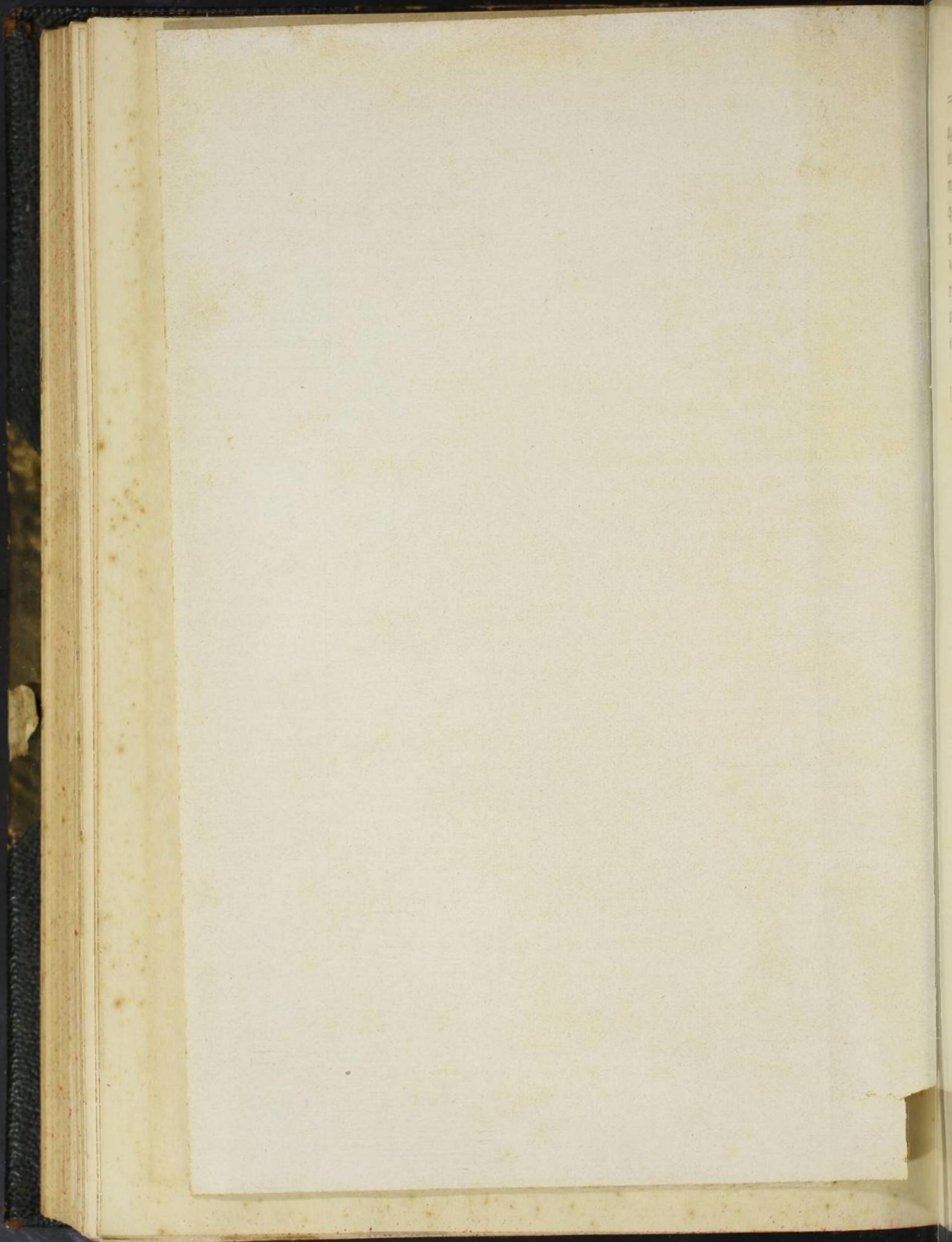
mór, foi repartido com assistencia do escrivão das datas, Salvador Fernandes Furtado.

Ahi mesmo João Lopes de Lima, de S. Paulo, descobriu o Ribeirão do Carmo com as suas margens profundas e rochosas, dando-o a manifesto e fazendo-o tambem repartir.

Esse Ribeirão do Carmo é a continuação do de Ouro Preto, ao qual se une grande numero de pequenos corregos auriferos.

Tendo as suas cabeceiras a duas legoas ao sul de Villa Rica, entre altas montanhas, o mesmo ribeirão vae formar um valle espaçoso e cercado de pequennos morros, onde foi estabelecido o arraial do Carmo. Ao tempo da sua descoberta, a extracção do ouro n'esse ribeirão era quasi impossibilitada pelo frio extraordinario das aguas, que corriam continuamente em um leito profundo, de margens rochosas e entre mattas virgens altas e densas, onde não penetravam os raios solares, de sorte que o serviço não se podia prolongar nessas aguas por mais de quatro horas diarias.

Além disso, os viveres ahi eram em extremo escassos e caros, tendo chegado o alqueire de milho a alcançar o preço de 30 a 40 oitavas e o feijão a 80. Por estes motivos, os mineiros resolveram abandonar essa região até a proxima colheita, ficando somente o Coronel Fernandes Furtado com os seus companheiros. Nos annos seguintes, chegaram ainda numerosos colonos, e em 11 annos cresceu tanto a população do arraial, que a 8 de Abril de 1711, foi elevada á villa pelo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, vindo mesmo mais tarde adquirir os direitos de cidade com o nome de Marianna e tornando-se séde do bispado do mesmo nome.

Comquanto distasse apenas duas legoas de Villa Rica, a nova região descoberta permaneceu por muito tempo ignorada dos habitantes da localidade vizinha, porque ninguem ahi suppunha houvesse povoação tão proxima, e por isso não abriram caminho por sitos tão selvagens. Os mineiros do arraial do Carmo, ao contrario, reconheceram logo que havia exploração aurifera em Villa Rica, por causa das aguas turvas do ribeirão, que dalli corria. E assim foram os primeiros que estabeleceram communicação entre as duas localidades, guiando-se pelas

aguas turvas do ribeirão de Ouro Preto e fazendo uma picada atravez de mattas e de rochedos quasi innaccessiveis. Durante muito tempo não houve para Villa Rica senão esse caminho, que margeava o ribeirão de Ouro Preto, e em sua maior extensão era o proprio leito do mesmo ribeirão, de sorte que durava tres dias a viagem que se fazia então de Villa Rica a Marianna e que se faz hoje em duas horas por uma estrada soffrivel, aberta quasi toda entre rochedos, approximadamente ao meio da encosta da serra.

Em um paiz inculto, onde não haviam ainda penetrado os homens civilisados, sendo os seus primeiros descobridores privados de toda instrucção scientifica, não é de se admirar que estes andassem muitos dias como que em circulo, a pequenas distancias das localidades de onde haviam partido. E' que, guiando a sua rota somente pela marcha do sol, seguiam ora os cursos das aguas e ora tomavam como ponto de preferencia as cristas das montanhas (espigão mestre), onde as mattas eram menos densas e mais penetraveis.

Esses erros de distancia foram por mim mesmo experimentados, por mais de uma vez, no curso das minhas viagens pelos sertões, e nomeadamente por occasião da abertura das minas de chumbo do sertão de Abaeté, de que tratarei mais adeante.

Outro exemplo patente de taes erros temos n'esse caminho tortuoso e incommodo, que é a grande estrada do Rio a Villa Rica e que conserva ainda hoje o cunho do seu primitivo traçado. Tal como o homem, vae essa estrada ao acaso, ora por sobre montanhas ingremes ora, o que é peior, pelo fundo dos valles, de sorte que, tendo uma extensão de 86 legoas, poderia por um traçado conveniente ser incurtada de cerca de 18 legoas.

A falta de boas estradas tem sido sempre um grande obstaculo ao crescimento rapido da população do paiz, e ainda hoje é uma das causas do atrazo em que se acham as provincias do interior. O vasto sertão de Sabará-Bussú, que foi o primeiro devassado e onde os primeiros exploradores se demoraram por mais tempo, principalmente nas margens do Rio das Velhas, segundo já se deprehende da historia de Manoel de

Borba Gato, nem por isso teve maior população e renome que as outras regiões posteriormente descobertas. Isso deve ser attribuido, na verdade, não só ás difficuldades dos caminhos, como ainda á circumstancia de terem tido lugar as immigrações mais consideraveis de S. Paulo e do litoral principalmente no fim do seculo decimo setimo e no começo do oitavo, de sorte que só nessa epoca cresceu a população do Rio das Velhas, sendo Sabará elevado á villa somente a 17 de Julho de 1711.

Algumas milhas ao sul de Sabará foram tambem descobertas as ricas terras de Caeté (1) pelo paulista Major Leonardo Nardes e pelos irmãos Guerra Santos. A população aqui cresceu rapidamente, sendo o logar erigido á villa por D. Braz da Silveira a 29 de Janeiro de 1714, com o nome de Villa Nova da Rainha.

As tradições mais antigas já referiram que foi um tal Sebastião Fernandes Tourinho o primeiro, em 1573, que penetrou no districto de Serro Frio, aonde cem annos mais tarde chegou tambem Fernão Dias Paes. Este, porém, teve a mesma sorte de Colombo e outros descobridores, cahindo no esquecimento, emquanto as honras da descoberta eram concedidas a um certo Antonio Soares, de S. Paulo, que avançou um pouco mais por esses sertões do que os seus antecessores, sendo o seu nome dado a um dos morros mais elevados daquella região. Antonio Soares Arzão, seu descendente, concorreu muito para a descoberta das riquezas auriferas do Serro Frio. A seu chamado, partiram muitos colonos para aquelle districto, onde o governo erigiu uma Villa a 29 de Janeiro de 1714, com a denominação de Villa do Principe.

E' singular que ficassem por muito tempo desconhecidas as riquezas auriferas da região do Rio das Mortes, tendo sido ella a primeira atravessada pelos paulistas em seu caminho para as minas. Só muitos annos depois, é que foram descobertas por Thomé Fontes d' El Rey, natural de Taubaté, e mais tarde por João Siqueira Affonso, tambem de Taubaté. Em uma serra isolada, que teve o nome de Porto do Morro, se le-

---

(1) *Caeté* significa na lingua dos indios uma região inteiramente coberta de mattas virgens, sem nenhum logar descoberto.

vantaram as duas povoações de S. João d' El-Rey e S. José d' El-Rey, sendo ambas elevadas á villa, em 1718, pelo governador D. Pedro de Almeida.

Além dessas povoações, que foram as principaes estabelecidas nas Minas, diversas outras se fundaram na mesma epoca, que, embora menos populosas, se tornaram notaveis pela abundancia de ouro. Mencionarei entre ellas as seguintes:

Inficionado. — O nome desta localidade vem da qualidade inferior do ouro, que ahi se extrahia, significando na verdade esse termo o estado d'aquillo que é affectado de um mal qualquer. Aqui se tirou muito ouro, mas as difficuldades da exploração e sobretudo a ignorancia dos mineiros trouxeram a decadencia d'essas lavras, cujo serviço foi finalmente suspenso. Uma companhia ingleza adquiriu-as recentemente.

CATTAS ALTAS DO MATTO DENTRO. — A denominação desse arraial provém das grandes excavações, que alli se faziam no alto do morro. A povoação já foi muito florescente, mas está hoje inteiramente decahida. As lavras do capitão-mór Innocencio são as unicas, que ainda prosperam.

SANTA BARBARA. — As lavras mais importantes deste arraial se acham no rio de Santa Barbara, cuja nascente principal está situada na serra aurifera de Cattas Altas. Estão hoje em decadencia pela grande difficuldade de extrahir do rio o seu rico cascalho primitivo, que se acha actualmente coberto, em uma altura de cincoenta pés, de uma camada de alluvião mais recente.

COCAES. — Encontra-se muito ouro nas cercanias desta povoação, principalmente na freguezia de S. João do Morro Grande.

Ainda recentemente, como pude observar por mim mesmo, extrahiu-se do morro da Serra Velha uma quantidade de ouro realmente extraordinaria. Tudo isto, porém, terminou com a exploração insensata e ruinosa dessas lavras.

S. JOÃO D' EL REY E S. JOSE' D' EL REY. — A serra isolada, em que se acham situadas estas duas villas, foi tambem extraordinariamente rica, e ainda hoje daria algum interesse a exploração de um grande bloco, que se acha perto de S. João, si fosse feita de um modo regular.

S. José está inteiramente empobrecido com a decadencia das suas lavras. S. João, porém, ainda tem um commercio florescente.

BARBACENA. — Esta villa, si bem que tivesse a sua origem em lavagens de ouro, que se fazia na sua vizinhança, deve principalmente o seu descobrimento á situação vantajosa, em que se acha, no ponto de ramificação da estrada do Rio de Janeiro para todas as zonas da provincia.

CONGONHAS DO CAMPO.— Que riqueza extraordinaria já não produziram os morros vizinhos deste arraial, o pequeno rio, que ahi corre e o ribeirão de Santo Antonio! Hoje esses morros estão completamente revolvidos, os seus proprietarios empobreceram, e vão ameaçando ruina as casas d'esse lindo arraial. Acima destas, porém, ainda se eleva, em toda a sua magnificencia, a bonita igreja de Mattosinhos, que se acha situada na encosta da montanha. Este templo, alimentando na vizinhança a beatice e a fé nos milagres, tem agido de modo absorvente sobre esta zona, onde faz contraste a pobreza do sitio com o fausto e o luxo da igreja.

As lavras do Coronel Romualdo são as unicas que ainda prosperam n'essa região. Continuam a dar tambem esperança de bons resultados as de Goyabeira, onde se acha a *crocoïsa* (minerio de chumbo vermelho).

TAMANDUA'. — Esta villa tambem empobreceu com toda a lavagem de ouro do ribeirão, que ahi corre. A mesma igreja deixaram-na desabar, immigrando quasi todos os habitantes da villa para o campo, onde se entregaram á criação de gado.

CAMPANHA.— As riquezas auriferas d'esta villa já causaram muita inveja, mas hoje os seus moradores as abandonaram, occupando-se somente da engorda dos porcos e do plantio do fumo.

PARACATU'. — O corrego Rico, que banha esta villa, deu origem ao seu seu estabelecimento. O ouro deste ribeiro tinha um bonito aspecto, mas era de pequeno toque, sendo tambem a sua extracção na vizinhança extremamente difficultada pela falta de agua. Isto, porem, não impediu que para ahi affluisse muita gente, rechaçando da zona todas as tribus selvagens.

O districto foi repartido em 1744 durante o governo de Gomes Freire de Andrade, mas a sua exploração foi mais tarde, com a descoberta de diamantes nos corregos vizinhos, limitada a certos pontos, n'uma distancia de algumas legoas ao redor da villa. Esta restricção concorreu tambem para o abatimento da mineração do ouro, apressando mesmo a decadencia da villa.

Pitanguy.—Esta villa já teve tambem os seus dias de opulencia com a exploração dos cascalhos do rio S. João, que passa em suas proximidades, cuja riqueza extraordinaria excitou por mais de uma vez renhidas lutas e morticinios. Hoje, porém, a mineração ahi cedeu lugar á industria pastoril e á fiação e tecelagem do algodão.

Villa do Bom Successo de Minas Novas.—Esta tambem foi frequentada pelos mineiros, mas a exploração das suas minas foi logo supplantada pela industria do algodão.

Poderiamos citar ainda muitos outros lugares, que subsistiram e tiravam a sua prosperidade da mineração do ouro, mas que hoje arrastam uma vida de miseria, ameaçando a existencia dos viandantes com a ruina das suas casas.

Esta breve descripção da origem das principaes localidades mineiras teve unicamente por fim mostrar a influencia da exploração do ouro sobre o povoamento dessa região, fazendo com que em um decurso de dez a doze annos os sitios mais incultos se transformassem em cidades importantes. Foram, porém, necessarios ainda alguns annos para que toda essa gente, agglomerada e vinda de todas as procedencia, se sujeitasse a uma vida ordeira e regular.

Ao governador Arthur de Sá de Menezes, que veiu para as Minas em 1701, se deve o inicio do policiamento entre os novos colonos. Por portaria de 18 de Abril, ordenou a cobrança do quinto, nomeou superintendente, escrivão e thesoureiros e estabeleceu recebedorias nas estradas do Rio, S. Paulo, Bahia e Pernambuco, prohibindo que o ouro fosse exportado sem as respectivas guias. Tendo de regressar a S. Paulo, passou o governo ao superintendente e administrador geral, José Vaz Pinto, que o conservou até o anno de 1705. Ao guarda-mór Domingos da Silva Bueno confiou a repartição dos districtos

auriferos, assim como a administração civil e criminal. Menezes visitou ainda o Rio das Velhas em companhia de Borba e voltou a sua residencia, depois de haver feito lavar o cascalho de um corrego, cujo serviço não offerecia grandes difficuldades. Com a sua presença e medidas acertadas, tinha conseguido dominar esses homens pela maior parte desenfreiados, mas, depois de sua partida, novas rixas e disturbios se deram entre os mineiros. Era com effeito muito difficil manter a ordem nesse vasto territorio de quatro comarcas, de superficie egual á de toda a França e habitado quasi todo, como já ficou dito, por individuos desregrados, pertencentes a todas as classes e vindos de diversas provincias. E esta tarefa pesava sobre um só homem, cuja jurisdicção não podia de todo ser conhecida e menos reconhecida por todos esses colonos espalhados em tão grande extensão.

O odio chegou então á explosão, principalmente entre os Paulistas e os Europeus, que eram injuriados pelos primeiros com o appelido de *Buabas*. O interesse, a sêde da riqueza, o orgulho, a impudicidade, a avareza e as insolencias tinham chegado ao seu auge ; ninguem fazia mais caso das leis, e sómente prevalecia o poder do mais forte.

Dois monges, principalmente, appareceram nessa época, que irritaram os partidos uns contra os outros. Como todos aquelles que os cercavam, viviam na licença mais desenfreada. O ouro era o seu idolo e, para o obterem, não recuavam diante de nenhum expediente. Os seus negocios não os faziam pelos meios ordinarios, mas por processos que eram realmente muito commodos. Compraram, por exemplo, por tres arrobas de ouro todo o fumo e toda aguardente existente no mercado. E fizeram depois monopolio desses artigos em toda a capitania, vendendo-os por preços fabulosos. Não contentes com este monopolio, quizeram ter ainda o da carne, e encontrando nessa empresa uma séria resistencia por parte dos Paulistas, formaram o plano de os exterminar e expulsar das Minas, a elles que as haviam descoberto e como que conquistado, e ainda as povoavam então com as suas familias. Para levarem rapidamente a effeito e sem perigo o seu negro designio, não hesitaram, como era de se esperar de monges cobardes, em simular edictos reaes

determinando, sobre pretexto do interesse geral e da tranquillidade publica, que todas as armas dos Paulistas fossem recolhidas a um deposito publico, sendo considerados rebeldes todos aquelles que se não submettessem a essas ordens. Muitos entre os pacificos Paulistas cahiram na cilada e entregaram as suas armas.

Este procedimento veiu augmentar a audacia dos Europeus, que, com os monges á frente, arremetteram contra os seus adversarios inermes e os chefes, que mais temiam, fazendo-os todos prisioneiros e nomeadamente a Domingos da Silva Rodrigues e Bartholomeu Bueno Feio. Vendo presos os seus companheiros, os Paulistas cahiram no desanimo, augmentado ainda mais tarde pela noticia aterradora, que se espalhou, de que, em um certo dia, seriam elles todos trucidados.

Que essa noticia fosse verdadeira ou não, até hoje não é sabido.

Mas os Europeus tiveram apenas que a espalhar para alcançarem o que mais ambicionavam, pois a maior parte dos Paulistas voltaram em fuga a sua antiga patria, abandonando as suas propriedades em Minas. Mesmo n'esta fuga, os seus inimigos os foram ainda atormentar, pois ainda hoje um sitio á margem do Rio das Mortes conserva o nome de Capão da Trahição, onde um grande numero d'esses infelizes foram desbaratados. Eram então commandados por Bento Gabriel de Góes, quando foram aqui sorprehendidos por Bento do Amaral Coutinho, que d'elles exigiu a entrega das armas, com a promessa de respeitar as suas pessoas e propriedades. Os fugitivos entregaram o armamento, confiados no juramento do inimigo, mas por este foram roubados e barbaramente trucidados.

Essa turba desenfreada havia rompido quasi completamente os vinculos de obediencia que a prendiam ao rei e as suas autoridades e em sua rebeldia tinha escolhido como chefe o Portuguez Manoel Nunes Vianna, natural mesmo de Vianna, que, ambicioso em extremo e impellido por dotes naturaes a uma posição de destaque, desde muito fazia tudo por alcançar essa situação eminente.

E', porém, de justiça reconhecer que esse caudilho foi um homem bom, pois em todo o curso dessas desordens não se aponta uma acção injusta ou indigna, que commettesse ; antes procurou elle fazer justiça a todos e mesmo obstou muitas desgraças, o que era cousa bem difficil no meio desse exercito de brutos. Aos partidos em luta acolhia com benevolencia, e esforçava-se por compor-lhes as desavenças, contentando a uns com rara prudencia e protegendo mesmo a outros com dinheiro, quando fosse necessario.

As intenções dos rebeldes se manifestaram bem em um conselho especial, que reuniram, e onde resolveram que durante oito ou nove annos desfructariam as riquezas de Minas, sem reconhecer nenhum rei ou governador e constituiriam assim um Estado completamente livre. E como não se poderiam manter provavelmente n'essa situação, com as pequenas forças, de que dispunham e sem nenhum porto de mar, era seu pensamento solicitarem perdão depois d'esse tempo e, desattendidos que fossem, emigrarem com todos os seus bens para as colonias hespanholas. Esse era principalmente o alvitre dos desertores do Rio, cujo numero era crescido em Minas e cujo chefe principal era um tal Antonio Francisco, que Vianna nomeára mestre de campo. Este, porém, pouco tinha de esperar de homens, que manifestavam sentimentos tão baixos e covardes e por elles podia sómente ser compromettido.

Entretanto, os disturbios se succediam uns aos outros, e por fim a discordia chegou ao seu auge com a explosão de uma verdadeira guerra civil entre os Europeus e os Paulistas, pois os mais bravos dentre esses se haviam conservado em Minas, resistindo a todas as ameaças dos outros partidos e tomando resolutamente as armas. Renhidas batalhas se travaram então n'esse conflicto, sendo a primeira iniciada pelos Paulistas sob o commando de Amador Bueno. Provocados por Ambrosio Caldeira Brant que commandava os rebeldes, perto de S. João d'El-Rey, atacaram as trincheiras, que estes haviam levantado n'esse lugar. Quatro dias e quatro noites durou o combate indeciso e embora, segundo constou, tivessem os sitiados 80 mortos e muitos feridos e os seus contrarios sómente 8 mortos e poucos feridos, a victoria coube afinal aos pri-

meiros, batendo os Paulistas em retirada. E' de crer que se desse justamente o contrario em relação a essas perdas e que fossem trocados os numeros dos mortos e dos feridos, como succede ordinariamente nas guerras, em que as relações variam muito segundo a procedencia.

Os Europeus ultimaram a expulsão dos Paulistas nos annos de 1709 e 1710, entretanto, que em S. Paulo eram tomadas todas as medidas para o restabelecimento da ordem em Minas, embora sem bom exito no principio.

A 22 de Agosto de 1709, no senado de S. Paulo, se compromettiam os Paulistas a marchar para Minas com as suas tropas, não só para sustentar na provincia o imposto do quinto, como para ahi restabelecer a paz e a obediencia ao rei. Já não levavam nenhum sentimento de vingança, pois deixaram a passagem livre a todos os Portuguezes que voltavam para o Rio, e mesmo castigavam aquelles que os queriam roubar ou insultar.

As noticias, entretanto, iam correndo, de desordens sempre crescentes nas Minas, de sorte que o terceiro governador Fernando Martins Mascarenhas, se viu obrigado a partir para ali no anno de 1710, afim de em pessoa por termo a esses tumultos, e, chegado ao Rio das Mortes, seguiu logo caminho para o Ouro Preto, onde se achavam os chefes mais influentes dos rebeldes. Já ali mesmo o novo governador mostrou o seu espirito de conciliação, pois, para não dar causa a maiores perturbações entre estes, elle recusou a companhia de alguns Paulistas e de Portuguezes bem intencionados, que lhe offereceram os seus serviços. Isto, porém, não impediu que os amotinados fizessem correr o boato de que D. Fernando trazia um grande numero de correntes e de outros instrumentos para castigar os autores da revolta.

Manoel Nunes Vianna, porém, logo que esse boato lhe chegou aos ouvidos, resolveu prevenir o golpe sem demora e com grande habilidade, armou um numero consideravel de cavalleiros, ao mesmo tempo que expedia ordem, sob pena de morte, a todos os districtos visinhos de Ouro Preto, afim de que os seus habitantes se puzessem promptos para uma empresa que elle tinha em vista. E quando D. Fernando, chegou ao ar-

raial de Congonhas do Campo, já o esperavam ali os companheiros de Vianna e o acolhiam ao grito de «Viva o nosso governador Manoel Nunes e morra D. Fernando, si não voltar já para o Rio». Alguns affirmam que Vianna debalde se esforçou por impedir essa manifestação; o que, porém, é certo, é que elle foi visto á noite fallar em segredo a D. Fernando e garantir-lhe que, pelo que lhe tocava, estava prompto a entregar-lhe o poder. Tal foi, mesmo, a sua habilidade, que chegou a pedir um attestado d'esse passo, por onde se vê que elle queria servir ao mesmo tempo aos dois partidos. O governador, porém, assustado por esse encontro tão inesperado dos rebeldes, não quiz acceitar o offerecimento de Vianna, e pedindo apenas para se retirar o prazo de oito dias, que lhe foi concedido, mas de que elle não chegou a usar, pois á toda a pressa deixou as Minas em caminho de S. Paulo.

Aqui não houve diligencia que elle não empregasse por obter reforços dos Paulistas e marchar de novo contra os rebeldes. No seu desejo de vingança, elle pensou mesmo em mandar vir tropas do Rio e da Bahia, afim de invadir Minas de todos os lados, mas nada d'isso foi levado a effeito, pois, por esse mesmo tempo, chegava a frota de Portugal, conduzindo o novo governador, que o vinha render, o capitão general Antonio de Albuquerque.

Este sem perda de tempo se poz secretamente em caminho das Minas e foi ter primeiramente a Caeté, onde tinha um encontro com um tal Sebastião Pereira Aguilar, natural da Bahia e homem rico e estimado, tão prudente como corajoso, que se havia offerecido a atacar Vianna e seus sequazes. A isto fora esse homem impellido principalmente pelas injustiças e pelas violencias, que os Portuguezes exerciam contra os brasileiros de todas as provincias, aos quaes extendiam assim o seu odio contra os Paulistas.

Aguilar já havia escripto n'esse sentido para S. Paulo ao governador Mascarenhas, compromettendo-se a garantir-lhe o governo com o apoio de homens armados que havia reunido expressamente para esse fim. Esse foi, ao que parece, o motivo que levou Albuquerque a se dirigir primeiramente áquelle districto.

Um dia em que Albuquerque se approximou dos rebeldes, um dos seus companheiros, o Capitão José de Souza, foi reconhecido por Antonio Francisco, que já havia servido com elle na mesma companhia. Os dois camaradas se abraçaram então sem constrangimento, e o capitão deu noticia ao seu companheiro de que o governador já se achava em Minas, persuadindo-o ao mesmo tempo com grande força de razão de que os chefes dos rebeldes o deviam procurar e solicitar o seu perdão, afim de obterem uma sorte mais tranquilla. A situação difficil, em que se achou então o governador dos rebeldes, já subrepujado por Sebastião Pereira, a sua parcialidade, o receio dos grandes castigos, de que o advertiu o Capitão José de Souza, o levaram com Antonio Pereira e muitos outros chefes rebeldes a procurarem logo o caminho de Caeté. Ahi se atiraram aos pés do governador, perante quem procuraram por todos os modos justificar a sua conducta. Albuquerque os acolheu com benevolencia e a todos prometeu perdoar no caso de se emendarem. Ao mesmo tempo, convenceu a Vianna e a Antonio Pereira de que a presença delles nas Minas tornava difficil a pacificação do paiz. Ambos seguiram o conselho e se retiraram para as suas fazendas do sertão,deixando o povo inteiramente socegado. E assim por meios prudentes, tiveram fins tumultos e desordens, que já duravam muitos annos e a ordem foi afinal restabelecida nas Minas.

O rei deu pleno poder e autoridade a esse governador, aconselhando-lhe tivesse o olhar bem attento nas provincias de S. Paulo e de Minas, e ordenou-lhe que separasse essas provincias da do Rio de Janeiro e que fizesse das duas uma nova capitania, onde teve incumbencia de levantar novos povoados e de estabelecer o quinto sem grande vexame para o povo. Para este fim, antes de seguir para Minas, Albuquerque reuniu uma junta em S. Paulo no anno de 1710, e ahi ficou resolvido que os quintos fossem cobrados por bateias. No mez de Dezembro elle reuniu outra junta em Minas para o mesmo fim, mas n'esta foram muitos diversos os pareceres, o que deu logar a que a questão fosse entregue a um estudo mais detido e submettida ao despacho do rei. N'essa occasião, o governador expoz ao soberano as difficuldades que os ecclesiasticos pu-

nham na cobrança dos quintos por bateias, instigando os mineiros a occultar os seus escravos e espalhando entre muitos boatos, o de que o quinto era um tributo etc. Albuquerque enfim, para facilitar o governo nas minas, erigiu villas, como já vimos, em muitas localidades e tomou muitas outras medidas de grande alcance.

D. Braz Balthazar da Silveira succedeu-lhe em 1713 no governo de S. Paulo e de Minas. Tendo logo seguido para esta ultima região, ali convocou em Villa Rica o povo e todas as autoridades, afim de tratarem da arrecadação do quinto. A opposição foi grande n'essa nova junta, sobretudo por causa do estabelecimento das casas de moeda; mas pela sua energia, D. Braz conseguiu manter respeitada a autoridade real, para o que concorreu a divisão que elle fez da capitania em quatro comarcas, o que tornava mais facil o policiamento e a repressão dos disturbios. Afinal o povo se obrigou a dar a Sua Magestade 30 arrobas de ouro por anno, com a condição de que as recebedorias fossem supprimidas nas comarcas e de que cada um pudesse exportar livremente o seu ouro. Este estado de cousas devia vigorar por um anno, como vigorou em 1714, até que o rei resolvesse definitivamente a questão.

Como, porém, não viesse a resposta do rei, uma nova reunião foi convocada em 1715, e o mesmo accordo de 30 arrobas foi renovado para o anno de 1715-1716. E, para a cobrança destas, foi concedido ás comarcas o imposto sobre os objectos importados, para com o producto deste pagarem uma parte das 30 arrobas. Foi assim estabelecido que se pagasse oitava e meia pelas fazendas seccas, meia pelas molhadas e uma e meia de cada cabeça de gado. E' esta a origem do imposto real de importação em Minas, onde, como se vê, o mal é muito antigo.

Não tendo ainda chegado a resposta de Sua Magestade sobre a cobrança dos quintos, o governador convocou uma nova junta, onde ficou resolvido que, caso S. Magestade não acceitasse o accordo renovado, seriam pagas 24 arrobas e lhe ficaria pertencendo o imposto dos registros.

Veiu finalmente a resposta, em que o rei não concordava com o que fôra resolvido e ordenava a cobrança do quinto

por bateias (1), isto é, segundo o numero dos lavadores de ouro, ou, para melhor dizer, dos escravos.

Para execução desta ordem, convocou o governador uma junta em Maio de 1715, e nella resolveu-se que se pagariam 10 oitavas de cada bateia. Esta resolução, porém, não se execucutou, porque o rei, attendendo aos protestos do povo, acceitou o contracto das 30 arrobas em Outubro de 1715.

O governador teve assim de reunir uma junta em 1716, estipulando-se então o contracto das 30 arrobas por anno, cuja cobrança ficou para ser regulada em uma outra reunião da junta. Nesta, as camaras nomeadamente foram autorizadas a abrir registros nas estradas em que seriam pagos os impostos de importação e a estes foi accrescentado o de duas oitavas por escravo e o de 10 por casa de commercio de seccos ou molhados. O producto destes impostos era destinado a completar a importancia das 30 arrobas de ouro, devendo o pagamento do que faltasse ser distribuido pelo povo sem nenhuma excepção, mesmo do clero.

O contracto de 30 arrobas foi renovado para o anno de 1717. Em Setembro d'esse anno, D. Pedro, Conde de Assumar, tomou posse do governo de S. Paulo, e dirigindo-se logo para Minas, ali convocou em 1718 uma junta na Villa do Carmo, onde propoz a elevação do quinto em vista do augmento da população da capitania.

Logo em seguida, foi nomeada uma junta, onde ficou resolvido que o povo pagaria 25 arrobas nos annos seguintes, revertendo para o rei os direitos de entradas.

N'este mesmo anno, foi expedido o regulamento dos provedores do quinto, cuja funcção era organizar listas minuciosas dos escravos em cada freguezia, afim de evitar as fraudes e de ser feito com egualdade o pagamento das 25 arrobas. Esses provedores eram subordinados aos ouvidores das comarcas. A cobrança do quinto continuou, porém, a ser feita de modo irregular, pelo que, sabendo d'isto, o Rei Dom João

(1) *Bateia* é uma especie de gamella, em que se lava o ouro e como esse serviço era feito pelos escravos, o pagamento da licença, para servir-se da bateia, equivalia ao pagamento por cabeça de escravo.

V expediu a lei de 11 de Fevereiro de 1719, que poz termo ao systema de cobrança existente e determinou fosse todo o ouro levado a casas de fundição que seriam creadas e custeadas ás expensas do fisco, devendo o metal ser fundido em barras e prohibida a exportação do que não fosse fundido. Para pôr em execução esta ordem, o governador, a 16 de junho de 1719, reuniu em Villa Rica os provedores das tres comarcas de Villa Rica, de Sabará e de S. João d'El-Rey, afim de os ouvir sobre os lugares mais apropriados para edificação das casas de fundição. Deram então esses funccionarios o seu parecer de que os logares mais convenientes para o fim em questão seriam Villa Rica, Sabará, São João d'El-Rey e Villa do Principe, e como essas casas não podiam ser edificadas rapidamente. decidiu-se que o povo continuaria a pagar o quinto pelo systema em vigor até 22 de Julho de 1720.

No anno de 1719, foi descoberta, no Rio das Mortes, em Furquim, Ouro Branco, S. Bartholomeu, Ouro Preto e outras localidades, uma revolta dos negros que foi felizmente abafada. Por esta mesma occasião, um certo Domingos Rodrigues do Prado, paulista, natural de Taubaté e homem de espirito rixoso, entrou a perturbar a paz em Pitanguy, aconselhando o povo a não pagar o quinto, e, depois de ter deposto á viva força o Capitão-Mór e assassinado em sua casa o Juiz Ordinario (1) entrincheirou-se com os Paulistas de seu sequito nas margens do Rio S. João, a duas legoas de distancia da villa.

O Ouvidor de Sabará teve então de abrir inquerito sobre esses crimes e auxiliado por varios destacamentos de cavallaria, chegou aos pontos fortificados pelos rebeldes, aos quaes atacou com seus dragões e poz afinal em debandada.

Estas desordens foram o prenuncio de outras ainda mais graves. Effectivamente, a 28 de Junho de 1720, á meia noite, rebentou em Villa Rica uma grande revolta, tendo por fim a morte do Ouvidor Geral, Martim Vieira. Como, porém, este magistrado não fosse encontrado em sua casa pelos revoltosos, foi esta aberta á força e devastado tudo o que lá foi encontra-

---

(1) Corresponde á auctoridade que na França se denomina—*maire*; na Allemanha—*burgomestre*.

do. O governador, n'essa emergencia, se viu obrigado, para serenar os animos irritados, a declarar por um bando de 18 de Julho que só no anno seguinte seriam edificadas as casas de fundição.

Com esta deliberação do governador, irritaram-se mais os animos, o que o levou a reunir na Villa do Carmo o superintendente das casas de fundição, o ouvidor da comarca e alguns militares, para se aconselhar com elles e providenciar sobre os meios de suffocar a rebellião que por numerosos emissarios ameaçava generalisar-se em todo o paiz, si não fossem tomadas medidas promptas e concedido aos chefes da revolta o perdão pedido. Já lhes estava quasi deferida esta graça quando no dia seguinte os rebeldes marcharam sobre a Villa do Carmo e cercaram a casa da camara, dirigindo-se depois ao governador, ao qual expozeram suas pretenções em 14 artigos. O governador reuniu então em conselho pessoas mais notaveis do lugar que, por unanimidade, resolveram conceder aos rebeldes tudo que pediam. O perdão foi proclamado ao som dos tambores e confirmado por um bando do dia 10 do mesmo mez.

Sem embargo, porém, d'esse indulto, os chefes rebeldes foram presos e condemnados, sob pretexto de que continuavam a amotinar o povo, como chegou a ser declarado em um bando de 14 de Julho. Todos, porém, affirmam que isso não passou de um trama urdido por alguns Paulistas, antigos inimigos dos rebeldes.

Restabelecida a ordem, convocou o Governador uma junta em Villa Rica a 24 de Outubro de 1720, para deliberar sobre o modo de serem postas em execução as ordens de Sua Magestade. Ahi, porém, se resolveu a adiar o cumprimento d'essas ordens, mas ficando as camaras obrigadas a pagar o vencimento dos empregados da nova casa de moeda. Em uma outra junta, ficou resolvido que o quinto fosse cobrado pelas mesmas camaras.

Por ordem do governador, foi feito um regulamento para os provedores e contadores, mas este não foi cumprido, por ter sido feito sem ordem do rei. Este fraco governador teve assim a infelicidade de vêr sem execução quasi todas suas or-

dens, no que tiveram muita culpa os funccionarios publicos pela violencia e pela oppressão com que tratavam o povo.

Dom João V, vendo que, no estado critico em que se achavam as cousas em Minas, crescendo consideravelmente a população, um governador prudente e habil se tornava ali necessario, resolveu separar Minas de S. Paulo, e nomeou para a nova capitania a Dom Lourenço de Almeida, que tomou posse em 18 de Agosto de 1721 e ficou sómente subordinado ao Vice-Rei, residente no Rio. A Dom Lourenço se deve o completo restabelecimento da paz em Minas.

A 25 de outubro de 1722, o governador reuniu uma junta em Villa Rica para deliberar sobre as ordens recebidas do rei relativamente á edificação das casas de fundição e da casa de moeda; como, porém, estas medidas fossem mal vistas pelo povo e se previssem novas desordens, concordou-se em serem dadas ao rei annualmente mais 12 arrobas de ouro, elevando-se assim o total a 37 arrobas.

A 15 de Janeiro de 1724, o governador convocou uma nova junta para communicar-lhes as ordens insistentes do rei sobre as casas de fundição, e, como o povo já se achava mais tranquillo e o governador adquirira mais auctoridade, resolveu a junta unanimemente que fossem edificadas as casas de fundição e que começassem a funccionar no dia 1 de Fevereiro de 1725.

Em fins do anno de 1727 ou no começo de 1728, foram descobertos diamantes em alguns pequenos rios do Serro do Frio, dando isto causa a que immediatamente o governador ordenasse que os guardas-móres não distribuissem datas mineraes n'aquellas regiões. Mais tarde, occupar-me-hei extensamente desse assumpto.

O Conde de Galveas tomou posse do governo em 1732, e entre as ordens reaes que trazia, havia uma determinando que o imposto do quinto fosse convertido em dois outros: no de capitação dos escravos e no de profissões.

Estas medidas, porém, além de vexatorias para o povo, trariam igualmente prejuizos ao rei, e como tinham unicamente em vista, evitar o contrabando, a junta reunida em 1734, entendeu não iria de encontro aos interesses regios, si em lugar d'a-

quelles impostos, o povo fosse obrigado a pagar annualmente ao rei 100 arrobas de ouro, caso não produzissem somma igual as casas de fundição. Devia esta medida ter começo a 22 de Março do mesmo anno e vigorar até 1735. Por esta mesma occasião declarou-se extincta a casa de moeda, ficando prohibido a partir de 6 mezes d'aquella data, o uso das moedas de ouro, com excepção apenas das de 400 e 800 reis.

Gomes Freire de Andrade tomou posse em Março de 1735.

O zelo excessivo d'este governador foi a causa da decadencia que se seguiu nas Minas e foi prejudicial assim tambem aos proprios interesses reaes. Acreditava que o imposto de capitação e o de profissões seriam mais convenientes que o do quinto, e convocando uma junta em Villa Rica a 30 de Janeiro de 1735, fez ali prevalecer a sua opinião, apesar da opposição das camaras. Ficou então resolvido que pagaria cada negro 4 e 3/4 oitavas; cada operario, egual quantia; cada armazem importante, 24 oitavas e os medianos, 16. Pelas escravas que serviam nas vendas nada se pagava, e assim tambem os negros, negras, mulatos e mulatas livres, que tivessem escravos, só pagariam por estes.

Esta deliberação foi publicada por um bando de 11 de Julho, onde se declaravam isemptas do imposto as creoulas menores de 14 annos, nascidas em Minas, assim como os escravos empregados no serviço dos governadores, padres, officiaes e funccionarios civis. Pagavam os mascates 8 oitavas e os boticarios e carniceiros, 16. A cobrança do imposto da capitação começou no dia 1.º de Julho de 1735, ficando prohibido o uso das moedas de ouro e livre a circulação do metal em pó até aos portos do mar, d'onde, porém, não podia ser exportado senão para Lisbôa, de accordo com a lei de 3 de Janeiro de 1735.

Como a experiencia veiu demonstrar, era muito oneroso esse sytema de cobrança, porque se extendia tambem a pessoas que lavavam e extrahiam pouco ouro. Estas pessoas ficaram reduzidas á pobreza absoluta e obrigadas a vender seus bens e escravos para pagamento da capitação. Assim permaneceram as cousas em Minas, com governadores interinos desde 1751 até

o anno de 1763, em que assumiu o governo Luiz Diogo Lobo da Silva.

Este governador fez uma viagem em1764 até S. João de Jacuhy, S. Pedro de Alcantara, Almas, Cabo Verde, etc., na fronteira de S. Paulo, afim de dar impulso ás descobertas que ali eram feitas; mas o tempo veiu logo mostrar que essas descobertas eram de pouca importancia pela escassez do ouro encontrado. Por este mesmo governador, foram tomadas diversas providencias contra o contrabando do ouro e do diamante

Em Julho de 1768, tomou conta da administração o Conde de Valadares, que embora contasse apenas 25 annos de edade, governou com muita prudencia.

Durante o seu governo, é que foram descobertas as jasidas de topasio nos arredores de Villa Rica, onde elle ordenou que uma data mineral fosse medida para o rei. Além de tomar sempre precauções para evitar o contrabando, esse governador esforçou-se constantemente para que o resultado do quinto se elevasse além de 100 arrobas. Cumprindo tambem com rigor ordens antigas, elle não consentiu na permanencia dos monges, mandando para as fronteiras todos os que encontrou.

Dom Antonio de Noronha tomou posse do governo em Maio de 1775.

Inspirava então mais cuidado do que nunca a progressiva decadencia das minas. Esta a todos affectava poderosamente, porém, mais onerosa se tornava ainda á parte dos habitantes, que não eram mineiros e á qual sem embargo cumpria egualmente completar as cem arrobas do quinto. A esta situação critica, porém, não foi, entretando, indifferente o novo governador, que, com solicitude procurou remedial-a, prestando o seu auxilio á realisação de novos descobrimentos.

Aconselhando-se mesmo de pessoas de experiencia, D. Antonio tentou fazer extrahir os milhões de ouro enterrados no antigo leito do ribeirão do Carmo. Mas foi em breve levado ao desanimo e ao abandono da empresa, logo que attendeu ás difficuldades, que teriam obstado á reunião de um

grande capital para fazer face ás despesas necessarias e ao tempo que pensava exigiria esse trabalho antes de produzir o fim desejado. O leito, em verdade, está talvez a uma profundidade de cem palmos, até casas e estradas conservando-se enterradas em seu seio. Todas essas difficuldades, porém, seriam superadas, destruindo-se uma grande cachoeira, situada a meia legua de distancia de Marianna e os grandes rochedos abruptos, que se encontram perto d'ella. Este serviço superior, na verdade, ás forças de um simples particular, não demandaria, entretanto, despesas consideraveis de uma sociedade bem organisada, que se encarregasse da realisação d'esse plano. Mas a inveja e a desconfiança aqui são sempre infensas a taes considerações sociaes.

Desde então, nenhum successo importante teve lugar na historia da mineração desta Provincia. Tendo attingido o ponto culminante do seu florescimento, foi essa industria descambando no caminho da decadencia até a chegada da familia real ao Brasil.

Desta data até hoje, sómente quatro actos de importancia foram promulgados.

Em 1808 foi publicado o que vedava em Minas a circulação do ouro em pó, em quantidade superior ás necessidades do commercio. Esta medida parecia indispensavel, não só por causa da perda proveniente das pesagens tantas vezes repetidas, como ainda para difficultar aos contrabandistas a compra do mesmo ouro em pó. Foi então instituido o papel moeda para attender á falta das pequenas moedas, facilitando-se assim a troca do ouro em partes menores e estabelecendo-se para esse fim as reaes casas de permutas, que deviam garantir essas novas especies de moedas. Tratarei mais adiante dos inconvenientes que trouxe essa instituição.

Em 1811, foi promulgado o decreto, que, sob a minha proposta, autorizou o estabelecimento das ferrarias no Brasil. Já no anno anterior havia a Camara iniciado a fundação de uma grande usina no Morro de Gaspar Soares. Promulgado o decreto, dei tambem começo ao estabelecimento de uma outra, da qual fallarei mais adiante e que em 1813 era a segunda existente no Brasil.

Em 1812, foi acceito o meu alvitre de começar-se a exploração do chumbo em Abaeté. Tambem a esse respeito, será aqui dada mais tarde uma menção mais circumstanciada.

Com o anno de 1817, appareceu o decreto permittindo o estabelecimento de uma sociedade de mineração, cuja gerencia devia ficar a meu cargo A historia d'esta administração, de mim exige uma referencia mais detida, pois foi objecto de uma memoria, toda desfavoravel a minha pessoa, e onde o seu autor, Eduardo Oxenford, primeiro emprezario da Companhia Ingleza de Mineração, teve provavelmente por intuito dar maior vulto ao seu merecimento pessoal, dando acolhida a malevolas asserções de individuos, que d'antes se diziam meus amigos, mas que hoje, na espectativa dos dinheiros inglezes e me vendo já longe do Brasil, inteiramente inoffensivo, não hesitam em lançar ao esquecimento o que ali fiz de aproveitavel. Não contentes de attribuir injustamente a outrem o merecimento de boas acções, ainda tiveram esses homens a impudencia de pôr em duvida a minha probidade. Sem dar, porém, maior attenção a essa memoria, farei simples e fielmente o historico do emprehendimento dessa sociedade.

Já disse na pagina precedente que em 1811 fui enviado á Provincia de Minas, sem entretanto nada poder obter de positivo, que me permittisse agir com efficacia.

Devia por meio de preleções ensinar aos mineiros a dar novo impulso aos seus trabalhos; mas para a acção, nenhum meio me foi absolutamente ministrado.

Nas minhas instrucções, ficou-me incumbido viajar dois annos por essa provincia, iniciar a exploração das minas de chumbo de Abaeté e dar aos mineiros toda a sorte de esclarecimentos; fazer em todas as partes da provincia observações physicas e metereologicas; tratar da navegação do Rio Doce, offerecendo um plano para esse fim; melhorar a carta geographica da provincia e mesmo estabelecer relações de amizade com os Botocudos anthropophagos, apresentando egualmente medidas opportunas para a sua civilisação. Ao cabo de dous annos, deviam então as minhas observações, medidas, propostas e planos ser illustrados com estampas e cartas, para forma-

rem uma obra de varios volumes cuja impressão correria por conta d'El-Rei.

Que vasto campo de estudo não offerecia a um espirito activo, munido de forte organismo, esse territorio de dezoito mil legoas quadradas de uma fronteira a outra e pelo qual se leva quatro semanas inteiras a divagar-se aqui e acolá! Que trabalho herculeo para realisar toda essa tarefa em dois annos! E, ao cabo d'esse tempo, voltar impreterivelmente para o Rio, afim de dar lições de mineralogia, para as quaes não me sentia absolutamente nenhuma vocação!

Este plano immenso de viagem e de trabalho tinha-o concebido o espirito sempre activo e progressista do Conde de Linhares, então ministro, o qual ainda me honrava, em quasi todos os correios, com cartas autographas em que me dava sempre uma nova incumbencia. Para minha grande felicidade, compunha-se então o ministerio de tres homens, que foram exactamente comparados a relogios, um dos quaes andaria sempre adiantado, o segundo atrazado e o terceiro absolutamente parado. Em verdade, o primeiro dos ministros architectava incessantemente planos sobre planos, dando-lhes bases as mais vastas, mas sem escolha de materiaes. O Brasil—creança apenas desmamada—devia logo attingir todos os gráos de uma educação systematica e apparecer ao mundo como um homem em toda a sua pujança. O segundo reflectia longos mezes, quando era necessaria uma solução prompta; não sabia si o alimento seria util ou nocivo á criança e n'essa indecisão morria esta de fome. Do terceiro se terá perfeito conhecimento, comparando-se, como se comparou, a um relogio que fique inteiramente parado.

A maior parte dos planos do primeiro exigia recursos consideraveis, que estavam nas mãos dos dous outros, e assim eram concedidos ou tarde ou fora de tempo, ou mesmo não o eram, absolutamente, tornando-se isto tambem o motivo do insuccesso de muitas propostas que apresentava.

Em 1811, vim para Minas e me vi positivamente em não pequeno embaraço para decidir-me sobre a tarefa, em que devia logo occupar-me. Tinha logo na verdade, de pôr-me sem demora em acção e mesmo dentro de um mez escrever uma

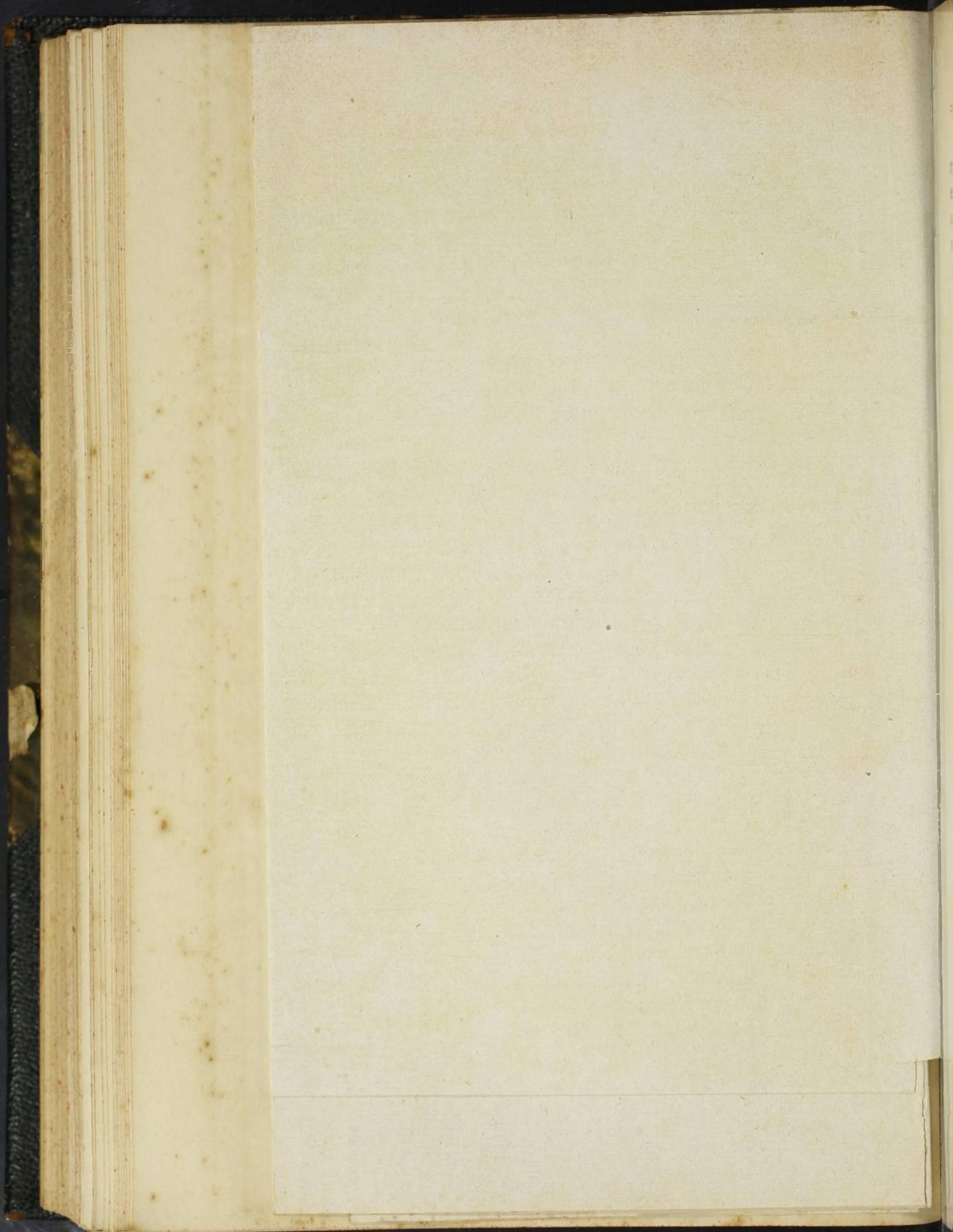
memoria sobre os processos, que os mineiros deveriam adoptar para auferirem maior lucro na exploração das suas lavras.

Isto exigia a precedencia de mais profundas observações, de sorte que n'esta situação critica e para me não expôr á justa censura de um trabalho prematuro, tomei como unico meio de furtar-me á elaboração immediata d'aquella memoria, a resolução desesperada de fazer primeiramente uma viagem ao Rio Doce e ao paiz dos anthropophagos.

A estes, por instigação daquelle ministro, havia sido communicada a declaração de uma guerra offensiva, e isto era um acto solemnemente escripto e publicado no orgam official como é de costume entre grandes potencias civilisadas. O conde, porém, empenhava-se pela cultura d'esses indigenas e de outras tribus d'essa zona, percebendo a intima ligação, que ella tem com a navegação do Rio Doce, que passa pelos seus territorios.

Mas eu me expunha, para esquivar-me ao alludido trabalho, a um grande perigo, afrontando os miasmas do rio e a perspectiva de afogar-me em perigosas cachoeiras, ou mesmo de ser inteiramente devorado pelos Botocudos. Entretanto, sahi-me incolume d'essas provas ; naveguei nas cachoeiras, atravessei as florestas tão temidas, assisti ás horriveis scenas de cannibalismo—homens robustos reduzidos a membros assados e torrados—e por fim visitei tambem o districto diamantino. Tres mezes depois, voltava á Villa Rica, tendo já materia ampla para entreter-me por escripto com o ministro.

No mez logo immediato consegui, com o diligente auxilio do governador de então, o conde da Palma, a formação de uma pequena sociedade para o estabelecimento de uma ferraria, obtendo egualmente si bem que diminuta, uma certa quantia para a exploração da mina de chumbo de Abaeté, de que tratarei opportunamente.

Com a mineração do ouro, porém, tudo continuava na antiga rotina. Fallecera o activo Conde de Linhares e nada haviam conseguido as lições e os esclarecimentos que eu ministrara aos mineiros. Estes queriam vêr e ter provas, que lhe não podia dar, porque tinham de todo parado os relogios do Rio.

Entretanto, alguns annos depois, tomava novo impulso a machina do Estado, com a gerencia de um grande espirito, qual era o meu bom amigo, o Conde da Barca. Si bem que já enfraquecido, foi este chamado ao ministerio. O seu plano era dar maior exemplo aos mineiros e os meios que deviam ser empregados para esse fim deviam provir de uma poderosa companhia.

Uma vida nova começou então para mim. Encetamos uma animada correspondencia, de que resultou provisoriamente, até a publicação do novo decreto e o estabelecimento da sociedade, a promptificação de machinismos regulares para as explorações.

Para esse fim, o Conde queria mesmo prestar-me, de sua fortuna particular, um auxilio, que mais tarde devia ser restituido pela sociedade. Podia assim descançar inteiramente sobre a palavra honrada d'esse homem, de vistas tão largas; entendi, porém, poder dispensar esse auxilio, acreditando que bastariam os meus recursos para fazer face ás despesas e sómente acceitei-lhe seis vigorosos escravos para o trabalho.

Mas eu não tinha nada de proprio, nenhum fundo com o qual pudesse emprehender trabalhos, de modo a causarem impressão entre os mineiros. Estes que aprendi então a conhecer, depois de demorada observação, ajuizam em geral da utilidade de um trabalho ou de uma machina, não segundo o que poderiam prestar, mas simplesmente segundo o que tem prestado, sem attender as circumstancias, que põem obstaculo ao fim, que se tem em vista. A sua primeira pergunta é por exemplo —Que quantidade de ouro tem-se extrahido com este machinismo? E desde que a resposta não seja inteiramente satisfactoria, o seu pensamento immediato é que de nada vale a machina ou o trabalho, não considerando si os proprios veeiros poderiam dar o ouro que ambicionam. Exigem realmente maravilhas dos machinismos. Commetti assim o erro de dedicar-me muito cedo a esses trabalhos e de escolher um campo muito limitado, que poucos fructos teria podido dar.

Vi então no leito do ribeirão do Carmo, tantas vezes revolvido, o local mais proprio, onde poderia ser visto de todos

os mineires, que tão frequentemente têm negocios em Villa Rica, e onde lhes poderia servir de algum modo como modelo, sem que para esse fim tivessem elles de arredar-se dos seus commodos, porque os mineiros não se deslocam de meia legoa para observarem ou aprenderem alguma cousa.

Aqui construi um pilão molhado para socar a grande quantidade de formação aurifera, que as aguas acarretam da serra, e o puz em communicação com um grande lavadouro, para aproveitar a areia tambem aurifera do leito do rio, e da qual ainda fazia o seu sustento grande numero de pobres negros. Extraordinarias difficuldades tive então de vencer para obter as necessarias quedas d'agua; trabalhei durante quatro mezes, no ribeirão do Saramenha, em um dique de uma altura de vinte pés; mas quando o trabalho estava quasi terminado, veiu em uma noite um temporal tão violento, avolumando-se tanto as aguas do ribeirão, que o dique foi abaixo até a base.

A eminencia da estação chuvosa não me deu mais esperança de recomeçal-o logo no mesmo logar e resolvi abandonar as aguas incommodas d'aquelle ribeirão para aproveitar-me do ribeirão do Passa Dez, em sua margem acima, a uma distancia de mil passos do outro regato.

Um apertado estreito, entre altos rochedos, offereceu-me um logar conveniente, onde em alguns mezes, cheguei a terminar um solido dique de pedras de trinta pés de altura; mas tive tambem de fazer uma custosa excavação em uma base escarpada e talcosa, que resvalava constantemente, de sorte que, para obter maior segurança, tive de fazer a mesma excavação, em fórma de galerias subterraneas. Mas isto não foi obtido sem uma despesa de mais de sete mil cruzados.

Os machinismos trabalhavam bem, e eu esperava que o seu exame trouxesse imitadores entre os ricos mineiros, ou que estes se inclinassem a entrar em uma sociedade. Mas quanto me enganava, logo verifiquei.

Todos que vinham a Villa Rica indagavam si o Barão (assim era eu chamado), tinha extrahido muito ouro, e como a resposta era somente negativa, como positiva era a verdode, visto que o serviço apenas pagava as despesas do custo, entendiam que não valia siquer a penna irem ver os nossos

processos de lavagem, que se tratava de introduzir em seu paiz.

Sómente com muita difficuldade consegui de um amigo, o Coronel Romualdo, construir-lhe um pilão molhado, ao qual fez mais tarde inteira justiça. No jornal do Rio, appareceu um attestado, onde elle declarou que esse pilão, com dous escravos e em dous dias, dera mais resultado que o trabalho de oitenta escravos em oito dias.

Essa mesma demonstração não conseguiu despertar os mineiros do seu somno, e não obstante o auxilio, que me comprometti a prestar-lhes em suas experiencias, nenhum deixou-se convencer de abandonar a velha rotina.

Tinha, entretanto, chegado o tempo da minha ida para o Rio, afim de pessoalmenre redigir com o ministro o novo decreto sobre as sociedades. Ao bom Conde da Barca, então unico ministro de Estado, estavam entregues os negocios de todos os departamentos; quasi abateram ao pobre homem, que já estava seriamente enfermo. O meu negocio não pode por isso, ser tratado senão em horas vagas, e teve mesmo a interrupção de alguns mezes: uma vez na occasião do casamento do principe real, e ao depois, durante o movimento revolucionario, que tinha explodido em Pernambuco.

Oito mezes decorreram sem que tivesse conseguido mais em meu negocio, que a ultima redação dos artigos do novo decreto, cuja expedição ficara dependente da assignatura real. E já por influencia do Conde da Barca, muitos ricos capitalistas do Rio não punham duvida em tomar parte n'esta empreza, quando repentinamente, aggravaram-se os incommodos do ministro, que veiu a fallecer oito dias depois.

As mais tristes perspectivas abriram-se então novamente para a minha empresa. Veiu para o ministerio um inimigo do morto, e é facil perceber-se que elle não seria favoravel aos meus planos. Depois de mezes de inuteis esforços, para que fossem apresentados á regia assignatura o decreto e os estatutos, solicitei finalmente d'El-Rei uma audiencia privada, que me foi logo concedida, e ahi pedi-lhe fizesse trazer os papeis ao seu despacho. S. Magestade comprometteu-se e cumpriu a palavra: foi me dada por fim a alegria de ter em minhas mãos

o decreto e as suas clausulas, si bem que turvasse o meu contentamento o pesar de ter encontrado o meu trabalho com alterações inopportunas.

A morte do Conde da Barca não foi sómente a causa dessas delongas e alterações, como ainda prejudicou a subscripção das acções, visto como a maior parte dos que haviam promettido suas assignaturas, tinham-n'o feito sómente para se mostrarem agradaveis ao Conde. Consideravam essa subscripção como um sacrificio, ninguem convencia-se de que poderia ganhar alguma cousa n'essa empresa e assim a maior parte d'elles voltou atraz. O novo ministro, como se notou, não se dispunha a favorecer o plano, de sorte que com grande difficuldade pude apenas reunir trinta accionistas, graças ao auxilio de fieis amigos do defuncto, que assim honravam a sua memoria.

Mais adiante, quando eu tratar dos actos legislativos sobre a mineração, será o leitor mais exactamente informado sobre a organisação d'essa sociedade; prosigo tão sómente agora no historico dos meus trabalhos.

Depois de mais um anno de ausencia, voltava eu de novo para Villa Rica, afim de dar maior impulso á minha tarefa, e sem suspeitar das contrariedades, que ia ainda soffrer.

O capital de que podia dispôr era pouco consideravel, e devia na maior parte ser destinado á compra de escravos, de sorte que não me permittia a acquisição de uma lavra rica, já em exploração. Mas, como o decreto dispunha expressamente que essa sociedade poderia emprehender os seus trabalhos em minas e lavras abandonadas, mas por tradição tidas ainda como ricas, acreditei ficar-me ainda um grande campo de acção na serra de Villa Rica, onde homens antigos e de experiencia deram-me a conhecer todas as lavras ainda esperançosas, deixadas havia vinte ou trinta annos, e cujos proprietarios tinham fallecido ou arruinado.

Comecei então a limpar uma d'essas lavras, situada logo atraz do palacio do governador. Quando, porém, já o havia conseguido, appareceu o procurador da Camara e embargou o serviço, sob pretexto de que com elle ficavam turvadas as aguas de uma pequena fonte, perto da mina. Mas, tratava-se apenas de um encanamento d'agua, que passava por baixo do

hospital, e cujas immundices iam ter a uma fonte, de que ninguem se utilisava,

Com grande desgosto tive eu assim de deixar essa lavra, pois não encontrei nenhuma protecção contra tal chicana.

Não fui melhor succedido com outra mina antiga, situada no fundo da base da igreja de Antonio Dias. Depois que, trabalhando dia e noite, consegui ahi conter as aguas, e que emfim, para prova, fiz extrahir alguns carumbés da formação aurifera, convencendo-me da sua riqueza, e pretendendo realmente começar uma exploração regular, surgiu um official de justiça, embargando os trabalhos, a requerimento de um pobre diabo, que, por causa d'essa mina, com outro demandava, já havia dez annos, em um processo que, pela pobreza das partes, não fôra ainda decidido. Comprometti-me então a pagar as custas da causa e a depositar o preço da lavra, que se avaliasse. N'esse intervallo, começei a abrir no valle, mais adeante uma profunda galeria, que pretendia fazer dirigir para aquella mina tão esperançosa, quando appareceu novamente o procurador da Camara e poz embargo ao serviço, pretextando que ia essa galeria prejudicar a um muro visinho e a toda a freguezia.

Vinham-me assim de encontro constantes embaraços e chicanas, de que o inspirador era um dos empregados do lugar, ao qual o governador não teve a coragem de oppôr-se com o seu prestigio, por lhe parecer que elle tinha de seu lado o direito, quando elle não emanava sinão de leis falseadas.

Esses obstaculos imprevistos causaram-me profundo desgosto, que veiu ainda augmentar a malignidade de individuos, a quem era odiosa a minha qualidade de estrangeiro. O meu pesar chegou quasi ao desespero, quando fizeram constar que eu não tinha outro intuito que illudir os accionistas, vendendolhes machinismos, que de nada serviam etc.

Nenhum mineiro, na verdade, tomou parte n'essa companhia: o unico accionista em Villa Rica, que tinha subscripto uma acção, sem que a tivesse ainda pago, retraiu-se, ficando eu com a sua acção e mais outra, para mostrar que contava com algum lucro para o futuro.

Já haviam decorrido oito mezes de inuteis tentativas, quando emfim foi á praça, para pagamento de dividas, uma lavra tida como rica, perto do arraial da Passagem. Era offerecida com vinte escravos, casa e propriedades; e como essas vendas eram feitas, pela maior parte a credito, não hesitei em aproveitar-me dessa occasião. A compra realisou-se, e eu me vi finalmente na posse de um fundo, do qual tinha muito que esperar. Para alli fiz então transportar todos os machinismos, que estavam em Ouro Preto, construi tambem um engenho de sete pilões, os necessarios lavadouros e moinhos de pedra até então desconhecidos. Dei então começo a uma profunda galeria, de modo a desembaraçar o serviço innundado que, por isso, se tornara difficil e custoso, fazendo em geral todos os preparativos, para que a lavra desse em poucos annos um bom lucro. Entretanto, o futuro veiu dar realidade ao presentimento, que já tinha, de que não me seria dada a satisfação de permanecer no Brasil. Os successos politicos de 1820 obrigaram-me a deixar esse paiz por algum tempo, si bem que com a esperança de para lá voltar depois de alguns annos, e de finda a minha licença.

Em Abril de 1821, partia da Villa Rica, deixando ao meu ajudante as necessarias instrucções para a continuação do serviço. Os negocios politicos, porém, não o deixaram tão pouco ficar em Minas.

Tive mais tarde a alegria de saber que o serviço até 1824 não só pagava as dividas, ainda consideraveis, com elle contrahidas, mas dava ainda muito saldo, de sorte que os accionistas obtinham novamente toda a sua entrada. A empresa ia dando sempre interesse com uma exploração conveniente.

Estas mesmas noticias, porém, não deixaram de trazer-me tambem algum desgosto, pois os bons resultados não eram attribuidos a mim, mas á pessoa, a que mais tarde fôra transmittida a administração, a um homem, que nunca havia cuidado de mineração.

O escripto de Oxenford não faz uma só vez menção dos meus trabalhos, referindo ao contrario que eu nada fizera e

que á companhia ingleza é que eram devidos todos os esforços para dar incremento á exploração (1).

Devo tambem accrescentar que foi ainda com instrucção minha que o Tenente Coronel Maximiliano estabelecera com bom exito, durante a minha ausencia, um outro pilão molhado na visinha lavra do Morro de S. Antonio.

O ultimo periodo da historia da exploração do ouro em Minas comprehende o das companhias inglezas, pois os mineiros do paiz continuavam em sua morosa e velha rotina. Os menos remediados não podiam, e os ricos não queriam fazer despesas com melhoramentos, que consideravam inteiramente inuteis.

N'este ultimo numero, estava principalmente o Padre Freitas, de Congonhas do Sabará, o qual possuia uma das lavras mais ricas, de que podia tirar annualmente um rendimento de 50.000 cruzados. Não dispondo senão de sete engenhos dos mais mesquinhos e de dois pilões, collocados um debaixo do outro, e movidos por um grande numero de escravos, não podia elle augmentar o rendimento das suas lavras, não tendo aliás lugar sufficienie para collocar ainda outros pilões. Entretanto, um só destes, molhado, teria produzido mais que sete seccos, além de que as quedas d'agua, que elle possuia, poderiam ter sido aproveitadas para o estabelecimento de diversos outros. Comprometti-me a prestar-lhe todo o auxilio para esse melhoramento, mesmo com sacrificio proprio. Mas elle não se convenceu de gastar cem para ganhar mil—e assim pensavam quasi todos os outros.

Mas o motivo principal, que não me permittiu encontrar apoio para a execução do meu plano de uma grande sociedade, mesmo de ser contrariado e de ninguem interessar-se por elle, até homens que eu teria desejado collocar na companhia, depois da sua installação, mas que não aceitavam esses lugares sinão

---

(1) Em 1827 enviei a Londres uma memoria, para fazel-a publica no mesmo jornal, em que viera a de Oxenford. Ahi refutava os assertos d'este, restabelecendo a verdade de cada um dos factos.

Mas essa publicação poderia prejudicar a especulação ingleza e com esta aos jornalistas por ella pagos, de sorte que não aceitaram a minha memoria.

a contragosto—era sobre tudo a organisação administrativa da sociedade, que nem a uns offerecia a esperança de pescarem em aguas turvas, nem a outros fazia conformarem-se com o honesto impulso, que ia tomar a empresa, contra o que habitualmente succedia até então em todas as pequenas sociedades de familia e serviços em commum.

Cada qual porfiava em lesar aos outros, e eu mesmo, mais de uma vez, fui levado a favorecer taes negocios, dando lugar em Estatutos regulares a essas desordens, sem que elles por isso me ficassem agradecidos.

Deixemos de lado estas particularidades e vamos reatar o fio da historia geral.

Desde o anno de 1764, começou a tornar-se sensivel a decadencia da exploração e lavagem do ouro. O quinto diminuia sempre, não se podendo mais completar o que faltava das cem arrobas promettidas. De anno para anno augmentava essa diminuição, como se verá pelas tabellas seguintes, emquanto iam crescendo sempre as despesas da provincia.

A reducção do quinto chegou a tal ponto, que em 1820 elle não se elevou a mais de sete arrobas.

Continuavam, porém, com o seu pessoal, as quatro grandes casas de fundição da provincia, que, entretanto, sem nenhum serviço, haviam causado nos annos anteriores uma despesa annual de sessenta contos, em verdade mais tarde reduzida á metade.

Chegou-se mesmo ao expediente de consumir todo aquelle pequeno rendimento, ao passo que iam augmentando sempre as despesas da provincia.

Effectivamente, em 1820, estabelecia-se em Villa Rica um banco filial ao do Rio, com diversos novos empregados, afim de adquirir-se todo o ouro da Capitania. Em toda a parte appareciam então compradores em nome d'esse banco, abrindo assim larga estrada ao contrabando que até então tinha recorrido sómente a caminhos furtivos. Isto deu-me ensejo de escrever uma memoria, onde mostrava que com esses novos serviços augmentavam as despesas da provincia de cerca de quarenta contos, sem que elles lhe proporcionassem beneficio algum.

Não teve feliz exito a minha boa vontade, que ao contrario fez-me adquirir ainda grande numero de inimigos, entre os quaes achavam-se homens respeitaveis. Agora consta-me que a experiencia dos prejuizos fez abandonar mais tarde esse systema.

O unico beneficio que deste adveiu, foi a cunhagem de grande quantidade de pequenas moedas, rechaçando o pequeno e odioso papel-moeda falsificado, que já tinha em circulação para alguns cem mil cruzados.

Chegamos agora á historia mais recente da companhia ingleza.

Eduardo Oxenford, de 1812 a 1813, havia-se estabelecido, com casa de commercio em Villa Rica, onde veiu a travar relações de amizade com uma familia distincta que já naquelle tempo pensava na organisação de uma grande companhia para a exploração do ouro. Esta familia ter-se-hia ligado commigo, si o plano da sociedade houvesse procedido de um dos seus membros mais influentes, que tinha no Rio um logar importante, e se elle não fosse sempre radicalmente infenso aos meus projectos, pois vivia em inimizade com as pessoas que os favoreciam.

Oxenford, porém, attendendo ao estado precario da sua saude, teve de voltar para Inglaterra, onde manteve constante correspondencia com a mesma familia, principalmente acerca da compra de topazios, com a qual Oxenford não perdeu pouco dinheiro, pois nem todos os compradores no Brasil, nem os vendedores, na Inglaterra, entendiam alguma cousa d'esse commercio. Assim ficou adiado durante muitos annos o plano de Oxenford, até que surgiram na Inglaterra os movimentos febris de 1823 e de 1824, durante os quaes alli se levantavam companhias por acções para todas as empresas possiveis.

Oxenford apoderou-se do antigo plano e comquanto não existisse no Brasil lei alguma, que vedasse aos estrangeiros comprarem bens, á semelhança dos nacionaes, e explorarem principalmente em Minas, jazidas de ouro ou de ferro—obteve elle com os seus associados—cousa que entendia mais favoravel, a permissão do Imperador e mesmo um decreto formal, autorizando uma grande sociedade que funccionasse na provin-

cia de Minas Geraes, a comprar dos particulares e ahi explorar lavras ou districtos auriferos.

Como era de prever-se, nenhuma difficuldade soffreu a expedição d'esse decreto, tendo nos conselhos da Corôa quem o patrocinasse na pessoa do chefe da familia intermediaria. O decreto appareceu com o nome de Oxenford, como de facto era seu e de outros homens de influencia.

Pôz-se elle então, com annuncios, a chamar a attenção do publico sobre o seu negocio, desejando associar-se a outras casas importantes, que teriam parte na direcção da empreza, e logo trouxeram credito á sociedade. Não faltou por isso a affluencia de muita gente a tomar acções, porque havia se propagado com estrepito a riqueza das lavras, e assim tambem a ignorancia dos mineiros brasileiros e de todos que ali se entregavam á mineração, fazendo-se então honrosa menção da minha humilde pessoa como uma das que pertenciam a esta classe. Antes ainda que Oxenford e os directores tivessem siquer uma idéa do modo e do lugar em que deviam ser começados os trabalhos, foi tão grande o concurso de accionistas,— como me confessou o proprio Oxenford, quando com elle estive em Londres em 1824,—que se teve de suspender a venda das acções, que subiram logo de preço. Cada uma d'ellas, que era de cem libras, teve, com as offertas dos compradores e retrahimento dos vendedores, um premio de trinta libras, tendo já n'isto um lucro extraordinario a companhia de Oxenford.

Na mesma occasião, novos projectos appareceram em Londres, entre as casas mais importantes, tendo em vista a reunião de um fundo de dois milhões de libras esterlinas, para a exploração de minas na provincia de Goyaz; para esse fim, já haviam obtido um privilegio por intermedio do ministro brasileiro. Minha estada em Londres lhes foi muito favoravel; pediram-me conselhos a esse respeito, e eu opinei que se devia pro curar a extensão do privilegio afim de poder-se tambem trabalhar em Minas e S. Paulo, sobretudo porque não era absolutamente exclusivo o privilegio de Oxenford para Minas. Mas fui egualmente de parecer que não se devia demorar por isso a completa organisação da companhia, visto que não encontraria nenhuma difficuldade a obtenção de tal privilegio. Compenetra-

ram-se das vantagens da minha proposta, fundadas no exacto conhecimento do local, e, comquanto pretendessem primeiramente esperar a resposta do Brasil, contractaram-me previamente, sob as condições mais favoraveis, para assumir a direção geral dos trabalhos. No emtanto, voltava eu a Portugal, afim de apressar a exoneração das funções publicas, que ahi exercia. Vieram favoraveis as respostas do Brasil, mas os grandes fracassos financeiros, que se seguiram na Inglaterra, puzeram fim a todo esse grande plano. Os empresarios perderam com razão a esperança de um feliz exito, e o malogro dos seus projectos fez-me permanecer ainda em Portugal.

Estas mesmas occurrencias causaram algum abalo á companhia de Oxenford, mas já ella se firmava em base segura e pôde continuar o serviço começado. Na Inglaterra foram collocados á frente da administração da sociedade:—um presidente, um vice-presidente, oito directores, dous fiscaes, dous banqueiros, dois procuradores e um secretario. No Rio de Janeiro foram estabelecidos dous agentes, um dos quaes, Frederico Oxenford, tomou o titulo de presidente. Na mesma occasião foi egualmente nomeado o pessoal para a direcção das minas.

Aqui tambem Eduardo Oxenford não se esqueceu de si, porque além do grande lucro, que teve na venda das acções, recebia, como se vê pelas contas, a quantia de seis mil libras em virtude de contracto e ainda 8.721 libras pela rubrica— Adiantamento do Brasil. Finalmente, ainda o puzeram á frente da administração, n'esse paiz.

Uma segunda pessoa de importancia, collocada na mesma administração e que prestará reaes serviços á companhia pela invenção de novos apparelhos destinados á apuração do ouro, é o Dr. Gardner, com o titulo de physico e mineralogista. Era d'antes professor de physica no Rio de Janeiro, onde tambem era conhecido pelas suas habilidades de cavalleiro. E' contemplado na mesma verba de «adiantamentos» com o quinhão d- 2.201 £, 17, sh. h. 8, d.

Segue=se-lhe o Coronel Gama com o titulo de agente chefe e superintendente geral dos negocios da Companhia de Minas Geraes.

Valeram-lhe essa prebenda as relações de amizade, que o uniam a Oxenford e a influencia que, para obter o privilegio, havia exercido junto ao seu irmão, então ministro de Estado. E' aquinhoado nos «adiantamentos» com a quantia de 770 £, 9, sh. h. 8, d.

Um ensaiador encontra-se, ao depois, na pessoa do Snr. Eduardo. Não se alcança, entretanto, em que possa servir tal ensaiador, quando o ouro não precisa, como é o caso, de ser beneficiado por um processo de fundição.

As unicas pessoas, que são necessarias á empresa e, que na qualidade de mineiros, podem trazer-lhe alguma utilidade, são: o Capitão Fregoning, como superintendente, o Capitão Martyu e Hart, como chefes mineiros, e egualmente o chimico João Beldem, como homem de arte.

Os quatro primeiros, que nenhuma idéa têm dos trabalhos de mineração, e que, sem nenhum proveito, percebem consideraveis vencimentos, poderiam sem inconveniente ser dispensados. Ignoro o numero de operarios que para alli foram enviados de Cornouialles.

Os trabalhadores, segundo cartas, que d'alli tenho recebido, constam, na maior parte, de escravos alugados. Assim nada tão pouco innovou-se a esse respeito, o que não deve sorprehender, porque em primeiro lugar não ha á testa do serviço um mineiro dirigente, scientificamente formado, e tambem porque nenhuma das pessoas collocadas possue conhecimento pratico da lavagem do ouro.

Que esperança podem ter os accionistas em tal administração ? Só o acaso, a meu vêr, é que pode favorecel-os (1).

Em 1825, a direcção das minas transferiu-se para o Brasil, e pode-se imaginar a impaciencia, com a qual os Mineiros esperavam esses senhores e o bello ouro inglez, que traziam. Póde-se fazer uma idéa da affluencia que houve, da actividade que se poz na intriga ,das machinacões, afim de conseguirem a compra e venda de algumas lavras. Entretanto, como a dire-

---

(1)—A experiencia tem mostrado que essa companhia não é favorecida sinão pelas extraordinarias riquezas que tem encontrado, e ás quaes deve ella unicamente a sua manutenção.

ctoria não poude de todo comprar minas, limitou-se a adquirir as lavras, que tinham estado em grande voga. N'este numero eram comprehendidas principalmente as lavras do Congo Soco (1), não longe de Sabará, as de Simão Ferreira, perto de Antonio Pereira e as de Catta Preta, perto do Inficionado.

O Capitão Fregoning entregou-se primeiramente a pesquizas mineiras na lavra do Congo Soco, fazendo o calculo das toezas, que cem mineiros poderiam trabalhar em um anno. Chegou á conclusão de que cada toeza daria uma libra de ouro, e por conseguinte que em um anno ahi poderiam ser extrahidos muitos milhões.

Não é então de admirar-se que o dono dessa lavra, o Capitão João Baptista, vendo o peixe morder na isca, não pedisse por aquella menos de um milhão de cruzados, que teria sem duvida obtido, si houvesse persistido na sua proposta. Mas, appareceram de ambos os lados commissarios, que tambem queriam ganhar alguma cousa, e a lavra que tem mais ou menos uma extensão de meia legua sobre uma largura de um quarto, foi adquirida por 73.916 lb. 19 sh. 8d ou 517.420 th, rs. Para pagar os juros de cinco °/₀ (5 °/₀) dessa somma, é preciso que a lavra dê um lucro de 25.800 th, rs.

A lavra de Antonio Pereira foi comprada por 2.100 libras, a de Catta Preta por 5.584 libras e o terreno aurifero da Serra do Socorro, perto de Caeté, por 2.158 libras.

A de Congo Soco está situada em uma zona montanhosa, prestando muito bem a uma exploração conveniente. Ainda é trabalhada pelo processo indigena.

---

(1)—Tal é a denominação dada a essa mina nos relatorios inglezes da sociedade. Lembro-me, porém, ter ouvido que se dizia «Congo Choco», e que perto se explicava a origem d'esse nome. Assim, dizia-se que um Congo, escravo negro, fôra o descobridor d'essa rica lavra, conservando o segredo d'esse thesouro durante muito tempo. Suas frequentes ausencias, as grandes despesas, que fazia diante dos outros negros, trouxeram a desconfiança; estes o acompanharam furtivamente em seu caminho secreto, e encontraram-n'o em uma grande catta sentado sobre um montão de terra aurifera, á semelhança de uma gallinha, que estivésse chocando. A riqueza do logar foi então conhecida, e ficou-lhe o nome de Congo-Choco. Dizia-se tambem ser destituida de verdade essa versão, mas pelo menos nada tem ella de inverosimil.

A de Antonio Pereira, situada em um profundo valle em forma de caldeirão, cheia de agua, deixou de ser explorada ha muitos annos, porque foram insuperaveis para os mineiros brasileiros as difficuldades que offerecia o trabalho em uma formação ainda que rica, de dez toezas de profundidade, frouxa, humida, facilmente escorregadiça.

Por meio de catas cavadas em forma de funis, chegou-se em algumas occasiões á formação aurifera, e uma vez ganharam-se em algumas horas 5.000 cruzados e, em outra, 3.000, mas sempre a affluencia das aguas fazia escorregar a formação, que mesmo uma vez, soterrou o feitor com 13 operarios.

Esta lavra, que fôra estimada pelos avaliadores judiciaes de Camargos em 12.000 cruzados ou 8.000 ths. rs., me fôra offerecida em 1812 pelo seu proprietario, pelo preço de 1.700 cruzados, para ser objecto de exploração de uma empresa social.

Como não devia alegrar-se o mesmo proprietario, obtendo, logo, á vista, do generoso inglez, 15.000 ths. rs.. por aquillo que elle havia offerecido approximadamente por pouco menos de 5.000 ths, rs.? Entretanto, parece-me que a compra dessa lavra foi a mais favoravel.

A de Catta Preta, para mim, não tem sinão a grande fama de muito ouro, que dahi se extrahiu, e eu ficaria embaraçado em comprehender trabalhos convenientes na sua negra formação de talco, tão unctuosa onde não occorrem absolutamente jazidas e gangas regulares. O partido, que tinha em Villa Rica o proprietario dessa lavra, conseguiu facilmente que ella fosse vendida aos Inglezes pelo preço enorme de 5.584 libras — uma pequena somma, com a qual poude levantar-se soffrivelmente uma poderosa familia então decadente.

Que direi agora do terreno da Serra do Socorro, que se lhes vendeu por 2.158 libras ? Em 1817, ainda estava sem dono e inexplorado, quando mais tarde se reuniram as pessoas mais importantes da visinhança e cuidaram de entregar a sua exploração a uma empresa social, da qual eu fazia parte. Mas a sociedade não chegou a formar-se por falta de protecção do governo. Entretanto, o districto foi medido e repartido, — o que

custa muito pouca cousa,—e afinal foi vendido bem caro aos Inglezes, que esperavam exploral-o com bom exito.

Em summa, a companhia Ingleza adquiriu propriedades na importancia de 83.760 lb. 7 sh. 11 d. ou 586.323 ths rs., não se contanto ainda 151.816 ths rs., que teve de collocar como caução no Banco do Rio, para garantir o pagamento exacto do quinto. Isso exige, portanto, um lucro de 31.907 ths rs., para pagar os rendimentos do capital, á razão de 5 %.

Tenho documentos escriptos do preço pelo qual foram avaliadas as lavras, acima citadas e segundo elles ter-se-ia reduzido o da compra de dois terços approximadamente, si fosse entregue esse negocio a uma pessoa de experiencia e sem interesse pessoal.

Até agora, a sociedade trabalha sómente na lavra do Gongo Soco, tendo adiado a exploração das outras para tempo opportuno.

Não se pode pôr em duvida que estas lavras sejam muito ricas e que poderiam dar muito lucro com uma bôa administração, mas seria mister primeiramente que não fossem compradas tão caro e tambem que fossem dispensados muitos dos seus empregados inuteis e custosamente pagos. A isto accresce que a presente administração não tem absolutamente nenhuma experiencia das proporções internas dos veeiros auriferos, os quaes estão longe de ser constantes, não se encontrando a riqueza aurifera nas jazidas e cangas em ninhos, e por isso o calculo do Capitão Fregoning, que como medidas tomava uma toeza para toda a superficie, não podia absolutamente ser considerado exacto. Si a esse respeito, fizer o meu juizo pelos relatorios da Administração á Directoria da Inglaterra, devo crer que ali se tem continuado nos processos antigos, com o que estão aliás de accordo as informações particulares que tenho recebido do Brasil—que se tem feito uma exploração rapace, uma verdadeira caça nas formações auriferas. Por isso, não é de admirar-se que já em 1826 alli se extrahissem sómente 499 libras de ouro, de que dão uma idéa exacta as seguintes tabellas:

	....	Libras	sh.	d.
Março	21	9	15	22 1/2
Abril	101		9	3 1/2
Maio	63	11	3	6
Junho	16	11	4	23
Julho	7	9	12	19
Agosto	14	3	19	13
dito	—	8	12	22
Setembro	82	1	1	—
dito	—	5	14	23 1/2
Outubro	98		14	20
dito	—	3	16	12
Novembro	19	10	4	14
dito	—	5	6	21
	499	9	17	7 1/2

Ahi está approximadamente um rendimento correspondente a um preço de 150.000 ths, rs. D'esta somma são destinados 20 % com o quinto para o Estado, ficando assim 120.000 ths rs. As despesas de administração em Minas, com os empregados e operarios, montaram no mesmo anno de 1826, a 16.216 l. 10 th. ou 113.512 ths rs., restando, assim, 7.000 ths, não entrando em conta outras despesas, que orçariam ainda em algumas mil libras. Vê-se, por fim, que, com a compra das lavras, a despesa toda, desde o estabelecimento da companhia até o fim de 1826, elevava-se a 210.659 l. 9 sh.9d. ou 1.474.620 ths. rs.

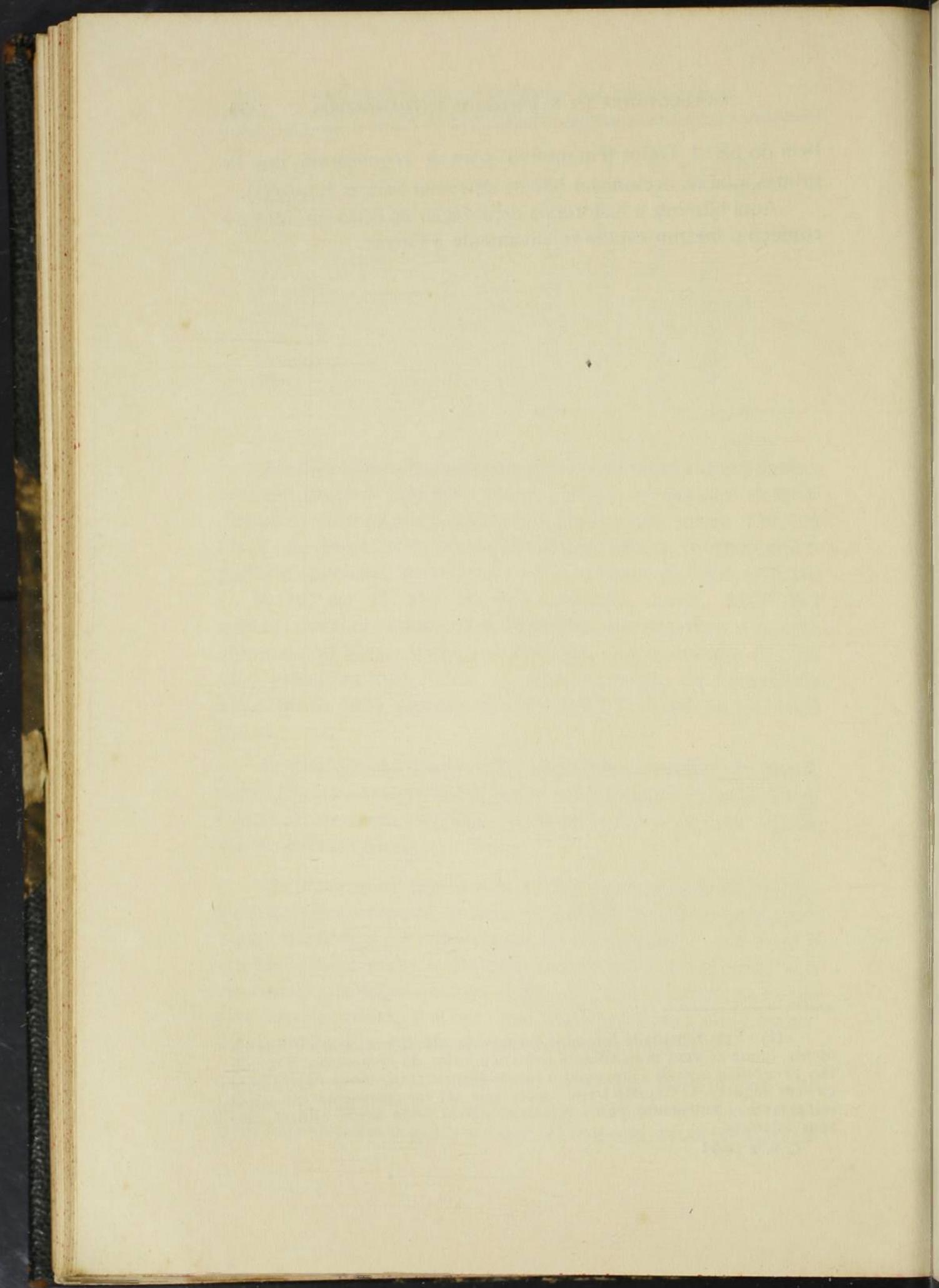
Segundo cartas particulares, que tenho recebido do Brasil, a companhia occupar-se-hia tambem em adquirir grande quantidade de ouro, em contrabando, afim de elevar o seu rendimento na lavra do Gongo Soco.

Os homens de experiencia podem agora ajuizar das vantagens que pode esperar o accionista d'esta empresa, principalmente o que fica em ultimo lugar com as acções. Até hoje o annuncio tinha muita estimação, a espectativa era grande e o commercio de acções activo; entretanto, com o tempo, os negocios hão de mudar, si o ouro não correr com mais abundancia, e os empresarios não tiverem mais acções para vender.

Felizes, porém, d'aquelles que auferiram lucros no jogo das acções,— e dos mineiros que tão caro venderam as suas lavras. Bem haja tambem o governo, que tal empresa favoreceu para o

bem do paiz! Todos têm motivo para se regosijarem das lagrimas, que os accionistas hão de derramar para o futuro (1).

Aqui termino a historia da exploração do ouro em Minas e começo o mesmo estudo relativamente a Goyaz.

(1) Esta felicidade tem-n'os favorecido até agora extraordinariamente, como se verá mais adiante pelos relatorios da companhia. O Capitão Fregoning e mais empregados foram dispensados, vindo outros para os seus lugares. O Capitão Lyon parece que ahi vae representar um papel importante: entretanto, pelos relatorios não se pode ainda ajuizar dos seus talentos.

SECÇÃO II

Organização da mineração do ouro

Capitulo primeiro

Resumo da legislação mineira sobre as lavras de ouro

Quando pelo anno de 1596 chegaram a Portugal as primeiras noticias sobre o apparecimento do ouro no Brasil, foram, como era natural, tomadas as medidas necessarias, expedidos os primeiros actos para a bôa ordem das descobertas d'esse metal.

A falta, porém, de conhecimentos exactos sobre a exploração das minas, a cobiça por parte do governo, em parte tambem o desconhecimento de um paiz novo, com a sua organisação ainda muito irregular e despovoamento de seu vasto territorio, deram causa a que muitos erros fossem commettidos na legislação sobre as minas, os quaes vieram a ter o effeito mais pernicioso, determinando a ruina rapida tanto desse importante ramo de industria como de uma grande renda do Estado.

Nenhuma dessas numerosas leis, que têm sido decretadas até hoje, têm por fim, pode se dizer com segurança, a conservação das minas e das lavras, porém sim o modo pelo qual se poderia extrahir a maior quantidade de ouro e garantir ao mesmo tempo á corôa a parte que deste lhe compete. Julgaram sempre terem diante de si thezouros inesgotaveis, que cada um podia explorar como melhor lhe conviesse, sem se lembrarem que essas fontes de riqueza podiam estancar por um máu trato. Queriam todos colher sem semear, e, si em verdade tivessem podido explorar em um anno todo o ouro do Brasil, nada teria ficado para os annos seguintes.

A primeira lei appareceu a 15 de Agosto de 1603 e por ella podiam os vassallos do rei explorar com plena liberdade, no

Brasil, minas de ouro e prata, reservando o rei o quinto desses metaes para si, depois de lavados e fundidos.

Nos 61 capitulos seguintes dessa lei, tiveram os exploradores a norma que deviam seguir no meneio dos seus serviços.

CARTA REGIA

1.º Qualquer pessoa que quizer descobrir Minas, se apresentará ao Provedor d'ellas que tenho ordenado haja nas ditas partes e lhe declarará como quer fazer o tal descobrimento e lavrará, e tirará os metaes que n'ella forem achados a sua propria custa de que pagará o quinto fora de todas as despesas a minha Fazenda, sem ter obrigação lhe dar para isso cousa algua, de que se fará assento pelo Escrivão do dito Provedor em hum livro que para isso haverá assignado, e numerado par elle, em que a tal pessoa assignará, e com certidão do dito assento. Mando ao Governador Geral do dito Estado, Capitães das Capitanias delle, Provedor mór da minha Fazenda, e quaesquer outros Officiaes, assim della como de Justiça que lhe deixem descobrir as ditas Minas e lhe dêm toda ajuda, e que para isso for necessario.

2.º) E tanto que for descoberto algua Mina, se registrará logo pelo dito Escrivão com todas as demarcaçoens e confrotaçoens necessarias ao pé do assento que se devia fazer quando o dito descobridor della se apresentou ao Provedor das Minas, na maneira atraz declarada.

3.º) E depois de o descobridor tirar metal da dita Mina será obrigado a apparecer com elle, e o manifestar ao Provedor presente ou ao seu escrivão dentro de 30 dias, por juramento que lhe será dado, declarará em como o dito metal de Ouro, ou Prata é da propria Mina que tem registrada, e achando-se não ser d'ella será castigado como fôr de Justiça e pagará todas as perdas e damnos que se seguirem ás pessoas que pedirem parte na dita Mina, e sendo passados os ditos vinte dias sem fazer a dita manifestação do metal que tiver tirado, não gosará do privilegio de descobridor; salvo se allegar e justificar tal causa e impedimento ao Provedor porque pareça que deva ser relevado.

4.º) A descobridor de beta de metal, ouro ou prata se lhe dará n'ella hua Mina de oitenta varas de comprido, e quarenta em largo medidas pela vara de cinco palmos em comprido, de que se uzará neste Reyno, e se lhe dará mais na mesma beta outra mina de mina setenta varas em comprido; e trinta em largo, e logar apartado que elle escolher, havendo porém entre hua e outra distancia de duas Minas de setenta varas cada hua; e querendo o dito descobridor, ou outra pessoa a que se der repartição e mina, tomar mais em largura que comprido, o poderá fazer, começando de hum, e outro pelo dito modo, se repartirão as Minas entre as pessoas que na dita beta descoberta as vierem pedir para nellas trabalhar.

5.º) Concorrendo mais pessoas no descobrimento de algua Mina, o que primeiro achar e tirar metal della, se entenderá ser o descobridor e gosará do privilegio, ainda que outro tenha primeiro buscado a dita Mina e beta, contanto que o não vá tirar da beta que fôr seguindo.

6.º) E acontecendo duas ou mais pessoas buscarem a dita beta em diversas partes e achem metal no mesmo dia, sem se poder averiguar quem o achou, tirou primeiro, aquelle será havido por descobridor que primeiro apparecer com o dito metal ante o Provedor, e sendo ausente o manifestará perante o Juiz da terra, se houver, e não havendo, perante duas pessoas dignas de fé, de que cobrará certidão para constar por ella ao Provedor como elle foi o primeiro descobridor, e se fazer disso assento no livro das Minas.

7.º) O descobridor da Mina poderá buscar, e toda a beta que descobrir, e tirar della, emquanto não houver quem lhe peça Minas na dita beta; mas havendo quem lh'a peça e que se demarque e balise será obrigado a que dentro em quinze dias escolha, ou escolher, signalar ou demarcar as suas oitenta varas em comprido, e no logar e parte que quizer: e depois de feita a dita escolha, não poderá variar e fazer outra, e o que primeiro pediu Mina e repartição ao descobridor della, demarcará e medirá a sua Mina dentro em dois dias, e o mesmo farão os outros que successivamente após elles vierem medir, e não o fazendo alguns delles, assim o seguinte em ordem poderá livremente demarcar sua Mina, como se outro que não

quiz demarcar no dito termo não estiver diante de nenhum dos sobreditos, depois de ter feita uma vez sua demarcação, poderá variar nem mudar as marcas e balisas para outra parte, sob pena de perder o direito que na dita mina tiver.

8.°) As quarenta varas que ao descobridor se concedem e as trinta aos mais que pedem Minas e repartição em largo e quadro não serão obrigados a demarcal-as, basta que haja quem venha pedir Mina, repartição e demarcação d'aquella parte, e havendo quem a peça será o descobridor obrigado a demarcar a sua quadra no mesmo termo de quinze dias, e os outros que fôr dada Mina dentro em tres dias, para a parte que quizerem, sem poder variar do que huma vez escolheram, e não se demarcando neste termo, o que pedir a demarcação poderá tomar e balisar a sua Mina para a parte que mais quizer da beta descoberta, deixando ao descobridor vinte varas em largo, e as outras a que forem dadas Minas, quinze varas comtanto que o que assim se demarcar e tomar Mina descubra beta de novo, na parte em que se demarcar e a registre.

9.°) Quando se pedir demarcação de quadra e largura de Mina do descobridor, ou de outra pessoa a que fôr dada, será demarcada a dita quadra por cordel direito, fazendo quatro cantos iguaes, e dentro fincará estaca e signal da sorte que deu para se lavrar a Mina. (1)

10.°) As balisas, marcos e de que nesta demarcações se ha de uzar para saber cada um o que é seu, serão de pedra e terra levantada bem amassada em altura de um covado, de modo que o tempo as não desfaça e se possa sempre saber o que a cada um pertence, os quaes marcos se farão sendo presente o Provedor e seu Escrivão, e o que assim o não fizer perderá a Mina que lhe fôr dada para quem a pedir, como que fosse vaga.

11.) Para que a medida das varas que cada hum ha de haver em toda a sua sorte é igual onde a terra das Minas fôr

---

(1)—Todas as medições de terrenos no Brasil se fazem de um modo semelhante, tomando-se um centro, do qual ellas se fazem em direcção aos quatros pontos cardeaes. Dahi succede frequentemente que os terrenos de um proprietario transpassam para os de outros, o que dá lugar a processos e mesmo a assassinatos.

montuosa, e mais alta em hua parte que em outra, se porá hua vara, ou lança da altura que fôr necessaria no lugar mais baixo da dita Mina e do alto da vara, se deitará um cordel do tamanho das medidas das varas, que a Mina ha de ter, e assim direito se medirá athé a parte de cima da terra onde chegar o dito cordel, e ahi se porá o marco ou balisa.

12) E se para se desmontuarem, e alimparem as minas fôr necessario mudarem-se os marcos e balisas dellas o poderão fazer, sendo presente o Provedor, e seu Escrivão, com as mais partes a quem tocar, as quaes não querendo ser presentes, sendo para isso requeridas, se procederá nas mudanças dos ditos marcos e suas reverias.

13) E porque algumas vezes se pedem minas, e demarcações na parte, e quadra, e largura que ao descobridor, e aos mais se tem dado, e medir com tenção de lhe impedir que não possam por alli desentulhar o que das suas Minas são e a essa conta os avexam e obrigam a lhe pagarem ou deixal-os por alli deitar seus entulhos ou lhes venderem suas quadras, que é em grande prejuizo dos que lavram as ditas Minas. Hei por bem, e mando que o que assim vier pedir a tal demarcação das ditas minas, será obrigado a dar em beta fixa de metal dentro em coarenta dias do que lhe fizer a dita demarcação e não bastará achar metal solto como muitas vezes acontece, no que o dito Provedor fará grande delligencia, e não dando no dito tempo em beta fixa de metal, não poderá impedir, e tolher ao outro dono da Mina lançar para a dita parte seu entulho : Mas se ao dito Provedor paresse por certos signaes, e experiencias, que alli ha beta fixa, e que por estar muito funda, ou pela qualidade da terra se lhe não pode chegar nos ditos coarenta dias, lhe dará mais alguns para o poder seguir, e buscar a dita beta, não passando de outros coarenta dias.

14) E para que hajam mais pessôas que entendam em descobrir e lavrar Mina aquelles a que nas Minas descobertas fôr dado sorte e repartição a não podem vender aos descobridores e senhores das Minas principaes antes de terem descoberto metal fixo, sob pena de o comprador perder o preço que por ella der, e o vendedor o direito que na dita Mina tiver.

15) Se depois se for cavando a Mina em altura, houver differença sobre a medida, e a pertenção della entre dois senhorios, por senão poderem dar os poucos direitos, poderão os donos das Minas, que estão da parte de cima, e de baixo pedir um ao outro que lhe dê igualdade em direitura para correr com a sua obra um páu na boca da dita Mina, e atando no meyo delle um cordel com um xumbo, o qual abaixará onde se vay lavrando o metal, e ahy onde o xumbo assentar fará um signal estando presentes as partes, o qual servirá de marco e d'ahy para baixo, se poderá hir fazendo o mesmo, e as partes serão obrigadas a fazer quantas vezes um visinho a pedir a outro dentro em vinte e coatro horas, e não cumprindo assim dentro do dito tempo, o dono da Mina, ou o que em seu nome fizer a obra ; o Provedor fará a dita medida, a reverá de parte que sendo requerida não quiz estar presente.

16) Tendo alguma pessoa mais quantidade de vara das que lhe são concedidas, qualquer outra lhe poderá pedir as que tiver de mais, e ella será obrigada a lh'as largar dentro em dez dias, escolhendo primeiro a parte em que quizer que lhe fiquem as varas que lhe forem concedidas, comtanto que sejam juntas e continuas, e não apartadas em differentes partes, e dizendo que tem vendido a dita demazia, não será ouvido e o provedor lhe fará largar.

17) E o que pedir as ditas demazias, ou sejam de mais varas, ou de mais Minas das que cada um pode ter, não terá Minas na mesma beta, nem ao redor em distancia de legua e meia.

18) Nenhuma pessoa poderá buscar Minas, e betas na repartição de outrem conforme as varas que lhe forem concedida de comprido e largo, sem primeiro lhe pedir que se demarque e balise, em quadra da maneira acima dita e saptisfeita poderá buscar beta dentro nas suas repartições e não nas alheias.

19) Sendo descoberta beta, de que ao descobrior se deva privilegio que pella descobrir se lhe concede por este Regimento, e depois se descobrir e achar aguma beta, junto ao lugar onde a primeira se descobriu, ou ao redor della por espaço de legua e meia, o que achar a tal beta não poderá gozar do pri-

vilegio de descobridor como o primeiro sómente poderá tomar nella uma Mina de 60 varas em comprido e trinta em largo na parte e lugar que della escolher.

20) Qualquer pessoa poderá buscar Mina em herdade alheia, comtanto que os que acharem e os que a lavrarem, dêm fiança a pagarem o damno que por da dita Mina vier ao donno da tal herdade.

21) Ninguem poderá ter mais que uma Mina, das ditas sessenta varas dentro do termo de legua e meia, e poderá ser as ditas varas repartidas nas betas que houver na dita distancia não as tendo primeiro escolhidas, e tomadas em Mina inteira na beta descobridora, ou em outra salvo tiver comprado alguma Mina, porque com o titulo de comprada poderá ter mais que uma e a mesma será se vendendo a sua tomar outra Mina na beta ou betas que de novo se descobrirem.

22) Se dentro da dita distancia de legua e meia, se descobrirem algumas betas de metal pobre poderá nellas ter uma Mina o que tiver outra na beta principal, e rica, porque sendo de prata, costumão se misturar-se como metal pobre ou rico, e se derreta melhor; e assim poderá mais ter, e lavrar todas as betas que achar dentro nas suas quadras e marcos.

23) Qualquer beta que seu domno fôr lavrando, ou seja a principal ou que depois achou em sua quadra, e repartição, a poderá hir seguindo, ainda que va entrando pelas quadra alheias, sem lhe poder ser posto impedimento algum até que a tal beta que vai seguindo entre na beta principal da quadra alheia.

24) Achando-se betas nas ilhargas da beta principal e estando tão perto que os domnos dellas se não possão todos quadrar em meio, deixando alguma e outra parte espasso que se possa botar o entulho, e terra que se tirar das Minas, ou da beta mais antiga, se quadrará e se demarcará 1.º ainda que lhe não requeirão, estando alguns dos ditos domnos das Minas já demarcadas, não poderá variar nem demarcar-se para outra parte como fica dito.

25) Vindo-se uma beta ajuntar e incorporar com outra, como muitas vezes acontece, far-se-ha companhia entre os domnos que lavrarem as ditas betas para que as beneficiem, e lavrem de meia, e partão o proveito tanto a um como a outro,

ainda que uma das betas seja mais larga, e principal, por ser de menos inconveniente partir-se tudo entre elles por igual parte, do que averiguar qual das betas é melhor e mais larga.

26) Os que houverem de cavar Minas primeiros que nellas metão gente, as assegurarão e desmontarão de modo que não haja perigo nos que nellas entrarem a trabalhar e não fazendo assim encorrerão nas penas que por direito merecessem e pagarão todo o damno que d'ahi resultar as partes damnificadas.

27) Cada pessoa no repartimento de sua Mina fará caminho em todas as betas que nelle se acharem para que se possa ver, e andar de uma Mina a outra, e para que esta obra se faça como convém o Provedor com um Official mineiro pratico, e entendido entrarão nas dittas Minas, e verão como se lavrão, e assegurão e se lhe fazem as paredes, e reparo necessario para que não fação em prejuizo dos que nellas trabalhão, e das Minas dos visinhos, e o dito Provedor obrigará com as penas que lhe parecer thé fazerem os concertos que nisso lhe forem necessarios.

28) E porque pode acontecer que o descobridor da beta por causa da sua pobreza não possa chegar ao metal, e os outros que nella tem a sua Mina, e repartição não querem trabalhar nella, tiverem o metal que o descobridor tira, o que é contra o meu serviço, e bem das mesmas partes. Hei por bem e mando que todos que na dita beta tiverem parte sejão obrigados a dar ajuda ao descobridor para cavar na sua Mina até a altura de dez braças, pagando elle a quarta parte do gasto que nisso si fizer, e quando elle chegar ao metal fixo, lhe poderão outras partes pedir perante ao Provedor tudo o que para a ditta ajuda lhe derão.

29) Se os que em alguma Mina tiverão repartição, tem posto seus marcos e balisas nas partes e lugar por onde a beta não corre e vierem outros depois a regeitar a mesma beta, demarcando-a e balisando-a por onde na verdade corre, e descobrirem e acharem metal, serão preferidos aos primeiros a que as Minas forão dadas, não sendo elles descobridores principaes, porquanto estes em razão do seu privilegio, podem tornar a marcar, e balisar suas Minas, assim a principal de oi-

tentas varas, como a sobresaltada de sessenta na parte, e lugar por onde a beta realmente corre, e o mesmo poderá fazer qualquer outro, que descobrir beta dentro da distancia de legoa e meya, a quem se dará sómente uma Mina de sessenta varas como fica dito.

30) E porque de as Minas senão lavrarem, nem estarem povoada seguirá muito prejuizo a minha Fazenda e damnos aos mais vassalos: Ordeno e mando que sinão dem sinão as pessoas que hajão de povoar e beneficiar, as quaes não as lavrando dentro de cincoenta dias, depois de serem registadas, se haverão as ditas Minas por perdidas, e despovoadas, e o mesmo se guardará com os descobridores, se dentro no dito termo, depois de registadas as Minas as não beneficiarem, e para se ter uma Mina por povoada, andarão nella continuo dous escravos, ou quatro trabalhadores, ou por o domno da Mina ser pobre, andará continuamente no dito trabalho.

31) Se algûa pessoa pedir Mina, como despovoada, e vaga por serem passados os cincoenta dias sem nella fazer beneficio algum, o Provedor, citada a parte estando em lugar certo, onde o possa ser, ou por editos de trinta dias, sendo ausente sem saber delle, ouvirá o que cada um per si allegar, e tomará informações do estado em que a dita Mina estiver, da causa porque está despovoada, do que mandará fazer autos, em que pronunciará o que conforme a este regimento, e com justiça; lhe parecer tendo particular advertencia em que não haja visto coloyo, nem se tome a Mina por vaga ao que a tem, sem para isso haver causa mui bastante, e de sua pernunciação poderão as partes appelar ou aggravar.

32) O que fôr provido da Mina por razão de se haver por vaga, e despovoada, será obrigado abrir nella altura de seis braças e estando ja aberta, e na mesma altura, abrirá outras seis mais ao fundo sob pena de se perder a dita Mina, e se dar por vaga a quem a pedir.

33) E porque pode acontecer que o que tem no tempo atraz declarado por falta de ferramenta, ou de algûa outra cousa para isso necessaria, o dito Provedor lhe poderá reformar o tempo que lhe paresser, com respeito da qualidade, e possibilidade da pessoa, não intervindo nisso malicia ou animo de dillatar..

34) Tendo hua pessoa duas Minas em diversas partes, em distancia de legoa e meya, será obrigado a lavrallas ambas sob pena de lhe poderem tomar por despovoada, ou aquella que não lavrar, salvo se hua for rica e outra pobre, porque em tal caso, sendo povoada a Mina rica não se lhe poderá tomar a pobre de metal.

35) Tendo duas, ou mais pessoas algûa Mina misticamente, ou por partes, qualquer dellas que a lavrar, será visto fazel-o em nome de todos para que se não possa pedir por despovoada.

36) Porque o melhor lavrar das minas de ouro e prata quando as betas são fixas e fundas e não se lavrarem, nem cavarem apique, se não em travez por ser assim a obra mais forte e mais segura, para os que nellas trabalharem poderem chegar ao metal como a experiencia tem mostrado em muitas partes do Pará e Nova Hespanha; trabalharam quando lhe for possivel os que lavrarem Minas de as abrirem, soccavando-as por baixo em travez, para o que poderão comessar a boca de tal soccava donde melhor lhe paresser, ainda que seje das suas Minas, e qualquer dono da Mina descoberta, será obrigado a dar entrada ao da Mina que estiver por cavar por tempo de cincoenta dias, que o poderão bastar para pela dita soccava se abrir um asso por onde a ditta Mina se possa servir.

37) E antes de comessar a soccava se pedirá ao Provedor que signalle, e demarque o caminho destricto por onde se ha de abrir athé a Mina, e quando se delle torcer em prejuizo de alguem o Provedor fará que a cava corra direita, e que se satisfaça o anno a pessoa que o recebeo, e entretanto que se trabalhar na soccava para chegar a Mina, não se poderá pedir nem tomar por despovoada a ditta Mina, continuando-se porém sempre na obra da ditta soccava, sem intervir nisso malicia, nem simulação.

38) Os que nas quadras das suas Minas achar alguas beta ou ramos dellas, pode-las-ha seguir e lavrar, e ter por suas; assim como a Mina principal a que vay derigido pela ditta soccava; porém não poderá nas dittas betas que assim descobrir lavrar mais em largo, nem em comprido, que o que se contem na sua demarcação e quadra.

39) E sendo caso que buscando-se com a soccava a Mina e beta principal, se achem no caminho outras betas principaes; o que assim as descobrir terá tanta parte nellas quantas parecer que tem a beta a que vay dirigido, sem embargo de atraz ficar declarado que dentro de legoa e meya não possa hua pessoa ter muitas Minas o que não haverá logar quanto a beta que se achar fôr já descoberta, e registrada, ou algua Mina lavrada, por que então passará adiante com a soccava, deixando o metal ao senhorio da beta, sem fazer mayor caminho assim de alto como de largo da que leva com a soccava, e havendo sobre isto alguma duvida, o Provedor verá tudo com alguas pessoas praticas, e entendidas e determinará como lhe paresser justiça.

40) O Provedor assignalará e demarcará a quadra, e largura que ha de levar a soccava, para que por ella se não possa abrir outras e impedirem se hus aos outros; querendo porém alguns lavrar a sua Mina pela soccava velha, será obrigado a lhe dar a coarta parte do metal que tirar, sem della descontar custo algum.

41) Ao que descobrir a quelrada secca, ou com agua se lhe dará hua Mina como descobridor de sessenta varas em comr prido e os mais que vierem pedir, se lhe darão 400 varas successivamente pela ordem que as pedirem, e porque nas Minas que se acabarem em quebradas, regatos ou rios caudaveis, ordinario hé dar-se por quadro tudo o que banha a agua, que nas quebradas hé pouco: Hey por bem que nellas se dê de largo as Minas 60 varas de cada parte pondo uma estaca, ou baliza no meyo do fio da agua de onde comessará a ditta medida para cada hua das partes.

42) O que descobrir Mina em regato, a tomará por descobridor de 60 varas em comprido, e o que banhar o regato em largo, e poder-se-ha alargar pela varge e campo 6 varas (1) pela parte que quizer, para por ali enxugar e despejar a agua, o qual despejo fará primeiro que tudo com a obra fixa, e segura, buscando metal na sua Mina, até chegar a pedra e não fazendo assim não poderá ter as dittas 6 varas, e quem quizer

(1) 1 vara=5 palmos; 10 palmos=1 braça.

lh'as poderá tomar, o ditto descobridor, será obrigado a dar Minas e demarcar com quem lh'as pedir, as quaes serão de 50 varas em comprido e da mesma medida serão as mais sobre-saltadas.

43) Quem descobrir ouro em rio caudavel poderá por descobridor tomar hua Mina de oitenta varas e aos mais se darão de 60 varas e havendo mais 6 varas de largo para beneficio e fabrica de cada Mina.

44) O que descobrir ouro em margens, campos, serras, outeiros, pontas de rios, quebradas ou regatos, poderá tomar hua Mina por descobridor de 30 varas em quadra, e aos que depois pedirem repartição, se dará Mina de 20 varas em cada hum: a estas Minas chamam menores, e sendo curta a terra em que estas Minas se acharem, o Provedor fará nellas repartição com diminuição de medida conforme a gente que para ellas houver, para que todos hajam a sua parte, e quinhão, e o descobridor poderá sómente gosar da Mina sobresaltada.

45) E porque nestas Minas menores se evitem os inconvenientes de os mineiros dizerem cada hora que fazem novos descobrimentos:

Hey por bem, e mando que feito hum se não admitta outro de nehuma parte da quebrada, rio ou campo onde se descobrir dentro de meya legoa.

46) O entulho, e matto que se tirar, e cortar para se lavrar a Mina, se levantará em parte onde a corrente da agua em que a Mina se lavrar o não possa levar nem impedir a lavar, e sempre será dentro da quadra da Mina de quem a tirar; e havendo nas ilhargas outras Minas que o defendam, far-se-hão reparos de terras, ramos que recolham, e sustentem os dittos entulhos, em modo que a corrente da agua o não possa levar, e havendo entre as partes sobre isso alguas duvidas, o Provedor, tomando o paresser de pessoas entendidas o determinará.

47) Qualquer pessoa que buscar Ouro em quebrada, regato, rio caudal, ou qualquer outra parte seguinte a busque thé dar na pedra, porque de sinão fazer assim, se seguirá não descobrir muitas vezes Ouro que se assenta na pedra, e cavando thé chegar a ella se entenderá, que foy ja buscado, e se escuzará ali trabalhar-se mais em vão.

48) Nenhua pessoa poderá tomar Mina para lavar em nome de outrem como seu procurador, e só o poderá fazer sendo criado ou sallariado: perderá o direito que na ditta Mina tiver, e pagará cincoenta cruzados para o acuzador e captivos.

49) E para que as Minas possam ser melhor beneficiadas e aproveitadas, e se fazerem engenhos, e cazas, assentos e as mais couzas necessarias, os senhorios dellas, se poderão aproveitar de todas as madeiras, campos e rocios de que se logram então os moradores da Villa, ou logar em cujos limites estiverem sendo os taes campos communs e do conselho, e não de particulares; e assim poderão trazer nas devezas, prados e campos publicos que estiverem perto dos assentos das Minas, todas as bestas, gados, que servem e forem necessarios para beneficio dellas, e sendo em devezas particulares pagarão aos donos dellas o pasto que se estimar, e avaliar, sem se lhe poder, impedir e vedar.

50) E pelo grande prejuizo que se seguirá em se impedir o lavor das Minas; Hey por bem que os domnos dellas não possão ser presos por dividas emquanto nellas trabalharem, nem penhorados nos escravos, ferramentas, mantimentos e mais pretechos que para lavras, e beneficio dellas for necessario e as Justiças a que pertencer farão que paguem elles as suas dividas com o procedido e ganho que tiverem nas ditas Minas.

51) O Provedor das Minas terá particular cuidado de as vizitar as mais vezes que puder ser com o seu escrivão, para ver se estão limpas, seguras e comessadas fortes, e se lavrarão sem prejuizo das outras Minas vizinhas, e se goarda nellas todo o conteudo neste Regimento; e pensando lhe necessario levar comsigo mais alguma pessoa pratica, e entendida nesta materia, o poderá fazer; e não consentirá haver nas dittas Minas gente ociosa e vadia, e obrigará aos que andarem nellas para trabalhar que com effeito o fação e de outra maneira os não consinta estarem nellas.

52) O Provedor, Thezoureiro, escrivão e quaesquer outros Officiaes que forem nas ditas Minas não poderão ter parte, nem companhia nellas, nem tratarão em metal a algum per si, nem por outrem sob pena de perdimento de sua fazenda, e priva-

ção de seus Officios, na mesma perda de perder sua fazenda incorrerão os que derem parte e tiverem companhia, huns, e outros serão embarcados para o Reyno, e não poderão tornar mais a estas partes.

53) O Governador do dito Estado com parecer do Provedor Mór da Fazenda e Provedor das Minas, e dos Mestres de Fundição mandará fazer uma Casa a custa de minha Fazenda no logar que parecer mais acomodado assim pela razão do sitio, como da agua, e lenha necessaria para a fundição, a qual virá todo o metal de Ouro, e prata que das Minas se tirar para nella se fundir, e tanto que entrar na dita Casa, se passar perante o Provedor, Thezoureiro, e Escrivão de que se fará assento em livro, e depois que fôr fundido, apurado, se registrará ao pé do dito assento e se marcará todo com as minhas Reaes Armas deste Reyno e se fará conta do que pertencer a minha Fazenda pelo quinto que a ella se deve, o qual se pagará logo no mesmo metal que se fundir, e se carregará em receita em um livro que para isso haverá sobre o Thezoureiro pelo Escrivão e Provedor. Que Hey por bem que sirva tambem com o dito Thezoureiro emquanto eu não mandar o contrario e se meterá em uma Arca de tres chaves, das quaes terá uma o Thezoureiro e outra o Escrivão e a 3.ª o Provedor, e sem estarem todos os tres presentes, senão poderá a dita Arca abrir e dentro nella estará a marca de minhas Armas com que todo o Ouro e prata se hade marcar de modo que não se tirará nem se metterá sem estarem presentes os ditos tres Officiaes.

54) Os domnos das Minas poderão ter suas marcas particulares para marcarem os metaes que lhes pertencerem, além das marcas que ha de ter das minhas Armas, como está dito e por conta delles se farão todas as despezas que se fizerem na Fundição do metal.

55) E nenhuma pessoa de qualquer sorte e condição que seja poderá ter fóra da casa de Fundição, vender, trocar, doar ou embarcar para qualquer outra parte metal algum de ouro, e prata que das ditas Minas se tirar sem ser marcado com as ditas minhas armas da maneira acima declarada sob pena de morte, e de perdimento de sua fazenda, as duas partes para a minha Camera Real, e a 3.ª parte para o accusador.

56) Achando-se algum metal de ouro, ou prata fóra da Casa da Fundição ou dentro nella sómente sem se lhes saber domno certo, será entregue ao Thezoureiro e se lhe fará delle receita por deposito, com todas as declarações necessarias, em que o dito Thezoureiro assignará, e o Provedor para todo o tempo se saber o que é e se entregar a aquem pertencer, e a justiça mandar.

57) Terá o Provedor particular advertencia em não consentir que na Casa de Fundição entrem pessoas suspeitas e desnecessarias, nem que della se retire fazenda algua sem sua licença para ver-se tudo está na fórma devida, e ordenará que nisso haja muita vigia; e para esse effeito e para as mais delligencias que forem necessarias em cousas tocantes as ditas Minas: Hey por bem que haja um Meirinho e tres Goardas, a que o Provedor dará Ordem do que hão de fazer, os quaes haverão de seu mantimento e ordenado o que por outra Provisão minha será declarado.

58) Todas as duvidas que se moverem entre quaesquer partes sobre as ditas Minas, cousas tocantes a ellas o Provedor as determinará summariamente, hindo pessoalmente ver as cousas sobre que o forem as contendas nas quaes terá alsada thé a quantia de 60$000 e passando della, dará appellação e agravo para o Provedor-mór da minha Fazenda do Estado, porém se a causa for tal que impida, ou possa impedir o lavor das Minas o dito Provedor fará cumprir a sua sentença sem embargo de se ter appellado della, dando a parte em cujo favor for dada a fiança, tornar, ou pagar tudo em que a outra for melhorada e nas causas que não forem desta qualidade se continuará até no caso de appellação a se dar final determinação na mayor alsada.

59) E porque convirá muito a meu serviço hir-se-me dando particular informação do descobrimento e lavor que se fizer nas Minas e do proveito que della resultar a minha Fazenda e aos descobridores dellas, encommendo e mando ao dito Provedor que em cada hum anno faça fazer uma folha muito distincta e declarada de tudo que no tal anno for descoberto nas Minas, e de todo o Ouro e prata que della se tirou, e se levou a Casa de Fundição, e do que fixou em limpo depois de

fundido, e quanto importou o que delle pertenceu a minha Fazenda, e quanto as partes, a qual folha será feita pelo dito Escrivão, e assignada pelo Provedor e Thezoureiro, e se a experiencia do tempo for mostrando que ha alguas cousas em que se deva prover assim em mudar, ou declarar as conthendas neste Regimento, como em accressentar outras de novo, o ditto Provedor me avisará dellas para eu mandar o que houver por meu serviço.

60) E porque atraz neste Regimento se trata sómente das Minas de Ouro e prata, sendo cazo que nas ditas partes se acham alguas de que se retire cobre, nellas haverá logar o que nelle se contém, como declaração que as pessoas que o tirarem serão obrigadas a venderem a minha Fazenda todo o que ficar depois de pagar o quinto pelo preço que comumente valer, e havendo pescaria de perolas quaesquer pessoas o poderão fazer, tendo para isso licença do dito Provedor, das quaes pagará o quinto a minha Fazenda, e havendo, Hey por bem que as ditas perolas se tomem para mim, e serão as partes obrigadas vendellas pello preço que valerem a dinheiro, ou desconto dos direitos de outras perolas que pescarem.

61) Terá o Governador muito particular cuidado de saber se o Provedor das Minas, Thesoureiro, Escrivão e mais Officiaes dellas cumprem com as obrigações de seus cargos, e fazem nelles o que devem e achando que o não fazem assim, procederá contra os culpados como for justiça e me avisará enviando-me o treslado das suas culpas.

62) Mando ao dito Governador, e a todos os Officiaes de todas as partes do Brasil, assim da justiça como da fazenda que cumprão, e guardem este Regimento, o qual farão publicar nos logares publicos dellas, para que venha a noticia de todos, e registrar nos livros da minha Fazenda ; e Hey por bem que valha, e tenha força, e vigor como se fôra carta feita em meu nome por mim assignada e passada pella chancellaria, posto que por ella não passe sem embargo das Ordenações que contrario dispoem.

—Manoel Rodrigues a fez em Valladolid, 15 de Agosto de 1603, e eu Luiz de Figueiredo a fiz escrever.—Rey

Si bem que eleborado em 1603, esse regulamento durante 50 annos permaneceu na Hespanha, sob cujo dominio se achava então Portugal, e, chegando finalmente ao seu destino, sómente foi registrado no Rio de Janeiro a 29 de Maio de 1652 e em S. Paulo a 6 de Outubro do mesmo anno. Até então não existia nenhuma lei que regulasse os trabalhos dos mineiros, o que é uma segunda prova de que se ligava pouca importancia naquella epoca ás descobertas e aos trabalhos, que se faziam nas Provincias de S. Paulo e de S. Vicente.

Vou agora examinar, em rapido estudo si esta lei correspondia tambem completamente a seu fim. Abster-me-hei, porém, de fazer uma analyse circumstanciada de cada um dos seus paragraphos, a cujo respeito teria muito que dizer, mas sobre os quaes poderão fazer suas observações proprias os leitores que sejam entendidos em mineração. O que logo resalta de toda a lei é que o auctor na sua composição recorreu a outras leis mineiras, que não comprehendeu nem soube adaptar ás condições especiaes em que se achava então o Brasil.

O papel mais importante nesta lei cabe ao Provedor, que devia ter tido grande conhecimento sobre minas, para bem exercer seu emprego. Deve-se tambem notar que elle podia fazer um trabalho regular em um districto que não tivesse mais de algumas legoas quadradas; mas, tratando-se de provincias tão grandes algumas como a Allemanha inteira ou a França, facil mente se comprehende que só cada uma dellas devia ter tido dez Provedores, para que a lei fosse bem cumprida.

Esta lei nunca foi executada completamente, apesar das disposições sabias que contem, e os Provedores, que foram nomeados, não se interessavam, como lhes cumpria, pela exploração das minas e sim unicamente pela cobrança do quinto. E com o tempo ella foi deixando de ter applicação, a não ser em favor de interesses particulares, e mesmo teve de ceder o lugar a outras leis, que foram decretadas mais tarde, quando entretanto ella pode ser considerada como uma das melhores leis sobre mineração que tenham sahido de uma pena Portugueza.

Depois dessa lei, o primeiro acto em que se dispoz alguma cousa sobre mineração, foi o regulamento dado ao licenciado J. A. S., como Ouvidor Geral da Capitania.

Regimento de que ha de uzar o Licenciado João Abreu e Silva como Ouvidor da Capitania do Rio de Janeiro.

Lisbôa, 18 de Março de 1669.

No paragrapho 3.º se diz : Deveis visitar as Minas de S. Paulo, e ordenar que sejam exploradas e se lhes extraia ouro, e bem assim que os direitos sejão cobrados regularmente cumprindo-vos tambem dar de tudo um relatorio, indicando o estado das cousas e os melhoramentos que se fazem mistér. (1)

Em data de 19 de Agosto de 1670, foi expedido o regulamento dos Senhores Governadores da Capitania de Pernambuco, em cujo § 27 se diz : Como tenho havido por bem conceder a meus subditos plena liberdade na exploração das minas de ouro, com as condições de ser entregue um quinto dellas ao meu Thezouro, assumpto este sobre o qual existe lei especial, recommendo-vos que, quando encontreis pessoas que desejem dedicar-se a descobertas de minas, que lhes deis todo o vosso apoio, afim de animal-os.

A 18 de Março de 1694, uma carta Regia foi dirigida ao Governador e Capitão-Geral do Brasil, na qual se dispoz o seguinte : Si bem que muitas investigações já tenham sido feitas para descobrimento de minas, das quaes se dizia que existiam, que todas, porém, não corresponderam ás vossas esperanças, principalmente ao tempo do Governador Dom Affonso Furtado de Mendonça, comtudo não deveis negligenciar de continuar essas descobertas e como as mercês honorificas e riquezas sempre animaram os homens a dedicar-se ás empresas mais difficeis, podereis prometter em meu nome carta de nobreza e uma das tres condecorações militares áquellas pessôas que de sua livre vontade tencionem fazer descobertas de ouro e prata. Os quaes, descobrindo uma mina rica, esta pertencerá ao descobridor que pagará o quinto ao real Thesouro, como já foi dito. Sem embargo, me reservo determinar si uma mina é rica e si o descobridor merece as recompensas promettidas. No caso que se apresentem ainda pessôas que desejem me prestar serviços, deveis animal-os, fazendo-lhes esperança de mer-

(1) Como se vê não se falla mais nesta lei em Provedores, porém no alto funccionario da justiça, que usava o titulo do Ouvidor Geral, e a quem se entregou a direcção das minas.

cês que se podem esperar de minha generosidade, sem que comtudo indiquem quaes sejam.

O REI

Outra carta Regia, datada de 29 de Outubro de 1628, e referindo-se a um bando (Ordem do Governador com força de lei), publicado em S. Paulo, estabelece penalidades contra aquelles que não pagam o quinto e praticam o contrabando.

Arthur de Sá Meneses, Amigo, & : Foi-me presente vossa carta, datada de 30 de Maio do anno corrente, incluindo o bando que fizestes publicar a respeito das fraudes no quinto, &, e agradeço-vos pelo vosso zelo. Porém, quanto ás penas que determinastes para aquelles que fazem moedas falsas, entre outras, p. ex., aquella que determina que sejam queimados, parece-me que esta pena deve ser attenuada e que seja applicada unicamente contra aquelles que fabricam cunhos falsos para sellar ouro, e aquelles que desencaminham o quinto deverão ser punidos de maneira que percam o ouro, sendo ainda obrigados a pagar o seu triplice valor, &. Aos denunciantes se deverá dar metade do ouro que se encontrar nas mãos dos contrabandistas e violadores das leis, e como o interesse é um incentivo para os denunciantes, augmentará a receita real, & El Rey.

Regimento dos superintendentes, guardas-móres, e officiaes deputados para as minas de ouro. (1)

19 de Abril de 1702.

Eu, el-Rei, faço saber aos que este meu regimento virem, que porquanto para a boa direcção e governo das gentes que trabalham nas minas, que ha nos sertões do Brasil a que mando assistir os ministros deputados e necessarios para ellas, é necessario que estes tenham regimento, lho mandei dar na forma seguinte:

1) O superintendente procurará saber com todo o cuidado se ha discordias entre os mineiros, ou outras pessoas que as-

(1) Esta lei modifica a legislação antiga, passando a administração das minas do provedor e do ouvidor geral para um superintendente, auxiliado por guarda-móres e guardas-menores.

sistem nas ditas minas, de que resultam perturbações entre aquellas gentes, e porá toda a diligencia em as atalhar, e no caso que lhe pareça ser necessario mandar prender alguma, ou algumas das pessoas que forem motores de semelhantes desordens, o fará e as não soltará sem primeiro fazerem termo de não entenderem um com o outro, e tendo commettido culpa, porque algum mereça maior castigo, procederá como for direito.

2) Em o dito superintendente chegando ás minas, deve logo examinar os ribeiros que estão descobertos, a riqueza delles, e se a pinta é geral, e depois de ter feito este exame saberá se estão muito distante um dos outros, e no caso que as distancias sejam de sorte que o guarda-mór os não possa repartir, assistindo a todas as repartições, nomeará guardas menores para haverem de as ir fazer naquellas partes que lhes fôr ordenado ; guardando as ordens que para isso lhes forem dadas.

3) Havendo alguma duvida entre os mineiros sobre a medição das datas, entendendo pertercer-lhes mais terra, querendo entrar pelas datas dos vizinhos, recorrerão ao superintendente, ou guarda mór aquelle que estiver mais perto, que lhe mande novamente medir as datas que lhes foram dadas, para que cada um fique com a que lhe toca e elles lh'a mandarão medir (no caso que seja necessario) por não estar a primeira medição feita com clareza.

4) E porque muitas vezes tem succedido esbulhar algum poderoso a um pobre ou miseravel em parte da sua data pela achar com pinta rica, e convir muito conservar a cada um no que lhe pertence, quando isto succeda, recorrerá o esbulhado ao superintendente, que, ouvidas as partes, vocalmente inteirado do esbulho que se lhe fez, o fará restituir, e quando não possa em presença das partes logo averiguar aquella questão, admittirá o esbulhado a justificar o tal esbulho, e justificado o fará restituir a sua data, e tendo já lavrado algumas braças de terra do esbulhado lhe fará restituir toda a perda e damno que nisso lhe tiver dado, que se liquidará pelo rendimento das braças na mesma data, dando-se ao esbulhado pelas braças que lhe tomarem outro tanto como importarem outras tantas braças

que lavrar da mesma data, e em pena do esbulho se lhe fará satisfazer isso que se liquidar em dobro.

5) O superintendente tanto que tomar conhecimento dos ribeiros ordenará ao guarda-mór que faça medir o cumprimento delles para saber as braças que tem, e feito saberá as pessoas que estão presentes, e os negros que cada um tem, tomando disso informações certas, e ordenará ao guardo-mór faça a repartição das datas, dando em primeiro lugar data a a pessoa que descobriu o ribeiro, a qual lhe hade dar na parte onde elle apontar; e logo repartirá outra data para a minha fazenda no mais bem parado do dito ribeiro e ao descobridor dará logo outra data como lavrador, em outra qualquer parte que elle apontar, por convir que os descobridores sejam em tudo favorecidos, e esta mercê os anime fazerem muitos descobrimentos, e no caso que um descubridor descubra quatro ribeiros, no ultimo se lhe darão duas datas, duas como descubridor, e duas como lavrador; com declaração, porém, que as duas que de novo se lhe concedem serão tiradas por sorte, como neste capitulo vae determinado se dêm aos lavradores, e as mais datas repartirá o guarda mór regulando-se pelos escravos que cada um tiver, que em chegando a 12 escravos, ou dahi para cima, fará repartição de uma data de 30 braças conforme o estylo, e aquellas pessoas que não cherem a ter 12 escravos, lhes serão repartidas duas braças e meia por cada escravo, para que igualmente fiquem todos logrando da mercê que lhe faço, e para que não haja queixa nem dos pobres, nem dos ricos, por dizerem que na repartição houve dólo repartindo-se a uns melhor sitio, que a outros por amizade, ou respeito o guarda mór mandará fazer tantos escriptos, quantas forem as pessoas com quem se houver de repartir, e com o nome de cada um os deitará em um vaso embaralhado por um menino de menor idade que se achar, mandará tirar cada um dos escriptos, e o primeiro que sahir lhe assignará a sua data logo na que seguir, a que, na forma deste capitulo se tiver dado ao descobridor como lavrador; e pela mesma ordem se irão seguindo as demais que forem sahindo; e nas datas de cada uma pessoa se porão marcos para que

não possa vir em duvida a parte que lhe fôr assignada; e tambem se porão marcos na que tocar a minha fazenda.

6) E porque muitas vezes succede levarem os descubridores em sua companhia pessoas que os ajudam a descobrir os ribeiros e por haver muita gente com quem repartir as datas, ficando fóra as pessoas que as ajudaram a descobrir, e por respeito se repartem a outros: ordeno que as pessoas que acompanharem ao dito descobridor entrem na repartição do tal ribeiro com as datas que lhe tocar.

7) E porque é muito prejudicial repartirem-se aos poderosos em cada ribeiro que se descobre sua data, ficando por esta causa muitos pobres sem ella, e succede ordinariamente, por não poderem lavrar tantas datas, venderem-na aos pobres, ou estarem muito tempo por lavrar, o que não é somente em prejuizo dos meus vassallos; mas tambem dos meus quintos, pois, podendo-se tirar logo, se dilatam com se não lavrarem as ditas datas; havendo ficado muitos de meus vassallos sem ellas; por evitar essa injustiça se não dará segunda data a pessoa alguma sem que tenha lavrado a primeira; estando, porém, todos os mineiros accommodados, havendo mais terra para repartir, então se attenderá aos que tiverem mais negros,porque tendo mais dos 12 pertencentes á primeira data, se fará com elle a repartição na forma do capitulo 5.º deste regimento, dando-se duas braças e meia a cada negro; e constando tambem ao guarda mór, que cada um dos mineiros tem lavrado a sua data, aquelle que a tiver lavrado, havendo terra para repartir, a repartirá novamente com elle na forma que fica dito.

8) E no caso que alguns dos mineiros principiem a lavrar as datas que lhes forem dadas dentro de 40 dias; o superintendente ordenará ao guarda mòr que com o escrivão das minas veja as ditas datas, e achando-as intactas fará termo de vestoria em que o escrivão portará por fé em como estavam intactas; o qual termo assignará o guarda mór com as testemunhas que se acharem presentes, que sempre serão ao menos duas, e ouvida a parte por contestação sómente as julgará por perdidas para a minha fazenda, e havendo denunciantes se lhes dará a terça parte, e as partes que ficarem para a minha fazenda se disfructarão na forma das que lhes forem repartidas; ad-

vertindo porém que poderá muitas vezes succeder pararem com as lavras das minas, ou não as principiarem a lavrar, por estarem muito distantes; em tal caso se lhes não tirarão as ditas datas por devolutas, e o mesmo se entenderá se se deixar de lavrar por invernada, falta de mantimentos ou saude.

9) E porque pelo regimento da minha fazenda é prohibido se interesse nella os ministros e officiaes della, como tambem os da justiça pelos prejuizos que disso se seguiam: Ordeno que nenhum dos ministros, ou officiaes deputados para a a administração das ditas minas, ou outro de qualquer preeminencia que seja, possa por si ou por interposta pessoa haver data nas ditas minas, nem ter nellas outro interesse mais que o salario ordenado neste regimento; e o que o contrario fizer perderá o posto, logar ou officio que tiver e será condemnado no que lhes importa o rendimento da data ou interesse que tiver em tresdobro para a minha fazenda, e havendo denunciantes, se lhes dará a terça parte, e o superintendente, ou gnarda mór que tal data der, ou repartir perderá o officio, e pagará o rendimento em dobro, applicado na forma acima dita; e havendo interposta pessoa, terá a mesma pena imposta ao guarda-mór, o qual não sabendo da interposição e conluio, será delle relevado, e fazendo alguns dos ditos ministros ou officiaes parceria com o mineiro a quem fôr repartida a data, haverá um e outro as penas conteúdas na Ordenação Liv. 5º Tit. 71 §§ 6.º e 17 (e se tiverem parceria), pagando cada um dos parceiros todo o rendimento da data com perda do posto, lugar ou officio que tiverem.

10) E porque é justo que o superintendente, guarda-mór, e seus officiaes tenham commodamente de que vivão, segundo a qualidade do lugar, trabalhos de suas occupações, terá o superintendente de ordenado em cada um anno tres mil e quinhentos cruzados, o guarda mór, dois mil cruzados, o meirinho e escrivão da superintendencia, quinhentos cruzados cada um, e sendo necessario fazer-se algum guarda menor em alguma occasião se lhe dará de ordenado mil cruzados cada anno, e no caso que este seja feito por tempo limitado, vencerá o ordenado *pro rata* do tempo que servir a respeito dos ditos mil cruzados, e porque estes ordenados os devem pagar os minei-

ros, pois a respeito da sua concervação e utilidade fui servido crear estes officios, cada uma das pessoas a quem se repartirem datas dará para o salario dos ditos officiaes a decima parte do preço porque se arrematar a data que pertence a minha fazenda, sendo a data que se der a cada um igual na medida a que pertence a minha fazenda, porque sendo a data em menor quantidade se fará a conta a respeito das braças, para que assim fiquem todos contribuindo igualmente.

11) Sou informado que algumas pessoas vendem as datas que lhes foram repartidas afim de as poderem ter em melhor ribeiro, o que é contra a igualdade com que as mando repartir a todos os meus vassallos: Mando que nenhuma pessoa possa vender, nem comprar semelhantes datas, mas que todos desfructem as que lhe forem repartidas como acima fica ordenado, e fazendo o contrario o comprador, seja condemnado no rendimento que tiver a dita data, e o vendedor em outro tanto, tudo applicado na forma acima dita no capitulo 9.º; porém no caso que fôr repartida alguma data a quem a não possa desfructar, por lhe fallecerem, ou faltarem os escravos que tinha, nesse caso a poderà vender, fazendo primeiro certo ao superintendente a causa que tem para fazer a dita venda, o qual lhe concederá licença para o poder fazer, porém lhe não dará nova data, nem o guarda mór lh'a repartirá, sem lhe constar tem novos escravos com que a disfructe.

12) E succedendo fazerem-se alguns descobrimentos em partes muito remotas das em que assistir o superintendente, ou guarda mór, o descobridor o fará logo saber ao superintendente para que mande o guarda mór fazer repartição das datas na forma que lhe é ordenado e não podendo o guarda mór ir fazer a dita repartição, nomeará o superintendente um guarda menor que a vá fazer e nunca em nenhum caso poderão os descobridores fazer a repartição em outra fórma e não dando os descobridores a dita parte ao superintendente, occultando o tal descobrimento, se lhe não darão datas algumas, antes as que se lhe haviam de dar se darão a pessoa que della relatar o tal descobrimento que se tinha occultado.

13) O guarda mór terá um livro rubricado pelo superintendente, em que fará assento de cada um dos ribeiros que

se descobrirem com titulo a parte do dia, mez, e anno em que se descobriu, do dia em que se repartiram as datas, fazendo-se declaração das pessoas a quem se repartiram braças de terra que se deram a cada um confrontações e marcos que se lhes puzeram, e de tudo fará fazer termo em que assignará o guarda mór, e cada um dos mineiros a que se repartir a data.

14) E porque muitas pessoas da Bahia. ou daquelle districto trazem ou mandam gados para se venderem nas minas de que se póde seguir o descaminho dos meus quintos, porque como o que se vende é a troco de ouro em pó toda aquella quantia se ha de descaminhar, e porque esta materia é de tão damnosas consequencias, é preciso que neste particular haja toda a cautela; pelo que ordeno ao superintendente, guarda mór ou menor, ou outro qualquer official que tenha noticia de ter chegado algum gado as minas, façam logo notificar a pessoa, ou pessoas que o trouxerem para que venham dar entrada das cabeças de gado que trazem, e occultando algumas pagarão o seu valor anoviado, e serão presos e castigados com as penas impostas aos que descaminham minha fazenda; o que tudo se lhes declarará quando os notificarem para dar entrada, e o superintendente saberá o preço por que vendem o dito gado para conforme a isso se cobrarem os quintos do ouro que se lhe der em pagamento, não se fazendo este com ouro já quintado, e esta cobrança fará o superintendente com o seu escrivão que fará termo em um livro que para isso terá, rubricado pelo dito superintendente, em que se fará declaração dos quintos que se cobram, de que pessoa, donde é natural, e o qual termo assignará o dito superintendente com a pessoa que pagar os ditos quintos, e se lhe lerá primeiro que o assigne, e não permittirá o dito superintendente que por aquellas partes se introduzam negros alguns porque se deve praticar inviolavelmente prohibição e taxa que tenho ordenado, para que só pelo Rio de Janeiro possam entrar os taes negros na forma que tenho mandado.

15) E no caso que os ditos vendedores de gado digam que querem vir pagar os quintos ás officinas de S. Paulo ou Taubaté, em tal caso os deixarão vir, tomando-lhes primeiro fiança de como hão de pagar os ditos quintos nas ditas offi-

cinas, a qual fiança se lhe tomará segura, e abonada, naquella quantia que os quintos que deve pagar importarem, e o fiador não será desobrigado della sem demonstrar como a pessoa fiada tem pago os ditos quintos, e não dando a dita fiança, quintará, como fica ordenado no capitulo precedente.

16) Pode tambem succeder que algumas pessoas que assistem daquellas partes das minas por seu negocio particular queiram ir buscar gado aos curraes do districto da Bahia, levando ouro em pó para o comprarem, o registrarem, e pagarem os quintos que deverem, e se lhes darão as arrecadações necessarias, e achando-se sem ellas, será confiscado todo o ouro que levarem para a minha fazenda; e da arrecadação dos ditos quintos, e do ouro que levam se fará termo, e delle se lhe dará guia em que se declare a quantidade do ouro que leva, e de como fica quintado.

17) Nenhuma pessoa do districto da Bahia poderá levar ás minas pelo caminho do sertão outras fazendas ou generos que não sejam gados, e querendo trazer outras fazendas as naveguem pela Barra do Rio de Janeiro, e as poderão conduzir por Taubaté ou S. Paulo como fazem os mais, para que desta sorte se evite o levarem ouro em pó, e elles ficam fazendo o seu negocio como fazem os mais vassallos; e o superintendente, e guarda-mór terão muito cuidado em lançar das minas todas as pessoas que nellas não forem necessarias, pois estas só servem de descaminhar os quintos, e de gastar os mantimentos aos que lá são precisos, como tambem não consintirá nellas outras pessoas que vierem do districto da Bahia pelo sertão com outras fazendas que não fôr gado.

18) Succede, descobrindo-se ribeiros, pedirem os descobridores dous dias para exame delles, o que procuram com dolo, afim de os minerar e escalar, e depois de terem tirado o precioso, dão conta ao superintendente e guarda-mór em que a minha fazenda, e os meus vassallos ficam prejudicados, e por evitar este descaminho o superintendente lhes concederá só oito dias para o exame, e no caso que exceda o tempo concedido perderá as datas que devia de ter naquelle ribeiro como descobridor e lavrador ; porém se o ribeiro for muito dilatado e as catas muito fundas, parecendo ao superintendente se

não poderá fazer o exame em tão poucos dias, ficará na sua eleição conceder-lhe os que lhe parecem convenientes.

19) Como succede que os ribeiros são tão ricos, que entra sua riqueza muitas braças pela terra dentro, havendo pessoas que tenham ficado sem data, pedindo-a nas sobre-quadras, se lhe repartirá na mesma forma que tenho disposto no cap. 5.º, porem no caso que todos estejam accommodados com datas, e acabando de lavrar a data que lhe tocou por ter noticia oue alguma data das repartidas a outras pessoas é de pinta rica, e por isso pedir se lhe dê a sobre-quadra della, em tal caso se lhe não dará, porque essa pertence ao que lavrou, ou está lavrando a tal data de que se pede a sobre-quadra.

20) Descobrindo-se algum ribeiro em que por razão da muita gente que ha com quem se repartir as datas, não possa estas ser daquelle tamanho em que se tem mandado repartir, em tal caso o superintendente ordenará ao guarda-mór que faça a repartição conforme os negros que cada um tiver; e elle a fará com tal igualdade que fiquem todos satisfeitos, ou sejam pobres ou poderosos, ainda que para isso seja necessario fazer a medição por palmos, mas sempre a repartição se fará em qualquer forma que seja disposta por sortes neste Regimento.

21) O superintendente terá muito cuidado de examinar se nas minas assistem ourives, ou outro algum official que faça fundição de ouro, ou exercite o officio de ourives, e os que souber andam nas ditas minas lhes fara tomar todo o ouro que tiverem, e será applicado para a minha fazenda, e o mesmo será achando-se ouro, ainda que seja de partes, e os fara extraminar nas ditas minas, para que não tornem mais aos lugares em que se fabricarem as minas, e o mesmo se observará com os moradores que tem ourives escravos seus nas ditas minas.

22) E por quanto as datas que pertencem a minha fazenda se deve ter nellas toda a bôa arrecadação, e tem mostrado a experiencia os varios descaminhos que tem havido neste particular a que é preciso acodir com remedio, mando ao superintendente que ponha na praça as ditas datas que pertencerem a minha fazenda para se arrematarem a quem mais der, e andarão em pregão nove dias e o escrivão tomará os lanços que cada um lhe der, e ao mesmo tempo mandará por todas as par-

tes circumvizinhas por donde se minerar por tambem as ditas datas em pregão para que venha a noticia de todos, para poderem lançar nellas, e procurará que todos possam livremente lançar nas ditas datas sem respeito algum aos poderosos, que fará castigar como merecerem no caso que por algum modo impidam aos lançadores que quizerem lançar nas ditas datas, fazendo sobre isso os autos que lhe parecerem necessarios e no caso que não haja lançadores que lancem preço equivalente nas ditas datas, o superintendente as mandará lavrar por conta da minhas fazenda, para o que puxará pelos indios que lhe forem necessarios, e lhe pagará pela minha fazenda o mesmo que lhe costumam pagar os particulares quando os servem e nomeará pessoa que assista a dita lavoura que tenha boa intelligencia, e bom procedimento; e lhe nomeará um escrivão pessoa fiel, e desenteressada a quem dará por elle um livro numerado, e rubricado em que lançara por dias todo o ouro que naquelle dia se tirar, e quantos indios no mesmo dia batearam, de que fará termo,e assignará com a pessoa que assistir a dita lavoura.

23) Tem succedido haver algumas duvidas entre os descobridores que descobrem o rio principal, e outros que decobrem alguns riachos que vem dar no primeiro que se descobriu, em tal caso sendo os riachos pequenos, pertencerão estes descobrimentos ao primeiro descobridor que descobriu o rio principal, porém se os taes riachos forem grandes, posto que venham dar no rio principal já descoberto, estes então pertencerão á pessoa que os descobrir a data que se costuma dar aos descobridores dos ditos rios.

24) E porque me tem vindo a noticia que nos ribeiros que se repartem se acham algumas enseadas, e pontas que se repartiram até agora pelas voltas que faz o dito ribeiro, o que é prejudicialismo: ordeno ao dito guarda-mór que a repartição que fizer dos ditos ribeiros a faça pela terra firme, e não pelas voltas dos rios lançando uma linha recta para fazer a tal repartição, e na terra que ficar fóra da quadra para a parte do rio por causa da volta que faz, se praticará o mesmo que fica dito nas sobre-quadras que ficam para o sertão das datas.

25) Para evitar os descaminhos que póde haver na minha fazenda, assim nos quintos, como em tudo mais que me pertencer tocante as minas, o superintendente tomará as denunciações que se lhe derem não só em publico, mas tambem tomará as que lhe derem em segredo, e em umas e outras, guardará as disposições de direito, e o que se contem neste regimento, como tambem o que é dado a alfandega desta cidade em semelhantes denunciações, e as mesmas denunciações poderão tomar os ouvidores da comarca de S. Paulo e Rio de Janeiro, no caso que as partes as queiram dar por lhes ficar mais commodas perante elles e os livramentos lhes dará o superintendente, para o que os ditos ouvidores lhes remetterão os treslados dos autos.

26) O superintendente nomeará nas ditas minas uma pessoa das mais principaes, e abonadas que nellas assistirem, para ser thesoureiro dos quintos, e mais dinheiro ou cousas que nas ditas minas se houverem de cobrar para a minha fazenda, para o que haverá um livro da receita e despesa, rubricado pelo dito superintendente, em que se assentarão pelo escrivão da superintendencia todas as receitas e despesas que se fizerem, e o mesmo será tambem thesoureiro do que se ha de cobrar para o salario dos ministros; e o dito thesoureiro, terá de ordenado tres mil cruzados que lhes será pago na mesma forma, e pelo mesmo rendimento que se mandam pagar aos mais ministros e officiaes que assistem nas ditas minas, e sendo caso que as dizimas das datas não cheguem aos salarios dos ministros e officiaes referidos, se lhes prefarão por minha fazenda, e pelos quintos que me pertencem.

27) Do livro que ha de ter o guarda-mór para a repartição das datas para ter cuidado de fazer cobrar tudo o que importar assim, a data que fôr repartida para a minha fazenda pelo preço em que fôr arrematada, como a dizima das mais datas passará para um livro que terá o thes eiro geral das minas por receita por lembranças todas as datas, repartições que se fizerem, com toda a clareza, e na forma que no livro do guarda-mór se acharem escriptas e nas contas que der o dito thesoureiro se fará conferencia de ambos os livros para melhor justificação das ditas contas.

28) E porque o dito thesoureiro não poderá assistir em todos os ribeiros, elle nomeará dois fieis, se parecerem precisos, para melhor expediente das cobranças, bôa arrecadação de minha fazenda, e allivio das partes, e a cada um se darão quinhentos cruzados pela forma acima dita.

29) E para bôa arrecadação dos quintos que pertencem a minha fazenda, todo o ouro que sahir das ditas minas sahirá com registro, para o que o superintendente terá um livro por elle rubricado, e assignado em que pelo seu escrivão se fará termo, com declaração da pessoa que registra o ouro, dos marcos ou oitavas que registra, da officina dos quintos para onde o leva a quintar; do dia, mez e anno, em que faz o dito registro , o qual termo assignará o dito superintendente com a tal pessoa que registrar o ouro; e do dito termo lhe mandará o dito superintendente dar uma guia por elle assignada dirigida para a officina dos quintos que tiver declarado no dito termo, na qual irá declarado o peso do ouro que leva de que ha de pagar os quintos e as pessoas que não registrarem o dito ouro que levarem das minas, sendo achadas sem o quintar ou registrar, antes ou depois de chegar as casas dos quintos o perderão para a minha fazenda, e alem disso haverão as mais penas em que incorrerem os que descaminham os meus direitos; porem succedendo que algumas pessoas tenham levado ouro das minas sem guia, nem registro não lhe tendo sido achado, poderão manifestar em qualquer casa dos quintos que tenho ordenado para as ditas minas.

30) E porque a experiencia tem mostrado que o governador do Rio de Janeiro, com assistencia das minas, falta necessariamente o que deve fazer na cidade de S. Sebastião, da qual se não deve apartar sem occasião que importa mais ao meu serviço, lhe ordeno que não possa ir as ditas minas sem especial ordem minha assim elle como os mais que lhe succederem, salvo por um accidente tal, que a não possa esperar, e que se lhe daria em culpa se a ella com promptidão não acodisse.

31) O superintendente terá toda a jurisdição ordinaria, civel e crime, dentro dos limites dessas minas, que pelas minhas leis e regimentos é dado aos juizes de fóra e ouvidores geraes das comarcas do Brasil, naquillo em que se lhe puder

accomodar, e a mesma alçada que aos ditos ouvidores é outorgada, e não obstante que a não ha nos pleitos da minha fazenda; havendo respeito a distancia das minas a terá nelles até 100$000, e nos que excederem a sua alçada dará appellação e aggravo para a relação da Bahia, nos casos em que couberem.

32) E porque o superintendente da minas, com a experiencia da assistencia dellas, poderá achar que neste Regimento faltam algumas cousas que sejam convenientes a bem da arrecadação da minha fazenda e administração dellas, dará conta do que lhe parecer, se deve accrescentar no Regimento, como tambem a dará, se achar que alguns capitulos delle podem ser inconvenientes, e quando totalmente a execução delles seja prejudicial ao fim que se pretende me dará conta, suspendendo a mesma execução.

E este regimento hei por bem, e mando se cumpra e guarde inteiramente como nelle se contém, sem duvida nem embargo algum, e quero que valha, posto que seu effeito haja de durar mais de um anno, e de não passar pela chancellaria sem embargo da Ord. do Liv. 2.°, Tit. 39 e 40 em contrario.

Manoel Gomes da Silva o fez em Lisboa a 19 de abril de 1702.—O secretario, André Lopes de Lavra o fez escrever. REI.

Presidente, Conde de Alvor.

O que o leitor terá notado sobretudo nessa lei, é que não se cuida ahi propriamente de exploração das minas, mas somente de lavagens, emquanto na primeira lei ha apenas uma leve referencia a estas, o que é mais uma prova, de um lado, que até a época da ultima lei, não se explorou o ouro nos rios, e de outro que a primeira lei não podia ser exequivel, por não ter nenhum fundamento na experiencia.

Em que época deixou de ter vigor o regulamento dos Provedores, é cousa que não se pode deprehender do que precede, e entre elles outros actos devem ter sidos expedidos e existir algures, de que se perdeu conhecimento. No ultimo regulamento, o primeiro empregado das minas, que tem o nome de—Superintendente—era escolhido não entre os entendidos na exploração das minas, mas sempre entre os juristas. Ainda hoje esse regulamento vigora em grande parte com as altera-

ções que lhe foram feitas mais tarde, sendo uma destas a que commette tambem a superintendencia das minas aos Ouvidores ou Corregedores das Comarcas. Como taes, esses não tem outra funcção que pôr fim aos litigios entre os mineiros, competindo a distribuição de novos districtos auriferos unicamente ao Guarda-Mór Geral e aos Guardas-Mó res, e a cobrança do quinto ás casas de fundição.

Ninguem vela pela exploração regular das minas, e as duvidas que occorrem frequentemente, e cuja decisão exige conhecimentos technicos de mineração por parte dos Ouvidores como Superintendentes, se decidem muitas vezes, por falta desses conhecimentos, com grande prejuizo para o meneio das minas. O que, porem, é o peior de tudo, é que, quando apparecem as desavenças, se põe embaraço ao trabalho, isto é, não se permitte a continuação do serviço, emquanto o processo não se decide, o que, entretanto, era prohibido expressamente na primeira lei, e somente tem sido introduzido pelos sophismas com que esta é interpretada. Ao regulamento de 1702, se seguiu a Carta Regia de 7 de Maio de 1703, dirigida ao Desembargador José Vaz Pinto, a qual determinou por proposta deste que, havendo impossibilidade e prejuizo de serem exploradas por administração as datas reaes, fossem estas, não se lhes offerecendo comprador, entregues a alguem, que as exploraria e, tiradas todas as despesas, repartiria pela metade os lucros com o Rei (1).

Em outra Carta Regia datada tambem de 7 de maio de 1703 e dirigida ao mesmo desembargador José Vaz Pinto, se permittiu a este, visto a impossibilidade de assistirem os Guarda-Mores em todas as localidades que exigem a sua presença, que nomeasse Guarda-Móres substitutos e escrivães com os mesmos vencimentos que os Guarda-Móres (2).

---

(1) Como nos ultimos tempos, não se tem feito descoberta, ignoro si esta lei vigorará ainda; sei, porém, com certeza que as datas reaes nunca se exploraram por conta da Fazenda. Tambem nos registros mais recentes não se dá noticia de nenhuma que fosse comprada ou concedida a alguem mediante a metade do rendimento; pelo menos, em nenhum desses registros se encontrava alguma que tivesse dado alguma cousa.

(2) Essses Guarda-Mores substitutos e seus escrivães não percebiam vencimentos, recebendo unicamente pelas suas medições e investigações

Depois desta carta, somente em 1714 appareceu outro acto regio, datado de 8 de fevereiro, e onde foi determinado que não se cobrassem mais direitos pelos escravos que entrassem na Capitania de Minas Geraes e que já os tivessem pago ao chegarem ao porto do Rio de Janeiro (1).

Um Bando de 10 de Fevereiro de 1714, expedido pelo Governador Dom Balthasar da Silveira, trouxe uma alteração ao artigo do regulamento que se refere ao uso da madeira, e sob pena de uma multa de 200 oitavas para a Fazenda, prescreveu aos possuidores de terrenos, concedidos por sesmaria, não recusassem ao mineiro estabelecido em suas visinhanças o córte de madeira em sua propriedade de que precisasse para seu gasto ou para os usos da mineração.

Essa prescripção, que prevalece ainda em nossos dias, teve maior extensão ainda em leis recentes, de tal sorte que se póde dizer que hoje ninguem tem mais direito a suas mattas, principalmente quando tenha muitos minerios em sua visinhança. A 22 de Fevereiro do mesmo anno, foi publicado outro bando do Governador Dom Balthasar da Silveira, em que a todos que descobrisssem rios auriferos foi determinado que os não lavrasse, sem dar logo a manifesto, sob pena, no caso contrario, de pagarem o tripulo do valor do ouro que verosimilmente fosse por elles explorado, além de 600 oitavas para a cadeia e casa do Conselho, sendo a terceira parte para o denunciante, e de dois annos de prisão na Fortaleza da Barra de Santos (2).

---

sobre limites, etc., os emolumentos que os interessados deviam pagar. Cada districto obteve então seu Guarda-Mor Substituto e escrivães, que, além de suas esportulas, deviam ainda gosar outras vantagens, pois em caso contrario, ninguem teria acceito um tal emprego, sendo o lucro tão pequeno. Estes cargos, porém, davam-se a qualquer pessoa, que tivese um protector, sem se attender si tinha ou não os conhecimentos necessarios.

(1) Como escravos somente se podiam encontrar para a exploração das minas, comprehende-se que fossem facilitados todos os meios para sua compra, como era o fim desta lei, a qual, entretanto, deixou em breve de ter vigor. Acreditavam que o mineiro iria ter riquezas inesgotaveis e poderia pagar muito bem os seus escravos, de sorte que os impostos de cada negro novo, que se importava em Minas, se foram elevando pouco e pouco até a somma de 13$000, imposto este que se conservou até hoje, e que tem contribuido não pouco para a ruina das minas.

(2) E' muito provavel que este bando tambem não tivesse execução, pois a maior parte das pessoas que iam ás descobertas de ouro, longe de possuir 600, nem siquer possuiam 6 oitavas.

Para animar tambem os descobridores, tiveram estes uma data a mais além do que dispõe o regulamento, e recommendou-se finalmente a todos os funccionarios civis e militares que velassem rigorosamente pela execução deste bando.

A destruição desigual das aguas para as lavagens de ouro, que creava tantas queixas, pois os riscos se apoderavam logo dellas, e nada deixavam aos pobres ou lh'as vendiam por preços exorbitantes, deu logar a que o Guarda-Mor representasse sobre a necessidade de uma providencia a esse respeito, a qual foi decretada por uma ordem regia, datada de 4 de junho de 1720.

Por esta ordem, os Guarda-Mores deviam distribuir as aguas, segundo as necessidades dos mineiros, e estes podiam dar queixa ao Superintendente, quando se julgassem prejudicados.

Ninguem podia assenhorear-se das aguas dos corregos, sem licença por escripto dos Guarda-Mores; e aquelles a quem esta fôra concedida, que não tivessem escravos nem terras para lavrar, a deviam restituir para entrar de novo na Repartição, sendo apenas indemnisado dos regos que tivessem feito. Do Bando de 26 de setembro de 1721, expedido pelo Governador Dom Lourenço de Almeida, se pode concluir que neste anno é que occorreu pela primeira vez o pensamento de explorar ouro nas montanhas, o que teve logar no Morro de Matta-Cavallos, perto do arraial da Passagem.

Por este Bando foi permittido a todos fazerem poços acima do rego que corre na encosta deste morro e assim tambem naquellas localidades onde datas não tivessem ainda sido distribuidas, sendo esta faculdade concedida somente quando os poços distassem um do outro 40 palmos (1 palmo = 8 pollegadas) no minimo, e, para evitar desastres, deviam os poços ser cobertos de terra, logo que fossem abandonados.

O infractor deste bando era encorrentado e punido com dois meses de prisão, sendo a mesma pena applicada a todo aquelle que edificasse ou vendesse terrenos nesse morro.

O bando de 14 de julho de 1722, expedido por Dom Lourenço de Almeida, estatuiu, para por fim ás desavenças suscitadas sobre aguas entre os mineiros de Cattas Altas, e que faziam

parar alli o serviço das lavras, que qualquer pessoa poderia explorar ouro em Cattas Altas, não sendo nos logares que já tinham dono, e seria punido com uma multa de 200 oitavas quem impedisse alli os trabalhos do povo.

Outro bando de 3 de março de 1726 permittiu a todos a mineração nos arredores de Itaverava e da Casa de Casca, onde não podia ser tolhida a exploração do ouro espalhado por Deus em tão grande abundancia, sendo punido aquelle que creasse obstaculos a esse serviços, e sendo ao contrario garantida toda a protecção aos impedidos, aos quaes se mediriam datas de accordo com o regulamento.

Desta época data provavelmente o acto que trouxe alterações no regulamento de 33 capitulos.

Não me foi, porém, possivel encontrar a data desse decreto, cujas modificações são as seguintes :

Alterações ao Capitulo 1.º

Neste capitulo se trata das difficuldades a que o mineiro é sujeito, e dos meios tendentes a removel-as; porém, todas as copias que se tiraram deste capitulo são tão imperfeitas que o essencial ahi falta.

Idem ao Cap. 2.º

Em Minas propriamente não ha mais rios e corregos ricos que descobir, pois já se acham todos em exploração, mas podendo-se descobrir alguns a grandes distancias, a respeito destes se observará então o que está estabelecido no capitulo 2.º do regulamento de 1702.

Idem ao Cap. 3.º

Si sobrevierem duvidas entre os mineiros relativamente aos limites de suas datas, deverão dirigir-se ao Guarda-Mór Substituto da freguezia, e no caso de impedimento deste, ao primeiro funccionario publico que encontrarem, devendo, porem, o escrivão do districto assistir á medição, afim de fazer os apontamentos necessarios nos livros de Guarda-Mor.

Este poderá igualmente ser substituido pelo guarda-mór mais proximo, mas o escrivão do districto estando sempre presente.

Idem ao Cap. 4.º

Como succede frequentemente que muitos mineiros, explorando suas datas, occupam tambem as de seus visinhos, sem estes o saberem, e que mais tarde a maior parte delles, onerados de dividas, por falta de ouro, não podem pelas grandes despesas recorrer ao Superintendente, determina-se, para a composição do damno causado, que na ausencia do Guarda-Mor do districto, o do districto mais proximo, a pedido do queixoso, se apresente no logar em questão, acompanhado das partes em litigio, assim como dos louvados que tiverem sido indicados por cada uma destas para a avaliação do damno.

Da decisão do Guarda-Mor ficará salvo recurso ainda para o Superintendente, mas este não poderá alterar as medições feitas pelos guarda-mores, o que poderia dar logar a muitas desordens.

Idem ao Cap. 5.º

Tendo-se com o tempo descoberto nas montanhas vieiros e depositos de ouro com outros mineraes, deve-se praticar com relação a estes, quando não tenham dono, o mesmo que foi esestabelecido no cap. 5.º do regulamento, dando-se primeiro ao descobridor a sua data, ao depois a da Fazenda Real, e outras de novo ao descobridor, na proporção das descobertas, que tiver feito, mesmo que tenha poucos escravos, afim de induzir os mineiros ao maior numero de descobertas.

Idem ao Cap. 6.º

Como frequentemente não são recompensados aquelles que acompanham os descobridores, entretanto que são elles muitas vezes os que fazem descobertas, ordena-se em favor destas que a esses companheiros dos descobridores se meça tambem uma data de 300 palmos em quadra.

Idem ao Cap. 7.º

Aos mineiros que construirem grandes canaes nos morros, para lavar o ouro, fazendo assim grandes despesas, mesmo na duvida de serem indemnisados, medirão os Guarda-Mores substitutos todo o terreno, que requererem, pois do contrario ficaria este inexplorado, quando do seu aproveitamento pela

acção das aguas, resulta vantagem, não só para o rei e o proprietario, como para os proprios vizinhos, que podem por seus escravos mandar apanhar o ouro que escapar ainda das montanhas até os leitos dos rios.

Idem ao Cap. VIII

Si ao logar onde um mineiro já trabalhe, outro conduzir mais agua, por meio de um canal, dever-se-há distribuir o terreno entre os dois, de sorte que este ultimo receba egualmente uma data, e caso esta esteja toda lavrada, se medirá ainda uma outra, em que o mineiro beneficiador terá sempre a preferencia da escolha de sua parte.

Idem ao Cap. IX

Deve ser observado como está escripto.

Idem ao Cap. X

O Guarda-Mór e seu escrivão, quando procederem a exames para decisão de litigios, perceberão diarias determinadas, para as quaes concorrerão todos os mineiros, si em um só forem feitos diversos d'esses exames.

Da decisão delles caberá recurso para o superintendente, que por sua vez poderá proceder a alguma vistoria, recebendo egualmente certas diarias como seu escrivão, para as quaes contribuirão tambem todos os interessados; e por ultimo da decisão do Superintendente, haverá ainda um recurso para os tribunaes superiores (1).

Idem ao Cap. XI

Os mineiros que possuirem lavras, (2) poderão vendel-as juntamente com seus escravos, quando desejem retirar-se para Portugal ou algum outro porto de mar, e assim tambem este-

(1) Este capitulo deu causa a toda sorte de chicanas judiciarias. As custas excesssivas das demandas impediam que os mineiros menos abastados obtivessem justiça, de sorte que, ou renunciavam os seus direitos ou cahiam em pobreza, quando o reclamavam em juizo.

Os de demais recursos, esses se obstinavam na defesa do seu, até a ultima instancia, sacrificando tudo, e causando a ruina de toda a familia.

(2) Lavra é o nome generico que se dá a todo serviço de mineração, quer seja estabelecido em serras ou nos rios, assim como o nome de Mi-

jam doentes ou lhes tenham morrido os escravos. Mas para esse fim deverão pedir licença ao Guarda-Mór ou ao Intendente. Os Guarda-Mores Substitutos, que são escolhidos entre os proprios Mineiros e devem ser activos e desinteressados, assim como seus escrivães, não podem exercer o emprego sem nomeação do Guarda-Mór ou do Guarda-Mór Geral, e recebem tambem diarias quando fazem exames e medições (1).

Idem ao Cap. XII

Quando se fazem descobertas em morrros, para onde não se póde levar agua, o descobridor o communicará ao Superintendente para que ordene ao Guarda-Mór do districto proceder a distribuição do terreno.

Esta se fará então entre o povo, de conformidade com a especie de trabalho que se queira executar. Si se quer explorar a formação aurifera por meio de galerias horizontaes, de comprimento inderminado, muitas vezes de 1.000 a 2.000 passos, sem se encontrar a formação, (2) os descobridores receberão 60 palmos de ambos os lados, e assim outros tantos para cima e para baixo.

Os que quizerem fazer exploração por meio de poços, receberão egualmente 60 palmos em todas as direcções do poço, que se tomará então como centro, podendo se estender por baixo com o serviço em todas as direcções e no mesmo comprimento.

Querendo construir poços ou galerias em forma de escada, receberão as mesmas dimensões de terreno. Mas si, chegando á formação, a quizerem explorar horisontalmente, receberão o mesmo terreno como si construissem galerias horisontaes.

---

neiro é dado a todo proprietario de lavra. Na provincia de Minas, o titulo de mineiro é dado somente ao proprietario de uma lavra, mas fóra desta provincia o é tambem a todos os habitantes desta.

(1) A lei determina as diarias e os emolumentos de todos estes empregados, mas o manuscripto que tenho á vista, não marca a quantia. O dispositivo de que os Guarda-mores deviam ser escolhidos entre os proprios mineiros, deu logar a muitos abusos, porque não tendo meios, muitas vezes, escolhiam naturalmente a melhor parte para si.

(2) O mineiro denomina formação de ouro a toda rocha ou terra que contem immediatamente o ouro.

Hevendo duvidas entre os mineiros, porque a lavra de um se abre mais baixa do que a de outro, tirando a esta as aguas com que podia lavar, sendo sufficientes para ambos, devem dividir-se entre elles, e si não, devem ser distribuidas de tal sorte que cada um se sirva dellas por tres dias na semana.

O Guarda-Mór não poderá tão pouco conceder estas aguas a nenhum outro mineiro, pois dellas serão considerados proprietarios os que as tenham conduzido por seu trabalho, e quando exijam, deverão receber disso uma certidão judicial.

Idem ao Cap. XIII

O Guarda-Mór terá um livro em que o escrivão registrará as repartições de terras e as Cartas de Datas. Os marcos dos limites deverão ser feitos de páo de lei, (1) e serão postos nos 4 cantos do terreno, sendo igualmente registrados no livro, bem como o dia, mez e anno e logar onde fôr feita a distribuição, e a pessoa a quem se repartir a data, fazendo-se os mesmos apontamentos tambem para as aguas.

Este livro será rubricado pelo Superintendente ou pelo Secretario do Governo, que nada perceberão por esse serviço.

Idem aos Caps. XIV, XV, XVI, XVII

Nada se alterou no que foi prescripto.

Idem ao Cap. XVIII

Muitos mineiros para descobrirem a formação aurifera, fazem poços nos morros, que chegam a ter frequentemente 100 e mais palmos de profundidade, sem se encontrar o ouro, e como este trabalho exige tambem muitos mezes, a esses mineiros será concedido todo o tempo de que precisarem para estas pesquisas.

Idem ao Cap. XIX

Quando se descobrir ouro nas serras, sem haver agua, e o descobridor exigir a satisfação do seu direito, o Guarda-Mór

(1) *Páo de lei* se diz no Brasil toda madeira resistente que a experiencia demonstra ser propria para edificações. Por observações a que procedi, achei cem especies diversas de arvore, cuja madeira póde ser considerada de lei.

indagará si existe agua que possa ser conduzida para este logar, e si existe, distribuirá o terreno por datas, procedendo no caso contrario conforme os trabalhos que se pretendam executar, quer seja a exploração feita por meio de galerias, quer por meio de poços. Far-se-á então a repartição, como se acha prescripto no Cap. XII. Tambem acontece que alguns mineiros, que trabalhavam com agua, lavrem todo o seu terreno, principiando então em algum que não tem dono, por ser pouco aurifero, e como neste caso póde succeder que outros mineiros requeiram este ultimo terreno unicamente para fazerem chicanas, sem ter agua para exploral-o, o Guarda-Mór não fará neste caso nenhuma concessão a estes, sem ter examinado antes si existe agua, e si não existir, deve citar os mineiros, que com ella trabalham, para que requeiram uma concessão judicial d'agua em um certo tempo determinado.

Si não requerem, então o Guarda-Mór concederá a agua a qualquer outra pessoa, mas sempre sem prejuizo dos regos e dos trabalhos do mineiro primitivo.

Idem ao Cap. XXI

Como foi prescripto.

Idem ao Cap. XXII

As datas que pertencerem ao rei, devem ser vendidas em hasta publica, a quem mais offerecer.

Idem ao Cap. XXIII

Como nesta Provincia, não ha mais novas descobertas que fazer, este cap. deixou de ter applicação.

Idem ao Cap. XXIV

As medições tambem nas serras e nas suas encostas deverão ser feitas sempre em linhas rectas.

Idem ao Caps. XXV, XXVI, XXVII, XXVIII, XXIX

Como foi prescripto.

Idem ao Cap. XXX

Tambem o Guarda-Mór Geral, que tem a sua residencia no Rio de Janeiro, póde levar a effeito as suas medições pelos Guarda-Móres Substitutos, que nomeia, e assim sómente vae a Minas, quando se torne necessario (1).

Idem ao Cap. XXXI

Como foi dantes determinado.

Idem ao Cap. XXXII

Muitos mineiros se acham, que não tem mais terreno que explorar por seus escravos, entretanto que ha terrenos na vizinhança, que não foram ainda explorados, e que o poderão ser com a agua superflua de outros mineiros, principalmente na estação chuvosa, em que esta agua se perde completamente.

Nesse caso, o Guarda-Mór deverá repartir áquelles mineiros estas aguas superfluas, assim como o terreno desoccupado que requeiram, recebendo cada um 300 palmos em quadro. Caso este já esteja lavrado, os mesmos mineiros terão preferencia na repartição dos terrenos mais proximos, com a condição de não prejudicarem o curso das aguas do proprietario do rego, e de lhe comporem este prejuizo quando tragam. Quando o mineiro, que obteve aguas superfluas, não tenha logar para pôr a terra lavrada, e assim aconteça emlamear o rego do proprietario, deverá fazer cercos para conter essa terra, além de limpar frequentemente os regos, visto não se poder impedir de todo que a agua se turve e que os regatos se emlameiem. E assim no tempo da abundancia das aguas se poderão occupar muitos mineiros que não tenham nem terreno nem agua.

---

(1) O emprego de Guarda-Mór Geral era ultimamente hereditario em uma familia. Sem nenhum trabalho, esse funccionario recebia muito bons vencimentos, deixando apenas os poucos emolumentos que ainda appareciam a seus substitutos em Minas. Todos esses empregos de Superintendente, Guarda-Mór Geral, Guarda-Móres Substitntos e Escrivães existem só de nome e dão quasi que privilegios somente, faltando-lhes o serviço pela cessação quasi completa dos trabalhos de mineração.

Como o mineiro, que trabalha com aguas restantes, póde encontrar uma formação rica sem, entretanto, ter agua bastante para a explorar sempre, lhe será permittido fazer sociedade com o dono do regato para trabalharem a lucros eguaes. O Guarda-Mór do districto envidará então todo esforço para que se faça esse arranjo e impedirá que os dois parceiros tenham differenças.

Os proprietarios de fazendas não poderão impedir em caso algum que os mineiros lhes cortem paus de lei nas mattas para seu uso, e mesmo que façam picadas para esse fim; aquelles, porém, que os vierem cortar, com o simples pretexto de os applicar na mineração, serão punidos com penas determinadas na lei.

O fazendeiro, quando seja mineiro, poderá reservar sempre para si todo a madeira de que precise para os seus serviços.

Os donos de fazendas, situadas nas margens dos rios navegaveis, deverão conservar todas as arvores que sirvam para canoas, afim de serem usadas quando se tornem necessarias para a navegação.

Estes proprietarios deverão tambem conservar a terça parte de suas mattas, e para que nenhum prejudique ao vizinho com o fogo que ateie com a madeira cortada, guardará cado um de seu lado fileiras de madeira de cem palmos de largura, mesmo que essa madeira seja do segundo córte e deverão egualmente fazer cercas nos limites para impedir que o gado prejudique ao vizinho.

Outrosim, no interesse da conservação das mattas, fica prohibido, sob pena rigorosa, a esses fazendeiros, de cortar madeiras nas nascentes dos corregos, o que sómente poderão fazer em uma distancia de 500 palmos dessas mesmas nascentes.

A 22 de março de 1728, foi publicado outro bando de D. Lourenço de Almeida, o Governador de Minas de que já tratámos, afim de serem regularizados os serviços do Rio das Pedras, bando esse em que se estabeleceu mais uma pequena alteração do regulamento.

Ahi si diz: — Havendo muita agglomeração de povo nos serviços deste rio, estorvando-se uns aos outros, e como ne-

nhum mineiro deve prejudicar a outro, ordena-se que, do dia da publicação deste bando, cada serviço que comece de novo, o seja a uma distancia de 80 palmos do serviço mais antigo, e para que algum proprietario ahi possa fazer minas profundas e de largura de 60 palmos de todos os lados, ninguem poderá approximar-se dessas minas, devendo guardar uma distancia de 80 palmos pelo menos.

Ninguem tão pouco poderá abrir minas nos arredores do rio, não sendo em uma distancia de 80 palmos. Aquelle que infringir esta ordem, não só perderá para sempre o seu direito da trabalhar nessse logar, como será punido ainda com dois mezes de prisão.

Ao Guarda-Mór não será permittido conceder data alguma nesse rio, afim de que esta descoberta seja lograda por todos em commum.

Si por asse motivo surgirem desordens entre os trabalhadores, o Guarda-Mór fará prender os culpados immediatamente e os mandará para a cadeia de Villa Rica, para se punirem rigorosamente e serem expulsos da provincia. Para que os escravos não enganem aos donos, sendo tentados de fazel-o pelas creoulas que lhes levam taboleiros, (1) ordena-se que se lhes sequestre a estas toda comedoria, afim de que por lá não appareçam de novo, e tambem quando apparecer algum logista ou vendedor de cachaça, deverão estes ser presos por qualquer official da milicia.

Outro bando do Governador D. Lourenço de Almeida, datado de 24 de novembro de 1728, declara que o morro de São João d'El-Rey (morro isolado) poderá ser por todos explorado; tendo porém, varios mineiros conduzido agua para aquele logar, com grandes despesas, o Guarda-Mór do districto fará medir terreno sufficiente que será dado a estes mineiros em proporção dos escravos que possuirem, e todo o terreno, que sobrar, será lavrado livremente por todos, segundo as suas forças, sem que haja impedimento de ninguem. A distribuição se fará de sorte que todos fiquem satisfeitos. Como tambem

(1) Pequena taboa de beiras levantadas, onde se põe á venda toda sorte de comesainas, sobretudo doces e aguardente.

muitos mineiros possuem um grande numero de datas na parte baixa do rio, que não exploram, o que é contra a lei, deverão todos ser avisados pelo Guarda-Mór de que, si não as explorarem em certo tempo, serão concedidas a outros mineiros que possuam escravos, etc.

Após este ultimo bando foi expedida uma Carta Regia, de 16 de abril de 1730, dirigida ao Governador de Pernambuco a respeito dos ourives.

Nesta carta, se diz que serão estes tratados em Minas, como a lei o ordena, isto é, que deverão todos ser expulsos desta provincia, e ser-lhe tomado todo o ouro que se encontrar em seu poder, mesmo si lhes não pertencer.

A'quelles, porém, que residam em outras provincias, será applicada a resolução de 4 de maio de 1703, a qual determina que nenhum ourives ou qualquer outra pessoa possa fundir ouro ou fazer trabalhos do pó desse metal, porém, unicamente, de barras do mesmo, que levem o carimbo real, sob pena de pagar a nona parte do valor do ouro á Fazenda Real e a terça ao denunciante.

Si o ourives fôr escravo, o dono o perderá pagando ainda a nona parte do valor do ouro, quando se puder provar que foi cumplice: e si não o for, terá a escolha de pagar esta somma ou de perder o escravo. Finalmente, os ourives serão punidos conforme a lei de 11 de fevereiro de 1729. (Não me foi possivel ainda encontrar esta lei).

Para se evitar o contrabando do ouro, foi ordenado por uma lei, de 1.º de julho de 1730 que nenhum navio, sem licença previa, se dirigisse do Brasil á Costa de Mina, na Africa, levando carregamento de ouro, dinheiro ou fumo fino, etc.

Com o grande numero de Guarda-Móres e de Escrivães nomeados, era inevitavel que não apparecessem logo os maiores abusos na cobrança de suas diarias e de seus emolumentos, visto que, não se satisfazendo somente com o que lhes pertencia, exigiam, por exemplo, o triplo de suas diarias, quando succedia que fizessem tres vistorias diversas em um só dia e em uma unica viagem.

Por este motivo foi expedido, em 1736, um Bando Imperial do Governador Gomes Freire de Andrade, no qual se diz que os

Guarda-Móres e Guarda-Móres Substitutos não poderão exigir por uma vistoria mais de seis oitavas (doze Thales) e seus escrivães tres, recebendo somente como diarias, quando viajarem, o primeiro tres oitavas e o segundo duas. E ainda que façam mais de uma vistoria em um só dia e em diligencias diversas, perceberão somente uma diaria que será paga por todos os interessados; e mesmo meia diaria apenas, quando não tiverem despendido o dia inteiro com essas diligencias. O Guarda-Mór e seus substitutos não poderão tão pouco exigir mais de meia oitava pela assignatura de uma Carta de Data, e assim tambem o escrivão pelo registro, nem emolumento nenhum extraordinario pela assignatura dos diversos dizeres que se acharem reunidos na mesma carta.

Outro bando foi expedido a 14 de maio de 1736, pelo Governador Gomes Freire de Andrade, onde este, considerando que não se observam mais as leis e os regulamentos antigos e se lhes torce o verdadeiro sentido, ordena que cada um dos Guarda-Móres Substitutos tome conta unicamente de um districto de quatro leguas de extensão, ainda que neste espaço estivessem situadas diversas freguezias. Em seguida, é determinado que os Guarda-Móres tenham livros proprios, rubricados gratuitamente pelo Superintendente, e, no caso de excusa deste, pelo Secretario do Governo.

Pedindo-se data de algum terreno, o Guarda-Mór examinará pelos seus livros si está concedido a outrem, e achando-o vago, irá como escrivão proceder á distribuição, segundo o numero de escravos que tiver o mineiro, assignando os limites nos quatro angulos com estacas feitas de páo de lei, e de tudo lavrando um termo competente, de que se extrahirá Carta de Data para ser entregue ao proprietario. Pela sua assignatura o Guarda-Mór perceberá meia oitava, e o escrivão a mesma somma pelo feitio. Tambem o Guarda-Mór receberá em viagem tres oitavas de diarias e o escrivão duas, sendo estas importancias pagas pelos mineiros interessados. Nem levarão maior salario da repartição de aguas que da de terras, o qual será tambem rateado entre as partes. Havendo excesso na repartição, recorrer-se-ha ao Superintendente, que pelo Juizo de dois louvados poderá annullar as datas, reduzindo-as a excesso de

bom varão, e pondo uma nota a respeito á margem do livro, em que a data se acha inscripta.

Não se farão novas medições depois da publicação deste bando, sem primeiro se reverem no livro todas as datas que em cada districto tiverem sido dadas de tres annos para traz, examinando-se muito bem a identidade dos sitios, para não as repartir de novo, sob pena de suspensão de emprego por um anno e pagamento de todas as custas resultantes da nova repartição.

Os Guarda-Móres Substitutos e seus escrivães não poderão exercer seus empregos, sem obterem uma provisão do Governador, pela qual pagará o Guarda-Mór a metade e o escrivão, a terça parte da taxa regimental.

Sendo suspeito o Guarda-Mór ou seu escrivão, o do districto mais vizinho fará a distribuição, a qual se registrará no livro do mesmo districto.

Como as distancias são muitas vezes tão grandes que o Superintendente não poderá ir pessoalmente dar a sua decisão, poderão os Guarda-Móres e seus substitutos obrigar as partes a que se louvem em arbitros, que componham a questão amigavelmente, e não o conseguindo, o Guarda-Mór poderá suspender todos os serviços até que chegue a decisão da auctoridade superior (1).

Na repartição das aguas observar-se-á o mesmo que se tem declarado nas terras, podendo ser degradadas das suas nascentes, quando já tenham sido concedidas para algum serviço em baixo, e somente poderão ser concedidas sendo superfluas e excessivas.

Havendo alguma fonte já apropriada que se ache dentro de um espaço de 200 palmos acima de uma lavra e de 40 para os lados, não terá o dono dessa mina mais uso que de uma lavagem de sete palmos de comprido e quatro de largo, como é

(1) Este artigo foi sem duvida nenhuma o mais inconveniente que podia figurar na legislação mineira, pois não faltava quem sustentasse o direito apparente para causar a suspensão dos serviços e prejudicar deste modo ao seu adversario. E assim os processos se prolongavam com vantagem sómente para os advogados, emquanto as partes se empobreciam e augmentava sempre a decadencia das minas.

do uso e costume, e se encaminhará logo a agua para os serviços do antigo possuidor, de quem foi desviada.

Supposto que as aguas sejam exclusivamente destinadas ás lavagens de ouro, comtudo não poderão ser tiradas de alguma fabrica, sob pretexto de serem empregadas para serviços de mineração, sobretudo quando essa fabrica trabalhe continuamente.

Tambem, para que se não entulhem os regos d'agua, se deverão construir pontes ou bicas por onde corra a agua suja, sem prejuizo dos mesmos regos. Os agricultores não deverão tão pouco roçar de novo nas cabeceiras dos corregos de pouca agua, de que se usa para serviços mineraes, e deverão conservar o matto em uma distancia pelo menos de 500 palmos.

Ordenou-se tambem que nos morros da Passagem, São Vicente, Congonhas, Corrego da Agua Limpa e de Cattas Altas se observassem os bandos e portarias já publicados pelo Governo e que estes fossem tambem observados por todos os outros mineiros.

Si antes de ter uma profundidade de 15 palmos, uma cata ou mina estiver sem trabalhar durante 30 dias, será sem mais citação declarada devoluta para quem a quizer proseguir, o que não terá logar, porém, quando os serviços tiverem cessado por maior distancia, porque então será necessaria uma notificação e sentença da autoridade.

No que respeita ás mattas, serão observados os despachos do Governador D. Lourenço de Almeida, de 12 de julho de 1736 e de 16 de janeiro de 1731, em cuja conformidade se não impedirá aos mineiros o uso das madeiras, não podendo, porém, roçar mattos nas nascentes dos corregos.

Entre as roças vizinhas limitadas por matto virgem, se conservará de cada lado uma linha de duzentos palmos de largura, a qual se não poderá cortar sem a licença do governo, devendo todos os paus de lei ser conservados, e punido quem os cortar sem licença, com a perda para o vizinho do terreno em que elles se acharem, além de que pagará, sob pena de prisão, 50 oitavas para o denunciante, e si ambos os vizi-

nhos contravierem juntamente, pagará cada um a pena em dobro (1).

E' tambem prohibido nos engenhos reduzir a carvão a madeira que meça tres palmos de diametro e que sirva para della se fazerem bateas. Nenhuma arvore tão pouco será cortada na margem dos rios, da qual se possam fabricar canoas, sob pena de 10 oitavas para o denunciante, que o provará pelo dito de duas testemunhas maiores. Aos officiaes de milicia se recommenda principalmente a observancia desta disposição (2).

Os proprietarios de todas as fazendas, que possuem mattas virgens, serão obrigados a conservar a decima parte destas e tambem a metade da decima parte nas margens dos rios e corregos, afim de que nunca falte madeira para o uso publico, e principalmente para os mineiros vizinhos. Ninguem finalmente, da data da publicação deste bando em diante, poderá, sem requerimento, apropriar-se de algum terreno ou nelle lançar posse, sob pena de multa de 200 oitavas (3).

Um Bando do Governador Gomes Freire de Andrade, datado de 1736, teve especialmente por fim restringir os abusos dos Guardas Móres e Escrivães que exigiam sempre mais emolumentos do que lhes competia. Neste bando se diz que o Guarda-Mór e seus substitutos não levarão mais de 6 oitavas por

---

(1) Esta lei nunca foi observada por ninguem e por este motivo todas as mattas se acham devastadas naquelles logares onde se cultiva a terra.

(2) No Brasil quasi todo mineiro ou posseiro (agricultor) é soldado de milicia.

(3) Eis como se lançavam essas posses: o futuro posseiro se dirigia a alguma região ainda despovoada, e ali escolhia um terreno que lhe agradasse, marcando em seguida uma arvore que se achasse na marde um rio ou corrego com o signal de posse de todo o terreno até ás nascentes que conduziam as aguas para esse rio ou corrego. Muita gente desse modo apropriou-se de terrenos de dez, vinte e até 50 leguas quadradas, impedindo, assim, a posse de outras e a cultura destes terrenos e originando-se d'ahi não poucas duvidas e conflictos.

Apesar deste ultimo bando, o abuso tomou grandes proporções, principalmente nos sertões de extensos campos, onde eu mesmo tomei posse de um terreno de nove leguas quadradas, não obstante o bando de nove de agosto de 1738 que prohibe expressamente sejam concedidas em Minas sesmarias de mais de meia legua e no sertão de mais de 3 leguas quadradas, devendo todas ser medidas no prazo de um anno. Nenhuma dessas disposições tem sido observada, a não ser quando alguem a invoque para molestar a outra pessoa.

vistoria e os escrivães 3, o primeiro 3 oitavas de diarias e o segundo 2, sendo esta rateada entre os mineiros, quando se fizessem varias vistorias em um dia.

Tambem não deverão receber mais de meia oitava pelas assignaturas e pelo registro, como já foi prescripto, e finalmente nenhum Guarda-Mór ou Escrivão poderá exercer o emprego sem provisão do Governador.

Durante o Governo de Gomes Freire de Andrade, tomou-se muito em consideração a descoberta de diamantes na Capitania de Goyaz, prohibindo-se, por um bando, de 18 de agosto de 1749, que ali se estabelecessem lavagens de ouro nos rios Claros e Pilões, assim como em todos os seus affluentes; e foi tambem resolvido que nenhum mineiro agricultor se estabelecesse nesse districto em uma distancia menor de 2 leguas. Seis quarteis ahi foram estabelecidos, fazendo os soldados patrulhas constantes, e cada pessoa livre que encontravam, era examinada e conduzida ao commandante.

Si era vista pela primeira vez e provava ser innocente, soltavam-na sob promessa de nunca mais voltar. Si, porém, fossem encontradas trabalhando, essas pessoas eram presas e perdiam todos os seus bens, sendo além disso deportadas por dez annos para Angola; e si não estivessem trabalhando, tendo entretanto, comsigo ferramentas, ou cortando madeiras para se estabelecerem, perdiam então seus bens e escravos, sendo egualmente obrigadas a paga r 100 oitavas de multa e desterradas da Provincia.

Quem tivesse negocio com os empregados publicos, podia ir até o districto, mas communicando immediatamente sua visita ao Intendente, sob pena de pagar 100 oitavas de multa e de ser expulso da provincia.

Nesse districto não se admittiam mais sacerdotes do que aquelles que eram remunerados, e se apparecessem outros, devia isto ser communicado ao Governo immediatamente. O ntendente tinha ordem de expulsar todos os esmoleiros que vinham pedir donativos para egrejas e capellas, e de prendel-os se appareciam de novo.

Não se tolerava nenhuma loja nem venda, a não serem 4 ou 6 vendas de viveres que permaneciam sob a inspecção da Intendencia.

Si se encontrassem escravos trabalhando ou munidos de ferramentas, eram vendidos, sendo repartido o preço obtido como foi prescripto no primeiro contracto dos diamantes. Os guardas, porém, não podiam impedir o transito na estrada de Matto Grosso que atravessava esse districto, a não ser quando os viajantes se afastassem della de um modo suspeito.

No districto não podiam morar outras pessoas sinão aquellas que tinham uma licença especial do Intendente e as que per tenciam ao pessoal do contracto, etc.

Todos os civis e militares que se podesse provar que defraudavam a Fazenda, eram demittidos e tinham de servir como praças sem soldo na guarnição de nova colonia (na Provincia do Rio Grande), quando a fraude não fosse tal que exigisse uma punição mais severa. Si o delinquente fosse praça, era desterrado para Angola por 10 annos.

No anno de 1752 appareceu, finalmente, uma Ordem Regia, datada de 29 de fevereiro, pela qual os mineiros obtiveram o privilegio de não soffrerem mais penhoras nos seus escravos, caso o numero desses se elevasse a mais de 30. Esta concessão, porém, deu logar a que os mineiros commettessem muitos abusos, não pagando mais aos credores e perdendo diariamente o seu credito.

Ninguem fiava mais nelles, e se lhes davam credito, era este concedido sob a condição de pagarem juros duplos. Por outro lado, esse privilegio, denominado privilegio da trindade, dando causa a numerosos processos, foi egualmente muito prejudicial á mineração do ouro.

Os mineiros queriam mesmo estender esse privilegio ás dividas antigas, mas um acto interpretativo desta ordem, datado de 25 de maio 1753, veiu determinar que o mesmo privilegio se referia unicamente ás dividas contrahidas depois da publicação da lei.

Por esse tempo, se descobriram as minas de Cariris na Provincia do Ceará, e pelo Governador de Pernambuco, Luiz

José Correia de Sá, foi expedido um regulamento provisorio, de 6 de julho de 1853, pelo qual foram creados os logares de Intendentes, Guardas Móres e Substitutos, tal qual como havia prescripto o regulamento de 1702 para a Provincia de Minas. A 10 de setembro do mesmo anno, foi publicada uma outra ordem que decretava a creação de uma casa de fundição em São José dos Cariris, á qual forneceu o departamento da marinha todos os instrumentos e livros necessarios. Ordenou-se, egualmente, a creação de registros nas fronteiras, afim de impedir o contrabando.

Não se póde averiguar nem pela historia nem pela legislação Brasileira sobre Minas, si antes da epoca em que estámos, algum outro metal, além do ouro, já tinha sido explorado, e somente de uma provisão (1) de 14 de dezembro de 1754, se póde concluir que por este tempo já se occupavam tambem na exploração de outros metaes.

Luiz Quaresma d'Ourado, capitão-mór do Ceará, por esta provisão obteve licença para explorar com seus filhos Agostinho Bulhões e Mello e Gonçalo José de Mello, as minas de prata que havia descoberto na Serra do Maranguape e, bem assim, por uma resolução de 14 de outubro de 1752, as minas das serras de Urubúretama, sendo então permittida a todos os subditos a exploração de minas de prata ou de qualquer outro metal, desde que fossem observadas as leis já publicadas para a exploração das minas de ouro (2).

O ouro que se encontrava nas diversas regiões não era naturalmente sempre da mesma qualidade, sobretudo o ouro dos arredores de Paracatú, o qual tinha um quilate tão insignificante que não era acceito nos cofres reaes, com grande prejuizo para os mineiros d'ali. Estes reclamaram então, e afinal foi expedida a Carta Regia de 16 de dezembro de 1755, na qual se ordenou que fosse acceito tambem este ouro nos cofres reaes.

---

(1) Ordem Real expedida pela Junta da Fazenda.

(2) Todas essas lendas sobre descobertas de prata não tinham o menor fundamento, e até hoje não foram extrahidos outros metaes além do ouro, com excepção apenas da galena argentifera por mim explorada no Sertão do Abaeté, e do ferro, cuja exploração começou no anno de 1810, quando cheguei ao Brasil.

A exploração do ouro na Provincia de São Paulo já tinha decahido tanto nessa epoca que não se podiam mais sustentar ali as casas de fundição, e parece que a de Taubaté já se havia fechado desde muito tempo, tendo fim a de São Paulo, a 1.º de agosto de 1762. Para a cobrança do quinto, que se pagava ainda por algumas lavras em exploração, foram então dadas as instrucções seguintes :

1.ª) Ao Ouvidor Geral da Comarca, como intendente do quinto, incumbe com seu escrivão a expedição das guias, etc.;

2.ª) Vigiar rigorosamente o contrabando do ouro, e, si fôr necessario, requisitar ajuda militar do Governador de Santos e do Commandante de São Paulo;

3.ª) O Escrivão estará prompto todo dia para expedir e registrar as guias;

4.ª) Em livro especial serão registradas as fianças dadas para o ouro que os mineiros mandarem fundir na casa da moeda do Rio de Janeiro, e dentro de 4 mezes deverá ser apresentado o attestado que prove que o ouro foi entregue nessa casa e que o quinto se pagou, sob pena de assim não sendo, proceder-se logo contra o fiador;

5.ª) O ouro que o mineiro, munido de uma guia, tiver de levar á casa da moeda, será posto em sacco de couro (denominado broaca) que deverá ser cosido e lacrado com as arpromas da Intendencia;

6.ª) O ouro que se levar de São Paulo para o Rio de Janeiro, terá de passar por Santos e, em caso algum, poderá ser conduzido por outro caminho, sendo os portadores obrigados a apresentar os saccos ao Juiz de Fóra, em Santos, o qual escreverá nas costas da guia a data em que lhe forem apresentados;

7.ª) Ao Juiz de Fóra da mesma Villa, incumbirá egualmente impedir o contrabando do ouro e mandar prender as pessoas suspeitas;

8.ª) Si alguem transportar o ouro por terra, deverá apresental-o nos registros da fronteira, e ali será egualmente annotado na guia o dia em que for elle apresentado, (isto está em contradição com o § 6.º);

9.ª) Por esta maneira de cobrar o quinto, nenhum emolumento será levado daquelles que requererem as guias ou attestados da Casa da Moeda, por este serviço, recebendo por anno o Ouvidor-Intendente de São Paulo 150$000; seu escrivão..... 80$000; o Juiz de Fóra, em Santos, 50$000 e seu escrivão.... 20$000;

10.ª) No fim do anno enviará o Ouvidor-Intendente á Intendencia do Rio de Janeiro uma lista exacta de todas as guias e saccos que tiverem sido expedidos durante todo o anno.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1762.

Conde de Bobadella.

Uma Carta Regia de D. José, de 20 de abril de 1763, ordenou a construcção de uma estrada entre a Villa de São Salvador e as minas do Castello (no sertão do Rio Doce), bem como assistencia nesta Villa de um Intendente, a quem os mineiros deviam apresentar o ouro, afim de não serem obrigados a leval-o até á Capitania do Espirito Santo. E vindo-se tambem a saber que existiam n'aquelle districto mineiro seis aldeias indigenas, ordenou-se egualmente a cathechese destas (1).

Actos repetidos de 30 de julho de 1766, e mais tarde de 1 de abril, 1 de setembro e 12 de outubro de 1808, assim como de 13 de maio e 11 de agosto de 1803, foram expedidos para as provincias de Pernambuco, Goyaz, Ceará e mais outras, prohibindo absolutamente, sob as penas mais severas, a profissão de ourives, os quaes fundiam o ouro em pó sem pagarem o quinto (2).

Em 1713, appareceu o regulamento definitivo das minas de ouro de Cariris, no Ceará, pelo que se póde concluir que essas minas foram exploradas durante 20 annos pelo menos. Nunca, porém, pude saber dos resultados dessa exploração. Desta

(1) Esta lei não foi provavelmente nunca executada, porque as minas do Castello foram abandonadas logo em seguida por causa dos ataques dos Botucudos.

(2) Não obstante essa prohibição, a lei não foi cumprida, burlada, como foi, sob o pretexto de que não havia nenhum acto relativo ao ourives, mas sim ao que trabalha em prata, officio esse que não era prohibido.

epoca data a lei que foi expedida para administração das lavras Reaes de diamantes, das quaes me occuparei opportunamente.

Trinta annos quasi decorreram então sem que nenhum melhoramento fosse trazido á industria da mineração. Pensavam provavelmente que não havia nada que emendar, pois que o ouro ia diminuindo sempre. Ninguem comprehendia que a verdadeira causa da decadencia estivesse nos processos defeituosos da industria, e acreditavam todos nos ditos dos mineiros, para os quaes já não se achava tanto ouro como antigamente. Por outro lado, acreditavam que o ouro era exportado em contrabando e que isto causava tambem a grande diminuição do quinto.

O governo nessa situação, nada fez para augmentar a producção do ouro, e nenhuma lei foi por elle expedida a esse respeito durante o espaço de 30 annos, até chegarmos á época em que Andrada e da Camara voltavam de suas viagens de estudos mineiros. Estes reconheceram então que a legislação impropria e o mau material de que dispunham os mineiros, eram os unicos males que tinham produzido a ruina das lavras de ouro e de diamantes.

Encarregados de elaborar uma nova lei para exploração destes mineraes, apresentaram um projecto que foi depois o alvará de 13 de Maio de 1803, no qual se prohibia a circulação do ouro em pó e se ordenava o estabelecimento de uma casa de moeda em Minas, assim como a creação de uma junta geral das minas e de varias juntas locaes nas provincias.

O quinto foi reduzido á metade, e a exploração dos diamantes foi declarada livre, devendo estes ser vendidos á corôa, etc. Esta lei, muito extensa, era bôa em theoria, mas, não se baseando no conhecimento do paiz, onde devia ter execução, nunca foi applicada, e somente em ordens mais recentes foi levado a effeito um ou outro dos seus paragraphos. E' que não havia em primeiro logar homens de sciencia para formarem as juntas das minas, e em segundo logar, não havia dinheiro sufficiente para se pagar o numeroso pessoal que uma grande administração exige.

Tudo voltou então á rotina e ao veso antigo portuguez de abandonar o caminho distante dos extremos, para visar o que é mais perfeito, ou, não sendo possivel, nada tentar.

Somente depois da chegada do rei ao Brasil, é que foram levadas a effeito algumas medidas, não, porém, para o incremento da industria do ouro, mas sim para impedir o contrabando do ouro em pó, tendo para esse fim sido expedido o alvará de 1.º de setembro de 1801, onde se prohibia a circulação do ouro em pó, nas provincias do interior, substituindo-a pelas moedas de ouro, prata e cobre, e casas de cambio para permutar o ouro em pó.

Neste alvará são citados e postos em vigor muitos artigos do de 13 de Maio de 1803, o qual, como vimos, deixou no mais de ter applicação.

Gandes foram as vantagens da prohibição da circulação do ouro em pó; em primeiro logar, os compradores e vendedores não foram mais obrigados a levar sempre comsigo uma balança e pesos; em segundo logar, desappareceu a falsificação frequente do ouro em pó com o de latão ou da mica, e por ultimo não se perdeu mais uma grande quantidade de ouro em pó com as pesagens tão repetidas.

A Provincia de Minas, porém, soffreu com esta medida, um prejuizo que teve consequencias tristes, porque, como não existia capital sufficiente para permutar o ouro em pó, tiveram, pelo regulamento de 8 de Novembro de 1818, de alli estabelecer casas de cambio, assim como um papel moeda provincial que devia circular como especie, e com o qual se permutava o ouro. Como esse papel-moeda era acceito nos cofres reaes, não houve nenhuma difficuldade em o introduzir, mas, tendo sido feito sem arte, achou facilmente falsificadores, e em poucos annos a Provincia de Minas se achou inundada de moeda falsa. Felizmente eram pequenas as sommas representadas por esse papel moeda, desde um vintem de ouro (37 1/2 Réis) até uma meia oitava de ouro (600 Reis), de sorte que a quantidade de moeda falsa não montava ainda a uma somma consideravel em 1821, distribuindo-se, aliás, entre muitos milhares de habitantes a perda resultante de sua circulação. Neste anno cunharam-se muitas moedas de cobre, representando o

valor de 1 a 4 vintens de ouro, e o papel moeda foi recolhido pouco a pouco e queimado em seguida.

Na permuta do ouro em pó havia egualmente uma perda consideravel, ou porque fosse mal pesado, ou porque impuro, e soffresse por isso grande damno durante a fundição, de modo que só nos primeiros annos, de 1809 a 1814, essa perda montou a mais de 14 contos de reis ou 35.000 cruzados. Os intendentes que eram os juizes de fóra das comarcas, foram incumbidos da execução desta lei, por isto que eram os primeiros empregados das casas de fundição.

Um outro alvará foi expedido a 12 de outubro do mesmo anno, e teve por fim pôr em circulação um maior numero de moedas, permittindo em Minas a dos *thalers* hespanhoes, que, depois de carimbados, representavam o valor de 960 reis em vez de 800.

Estes *thalers* não podiam ser introduzidos na provincia senão pelo governo, e eram considerados como moeda falsa, desde que não apresentassem o carimbo real.

Toda a influencia benefica, que se esperava desta ultima lei, não foi sufficiente para restabelecer as lavras decadentes. Os mineiros empobreciam e se endividavam cada vez mais, e acreditou-se que se lhes melhoraria a sorte, estendendo o privilegio denominado da trindade (dos 30 escravos), que foi concedido a 19 de Fevereiro de 1752, tambem áquelles que não possuissem 30 escravos.

Foi então publicado um alvará, de 17 de Novembro de 1813, no qual se diz:

1 — Nenhum mineiro, proprietario de lavras effectivas, poderá soffrer penhora, mesmo por dividas fiscaes, nessas suas lavras, como nos escravos e objectos, que pertençam immediatamente ás mesmas;

2 — Os credores poderão, porém, requerer a penhora de todos os outros objectos que não pertençam ás lavras;

3 — No caso que as dividas de um mineiro sejam de valor superior ao de todos os seus bens, poderá a execução versar tambem sobre as lavras, comtanto, porém, que a exploração não seja interrompida, e que as lavras com os escravos e

todas as suas dependencias sejam vendidas em hasta publica a um só licitante, que as deverá continuar a explorar.

Esta lei, pela immoralidade que trouxe entre os mineiros, veiu dar o ultimo golpe á mineração, pois quem quer que tivesse dois escravos invalidos, os mandava lavar ouro, unicamente com o fim de passar por mineiro e não pagar assim a seus credores. Isto n'um paiz em que tudo se compra a credito e contando com um ganho futuro, devia forçosamente trazer o descredito dos mineiros e o retrahimento dos capitalistas, que não viam mais garantia para rehaver o que era seu.

Uma Carta Regia, de 4 de Dezembro de 1816, expedida a Dom Manoel de Portugal e Castro, Governador de Minas, e onde se mandou construir uma estrada entre Minas e Espirito Santo, contém egualmente, além de diversas extravagancias, um artigo que trata da repartição dos terrenos auriferos desse sertão, os quaes, segundo elle, deviam ser distribuidos entre todos que o requeressem, concedendo-se a cada pessôa livre ou escrava uma area de 15 braças quadradas (conforme o art. 6.º § 6.º do alvará de 1809).

Ahi se recommendou principalmente que os cascalhos das terras já lavadas não cobrissem as que ainda não o fossem, e, para se conhecerem os progressos da mineração no fim de cada anno, se determinou tambem, sob pena de nullidade dellas, que as cartas de datas fossem registradas em livros especiaes da Junta da Fazenda de Minas, mencionando-se nestas cartas o numero de operarios que se queriam occupar. Ordenou-se egualmente aos Guardas-Móres dos districtos de toda a provincia que apresentassem annualmente ao ouvidor, na qualidade de superintendente da comarca, um relatorio em que deviam mencionar todas as lavras em exploração, assim como o numero de pessoas nellas empregadas.

O ouvidor, por sua vez, devia apresentar um relatorio á Junta da Fazenda da Provincia sobre o estado dos trabalhos de mineração, dando principalmente o seu parecer sobre as causas do progresso ou decadencia das minas (1).

(1) Todas essas leis sobre minas foram feitas sem plano algum. A administração das lavras foi confiada ora aos governadores, ora aos ouvidores como superintendentes, ora á Junta da Fazenda, ora aos Juizes

Sobre essa carta regia devo lembrar que a estrada, de que ella trata, foi effectivamente começada atravez de densas mattas, e em grande parte á custa dos fazendeiros vizinhos, tendo tambem as grandes extensões de terrenos nos dois lados da estrada sido concedidas, pela maior parte, por carta de sesmarias a pessôas empregadas nas repartições de Villa Rica, das quaes o maior numero nunca se lembrou de alli estabelecer culturas, mas sim de vender o seu quinhão (meia legua de largura sobre uma de cumprimento), logo que se offerecesse a opportunidade.

Disto resultou que essa estrada se cobrisse logo de novo de uma vegetação espessa, pois no Brasil a conservação das mattas compete em parte aos proprietarios estabelecidos á sua margem, razão principal porque ahi se acha raras vezes uma estrada transitavel. Tambem os superintendentes não cumpriram com a obrigação, que lhes incumbia, de preparar as listas annuaes sobre as lavras em exploração, &, e por este motivo tiveram de ser enviados officiaes do regimento de cavallaria a todos os districtos, afim de se encarregarem destas listas, mas sem que se lhes dessem as instrucções necessarias. Cada um seguiu seu processo especial, e no fim do anno, nada se havia adiantado. Enviaram-me estas listas, e a muito custo pude obter um pequeno resultado de que me occuparei mais tarde. A Commissão, encarregada de fazer as listas, compunha-se de 12 officiaes, de todos os postos, desde alferes até coronel, e gastava o anno inteiro com este trabalho, sem conseguir o fim em vista, pois, além de muito incompletas, essas tabellas vinham cheias de erros; nenhum mineiro declarava o numero exacto de trabalhadores, nem a producção verdadeira de suas lavras, o que se percebia facilmente no fim do anno, quando se comparava o quinto arrecadado com as declarações das tabellas, que eram sempre inferiores.

Por ahi podem os leitores ajuizar um pouco da má administração financeira do paiz, pois é evidente que os officiaes

---

de fóra como intendentes das casas de fundição, ora aos guardas-móres, ora aos militares, e até á minha pessôa recorreram, de sorte que ficou tudo sem nexo e em contradição, emfim um cháos perfeito, que impediu o progresso em vez de adiantal-o.

do regimento de cavallaria, que eram incumbidos deste trabalho, ou faltavam ao serviço do seu regimento, ou eram completamente superfluos, como de facto, acontecia, porque o regimento contava naquella época 20 officiaes disponiveis que recebiam seu soldo sem fazer cousa alguma.

Depois de dois annos de existencia, foi supprimido este systema de fiscalisação das lavras de ouro, mas com grande descontentamento apenas dos officiaes, pois ninguem mais delle se occupava.

A Junta da Fazenda me entregou as tabellas, e o assumpto ficou inteiramente esquecido. Entretanto, o tempo se ia approximando, em que não se podendo mais esperar nenhum progresso da mineração pelo proprietario empobrecido e ignorante, as vistas e as esperanças se voltaram para as companhias poderosas; porem, para se alcançar este fim, não resolveram logo tão pouco as medidas que deviam ser tomadas. Começou-se por um acto, de 16 de janeiro de 1817, auctorisando a formação de uma companhia na Provincia de Matto Grosso, para explorar as Minas de Cuyabá, companhia essa que se devia reger pelos estatutos seguintes: —

Estatutos para o governo da Companhia de Mineração do Cuyabá.

I. A' Real Fazenda pertencerão duas acções nos reditos que produzir o fundo da Companhia de Mineração de Cuyabá, na forma do seu espontaneo offerecimento.

II. O Governador e Capitão General da Capitania de Matto Grosso será o Inspector da Companhia, para vigiar sobre a observancia dos seus estatutos, zelando e promovendo tudo quanto fôr em seu proveito e da Real Fazenda, podendo convocar e formar Juntas interinas, emquanto se não estabelecessem as Juntas Administrativas, mandadas crear pelo alvará de 13 de Maio de 1803, para nellas se decidirem em ultima instancia aquelles degocios da Companhia que na forma do mesmo alvará dependerem de taes decisões.

III. O mesmo Governador e Capitão General será Presidente da Mesa da Direcção e do Conselho da Companhia; e somente por approvação sua e com sua assistencia, ou de pessoa por elle delegada, poderá reunir-se o Conselho, quando

forem dignas de attenção as razões allegadas pela Mesa da Direcção para esta convocação.

IV. O Conselho da Companhia será formado de doze dos seus accionis'as que merecerem ao Governador e Capitão General um maior conceito, preferindo entre estes os que tiverem maior numero de acções e se acharem presentes em Cuyabá. A Mesa da Direcção será composta de quatro Directores, escolhidos entre os mais habeis dos do Conselho, servindo os Directores por tempo de tres annos, si não houver inconveniente qualificado e reconhecido em Conselho; e no fim do triennio poderão ser reconduzidos os Directores, ou poderão ser nomeados outros, como parecer ao Conselho da Companhia que para esse fim se convocará.

V. O Conselho da Companhia será convocado no fim de cada anno, para lhe serem apresentados pelos Directores os livros de receita e despesa, e fazer-se a conferencia do cofre, afim de se conhecer da bôa ou má administração dos Directores, lavrando-se de tudo os competentes termos.

VI. No tempo em que se assentar que se devem repartir os lucros, quando os ouver, tambem se congregará o Conselho para regular os dividendos, sendo a partilha que se fizer assignada por todos os do Conselho e Directores, e ficando livre a qualquer interessado o examinar o modo com que foi calculado o dividendo que lhe toca, para o que lhe será franqueado o livro dos termos e da receita e despesa, quando assim o exija, feito, porém, este exame perante o Director, a quem compete a responsabilidade de taes livros.

VII. A sexta parte da quantia que tocar a cada um dos interessados ficará em reserva, fazendo-se a competente escripturação em separado e sendo guardada em cofre separado; e deste fundo é que sahirão as sommas necessarias para as despesas extraordinarias, e até para compra de escravos, si para isso chegar, no fim do anno, sendo porém a sua applicação resolvida em Conselho.

XIII. A' Mesa da Direcção pertence o governo e direcção dos negocios da Companhia, segundo os seus estatutos, decidindo-se pela pluralidade de votos nos casos duvidosos, ou recorrendo ao Conselho no caso de empate de votos. Nos pa-

peis e contractos da Companhia poder-se-ha usar de um sello particular, e que será formado das armas da Villa de Cuyabá, circuladas com a legenda — Fortuna duce comite virtute — por baixo o anno da creação da Companhia.

IX O Conselho fará a divisão do trabalho pelos quatro Directores, como melhor parecer, e cada um delles tomará a si uma das quatro chaves que deve ter o cofre da Companhia.

X. As acções desta Companhia são isentas de qualquer penhora, embargo ou execução fiscal ou civil, ou do Juizo dos Orphãos, Defuntos e Ausentes. Os credores só poderão ter direito aos lucros que de taes acções provierem, requerendo-os nas occasiões sómente em que se repartirem por todos os intessados.

XI. O Juiz de Fóra de Cuyabá será o Juiz Conservador desta Companhia, e julgará breve e summariamente as suas causas.

XII. Todos os que tiverem ao menos quatro acções nesta Companhia, gosarão, emquanto ella durar, do privilegio de homenagem nas suas proprias casas, nos casos em que elles se costumam conceder; e os Directores gosarão, além disto, da isenção de qualquer serviço militar, não sendo official de soldo, e não serão violentados a servir officio algum de Justiça ou Fazenda nem a serem depositarios ou tutores de orphãos, emquanto forem directores.

XIII. Os fundos desta Companhia serão formados por acções, e a subscripção para estas se conservará aberta até que tenha o fundo necessario para o encanamento das aguas que puderem cobrir os taboleiros das vizinhanças da Villa de Cuyabá, fechando-se a subscripção logo que principiar esta obra, sem que nenhuma autoridade possa violentar a Companhia a receber mais socios, e servindo-lhe de limite o designado para as Companhias de Mineração no § 2.º do art. 7.º do alvará de 13 de Maio de 1803.

XIV Para que a Companhia possa augmentar os seus fundos quando lhe convier, até ao indicado limite de mil e oito escravos, ser-lhe-ha permittido o admittir novas acções dos seus actuaes socios, e na falta destas, acções de novos socios

regulando-se, porém, neste caso, o premio com que estes novos accionistas devem compensar os trabalhos já feitos pela Campanhia, para vencerem os lucros que competirem ás praças com que entrarem, sendo este regulamento feito pelo Conselho da Companhia.

XV. A duração desta Companhia sará de 30 annos, e findos estes, poderá ser dissolvida ou novamente constituida, como parecer conveniente.

XVI. Cada uma acção desta companhia será de 100$000 em moeda, que se deverão entregar no acto da subscripção, e de dous escravos vestidos e preparados de ferramentas por uma vez, e que serão entregues á Companhia no momento em que principiar a mineração, e logo que se concluir o encanamento das aguas, ou outra qualquer operação preliminar de que ella depender, e para que é applicado o dinheiro recebido. E si por algum motivo o accionista deixar de entrar com os escravos a que é obrigado, quando fôrem requeridos, não terá parte no lucro da mineração, nem jus algum para reclamar a entrada que fez para o fundo de despesas; será permittido, porém, á Mesa da Direcção o conceder um prazo, que não exceda de seis mezes improrogaveis, aos accionistas de mais de duas acções, para apresentarem todos os escravos a que são obrigados, supprindo no, emtanto, na falta destes com escravos alugados á sua custa, com a clausula de que, findo o prazo concedido sem fazer a entrega dos escravos que devem ficar pertencendo á Companhia, só terão direito ao pagamento dos jornaes, cedendo em proveito da Companhia o mais lucro que houver, e ficando expulso da Companhia.

XVII. O direito e escravos pertencentes á Companhia não se poderão tirar durante o tempo que lhe é concedido; e sómente será livre aos accionistas o vender e traspassar as suas acções, preferindo os socios em igualdade de preço, para o que se fará publica uma tal venda por editaes da Mesa da Direcção, para conhecimento dos actuaes interessados, sem o que será nulla a venda feita á pessoa que não seja da sociedade.

XVIII. Ficarão pertencendo á Companhia todas as aguas que puder introduzir no rego ou encanamento que vai emprehender, achando-se devolutas, ou não occupadas legitima-

mente por algum mineiro de effectivo trabalho, e com reserva das exceptuadas no § 2.º do art. 9.º do alvará de 13 de maio de 1803, assim como as terras que puder lavrar com as aguas do dito encanamento ou regos, chamados do Canellas e do Brigadeiro, achando-se esses terrenos devolutos, ou não occupados legitimamente, e sem trabalho effectivo de algum mineiro; sendo notificados os donos legitimos, si alguns houver, sem effectivo trabalho, para dentro do prazo de seis mezes abrirem serviços mineraes correspondentes á extensão do terreno que possuirem, com pena de perdimento á favor da Companhia, no caso contrario, conservando sómente a extensão marcada no § 3.º do art. 6.º do sobredito alvará, si tiverem forças bastantes para o seu lavor effectivo.

XIX. Na repartição e concessão das terras mineraes e aguas que se acharem devolutas na Capitania de Matto Grosso, terá a Companhia preferencia na forma do § 1.º do art. 6.º do alvará de 13 de maio de 1803, sobejando-lhe forças para novas empresas, ou devendo suspender os trabalhos principiados, na forma do § 6.º do dito alvará, em terras que lhe são concedidas.

XX. Nos terrenos mineraes concedidos á Companhia, não terão lugar quaesquer denuncias ou repartições a titulo de descobertas.

XXI. Os administradores, feitores e camaradas, ou quaesquer empregados no serviço da Companhia, não poderão ser empregados em qualquer outro serviço, sem mostrarem que foram despedidos do serviço da Companhia, com pena de 40$000 a favor da caixa da Companhia, pagos pelos que os alliciarem.

XXII. Os administradores que, pelo seu bom serviço por espaço de oito annos, merecerem singular recommendação da Mesa da Direcção, e satisfacção geral da Companhia, ficarão dahi em diante gosando de uma até duas acções, sem serem obrigados a algum premio, entrando com os escravos competentes.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 16 de Janeiro de 1817.— Conde da Barca.

Pouca esperança offereciam estes estatutos de maiores progressos e resultados na mineração.

Para o lugar de presidente, que devia dirigir tudo, foi nomeado um homem, como o governador, que não tinha o menor conhecimento sobre exploração de minas.

A administração era composta de 12 socios que tinham o maior numero de acções, sem que tivessem tão pouco alguma intelligencia da montanistica.

Entre estes eram escolhidos os quatro directores, que tambem do meneio de uma lavra sabiam apenas o que era conhecido no proprio paiz, onde haviam sido educados sómente na experiencia de seus antepassados. Assim, ainda que seus fundos fossem bem administrados, era impossivel que esta companhia podesse progredir, como aliás se verificou mais tarde.

Na parte historica deste trabalho, já tive occasião de me referir aos esforços que empreguei para formar uma companhia de mineração, segundo os principios da arte montanistica, bem como as dificuldades com que tive de luctar até conseguir a publicação de uma lei especial a esse respeito, cujos artigos foram por mim projectados, mas soffreram em uma das suas partes uma alteração completa. Esta lei, que continha os estatutos da companhia, foi a Carta Regia de 12 de Agosto de 1817, dirigida ao Governador da Provincia de Minas Geraes, Dom Manoel de Portugal e Castro, a qual tinha o titulo errado de—Carta Regia, ordenando o estabelecimento de Sociedades Mineralogicas na Capitania de Minas Geraes—pela qual se pode ajuizar o que se sabia de mineralogia no Ministerio, naquella época.

A Carta Regia tinha o seguinte teôr:

Dom Manoel de Portugal e Castro, Governador e Capitão General da Capitania de Minas Geraes: Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar: Havendo-me sido presente o estado de decadencia em que estão nessa Capitania os trabalhos das minas de ouro, tornando-se cada dia mais dispendiosos os serviços não só porque se acha lavrada a maior parte dos terrenos, que são faceis de trabalhar, porém ainda mais, porque os mineiros não possuem conhecimentos praticos da mineração, que tão uteis tem sido em outros paizes, onde ha minas

de metaes de muito menor valor, as quaes apezar desta grande differenca, dão sufficientes lucros aos emprehendedores que as lavram : E querendo Eu animar este importantissimo ramo de industria e riqueza nacional, promovendo nesta capitania a adopção do methodo regular da arte de minerar, e o uso das machinas de que servem os mineiros da Europa, por meio das quaes tem mostrado a experiencia que se obtem grandes resultados naquelles trabalhos com pequena despesa, e com muito menor numero de braços do que são necessarios, fazendo-se a mineração pelo methodo ordinario que se segue nesta capitania: Hei por bem determinar, que ahi se formem sociedades compostas de acções, com que poderão entrar quaesquer individuos que nellas queiram ser admittidos, cujos fundos habilmente empregados, debaixo da direcção de um inspector geral, pessoa intelligente na Sciencia Montanistica, e metallurgica, que eu for servido nomear, (1) serão applicados ao estabelecimento de lavras regulares e methodicas, por conta das mesmas sociedades, as quaes lavras servirão ao mesmo tempo para a instrucção publica, patenteando-se assim aos habitantes desta capitania as grandes vantagens que resultam do methodo scientifico dos trabalhos montanisticos : E as mesmas Sociedades se regerão pelos estatutos que com esta se vos remettem assignados por Thomaz Antonio de Villanova Portugal, do Meu Concelho, e Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino. Confio do vosso zelo e intelligencia que vôs occupareis logo que receberdes esta, em promover o estabelecimento das sobreditas Sociedades, dando-me conta annualmente do seu resultado pela Secretaria competente e pelo meu Real Erario. O que me pareceu participar-vos para que assim se execute, não obstante quaesquer Leis, Regulamentos, ou Ordens em contrario. Escripta no palacio do Rio de Janeiro em 12 de Agosto de 1817.—Com a assignatura de Sua Magestade.

---

(1) Fui eu a pessoa nomeada para esse lugar.

ESTATUTOS

Estatutos para as sociedades das lavras das minas de ouro que se hão de estabelecer na capitania de Minas Geraes, e a que se refere a carta regia de 12 de Agosto de 1817.

1) Estabelecer-se-hão na Capitania de Minas Geraes, Sociedades para fazer a exploração das minas de ouro, ou seja em terrenos e rios mineraes, que novamente se descubram, ou nos que se acham descobertos, e não aproveitados. Estas sociedades serão estabelecidas com autoridade do Governador e Capitão General da Capitania.

2) Emquanto si não mandar crear a Junta Administrativa em Villa Rica, como ordena o alvará de 1808, haverá um Inspector Geral das Lavras de todas as sociedades, nomeado por Sua Magestade, o qual será pessoa intelligente na sciencia montanistica, e lhe pertencerá privativamente a escolha dos terrenos, e a direcção dos trabalhos, sem que algum dos accionistas que entrar na sociedade, possa intrometter-se no governo della, excepto si fôr por elle consultado. E sendo necessario ao inspector separar-se do logar da lavra de uma sociedade, para ir assistir á outra, ou tendo outro qualquer impedimento, poderá nomear uma pessoa habil, que fique fazendo as suas vezes durante a sua ausencia, com approvação do Governador.

3) O fundo das sociedades será formado com acções de quatrocentos mil réis cada uma em dinheiro, ou de tres escravos moços, e sem defeitos, de 16 até 26 annos de idade, que serão approvados pelo inspector geral, não podendo o numero de escravos de cada sociedade exceder a mil e oito, como ordena o alvará de 1803.

4) Cada sociedade constará pelo menos de vinte e cinco acções, não devendo exceder a cento e vinte oito acções, indicado limite no alvará de 1803, determinando-se o numero destas pelo inspector geral no acto do estabelecimento, segundo elle julgar que os trabalhos a que se vae proceder, pedem maior ou menor capital.

5) Os terrenos mineraes que de novo se descobrirem, serão de preferencia concedidos ás sociedades, como já orde-

nou o mencionado alvará, ficando daqui em diante prohibido ao guarda-mór das minas fazer distribuição daquelles terrenos, e das aguas correspondentes, sem primeiro participar ao inspector, que logo procederá aos exames necessarios, e formará a respectiva sociedade no prazo de seis mezes. E para chegar á noticia de todos, o inspector, por ordem do governador e Capitão General, mandará pôr os editaes nas principaes povoações, determinando o numero de acções, e as condições debaixo das quaes se quer formar uma sociedade, segundo o art. 7.º § 1.º do alvará, findo o qual prazo, não estando a sociedade estabelecida, o guarda-mór poderá fazer a distribuição na forma do costume, emquanto não se estabelecer a Junta Administrativa.

6) Quando o inspector geral houver participado ao guarda-mór que porção de terreno é preciso para estabelecer uma sociedade, se procederá á medição e demarcação daquelle terreno com marcos de pedra, e se passsará a competente carta de data do terreno, e das aguas que forem necessarias á sociedade ;e quando esta deixe de lavrar o terreno no espaço de seis mezes, ficará a data sem effeito, e se poderá distribuir a quem o pedir, mas com preferencia se darão aos mineiros que a uma reconhecida experiencia na arte de minerar reunirem maiores posses, ou maior numero de escravos, sem que por motivo algum se possam comprehender na referida repartição as pessoas ausentes, ou as que não possuam escravos, nem excercitem a occupação de minerar, segundo o art. 6.º § 1.º do dito alvará. E a respeito da quantidade e extensão do terreno se regulará, no que fôr applicavel, pela disposição do mesmo alvará no § 3.º.

7) O descobridor dos terrenos mineraes que venham a ser concedidos a qualquer sociedade, receberá em premio os lucros correspondentes ao valor de uma acção, como si tivesse entrado com ella para a sociedade.

8) Como o objecto principal destas sociedades consiste no aproveitamento dos terrenos inutilizados, e no melhoramento do methodo actual de mineração, quando convier formar sociedades para lavrar estes terrenos, pertencendo elles a proprietarios, que os possuam com titulos legaes, será intima-

do aos possuidores, por ordem do Governador e Capitão General, que hajam de estabelecer serviços correspondentes á extensão do terreno dentro de seis mezes, contados da data da intimação, debaixo da pena de perderem o direito que tinham a elle, ficando livre em beneficio da sociedade, que se propuzer lavral-o, a qual se passará a competente carta de data, com declaração das aguas que lhe forem precisas, reservando-se, porém, para o possuidor antigo os lucros correspondentes ao valor de uma terça, ou duas terças partes, ou de uma acção inteira, conforme a riqueza e extensão do terreno.

Si, porém, as terras e aguas forem possuidas por compra, herança, ou em premio de algum serviço, serão avaliadas por peritos, passado que seja o prazo de seis mezes, e compradas por seu valor; ou se considerará este como fundo com que entra o proprietario para a sociedade, da mesma forma que seria si effectivamente houvesse entrado com dinheiro ou escravos, segundo elle escolher, não perdendo, comtudo, então, o direito de propriedade do terreno para o caso de extincção da sociedade.

9) Havendo Sua Magestade mandado vir da Allemanha, á custa da sua Real Fazenda, diversos mestres mineiros, com o fim de diffundir entre os seus vassallos o conhecimento dos trabalhos das minas, a alguns destes mestres permittirá sua Magestade que sejam empregados em beneficio das sobreditas sociedades, sendo sempre pagos á custa da Real Fazenda: E para ser indemnizada dessas e de mais outras despesas, que ella fizer em beneficio das sociedades, reservar-se-hão os lucros correspondentes ao valor de uma acção ou de duas acções para a Real Fazenda, segundo fôr a sociedade composta do menos, ou de mais de sessenta e quatro acções.

10) O inspector geral estabelecerá os serviços, dirigirá os trabalhos e a construcção dos engenhos e machinas que forem necessarias. Organizará o plano para o governo particular e economico de cada uma das sociedades, com attenção ás circumstancias locaes, della, e com tal methodo, que sejam utilmente administrados os fundos, havendo a maior clareza na sua contabilidade, tudo fundado nos principios estabelecidos nestes estatutos; e convindo á administração e

sendo approvado pelo Governador, ficará servindo o mesmo plano de regra para se observar impreterivelmente, e emquanto não houver ordem em contrario.

11) Esta sociedade terá uma administração separada, que será composta do inspector geral, de um thezoureiro pagador, e de um ou mais directores dos trabalhos, conforme for a extensão das lavras, que se houverem de fazer. O thezoureiro pagador será nomeado por uma commissão dos socios á pluralidade de votos; os directores serão escolhidos o nomeados pelo inspector geral, como pessoa competente que poderá julgar a capacidade do individuo para este emprego, devendo um e outro ser approvados pelo Governador e Capitão General, ouvindo a commissão, e com a mesma formalidade serão demittidos quando servirem mal.

Os feitores serão da escolha e nomeação do inspector, thezoureiro e director. Haverá um cofre com tres chaves para arrecadar os fundos e lucros da sociedade, o qual estará em casa do thezoureiro pagador.

Este terá uma chave, o director mais antigo terá outra, e a terceira tel-a-ha o inspector geral, ou quem fizer as suas vezes. O thezoureiro pagador passará aos socios um recibo do dinheiro, ou escravos, de cada uma das acções, com que entrarem; e á vista deste, lhe será dada uma apolice assignada pelos tres administradores, os quaes tambem nomearão um escrivão do thezoureiro pagador, para ter a seu cargo a escripturação.

12) Logo que se acharem completos os fundos para uma sociedade, os escravos e tudo mais que a ella pertencer, serão da exclusiva responsabilidade dos administradores nomeados.

O numero dos escravos, que no estabelecimento da sociedade se julgar necessario para os trabalhos que se houverem de fazer, deverá estar sempre completo, substituindo-se os que faltarem por outros que a administração comprará, tendo o cuidado de reservar sempre alguns fundos para essa compra, e emquanto a não effectuar, alugará os jornaleiros, que forem precisos, para que não se suspendam os trabalhos das lavras.

13) Acontecendo que morra a maior parte dos escravos, de maneira que os fundos da sociedade não cheguem para

comprar outros, e não querendo os socios, nestas circumstancias, concordarem em reformar suas acções com a quantia necessaria para este fim, nesse caso se dissolverá a sociedade, intervindo a autoridade do governador e capitão general, assim como no caso em que o inspector geral reconheça e declare que o producto da lavra não poderá corresponder á despesa, que com ella se faça: então se venderá em hasta publica tudo que existir pertencente á sociedade, para se dividir o seu producto pelos accionistas, que houverem entrado com dinheiro, ou escravos; e o terreno ficará devoluto, ou se entregará ao proprietario que dantes o possuisse, por titulo de herança ou compra.

14) Quando o inspector geral julgue necessario augmentar os trabalhos a ponto que não bastem para este augmento os fundos da sociedade estabelecida, neste caso, elle fará juntamente com os demais administradores e com autoridade do governador e capitão general, uma exposição dos trabalhos já feitos e que se deve fazer, assim como das vantagens, que se póde esperar de um tal augmento de fundos, para ser presente aos socios, os quaes poderão reforçar as suas acções com a quantia que for necessaria, si nisso concordarem; aliás, se poderão admittir novas acções para preencher aquella quantia, arbitrando-se, porém, neste caso as sommas com que devem entrar os novos accionistas, além dos quatrocentos mil réis, afim de compensar as despesas já feitas pela sociedade, e para poderem ficar igualados nos lucros.

O arbitramento será feito pelo inspector geral juntamente com os demais administradores.

15) Os accionistas, uma vez estabelecida a sociedade, não poderão retirar dinheiro ou escravo com que hajam entrado; mar ser-lhes-ha permittido transferir suas acções a quem bem lhes parecer, endossando as apolices, que tiverem recebido dos administradores, fazendo, porêm, logo participação dessa transacção aos mesmos administradores. E ainda que as acções passem a outra pessoa por titulo de venda, penhora, ou herança, não poderá o novo possuidor, mesmo quando venham a pertencer á real fazenda, ou ao juiz dos orphãos, defuntos e ausentes, retirar as acções, sinão no caso em que se dis-

solva a sociedade, e só poderá ter direito aos lucros, que de taes acções provierem.

16) Querendo Sua Magestade animar o estabelecimento e progresso destas sociedades, como um meio de melhorar este importante ramo de administração e de occorrer ao extravio do ouro, concederá a estas sociedades a diminuição do real quinto, reduzindo ao decimo do ouro que se extrahir, depois de dois annos, contados do dia em que se principiarem os trabalhos de cada sociedade, no caso de se darem as provas necessarias de que todos os trabalhos daquella lavra, foram feitos pelo methodo scientifico e com as machinas e engenhos determinados. E para se proceder com segurança da Real Fazenda, para a mercê e execução desta graça, deverá a administração apresentar os seus livros ao magistrado ou pessoa, que o governador e capitão general nomear para este exame, mostrando-se-lhe legalmente que todo o ouro que se extrahiu, ou por lavagem, ou por amalgamação, ou por fundição, nos annos antecedentes, pagou o quinto, o qual haverá de pagar tambem o que existir em cofre quando fôr a graça concedida. E tendo Sua Magestade concedido a referida mercê, então se principiará a fazer nas casas das fundições a reducção do quinto ao decimo do ouro que se extrahir pela maneira indicada neste artigo, sendo obrigada a administração a mostrar todos os annos que não entrou na fundição com menor porção de ouro da que tirou na lavra no decurso dos annos sobreditos.

17) No fim de cada anno, se extrahirá um balanço demonstrativo do estado em que se acham os fundos de cada sociedade, afim de que o inspector geral de accordo com os outros administradores, possa determinar o respectivo dividendo, e será publicado este balanço, pela maneira que fôr mais conveniente aos accionistas mandarem receber o que lhes tocar, sendo permittido a qualquer socio examinar os livros e documentos de que se extrahiu o balanço. Da mesma forma, entregarão os administradores uma cópia do balanço e estado de cada sociedade ao governador e capitão general, o qual fará participação disso á secretaria de estado dos negocios do reino, propondo ao mesmo tempo o que convier para os progressos da sociedade.

18) Os administradores, feitores e camaradas, ou quaesquer empregados no serviço das sociedades, não poderão ser empregados em outro qualquer serviço militar ou civil, não sendo officiaes de soldo.

19) Os Ouvidores das comarcas, como superintendentes das minas, serão os juizes conservadores destas sociedades; elles julgarão breve e summariamente as suas causas, devendo decidir quaesquer embargos dos trabalhos de mineração das sociedades.

20) Para exacto cumprimento destes estatutos e bem assim para a solução de outra qualquer duvida que se offereça, se recorrerá ao governador e capitão general, o qual dará auxilios e providencias que forem justas.

Palacio do Rio de Janeiro em 12 de Agosto de 1817.— Thomaz Antonio de Villanova Portugal.

Na parte historica, lembrarei aqui finalmente, já me referi tambem ás difficuldades que tive de enfrentar depois da publicação desses estatutos, para formar apenas uma pequena companhia e começar os respectivos trabalhos, tendo sido causa principal desses obstaculos a permanencia das leis antigas, mas sobretudo as chicanas dos empregados e dos advogados.

Começou então o periodo mais recente da legislação mineira com a concessão em 1824, de um privilegio á uma Sociedade Ingleza por acções, para explorar minas de ouro e prata, na Provincia de Minas Geraes. (1). Eduardo Oxenford foi o incorporador desta companhia, cujos fundos se deviam elevar a um milhão de libras esterlinas. Mas sómente a febre que havia então entre os inglezes para a organisação dessas sociedades, por acções pôde permittir que pelo governo brasileiro fossem impostas então a esta Companhia duas condições tão pesadas como estas : de não poder explorar terrenos novos, mas somente os que já fossem conhecidos, e em segundo lugar o deposito immediato de cem contos de réis, em garantia do quinto que a companhia devia pagar para o futuro. Disto resultou naturalmente que os proprietarios exigissem sommas exorbitantes por estes terrenos, os quaes os Inglezes foram obri-

(1) Até hoje não foi descoberta nehuma mina de prata.

gados a pagar e que constituiram um grande capital empatado, de que não poderam tirar nenhum interesse.

Estas condições pesadas não impediram que no mesmo anno fosse organisada outra sociedade por acções para a exploração de minas de ouro na Provincia de Goyaz (1). Esta companhia tinha como chefe o grande banqueiro Irving e dispunha de um capital de dois milhões de libras esterlinas. São os seguintes o aviso e o decreto que auctorisavam a creação desta sociedade.

Aviso

Tendo subido á minha presença a proposta de Reid, Irving & Cia., Fairlie, Bonham & Cia., Sir Robert J. Targuhar, e Richard Hark Davis, capitalistas de Londres, para a formação de uma sociedade destinada á extracção do ouro, prata e quaesquer metaes, de que abunda este imperio, mandando á sua custa habeis mineiros, trabalhadores e machinas, o que muito concorrerá para a felicidade publica e para o adiantamento das luzes dos meus subditos, pela observação dos trabalhos metallurgicos (2), feitos segundo os melhores methodos da Europa: Hei por bem conceder aos ditos capitalistas Reid, Irving & Cia., Fairlie, Bonham & Cia., e mais socios de Londres a licença, que pedem, e approvar as condições, que com este baixam, assignadas por Estevão Ribeiro de Rezende, do meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, que assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Paço em 3 de Março de 1825, 4.º da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade Imperial.

Estevão Ribeiro de Rezende.

Condições para uma sociedade, que pretendem formar Reid, Irving & Cia. e outros capitalistas de Londres, para mineração na provincia de Goyaz.

---

(1) Por essa companhia fui contractado para encarregar-me da direcção geral das minas que ella teria de explorar. Isto, porém, não chegou a realisar-se.

(2) E' deploravel que os autores desses decretos, antes de escolherem os seus termos, não consultem homens instruidos ou qualquer encyclopedia, deixando assim termos inconvenientes, que sómente revelam a ignorancia scientifica dos ministros.

1.º Que seja permittido a Reid, Irving & Cia., e aos seus socios o emprehenderem a extracção do ouro, prata e quaesquer outros metaes na mina dos Aricuns (1), da provincia de Goyaz, no caso de as obterem por compra, permissão ou livre accordo dos seus proprietarios, e bem assim em outras quaesquer lavras dos actuaes possuidores de datas mineraes, com quem se deverão convencionar a contento livre e reciproco arbitrio, sem a menor coacção dos proprietarios, pagando os direitos que estão estabelecidos, e sujeitando-se ás leis, que regem os subditos do Imperio.

2.º Que a sobredita extracção não poderá ter lugar nos terrenos que forem diamantinos, actualmente reconhecidos como taes, ou que para o futuro se descobrirem e nos terrenos auriferos, ainda não concedidos a particulares por datas mineraes, na forma do regimento das minas.

3.º Que seus socios, directores, agentes, mineiros e trabalhadores gosarão de toda a protecção das leis deste Imperio, para serem sustentados seus contractos, direito e propriedades e para não serem inquietados ou distrahidos dos serviços da sociedade, ficando em tudo sujeitos ás leis e providencias da Policia, como pede a tranquillidade publica.

4.º Que logo que chegarem seus socios, directores, artistas e trabalhadores a esta Côrte, hajam de dar os necessarios transportes para a provincia de Goyaz com livre passagem de suas bagagens, effeitos e machinas, depois de pagos os direitos de entrada, afim de principiarem suas operações e trabalhos, recebendo do Governo e do Presidente da provincia toda a protecção, de que tiverem necessidade para o bom exito das suas empresas.

5.º Que os trabalhos metallurgicos da sociedade não poderão principiar, sem que entre nos cofres do Thezouro Publico da provincia de Goyaz a quantia de 100:000$000, que servirá de hypotheca ao pagamento dos futuros direitos, que se irão deduzindo successivamente desta quantia de 100:000$000, até ficar extincta, e que deverão continuar a ser pagos á proporção dos productos que se forem obtendo.

(1) Todos os metaes se encontrariam, segundo esse topico, na mina de Aricuns.

6.º A Sociedade deverá começar os seus trabalhos no prazo de dous annos, contados desta data, com a pena de caducar esta concessão logo que finde o dito prazo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Março de 1825.—Estevam Ribeiro de Rezende.

Estes são os ultimos actos legislativos sobre as minas no Brasil, aos quaes accrescentarei somente algumas observações sobre o assumpto que a elles se refere. Emquanto esse paiz foi uma colonia, o temor e o ciume impediam em verdade a entrada de todos os estrangeiros, porem, si algum destes conseguisse alli penetrar, não se lhe deparava mais nenhum obstaculo para exercer uma profissão e estabelecer-se como bem lhe parecesse. Conheci assim um Francez em Minas que, muito antes da chegada do rei, ahi possuia lavras de ouro, sem nenhum empecilho. Mais tarde mesmo, como séde ainda da monarchia absoluta, esse paiz abriu-se inteiramente aos estrangeiros, tornando-se mesmo o lugar de encontro de activos commerciantes e artistas estrangeiros, que ahi se podiam estabelecer onde e como bem lhes parecesse. Assim nem a lei de 12 de Agosto de 1817, nem as leis anteriores excluiam um estrangeiro qualquer de fazer parte das companhias de mineração. Agora, porém, o Brasil, sendo um Estado constitucional, si é liberal para com uns, para com outros se mostra de um grande egoismo. A lei é egual para todos — esta é uma das disposições principaes da Constituição politica do paiz. Entretanto, o governo brasileiro vai de encontro a essa disposição fundamental, expedindo decretos com força quasi de lei, onde se encontram artigos como o 1.º e o 2.º dos estatutos acima citados, em que á Companhia Ingleza se vedaram as novas descobertas e se permittiu sómente a acquisição de terrenos auriferos por meio de compras ou contractos com os respectivos proprietarios. Como podia a assembléa do povo, pela sua abstenção, tolerar uma medida como essa que vinha empecer o interesse principal do desenvolvimento da mineração, o qual somente pode ter lugar por meio de companhias poderosas e bem organisadas? Como podem as companhias occupar-se da descoberta de novas jazidas mineraes, si as não podem aproveitar, sendo obrigadas a comprar

esssas jazidas por preços elevados daquelles a quem foram concedidas e que as não exploram ?

Não se pode imaginar cousa mais injusta! Entretanto, quem conhece o Brasileiro não se admira mais dessa iniquidade. Indolente e pouco emprehendedor por natureza, elle vê com inveja e desconfiança a actividade do estrangeiro.

Acostumado, porém, a fazer seus negocios ao meio dia, em roupão, com a maior commodidade, não deve elle estranhar que o estrangeiro activo, que já os fez cedo, de manhã, em grande parte, lhes tome a dianteira e lhes leve grande vantagem. Mas é que si não se restringisse a actividade do estrangeiro, por medidas injustas, o Brasileiro não teria finalmente mais nada do que seu roupão.

Fosse dada plena liberdade ás grandes companhias inglezas, estas excavariam o terreno do Brasil inteiro, deixando os Brasileiros, como simples espectadores, com os seus trajes ainda de somno. Este principio erroneo do Ministerio de animar assim a preguiça de seus concidadãos, em vez de os estimular pelo exemplo da actividade estrangeira, é bem patente nos dois injustos artigos citados. O ministro quiz com isso agradar ao povo, mas não reflectiu que o fim principal das companhias,—a mineração era sacrificada por taes medidas, e que condições tão pesadas não podiam ser acceitas sinão por emprezarios de companhias dominadas unicamente pelo jogo e pela especulação das acções.

Esta era o fim principal da Empresa Ingleza, a mineração apenas o meio; mas ao Governo cabia o dever, no interesse do Brasil, de amparar esta industria como o fim principal das companhias, concedendo a estas os mesmos direitos que aos nacionaes, e livrando-as para o bem publico da avareza de alguns velhacos.

O decreto sobre a companhia ingleza lhe permitte explorar, além do ouro e da prata, todos os outros metaes que se encontram no Brasil, em grande abundancia (desejaria saber onde). Dado, porém, que estes ahi sejam de facto tão abundantes (até hoje delles se encontraram unicamente vestigios insignificantes), a companhia sómente os poderia explorar por suas descobertas, si não esperassem as dos nacionaes, visto

que até pouco tempo não se explorou nem se permittiu explorar nenhum desses metaes, além do ferro em pequena escala, e por conseguinte, não póde nenhuma jazida delles estar na propriedade particular com conhecimento dos donos, o que provavelmente ignorava o ministro que referendou o decreto.

E si a companhia descobrisse alguma jazida desses metaes, não a poderia explorar antes que, concedido o privilegio a qualquer pessôa, a esta ella o adquirisse, por preços exorbitantes. Pode-se imaginar alguma cousa mais injusta e mais absurda?

Outra condição onerosa que se impoz tambem á Sociedade Ingleza de Goyaz, foi, como vimos, o deposito da grande somma de cem contos de reis para garantia do pagamento de impostos futuros, antes que tivessem começado os trabalhos da companhia. Isto me parece e é bem semelhante ao facto de um proprietario empobrecido, que, para solver as suas dividas, obriga o locatario a lhe pagar adiantada a renda de alguns annos, e assim readquire o credito necessario para sahir da indigencia. Que risco, entretanto, podia correr o governo com uma companhia tão poderosa, deixando-a pagar-lhe os impostos, á proporção que apresentasse os seus productos?

Mas era preciso explorar a referida Companhia Ingleza para encher por algum tempo o thesouro vasio de Goyaz, tanto mais, suppunham, que a Companhia faria milagres e tiraria das minas as maiores vantagens.

Como os empresarios me pediram lhes dissesse minha opinião sobre as vantagens que poderia ter a exploração, manifestei-lhes a verdade, ainda que em meu prejuizo, declarando que poucas se podiam esperar de uma provincia tão despovoada, como Goyaz, sendo ao demais a companhia obrigada a adquirir terrenos por um preço muito elevado, como já havia succedido á companhia de Oxenford, e a depositar em garantia um grande capital que ficaria empatado. Ao que me responderam os incorporadores que a minha opinião não podia transpirar, a qual, mais do que a realidade, faria a fama das riquezas, e que o essencial era a venda das acções, pelas quaes se poderia obter mais lucro do que por todas a minas da Europa, e que eu mesmo faria a minha fortuna com as acções que me coubessem. E, de facto, esses empresarios, que po-

diam ter explorado todas as minas do Brasil com os recursos que possuiam, deixaram logo de lado o privilegio e as decantadas riquezas de ouro, quando a esperança se lhes desvaneceu de encetar um commercio lucrativo de acções. Bem ingenuo ainda é na verdade o Governo brasileiro em pensar que os estrangeiros são tão cegos que se sujeitam a condições de tal ordem, unicamente para explorarem ouro no Brasil! Sem duvida, si tivesse um conhecimento mais exacto dos verdadeiros interesses do paiz, em vez de crear esses obstaculos, tomaria medidas bem diversas para attrahir as companhias de mineração.

A lei de 12 de Agosto de 1817 deveria ser applicada a todas ás companihas. O quinto, em vez de, depois de dois annos, deveria ser reduzido desde já, não devendo mesmo ser cobrado dos metaes não preciosos, e tambem se deveria executar aquillo que foi prescripto a respeito do uso das lavras não exploradas. Deveria conceder-se ás companhias a importação livre de todos os artigos necessarios ás minas, assim como a dos escravos, porque essas empresas têm de luctar com muito mais difficuldades nesse paiz despovoado, sem estradas e navegação interior, do que na Europa civilisada, fazendo ellas por conseguinte despesas muito maiores, que encarecem os productos de tal modo, que não podem fazer concorrencia com os da Europa.

Em poucas palavras, as condições estabelecidas nas concessões deveriam ser taes, para estimulo dos compradores, que a mineração se tornaria o movel principal destas e não um meio para o commercio de acções.

Como poderia ter duração uma companhia, que pretendesse explorar no Brasil minas de chumbo, de cobre ou ferro, si fosse obrigada a pagar o quinto ou 20°/₀? Na fabrica de ferro, por exemplo, estabelecida por mim em Congonhas do Campo, e que no genero é incontestavelmente o estabelecimento melhor administrado no paiz, 100 libras de ferro em barras, livres de impostos, custam 4$000 (6 thalers 16 grossos), emquanto que, nos portos do mar, o melhor ferro europeu em barras custa apenas 3$000. Accrescentando agora as despesas do transporte da fabrica até o Rio de Janeiro, em uma distancia de 30 leguas, ou quasi 100 horas de viagem, e que podem ficar

em 5$000 por 100 libras, vê-se que antes de um seculo não ha esperança de grande consumo desse metal no paiz, onde a população do interior augmenta muito lentamente, e que nenhuma perspectiva favoravel se pode ahi abrir para grandes empresas de mineração e de fundição, que tenham por objecto metaes de pouco valor.

Mas muito tempo passará ainda provavelmente, antes que o governo procure satisfazer ás necessidades reaes do paiz, pois os preconceitos, o egoismo, a inveja, o ciume dos estrangeiros, vicios arraigados entre os Portuguezes, actuam demais ainda em todas as classes, para que se faça sentir desde já a benefica influencia dos estudos de uma bôa economia do Estado. A civilisação não pode fazer grandes progressos em um paiz despovoado, onde se contam em media 30 pessôas apenas por legua quadrada, mas que querem governar como um que conta 3.000 no mesmo espaço, concedendo-se aos nacionaes, em prejuizo dos estrangeiros, privilegios que elles não merecem. Ha homens esclarecidos no Brasil que comprehendem bem que este paiz não pode crescer por si mesmo; que o augmento da população é a base principal de um Estado vasto, e que entendem que, achando-se a raça brasileira em um estado physico e moral inferior, deve ella ser melhorada pela immigração, sempre crescente dos colonos dos paizes septentrionaes.

Não olham muito mesmo para a conducta que esses colonos tenham tido na sua patria, o que, não importa de facto, pois que para o começo, não se devem procurar bons cidadãos, porem sim unicamente homens physicamente sadios e que se propaguem. Este systema, porem, já valeu ao governo mais de uma critica por parte dos jacobinos brasileiros, e entre as accusações, que se levantaram, salienta-se esta —de que o agente de colonisação da Allemanha aqui, acceitou individuos que tinham sido expulsos como escoria de outros Estados, etc.

A critica seria justa, si fosse feita em qualquer parte da Europa civilisada, porém o Brasileiro, que a levantou, ignora que na Europa são punidos rigorosamente crimes pequenos que no Brasil se commettem todos os dias, não sendo sequer considerados crimes, e que uma grande parte desta supposta escoria

mereceria ainda um logar entre os Brasileiros mais honestos. Posso ainda affirmar ao auctor do artigo, que se publicou na «Gazeta da Bahia», de 4 de março de 1828, que o peior dos colonos adquiridos vale cem vezes mais do que o peior dos brasileiros. E o digo, porque os criminosos brasileiros seriam infalivelmente condemnados, pela justiça rigorosa da Europa septentrional, á pena de morte ou á prisão e galés perpetuas, emquanto pela mesma justiça foram absolvidos aquelles colonos adquiridos pelos agentes, pois tinham commettido crimes insignificantes, e ainda por necessidade ou por fraqueza. Demais, essa escoria da humanidade não poderia ter uma influencir prejudicial sobre a moralidade no Brasil, pois que esta ahi chegou ao ultima gráo de relaxamento.

Não me compete discutir aqui si o governo brasileiro procede bem, moral e politicamente, mandando vir homens unicamente com o fim de apurar a raça, assim como importaria carneiros hespanhoes ou cavallos arabes para melhorar a criação das ovelhas ou de cavallos. Notarei sómente que em 1829 finda a importação de novos escravos africanos e que isto terá uma influencia muito prejudicial sobre todas as actividades, principalmente nas provincias do interior. Dar-se-á então por muitos annos uma interrupção geral nos progressos da agricultura e de diversos ramos da industria.

Feliz será somente aquelle que possuir numerosos escravos, de vigorosa procreação, e infeliz o capitalista sem escravos, porque não achará occasião de empregar o seu capital. Nada se fazendo sem operarios, o homem livre não querendo trabalhar, os escravos não se vendendo mais, e sendo dispendioso ao particular mandar vir colonos á sua propria custa, onde está a esperança de progressos no Brasil? Não a vejo alhures sinão na iniciativa do governo, introduzindo sem demora colonos á custa do Estado, afim de augmentar a população.

Os homens livres devem ser educados para o trabalho pela experiencia e pela necessidade, devendo desapparecer pouco a pouco o apego aos escravos; e sómente então se poderá dizer que o Brasil pertence ao numero dos Estados florescentes, o que, entretanto, não será obra de alguns annos, mas sim a de uma geração pelo menos.

Capitulo II

Do quinto do ouro e dos differentes systemas de sua percepção

Depois de tratar da historia da descoberta do ouro e de sua extracção e lavagem, parece vir de molde uma referencia ao modo de percepção do imposto sobre esse metal.

Em Portugal, já vigorava desde muito tempo uma lei reservando para a corôa o quinto de todos os metaes, quando se instituiu este imposto sobre a extracção do ouro, após a descoberta deste metal no Brasil. Effectivamente, depois que em 1690 foi descoberto o ouro em Minas Geraes, e que os mineiros ahi affluiram em massa, foram nomeados (1700) provedores e escrivães, encarregados da percepção do quinto, ao mesmo tempo que se prohibiu fosse exportado o ouro, sem guia, além dos registros, que foram então estabelecidos, isto é, sem se mostrar que fôra effectuado o pagamento do quinto.

Este modo de percepção durou até a decisão da Junta de Villa Rica em 1713. O povo comprometteu-se então a dar annualmente ao rei 30 arrobas de ouro, mas com a condição de que os registros fossem supprimidos nas estradas, podendo o ouro sahir livremente. Este accordo foi renovado annualmente até 1718, anno em que os colonos se obrigaram a pagar sómente 25 arrobas, revertendo, porém, em compensação para a corôa o rendimento dos registros, proveniente da importação do gado, escravos e objectos de commercio, e que até então pertencera ás differentes comarcas.

A nova convenção durou até o anno de 1722. Chegámos então á primeira tentativa de estabelecimento em Minas das casas de fundição e moeda. Expedida a ordem para esse fim,

o povo, para evitar ou adiar-lhe pelo menos a execução, teve, em uma Junta reunida em Villa Rica, de obrigar-se a pagar annualmente 37 arrobas, durante este pacto até o fim de Janeiro de 1725.

A partir de 1.º de Fevereiro de 1725, devia todo o ouro ser levado ás casas de fundição e de moeda, que haviam sido erigidas a 1.º de Outubro de 1724, e onde o quinto era logo descontado de todo o metal trazido por cada mineiro. Este systema, porém, não durou senão até 1730; as casas de fundição foram supprimidas, e, por uma decisão da Junta, ficou estipulado que o quinto seria reduzido a 12 %, visto que se considerava excessivo o imposto de 20 %. Mas isto vigorou sómente até 4 de Setembro de 1732, pois o ultimo accordo não fôra approvado pelo rei, antes veiu a ordem de se converter o quinto em uma capitação ou imposto proporcional. Entretanto, este ultimo systema convinha ainda menos aos mineiros, visto que aquelle que extrahia uma pequena quantidade de ouro, tinha que pagar o mesmo que o que extrahia maior quantidade, e assim propuzeram á corôa o pagamento annual, uma vez por todas, de 100 arrobas de ouro, isto é, o pagamento do que para 100 arrobas faltasse, cada anno, do quinto, que era descontado nas casas de fundição.

Esta proposta, porém, foi rejeitada, sendo então introduzidos, por decisão da Junta de 30 de Junho de 1735, a capitação e o imposto sobre os diversos ramos de industria, systema este que, não obstante os seus gravames, se conservou até Agosto de 1751, data em que continuou de novo, para vigorar até hoje o processo estabelecido em 1724, de fundir o ouro e descontar logo o quinto.

Durante estes diversos systemas de pagamento do quinto, attribuiu-se tambem um valor official diverso ao ouro não fundido. Do começo da descoberta até 1725, valia a oitava deste, —1500 réis. De 1.º de Fevereiro de 1725 a 24 de Maio de 1730, – 1200 réis. De 15 de Maio de 1730 a 4 de setembro de 1732,—1320 réis, por ter o quinto sido reduzido a 12 %. De 1732 a 1735,—1200 réis. De 1735 a 1751, durante o tempo da capitação,—1500 reis, porque o ouro circulava livremente. De 1.º de Agosto de 1751, em que foram novamente estabe-

lecidas, com regularidade, as casas de fundição, até o anno de 1823,—1200 réis, e de então para cá,—1500 réis.

Por este modo arbitrario, com que era estimado o valor do ouro, commetteu-se o erro de nunca lhe dar o verdadeiro valor commercial, causando isto ao throno um prejuizo de muitos milhões. De feito, esse valor maior que o ouro tinha sempre no commercio em relação ao attribuido pelo governo, foi um grande incentivo para o augmento do contrabando, cujos autores não sómente deixavam de pagar o quinto, como ainda ganhavam um grande agio. Isto me convence que, si o governo désse sempre ao ouro o seu verdadeiro preço commercial, e em lugar do quinto, exigisse sómente dos mineiros o decimo, não só estes não teriam empobrecido tão depressa com um imposto tão oneroso, como o governo teria tido tambem um maior rendimento, reduzindo o contrabanno á inacção, por meio dessas duas medidas. (1).

Todas as variações na determinação do valor do ouro, que oscillavam sempre entre 1200 e 1500 réis, eram fundadas na regra de que o ouro, que não tinha pago ainda o quinto, teria o valor de 1200 réis, e aquelle, que o tinha pago, por contracto annual, pela capitação ou nas casas de fundição, teria o preço de 1500 réis.

Com esta estimação se alcançou tambem mais algumacousa, e foi, dil-o-hei claramente, engodar aos mineiros, muitos dos quaes, mesmo dos intelligentes e esclarecidos, conservavam-se na persuasão de que não tinham nenhum prejuizo com o pagamento do quinto, desde que o bruto valia 1200 réis e o fundido 1500 réis, e me provavam isto clara e mathematicamente.

Antes da fundição, diziam, 5 oitavas valiam 1200 rs. cada uma, logo 6$000. Agora, si depois de fundidas, se descontassem uma dellas, ficavam sem duvida 4 oitavas sómente de ouro fundido, mas estas, valendo 1500 reis a oitava, perfaziam o valor primitivo de 6$000. A isto eu não tinha francamente nada

---

(1) O contrabando era exercido menos pelos mineiros que por certos intermediarios, que delle auferiam o maior lucro, emquanto os mineiros pouco se aproveitavam delle. Não é, pois, procedente a allegação aqui feita de que os mineiros lucravam com o contrabando.

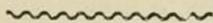
que objectar, sinão que, si estimassem em seu valor de permuta 5 partes de ouro e della tirassem uma, o ouro não poderia mais ser o mesmo, visto que esta quinta parte não voltava mais á massa, entretanto, que ia augmentar a massa do ouro real. Então concordavam que não tinham ainda considerado o assumpto sob esse ponto de vista, convindo mesmo que o quinto era um imposto exorbitante, a que não podia resistir nenhum homem honesto.

Todos os meus pensamentos e esforços tendiam constantemente a convencer ao governo de que devia ao menos reduzir ao decimo este imposto tão oneroso, mas as minhas representações em nada influiam: pensavam mais no presente que no futuro. As finanças da provincia iam tão mal, objectavam, que se tornaria muito sensivel a perda da metade do quinto já tão reduzido, e assim o governo não se pôde decidir a abrir mão dessa metade, vindo assim não sómente em auxilio do mineiro como ainda oppondo grande obstaculo ao contrabando, sobretudo si deixasse ao ouro o seu verdadeiro valor commercial. Como, porém, estes meios, comquanto seguros, não produzissem senão lentamente os seus effeitos, foram deixados de lado, e o que é mais, a administração não quiz siquer convencer-se de que elles teriam um resultado benefico. Com mais promptidão se teria por certo adoptado, de preferencia as minhas propostas, a de construir uma muralha chineza para as provincias auriferas e diamantinas. Nenhuma difficuldade era posta em dissipar grandes quantias com o estabelecimento de algum novo registro para evitar o contrabando, ou como succedeu em 1820, em instituir um banco para a permuta do ouro, desde que se tratasse da collocação de meia duzia de parentes e de despesas para esse fim. Com taes desordens, iam sempre augmentando as despesas da provincia, custando-lhe mais os guardas dos registros que o valor que tinham de guardar. Entretanto, o governo levantava obstaculos injustificaveis, quando se tratava de beneficios para todo o povo, e se punha inteiramente de lado o interesse individual.

Não foi, pois, senão com a maior difficuldade que consegui essa reducção do quinto ao decimo para a sociedade de mineração aurifera, que havia então novamente estabelecido,

mas ainda assim com a condição de se averiguar dentro de dois annos si a companhia teria introduzido novos machinismos e com vantagens, que augmentassem o seu rendimento.

Quando deixei o Brasil, haviam decorrido apenas os dois annos fixados, e comquanto tivesse eu aqui estabelecido os machinismos mais vantajosos, inteiramente desconhecidos no paiz, sou inclinado a duvidar que a companhia conseguisse aquella reducção; eu, pelo menos, nunca obtive certeza a esse respeito. O mesmo se deu com o privilegio da companhia ingleza, que tambem devia comprehender essa prerogativa, e, entretanto, por um annuncio incerto na «Gazeta da Bahia», em 1828, devo crer que esta companhia invocou o decreto de 12 de Agosto de 1817, a respeito da reducção do quinto ao decimo, pois nessa folha se levantaram censuras a um antigo ministro das finanças, por ter favorecido a esse respeito a companhla ingleza.

Os mesmos systemas de percepção do quinto, introduzidos em Minas Geraes, foram igualmente applicados ás outras provincias auriferas.

Capitulo III

Do valor do ouro no Brasil

Preço do ouro fundido em barras nas reaes casas de fundição. — Preços diversos do ouro em differentes epocas. — Preços diversos da prata.

Já me referi ao valor do ouro, quando tratei da historia da percepção do quinto, e mostrei então a variação desse valor todas as vezes que se alterava o systema de percepção, commettendo-se assim o grande erro de nunca attribuir ao ouro o verdadeiro preço, que as outras nações lhes arbitram no commercio. Isto foi a causa não só de se abrirem á larga o contrabando e a especulação com o ouro em pó e o ouro não amoedado, como ainda de augmentar a procura do ouro amoedado, pricipalmente depois da chegada da familia real ao Brasil. Este teria ganho muitos milhões si désse ao ouro o valor que tinha no commercio, mas os ministros ahi pareciam ter os olhos fechados. Todas as outras nações elevam o preço do seu ouro em proporção com o da prata; Portugal sómente deixou de attender a essa pratica, desde 1706, isto é, desde o reino de Pedro I até 1821, ou durante mais de um seculo.

Nos ultimos annos se fixou a oitava de ouro em pó em 1500 reis, o que não estava em proporção com o seu preço commercial, pois tinha elle um grande agio, mesmo sobre o ouro amoedado. O ouro e a moeda de ouro são exportados de um paiz durante todo o tempo em que ha lucro nessa especulação, e na mesma proporção que ganham os compradores estrangeiros, ou mesmo os vendedores do paiz.

As tabellas seguintes dão o valor do ouro das casas de fundição, desde o reino de Pedro 2.º até a ascenção do throno do imperador do Brasil, Pedro I.

Preço do ouro fundido em barras nas reaes casas de fundição

Titulo			Marco	Onça	Oitava	Grão
Quilates	Grãos	Oitavas	Réis	Réis	Réis	Réis
18	—	—	78,545.45	9,818.18	1,227.27	617.04
18	-	1	78,681.81	9,835.22	1,229,22	617.07
18	—	2	78.818.18	9,852.27	1,231.53	017.10
18	—	3	78,954.54	9,869.31	1.233,66	017.13
18	—	4	79,090.90	9,886.36	1,235.79	017 16
18	—	5	79,227.27	9,903.40	1,237.92	017.19
18	—	6	79,363.63	9,920.45	1,240.05	017.22
18	—	7	79,500.00	9.937,50	1,142,18	017.25
18	1	0	79,636.36	9,954.54	1,244.31	017 28
18	1	1	79,272 72	9,971.59	1.246,44	017.31
18	1	2	79,909.09	9,988.60	1,248.58	017.34
18	1	3	80,045.45	10,005.68	1,250.71	017 37
18	1	4	80,181.81	10,022 12	1,252.84	017.40
18	1	5	80,318.18	10,039.77	1,254.97	017.43
18	1	6	80,454.54	10,056.81	1,257.10	017.46
18	1	7	80,590.90	10,073.86	1,259.23	017.48
18	2	0	80,727.27	10,090 90	1,261.36	017.51
18	2	1	80,863.63	10,107.95	1,263.49	017.54
18	2	2	81,000.00	10,125.00	1,265.62	017.57
18	2	3	80,136.36	10,142.04	1,267.65	017.60
18	2	4	81,272.12	10,159.09	1,269.88	017.63
18	2	5	31,409.09	10,176.13	1.272 01	017.66
18	2	6	81,545.45	10,193.18	1,274.14	017.69

Titulo			Marco	Onça	Oitava	Grão
Quilates	Grãos	Oitavas	Reis	Réis	Réis	Réis
18	2	7	81,681.81	10,202.22	1,276.27	017.72
18	3	0	81,818.18	10,227.27	1,278 40	017.75
18	3	1	81.954,54	10,244.31	1,280.54	017.78
18	3	2	82,090.90	10,261.36	1,282 67	017.81
18	3	3	82,227.27	10,278.40	1,284.80	017.84
18	3	4	82,363.63	10,295.45	1,286 93	017 87
18	3	5	82,500.00	10,312.50	1,289.86	017.90
18	3	6	82,636.36	10,329.54	1,291.19	017.93
18	3	7	82,772.72	10,346.59	1,293.32	017.96
19	—	—	82,909.09	10,363.63	1,295.45	017.99
19	—	1	82,945.45	10,380.68	1,297.58	018.02
19	—	2	83,183 83	10,397.72	1,299 71	018.05
19	—	3	83,318.18	10,414.77	1,301.84	018.08
19	—	4	83,454.54	10,431.81	1,303.97	018.11
19	—	5	83,590.90	10,444.86	1.306.10	018.14
19	—	6	83,727.27	10,465 90	1,308.23	018.17
19	—	7	83,863.63	10,482.95	1,310.36	018.20
19	1	0	84,000.00	10,500.00	1,312.50	018.22
19	1	1	84,136.36	10,517.04	1,314.63	018.25
19	1	2	84,272.72	10,534.00	1,317.76	018.28
19	1	3	84,409.09	10,551.13	1,318 89	018 31
19	1	4	84,145.45	10,568.18	1,321. 2	018.34
19	1	5	84,682.81	10,585.22	1,323.15	018.37
19	1	6	84,818.18	10,602.27	1,325.28	018 40
19	1	7	84,954.54	10,619.31	1,327.41	018.43

Titulo			Marco	Marco	Oitava	Grão
Quilates	Grãos	Oitavas	Réis	Réis	Réis	Réis
19	2	0	85,090,90	10,636.36	1,329.51	018.46
19	2	1	85,227.27	10,653.40	1,331.67	018.49
19	2	2	85,363,63	10,670.45	1,333.80	018.52
19	2	3	85,500,00	10,687 50	1,335.93	018,55
19	2	4	85,636.36	10,704.54	1,338.06	018.58
19	2	5	85,772.72	10,721.59	1,340.19	018.61
19	2	6	85,909.09	10,738.63	1,342.33	018.64
19	2	7	86,045.45	10,755.68	1,344.46	018.67
19	3	0	86,181.81	10,772.72	1,346.59	018.70
19	3	1	86,318.18	10,789.77	1,348.72	018.73
19	3	2	86,454 54	10,806.81	1,350,85	018,76
19	3	3	86,590.90	10,823.86	1,35[illegible].98	018.79
19	3	4	86,727.27	10,840.90	1,355.11	018.82
19	3	5	86,863.63	10,857.95	1,357.24	018.85
19	3	6	87,000.0	10,875.00	1,359.37	018.88
19	3	7	87,136.36	10,889.04	1,364.50	018.91
20	—	—	87:272.72	10,909.09	1,363.63	018.93
20	—	1	87,409.09	10,926.13	1,365.76	018.96
20	—	2	87,545.45	10,943.18	1,367.89	018.99
20	—	3	87,681.81	10,960.22	1,370.02	019.02
20	—	4	87,818.18	10,977.27	1,372.15	019.05
20	—	5	87,954.54	10,994.31	1,374 29	019.08
20	—	6	88,090.90	11,011.36	1,376.42	019.11
20	—	7	88,2[illegible]7.27	11,028.40	1,378.55	019.14

Titulo			Marco	Onça	Oitava	Grão
Quilates	Grãos	Oitavas	Réis	Réis	Réis	Réis
20	1	0	88,363.63	11,045.45	1,380.68	019,17
20	1	1	88,500.00	11,062.50	1,382.81	019,20
20	1	2	88,636.36	11,066.54	1 384.94	019,23
20	1	3	88,772.72	11,096.59	1.387.07	019,26
20	1	4	88.909.09	11,113.63	1,389.20	019,29
20	1	5	89,045.45	11,130.68	1,391.33	019,32
20	1	6	89,181.81	11,147.72	1,393.46	019,35
20	1	7	89,318.18	11,164.77	1,395.59	019,38
20	2	0	89,454 54	11,181.81	1,397.72	019,41
20	2	1	89,590.90	11,198.86	1,399.85	019,44
20	2	2	80,727.27	11,215.90	1,401.98	019,47
20	2	3	89,863.63	11,232.95	1,404.11	019,50
20	2	4	90,000.00	11,250.00	1,406.25	019,53
20	2	5	90,136.36	11,267.04	1,408.38	019,56
20	2	6	90,272.72	11,284.09	1,410.51	019,59
20	2	7	90,409.09	11,301.13	1,412.64	019,62
20	3	0	90,545.45	11.318.18	1,414.77	019,65
20	3	1	90,681.81	11,336.22	1,416.90	019,67
20	3	2	90,818.18	11,352.27	1,419.03	019,70
20	3	3	80,954.54	11,369.31	1,421.16	019,73
20	3	4	91,090.90	11,386.36	1,423.29	019,76
20	3	5	91,227.27	11,403.10	1,425.42	019,79
20	3	6	91,363.60	11,420 45	1,427.55	019,82
20	3	7	91,500.00	11,437.50	1,429.68	019,85

Titulo			Marco	Onça	Oitava	Grão
Quilates	Grãos	Oitavas	Réis	Réis	Réis	Réis
21	—	—	91,636.36	11,454.54	1,431.81	019.88
21	—	1	91,772.72	11,471.59	1,436.08	019.91
21	—	2	91,909.09	11,488.63	1,436.08	019.94
21	—	3	92,045.45	11,505.68	1,438.21	019.97
21	—	4	92,281,81	11,522.72	1,440.34	020.00
21	—	5	92,318.18	11,539.17	1,442.47	020.03
21	—	6	92,454.54	11,556.8	1,444.60	020.06
21	—	7	92,590.90	11,573.86	1,446.73	020.09
21	1	0	92,727.27	11,590.90	1,448.86	020.12
21	1	1	92,863.63	11,607.95	1,450.99	020.15
21	1	2	93,000.00	11,625 00	1,453.12	020.18
21	1	3	93,136.36	11,642.04	1,455.25	020.21
21	1	4	93,272.72	11.659.09	1,457.38	020.24
21	1	5	93,409.09	11,676.13	1,459.51	020,27
21	1	6	93,545.45	11,693.18	1,461.65	020.30
21	1	7	93,681.81	11,710.22	1,466.67	020.33
21	2	0	93,818.18	11,727.27	1,465.90	020.36
21	2	1	93,954.54	11,744.31	1,468.04	020.39
21	2	2	94,090.90	11,761.36	1,470.17	020.41
21	2	3	94,227.27	11,778.40	1,472.30	020.44
21	2	4	94,363.63	11,795.45	1,474.43	020.47
21	2	5	94,500.00	11,812.50	1,476 56	020.50
21	2	6	94,636.36	11,829 54	1,478.69	020 53
21	2	7	94,772.72	11,846.59	1,480.82	020 56
21	3	0	94,909.09	11,863.63	1,482.95	020.59

Titulo			Marco	Onça	Oitava	Grão
Quilates	Grãos	Oitavas	Réis	Réis	Réis	Réis
21	3	1	95,045.45	11,880.68	1,485.08	020.62
21	3	2	95,181.81	11,897.72	1,487.21	020.65
21	3	3	95,318.18	11,914.77	1,489.34	020.68
21	3	4	95,454.54	11,931.81	1,491,47	020.71
21	3	5	95,590.90	11,948.86	1,493.60	020.74
21	3	6	95,727.27	11,965.90	1,495.73	020.77
21	3	7	95,863.63	11,982.95	1,497.86	020.80
22	—	—	96,000.00	12,000.00	1,500.00	020.83
22	—	1	96,126.36	12,107.04	1,502.13	020.86
22	—	2	96,372.72	12,034.09	1,504.26	020.89
22	—	3	96,403.09	12.051.13	1,506 39	020.92
22	—	4	96,545.45	12,068.18	1,508.52	020.95
22	—	5	96,681.81	12,088 22	1,510.65	020.98
22	—	6	96,818.18	12,102.27	1,512.78	021.01
22	—	7	96,951.54	12,119.31	1,514.91	021.51
22	1	0	97,090.90	12,136.36	1,517.04	021.07
22	1	1	97,227.27	12,153.40	1,519.17	021.10
22	1	2	97,363.63	12,170.45	1,521 30	021.13
22	1	3	97,500.00	12,187 50	1,523.48	021.16
22	1	4	97,636.36	12,204.54	1,525.56	021.19
22	1	5	97,772.72	12,221.59	1,527.69	021.22
22	1	6	98,909.09	12,238 63	1,529.83	021.24
22	1	7	98,045.45	12,255.68	1,531.96	021.27
22	2	0	98,181.81	12,212.72	1,534.09	021.30

Titulo			Marco	Onça	Oitava	Grão
Quilates	Grãos	Oitavas	Reis	Reis	Reis	Reis
22	2	1	98,318,18	1,289.77	1.536.22	021.33
22	2	2	98,414.54	12,306.81	1,538.35	021.36
22	2	3	98,590.90	12,323.86	1.510.48	091 31
22	2	4	98,727.27	12,340.90	1,542.61	021.42
22	2	5	98,863.63	12,357.95	1,541.74	021.45
22	2	6	99.000.00	12,575.00	1,546.87	021.48
22	2	7	99,136.36	12,392.04	1,549.00	021 51
22	3	0	99,272.72	12,109.09	1,551.13	021.54
22	3	1	99,409.09	12,426.43	1,553.26	021.57
22	3	2	99,545544	12,443.18	1,555.39	021.60
22	3	3	99,681.81	12,460.22	1,557.52	021.63
22	3	4	99,818.18	12,477.27	1,559.65	021.66
22	3	5	99.954.31	12,494.31	1,561.79	021.69
22	3	6	10,0090.90	12,511.36	1.563 92	021.72
22	3	7	100,227.27	12,528.40	1,566.05	021.75
23	—	—	100,363 63	12,545.45	1 568 18	021.78
23	—	1	100,500.00	12,568.50	1,570 31	021.81
23	—	2	100,636.36	12,579.54	1,572.54	021.83
23	—	3	100,772.72	11,596.59	1,574.57	021.85
23	—	4	100,909.09	12,613 63	1,576.70	021.89
23	—	5	101,045.45	12,630.68	1,578.83	021.92
23	—	6	101,181.81	12,647.72	1,580.96	021.95
23	—	7	101,318.18	12,664.77	1,583.09	021.98
23	1	0	101,454.54	12,681.81	1,585.22	022.01

Titulo			Marco	Onça	Oitava	Grão
Quilates	Grãos	Oitava	Reis	Rei	Reis	Rəis
23	1	1	101,590.90	12,698.86	1,587 35	022,04
23	1	2	101,727.27	12,715.90	1,580.48	022.07
23	1	3	101,863.63	12,732.95	1,591 61	022.10
23	1	4	102,000.00	12,767.01	1,593.75	022.13
23	1	5	102,136 36	12.750.00	1,595.85	022.16
23	1	6	102,272.72	12.784.09	1,598.04	022:19
23	1	7	102,409.09	12.801 13	1,600.14	022.22
23	2	0	102,545.45	12,818.18	1,602.27	022.25
23	2	1	102,681.81	12,835.22	1,604.40	022 28
23	2	2	102,818.18	12,852.27	1,606.53	022.31
23	2	3	102,954.54	12,869.31	1,608.66	022 34
23	2	4	103,090.90	12,886.36	1,690.79	022.37
23	2	5	103,227.27	12,903.40	1,612.92	022.40
23	2	6	103,363.63	12,920.45	1,615.05	022.43
23	2	7	103,500.00	12,920.45	1,617.18	022.46
23	3	0	103,636.36	12,954.54	1,619.81	022.49
23	3	1	103,772.72	12.971.59	1,621.44	022,52
23	3	2	103,909.08	12,988.63	1,623.58	022.55
23	3	3	104,045.45	13,105.68	1,625.71	022.58
23	3	4	104,181.81	13,022.72	1,627.84	022.60
23	3	5	104,318.18	13,030.77	1,629.97	022.63
23	3	6	104,454.54	13,056.81	1,632 10	022.66
23	3	7	104,590.90	13,073.86	1,634.23	022.69
24	0	0	104,727.27	13,090 90	1,636.36	022.72

Preço diverso do ouro em differentes épocas		Preço diverso da prata em differentes épocas
O marco de ouro ao tempo de cada um dos reis		O marco de prata ao tempo de cada um dos reis
	Reis	
D. Sancho I (1211)............	6,480	D. Pedro I (1367).
D. Pedro I (1367).............	7,380	D. Fernando (1383).
D. João III (1557)............	30,000	D. João I (1483).
D. Henrique (1580)............	40,000	D. Affonso V (1481).
D. João IV ((1656)............	42,240	D. Manoel (1521).
Idem	51,200	D. João III (1557).
idem.................	55,680	D. Sebastião (1578).
Idem......	80,000	idem.
D. Pedro II (1716)............	85,312	D. Henrique (1580).
idem................	96,000	D. João II (1656).
D. João V (1777)...........	96,000	idem.
		idem.
		D. Affonso VI (1683).
		idem.
		D. Pedro II (1706).
		D. João V (1750).

Por este preço tem-se obtido até hoje o ouro legitimamente amoedado, de 22 quilates de titulo.

Este preço ainda tem hoje a prata legitimamente amoedada, de 10 dinheiros, e 6 grãos de titulo.

NOTA.—Deve causar admiração a continua elevação do preço do ouro desde alguns seculos. Basta attender-se ás ultimas tabellas para ver-se que a proporção entre o ouro e a prata, de 1:7,07 durante o reino de Pedro I, eleva-se hoje a 1:17,01. E querendo-se de algum modo obter-se no Brasil uma proporção qualitativa entre o ouro e a prata, torna-se necessario dar á moeda de um marco de ouro o valor de 120$000, afim de alcançar entre o ouro e a prata uma proporção de 1:18,11. Sem este expediente, viria a haver inteira falta de dinheiro, pois já se procura o ouro amoedado a 4 e 5 % e as mesmas barras de ouro a 10 %.

Capitulo IV

Das casas de fundição no Brasil

Já vimos, quando traçámos a historia das descobertas do ouro nas diversas provincias, que em cada uma destas se estabeleceram varias casas de fundição,onde o quinto era logo descontado do ouro em pó, trazido pelos mineiros, e em seguida, o restante a estes entregues depois de fundido em barras. Varias destas casas, principalmente as de Goyaz e de S. Paulo, foram depois suspensas, por causa da diminuição do ouro, e sómente as de Minas Geraes permanecem até hoje, embora tambem as da Villa do Principe, S. João d'El-Rei e de Villa Rica não tenham quasi mais nenhum serviço.

E' que alli parece ter mais attenção o bem particular que o bem publico, sobretudo depois da chegada da familia real, de sorte que os empregos mais inuteis são conservados, e cream-se muitas vezes outros mais inuteis ainda, com o unico fim de collocar o protegido de um ministro, de um grande da côrte ou de um governador, o qual raras vezes tem zelo bastante bastante para exigir a diminuição de empregos, visto que não poderia assim satisfazer mais aos seus protegidos. Os governadores, antes da chegada do rei tinham mais facilidade de supprimir os logares superfluos, e assim foram reduzidas as casas de fundição de S. Paulo e Goyaz, e tiveram fim os empregos lucrativos dos intendentes dessas casas, dos quaes cada um tinha um ordenado de 6.000 cruzados. Podiam agir mais á sua vontade, não sendo tolhidos pela grande distancia de Lisbôa aonde chegavam amortecidas as intrigas movidas contra elles por alguns dos inimigos que lhes creasse a justiça dos seus despachos, não se animando os outros siquer a armar

essas intrigas, pois os governadores tinham muitos meios para se vingar dos mais ousados.

Já assim não acontecia nos tempos mais recentes, em que qualquer pessoa podia dar sua queixa sem medo no Rio de Janeiro, onde mesmo se prestava attenção muitas vezes ás maiores calumnias, de sorte que os governadores se arreceiavam sempre de perder os seus lugares, e assim deixavam tudo na sua antiga rotina.

A organisação das casas de fundição é muito simples e material; o seu pessoal, porém, grande e complicado.

Ahi se encontram em primeiro lugar os escriptorios onde é pesado o ouro, entregue pelos donos, e depois descontado o quinto.

Vem em seguida uma abobada refractaria para a fundição, na qual o ouro, entregue aos fundidores, é por estes restituido, depois de fundido, e finalmente uma casa de ensaio, em que elle é examinado por meio ou do risco ou da cupellação ou ainda da inquartação. Essa é a composição essencial da casa de fundição, que em Villa Rica é installada no Palacio do Governador, e nas outras localidades nas casas dos intendentes.

O ouro entregue por cada pessoa, por menor que seja a sua quantidade, é fundido separadamente, formando-se com elle uma barra. Esta é então examinada pelo ensaiador, afim de se conhecer o seu quilate, e, nella marcadas, em seguida, as armas reaes, o quilate e o peso, é a mesma entregue de novo ao seu dono com uma guia que a acompanhará sempre, e na qual serão tambem indicados o valor, o peso e o quilate da barra. Essas barras têm curso como moeda nas provincias do interior; tendo, porém, de ser exportadas, o possuidor as deverá apresentar nos registros existentes nas fronteiras das provincias do littoral, onde receberá uma clareza sobre o numero e o valor dellas, obrigando-se a entregal-as na Real casa da Moeda e a trazer desta um attestado de que, de facto, alli foram entregues e cunhadas.

Para dar uma idéa clara da guia, que acompanhava essas barras, transcrevo aqui a copia exacta de uma dellas.

59,754 rs.

N. 944.

Registou

hua barra de ouro com hua certidão do teor seguinte:

O Intendente e Fiscal da Casa da Fundição do Rio das Mortes, abaixo assignados: Faremos á saber que O Cap. Ant. Jozé de Barros metteo nesta Caza da Fundição de S. João del Rey

marco seis onças, duas oitavas, 54 grãos de ouro, de que se tirou de quinto p. a Fazenda Real

marco hua onça duas oitavas e grãos 10 4/5 de ouro e o mais se fundiu e delle se fez hua barra que pezou

marco quatro onças sete oitavas e 28 grãos de ouro de vinte dois quilates hum grão e Qté por ensaio, que nelle se fez, e se lhe entregoû com esta Certidão assignada por nós a 24 de Dezbr. de 1816.

S. Nelloss. *Cardoso H. B.*

Todas as palavras e numeros, que se acham em lettras cursivas haviam sido deixados em branco na guia impressa afim de serem escriptas depois á mão, e ordinariamente são riscadas as palavras «por ensaio», porque o quilate do ouro da maior parte das minas já é tão conhecido, que não ha mais necessidade de experimental-o, sendo sufficiente a prova do risco na pedra de ensaio.

Essas barras de ouro, entregues pelas casas de fundição, corriam grande perigo de perder seu valor real, pois podiam ser limadas e cortadas á vontade, sem que se percebesse nenhum signal desse gasto em sua superficie. Ninguem, entretanto, se lembrava de pesal-as, quando tinha de fazer alguma transação, tal era a confiança na marca e na guia que as acompanhavam sempre, e para honra da Nação Brasileira, deve ser dito que ninguem, pelo menos no interior do paiz, se degradava a esse respeito, com a pratica dos manejos, que caracterizam os Judéos da Europa. Foi, porem um grande prejuizo para o thesouro real que as barras de ouro não se cunhassem logo nas casas

de fundição, pois aquelles que as exportavam, raras vezes as apresentavam nos registros, e menos ainda nas casas de moeda do Rio de Janeiro ou da Bahia, onde na sua venda podiam não sómente obter um grande agio, como ainda receber a somma sem nenhuma demora, ao passo que, si as entregassem na casa da moeda, teriam o prejuizo de esperar 14 dias ou tres semanas até receberem as moedas, além da perda consideravel devida a todas ás manipulações.

Assim, a maior parte fazia esse contrabando ou apresentava sómente nos registros uma quantidade inferior do que possuia, ou ainda si apresentava as suas barras, voltava para a provincia por caminhos diversos ou as vendia nos portos do mar, sem em nenhum dos casos trazer o attestado da cunhagem. As grandes distancias não permittiam que os empregados dos registros fizessem uma fiscalisação mais rigorosa, e assim os cofres reaes eram completamente lesados na moedagem.

Outro prejuizo para a corôa, resultante do facto de não serem as barras de ouro cunhadas immediatamente, provinha (refiro-me agora unicamente á Provincia de Minas), de que muitas pessoas nem as vendiam nem as convertiam em moeda no Rio de Janeiro, mas as guardavam ciosamente e se não separavam da minima parte dellas, sem serem constrangidos pela maior necessidade.

Como em Minas se conhecem mais ou menos a vida e os costumes de todo o mundo, pode-se avaliar aproximadamente o valor das barras guardadas ou escondidas nas caixas. Assim, segundo a declaração de um homem experimentado, pode-se calcular que, em 1816, existiam barras nessa provinvincia nos valores seguintes: 300 contos de reis na Comarca de Ouro Preto, a menor de todas; 700 contos de réis mais ou menos, na do Rio das Mortes; 800 na de Sabará, onde se explorava a maior parte de ouro, e 600 na do Serro Frio, importando o total em 2.400 contos de réis ou 6 milhões de cruzados, somma esta que não trouxe nenhuma vantagem ao thesouro, tão necessitado de auxilio, quando, entretanto, a moedagem dessa somma já teria sido sufficiente para amortizar as dividas da provincia, si tivesse sido applicada para esse fim.

Na Casa de Moeda do Rio de Janeiro, foi estabelecido que a metade de todo o ouro alli entrado fosse cunhada em peças de 6$400, e a outra metade em peças de 4$000, pesando as primeiras 4 oitavas e as ultimas 2 1/2. Aquellas têm o valor real de 6$000, estas, de 3$ 375, ganhando a casa de moeda por conseguinte nas primeira 400 réis e ou 6,666 °/o e nas ultimas 625 réis ou 18, 518 °/o, ou de ambas 12, 592 °/o, com o que deviam ser feitas as despesas da mesma casa.

Como, porém, as moedas de ouro de 4$000 são compradas com agio, em consequencia do valor intrinseco maior que têm no commercio, e as de 6$400, que têm valor intrinseco maior ainda, são escoadas logo fóra do paiz com agio maior, a Junta da Fazenda commette um erro duplo, não mandando cunhar o ouro em Minas immediatamente em peças de 4$000, pois teria assim um lucro de 20 °/o pelo menos ou um lucro total de 480 contos de réis nos 2.400 contos de réis, que se acham guardados nas caixas inutilmente, sem se contar ainda com o ouro extrahido annualmente, o que tudo daria muito bem não só para amortizar de uma vez toda a divida da provincia, que em 1821 importava em 200 contos de réis, como ainda para obter uma sobra que seria applicada na amortização do papel moeda provincial, que existe em grande abundancia, na compra de cobre para a cunhagem de moeda pequena que faz uma falta extraordinaria, na compra ainda de algum ouro em pó, e finalmente na troca immediata das barras de ouro.

Embora eu tratasse no Rio de Janeiro desse assumpto mais de uma vez, e o governador tambem, nada pudemos conseguir diante das intrigas urdidas por pessoas, que tinham negocios na Casa da Moeda do Rio. E assim tudo ficou como dantes, peiorando mesmo o systema com a creação de uma especie de banco em Villa Rica, em 1820, tendo por fim a compra de ouro, e pelo qual não só se favorecia o contrabando, como ainda se tinha uma perda de 45 contos de réis annualmente, o que provei em um relatorio especial que dirigi então ao governo. Este, porém, não ligou nenhuma importancia á minha representação, porque alguns interessados nessa especulação occupavam empregos na administração do banco, e só dois annos depois, quando não tinham mais tanta influencia, é

que se reconheceu o erro, sendo supprimido um estabelecimento tão inutil.

E não obstante ter este tornado superfluas as casas de fundição, pois que o pensamento do governo era comprar todo o ouro em pó dos mineiros, continuaram essas casas a funccionar, para não privar os empregados de vencimentos consideraveis, que elles não mereciam e assim se não fazer delles inimigos, que com a sua gritaria teriam logo impedido os lucros dos interessados na nova especulação financeira.

Essas casas de fundição não têm, como já disse, uma installação metallurgica scientifica, e a maior dellas, a de Villa Rica, está situada no subterraneo do palacio do governador, o que fez com que Mawe, em suas viagens, desse a este edificio o nome de casa de moeda. Esse estabelecimento consta de tres forjas simples, com folles duplos, que são movidos por negros, e de um pequeno forno de ensaio de ferro, munido de muflas. Ahi se encontram tambem algumas balanças grandes para pesar o ouro, duas balanças de ensaio, diversos barris de amalgamação e alguns cunhos com os quaes se marca, nos pesos hespanhoes de 800 réis, o valor legal que se lhes deu, de 960 réis.

Vê-se por esta descripção como esse estabelecimento era insignificante, e entretanto foram nelle fundidos muitos milhões de ouro, e podia ter sido fundida uma quantidade ainda maior, mesmo por um pessoal pequeno, si se tivesse applicado o tempo necessario para este fim. Mas, si bem que o pessoal dessa casa de fundição fosse grande e dispendioso, os trabalhos ahi eram regulados de modo tão commodo, que ás duas horas já se fechavam as portas, sendo as pessoas, que traziam ouro, obrigadas a esperar mais um dia para serem servidas. E entretanto, esse pessoal não foi diminuido, embora em 1820 o quinto cobrado não fosse mais sufficiente para sustentar as quatro casas de fundição, e menos ainda para produzir a somma de 120 contos de réis, destinada á administração dos diamantes.

São estas as pessoas empregadas em cada uma das quatro casas de fundição ou intendencias do ouro de Villa Rica, Sabará, S. João d'El-Rei e Villa do Principe:

	Vencimentos de cada um	Vencimentos totaes
O Juiz de Fóra da comarca, como Inspector da Casa de Fundição............................	400$000	1:600$000
Um thesoureiro..................................	800$000	3:200$000
Um escrivão da receita e da despesa...........	800$000	3:200$000
Um conferente......................................	800$000	3:200$000
Um escrivão da fundição.........................	700$000	2:800$000
Um ensaiador.......................................	800$000	3:200$000
Um ajudante do ensaiador.....................	400$000	1:600$000
Um primeiro fundidor	800$000	3:200$000
Um segundo fundidor.............................	400$000	1:600$000
Um official de justiça............................	300$000	1:200$000
Um escrivão de justiça..........................	300$000	1:200$000
A Casa de Fundição de Villa Rica tem ainda os empregados seguintes :		
Um Fiscal..		600$000
Um terceiro fundidor..............................		400$000
Um mestre de cunhador..........................		800$000
As despesas annuaes das 4 casas de fundição, conforme o termo medio de 4 annos (de 1816 a 1820) importam para os operarios, carvão, lenha, papel, pennas, tintas e concertos em...		2:263$619
Por conseguinte, as despesas das 4 casas de fundição importavam annualmente nos ultimos annos em que estive no Brasil em......		50:063$619

A estas despesas se devem ainda ajuntar as que se teriam feito com o sublimado corrosivo e a agua forte, si estes ingre-

dientes não tivessem sido cedidos gratuitamente pela Casa da Moeda do Rio de Janeiro. Nos ultimos annos se gastavam mais ou menos 60 arrobas de sublimado de mercurio, 12 garrafas grandes de acido nitrico, 2 marcos de prata e 2 arrobas de chumbo.

Todas estas despesas se fazem pelo thesouro do Estado, que por isto não recebe nenhuma indemnização, visto que o ouro se funde gratuitamente, entregando-se em barras a cada mineiro.

Os cadinhos tambem causavam dantes grandes despesas ao Estado, principalmente antes da chegada do rei ao Brasil, pois não havia então commercio directo, e o governo os comprava em Lisbôa em terceira ou quarta mão, enviando-os ao Brasil á sua custa, de sorte que seu preço vinha a importar no decuplo da primeira compra. Hoje, porém, se usam os cadinhos de Ipse, que são importados actualmente no Rio de Janeiro pelos negociantes de vidro da Bohemia, e assim alli chegam muito mais baratos. Além disso, nas casas de fundição se introduziu tambem a economia de pulverizar os cadinhos usados e quebrados e de misturar este pó com uma parte de argilla bôa, afim de fabricar cadinhos novos, que duram tanto tempo como os primeiros. Os cadinhos da Hessia nunca alli foram usados, como Mawe o affirma erradamente.

O processo da fundição do ouro nas intendencias é em resumo o seguinte: O fundidor, recebido o ouro em pó, escolhe um cadinho maior ou menor em proporção a este ouro, e, deitando o metal no cadinho, colloca este na forja, cobrindo-o completamente de carvão feito de madeira muito compacta.

Isto feito, manda assoprar, primeiro lentamente até que o cadinho, coberto por uma tampa, se torne incandescente, e depois com mais força até que o ouro se torne liquido. Tira-se então a tampa e ajunta-se um pouco de sublimado de mercurio, o qual faz apparecer uma chamma na superficie do ouro liquido, volatilizando-se e oxydando-se então o ferro, o cobre, o antimonio e outros corpos estranhos, que são removidos por meio de uma pinça. Ajunta-se ainda o sublimado até que

na superficie do ouro desappareçam as impurezas ou uma pellicula. Si o ouro depois se apresenta completamente puro, de um brilho lustroso e de côr verdacenta e como transparente, considera-se como afinado. O fundidor tira-o então do fogo, deita-o em um molde de ferro, coberto de uma camada leve de banha e deixando-o esfriar nesse molde, atira-o em seguida dentro dagua. Dahi a barra é tirada depois, batida em uma de suas pontas com um martello até que se torne um pouco achatada. Si, batido assim, o ouro não apresenta fendas nos cantos da barra, considera-se a fundição perfeita; no caso contrario, ella se repete de novo, ajuntando-se uma quantidade maior de sublimado, até que o ouro se torne completamente flexivel.

Finalmente, como na sua superficie as barras apresentam ainda um aspecto de chumbo, devido ao mercurio adherente, o fundidor as expõe de novo a um fogo intenso, afim de lhes dar uma côr completamente aurea.

O processo de fundição inteira não dura mais do que 15 a 25 minutos.

Qualquer pessoa que se occupa de docimasia, comprehenderá facilmente que neste processo uma quantidade consideravel de ouro é volatilizada pelo sublimado de mercurio e levada assim até ao cano da chaminé, sendo a volatização mais intensa ainda, quando a operação é apressada pelos fundidores, o que acontece frequentemente. A perda do ouro fundido, segundo um termo medio de 7 annos, se eleva a 4,44 °/₀, de que se salva sómente uma parte insignificante. Para esse fim, ajuntam-se, no fim do anno, a fumaça, que se deposita casualmente nas saliencias do cano da chaminé ou no forno de fundição, os cadinhos tambem em que tenha ficado ou adherido algum ouro, e finalmente a cinza do forno, sendo toda esta materia pulverizada em almofarizes. Esta massa pulverizada, misturada com agua, se deita depois em uma panella de ferro, de aza movel, que se acha em uma tina de amalgamação e é movida continuamente por uma manivella e uma roda, e assim as particulas de ouro são postas em contacto com o mercurio que se encontra no fundo da panella. Nesta operação, porém, se perde ainda uma grande quantidade

de ouro, porque a massa não se remexe sufficientemente e se ajunta uma grande quantidade dagua, de sorte que toda a massa se torna liquida, levando a agua turva as particulas de ouro, que são excessivamente finas.

As tabellas seguintes demonstram como o lucro obtido pela almagamação é insignificante em relação á grande perda de 4,44 °/₀ de toda a quantidade de ouro fundido, e pelos poucos annos mencionados nas tabellas se póde calcular facilmente o damno total.

Não me foi possivel indicar exactamente o lucro e a perda de cada anno, pela desordem em que se acha a escripturação da provincia e das casas de fundição; penso, porém, que o termo medio dos cinco annos mencionados pode-se considerar como exacto mais ou menos para todos os annos passados e futuros.

O quinto dos annos de 1811, 1812, 1815, 1816 e 1817 foi o seguinte :

Annos	arroba	marco	onça	oitava	grão	quinto
1811	24	47	6	3	17	—
1812	23	50	4	–	68	3
1815	19	1	1	4	15	4
1816	18	49	6	3	12	1
1817	13	37	7	2	22	3
Somma da importancia do quinto de todos os annos	99	59	1	5	64	1
A importancia do ouro em barras foi por conseguinte:	499	59	—	5	12	—

=2.997:751$500

E a perda deste ouro em barras, calculado em 4,44 °/₀— 13:330$016.

Por outro lado, o lucro obtido pela amalgamação, foi nos mesmos annos o seguinte :

Annos	arroba	marco	onça	oitava	grão	quinto
1811	—	7	4	6	40	—
1812	—	7	4	3	22	—
1815	—	5	7	4	3	—
1816	—	9	1	—	28	—
1817	—	6	—	2	4	—
Somma da importancia da amalgamação	—	36	2	4	35	—

=3:485$000

ou o lucro de 1/0 °/₀ apenas, ficando por conseguinte sempre ainda uma perda geral de 4,3 °/₀.

Como o ouro em pó é entregue pelos mineiros nas casas de fundição em um estado muito puro, póde se ter como certo que a perda desse metal, pela volatização, no processo de fundição e de amalgamação, é de 2 1/2 °/₀ pelo menos, o que importa em um capital, extraordinario, si se considera toda a quantidade de ouro fundido até hoje, assumpto este de que occupar-me-ei opportunamente. Qualquer pessoa que entende de fundição, verá logo os melhoramentos consideraveis que podem ser introduzidos no actual processo.

Fiz diversas propostas nesse sentido, entre ellas a de dar uma disposição conveniente aos canos da chaminé e ás forjas de fundição, de modo que se podesse ajuntar toda a fumaça sem perda alguma, e a de supprimir completamente o

sublimado tão dispendioso, fazendo-se a apuração unicamente por meio do salitre e do borax, isto é, pela copellação e pela afinação.

Mostrei estes trabalhos, a pedido do governador, aos fundidores da Casa de Fundição de Villa Rica, mas tudo em vão, não sendo acceitos estes melhoramentos pelas razões seguintes:

Primeiramente, não queriam modificar os canos da chaminé, por não acreditarem na volatização das particulas finas de ouro, considerando-se inuteis as despesas que teriam de ser feitas com esse melhoramento. Recusou-se mesmo minha proposta de fazer as despesas á minha propria custa, si me concedessem a fumaça, e de dar ainda á corôa a decima parte do ouro obtido.

Em segundo lugar, não foi supprimido o sublimado, nem acceito o methodo novo de apuração, porque este retardava um pouco o processo de fundição e de afinação, e ia assim de encontro ao commodo dos fundidores, os quaes queriam passar por grandes senhores, embora a maior parte delles tivessem sido meros cozinheiros e criados graves do governador. Mas os maiores obstaculos provinham antes dos preconceitos arraigados desses homens ignorantes, do desconhecimento completo da metallurgia por parte dos inspectores e intendentes, que eram apenas juristas, e mais ainda da falta de energia e de resolução dos governadores, que não se animavam a executar nenhuma medida util, nem a amparar aquelles que a propunham e queriam introduzir.

Com essas propostas não consegui senão muitos inimigos e invejosos, que, além de terem impedido a sua execução, ainda me cobriram de risos e motejos. Não aconselho, pois, a ninguem, si não tiver um poder absoluto, faça propostas de melhoramentos no Brasil ou em Portugal, porque, do contrario, será vencido, e as suas propostas rejeitadas.

O exemplo seguinte demonstrará como nessas casas de fundição são desconhecidas mesmo as cousas de utilidade mais communs, e que em outros paizes já são praticadas pelos proprios serventes que mexem a lenha no forno. O Inspector da Casa de Fundição de Sabará officiou á Junta da Fazenda

de Villa Rica, em 18 de Outubro de 1812, communicando que um ajudante de fundidor havia descoberto um methodo novo pelo qual se economisava uma grande quantidade de sublimado de mercurio e se apressava o processo tambem de receber o ouro permutado, assim como de levar aos cambistas o papel moeda para a troca. O ouro assim comprado se pagava sempre, qualquer que fosse o seu quilate, a 1$200 réis a oitava, mas como era habitualmente impuro, sendo comprado em geral a pobres negros, em quantidades insignificantes, descontava-se-lhe 37 1/2 réis por oitava, afim de repartir o damno que pudesse provir de uma grande perda provavel na fundição. A experiencia, porem, demonstrou que esse desconto não resarcia o prejuizo, tendo-se este elevado, de 1809 a 1814, á quantia de 14 contos de réis, sem contar 1/2 o/o para os cambistas e as despesas de 16 ou 20 soldados de cavallaria que se empregavam durante todo o anno nesse serviço.

Para a permuta desse ouro, na falta da moeda de cobre, se fez um pequeno papel moeda, de que o menor valor era de 37 1/2 réis ou de um vintem de ouro, e o maior de 300 réis ou de oito vintens de ouro. Este papel moeda se falsificou em pouco tempo de tal modo, que em 1820 havia tanto falso quanto legitimo, tendo sido o governo obrigado, para o substituir pouco a pouco, a remetter moedas de cobre no valor de 40 contos de reis, sendo em peças de 1 (37 1/2 reis) a quatro vintens de ouro. Não sei o que tem occorrido depois disso sobre esse assumpto.

Secção III

Occorrencias e serviços de mineração do ouro

Capitulo I

Occorrencia e jazidas de ouro

Já vimos, ao tratarmos da historia das descobertas, que foi o acaso tambem que levou ao descobrimento do ouro no Brasil, tal como na Europa succedeu quasi sempre na maior parte das descobertas de metaes. O ouro era encontrado em areia na superficie da terra, em grãos e mesmo em pedaços maiores, pesando algumas libras, e nos primeiros tempos, era procurado principalmente nos antigos depositos de aguas e nos terrenos de alluvião. Isto tornava-lhe facil a extracção, e assim elle veiu servir de adorno, si bem que raras vezes, a muitos individuos selvagens que lhe não conheciam o valor. A exploração desses depositos se seguiam ás dos leitos dos rios e das alluviões vizinhas, até que mais tarde foram procuradas as vertentes das montanhas, já quando, sem nenhuma difficuldade quasi, haviam sido extrahidas essas alluviões de riquezas mecanicamente reunidas, mas em parte sómente, pois o melhor desses thesouros ficou abandonado nos antigos leitos dos rios.

Eram, na verdade, exploradas de preferencia as camadas superiores destes e esperdiçadas assim as immediatas e as inferiores, de sorte que veiu por fim a necessidade de procurar a jazida natural do ouro, o que, aliás, não soffria nenhuma difficuldade, pois exigia apenas a pesquisa das nascentes dos rios e corregos auriferos. O resultado dessas indagações conduziu então ás excavações nas montanhas e por fim ao conhecimento da matriz do ouro, a experiencia de um seculo tendo ensinado que a occorrencia desse metal é devida exclusivamente ás formações primitivas, isto é, ao periodo ou antes ás jazidas situadas

no schisto argiloso primitivo em algumas de suas formações parallelas, visto que o ouro parece faltar nos estratos mais antigos da formação. Entretanto, nada até hoje se pode dizer com segurança a esse respeito, tão pequenos tem sido o estudo das rochas brasileiras e o esclarecimento que lhe tem trazido a exploração das minas. Tenho, pois, de limitar-me ao que alli estudei por observações e experiencias proprias, realizadas no decurso de onze annos nos districtos auriferos. Sómente este longo decurso e essas constantes viagens deram-me algum esclarecimento nessa materia, pois ninguem dantes fornecera alguma indicação a esse respeito, nem auxilio nenhum me fora ministrado pela technologia mineira, tão pobre no Brasil, e menos ainda pelos mineiros, cuja ignorancia é completa em assumptos geognosticos. E' assim que não conhecem absolutamente o que seja uma rocha, pois a toda rocha friavel dão a denominação de *pissarra* e *pissarrão* e a toda formação compacta a de *rocha*, desde que ella apresenta fendas planas e schistosas.

A jazidas, veeiros e gangas denominam sem distinção *veias*, *cintas*, *linhas* e *formações*, de sorte que o explorador nenhum esclarecimento póde conseguir das descripções, que de alguma jazida lhe sejam feitas por taes pessoas.

Si bem que em um pequeno tratado especial sobre as rochas do Brasll (vide o »Quadro geognostico do Brasil»—Weimar, 1822) ja tenham sido expostas essas observações e as minhas idéas sobre esse assumpto, aqui repito com additamentos, o que mais de perto ahi se refere á matriz da formação aurifera.

O schisto argiloso primitivo, o itacolumito e o schisto de oligisto micaceo (itabirito) são os tres degráos de uma formação primitiva e parallela, onde o ouro tem de preferencia a sua origem. A successão destas tres rochas é a seguinte de baixo para cima: —o schisto argiloso, o itacolumito e por fim o schisto de oligisto micaceo. Subordinadas a essas tres formações principaes, occorrem as jazidas auriferas da diabase, do talco e do quartzo.

O schisto argiloso assenta ou no granito, como se póde notar junto á serra da Cachoeira, perto de VIlla Rica, ou no gneiss, como tem lugar na serra da Boa Morte, ou enfim no

schisto micaceo, com a occorrencia de grandes e lindos ninhos de cyanite, tal como se póde observar na lavra da Passagem, perto da cidade de Mariana.

Destas tres jazidas inferiores, o schisto argiloso é aquelle que com mais frequencia se apresenta em fendas mais delgadas, de modo a não dar lugar a nenhuma transição nos estratos dessas rochas, nem a algum começo de periodo de formação.

Na successão desses estratos nunca vi faltar o schisto argiloso como degráo inferior, emquanto que elle desapparece frequentemente como membro medio repetido, o que se póde observar na serra da Boa Morte. Deste é um exemplo, além da serra de Itabira, a elevação meridional da serra de Villa Rica, sobre a qual levanta a cabeça o rochedo do Itacolumy.

A espessura das jazidas destas tres massas é desegual, como succede com todas as formações. Entretanto, parece-me digno de nota nunca ter encontrado, com espessura de mais de 3 a 5 toesas, as jazidas do schisto argiloso, que, como primeiro estrato, descança sobre o granito, o gneiss ou o schisto micaceo.

Muito friaveis, de uma cor vermelha, devida ao oxydo de ferro, como se pode perfeitamente observar nas serras da Boa Morte e da Cachoeira, na lavra da Passagem e em outros lugares, encerram igualmente o manganez (?) em grãos negros e em forma de amendoa. Ao contrario, as jazidas repetidas de schisto argiloso, frequentemente, de uma espessura de muitas centenas de toesas, têm todos os graus de côr e de consistencia.

A jazida menos espessa do itacolumito que encontrei, tem apenas algumas toesas e se apresenta sobreposta á formação maisantiga do schisto argiloso, distinguindo-se das jazidas repetidas mais distantes pelas suas camadas mais espessas, seus grãos finos e pela grande estructura do talco e do chlorito, que ahi occorrem em escamas e laminas pequenas. A rocha caracteriza-se neste caso pela sua elasticidade, tendo então a denominação de grés elastico ou quartzo flexivel e uma occorrencia de grande valor mineraloigco. Ambas estas primeiras jazidas do schis-

to argiloso e do itacolumito parecem como que as precursoras das grandes jazidas, com que oscillam na serie.

O morro das Lages, perto de Villa Rica, a lavra da Passagem e outros muitos lugares da mesma cadeia, podem servir de guia ao explorador em suas observações, nas provincias mais afastadas de Goyaz e de Matto Grosso, donde tambem tem sido trazido grandes placas da mesma pedra elastica.

Como as do schisto argiloso, as jazidas do itacolumito, que se repetem, são frequentemente tambem de muitas centenas de toesas de espessura.

O oligisto micaceo é o membro menor, si bem que um dos mais ricos dessa grande e extensa formação. Seus veios não têm mais que uma possança de 6, quando muito, de 10 toesas, e nelles se faziam até ha pouco tempo as explorações tão lucrativas de Villa Rica, Cattas Altas e de outros lugares, hoje na maior decadencia.

Assim estes tres estratos principaes da mesma antiga formação contemporanea são, como ficou dito, a matriz onde o ouro tem a sua origem, e dahi communica-se ás formações mais recentes ([1]).

Estas occorrencias são notaveis, pois as mais consideraveis producções auriferas até hoje conhecidas, as do Mexico e da Hungria, devem a sua existencia ás rochas de transição e contém ao mesmo tempo as maiores riquezas de prata, de que aquellas parecem ser inteiramente desprovidas.

As direcções principaes da estratificação dessas grandes formações são as do N. para o S., parallelamente aos grupos citados mais antigos e entre a 11.ª e a 3.ª hora, com uma inclinação de 40.° a 50.° para leste, e distinguindo-se dos primeiros em que a inclinação destes é mais perpendicular, de 60 a 80.° e mesmo frequentemente quasi vertical. Algumas cadeias, nomeadamente a de Ouro Preto e a de Serra Branca, constituem uma excepção a essa regra geral, pois se dirigem mais para oeste e separadamente, em forma de leque, com uma inclinação variavel, de S. para O. Esta occorrencia, ten-

---

(1) Do itabirito não faço aqui menção, pois a sua formação aurifera é tão rara quão insignificante.

tei esclarecer por uma hypothese propria no tratado do «Quadro geognostico do Brasil», mas agora vejo que exigiria uma explicação mais detida para tornar-se geralmente comprehensivel.

O Brasil é atravessado de N. a S. por tres grandes meridianos dessa formação aurifera. O primeiro, que é a grande serra do Espinhaço em Minas Geraes, vae perder-se nas provincias de Pernambuco e de S. Paulo. O segundo, notavel por marcar os limites entre as provincias de Minas e Goyaz, é violentamente interrompido pelo Rio Grande e continua desse lado até a provincia de S. Paulo, emquanto que do outro attinge a provincia do Ceará. O terceiro, acompanhando a margem esquerda do Araguaya e do Paraguay, alcança o Pará a leste e as Missões ao sul. Todos estes tres meridianos são cortados verticalmente por um como equador tambem montanhoso, que constitúe o grande divisor entre as aguas do Amazonas e do Prata, intimamente ligadas pelo encontro das ramificações dessas montanhas. Este equador, que designo com a denominação geral de *Serra das Vertentes*, tem como pontos culminantes, na provincia de Minas, a serra da Formiga, que se desenvolve ao longo do Rio Grande e se liga á serra da Canastra, pertencente ao meridiano medio; na provincia de Goyaz, os Pyrenéos, e na de Matto Grosso, a serra dos Parecis, que, como as demais, parecem não se elevar a mais de 4.000 pés.

Consideraveis ramificações destacam-se dos grandes meridianos para, como ficou dito, se encontrarem sob angulos de um meridiano a outro e formarem dest'arte o equador, que se desenvolve em fórma de serpente, de E. a O., e chega á sua culminancia no ponto em que se liga aos meridianos, isto é, em Minas, perto de S. João Baptista, na comarca do Rio das Mortes, onde attinge uma elevação de 3.700 pés, emquanto que os meridianos alcançam, segundo as minhas observações, uma altitude de 6.000 pés, nomeadamente, nas serras do Itacolomy, Santo Antonio do Itambé, Canastra e dos Crystaes etc.

O espaço entre estes meridianos é occupado em Minas, em parte por formações primitivas, em parte pelas de transição, principalmente pelo schisto argiloso, que é a mais extensa,

raras vezes se encontrando nos mesmos a traumade e o calcario de transição. Entre as formações secundarias se distingue o grés de formação antiga, tão espalhado nos sertões de Indayá e de Abaeté, assim como junto á cachoeira do Pirapora, no S. Francisco e em outros lugares (2). As formações terciarias parecem ahi faltar de todo, a não se considerarem como taes, alguns cabeços de um grés ferruginoso, que parecem ser puramente locaes, e occorrem sobre o schisto argiloso, em cimos coniformes, nos sertões de S. Francisco, de Indayá e Abaeté. Esta rocha, porém, se subordinaria antes talvez ao grés de formação antiga, a que alludimos mais acima, pois se sobrepõe a rochas de transição, e este occorre em grande extensão nas suas proximidades.

As elevações dessas rochas de transição e secundaria não attingem a mais de 3.000 pés, desenvolvendo-se raras vezes em cadeias e não formando em geral sinão uma zona de planicies onduladas com depressões e leitos de rios profundamente recortados.

Além da gramma, esta zona não apresenta em geral sinão algumas arvores e carrascos enfezados. A terra aravel faltaria quasi de todo, si ahi não se encontrassem alguns valles humidos, que constituem verdadeiras ilhas cobertas de mattas. Ferteis oasis apresentam-se, como excepções, nas regiões mais baixas desse planalto, e bem assim naquellas vertentes mais altas, onde occorre o gneiss como rocha basica. Taes são a zona do Paraopeba, em Minas Geraes, a leste do primeiro meridiano, e o morro do Arassoyaba, na provincia de S. Paulo. Alli, nota-se uma depressão de 1.000 pés e de mais ainda, abaixo do nivel geral do planalto, e aqui, uma elevação de mais de mil pés acima do mesmo.

Deste quadro geral das formações auriferas e do seu sequito, passo agora á descripção mais detida de cada estrato das jazidas auriferas.

---

(2) A denominação de *traumade*, que dei no meu «*Brasil, o Novo Mundo*», parte 1.ª, a essa rocha, que occorre junto á cachoeira de Pirapora, foi motivada por um engano commettido na occasião de tomar as minhas notas de viagem, e que, por esquecimento, não teve mais tarde a devida correcção.

SCHISTO ARGILOSO

O verdadeiro teôr aurifero desta rocha sómente começa nas suas camadas repetidas e não na primeira que assenta nas formações mais antigas. Gangas ou veios auriferos de quartzo raras vezes se encontram no schisto argiloso compacto e de côr parda cinzenta. Sómente, em um ou outro ponto, ahi occorrem grãos de quartzo, de mistura com uma radiolithe semelhante á tremolite, onde se acham apenas vestigios de ouro, não se encontrando estes mais sinão onde o schisto argiloso é atravessado de fendas e apresenta rochas em decomposição.

O ouro, porém, ahi apparece em tão pequena quantidade que não vale a pena ser explorado. Este modo de occorrencia apresenta-se nas cercanias de Villa Rica, principalmente no cimo da cordilheira e na parte mais baixa do valle do Ribeirão de Ouro Preto.

O ouro, porém, de maior consideração, é o que occorre nas jazidas repetidas do schisto argiloso, quando este se apresenta friavel, ferruginoso e com a côr vermelha. Este schisto argiloso aurifero nunca se eleva até as altas montanhas; e onde se apresenta em pontos elevados, como no morro da Cava, perto de Villa Rica, é pobre de ouro. Onde elle se encontra mais frequentemente é em zonas mais baixas, entre cadeias elevadas, como perto de Congonhas do Campo, ou em regiões planas, como perto da villa da Campanha, em Minas, onde se eleva com o planalto até uma altitude de 2800 a 3000 pés, em cabeços e collinas onduladas. Essa rocha não é de formação recente, como seriamos inclinados a pensar, não a observando em todos os seus aspectos. O que o demonstra é primeiramente a sua plena analogia com a jazida mais baixa, que descança nas formações antigas; em segundo lugar, a sua direcção parallela á do schisto argiloso compacto e a sua perfeita transição no mesmo, que em geral não é facilmente visivel de todos, a não ser, como o é perfeitamente, no caminho que do morro de Santo Antonio, perto de Congonhas do Campo, vai á alta serra de Tapanhoacanga. Somente onde se une ao compacto é que este schisto argiloso friavel apresenta uma estratificação bem clara, mas onde está a sua maior riqueza aurife-

ra, essa estratificação é raras vezes distincta. Toda a formação assemelha-se assim a uma unica massa cortada em todas as direcções por milhares de fendas, e contendo frequentemente o grünstein em grandes grãos. Nesse, tem começo uma transição absolutamente imperceptivel e se estendem progressivamente o amphibolio e o feldspatho, os quaes vão tomando em seguida maior consistencia, até formarem grãos compactos de 1 a 6 pés de espessura, e de tal modo compactos, que muito difficilmente se lhes póde romper algum fragmento (3).

---

(3) Estas massas tão compactas, occorrendo em uma rocha tão friavel que facilmente póde ser desfeita entre os dedos e dissolver-se nagua, parecem ser uma prova evidente da contemporaneidade da formação do schisto argiloso vermelho, friavel e aurifero, e da do mesmo schisto de côr pardo azulada, compacto e pobre de ouro. Mostram igualmente que, na origem de formações parallelas de rochas diversas ou identicas, tornou-se necessaria uma certa presteza nos movimentos, com que as partes da massa se attrahiam e separavam da sua mistura chaotica, e tambem a força de attracção, para que as mesmas massas se reunissem com maior consistencia e produzis-em as rochas compactas. Foram assim abandonadas as materias mais inertes e as massas então em formação pela menor consistencia das suas partes, faltando-lhes progressivamente a força de se congregarem em camadas e cahindo desse modo em inacção, quando toda a massa entrou em repouso. Assim se produziram, em todas as direcções, as referidas fendas, devido ao dessecamento da massa, e se explica a presença do schisto argiloso, friavel e terroso, no meio do compacto, assim como a do talco terroso no meio do talco secco e do schisto talcoso. As partes heterogeneas puderam mais facilmente separar-se pela attracção e pela força electiva, no meio daquellas massas debeis, inertes e facilmente dissoluveis. Torna-se então mais facilmente comprehensivel a concentração das massas de diabase em grãos compactos, a congregação dos grãos então em dissolução, a superposição do cobalto e do manganez negro e terroso sobre as alludidas fendas, a disseminação do ouro em toda a massa, e a sua occorrencia nas gangas, veios e ninhos de quartzo, no meio do schisto de argila terrosa. Semelhante separação teve lugar no talco terroso e friavel, onde se effectuaram igualmente, em ninhos e em veios, a separação dos seixos em quartzo e em crystal de rocha, a da materia ferruginosa em oligisto, a da argila e dos seixos em topazio, a concentração da glycina, argila e dos seixos em euclasio, e a do titan e do oxydo de ferro em rutil e nigreira, juntamente com a vizinha massa friavel da argila lithomarga. Por outro lado, a evaporação da agua permittiu a formação das pequenas cavidades, das fendas e dos espaços, ande penetraram as bolhas dagua. As massas de enchimento, que muitas vezes eram insufficientes para occuparem o espaço vasio, puderam então unir-se em fórma de crystaes e, como o sr. Zinken observa muito judiciosamente, pôde ter lugar o dessecamento dos mesmos espaços com o das massas rochosas, de sorte que os crystaes ahi encerrados, puderam romper-se e amassar-se na argila lithomarga, que os cerca.

(Vide :—*Noticias de von Eschwege sobre Portugual e suas colonias*— edição de J. E. L. Zinken, Brunschwig, 1820)

O schisto argiloso terroso, que occorre em uma espessura de muitas toesas, mas não em tão grande extensão como o schisto compacto e de côr pardo azulada, é uma das formações mais notaveis do ouro, ahi se encontrando as lavras mais ricas de Minas Geraes, perto de S. Gonçalo, Santa Luzia, villa Campanha, Congonhas do Campo, Sabará, Marianna e muitos outros lugares.

Não conheço nenhum exemplo de gangas consideraveis dessa rocha, mas sómente veios e ninhos de quartzo com uma espessura variando de 1 a, quando muito, 8 pollegadas. Estes se desenvolvem em estrias parallelas em uma extensão, não raro de algumas leguas e desapparecem frequentemente, para surgirem de novo. Ahi se nota logo um systema bem unido como póde ser verificado de uma altura, que domine as regiões visinhas, onde se avistará uma cadeia de lavras seguidas, mas destacadas, que se observam nomeadamente nas montanhas de Congonhas de Campo, de Ouro Branco e outras. A direcção d'essas cadeias é geralmente de N. para S., e parallela á inclinação das formações principaes.

O quartzo destas pequenas gangas, veio e estrias, que o mineiro denomina livremente ora *veeiro*, ora *cinta*, ora *linha*, ou *formação*, sendo este nome empregado de preferencia quando a rocha já foi explorada, apresenta ordinariamente uma côr amarellada devido á presença do oxydo de ferro, e é muito friavel e fendido, sendo por isso frequentemente tão arenoso que pode ser desfeito com os dedos. Nestas condições, é rico de ouro, quando muito compacto e de côr brancacenta, emquanto, si occorre em ninhos brancos e claros, estes apparecem em maiores dimensões e são menos ricos de ouro. Não raro, se encontram nessa formação, além de um chlorito terroso e laminar, grandes e limpos crystaes de rocha atravessados de titan em forma de agulha e apresentando-se muitaes vezes com uma perfeita ponta bilateral, de uma espessura de 8 pollegadas, mas geralmente com a base rompida. O maior desses crystaes, até hoje extrahido, é o que Ferreira Camara encontrou na lavras das Bicas, perto de Tijuco e enviou para o gabinete de mineralogia do Rio. Tinha um cumprimento de 2 1/2 palmos e uma espessura de 7 pollegadas. As lavras de Congonhas do

Campo fornecem sobretudo esses crystaes, ahi notaveis pela belleza e limpidez, emquanto que os do Serro Frio se apresentam encerrados em grandes massas e se distinguem pelos seus lindos desenhos.

A grande friabilidade da massa rochosa e a insufficiencia da ganga, que em geral não attinge uma possança de mais de 1/2 pollegada, não permittem no schisto argiloso uma exploração commoda e regular por meio de poços, de galerias ou de degráos; e por isto tambem teria ficado igualmente inaproveitado o ouro, que é ainda disseminado em toda a sua massa rochosa. Teve então de ser introduzido, como processo mais conveniente de explporação, o da lavagem de toda essa massa rochosa, ou o trabalho dito de talho aberto, de que se tratará mais detidamente no capitulo referente aos processos da extracção do ouro.

Itacolumito ou quartzo itacolumito (4)

A materia aurifera desta rocha parece tambem occorrer principalmente em certas condições, isto é, no primeiro mem-

---

(4) A minha opinião, considerando como nova esta rocha, em vista de sua grande extensão (vide o «Quadro geognostico do Brasil»), tem para si o conceito summamente honroso do nosso grande geognosta Humboldt, o qual no seu «Ensaio geognostico» colloca a mesma rocha debaixo do quartzito, com a denominação de quartzo itacolumito ou chloritico, e affirma tambem que as pequenas massas de quartzo primitivo, observadas no cimo das montanhas européas, não se podem comparar, nem pela espessura, nem pela extensão, ao quartzo dos Andes e do Brasil. Evitámos assim uma constante confusão na denominação dessas rochas, da qual se não salvaram os meus amigos de Spix e de Martius, que nas suas apreciadas notas de viagem, parecem deixar a duvida a esse respeito, ora dando á referida rocha a denominação de schisto micaceo, ora de quartzito, ora finalmente a denominação exacta de schisto quatzoso. Esta rocha foi primeiramente conhecida na Europa por exemplares elasticos, para aqui remettidos, e designada pelos mineralogistas com as denominações mais diversas, como as de *grés elastico* e de *gelenk-quartzo*; e eu que, como muitos outros, não havia ainda exposto abertamente a minha opinião a esse respeito, fui levado, na falta de observações mais detidas, não tendo principalmente em vista a serra vizinha de Villa Rica, a consideral-a como um grés especial e a denominal-a *grés choritico*. O sr. dr. Pohl, que com verosimilhança não observou sinão os primeiros affloramentos dessa rocha, onde justamente occorre o seu mais notavel teor aurifero, a considerou como um schisto quartzoso de tormação recente. Tambem o sr. Conselheiro Zinken (vide—*Noticias de von Eschewege sobre Portugal* e *suas colonias*, edição de T. L. L. Zinken), que teve a bondade de examinar as amostras dessa rocha por mim collecionadas,

bro da grande serie na primeira camada deste membro sobre o schisto argiloso e nos lugares em que este se apresenta coberto pelo schisto de oligisto micaceo.

O ouro ahi apparece tanto em veios como em gangas e em blocos, disseminado e compacto no meio do quartzo com pyrites arsenicaes e de ferro, e tambem acompanhado de man-

---

a considera como tendo alguma cousa de particular, attribuindo o facto de lhe terem sido dadas denominações já conhecidas á falta de expressão propria para essa rocha na geognosia organizada na Allemanha sob os auspicios de Werner segundo as occorrencias desse paiz.

De todas essas incertezas, o que resalta é que esta rocha deve ter alguma cousa de particular. Indubitavelmentr ella pertence á formação do quartzito, mas não do quartzito primitivo, de que trata Werner, nem do schisto quartzoso conhecido na Europa, nem tão pouco do schisto micaceo aqui tambem conhecido. Eu poderia censurar egualmente uma pequena inconsequencia dos meus amigos de Spix e de Martius, que não preferiram dar a esta rocha a denominação de schisto micaceo, porque pretendem não haver ahi encontrado nem o talco nem laminas de schisto choritoso, mas simplesmente a mica modificada, quando esta, entretanto, constitue parte essencial da mesma rocha. Esta asserção de se não encontrar nesta rocha nem o talco nem o chlorito, que, no emtanto, de Humboldt ahi encontrou na cordilheira dos Andes, devo confessar que sorprehendeu-me, pois, confrontando amostras da minha collecção com o schisto chloritoso e o talcoso de Erzgebirge, não encontrei grande differença entre uma e outras rochas, achando mesmo em abono da minha opinião os crystaes de ferro magnetico e de pyrites de ferro, tão frequentes nesta montanha. A mineralogia tem feito, em verdade, os mais notaveis progressos, e confesso francamente o isolamento scientifico, em que permaneci, durante o longe tempo que vivi no Brasil e em Portugal, pouco me adiantando e por isso podendo facilmente incidir em erros, mas devo affirmar que de tudo se poderia, por systema, fazer taboa raza, si não fossem consideradas como talco e como chlorito aquellas misturas que entendo serem de chlorito e de talco, e que formam verdadeiras transições em todas as jazidas de schisto argiloso como nas do itacolumito. De resto, as laminas pequenas de mica, que occorrem nessa rocha, distinguem-se facilmente da tal mica modificada. Tambem é sabido que o chlorito não se apresenta sempre com a côr verde, occorrendo tambem com a côr escura e branco argentina (v. Leonard—Manual de Mineralogia, pag. 465), ou tambem pardo-verde (BERTELE—MINEROGRAPHIA, pag. 427). Os mesmos srs. de Spix e de Martius affirmam ter encontrado na Serra das Lages uma especie de schisto argiloso e de schisto micaceo, que se approxima não raras vezes do schisto chloritoso, e tambem, em cima da serra, o schisto quartzoso. Esta rocha é justamente a que se apresenta na zona da Villa Rica, onde, entretanto, elles não querem convir na occorrencia do schisto talcoso e chloritico, não vendo em tudo o que considero como tal sinão a mesma mica modificada. O sr. Conselheiro Zinken tambem, embora affirme dar-se frequente confusão entre o talco e o chlorito, reconhece que o quartzo do Serro contém chlorito e o de Villa Rica, talco. Os srs. de Spix e de Martius terão, pois, a bondade de desculpar-me, si me afasto da sua opinião.

ganez e de turmalina compacta e crystallisada. Mais tarde, descreverei minuciosamente estas occorrencias, limitando-me agora á observação mais detida desta rocha.

A sua massa principal é um quartzo, de estructura schistosa e granulação pequena e fina. Esta, raras vezes, se torna, maior, e isto somente nas camadas repetidas e alternadas mais de uma vez com o schisio argiloso.

Ao quartzo está intimamente ligado, dando ao todo a sua estructura schistosa, uma mistura de partes finamente escamosas e distinguindo-se pelo seu brilho de seda e tacto unctuoso, assim como pelas cores diversas, que são a vermelho-parda, branco-argentina, pardo-escura, verde-branca, até a verde de esmeralda. O quartzo é geralmente a materia dominante, mas as rochas de transição ahi si encontram igualmente, pois aquellas particulas escamosas, que considero como talco e chlorito, attingem por vezes ás proporções de verdadeiras jazidas.Estas ou frequentemente separam as camadas das rochas em delgadas jazidas medias,ou constituem tambem jazidas de superposição,com uma espessura de muitos pés. A estratificação do primeiro degráo da formação do itacolumito é tanto mais tenue quanto delgada em sua estructura granulosa,variando sua espessura de 1/4 de linha a 1 1/2 pés. Nas fendas dessas camadas, se destinguem perfeitamente algumas laminas de mica elastica, de côr branco argentina, das outras partes, que se caracterisam pelas suas escamas finas e o seu brilho de seda. Nos degráos seguintes dessa formação, nunca se encontra aquella estratificação delgada, mas sempre affloramentos de bancos consideraveis de uma granulação, ora peqnena, ora volumosa, e frequentemente em tal espessura, que muitas vezes não pode se distinguir a direcção da jazida superior. Disto é um exemplo o grande penhasco do Itacolumy com o seu filho (1).

A materia aurifera mais importante desta rocha apresenta-se como ficou dito, em gangas e em veios, no primeiro membro da formação. Neuhum exemplo conheço em verdade de se

---

(1)—*Itacolumy*, palavra indigena composta de Ita e columy, isto é, o *filho* da *pedra*. E' o pico mais elevado (5.720 pés inglezes) que se acha perto de Villa Rica, e é notavel pela sua forma de rochedo.

haver emprehendido alguma exploração mineira nos seguintes degráos, comquanto não seja para duvidar-se que contenham tambem algum teôr aurifero, assim como o attestam os corregos que ahi têm as suas cabeceiras, nomeadamente aquelles que descem da vertente meridional do Itacolomy.

As gangas auriferas d'essa formação têm não raras vezes uma densidade de mais de uma toeza, mas são neste caso pouco abundantes de ouro, o maior teôr d'este se encontrando em uma salbanda pegajosa, que apresenta uma espessura muitas vezes de algumas pollegadas, e acompanha a mesma formação tanto no sentido horizontal como no vertical.

Essas gangas atravessam as massas da rocha em uma direcção quasi absolutamente vertical e têm sua inclinação da 9.ª á 3.ª hora, alli onde a rocha tem na 3.ª a direcção das suas camadas, o que pode ser observado no morro das Lages, perto de Villa Rica, onde este systema de ganga torna-se bem visivel pela lavagem do schisto e do oligisto micaceo.

Elles se cortam frequentemente em varios angulos, e não parece que a sua direcção lhes exercesse alguma influencia sobre a riqueza, pois me parece em geral que esses veeiros, sobretudo os da serra de Villa Rica, que são de tão facil observação, apertados, como são, uns aos outros em tão curtas distancias, se entrecruzam, ramificam e agrupam, de tal modo que constituem muitas vezes blocos consideraveis, sendo todos de uma origem uniforme semelhante á da massa da rocha. E' que esses filões não penetram atravez d'esta massa rochosa nem no schisto argiloso inferior, nem no schisto de oligisto micaceo, que, entretanto, são de formação contemporanea, nem elles podem deixar de se apresentar tão pouco entrecortados e tão pouco penetrantes, pois escorrem na sua maior parte uns nos outros, á guiza de grandes e pequenas veias.

O quartzo d'estas gangas é tanto mais compacto quanto estas são mais espessas, e por isso raras vezes se lhe tentou a exploração, a qual se achava limitada ás salbandas mais ricas e ás rochas lateraes mais friaveis, ou ainda áquellas gangas onde o quartzo se apresentava ferruginoso, friavel e de mistura com o ferro e pyrites arsenicaes e de ferro, ou com o manganez e a carvoeira. Onde estes mineraes occorrem, as gangas são de

uma espessura fóra do commum, constituindo verdadeiros blocos, que poderiam ser considerados como uma continuação sobreposta da camada de quartzo aurifero ou de carvoeira assentada em baixo, entre o itacolumito e o schisto argiloso. A meu ver, esta camada se separou tambem da massa, ao mesmo empo em que se formaram as rochas que a envolvem.

Schisto de oligisto micaceo (*Itabirito*). (1).

Depois do itacolumito, deve seguir-se o schisto de oligisto micaceo como rocha aurifera mais notavel. E' uma mistura de oligisto especular e micaceo com o quartzo, em um tecido granular e escamoso.

O quartzo ou está intimamente ligado ao ferro micaceo ou d'elle separado em estrias em fórma de fitas, mas então tão fôfo, que se deixa desfazer entre os dedos, ou desaggre-

---

(1) Os Srs. de Spix e de Martius (vide parte 1.ª, pag. 343) dão a esta rocha a denominação tambem de schisto micaceo, mas affirmam que a mica ahi é representada pelo ferro especular. Não se póde de todo, porém, considerar como schisto micaceo uma rocha em que falta a parte essencial, que é a mica, do mesmo modo que se não póde considerar como granito uma mistura de quartzo simples e de feldspatho, nem como prophyro argiloso, o porphyro feldspathico.

Modificações de uma rocha podem bem ter lugar na sua formação primitiva com as denominadas transições, ou ainda mais tarde pela decomposição e pela influencia da atmosphera, mas n'este caso não se póde considerar uma formação como modificada, si ella se compõe de partes essenciaes inteiramente diversas, como é o caso do schisto de oligisto micaceo. Dei a esta rocha a denominação de schisto de oligisto micaceo, e não a de schisto de ferro especular, porque ahi predomina o oligisto micaceo, não apparecendo conjunctamente o ferro especular sinão quando o quartzo se separou quasi completamente delle, caso em que se apresenta com grandes faces brilhantes.

O Sr. de Humboldt não distingue esta rocha das anteriores, designando-as todas com a denominação de rocha de quartzo primitivo, (avec des masses de fer olig iste métalloide); mas como estas massas de ferro não occorrem sempre com o itacolumito, do qual se distinguem em geral bem claramente, não obtante a sua formação parallela, parece-me que devo designal-as com denominações diversas, sobretudo porque não constituem pequenas camadas soltas, mas cimos e vertentes de montanhas, com uma extensão de muitas milhas, achando-se as suas camadas na base entre o itacolumito e o schisto argiloso, e devendo conseguintemente ser consideradas como uma formação independente, e sem ter de modo nenhum a subordinação da tapanhoacanga, como os Srs. de Spix e de Martius estão inclinados a pensar, pois ella occorre em muito maior extensão que as rochas já conhecidas, taes como a leptinita, o quartzo primitivo, o topazogenio, diabase, etc.

gar-se do ferro, como areia solta, nas camadas de efflorescencia, onde o oligisto e o ferro micaceo apparecem igualmente com a superficie carcomida. Esta rocha occorre em sua direcção longitudinal em uma extensão de muitas milhas, sendo constante companheira da primeira estratificação aurifera do itacolomito, por sua vez tambem aurifero. Onde, porém, as camadas repetidas do schisto de oligisto micaceo occorrem entre as mesmas do itacolumito, aquelle é pobre de ouro, ou de teôr tão fraco que, á semelhança do itacolumito, a sua exploração não offerece nenhum interesse. Demais, a espessura desta rocha está longe de ser tão consideravel como a do itacolumito, elevando-se quando muito de 6 a 10 toezas.

O ouro, que apparece n'esta formação, não occorre sinão sobre camadas e em estrias, mas apresenta-se tambem disseminado em toda a massa, si bem que em menor quantidade. Esses depositos auriferos consistem principalmente em um quartzo muito friavel, colorido pelo oxydo de ferro, e de espessura de 1 a 4 pollegadas, assim como tambem em uma camada de ferro hydratado, de densidade até de 6 palmos, e que occorre, entre varios lugares, em Antonio Pereira e em Cocaes, onde os mineiros lhe dão a denominação de *caco*. Filões auriferos de quartzo, assim qualificados por de Spix e de Martius, não me lembro de ter visto nem gangas.

O ouro, porém, occorre tambem sem aquellas camadas e tão intimamente misturado a depositos de oligisto, principalmente nas lavras de Cattas-Altas e de Cocaes, que se encontram d'estes depositos possuindo maior teôr de ouro que de ferro.

Formação ulterior do ouro em depositos primitivos

Como occorrencia primativa do ouro, comquanto mais rara, devo citar o que apparece nos depositos de schisto talcoso subordinados ao argiloso, como, em Congonhas do Campo, em uma linda ganga de quartzo, acompanhada de chromato de chumbo, e assim tambem na diabase friavel de algumas lavras da Villa da Campanha e de outros lugares, bem como no gabbro e no amphibolio, que forma a transição da syenite,

perto da fazenda do Fradito, no caminho de S. João Baptista ao arraial de Oliveira.

Occorrencia do ouro em jazidas não primitivas

Chego agora á occorrencia do ouro nas suas jazidas não primitivas, onde elle se apresenta ora incrustado em rochas compactas (conglomeratos), ora junto ás montanhas disseminado em grãos sobre a rocha e coberto pela terra, outras vezes tambem, de ambos os lados dos valles dos rios e ao sopé das montanhas, elevando-se assim a uma grande altura (grupiaras) em companhia de outros seixos, ora finalmente nos leitos dos rios (cascalho virgem).

O primeiro e mais notavel deposito d'estas formações secundarias é incontestavelmente o seguinte, para o qual adoptei a denominação em uso no Brasil.

Tapanhoacanga ou canga (7)

Este deposito consideravel, qne com uma espessura de 1/2 a 1 1/2 toezas, se encontra frequentemente na parte mais

---

(7)—Pela descripção que fiz dessa rocha no meu «Quadro geognostico do Brasil» e a que remetto os meus amaveis leitores (pags. 30 e 33), poderão estes fazer um juizo mais seguro sobre o que a respeito da canga dizem os Srs de Spix e de Martius na primeira parte de suas viagens, onde a consideram como uma camada horizontal de hematite subordinada á formação do grés, de quadrados. A esta opinião foram levados pelo Sr. Cavalheiro de Ritter, que analysou os mineraes por elle trazidos do Brasil, formando juizos geognosticos resultantes da apreciação dos mesmos mineraes. Mas estou persuadido que o Sr. Cavalheiro de Ritter teria formado uma opinião muita diversa, si houvesse observado a rocha no local em suas differentes condições, porque é sempre uma empresa difficil formar, com pequenas amostras de uma rocha, um juizo seguro subre a sua occorrencia em geral. Na verdade, como já ensinava o nosso grande mestre Werner, opiniões oryctognosticas em geognosia devem ser inteiramente subordinadas ao exame das massas rochosas em geral, afim de se obterem resultados seguros com o estudo das suas condições analogas em diversas partes do globo. Como é possivel distinguir-se a mesma rocha com amostras de rochas mais antigas e mais modernas?

Como em particular querer distinguir as numerosas formações do grés segundo a sua relativa successão no tempo, si se lhes não conhecem as jazidas originarias?

Assim deve parecer extranho a um geognosta que o Sr. Cavalheiro de Ritter tenha tido a idéa, como devo crêr segundo aquella declaração dos viajantes, de considerar a tapanhoacanga como uma camada hori-

elevada das serras e em suas vertentes, assim como nos planaltos inferiores e nos cabeços dos morros, cobre principalmente, á semelhança de uma crosta, as jazidas inferiores do schisto argiloso e do schisto de oligisto micaceo, que elle acompanha em verdade como uma guza ou incrustação nas depressões e collinas onduladas, sem que jamais eu a tenha encontrado em alguma outra formação.

Este grande deposito, que propriamente não deve ser considerado senão como uma jazida de hematite, compôe-se simplesmente de fragmentos quadrados, raras vezes arredondados de schisto de oligisto micaceo, de ferro especular e magnetico e de limonito, os quaes são ligados uns aos outros, na maior confusão, por um cimento ferruginoso. Estes fragmentos são do tamanho de uma ervilha até o de oito pollegadas, e maior ainda, e não raro se encontram entre elles pedaços de itacolumito e de um quartzo muito claro. O cimento é em alguns logares tão delgado que póde apenas ser distinguido, entremeiando-se então em desordem os fragmentos do minereo de ferro e deixan-

---

zontal de hematite pertencente ao grés de quadrados, quando mesmo na nossa Europa não se pode descobrir a formação d'esse grés sinão com longa experiencia e observações repetidas, sendo ainda assim facilmente sujeitas a confusões. O facto de ter-se encontrado na Baviera uma occorrencia semelhante de uma camada horizontal de hematite, não nos autorisa a considerar como tal a rocha brasileira, em uma zona onde faltam todas as formações de camadas horizontaes, e apparecem sómente as formações primitivas.

A tirar uma illação de taes confrontações, eu poderia por minha vez autorizar-me a considerar a tapanhoacanga como uma jazida subordinada ao grés vermelho, porque em Portugal occorrem neste grés as mesmas camadas horizontaes de hematite, ou mesmo poderia consideral-a com succedanea do mesmo grés, visto como este occorre em muitos lugares de Minas, em assento muito proximo á rochas primitivas. Entretanto, não me arrisco a esta opinião, e menos ainda posso admittir que a tapanhoacanga seja subordinada á formação do grés de quadrados, o qual parece faltar inteiramente na provincia de Minas e na maior parte do Brasil, e, com elle, todas as formações secundarias, com excepção do grés vermelho) e terciarias. Quanto aos fragmentos de topazios, que se pretende haver encontrado nas jazidas de tapanhoacanga, ha a seu respeito provavelmente um equivoco. Esses fragmentos foram encontrados no Saramenha, perto de Villa Rica, em uma jazida separada de hematite parda, em um sitio onde esta jazida apresenta-se toda isolada e nada tem de commum com a tapanhoacanga. Tambem devo aqui advertir que a *wawellite* não occorre na tapanhoacanga, mas sim em uma jazida terrosa de manganez, que assenta sobre o schisto argilloso, e é cercado de um lado sómente pela canga.

do por vezes entre si pequenas cavidades; mas em outros pontos esse cimento é tão possante que parece uma camada horizontal de hematite vermelha, ou parda ou de ferro oxydado amarello, sendo porém de extensão insignificante, e logo dando lugar de novo aos fragmentos entremeiados.

O ouro encontra-se mais ou menos espalhado em toda a massa desse deposito, mas a riqueza aurifera parece de preferencia ser menor nos lugares onde os fragmentos de hematite se amassam com maior grossura e capacidade, do que n'aquelles em que são menores e misturados a um oxydo de ferro friavel, vermelho ou amarello. Ao contrario, onde se apresenta em camada horizontal, e com o quartzo granuloso em pequena quantidade, esse oxydo parece inteiramente pobre de ouro. Este tambem se encontra no conglomerato em maior quantidade junto ás vertentes inferiores das serras do que em seus cimos, e acha-se igualmente com mais abundancia nas camadas inferiores do que nas da superficie,principalmente si o conglomerato cobre o schisto de oligisto micaceo, como se dá junto a serra da Villa Rica, no valle de Antonio Dias, onde ainda nos ultimos annos, durante a minha estada alli, foi destruido em parte o Palacio Velho, antiga morada, em ruina, dos governadores, para se extrahir a grande quantidade de ouro da tapanhoaganga, sobre a qual fôra edificado o Palacio. Este deposito se destacava como que em forma de ilha, por cima do valle, pois desde muito a sua continuação em torno do Palacio já havia sido lavada por outros proprietarios.

Conglomeratos de seixos arredondados

Em muitas regiões das provincias de Minas e de S. Paulo, e provavelmente em outras tambem, se encontram esses conglomeratos ou buchas nos valles dos rios e depressões, mas em extensão pouco consideravel, e incontestavelmente da formação mais recente, sem que entretanto se possam absolutamente confundir com o conglomerato de hematite de que tratamos acima.

As suas partes essenciaes constam de seixos perfeitamente arredondados de schisto de quartzo silicoso, de schisto argiloso, de itacolumito e de hematite parda, ligados entre si por

um cimento ferruginoso, e tendo uma espessura variando desde a de uma ervilha á de uma cabeça. N'este cascalho occorre, além do ouro, o diamante (no districto Diamantino), comquanto menos frequentemente.

A's margens dos rios, estas buchas attingem muitas vezes a densidade de mais uma toeza, emquanto que nas zonas mais baixas, como, por exemplo, na provincia de S. Paulo, ellas apparecem como uma crosta, de grãos finos, tendo quando muito a grossura de um palmo, e sendo n'este caso extraordinariamenre compactas e empregadas para calçamento. Nos pontos em que é aurifero, esse deposito de alluviões é por vezes objecto de exploração, principalmente quando não é muito compacta, caso em que os mineiros o denominam de *cascalho duro.*

Areia aurifera das montanhas

Chego agora ao ouro que apparece em grãos, nos depositos de alluvião, e em forma de areia ou de pó. A esses depositos pertence principalmente, como occorrencia notavel, o ouro que cobre immediatamente a superficie das montanhas e suas vertentes, e não é coberto sinão pela terra vegetal. Os grãos do metal são pouco arredondados, alguns grandes apparecem mesmo com arestas ainda vivas, e a maior parte dos mais lindos crystaes de ouro se apresentam não arredondados e sim acutangulos. Estas ultimas formas são tambem as dos poucos seixos, que occorrem com esses grãos e não são compostos em geral sinão da rocha inferior, com uma pequena quantidade de cascalho de quartzo.

A mesma terra vegetal argilosa não é pobre de ouro e em muitas zonas, onde apresenta menor espessura, como succede frequentemente nos campos, apparece com tal riqueza, que se encontra o metal no papo das aves habituadas a se alimentar de grãos de areia e de terra. No estomago do gado se acham tambem grãos auriferos, que este engole provavelmente com a herva, onde fica pastando. A forma pouco ou nullamente arredondada dos grãos auriferos e dos seixos que os envolvem, faz conjecturar que não ficaram muito tempo sujeitos á acção das aguas, para que se tivessem tornado mais polidos. Logo

que se separaram das jazidas primitivas, encontraram de novo um ponto de repouso, onde puderam permanecer juntamente com a terra.

Areia aurifera dos valles dos rios e ribeirões, ao pé das montanhas (Gupiaras)

Em uma altura approximada de 30 a 100 palmos acima da superficie actual dos rios, se extende ao pé das montanhas um deposito de seixos arredondados de quartzo e de rochas primitivas, que frequentemente attinge uma espessura de muitos palmos, e se apresenta coberto de uma camada consideravel de argila e, por cima d'esta, de uma de terra vegetal. Ahi tambem apparece o ouro, juntamente com os seixos, e muitas vezes em quantidade notavel.

Essas alluviões podem incontestavelmente ser consideradas como leitos mais antigos dos rios, onde as aguas permaneceram por muito tempo n'esse nivel, invadindo depois o fundo dos valles e, pela sua diminuição, deixando a secco estes depositos mais recentes, que ficaram então muito acima do nivel actual das aguas. Em Portugal, a maior parte dos rios de curso medio são acompanhados d'essas grupiaras, e todas em um nivel de 80 a 100 palmos acima da superficie actual das aguas. Os depositos consideraveis de cascalhos lavados, que ahi se encontram, attestam que ellas foram completamente exploradas no tempo dos Romanos. No Brasil, os cascalhos apresentam-se raras vezes em tão grande quantidade e em espessura tão consideravel, mas em compensação, o seu teôr aurifero é mais importante e menos difficil a sua exploração, pois, se encontram com facilidade, em muitos lugares, as aguas necessarias para lavagem o que não succede no arido Portugal, onde apparecem sómente no tempo das chuvas.

Areia aurifera do cascalho virgem dos leitos dos rios e ribeirões

Esta occorrencia do ouro foi a primeira que conduziu á descoberta deste metal. Depois que os rios penetraram e invadiram os seus leitos mais profundos, a areia, o ouro e o cascalho foram progressivamente se desgarrando das montanhas

para se depositarem n'esses rios. Os seculos passaram, e o ouro, como mais pesado, ia sempre se collocando nos lugares mais profundos, emquanto que os seixos mais leves eram acarretados mais ao longe, formando assim os depositos, frequentemente tão ricos, dos cascalhos que tomaram o seu assento immediato nos fundos dos leitos dos rios. A este cascalho se deu a denominação de *cascalho virgem*, porque antes de se descobrir não foi nunca minerado e consiste em seixos absolutamente primitivos, isto é, que não foram nunca remexidos e depositados de novo, como é o caso de todo o cascalho novo ou bravo, de que se avolumam hoje quasi todos os rios. N'esse cascalho virgem é igualmente notavel a occorrencia do diamante.

Si bem que a sua espessura seja apenas de 1/2 palmo, esse cascalho é sempre o mais rico, o que faz que seja cavado e raspado com muito cuidado o fundo do leito, que é o seu assento immediato. E' sobretudo onde se formaram cavidades (caldeirões), e onde o rio é atravessado de rochedos elevados, formando fendas e cachoeiras, que deve ser procurada a maior riqueza tanto de ouro como de diamantes. Como bom indicio d'esta riqueza, considera-se a occorrencia de muitos seixos arredondados de hematite parda e de ferro magnetico. Os cascalhos de jaspe, nos rios diamantinos de Indayá e Abaeté, como em varios outros de Matto Grosso, são tidos tambem como bons indicios de diamantes.

O cascalho virgem é tanto mais rico quanto mais compacto, não podendo n'este caso ser desgarrado sinão pela alavanca; e quanto mais friavel se apresenta, tanto menos se pode esperar da sua riqueza. D'essa differença no cascalho virgem veiu a denominação de *cascalho rico* e *cascalho pobre*. Quando é rico, diz-se tambem : *a pinta é bôa*, *mostra bôa pinta*, *pinta rica*. Convém notar que estas expressões são usadas tambem para designar as premissas dos veeiros e das gangas, e em geral, de toda a formação aurifera.

Aspecto do ouro occurrente

Diversos são os aspectos em que o ouro se apresenta nas rochas das gangas e veeiros: ora compacto, ora disseminado,

algumas vezes crystalisado, outras como capas das rochas. Nos depositos de alluvião, elle apparece em grãos pequenos e finos de areia, e em laminas, raras vezes em grãos maiores, sendo mais raros ainda entre estes os de forma arredondada e tuberosa (8).

E' nas rochas mais friaveis, principalmente na formação do schisto argiloso, que o ouro se apresenta mais finamente disseminado, mesmo onde esta formação é mais rica. Depois da apuração elle apparece em forma de pó farinhoso, exigindo por isso a maior habilidade por parte do lavador como veremos no capitulo sobre a exploração do ouro.

No schisto do oligisto micaceo, elle occorre disseminado de preferencia em grãos e pequenas laminas, que são, não raro, tão compactas que o ouro toma a forma massiça.

O que ha de mais notavel n'esta formação, são as faces de crystalisação, que ahi se encontram em fileiras sobrepostas e separadas em haste com o cumprimento de varias pollegadas. Estas hastes offerecem o mais lindo aspecto sobre o brilho de aço do oligisto micaceo e do ferro especular, parecendo então verdadeiras douraduras sobre o aço. As faces de crystalização têm de preferencia a forma de tetraedros e octaedros, como se os numerosos crystaes separados, que occorrem nos depositos de alluvião, devessem a sua existencia sobretudo á formação de hematite. São sobretudo lindas e ricas as hastes auriferas das lavras do guarda-mór Innocencio, perto de Cattas-Altas e das lavras de Cocaes.

Nas gangas e veeiros compactos de quartzo, além do ouro finamente disseminado, apresenta-se tambem o massiço em forma de ramificações agudas, com cavidades e ouro çhrystalizado. (9) As fendas das rochas apparecem inteiramente atraves-

---

(8) —O maior por mim visto pesava meia libra e era perfeitamente redondo.

(9) —Em 1811 vi um soberbo especimem d'esse ouro crystalizado na Intendencia da Villa do Principe, onde se destinava á fundição. Misturado á pequena quantidade de crystal de rocha, n'elle se destinguia, entre varios grupos de crystaes de ouro, um octaedro com uma espessura de tres linhas. Esforcei-me por adiar a fundição de tão lindo exemplar, afim de enviar para o Rio de Janeiro um relatorio onde propuzesse a compra do mesmo para o gabinete real de mineralogia. O proprietario, porém, não

sadas de uma compacta guza aurifera, ou ainda em formas de desenhos dentelados e reticulares.

Na carvoeira o ouro não se apresenta sinão disseminado, nunca compacto, e está sempre intimamente ligado a pyrites arsenicaes, de que se não pode separar facilmente pela extrema tenuidade do seu pó, dando isso lugar a grandes perdas do metal pela acção das aguas. Fui por isso levado a dar a muitos mineiros o conselho de submetter pelo menos a rocha a uma grelhagem, fazendo volatisar o arsenico, o antimonio e o enxofre. Fiz uma experiencia para convencel-os, mas esquivaram-se ao novo processo com a evasiva de que «não estavam acostumados a isso,» tendo tudo continuado na velha rotina.

A côr do ouro occurrente é muito variavel, se bem que em geral seja a mesma amarella, denominada de ouro. E' assim que este se apresenta tambem atravessado de uma pequena haste escura, o que se viu principalmente nos primeiros tempos, como por exemplo com o ouro extrahido do cascalho virgem do ribeirão de Villa Rica, o que fez dar a este a denominação de ribeirão de «Ouro Preto». O metal apresenta-se tambem com a côr de latão, como em muitas lavras da comarca de Sabará, e com a de enxofre, como perto de Itabira de Matto Dentro e Congonhas de Sabará, tendo então um titulo apenas de 18 quilates. Alhures elle apparece bronseado, como em muitas lavras de Goyaz, outras vezes sem nenhum brilho, carcomido e sujo, ou podre, como denominam e se encontra perto de Arroyos, na provincia de Goyaz. Finalmente, o ouro é ainda encontrado com uma côr vermelha de cobre, perto do Inficionado.

O titulo do ouro, o seu toque, como dizem os mineiros, varia da 16 a 23 7/8 quilates. Pode-se, porém, admittir que o

---

quiz attender ao meu pedido, e eu vi essa preciosidade batida desapiedadamente a grandes martelladas, afim de se separar o crystal de rocha, que a atravessava ao meio, e de se lhes descontar o quinto, depois de cujo pagamento ella produziu ainda uma barra, com o peso de 15 libras.

A maior massa aurifera, que incontestavelmente se tem extrahido no Brasil, tinha o peso de 43 libras, e foi encontrada perto do arraial de Agua Quente, na provincia de Goyaz. Conservado no museu de Lisbôa até a chegada dos Francezes em 1807, este exemplar desappareceu depois desta data, como já tive occasião de referir na historia da descoberta do ouro na provincia de Goyaz.

ouro de titulo inferior a 20 quilates está aproximadamente, em relação ao de toque superior a 20 quilates, na mesma proporção de 1 para 10. A maior parte do ouro mantem-se com um titulo de 21 1/2 a 22 1/2 quilates, dizendo-se então que é *ouro de bom toque*. Quando o titulo é inferior, dize-se que o *ouro é de baixo toque*, ou de *muito baixo toque*, quando desce a 18 quilates. O ouro de *toque subido* se diz d'aquelle cujo titulo eleva-se de 22 /12 a quasi 24 quilates

....

Capitulo II

Modos de exploração das minas de ouro

Estes modos differem segundo os logares de occorrencia, a saber:

1.º) Nos leitos dos rios e corregos.

2.º) Nas margens dos rios e depositos de alluvião das baixadas visinhas.

3.º) Nos depositos de alluvião das encostas das serras.

4.º) Em massas friaveis ordinariamente auriferas e acompanhadas de veios de quartzo aurifero.

5.º) Nos depositos dos valles.

6.º) Nos depositos e veieros das serras.

Em primeiro lugar, tratarei d'estes diversos trabalhos, e em seguida me occuparei particularmente da preparação ou apuração do ouro e dos seus differentes modos de lavagem.

SERVIÇOS NOS LEITOS DOS RIOS E CORREGOS

As descobertas de ouro, já o vimos em sua historia, foram a principio mais frequentes nos ribeiros que nos rios. Os mineiros tambem, para extrahir o metal, se contentaram então de processos muito rudimentares, ou antes, empregaram estes no desconhecimento de outros mais aperfeiçoados, de sorte que se limitaram a tirar simplesmente o cascalho em vasilhas pequenas, catando depois, com os dedos, os grãos de ouro mais visiveis, ou recorriam a esses pratos de estanho, usados geralmente em viagem, no Brazil, como utensilios de mesa, e, deitando n'elles o cascalho com agua, lhes imprimiam durante algum tempo um certo movimento, até que as partes mais leves se separavam do ouro, e este finalmente se depositava no fundo.

E' que, desde que se havia formado o continente brasileiro, o ouro, pela acção das aguas, viera sem cessar sendo acarretado das serras nos leitos dos rios e dos corregos, de modo que as terras mais leves, se foram afinal depositando no occeano, emquanto o ouro, mais pesado, permanecia não longe das montanhas. E assim a grande riqueza das rochas, sobretudo a sua inconsistencia e solubilidade e os fortes aguaceiros de um clima tropical, explicam sufficientemente a abundancia de ouro, que se encontrára nos corregos e nos rios e a sua extracção por meios tão faceis e tão materiaes. Só mais tarde, a pratica veiu aperfeiçoar estes processos, principalmente depois da importação dos escravos africanos, que já em sua patria se haviam occupado em lavagens de ouro, e cuja experiencia os Portuguezes e Brazileiros aproveitaram logo em sua intelligencia prompta e sagaz.

Aos negros se deve principalmente a introducção de bacias de madeira redondas e achatadas, de 2 a 3 palmos de diametro, denominadas bateias, e onde o ouro é separado logo das terras, quando o cascalho é muito rico. Tambem se lhes deve o uso d'essas mesas de lavagem denominadas canôas, cuja parte inclinada é coberta de couro de boi ou de flanella, e onde, antes da apuração na bateia, se reune mais facilmente o ouro das formações mais pobres.

No começo era muito facil a exploração do ouro nos leitos dos rios e dos corregos, porquanto, baixando as aguas com a secca, de outra cousa não se fazia mister, que desviar os rios ou ribeiros, para que lhes podesse ser extrahido o cascalho dos leitos. Poucos annos, porém, depois estes se foram cobrindo de lama, de sorte que se tornou mais difficil a exploração dos depositos mais ricos de ouro, que se iam sempre afundando. E' que, com o trabalho mais frequente nas cabeceiras dos rios, estes se iam turvando cada vez mais, e a lama se depositando sobre as camadas auriferas das partes inferiores, chegando assim a uma altura consideravel, que augmentava de anno em anno e alcançava 20, 30 a 50 palmos, de modo que se ia tornando sempre mais difficil o accesso ao cascalho virgem.

O reprezamento e o desvio das aguas atravéz dos baixios proximos de depositos de alluvião é que conduziu á descoberta do ouro nas margens dos rios e n'essas baixadas (taboleiros). Os leitos de rios e corregos tinham apenas no começo uma camada delgada de seixos de alluvião ou cascalho virgem, e sobre este, nas margens e baixios sómente, se encontrava uma como crosta de terra vegetal, de sorte que era muito facil excavar-se esse cascalho até o solo duro e compacto, e leval-o depois para um lugar secco e laval-o. As difficuldades, porém, foram augmentando não só com as alluviões que appareciam nos leitos e margens dos rios e nos taboleiros, como com as aguas que corriam em um nivel mais elevado sobre os depositos do cascalho virgem; e assim, além de remover as grandes quantidades de cascalho bravo, se tornou necessario repellir essas aguas, que atravez das camadas friaveis iam penetrando nas excavações mais fundas, onde se faziam os serviços. O escoamento se fazia apenas no começo por meio de vasilhas, sendo tambem de madeira as que se empregavam, redondas e chatas como as bateias de que se differençavam, por terem a forma de um funil e medirem somente 1 e meio a 2 palmos de diametro.

As aguas eram atiradas fóra com esses vasos que se denominam carumbés, mas, com a violencia do trabalho, uma terça parte d'ellas voltava para traz. Quando a excavação era consideravel, as vasilhas tinham mesmo de passar de mão em mão, antes das aguas serem despejadas. Só muitos annos depois é que foram introduzidas as machinas hydraulicas, não se sabendo por quem, mas muito provavelmente primeiro na exploração dos diamantes, e por conseguinte não antes do anno de 1740. Estas machinas denominadas *rosarios* pelos mineiros, são movidas pelos escravos, quando pequenas, por meio de guindastes, e sendo maiores, com o auxilio de rodas d'agua, correspondendo perfeitamente em um e outro caso aos fins a que se destinam. Mesmo nas minas, o seu emprego era necessario, visto que as bombas eram ainda desconhecidas no Brazil antes da minha chegada.

A represa não soffria grandes difficuldades nos corregos e rios menores, sobretudo onde havia vastos espaços lateraes;

mas onde estes faltavam, principalmeute nos rios mais largos e mais caudalosos, os diques tinham de ser feitos peça por peça, tal como succede com os pilares na construcção das pontes. As vezes esses diques, depois de começarem na margem do rio e de se prolongarem até o meio, iam correr parallelamente á margem, e em seguida voltar para esta, de modo a formarem um espaço quadrado.

A agua era tirada por meio de rosarios, e as areias levadas para um lugar secco, atirando-se o cascalho bravo de lado e excavando-se o virgem até sua base, a qual ora era pedregosa, ora composta de argilla. N'este ultimo caso, como o ouro adheria, de preferencia, á argilla, era preciso muito cuidado na tiragem do cascalho até o transportar ás canôas.

Os espaços cercados pelos diques não podiam ser muito grandes, porque eram consideraveis as despesas com a sua construcção, tanto mais que com poucas horas, como succedeu algumas vezes, podia toda a obra com os machinismos ser destruida por alguma enchente ou chuva repentina. E' por isso que se escolhia para o serviço o tempo da secca, de Abril a Setembro, em que não havia quasi nunca inundação, não offerecendo de todo nenhuma segurança os mezes seguintes, da estação chuvosa, pois durante elles, era destruido mesmo tudo que se havia feito na secca.

O que hoje difficulta ainda mais os trabalhos dos mineiros nos rios, é a incerteza em que se acham de encontrar cascalho virgem em um ponto dado, porquanto não existem mappas nem noticias por escripto nem signaes nas margens, por onde se possam reconhecer os lugares já explorados; e assim acontece frequentemente se fazerem represas em pura perda, em pontos já lavrados. Quando os rios são grandes e fundos, e por isso não podem os diques ser empregados, os mineiros recorrem então ao methodo de pescar o ouro, para cujo fim inventaram um apparelho especial.

Consiste este em uma vara comprida, em cuja ponta é ligado um annel de ferro redondo ou quadrangular, e n'este annel se encontra um sacco de couro não curtido, muito semelhante ás bolsas usadas nas Igrejas Allemãs, para recolher as esmolas. Esse apparelho, por meio de sua vara, se fixa então á

inferiores tem de supportar o frio não menos sensivel da agua;

molas. Esse apparelho, por meio de sua vara, se fixa então á

canôa de modo tal que se levanta ou abaixa facilmente segundo a altura do rio, em cujo fundo se pode tambem agarrar.

Na parte inferior do annel se encontra na verdade uma especie de pá, que se finca no cascalho com toda a força, e depois se puxa o sacco contra a correnteza até o encher de cascalho, sendo para isso precisas algumas arrobas; e assim a canôa se enche de cascalho, o qual é transportado para a terra e ali lavado em seguida. Em cada canôa trabalham seis pessôas mais ou menos, e em alguns rios ricos este serviço dá bastante resultado, não sendo entretanto muito usado.

Se bem me lembro, em 1817 foi creada uma companhia que explorava com grande successo o Rio Parahybuna, na fronteira de Minas e de Rio de Janeiro; mas devido á má administração, os accionistas nada recebiam, de sorte que a companhia se dissolveu em pouco tempo.

Outro modo mais simples de pescar o ouro nos rios, foi introduzido pelos negros pobres ou faiscadores e consiste no mergulho. Dentro d'agua até as ancas, de joelhos antepostos e com a face inclinada para o norte, o faiscador munido de uma batea de 3 a 3 e meio palmos de diametro, a mergulha e finca com força no cascalho, depois de que sacode os seixos de tal modo, que estes são lavados logo pela correnteza, depositando-se assim os grãos de ouro immediatamente no fundo da batea.

Feito isto por algumas vezes e tomados os grãos mais concentrados, o faiscador enche a batea de areias e de seixos em baixo d'agua, e, levando-a para a superficie, lhe imprime á direita um movimento circular e um pouco inclinado, de maneira tal que, affluindo sempre a agua, as terras são lavadas successivamente, ficando somente o ouro. Este, depositando-se finalmente no fundo da batea, é lavado com pouca agua, e guardado depois pelo faiscador em uma bolsa de couro, amarrada junto ao baixo ventre.

Este trabalho difficil e fatigante é extremamente prejudicial á saude dos negros, cujos membros superiores são assim expostos continuamente aos raios ardentes do sol, emquanto os inferiores têm de supportar o frio não menos sensivel da agua.

Poucos negros por isto se prestam a este trabalho, a que resistem somente os homens robustos. Os faiscadores, depois de chuvas fortes obtêm ás vezes um salario de 500 a 606 réis (1 thaler) em poucas horas, não trabalhando mais depois em todo o resto da semana; mas no tempo secco e frio este salario não excede ordinariamente de 100 á 150 réis por dia, visto não permittir a temperatura baixa da agua que o trabalho seja prolongado por muito tempo.

Ao lavar dos cascalhos, por pessoas isoladas, nos leitos de rios e corregos, se dá a denominação de *faiscar*, e aos que se entregam a esse trabalho o nome de *faiscador*.

Quanto ás lavagens mais importantes, em que se empregam diversas pessoas, essas se denominam serviços de rio.

SERVÇOS NAS MARGENS DOS RIOS E NOS BAIXIOS VISINHOS FORMADOS DE DEPOSITOS DE ALLUVIÃO

Para estes serviços os mineiros recorriam a essas reprezas tão faceis nos corregos de pouca agua e de grande declive, que se encontra geralmente nas regiões montanhosas, e onde, apezar de já se ter explorado o cascalho virgem desde muito tempo, ainda se encontram alluviões recentes com novas affluencias de ouro.

A agua d'essas represas era então utilisada para lavar os seixos mais leves e as areias, e para concentrar o ouro que n'ellas se encontrava. Para este fim, depois de desviada a agua, se construia um canal de 8 palmos de largura e 1 palmo de fundo no leito do corrego ou no baixio que se pretendia explorar, e depois deixava-se correr tanta agua, quanta fosse necessaria para levar as areias e os seixos, os quaes eram remexidos continuamente por escravos. Estes ultimos, separados por uma distancia de 3 a 4 passos, ficavam em pé dentro d'agua, um atraz do outro, ao longo do canal, e por meio de um almocafre, iam agitando sempre os seixos rio acima em toda a largura do mesmo canal, de sorte que o ouro se ia depositando, emquanto os seixos eram arrastados pela força da agua.

Para este trabalho se exigia, aliás, uma certa habilidade, sem a qual podia ser levado o ouro tambem. O operario, para

evitar essa perda, introduzia então o almocafre nos seixos, e sacudindo-os com vagar por baixo da agua, fazia-o de sorte que os grãos de ouro passassem além da massa dos seixos e se depositassem na cavidade produzida pelo almocafre, emquanto os seixos eram levados pela agua.

Feito este trabalho durante uma hora, e removidos fóra do canal os seixos mais grossos por meio de uma taboinha que cada escravo trazia comsigo, a agua era apartada, a principio, em uma quantidade pequena, de sorte que o fundo do canal se tornava completamente plano, e eram levados ainda pela agua os seixos maiores; depois se apartava esta completamente, e eram recolhidas as areias auriferas que se encontravam no solo em uma espessura de 3 pollegadas mais ou menos, e que se transportavam finalmente para os lugares onde tinham de ser lavadas. Isto feito, a agua era lançada de novo no canal e o trabalho repetido por diversas vezes até que se alcançasse a rocha da base, ou que, com a profundidade sempre crescente do canal, a agua não tivesse mais força sufficiente para levar as areias e os seixos. Era por conseguinte uma das condições principaes desse trabalho, o dar ao canal sempre o declive necessario, sem o qual o serviço se teria feito muito superficialmeute ou não se teria feito de todo. Terminado o trabalho em um canal, dava-se começo a outro ao lado, e a outros mais em seguida até que afinal fosse explorada toda a largura do leito do rio ou toda a baixada vizinha (taboleiro).

Onde esta era muito extensa, como por exemplo nos arredores da cidade de Marianna, o terreno observado de longe assemelha-se muito a um campo cultivado coberto de sulcos profundos. Nos pontos em que se encontra um forte declive d'agua, os canaes podem chegar a uma profundidade de 10 a 12 palmos, como se deu no Ribeirão do Ouro Preto, perto de Villa Rica. Este, porém, ficara por fim tão cheio de lama, que já não se podia nelle encontrar o cascalho senão em uma profundidade de 50 palmos, o que exigia fosse a agua escoada por meio de rosarios, e mesmo em alguns lugares, que o ribeirão fosse encaminhado atravez ou por baixo do morro. E nem sempre se alcançava o fundo do corrego, porque inundações repentinas vinham destruir em uma noite todo o servi-

ço com o rosario e mais instrumentos. Na maior parte das vezes, porém, principalmente nos taboleiros das lavras diamantinas, a agua faltava para lavar os depositos de alluvião que repousam sobre o cascalho virgem, de sorte que estes tinham de ser retirados á pá, o que não raro exigia o trabalho de muitos homens, pois esses depositos apresentavam frequentemente uma espessura de 10 a 20 e 30 palmos, sem que o cascalho pudesse ser carregado por outro meio que em carumbés, por faltarem de todo machinas apropriadas ou carrinhos.

Esse serviço se fazia não em linhas rectas ou curvas irregulares, mas sempre em zig-zag e em angulos rectos, de modo a se obter um espaço maior para os operarios. Terminada a primeira excavação até o cascalho virgem, a que se seguia era menos difficil, porque já não era preciso remover sinão a terra ou o cascalho que não fosse aurifero ou diamantino. Nos taboleiros extensos, nomeadamente nos das lavras diamantinas, essas excavações eram feitas em grandes proporções e se assemelhavam muito ás trincheiras de fortalezas. Com essa divisão do terreno em angulos, se obtinha não só um espaço maior, como tambem a vantagem de medir dentro dos angulos um quadrado determinado para um certo numero de operarios, assim como o tempo necessario para esse quadrado ser excavado. Isto na verdade trazia um certo estimulo entre os negros, os quaes, por um sentimento de honra ou de malicia se esforçavam á porfia por serem os primeiros a terminar a sua tarefa. E era realmente um prazer o espectaculo d'esses homens pretos e nús no auge do seu esforço, banhados de suor e mostrando a solida estructura nos braços e costas luzidias.

Uns tiravam o cascalho, outros enchiam os carumbés, outros ainda os punham nas cabeças dos carregadores, emquanto estes, sem perda de tempo, se afastavam correndo, um atraz do outro, afim de despejarem adiante os carumbés, e voltarem ainda á procura de uma nova carga já prompta. Nos serviços diamantinos se observavam muitas vezes 400, 500 e mesmo 600 d'esses pretos, que, á semelhança de uma caravana de formigas, corriam assim nos lugares mais apertados e sem nenhuma desordem ou embaraço. Os mineiros obtinham assim mais resultado, do que com as machinas e os carrinhos, e é esta a

razão por que estas não foram introduzidas entre elles. Por mais de uma vez já se tentou realisar o transporte por outro processo, mas sempre sem resultado, por ter sido o trabalho mal conduzido. E' assim que o proprietario das ricas lavras de Catta Preta, perto de Inficcionado, inventou um machinismo composto de um grande numero de carrinhos de quatro rodas, os quaes eram ligados por meio de uma cadeia de ferro ao eixo da roda do rosario, e d'esse modo transportados do fundo da mina; como, porem, a carga era por vezes muito pesada, as cadeias arrebentavam, de sorte que cada carrinho tinha de subir e descer separadamente, sem proveito, portanto, do invento.

Da Camara se serviu tambem de carros grandes. Movidos sobre tirantes de madeira, semelhantes aos caminhos de ferro, esses carros eram puchados por mulas até os tornos, onde a estrada fazia uma curva e d'ahi em diante até as casas de lavagem por meio de uma roda de freio e direcção dupla. Este systema, porém, foi abandonado, pouco tempo depois, tendo-se preferido de novo o das cabeças dos negros.

Serviços em depositos de alluvião nas encostas das serras

A occorrencia do ouro sob a terra vegetal, nas encostas das serras, tem lugar somente na maior parte das vezes na vertente inferior e até uma altura de 100 palmos sobre o nivel das aguas mais profundas, de sorte que ella se pode considerar como uma precipitação d'estas aguas, datando da epocha em que cobriam ainda o valle até essa altura, como o mostram os seixos arredondados que alli se encontram em grande abundancia. O ouro, porém, se encontra igualmente, si bem que mais raras vezes, no alto das encostas e nos planaltos elevados, sendo alli tambem a sua situação abaixo da terra vegetal, principalmente da argilosa.

O mineiro denomina esses logares *grupiaras* ou *gupiaras*, e á sua exploração *lavra ou serviço de gupiara*.

Eis como é feita essa exploração. Antes de tudo, se procura levar a agua até o ponto mais elevado da gupiara, o que

muitas vezes somente pode ser feito por um canal de uma elgua de extensão. Si ha muita agua o trabalho pode ser feito sem interrupção; no caso contrario, porem, faz-se uma represa e lança-se a agua de vez em quando afim de obter a força sufficiente para levar as terras, as quaes se separam então por meio de cavadeiras ou cabos compridos, em cuja ponta se acha um ferro agudo em forma de formão.

Para o serviço ser bem feito e não deixar nenhum espaço de terreno aurifero fóra da acção das aguas, torna-se sobretudo necessario que o canal horizontal superior não seja rompido por estas e assim inteiramente inutilizado. D'esse canal principal partem muitos outros no morro abaixo e ao lado um do outro, sendo o terreno desmontado levado pela agua que sobre elle corre.

Como não é sómente a camada inferior que contém ouro, mas tambem todo o deposito, recolhe-se a terra lavada ao pé da serra em um canal grande, onde se acham varias quedas d'agua e ahi, quando este está cheio, se remexe essa terra de tal maneira, que as partes mais leves são levadas pela agua, emquanto no fundo se depositam as mais pesadas, com o ouro, as quaes são transportadas ás mesas de lavagem.

A separação das terras nos canaes inferiores se effectúa a principio a secco e depois pelas aguas, e o serviço se faz em um canal depois de outro, de sorte que o terreno inteiro se lava successivamente até sua base compacta.

A crosta de alluvião aurifera e a terra vegetal, tambem aurifera, que a cobre immediatamente, apresentam em geral uma espessura de 6, 8 e mesmo 10 palmos.

Si a alluvião é bastante espessa, como acontece ás vezes de modo a formar um verdadeiro cascalho virgem, explora, se então como a dos leitos dos rios e taboleiros, depois de remover as terras pobres, e o residuo se leva tambem para a apuração nas mesas de lavagem.

Serviços em massas de rocha friavel geralmente auriferas, bem como em veios de quartzo aurifero

As rochas, em que se faz a exploração a céo aberto, ou, como se diz, a talho aberto, são principalmente o schisto argilloso primitivo, acompanhado da diabase, e em segundo lugar o schisto do oligisto micaceo (itabirito).

A parte mais baixa dos morros é constituida pelo primeiro que é fendido, vermelho, ferruginoso e friavel, emquanto o ultimo acompanha as vertentes das serras mais elevadas.

O schisto argilloso é atravessado por veias delgadas e buchos (panellas) de quartzo, bastante rico, que se encontram geralmente em direcções determinadas, ao passo que no schisto do oligisto micaceo o ouro occorre unicamente em camadas e bancos delgados; como na mineração das grupiaras, a agua para o serviço de talho aberto é conduzida aos pontos mais altos das serras auriferas.

E como o ouro d'aquellas rochas se encontra em pontos mais elevados do que o das grupiaras, ella tem de ser trazida de distancias consideraveis, muitas vezes de 4 a 5 leguas e por entre valles e rochedos, o que se torna muito dispendioso e causa a ruina de muitos mineiros, antes de chegarem ao resultado de seus serviços.

Os canaes se constróem em uma direcção quasi horizontal, o que é feito com grande habilidade pelos mineiros, embora sem conhecimentos mathematicos.

Para se dar mais força á agua, faz-se, ás vezes, um pequeno tanque no fim do canal, principalmente onde tem de ser lavado o schisto do oligisto micaceo (jacutinga), aproveitando-se tambem, sendo preciso, a agua dos corregos proximos, assim como a de chuva que desce das serras.

No schisto argilloso se procede exactamente como nas grupiaras: fazendo as lavagens por partes e dirigindo-se sempre para o fundo da rocha, com cuidado, porém, de se não deixarem levar pela agua as veias e buchos auriferos, mas sim sómente a rocha friavel que as cobre, sendo então essas veias, depois de descobertas de ambos os lados, exploradas com

cuidado por meio de alavancas pequenas e raspadeiras e transportadas depois para os engenhos as rochas quebradas.

Excavados assim em maior profundidade um pouco que as rochas encaixantes, esses veeiros são por sua vez lavados tambem e tão baixo quanto possivel até o fundo da formação aurifera.

Com esse serviço collinas inteiras se transformam em excavações enormes, o que o torna muito perigoso pelas paredes ingremes que se formam então de ambos os lados e que, pela friabilidade da rocha, se desbarrancam muitas vezes, enterrando os negros que ahi trabalham.

Essas excavações já se acham tão fundas que, por falta de espaço, não é mais possivel a construcção de canaes parallelos, pelo que as rochas são simplesmente quebradas com alavancas e cavadeiras, indo cahir depois nas excavações mais profundas, onde são submettidas a uma acção continua das aguas e reduzidas finalmente aquellas massas mais compactas com o que se consegue não só que as rochas sejam lavradas mais facilmente, como ainda que seja d'ellas separada a pequena quantidade de ouro espalhada em toda a formação.

Como, porém, é facil que com as aguas sejam arrastadas, tambem muitas veniculas de quartzo aurifero, que se não podiam explorar a secco, imaginou-se para lhes recolher o ouro a construcção de um grande canal no lugar mais profundo, sendo elle munido de pequenas represas d'agua e tendo na sua extremidade grandes reservatorios (mondéos), onde o ouro todo se deposita.

As lavagens nesses mondéos variam segundo as suas dimensões e tambem si estão cheios, como de tudo nos occuparemos, quando tratarmos da preparação do ouro.

Em algumas lavras, como por exemplo nas de Villa de Campanha, aquelles canaes de lamas são tão grandes que estas se apuram sómente uma vez ao anno, produzindo então de 30 a 50 mil cruzados de ouro.

Onde ha espaço e correnteza grande d'agua, deixa-se esta correr continuamente nos canaes, afim de amollecer a terra e facilitar assim o trabalho.

No caso contrario, porém, excava-se a rocha a secco e se recolhe a agua em represas que se abrem de tempo em tempo, de sorte que a agua se lance com toda a força sobre as terras soltas e as leve até o canal principal.

Mais difficeis são as lavagens no schisto do oligisto micaceo, pois exigem uma quantidade maior d'agua para exercer a força necessaria, além de que esta rocha não se destaca nem se dissolve na agua tão facilmente como o schisto argilloso. Já vimos, quando descrevemos essa rocha, que ella contem ás vezes bancos compactos, mas neste caso é formada apenas de uma mistura arenosa de ferro especular, de mica ferruginosa em folhetos e de grãos soltos de quartzo, sendo estes estratificados em camadas e listras, quasi sempre auriferas, de 1 a 4 pollegadas de espessura.

Estes bancos, como o schisto de oligisto micaceo, são por vezes tão ricos que se poderiam facilmente explorar por galerias; entretanto a esse processo, que teria aqui grande vantagem, se prefere por commodidade a destruição geral das massas auriferas pela agua. Para este fim, se utilisa algum rego natural, desmontam-se as rochas mais compactas e as mais friaveis se quebram com as alavancas, depois de que se lança a agua com toda força, destacando-se assim grandes blocos, que se tornariam um verdadeiro perigo para as pessoas estacionadas em baixo, si estas se não afastassem com toda a pressa. Por isso, quando se abre algum tanque no alto da serra, dá-se um signal antes com a busina, afim de que os faiscadores se retirem logo dos corregos. O repucho, principalmente na epoca das chuvas, é tão violento que nada lhe resiste. No alto da serra essa destruição se vae extendendo sempre até chegar á camada mais aurifera da carvoeira, sendo esta em alguns pontos coberta unicamente de um deposito pouco espesso de itacolomito.

Emfim, este tambem é desmontado e lavrado e, si contem muito ouro, é explorado mesmo a secco, sendo transportado então para os engenhos. A exploração se vae retringindo nas proximidades da base do morro e apresenta então a forma de um leque com 10 a 50 e mais braças de largura, indo assim morro acima até um canal de cerca de 10 palmos tambem de

largura, por onde se precipita com a agua toda a massa das terras e das rochas. N'este canal se acham diversas cavidades munidas de grades de ferro (crivos), os quaes somente deixam passar as areias auriferas mais finas, sendo estas depois, por canaes lateraes, conduzidas a mondéos com muros extraordinariamente grossos. Quanto ás pedras maiores e aos pedaços de rochedos, esses, impellidos pela agua, vão passar por sobre as grades e d'ahi se precipitam até o fundo do valle. Com esse serviço não se pode evitar que o dono da lavra perca uma quantitade consideravel de ouro, da qual uma parte somente é levada em separado para os leitos dos rios, tendo, porém, a maior parte ficado presa ás pedras e ás rochas, do que temos a melhor prova nos trabalhos dos faiscadores, ora lavando o ouro espalhado e ora reduzindo a propria rocha da formação. Quanto mais fortes são os repuchos, tanto mais avultado é o lucro. As lavras do Coronel Velloso, perto de Villa Rica, dão uma idéa muito clara deste processo de mineração, que, si convem á formação auritera do schisto argiloso, não é entretanto aconlhado sempre no schisto de oligisto micaceo, visto que, além da perda do ouro, sao rompidas as estratificações regulares d'esta ultima rocha. Emfim, por esse processo os leitos dos rios se enchem de detrictos, de tal modo que a exploraçao já não é mais possivel em alguns d'elles.

SERVIÇOS NOS DEPOSITOS DOS VALLES

O methodo mais absurdo de minerar os depositos dos valles ou os inferiores ao nivel dos corregos, é incontestavelmentc o que se usa em Minas sob o nome de catta ([1]) principalmente quando é friavel a rocha explorada. Para esse fim se faz uma cavidade redonda, que se aprofunda tanto mais quanto mais larga é na superficie, de modo a vir ter sempre a forma de funil e de amphitheatro e nas margens se fazem depois

---

(1) A palavra catta, que se poderia traduzir por excavação em fórma de caldeirão, tem uma significação mais extensa. Quando se faz uma pesquisa mineral ou uma excavação qualquer na terra vegetal ou em uma rocha friavel, costuma-se dizer «dar uma catta» ou «abrir uma catta».

caminhos em espiral, por onde os negros transportam a rocha na cabeça. Si a agua vem a correr dos lados ou no fundo, procede-se á sua extracção por meio de vasilhas ou de um rosario, sendo este movido por uma molinete. E si, aprofundando-se sempre a catta, este rosario nao fôr mais sufficiente para tirar a agua, nao ha remedio senao pôr fim á exploraçao, salvo si si puder montar um rosario maior, que se terá entao de mover por uma roda d'agua. A's paredes d'esta cavidade se dá uma inclinaçao de 45 °/₀ que é tambem a inclinaçao mais propria para o rosario, e para haver maior resistencia nas paredes, quando a rocha é friavel, se faz a catta juntamente em forma de amphitheatro, tendo cada degrão uma largura de 2 e meio a 4 palmos, com igual altura, sendo os declives cobertos de estacas e de cipós para impedir a queda dos terrados.

Abrem-se cattas assim de 50 a 70 palmos de profundidade, podendo-se calcular por ahi a circumferencia consideravel que estes funis ou crateras devem ter na sua superficie e todo o trabalho preciso para explorar apenas no fundo uma pequena area de jazida, com uma espessura quando muito de 2 a 6 pollegadas, e formada de uma massa friavel de argila quartzosa. A isto se deve attribuir o grande numero de pessoas necessarias para remover a terra da catta e o pouco tempo em que esta póde ser aproveitada, pois o serviço seria destruido infallivelmente, si fosse continuado na epecha das chuvas.

Este systema de mineração se observa principalmente no valle do Arraial de Antonio Pereira e na Catta Preta de Inficcionado. Aqui em alguns lugares a riqueza foi tal nos depositos mais profundos, que o ouro extrahido dava para todas as despesas. A lavra de Matta Cavallos, perto de Antonio Pereira, foi tão rica, qne em uma hora alli se tiraram uma vez para 36.000 cruzados de ouro ; a rocha, porém, era tão friavel e os trabalhos dirigidos com tão pouca segurança, que o serviço se desmoronava logo depois, enterrando feitores e escravos. A ruina dos proprietarios se seguia então a esses desastres, que vinham aggravar as difficuldadés já invenciveis d'esse methodo de exploração, e assim foi alli permanecendo o ouro até hoje no seio da terra.

E, entretanto, uma exploração regular poderia aproveitar perfeitamente esses thezouros, que se acham tanto em Catta Preta como em Antonio Pereira e pertencem hoje á Companhia Ingleza de Mineração. Bastaria para esse fim construir galerias com bastante profundidade para desviar as aguas tão abundantes que alli penetram de todos os lados. Ha cerca de meia legua de distancia, entre de um lado a Catta Preta e o Rio Piracicaba, e de outro Antonio Pereira e o Rio Gualaxo, de sorte que essas galerias teriam profundidade sufficiente para levar toda a agua.

Por poços bem encubados se poderia então alcançar facilmente a jazida aurifera e fazer depois a exploração por pontas e galerias igualmente bem encubadas e bem muradas. De nada d'esses trabalhos, porém, se sabe até hoje no Brasil, e demais só uma grande companhia teria meios de os fazer executar.

Serviços nas serras em depositos e veieiros

Estes são os serviços propriamente mineraes; mas, como exigem diversos conhecimentos que ninguem poderia obter no Brazil, ainda hoje permanecem na maior infancia, não indo o trabalho todo de exploração além de operações de pulverisação.

O que se pratica é uma verdadeira caça ao ouro sem ordem nem cuidado no futuro, acompanhando-se os depositos e veieros em todas as direcções tão longe quanto haja lucro de modo a se vir assemelhar essa mineração a uma rêde labyrinthica de tocas de teixugo, sobretudo quando se faça em uma jazida possante. Rocha dura, agua na lavra e máos vapores são os inimigos principaes, que fazem recuar o mineiro, pois elle não se lembra nunca de construir galerias para desviar as aguas nem aberturas para a ventilação nem tão pouco de melhorar a ferramenta para trabalhar na rocha compacta. E assim o trabalho só lhe corre descuidado quando esses obstaculos não o embaraçam, pois apparecem elles apenas, que logo tudo é abandonado, principalmente quando se ajunta á falta de recursos.

Demais, não é somente a falta de meios o que impede a maioria dos mineiros de se empenharem n'aquelles trabalhos e machinismos; o terreno tambem lhes falta em geral, e as sociedades pouco duram entre esses homens desconfiados.

A divisão dos terrenos auriferos em pequenos quinhões conduziu necessariamente á exploração ruinosa que vemos agora, pois, em consequencia desse parcellamento da propriedade, uma grande parte das serras auriferas, onde o mineiro não era detido pela dureza da rocha, hoje se acha inteiramente perdida para qualquer exploração regular.

Onde os depositos e camadas se acham em vertente de morro, o trabalho se torna facil para o mineiro, pois, por galerias horizontaes, elle pode alcançar directamente a jazida principal e por ellas tambem são desviadas as aguas que venham a apparecer.

Attingida a jazida, toma-se espaço á esquerda e á direita, encuba-se levemente a rocha friavel com pontes e marcos, e se vão abrindo pequenos buracos por baixo e por cima, por onde se penetra de gatinhas, em todas as direcções, nos pontos mais ricos. Extendendo-se, porem, mais longe esses buracos ou pequenas galerias, o ar vem finalmente a faltar, ou então entram as aguas quando a excavação se aprofunda mais para baixo, e esses inconvenientes somente cessam quando o serviço se encontra com a mineração de algum visinho. Succede na verdade, como já vimos no estudo da legislação, que passos adiante trabalham outros mineiros em suas partes, tanto por cima como por baixo e dos lados, e então casualmente, seguindo a direcção dos seus serviços, estabelecem no de que tratam ou a ventilação ou o escoamento das aguas. Mas si não é esse o caso, e falta o terreno para uma nova galeria, ao nosso mineiro não resta outra cousa que abandonar o serviço, visto que, pelo seu systema de mineração, não é possivel, na rocha dura, explorar os depositos ou veieros situados em profundidade maior que o nivel da agua da região.

Não, porém, maiores são as difficuldades que o mineiro encontra quando as camadas ou veieros apresentam uma inclinação qualquer, regular ou irregular, mesmo tendo elle diante de si a maior vertente do morro, por onde, com uma gale-

ria muito extensa, possa chegar a uma grande profundidade. Entretanto, taes são os attrativos que a imaginação lhe mostra em um affloramento, que não ha obstaculos que o impeçam logo de acompanhal-o dentro da serra, despreoccupado de todo das coesequencias da sua empresa, e cuidando apenas de trabalhar para si, com esquecimento completo dos filhos, que depois se terão de avir, como lhes fôr possivel.

E assim, estabelecendo-se junto a esse affloramento, na ponta ou na vertente da serra, n'aquella com a mesma inclinação, elle vae abrindo galerias tão fundas quanto permittam as aguas e o ar, depois do que, serpeando aos lados das galerias principaes, e onde somente seja mais abundante, nada por elle é feito que indique um plano regular, seja para facilitar a exploração ou romper novas aberturas, seja mesmo para tirar algum proveito das formações mais pobres. Só quando seja pequena a profundidade em que a agua venha a entrar e que seja encontrada uma bôa pinta, é que elle se anima a abrir uma galeria para o escoamento, mas ainda assim no ponto mais alto que puder, e em distancia que pouco exceda de algumas toesas da vertente mais ingreme.

Não lhe vem de todo o pensamento de abaixar um pouco mais a galeria, afim de obter uma profundidade maior que a alcançada até então no serviço, e, antes que de por em prova um pouco a paciencia, elle prefere tirar as aguas do modo mals penoso, com 12 negros por dia, ou com rosarios de molinetes ou ainda com outros maiores movidos por uma roda hydraulica, tendo mais assim, além de tudo, não só de construir uma accomodação para essa roda como de trazer agua da superficie para mover esse machinismo.

O mineiro só está contente tendo sempre á vista a jazida do ouro, e, para satisfazer a sua paixão, empregará de preferencia todos os seus escravos n'esse serviço de escoamento que lhe custa dez vezes mais caro, a ter paciencia um pouco durante alguns annos e abrir uma galeria mais funda, que lhe dê lucros mais avultados e por mais tempo. E esse espirito de rotina domina tanto aos mineiros menos abastados como aos que dispõem dos maiores recursos.

Para os transportes nas galerias horizontaes se usam por vezes carrinhos de uma roda, mas, de ordinario, tudo é feito a carumbés pelos escravos o que, nas profundas galerias inclinadas ou de escada, se torna extremamente penoso, além de prejudicial á saude dos negros.

Trabalhos de pesquisas

Estes serviços, que acabámos de descrever, raras vezes são precedidos de pesquisas e somente quando o mineiro, pelo acaso, ou trabalhos anteriores, já não esteja convencido da riqueza de alguma jazida.

Mesmo assim, esses reconhecimentos são muito superficiaes, e é uma ou outra vez que conduzem a um resultado feliz, pois o mineiro de ordinario não pode empregar n'elles nem o tempo, nem as despesas necessarias. E' que, si lhe succede ter os recursos, a paciencia lhe falta sempre para emprehender trabalhos em que lhe não appareça logo o ouro nos primeiros dlas.

Fareje a elle este, porém, ao longe, e nenhuma difficuldade, nem mesmo a ruina, não raro, o deterá depois na procura da riqueza presentida.

Nos depositos de alluvião ou nas rochas mais friaveis, o trabalho de pesquisa consiste apenas em uma catta que é aprofundada somente até alcançar o deposito aurifero, e desde então é extrahido em carumbé do cascalho ou da terra da formação ou como se diz é "tirada uma prova" que se lava depois na batêa. Si no ouro que fica, se vê logo um indicio de abundancia, é costume dizer que *a pinta é bôa*, isto é, que a experiencia é bôa e se aprecia essa pinta dizendo: a pinta é de 5 réis ou de 10 réis ou de vintem, etc. (2). Valendo ella mais de vintem, já se diz que a pinta é viva, mas si desce a menos de 5 réis, então é tida como pobre, e se diz sem nenhuma estimativa: "está mostrando", "tem algumas faiscas". Mais raras ainda que as precedentes são as pesquisas nas ro-

---

(2)—A palavra pinta é empregada n'este sentido como verbo, e no primeiro como substantivo.

chas duras dos depositos e dos veieiros, fazendo-se ellas somente de costume, quando já na superficie se encontram alguns vestigios de ouro.

E a este trabalho de ensaio se não dá mais o nome de catta, dizendo-se n'este caso : «*dar um buraco*, seja este horizontal ou vertical. Si o ouro se encontra espalhado na rocha compacta, tendo esta de se arrebentar para ser explorada, o mineiro recorre então á prova do pé obtido pela broca, por elle calculando a riqueza do deposito; (3) mas raras vezes o serviço excederá de 30 palmos de profundidade, si até lá não tiver compensado bastante os seus esforços. D'aqui se póde concluir que são consideraveis ainda os thesouros de ouro que o Brazil esconde em seu seio, e que um vasto campo ahi permanece para a actividade das gerações futuras, nada porém se devendo esperar emquanto as explorações não forem dirigidas por companhias bem administradas e com observancia tanto dos preceitos da montanistica como de leis mais convenientes.

---

(3) Assisti a uma dessas provas no Sumidouro, na lavra do Guarda-Mór Domingos Alves Maciel, dando então 2 oitavas de ouro o pó produzido por uma perfuração de 10 pollegadas de profundidade. A jazida pertencente á formação do Itacolumito, despontava, formando uma callina pequena, em que o ouro era visivelmente espalhado, mas como a rocha era muito dura, o proprietario embora muito rico, não se quiz resolver a explorar esse deposito, e fazer assim as despesas de um engenho que eu lhe promettêra installar.

Capitulo III

Methodos de tratamento do ouro

Estes se podem reduzir a duas modalidades principaes, segundo o ouro se acha solto nos depositos de alluvião ou ligado com as diversas rochas.

Lavagem do ouro em vasilhas

A apuração do ouro foi no começo muito simples pela grande abundancia em que elle se encontrava em diversos rios. O serviço se limitava a pôr a secco as areias dos rios ou dos corregos e a catar simplesmente com os dedos os pedaços maiores.

Logo, porém, veiu a necessidade de aproveitar os pedaços menores que não podiam segurar bem com os dedos, e assim recorreram a principio a estes pratos de estanho, que, como já vimos, os descobridores levavam como serviço de mesa, pondo-se então nestes pratos uma porção de cascalho, que se balançava com a agua, até que o ouro se depositasse no fundo, o que obtinham depois de tirar com as mãos as areias superiores mais leves.

E como o ouro se obtinha d'este modo mais facilmente e em quantidade maior do que pelos dedos, pouco a pouco se foram substituindo os pratos de estanho por outros maiores de madeira e apresentando no começo forma de gamellas, por cujo nome eram conhecidas. Estas, porém, não favoreciam ainda bastante a separação das terras extranhas, de sorte que com o tempo tiveram de ser achatadas, até que vieram afinal as batêas, usadas até hoje, e que correspondem perfeitamente a seus fins,

sendo mesmo preferiveis ás gamellas em forma de pá, que se usam na Europa. E' provavel que essas vasilhas tenham sido introduzidas no paiz pelos negros africanos, e aperfeiçoadas pelos brasileiros, que a fizeram maiores e mais chatas. As batêas mais duraveis e mais lisas são feitas de madeira mais resistente, principalmente do Jacarandá, empregando-se a da gameleira ou figueira brava para as batêas communs que duram muito pouco. Esta ultima madeira, pelo seu pouco peso, se presta antes para o fabrico dos carumbés, que se assemelham ás batêas, mas são menores e um pouco mais fundos. Os carumbés se costumam vender a 100 reis cada um, e uma batêa de jacarandá de 600 a 800 reis.

Emquanto o ouro era extrahido somente dos leitos dos rios e apurado facilmente nas batêas, nenhum melhoramento foi trazido nos processos de lavagem, sobretudo pela grande abundancia, em que aquelle se achava, a tal ponto que cada trabalhador podia obter mais de duas oitavas por dia, muitas vezes mesmo algumas libras, e aproveitando tão sómente o ouro mais grosso. Devido a um serviço muito material e muito negligente, o ouro fino era levado pela agua das gamellas e das batêas, pois de tal modo balançavam e viravam estas vasilhas em todas as direcções, que elle se não podia depositar e era levado pela agua com as terras e as areias.

Lavagem em canaes (canôas) com mesas a estes unidas.

O tempo, porém, foi se approximando pouco a pouco em que, o ouro não se encontrando mais em quantidade tão consideravel, preciso se tornou recorrer a outros meios mais faceis de sua concentração no cascalho. Aqui ainda os negros foram os principaes collaboradores, tendo sido tambem obra sua o arranjo das mesas de lavagem, imperfeitas embora, que até hoje são usadas pelos pobres faiscadores. Para o preparo dassas mesas, se faz, ás margens dos corregos e dos rios, aonde a agua corrente possa ser conduzida, uma cova rectangular, de 5 a 7 palmos sobre 2 1/2 a 3 de largura e 1/2 a 2 de profundidade, e com o fundo levemente inclinado no sentido da corrente.

Para esse fim, se escolhe de preferencia um terreno argiloso; mas, onde o não haja, a cova, que deve ser muito lisa, é consolidada com barro e as suas paredes revestidas de capim. Em seguida a essa cova, a que se dá o nome de *canôa*, se cava logo outra em plano inclinado, a *bica*, como a denominam, a qual tem de cumprimeuto 5 a 8 palmos e uma inclinação de 15 a 25.°, de tal modo que as aguas ahi possam ter uma queda maior.

Em duas horas, um negro pode preparar esse lavadouro simples e barato, o que feito, o cascalho é ajuntado em grandes montes perto da canôa, e sobre a mesa inclinada se estendem ora pedaços de flanella, ora de preferencia couros de boi crús e com os pellos para cima. Isto prompto tambem, o lavador entra na canôa, e, dando começo ao serviço, vae com o almocrafe reunindo um pouco de cascalho na parte superior ou *cabeceira*, o qual é submettido logo em seguida á acção das aguas.

Para esse fim, então, o cascalho, com o almocafre tambem, é agitado de encontro á agua, sendo esta operação feita principalmente abaixo da queda d'agua, onde o ouro se deposita em maior grossura e quantidade, e donde as terras e areias são levadas para as mesas de lavagem. Aqui deve o lavador ter cuidado em reter a massa toda, com os pés na cabeceira da canôa, afim de que não escape de uma só vez uma grande parte do cascalho, e que a agua se distribua sempre egualmente, continuando elle então de novo a levar mais uma parte do cascalho por baixo da queda e a remexel-a outra vez com o almocafre afim de se effectuar o deposito de ouro. E assim prosegue o serviço até sobrarem apenas as partes mais pesadas, depois do que o lavador recomeça com uma nova porção de cascalho tirada de um dos montes, mas com o cuidado de não tocar mais no ouro e noutras materias mais pesadas, principalmente ferrugiuosas (esmeril dos mineiros), que já se haviam depositado na operação precedente. Estas partes lavadas vão depois se accumulando em camadas na cabeceira da canôa, até que, não havendo mais espaço para novas lavagens, começa então a apuração d'essas partes.

Para este fim, depois de removida a agua, se lavam primeiramente os couros e as flanellas, depois de que, collocados estes de novo em seu lugar, solta-se outra vez a agua, mas com força menor.

Ista feito, o lavador se põe de encontro á corrente a remover a massa com o almocafre, o que fará, porém, afundando este bastante, de modo que o ouro o acompanhe em sua descida, e assim se approxime mais do fundo.

As partes mais leves são ao contrario impellidas para cima e logo depois arrastada pela agua, movimento esse que o operario auxilia com os pés. A este serviço é que o mineiro denomiua *rebaixar a canôa*. Reduzida assim a massa a uma pequena camada, vae-se diminuindo a agua pouco a pouco, e em seguida se dá começo á apuração ou, como se diz, a *apurar a canôa.* Deixa-se então o almocafre de lado, e com uma pequena taboa se reune o resto da massa espalhada na canôa, e se submette á acção da corrente, de sorte que as partes estranhas se vão separando pouco a pouco do ouro e dirigindo para a superficie, onde as mais leves são arrastadas pela agua.

E assim continua esse trrabalho até que a apuração seja completa, o que feito, a agua é desviada inteiramenle, e com uma pequena vassoura se ajunta o residuo espalhado no terço superior da canôa, o qual por fim é posto em uma batêa ou em qualquer outra vasilha. Esse residuo é a parte mais aurifera da massa e se denomina a *cabeceira da canôa*. Os 2/3 restantes do deposito são varridos tambem depois e reunidos debaixo da queda d'agua, para em seguida passarem agora sobre as flanellas ou couros; afinal, estes são lavados, apurando-se, porém, em uma vasilha especial a parte mais rica, que é a superior mais proxima á canôa, e é denominada a *cabeceira dos pannos*. Aqui termina então o trabalho nas mesas de lavagem, o qual é assim repetido até o ultimo monte de cascalho.

Seria excusado lembrar que quanto mais ricos são os cascalhos, tanto menores e mais apuradas devem ser as canôas, assim como os pannos mais lavados.

Assim foram feitas as primeiras mesas de lavagem, e assim as fazem os faiscadores ainda hoje, (1) sendo assim mesmo o seu rendimento muito diminuto em relação á grande (2) massa do cascalho.

Lavagem nos bulinetes ou canôas aperfeiçoadas, sobretudo para os depositos de cascalho e as jazidas de formação

Dando pouco resultado as pequenas mesas de que acabámos de tratar, os mineiros pensaram em um melhoramento das canôas, e assim se inventaram os bulinetes (2) usados ainda até hoje, os quaes são lavadouros grandes e de madeira, inclinados e em communicação com mesas de pannos, e onde podem trabalhar dois ou tres homens ao mesmo tempo produzindo por conseguinte um resultado muito maior. Os bulinetes se fazem de taboas fortes de 7 a 14 palmos de comprimento, tendo na sua parte superior uma largura de 4 a 5 palmos, e diminuindo esta de um meio palmo e mais do lado da parte inferior.

A sua inclinação como a das mesas de pannos depende principalmente da grossura e peso especifico do cascalho ou da formação. Para o cascalho, ella deve ser maior e a corrente d'agua mais forte, afim de que os seixos maiores sejam levados pela agua, mesmo porque o ouro do cascalho, sendo sempre mais grosso do que o de formação, é por isso mesmo acarretado mais difficilmente pelas aguas. Tratando-se, porém, d'este ultimo, deve-se ter em vista de novo tanto os elementos leves como os pesados. A inclinação deve ser muito menor quando o ouro se encontra nas rochas argilosas e no quartzo do que quando se acha misturado com o oligisto micaceo. Apesar, porém, de todo o cuidado não se póde evitar que na lavagem d'essas rochas seja sempre accarretado um pouco de ouro fino. Para diminuir esta perda empregam-se então diversos bulinetes, que se collocam um abaixo do outro ou logo em seguida,

(1) A pobreza dos cascalhos é tão grande actualmente, que só no fim do dia o faiscador precisa apurar a canôa e lavar os pannos, e todo o seu cuidado é pouco para reunir o ouro espalhado, de sorte que no fim da semana o seu salario chega quando muito a 600 réis.

(2) Esta palavra deriva do verbo bulir.

ou intercalados entre mesas de pannos, e para a lavagem se segue ao depois o mesmo processo já descripto. Quando destinados ao tratamento do cascalho, os bulinetes e as canôas devem sempre dar uma sahida franca para a agua, afim de que esta leve os seixos e a areia.

Quando se trata, porém, de formação, especialmente quando a canôa é de fundo argiloso e compacto, então na extremidade inferior d'esta ou do bulinete se collocam umas travessas de madeira, por cima das quaes a massa é retida e amontoada em secções, o que demora a operação por mais tempo, sobretudo quando a canôa é profunda. Essas travessas se vão pondo assim uma sobre a outra, até que afinal o resto da massa não tenha mais inclinação sufficiente para passar sobre ellas, caso em que não se despeja mais formação nova, e se dá começo ao rebaixamento da canôa. E' de uso tambem collocar diversas canôas, uma abaixo da outra, nomeadamente sendo a formação fina; n'este caso, si ellas ficam pouco mais ou menos no mesmo nivel, é a inferior que se rebaixa em primeiro lugar, sendo ao contrario a superior, quando as canôas se acham dispostas em fórma de cascata.

O processo é aqui o mesmo, como já foi descripto, mas maior cuidado ainda é necessario, afim de que o ouro se deposite, pelo que as travessas tem de ser retiradas uma a uma e a massa submettida muito lentamente á acção da agua. As travessas se vão retirando assim pouco a pouco, a medida que a inclinação vai diminuindo com a sahida das partes leves, e a massa é levada sem cessar sob a queda d'agua por meio do almocafre, trabalho esse que se prosegue até ser retirada a ultima travessa e alcançado o fundo da canôa. Reunindo então ahi o residuo aurifero, separa-se a parte mais rica da cabeceira, a qual se deita em seguida em batêas especiaes. E assim se prosegue a operação até serem rebaixadas todas as canôas e levados tambem todos os pannos, o que findo, recomeça-se então o serviço com nova formação.

Quanto maior é o numero das canôas e das mesas de pannos sobrepostas ou intercaladas, maior deve ser a inclinação das ultimas.

Assim, si as superiores apresentam uma inclinação de 15.º, as seguintes devem ter uma de 20.º e as da terceira linha, uma finalmente de 25 a 30.º, o que só pela experiencia o mineiro póde dispôr mais conscientemente. Como não funccionam durante as chuvas, essas mesas ficam sempre descobertas e ao ar livre, o que não se dá, porém, com as empregadas na lavagem dos diamantes, as quaes, tendo ao contrario de trabalhar na estação chuvosa, são para esse fim cobertas com tecto de palha.

Tratamento do ouro em canaes de deslodamento e mondéos

Outro devia ser o tratamento das grandes massas rochosas, e assim foram introduzidos os grandes canaes e reservatorios de deslodamento (mondéos), que são construidos ao sopé das montanhas e destinados a recolher o ouro acarretado pelas aguas. Os canaes têm de 6 a 12 palmos de largura, e um cumprimento que varia entre algumas centenas de passos, segundo o declive e o espaço desponiveis. N'elles em distancias de 10,20 a 40 passos, se collocam diques feitos de estacas com arbustos ou pedras, e esses diques se irão sobrepondo uns sobre os outros, á medida que o canal se fôr enchendo. No fim d'este então se constróe um mondéo, e logo em seguida as mesas de pannos, ou mesmo estas sómente quando não seja possivel construir o mondéo. Esses canaes não são outra cousa que grandes canôas, pois, quando estão cheios e apresentam uma queda sufficiente, são rebaixados do mesmo modo que esses lavadouros, começando a operação pelo primeiro dique, que se retira juntamente com os arbustos ou as pedras, e assim um após outro, até ser raspada a massa depositada no fundo e transportada para os bulinetes.

Sendo pequeno o declivel do canal, o seu rebaixamento não se opera mais na cabeceira, mas sim na sua extremidade inferior. Emquanto dura a operação, os pannos são sempre levados e collocados de novo. Quanto aos mondéos, estes são construidos onde não ha espaço para os canaes. Quandrangulares ou semicirculares, segundo o terreno disponivel,

esses grandes reservatorios de pedra são ora excavados, ora encostados na vertente da montanha. Tendo 40 a 60 palmos em quadro sobre 15 a 25 palmos de profundidade, elles são collocados por cima ou ao lado uns dos outros, segundo as dimensões do local e as rochas em tratamento, e para a passagem das grandes rochas são empregadas as grades, a que já nos referimos na lavagem do schisto de oligisto micaceo. No muro da frente do mondéo se acha uma fenda vertical fechada por taboas transversaes; e, quando se querem lavar as areias, se tiram essas taboas uma depois da outra, e em seguida se deixa correr a agua no mondéo com força sufficiente, afim de que as areias sejão lavadas nas mesas de panno situadas logo diante do mondéo. Estas, em numero de 2, 3 ou 4, se constróem com lages de pedra, e tem cada uma 2 a 3 palmos de largura sobre 15 a 20 e mesmo 30 palmos de comprimento. Na sua cabeceira se encontra tambem uma pequena canôas que é onde se deposita a massa proveniente do mondéo, lavada pelo modo já descripto.

Apuração do ouro nas batêas

Logo após a lavagem nas mesas tem lugar a apuração do ouro nas batêas, e esta é tanto mais facil quanto são maiores os grãos de ouro, o que se dá, por exemplo, nos rios e nas grupiaras, e assim augmenta a precaução á medida que o ouro é de granulação mais fina.

Para a apuração do ouro mais grosso se utiliza qualquer poça d'agua, ou se faz uma cova especial á margem do rio ou do corrego, ou mesmo se empregam tinas grandes. O apurador colloca-se na cova de modo que a agua lhe chegue até os joelhos, e, tendo posto na batêa alguns punhados do residuo retirado dos bolinetes e das mesas de panno, reduz este com as mãos a uma massa fria e molle, afim de que todas as moleculas se dissolvam bem. Isto feito, accrescenta-se mais um pouco d'agua e dá-se começo ao movimento circular da batêa, de sorte que as partes mais leves subam logo para a superficie, e o ouro se deposite tambem no fundo. Durante o movimento se deixa escorrer a agua sempre em-

quanto está turva, e aproveita-se tambem o gyro da batêa para renovar a agua.

A massa vai diminuindo assim aos poucos e a agua se tornando mais clara, até que afinal ficam sómente em deposito as partes mais pesadas, as quaes são compostas de ouro e de areias ferruginosas. Aqui é que o apurador deve mostrar mais habilidade, afim de que as partes pesadas se separem mais facilmente do ouro. Para este fim, elle imprime á batêa um movimento circular, de modo que nenhuma particula além do ouro tenha tempo de se depositar, o que feito, a batêa é inclinada de repente para um lado, e com isto a agua toda escorre, levando consigo as particulas não auriferas para a beirada da batêa.

O apurador, inclinando então a batêa com a mão esquerda, toma um pouco d'agua com a direita, e lavando a massa que se encontra no bordo da batêa, della só deixa escorrer a parte que não contem mais ouro visivel. Esta lavagem se denomina cortar, e se repete até que o ouro se destaque no fundo da batêa, como o sol cercado de neblinas. O aspecto do ouro, principalmente quando este apresenta côres vivas, é tão bonito como o da prata fundido no forno, havendo, porém, esta differença, que se pode gosar o aspecto do ouro toda vez que agita a batêa.

A apuração do ouro grosso effectua-se rapidamente na batêa e não exige grande habilidade por parte do apurador; a do ouro mais fino, porem, requer uma pericia não commum e por isso os negros, que se destinguem n'este serviço, são muio estimados por seus donos. Assim mesmo, não se póde tmpedir que na batêa escape muito ouro na lavagem das terras iargilosas e quartziferas; e, como, onde o serviço é fiscalisado, o resultado é forçosamente muito maior no fim do anno, isto levou os mineiros nas grandes lavras a constituirem os seus tanques dentro de estabelecimentos especiaes. Collocadas já cheias em redor de um desses tanques, as batêas são lavadas uma por uma em presença do proprietario, sentado em um banco (3).

---

(3) Digno realmente de um painel é o espectaculo que offerece então esse serviço. : De um lado o mineiro, em sua avidez suspeitosa, ac-

E' que a operação aqui requer ainda muito cuidado e vagar visto que, como já vimos, o ouro é facilmente acarretado com a massa fina, a que está intimamente ligado. Tornando-se assim necessario um meio de o precipitar, os mineiros pela experiencia descobriram um succo proprio de certos vegetaes, que misturam com a agua para a lavagem, e a esse succo é que recorrem logo que o ouro apparece na superficie, depois de escorrer a agua turva e de diminuir a massa na batêa. Quanto mais limpa fica a agua, maior é a quantidade de ouro que sobrenada, e por isso o apurador accrescenta sempre um pouco do succo, que tem á mão, afim de que o ouro se deposite com mais força. Em lugar d'esse succo, o faiscador emprega tambem a propria urina (4).

Apezar de todo o cuidado, porém, a apuração não póde ser completa na batêa, de sorte que para este fim tem de ser empregado ainda um prato chato de cobre (*caco*), de 6 a 10 pollegadas de diametro, onde então se deita a massa restante da batêa, e com a mesma cautela se apura por meio do succo, a que nos referimos. Por outro lado, na batêa vasia fica sempre muito ouro em pó nos póros da madeira, e assim, tornando-se necessaria a separação, o apurador, com a palma da mão e algumas gottas d'agna, esfrega primeiramente a superficie da batêa, e em seguida, virando-a para baixo, torna a voltal-a depois para cima por um movimento rapido no ar, o que feito, elle a inclina de um lado, e reunindo assim as gottas d'agua com o ouro em pó, recolhe tambem afinal essa mistura em um prato de cobre. E essa apuração se repete varias vezes até que a apuração da batêa seja completa.

---

companhando com o olhar ancioso todos os movimentos do negro, e mostrando por igual na physionomia a satisfação, que preliba, de uma feliz batêada, e de outro lado, com o mesmo olhar inquieto, o negro a olhar tambem sem cessar para o senhor, a ver se lhe póde illudir um instante a vigilancia, e assim esconder algum ouro nos cabellos crespos. Ha, porém, alguns proprietarios que deixam esse serviço sem vigilancia.

(4) A's particulas finas de ouro adherem facilmeute pequenas gottas de ar, e como estas se desenvolvem mais na agua limpa, é n'esta agua que essas particulas sobrenadam de preferencia á turva. Por outro lado o succo dos vegetaes e a urina tornam a agua mais mucilaginosa, e é esta a razão porque, diminuindo nessa agua o desenvolvimento das bolhas de ar, o ouro é então sómente entregue ao seu peso especifico, e assim não pode mais attingir a superficie da agua.

Amalgamação

Onde é difficil a apuração, que vimos de descrever, os mineiros costumam empregar a amalgamação. Para este fim, põe-se na batêa um pouco de mercurio, que se mistura com o ouro apurado em parte, e, depois de a amassar bem, se lava essa mistura com todo o cuidado. Isto feito, o amalgama assim obtido se deita em um prato de cobre collocado sobre braza ardente, e ao mesmo tempo se o cobre com uma folha grande e fresca de figueira ou de qualquer outra planta. Estando o mercurio a se volatizar, esta folha é sempre substituida por outra e sacudida de tempo em tempo em uma vasilha. Afinal, o mercurio se volatiliza completamente e vem adherir á folha em gottas (5).

Já me ia passando mais uma observação sobre a apuração nas batêas, e é que não se deixa perder no campo o ouro todo escapo déstas, antes de o fazer passar por outra batêa collocada em baixo e fluctuando sobre a agua. Nesta batêa é recolhido assim tudo o que cae da primeira, e desse residuo, apurado ainda duas ou tres vezes, se pode garantir que se salva pelo menos a decima parte do ouro. E si não vale mais a pena continuar esta operação, lava-se o tanque tambem por ultimo, o que succede ordinariamente no fim do anno ou quando elle já se acha muito enlameado. Esta lama se retira então para uma canôa e logo depois para uma mesa de pannos, a que se dá aqui uma

---

(5) — Não sei a quem deva ser attribuido esse methodo tão simples de amalgamação, mas o que deve ser dito é que elle é apenas um expediente de occasião, e não pode ter imitação em um estabelecimento serio. Em Portugal a amalgamação se effectua em uma tina aberta, onde sem cessar se revolve a massa aurifera com um almocafre, e, uma vez o ouro ligado ao mercurio, se lava bem essa massa em uma batêa, comprimindo-a tambem por meio de couros, afim de se separar o mercurio superfluo. Com esta amalgama se fazem então pequenas bolas que depois de envolvidas em pequenos pannos de linho, se collocam em um pote de ferro coberto por um collo de retorta. O que feito e exposto este pote ao fogo, o mercurio volatizado se deposita no collo da retorta sendo escovado de tempo em tempo, e, assim terminada a operação, as bolas de ouro apresentam as dimensões das balas communs de espingarda. Tal era o estado rudimentar desses serviços, quando fui encarregado da sua direcção, e só pouco a pouco é que pude introduzir nelles alguns melhoramentos.

inclinação muito pequena afim de impedir o escapamento do ouro fino desseminado na lama. Emfim, para maior exito da operação, se applicam pannos duplos, dos quaes os superiores se deixam fluctuar na superficie da agua. Esta corre assim entre uns e outros, e o ouro vae adherir afinal aos superiores, depois de que se lavam todos esses pannos, e o producto é afinal sujeito á apuração na batêa como da primeira vez.

Socagem e trituração da rocha aurifera (6).

Incapaz, como já vimos, de despender tempo ou dinheiro com o melhoramento dos seus serviços, o mineiro comprará de preferencia um escravo por 400 mil reis a adquirir uma machina que lhe custe 100$000 e lhe poupa o serviço de 10 escravos; e é esta a razão porque se acham em estado tão lastimoso todos os trabalhos que concernem ao tratamento das rochas auriferas. Assim é que na maior parte das lavras a trituração do minerio é feita ainda á mão de homem. Para este fim os escravos, sentados no chão, têm cada um diante de si, entre as pernas, uma pedra dura e compacta,ora um pedaço de amphibolio ou de diabase, ora de quartzito, e sobre essa pedra é que socam o minerio com um pilão de ferro,de cabo curto e em madeira. Como a rocha tem de ser reduzida a um pó muito fino, póde-se ver bem o tempo todo que exige esse serviço. Para ser este effectuado, o negro com a mão esquerda colloca sobre a pedra os pedaços mais grossos da rocha, e depois os bate então com um pilão mais grosso, de 6 a 8 libras de peso, sendo assim muito pequeno com effeito o resultado obtido, pois, quando muito se quebram por dia algumas centenas de libras do minerio. De peneiras não fazem uso tão pouco para separar as partes pulverizadas das mais grossas, e é a um processo muito rudimentar que recorrem para effectuar essa operação: atiram toda a massa sobre um monticulo em forma de pyramide, e assim as partes finas ficam no vertice, emquanto as mais grossas vão cahindo sobre os lados. D'ahi então aquellas partes são encaminha-

(6) — O estudo deste assumpto devia propriamente ter precedido o da apuração, mas como sómente elle se occupa da trituração das rochas mais compactas, e na apuração tratámos tanto das rochas friaveis como destas, não ha, creio eu, nenhum inconveniente em não ter tratado separadamente de todos os processos de apuração.

das para as canôas e mesas de panno, onde o processo da sua lavagem é o mesmo que o já descripto. Mesmo lavada, porém, a massa não é reduzida a grãos bastante finos para se apurar o ouro, de sorte que uma trituração complementar se torna necessaria ainda, para o que se empregam então grandes lages, de dois pés quadrados de amphibolio schistoso ou itacolumito compacto, e ás quaes se dá pouco mais ou menos uma inclinação de 30°. O escravo encarregado dessa nova operação se colloca atraz de uma dessas pedras, tendo á esquerda a massa para triturar, e á direita uma vasilha com agua, e em baixo tambem a outra vasilha, onde em estado de lama deve cahir a massa moida com agua. Isto feito põe-se sobre a lage na parte superior a massa, que tem de ser moida, borrifando-a depois com algumas gottas d'agua, e em seguida o negro procede á trituração com uma pedra pequena, muito semelhante a essas de que usam os pintores para moer as tintas. Vê-se assim o grande numero de escravos que exige um serviço tão demorado e, aliás, tão pouco productivo, e entretanto, para evitar-se tudo isto, não seria necessario mais que um pilão molhado ou mesmo um pequeno engenho. Diversos mineiros entretanto se convenceram d'isso, e alguns mesmo já tem engenhos seccos com dois pilões. Tão defeituosa, porém, é a construcção desses engenhos, que não valeria a pena descrevel-os.

Tudo n'elles foi feito para perder força e tempo, e minimo é no fim do dia o seu rendimento, quando entretanto cada um delles exige todo o trabalho de 7 escravos. E' que a sua base primeiramente consiste apenas em uma pedra larga, que se afunda no solo a todo o momento, e que não se encontra nenhum meio de a levantar. E depois, como já disse, não menos de 7 pessoas são empregadas nesse serviço, duas para trazer a formação, duas para a pôr em baixo dos pilões, e as tres outras para a transportar moida a um desses monticulos pyramidaes, a que já nos referimos, afim de separar as partes mais grossas das mais finas, e tambem para transportar as primeiras de novo de baixo dos pilões. Esta disposição já deve sem duvida ser considerada como um progresso em relação á trituração manual, mas ainda assim é o que ha de mais defeituosa e lastimavel, sobretudo, quando se considera que os dois pi-

lões difficilmente se levantam ao mesmo tempo, cahindo ao contrario sempre juntos, de sorte que a machina terá forçosamente de se resentir desse movimento irregular (7).

Um segundo processo realisado pelos Mineiros foi a introducção de uma machina para a trituração. A idéa lhes não viera ainda do engenho, mas ainda assim, guiando-se embora pelo trabalho executado pelo negro, elles chegaram a um dispositivo, que merece execução. Escolhida uma lage grande e dura, de 5 a 7 palmos de comprimento sobre tres a tres e meio de largura, constróe-se uma roda pequena, em cuja arvore se applica uma manivella em uma das extremidades, e colloca-se a lage com uma inclinação sufficiente em uma distancia de 10 palmos mais ou menos da arvore, de sorte que a sua direcção longitudinal forme um angulo recto com esta ultima. Sobre a lage se sobrepõe outra tambem, metade menos longa, mas da mesma largura, e a primeira lage inferior se faz repousar sobre um caixilho de madeira, emquanto á extremidade da superior se prende um annel por meio de uma charneira e a este um tirante ligado por sua vez á manivella. Emfim uma bica de madeira conduz a agua sobre a roda, a qual, pela sua rotação, imprime á lage menor um movimento identico á manobra executada pelo homem. Um prolongamento dessa bica goteja agua tambem sobre a lage superior, e n'esta igualmente um negro despeja de tempo em tempo a formação por triturar. Quando a lage superior se acha muito gasta, outras pedras se collocam sobre ella, afim de produzir a força necessaria á trituração.

Descripção dos primeiros engenhos por mim estabelecidos, principalmente do da Lavra da passagem (8)

Por demais patente era a necessidade de melhorar os processos de tratamento do ouro, para que por mim não fossem

---

(7)—Nos proprios moinhos de milho, que entretanto chegam a ter 12 pilões, 6 d'estes sempre se levantam e descem ao mesmo tempo, e quando os negros trilham os grãos, tambem o fazem de uma só vez. Aqui, porém, não se ouve nem o movimento animado dos engenhos bem montados, nem o ruido alegre dos trilhadores Allemães.

(8) Embora a organização dos engenhos humidos seja conhecida pelos competentes na materia, accredito ser de alguma utilidade a des-

envidados todo os esforços, afim de effectuar pouco a pouco esses melhoramentos. Como, porém, me faltassem os meios, e, assim como aos particulares, o governo recusasse o seu auxilio, a outrem não pude recorrer sinão a um mineiro esclarecido para levar a effeito uma tal tarefa. Só esse meu amigo, ao qual já me referi por mais de uma vez, o Coronel Romualdo José Monteiro, de Congonhas do Campo, é que se convenceu da utillidade de um engenho humido, e assim se decidiu a estabelecer um em sua lavra do Morro de S. Antonio, onde até então sómente havia empregado a trituração manual. N'essa lavra, porém, a queda da agua era muito pequena, e sobretudo a formação não comportava um grande engenho, de sorte que o que estabeleci teve de ser proporcionado ás circumstancias, e é por isso somente de 3 pilões. D'elle, demais, só menciono aqui o que o faz divergir da disposição commum. A caixa de trituração, por exemplo, não se apoia entre as solas do engenho, mas sim se acha isolada entre 4 d'estas, de modo a offerecer um espaço sufficiente para collocar um ouriço junto á arvore. Tambem ella tem uma pequena inclinação na direcção do passador, que se acha na cabeceira da vasilha, e este é feito de placas de cobre, e com os buracos tão finos que por elle passam apenas os grãos de ouro de grossura de uma cabeceira de alfinete. Mas como além disso elle se acha a 8 pollegadas acima do fundo de engenho, por elle passa sómente a formação reduzida a pó fino, juntamente com a agua turva, e esta corre logo d'ahi para uma grande tina de 8 palmos de diametro sobre cinco de altura, onde se prende tambem um eixo vertical movel com 4 braços, munido este por sua vez de almocafres.

Emfim por uma rota commum este eixo está em communicação com a roda dentada da arvore, de sorte que, com o movimento do engenho, esse machinismo funcciona tambem ao mesmo tempo. E como este foi ideado de modo a imitar o

---

cripção detalhada que estabeleci, visto que em varios pontos elles differem dos ordinarios no que respeita á disposição das canôas e das mesas de pannos, e tambem porque a sua organisação é toda baseada na experiencia.

trabalho do lavador no bolinete, na tina em diversas alturas foram collocadas algumas bicas, de maneira que a agua turva, com algum ouro que tem ainda, é de lá dirigida para as mesas de pannos e completamente recolhida, emquanto a maior parte do ouro fica atraz no fundo da tina. Este processo, embora bom em theoria, na pratica não deixou de apresentar difficuldades, e effectivamente, quando a machina se move com rapidez, o ouro da lavra, que é quasi todo muito fino, escapa tambem em grande parte, ao mesmo tempo que os elementos mais leves. Por outro lado, si se diminue a queda da agua, tambem a massa toda se deposita, e assim, lutando contra uma resistencia demasiada, a machina tem forçosamente de parar.

Nada adianta tão pouco um movimento mediano, porque o ouro escapa do mesmo modo sem se concentrar no fundo. Diante dessas difficuldades, a installação teve de ser regeitada, e para a substituir, se lavou, logo adiante da caixa de trituraçăo uma canoa de 10 palmos de cumprimento sobre 2 1/2 de largura, onde a lama é retirada por travessas de madeira, e começa tambem uma mesa de pannos de 20 palmos de cumprimento, seguida successivamente por outras. Emfim, accrescentados alguns mondéos, se conseguiu uma instalação que dava bons resultados, e cujas despesas se reduziram bastante tanto pela inclinação como pela resistencia do terreno argiloso. E' o que mostra o attestado abaixo transcripto (9), que enviei ao Ministerio para o incitar a favorecer os meus esforços, e que por outro lado mostra tambem o desperdiço geral de tempo e de ouro no serviço das lavras (10).

Alguns annos haviam decorrido depois do estabelecimento desse engenho, quando o ensejo me veiu de construir um

---

(9) — Romoaldo José Monteiro de Barros, Cavalheiro do Habito do Christo, Coronel das Milicias, etc. certifico e attesto por este que, tende feito construir um engenho movido por agua, sob a direcção do Tenente Coronel do Corpo de Engenheiros, Barão d'Eschwege, delle obtive uma vantagem tão grande que tirei 26 oitavas de ouro, em dois dias e com dois escravos, de uma formação considerada pobre e abandonada por este motivo, lucro este, que não podia obter antigamente com o trabalho de 30 escravos durante uma semana inteisa. Morro de S. Antonio, 13 de Maio de 1815. Romoaldo José Monteiro de Basros.

(10) — A unica cousa que fez o Ministerio foi mandar publicar esse attestado na Gazeta do Rio de Janeiro, mas em vão assim inteiramente no seu intento de animar os mineiros com este exemplo.

segundo e maior, e este foi no arraial da Passagem para a lavra abandonada do Fundão, adquirida para a sociedade por mim fundada. Ahi encontrei ainda um engenho antigo de 2 pilões, assim como um edificio com espaço sufficiente para estabelecer um com 9 pilões.

Tres destes cahiam sempre em uma caixa commum de trituração, e de todas as tres caixas, a massa moida e dissolvida pela agua era conduzida pelo passador a uma bica commum, e desta ao bolinete. N'este que tinha 3 compartimentos, com 8 palmos de comprimento cada um, a lama era retida pouco a pouco, emquanto dois escravos eram occupados constantemente no tratamento da massa pelo modo já por mim descripto nos serviços de bolinete. Por outro lado, desse mesmo bolinete, por uma bica, a agua turva ia correr em 2 mesas de pannos, de 3 1/2 palmos de largura sobre 9 de comprimento, onde ella era espalhada com igualdade, e dessas mesas ainda, depois em uma vasilha de deposito mais adiante, onde a maior parte da lama era concentrada, e tambem em outra grande tina, estabelecida fóra do edificio.

Abaixo dessas mesas, havia igualmente uma cova espaçosa, em que os pannos eram lavados, e um dispositivo era arranjado que permittia separar a agua e fazel-a correr sobre uma mesa, ao mesmo tempo que se lavavam os pannos da outra.

Tambem, de dois em dois dias, o engenho devia parar, quando chegasse o rebaixamento do bolinete. Emfim, os pannos se lavavam nesse serviço um numero maior de vezes e, quanda faltava apenas a apuração final, ligada em uma bica ao bolinete, a massa aurifera era varrida atravez de um buraco na parede até um quarto fechado, deste até um tanque munido de um alçapão, onde, resguardada então do roubo dos negros, essa massa permanecia até ser apurada na bateia e transportada depois em parte para o moinho. O tanque, em que se lavam os pannos, estando ás vezes cheio de lama, esta era tratada ainda uma vez nos bolinetes, que se achavam ao ar livre em baixo de todo o canal.

Na occasião de triturar o minerio, que aqui se compõe de quartzo, carvoeira e grande quantidade de mispickel, era pre-

ciso haver muito cuidado na sua distribuição, afim de que os passadores não entupissem, ou que não passasse muita areia grossa.

Para esse fim, é que foi collocada uma campainha em cada caixa de trituração, que tocava todas as vezes que o pilão tinha descido: por este meio, nem o negro se esquecia de deitar o minerio, nem o punha mais do que aquella vez. Quanto ao moinho, para elle ia sómente o resto da massa lavada, composta quasi toda de quartzo, mispickel e um pouco de pyrite de ferro, de oligisto micaceo e de schorl. A outra parte mais rica, guardada, como vimos, em um quarto fechado, era na mesma occasião apurada na bateia.

Esse moinho era accionado por uma pequena roda especial movida por cima, tendo a sua pedra inferior, talhada em um quartzo muito compacto, um diametro de 4 1/2 palmos sobre 3 de espessura, e a superior que era movel, 3 palmos de diametro sobre 9 pollegadas de espessura.

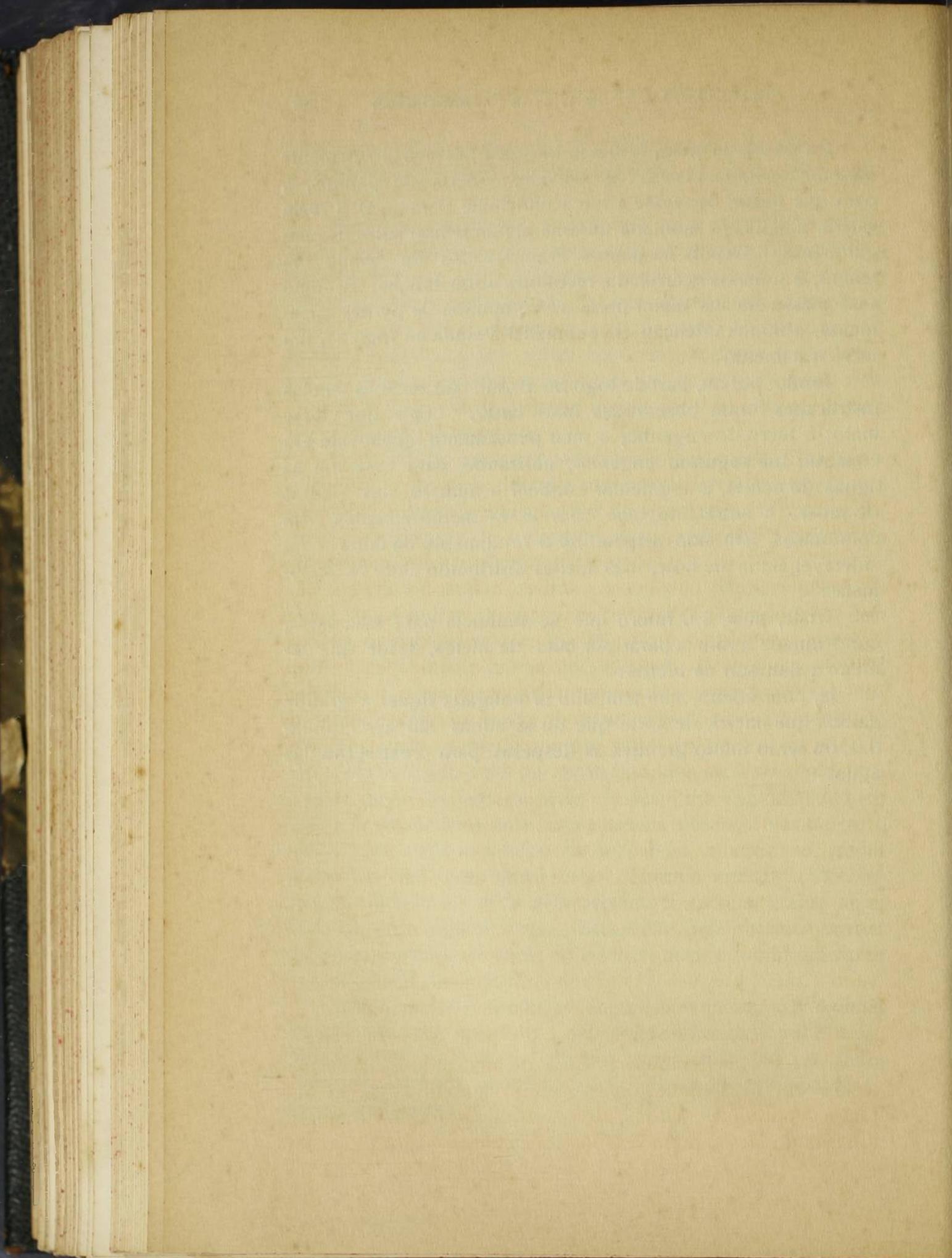
A primeira dessas pedras era cercada tambem por uma cinta, de um palmo de altura, e em uma das extremidades desta uma abertura se achava, de um palmo de largura, que permittia fosse a massa moida, encaminhada da mesma pedra até o fundo. Depois, para que a areia mais grossa fosse bem triturada, um cylindro partia da pedra superior na direcção do seu eixo onde, apertado sempre junto ao centro, o minerio afinal era reduzido a um pó muito fino, que era carregado com a agua turva. No eixo da pedra de moer, era disposto tambem um funil de madeira com uma pequena abertura em baixo; e nesse funil, onde o minerio era despejado, a agua só podia correr em uma quantidade muito pequena, apenas sufficiente para abrir uma sahida pelo pequeno buraco, e assim acarretar comsigo alguma areia. Esta então, pela abertura central da pedra superior, ia cahir na inferior, onde a sua trituração se ia fazendo pouco a pouco.

Emfim, as rodas dentadas do moinho foram construidas de tal sorte, que, quando a roda d'agua fazia uma volta, a pedra fazia tres, e a mim me parecia que a trituração era mais completa, quando a pedra se movia de vagar, que quando ia mais rapidamente.

Da pedra de moer, a massa triturada passava directamente para uma pequena mesa de vai-vem, coberta de pannos, e, para que nestes houvesse a força sufficiente para lavar a areia esteril, a agua era ajuntada durante algum tempo antes de chegar á mesa. Depois, os pannos eram lavados de tempo em tempo, e a massa acarretada, recolhida a um tanque. E, como essa massa em sua maior parte se compunha de pyrites arsenicaes, a minha intenção era submettel-a ainda ao fogo e a um novo tratamento.

Tendo, porém, partido logo do Brasil, não sei si as minhas instrucções foram observadas mais tarde. Logo que fosse maior o lucro do engenho, o meu pensamento igualmente era construir um segundo engenho, utilizando para esse fim as aguas do actual, e augmentar tambem o numero das pedras de moer. E entretanto, nem com esses melhoramentos, nem com outros, tem sido dispendido o rendimento da mina, consideravel ainda até hoje, mas apenas distribuido entre os accionistas.

Triste, pois, é o futuro que se annuncia para essa lavra, condemnada assim a parar por falta de meios, desde que venham a diminuir os lucros.

Já, com effeito, não tem sido prolongada siquer a grande galeria que iniciei, de sorte que ou as minas vão ser inundadas, ou serão muito grandes as despesas para a extracção das aguas.

Capitulo IV

Quantidade do ouro extrahido no Brasil desde o anno de 1600 até o de 1820

E' muito difficil determinar com rigor mathematico a quantidade de ouro, que se tem extrahido no Brasil desde a sua descoberta:

1.º) Porque o mineiro era livre de extrahil-o como e onde entendesse, sem nenhuma fiscalisação nem no serviço, nem sobre o ouro que extrahisse, embora tivesse por lei de pagar á corôa o quinto do metal. Da sua consciencia apenas, dependia o manifestar a maior ou menor quantidade do ouro que lavava, e quão facil lhe era essa consciencia, o mostra bem a primeira tabella junto, por onde se vê que, dos annos de 1700 a 1713, o ouro confiscado se elevou a quantidade quasi igual á de todo o quinto.

A falta de circumstancias favoraveis, a severidade das penas e uma rigorosa fiscalisação nas fronteiras puderam apenas limitar o contrabando, mas nunca extinguil-o.

2.º) Porque o modo de percepção do quinto era sujeito a muitas difficuldades, e de 1714 a 1725 foi em lugar delle arrecadado um equivalente de que se não pode dizer lhe tenha correspondido exactamente, sendo provavel que se tivesse elevado a mais, porque os mineiros compromettiam sempre cada anno a dar um equivalente maior, afim de se isentarem das casas de fundição, ou de capitação e do censo das industrias.

3.º) Porque, embora as casas de fundição fossem estabelecidas em 1725 e funccionassem até o anno de 1735, em que foram supprimidas, todos os livros de escripturação do quinto, arrecadado nesse periodo, foram remettidos então para o Rio

de Janeiro onde se conservam perdidos em algum archivo, de sorte que por falta delles não se pode fazer sinão um calculo approximado sobre o mesmo periodo, tomando como base os ultimos annos da receita, assim como se vê na segunda tabella.

4.º) Porque durante o periodo de 1735 a 1751, o quinto foi substituido pela capitação e pelo censo das industrias.

5.º) Porque não só, como veremos já adeante, para o periodo de 1778 a 1807, mas tambem para todo o que vae de 1751 a 1820, em que entretanto o quinto foi descontado nas casas de fundição, o calculo da producção não pode ser exacto, mas apenas facultativo, visto que daquelle anno para cá, tem havido uma constante defraudação do quinto.

Admittido agora que os diversos modos de percepção de imposto sobre o ouro dêm a conhecer um equivalente exacto do quinto de todo o metal manifestado nos differentes periodos, resta a conhecer o grande capital exportado pelo contrabando, o qual nunca se poderá calcular com exactidão. O ouro, porem, confiscado de 1700 a 1713, pode fornecer uma indicação approximada a esse respeito, da qual se poderia induzir que o ouro exportado cada anno pelo contrabando se eleva a uma quantidade igual a de todo o quinto arrecadado nos mesmos annos, e com a maior segurança podemos affirmar, attendendo a que, pelo augmento sempre crescente da população e das estradas, que se tem aberto para o interior, a fiscalisação se tem tornado mais difficil, e menores os obstaculos á exportação clandestina.

Sobre a producção da provincia de Minas Geraes, que tem sido a maior, é que temos tambem os dados mais circumstanciados, devido sobretudo ao Dezembargador José João Teixeira Coelho, o qual escreveu em 1780 uma memoria com o titulo — Instrucção para o governo da Capitania de Minas Geraes, que tive occasião de consultar na Junta da Fazenda de Villa Rica, em cujo archivo se tem conservado, e onde se encontram os dados annuaes mais exactos sobre o imposto do ouro, desde o anno de 1700 até o de 1777. Deste anno até o de 1807, tudo permaneceu novamente na obscuridade, e si algum governador obteve esclarecimento a esse respeito, guardou pa-

ra si e não communicou ao publico. Com muita difficuldade, pude apenas, com os livros de escripturação, reunir os dados relativos ao periodo de 1808 a 1820.

Em relação ás outras provincias, nada absolutamente pude obter de exacto a não ser uma ou outra indicação ligada á historia dos primeiros tempos, e que, por se referir sómente a descobertas extraordinarias, não pode servir de regra para a producção em geral. Comparando a população dessas provincias com a de Minas Geraes e por essa população calculando a producção do ouro, obtemos apenas alguns indicios aproveitaveis, emquanto não alcançámos esclarecimentos mais exactos por meio dos livros de registros

Já essas comparações se não podem applicar á provincia de S. Paulo, não só porque o seu districto aurifero era e é muito limitado,como ainda porque os seus habitantes se occuparam sempre de preferencia na lavoura ou procuraram a fortuna em expedições nas provincias novamente descobertas. A sua riqueza aurifera parece não haver sido tambem muito grande, como se deprehende do pequeno ruido, que teve, o que, aliás, succedeu igualmente em relação ás outras provincias.

Tomando assim a população como base da extracção do ouro, vamos, com os seguintes dados, avaliar a producção aurifera das provincias outras que a de Minas Geraes.

Esta tem hoje uma população de 514.000 almas. Ao tempo da maior florescencia das suas minas de ouro, o que teve lugar no anno de 1750, alli, como se pode concluir das tabellas da capitação e do senso das industrias, se empregavam na extracção do ouro cerca de 80.000 almas, o que constituia naquelle tempo a terça parte da população, ao passo que em 1820 se elevava somente a cerca de 6.000 o numero de mineiros da provincia, porque desde o anno de 1813, de que pude organisar as tabellas das lavras em exploração, estas têm diminuido extraordinariamente, de tal modo que já se não occupa no serviço das lavras sinão a 85.ª parte da população. Naquelle anno, o quinto montou a 118 arrobas, e no anno de 1819 a 7 arrobas, não se podendo tomar para comparação o anno de 1820, porque uma grande quantidade de ouro foi então comprada pelo

banco filial. Assim, o quinto diminuia na mesma proporção que o numero dos habitantes empregados na mineração.

Adoptando a mesma proporção relativamente ás outras provincias, concluimos que Goyaz, que tambem teve em 1750 o maior florescimento na sua mineração de ouro, contava então, sobre uma população de 30.000 pessoas, 10.000 (1) empregadas na extracção do ouro, e pagando um quinto de 40 arrobas, o que não se afasta muito dos dados exactos, que temos relativamente ao anno de 1753 em que se arrecadou o maior quinto, isto é, 44 arrobas. Hoje, sendo a população de 60.000 almas, e occupando-se tambem de preferencia na lavoura, por haver desapparecido a riqueza aurifera da superficie, ahi se deveriam encontrar, proporcionalmente a Minas, cerca de 760 mineiros, e com um quinto de 2 arrobas, mas aqui já nos não approximámos tanto da verdade, porque o imposto no ultimo anno não chegou a 1 arroba.

A primeira arrecadação do quinto, que teve lugar em Goyaz, em 1730, montou a 2 arrobas. A partir desse anno, ella foi em progressivo augmento até 1753, em que chegou a sua culminancia, descendo depois em constante decadencia até 1820, e perfazendo até esse anno o total de 1842 e 1/2 arrobas.

A producção aurifera da provincia de Matto Grosso não apresenta as mesmas proporções, porque, si logo nos primeiros annos da descoberta, que teve lugar em 1719, ahi se extrahiram riquezas extraordinarias, e si o quinto elevou-se, com uma população muito diminuta, de cerca de 6.000 almas, a 80 arrobas apenas para o anno de 1721, tambem o imposto cahiu logo em sensivel decadencia, de sorte que em 1723 sómente attingiu a 20 arrobas, e em 1820 não pagava sequer as despesas da casa de fundição, pois não chegou a perfazer uma arroba. Assim a 621 1/2 arrobas apenas teria montado todo o quinto arrecadado de 1721 a 1820, com a população actual de 30.000 almas, das quaes 380 sómente se occupariam na mineração.

(1) — A historia refere na verdade que no rio Maranhão chegaram a empregar-se 12.000 trabalhadores, mas isto não pode tomar-se como regra, porque se tratava apenas de affluencias momentaneas, que desappareceram logo de novo.

Para o computo relativamente á provincia de S. Paulo, não ha que pôr em linha de conta sinão um limitado districto aurifero, onde se não podiam occupar mais de 6.000 mineiros, e um tempo tambem limitado de exploração, desde a descoberta do ouro nas outras provincias, em 1600, até o anno de 1700. Nesse periodo dourado para a provincia, o quinto parece que não attingiu a mais de 10 arrobas, e desde então, foi diminuido sempre, até desapparecer de 1813 em diante. Assim, a producção total de 1600 a 1820 não pode ter-se elevado a mais de 930 arrobas.

Tabellas synopticas do ouro extrahido nos provincias mineiras do Brasil, desde o anno de 1600 até o de 1820

Diversos systemas de percepção do quinto		Quinto					Ouro confiscado					Capital do ouro extrahido do quinto				
		Arr.	M	Cn	Oi.	Gr.	Arr.	M	On.	Oi	Gr.	Arr.	M	On	Oi.	Gr.
Provincia de Minas Geraes. Rendimento do quinto do ouro nos annos de...	1700	—	14	5	4											
	1701	1	30	6	..		..	10	6	7						
	1702	—	.	3	4	..	.	10	3	5						
	1703	—	25	6	.	57	1	42	4	7						
	1704	—	45	5	6	50	1	9	4	4	36					
Primeira tabella....	1705	—	25	4	5	18	.	25	5							
	1706	1	12	3	2		..	2	6	6						
	1707	—	33	4	7		..	45	3	1	54					
	1708	—	18	1	3	18	1	58	2	..	18					
	1709	1	7	....	2	..	..	45	4							
	1710	1	24	6	2	..	..	55	2	6	11					
	1711	3	20	1	3	..	1	32	5	1						
	1712	2	6	5	2	..	..	27	6	6						
	1713	—	43	3	5	18	1	47	7	2	54					
Somma............		13	53	1	7	17	11	29	7	7	29	69	10	1	2	13
Impostos considerados como quinto, de 20 de Março de 1774 a 19 de Março de	1715	30														
	1716	30														
Segunda tabella. ...	1717	30														
	1018	30														
	1719	25														
	1720	25														
	1721	25														
	1722	25														
	1723	37														
	1724	37														
	17.5	18	32													
Somma..		312	32	....	..	..	..	..	..	..	..	1.562	32			

Diversos systemas de percepção do quinto	Quinto					Quinto arrecadado no registro da Parahybuna					Ouro extrahido calculado pelo quinto				
	Arr.	M.	On.	Oit.	Gr.	Arr.	M.	On.	Oit.	Gr.	Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.
Calculo do quinto descontado nas casas de fundição, desde o anno de 1725 até 1 de julho de 1735 e sobre o qual faltam dados exactos:															
Terceira tabella..........	500	..	....	..	..	..	..	..	.	..	2 500				
Quarta tabella															
Capitação e censo das industrias, que substituiram o quinto desde 1735 a 1751.															
Intendencia de Villa Rica..	457	35	....	6	11										
» Marianna..	518	20	5	1	42										
» Sabará.....	487	52	3	1	58										
Sertão de Sabará..........	35	28	2	5	1										
» Paracatú...	72	51	6	5	68										
» Rio das Velhas..	301	51	6	5	32										
Sertão de Paracatú	6	59	5												
» do Serro Frio......	167	4[illegible]	5	3	58										
Sertão do Serro Frio	1	32	7	7											
Somma	2019	58	5	4	54	..	..	..	..	..	10.249	36	5	5	54
Quinta tabella															
Quinto descontado nas casas de fundição, de 1.º de agosto de 1751 a fins de 1777.															
De 1751 a............ 1752	55	34	6	1	33										
1753	107	50	6	7	25										

Diversos systemas de percepção do quinto.		Quinto					Quinto arrecadado no registro da Parahybuna					Ouro extrahido, calculado pelo quinto				
		Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.	Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.	Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.
Quinta tabella.......	1754	118	22	4	3	[illegible]6										
(continuação).......	1755	117	57	6	5	–	–	7	–	3	55					
	1756	114	45	5	1	34	–	12	–	4	32					
	1757	110	48	–	5	36	–	5	6	3	7					
	1758	88	53	2	7	8	–	17	1	6	68					
	1759	116	46	1	4	24	–	13	1	4	36					
	1760	97	32	–	1	2		27	6	3	14					
	1761	111	19	2	6	64	–	16	2	6	26					
	1762	102	10	–	1	62	–	23	4	7	7					
	1763	82	47	5	3	13	–	23	–	5	36					
	1764	99	44	1	7	31	–	11	5	–	61					
	1765	9[illegible]	30	7	6	53	–	18	5	[illegible]	62					
Até 1.º de agosto....	1766	85	27	5	6	3	–	51	7	1	64					
Até o fim do anno ..	1766	46	49	5	1	68	–	3	2	7	66					
	1767	85	15	–	4	2	–	18	–	6	64					
	1768	84	50	–	4	61	–	13	4	1	57					
	1769	84	20	4	6	19	–	12	2	2	7					
	1770	92	19	4	4	2	–	16	7	3	64					
	1771	80	54	–	2	52	–	12	5	4	43					
	1772	82	6	5	1	4[illegible]	–	10	5	6	25					
	1773	78	17	6	2	13	–	5	3	4	1					
	1774	75	22	7	7	12	–	14	3	6	68					
	1775	74	50	5	–	44	–	9	3	1	–					
	1776	76	12	6	7	64	–	10	–	6	14					
	1777	76	2	–	–	50	–	5	2	1	58					
Somma.......		2.433	60	–	6	54	5	11	2	–	67	12 196	36	6	6	29

Diversos systemas de percepção do quinto	Quinto					Capital do ouro extrahido, deduzido do quinto				
	Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.	Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.
SEXTA TABELLA. -- Algumas porções do quinto arrecadadas até o anno de 1756..	31	54								
Pagamento ulterior do numero de arrobas que faltavam para o accordo, nos annos de 1763, 1769, 1771.........	24	12	4	1	64					
Somma..................	56	2	4	1	64	280	12	5	1	32
SETIMA TABELLA.										
Estimação do quinto entrado nas casas de fundição nos annos de :										
1778	70									
1779	69									
1780	68									
1781	67									
1782	65									
1783	64									
1784	63									
1785	62									
1786	60									
1787	58									
1788	56									
1789	54									
1790	53									
1791	50									
1792	49									
1793	48									
1794	46									
1795	45									
1796	44									
1797	42									

Diversos systemas de percepção do quinto		Quinto					Ouro extrahido, calculado pelo quinto				
		Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.	Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.
Setima tabella (continuação)											
	1798	41									
	1799	40									
	1800	39									
	1801	38									
	1802	37									
	1803	36									
	1804	35									
	1805	34									
	1806	33									
	1807	32									
Dados exactos obtidos nos livros de registros	1808	30	24	4	—	66					
	1809	47	35	3	—	32					
	1810	28	11	5	—	46					
	1811	24	47	6	3	17					
	1812	23	50	4	—	68					
	1813	20	39	—	—	20					
	1814	20	19	5	—	53					
	1815	19	1	1	4	15					
	1816	18	49	6	3	12					
	1817	13	37	7	2	22					
	1818	12	12	—	4	17					
	1819	7	—	—	—	—					
	1820	2	—	—	—	—					
Somma............ ...		1766	9	3	5	8	8830	47	2	1	4

Recapitulação das tabellas anteriores

Provincias	Quinto					Capital do ouro extrahido, deduzido do quinto				
	Arr.	M.	On.	Oi	Gr.	Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.
Provincia de Minas Geraes										
1.ª tabella de 1700 a 1713	13	53	1	7	17	69	10	1	2	13
2.ª » 1714 a 1725	312	32	—	—	—	1.562	32			
3.ª » 1725 a 1735	500	—	—	—	—	2.500	—			
4.ª » 1735 a 1751	2.049	58	4	2	54	10.249	30	5	5	54
5.ª » 1751 a 1777	2.439	7	2	7	97	12.195	36	6	6	29
6.ª » 1756, 62, 63, 69 e 71......	56	2	4	1	64	280	12	5	1	32
7.ª » de 1778 a 1820	1.766	9	3	5	8	8.830	47	2	1	40
Somma..........	7.137	35	1	5	26	—	48	—	—	58
Provincia de Goyaz										
Segundo um calculo approximado de 1720 a 1820...............	1.842	32	—	—	—	9.212	32			
Provincia de Matto Grosso										
Segundo um calculo approximado de 1721 a 1826...............	621	32	—	—	—	3.107	32			
Provincia de S. Paulo										
Segundo um calculo approximado de 1600 a 1820...............	930	—	—	—	—	4.650				
Somma de todas as provincias..............	10.531	35	1	5	26	52.657	48	—	—	58

Provincias	Quinto					Capital do ouro extrahido deduzido do quinto				
	Arr.	M.	On.	Oi.	Gr.	Arr	M.	On.	Oi.	Gr.
Ouro confiscado de 1700 a 1713..............	—	—	—	—	—	11	29	7	7	29
Ouro confiscado de 1713 a 1820, segundo um calculo approximado	—	—	—	—	—	120				
Ouro exportado pelo contrabando, segundo um calculo approximado de 1600 a 1820	—	—	—	—	—	10 531				
Ouro trocado nas casas de permuta, de 1808 a 1820...............	—	—	—	—	—	20				
Ouro extrahido nas lavagens de diamantes, de 1772 a 1820........	—	—	—	—	—	27				
Somma (2) de todo o ouro extrahido........	—	—	—	—	—	63.417	14	—	—	15

ou 974.329.040 cruzados. (3)

(2) Para que o leitor possa por si mesmo fazer o calculo, damos-lhe o seguintes esclarecimentos :

1 arr =64 marcos = 512 onças=4.096 oit. =294,812 grs.=15.360 cruz.
1 marco=8 onças=64 oit.=4.608 gr.=96.000 réis.
1 onça=8 oit =576 gr.=12.000 réis.
1 oitava=72 gr.=1.500 réis.
1 arroba=31 libras.
1 libra=128 oitavas.
1 cruzado=400 réis.

(3) Mawe, no prefacio das suas Viagens no Brazil, diz que o ouro registrado e remettido para a Europa elevou-se nos annos de

1.699 a 1755 a.........	480.000.000 de piastras
1758 a 1803 a.........	204.554.000 »
e o ouro não registrado a	171.000.000 »
Somma................	855.554.000 piastras ou 4 491,375.000 francos =17,110 milhões e 800.000 cruzados.

Calculando estas sommas do quinto no seu valor actual, isto é, a 15.360 cruzados por arroba, ou 1500 réis por oitava, temos que todo o quinto arrecadado se elevou a 161:764.860 cruzados, ou em r. thlrs. (3 cruzados=2 r. thlrs) á somma de 107.843.240 r. thlrs. Desta quantia, quasi o terço foi dispendido no grande edificio do mosteiro de Mafra, e uma grande parte foi enviada para Roma afim de se comprarem as honras de um patriarchado, pouca cousa tendo ficado para levantar as ruinas do grande terremoto e para fazer face ás despesas do Estado nos ultimos annos.

E' de se notar que a decadencia de Portugal começasse desde a descoberta do ouro no Brasil. E' que a facilidade, com que muitos se enriqueciam logo na colonia, excitou a imigração de Portugal, de milhares de individuos activos, os quaes deixavam em abandono as suas propriedades no paiz, com a esperança de compensarem novamente no Brasil as perdas, que haviam soffrido.

Ao governo tambem foi prejudicial esta riqueza. Acreditava ter recursos inesgotaveis, como bem o mostram as leis mineiras, e assim a administração publica foi despresada, augmentando as concussões e o luxo, emquanto o exercito maltrapilho permanecia na indisciplina, e a armada se desmantelava, soffrendo perdas irreparaveis. Nem com a diminuição do ouro melhorou a situação, pois, foram mantidos os estabelecimentos dispendiosos, que haviam sido creados na época das grandes riquezas, e, como consequencia inevitavel, vieram as dividas em progressivo augmento. Assim, a grande somma de 161 milhões de cruzados foi dissipada sem nenhum proveito, e a divida do Estado já se elevava a 64 milhões de cruzados, quando o Brasil se separou da metropole.

E' tambem fóra de duvida que o ouro extrahido, que se elevava a cerca de 974.329.040 cruzados, ou 649.486.026 rthlrs se escôou na maior parte para Portugal, porque a todas as nações estrangeiras era vedado o commercio directo com

---

Onde uma só vez encontrou Mawe uma somma tão avultada ? Tambem o sr. Beudant, na sua «Mineralogia» § 489, calcula na grande somma de 28.100 marcos o ouro annualmente exportado do Brasil para a Europa, quando entretanto elle não se eleva seguramente a mais de 8 000 marcos, ainda mesmo que se avalie tão alto o ouro exportado pelo contrabando, como o quinto arrecadado pela corôa. — Nestes erros incidem, ademais, diversos autores, que têm escripto sobre o Brasil.

o Brasil, o qual devia comprar de Portugal todos os generos de consumo, sendo-lhe vedado desenvolver as suas culturas de algodão e dar incremento aos seus tecidos. Portugal, sempre infenso á manufacturas, porque podia comprar do estrangeiro artigos mais baratos que os fabricados no paiz, trocava por sua vez seu ouro, tão abundante, por mercadorias ephemeras, e constantemente substituidas por outras; e assim, o ouro se lhe escoava por dois rios principaes: um que ia ter ás Indias e o outro, á Inglaterra. O pequeno valor, que se dava ás moedas no interior, concorreu ainda para essa emigração, a qual se tornou mais intensa depois que o Brasil foi aberto ás outras nações, de sorte que hoje o ouro já se não encontra nem em Portugal nem no Brasil.

A esse grande desperdicio do ouro brasileiro, accresce ainda o da somma de quasi 16 milhões de cruzados, adquirida pelo governo com a venda dos diamantes, de modo que, pelos grandes meios de que poude lançar mão, não se póde tomar como modelo a economia politica de Portugal.

Concluindo este capitulo, devo ainda accrescentar a tabella da capitação e do censo das industrias dos annos de 1742 e 1743, a qual não sómente dá uma idéa da população daquelle tempo, como um calculo approximado do ouro, que o governo arrecadou por esse systema.

Tabella da capitação ou censo das industrias nos annos de 1742 e 1743 na provincia de Minas Geraes

ANNOS	De escravos	De livres	De artifices	De grandes negociantes	De boticarios, vendeiros e açougueiros	De pequenos negociantes	Oitavas de ouro arrecadadas
1742	186.868	1.771	3.743	177	3.487	794	536.302 réis
1743..........	185.759	1.759	3.614	142	3.387	740	531.012 réis

Vê-se que o Governo proporcionou á corôa um rendimento annual de cerca de 130 arrobas, o que vem a ser 12 arrobas mais que o quinto maior, arrecadado antes e depois dos mesmos annos.

Capitulo V

Notas Geognosticas e Montanisticas sobre as lavras de ouro

(*Com uma planta das lavras de Gongo Soco*)

De todas as provincias do Brasil, a de Minas Geraes é sem contestação a mais interessante e a mais instructiva, assim para o mineiro como para o geognosta, especialmente nas zonas de Villa Rica e de Sabará e em toda a região cortada pelo caminho que segue para o districto diamantino do Serro Frio. O viajante, que percorre essas regiões, e se dedica por algum tempo a exploral-as, não sómente vae adquirindo o conhecimento de todas as rochas, que ahi se encontram, e da successão das suas camadas, como vae tendo ensejo ainda de observar os methodos de mineração de ouro geralmente empregados no Brasil.

Logo ao sahir de Villa Rica, na estrada que vai ter ao districto diamantino, começa a observação a tornar-se instructiva, até apparecer em breve a cidade de Marianna, a duas leguas de distancia

O caminho se estende no meio da vertente dos morros mais elevados da serra aurifera de Ouro Preto, fazendo com o horizonte um angulo approximado de 45.° a 50.°, e subindo até á altura de 4.695 pés acima do nivel do mar. A' direita, o Ribeirão de Ouro Preto se precipita impetuosamente em um estreito valle de 2.000 pés de profundidade, apertando-se aqui com fragor entre os rochedos, que lhe embaraçam o curso, e mais adiante desapparecendo debaixo delles, emquanto que, á margem di-

reita desse ribeirão, o caminho vae se elevando como de um salto por algumas centenas de pés, para subir ainda em amphitheatro até á rocha saliente do Itacolomy, a uma altura de 5.720 pés.

Começando o seu exame pela extremidade occidental de Villa Rica, o explorador encontra logo a grande mina do Vellozo. Daqui já se extrahiram alguns milhões de cruzados de ouro, mas a lavra está hoje por tal forma revolvida, depois da mineração mais absurda, que já não offerece quasi a esperança de ser novamente explorada por um processo regular. O viajante tem diante de si um como compendio do methodo de mineração denominado—de talho aberto. A rocha, batida pelas aguas, é recolhida em quatro grandes mondéos, emquanto que o minerio aurifero, quebrado a martellos pelos negros, é triturado e lavado, sendo em seguida levada aos mondéos a terra assim obtida, para ser egualmente lavada, e proceder-se finalmente á apuração do ouro. Outro quadro interessante se offerece ao explorador no alto da montanha, ao ver o morro como que sacudido e rasgado pela torrente das aguas, ao mesmo tempo que se lhe descortinam os rochedos assim arrancados, a cahirem atropeladamente, e dependendo apenas de um leve impulso para se precipitarem ao pé da collina, e offerecerem assim á vista uma nova superficie, dantes occulta pelo volume da rocha.

Procedendo ao depois a um exame mais detido, assiste o viajante ás excavações que fazem os negros, atacando primeiramente a tapanhoacanga, que cobre como um tecto o itabirito dessa lavra, e extrahindo em seguida do veeiro deste minerio o quartzo aurifero, que o atravessa em seus schistos parallelos. Abaixo desta massa, apparece então o itacolomito, com o seu quartzo igualmente aurifero e as suas camadas de carvoeira, até que no fundo não se encontra mais sinão o schisto argiloso, absolutamente pobre de ouro, e que, penetrado mais profundamente, nenhum interesse offerece mais ao explorador. Este, entretanto, estendendo a vista para o alto da serra, aqui denominada da Cachoeira, terá divisado ao longe, correndo em uma distancia de algumas milhas, tres regos de agua, crescidos com as fontes de pequenos proprietarios e cavados no meio de rochedos que os protegem contra os desmoronamentos de

terrenos. As aguas destes canaes são conduzidas a grandes reservatorios, de onde se precipitam com grande força sobre as rochas, que, assim arrancadas, são levadas em suas partes mais finas até os mondéos, emquanto que as massas volumosas são logo atiradas ao valle do ribeirão de Ouro Preto. Nesta lavra já trabalharam outrora algumas centenas de escravos, mas em 1815 ahi mineravam sómente 34 homens extenuados, que apenas extrahiram nesse anno 150 oitavas de ouro.

Si em seguida acompanharmos, na direcção do nascente, essa serra de Villa Rica, depararemos com as seguintes lavras, as mais importantes entre as que existem na distancia de uma legua, e ahi conhecidas por diversas denominações: a lavra dos Pellucios, no morro de S. Sebastião; a do Padre Viegas e a do Moreira, no morro de Sant'Anna; a do Moreira, no morro da Piedade ou Agua Limpa; a do Padre Bernardo, no Sumaré; e finalmente a do Padre Bento (hoje do Tenente Coronel Maximiano), no morro de Santo Antonio da Passagem. Além destas, encontram-se as de diversos pequenos proprietarios, abandonadas pela maior parte, mas entre as quaes estão ainda algumas em exploração.

Os grandes proprietarios, de que nenhum, entretanto, possue hoje mais de 12 escravos, exploram as suas datas pelo processo do talho aberto, emquanto que os pequenos abrem para esse fim galerias e catas.

A montanha, assim minerada, apresenta um aspecto curioso com as suas profundas excavações e as rochas roladas umas em cima das outras, ao passo que em diversos pontos, como no morro das Lages, vê-se o seu itacolumito inteiramente despido das jazidas de tapanhoacanga e de itabirito, que o cobrem de ordinario. Outras vezes, o explorador não póde dar cincoenta passos, sem encontrar alguma cata ou galeria aberta no morro atravéz da tapanhoacanga. No morro das Lages, se encontram tambem centenas desses buracos cavados nas gangas consideraveis de quartzo aurifero, que aqui atravessam o itacolumito em todas as direcções.

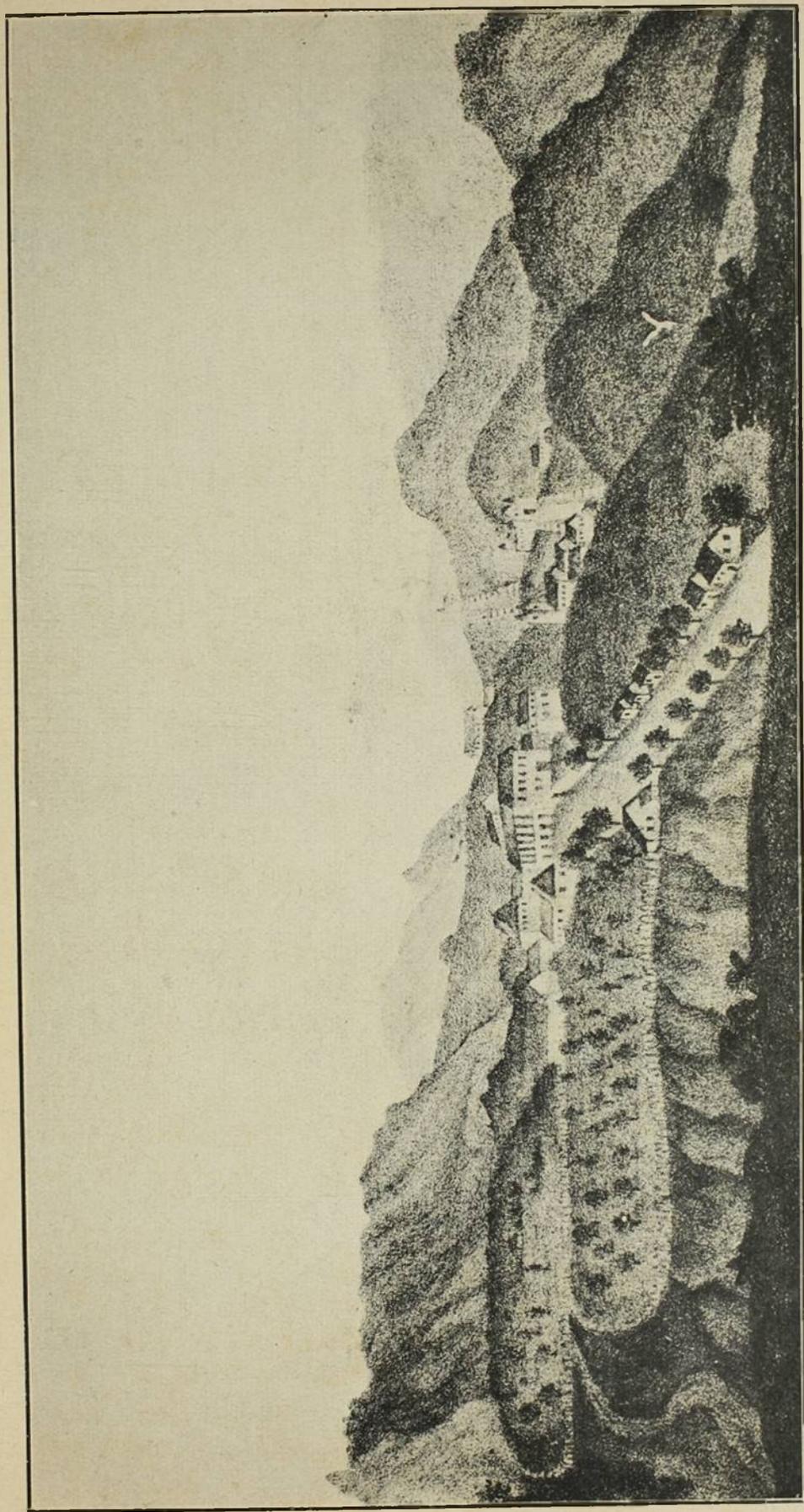
Nesta parte da serra, alli onde se fende o itacolumito em lindas lages flexiveis, de textura lamellar, e aqui empregadas como material de construcção, devem ser notadas sobretudo as

transições tão interessantes do itacolumito em schisto talcoso e chloritico. Neste ultimo, a côr dessas transições vae desde o pardo-aljofar até o preto, e do vermelho-escuro até o verde de porro. Na parte mais baixa do valle de Antonio Dias encontram-se igualmente o schisto talcoso e consideraveis jazidas, elevando-se mesmo em monticulos, para em seguida perder-se na outra margem do Ribeirão de Ouro Preto, debaixo do schisto argiloso, que forma a superficie daquelle terreno.

Entre as excavações e as catas se divisam ao longe as pobres cafúas dos faiscadores, que se estendem por toda a parte do alto desses morros. Estes homens negros, livres pela maior parte, cujo numero em 1815 elevava-se a 280 nas duas freguezias de Villa Rica, vivem miseravelmente da extracção do ouro perdido nas grandes lavras.

E' realmente admiravel a longanimidade com que, munidos apenas de uma bateia quebrada e de um almocrafe, já fóra de uso, se dedicam a este trabalho, cuja remuneração mal lhes chega para prolongarem a vida, e, entretanto, a sua sorte não é tão triste ainda como a dos pobres negros (em numero de 20 em 1815), que vivem a minerar no fundo dos valles. Mettidos atė a cintura na agua fria dos ribeirões, é um dó verlhes assim a metade do corpo, emquanto que, dardejando na cabeça, um sol abrazador lhes queima a outra metade.

Nesse mesmo anno, não excedeu de 150 o numero de escravos occupados nas lavras deste districto, os quaes, segundo os calculos dos fiscaes empregados nesse tempo, extrahiram apenas a somma de 1.733 e 1/4 oitavas de ouro, ao passo que pelos mesmos funccionarios foi computada em 16.196 e 3/4 oitavas, a producção nessa zona por 280 faiscadores, além dos muitos escravos, que ahi trabalhavam por sua conta aos domingos e dias santos, e que todos vieram fazer permuta de ouro nas casas para esse fim estabelecidas.

Percebe-se facilmente que foi calculado em muito pouco o ouro extrahido das lavras, emquanto que foi evidentemente excessivo o calculo relativo aos faiscadores, desde que se tenha em vista, como se sabe positivamente, que nelle foi comprehendida a producção de outros faiscadores e mesmo de minei-

Villa Rica (Ouro Preto) em 1821

ros de outros districtos, que tambem vieram trocar o seu ouro nas casas de permuta de Villa Rica.

A lavra do Coronel Vellozo e a do Padre Bento no morro de Santo Antonio, situadas nas duas extremidades da serra, foram sempre as que gosaram de mais fama nesta zona (1). A má administração, porém, havia levado a primeira á decadencia, emquanto que a outra mantinha-se ainda em prosperidade, sobretudo depois que ahi assentei um pilão molhado. Esta lavra acha-se junto á ponta occidental da serra, acima do arraial da Passagem.

A montanha ahi é mais baixa de cerca de 100 palmos, permittindo assim que a agua seja conduzida até as suas partes mais elevadas, como o era por meio de um rego, que partia de Villa Rica. A construcção desta obra foi muito dispendiosa, pois exigiu que se aprofundasse mais o valle perto do sitio do Taquaral, e ahi se captasse a agua em um cano de madeira de 80 palmos de altura, assim exposto ás devastações do sol e dos temporaes, que por mais de uma vez o puzeram abaixo.

As rochas do morro de Santo Antonio são absolutamente as mesmas que em Villa Rica. O itacolumito, porém, aqui constitue uma camada friavel pouco importante, sendo de facil ruptura, e deixando-se sem esforço arrancar com o itabirito, ao impulso torrentoso das aguas. Por baixo desta massa, encontra-se outra mais espessa, uma camada negra de carvoeira, (2) que, no serviço da lavra, tem de seccar-se depois de extrahida, para posteriormente ser levada ao pilão.

---

(1) Existia ainda uma terceira, que dava bons resultados. Mas, em 1814 o seu proprietario, um tal Cruz, foi nella enterrado com os seus escravos, pelo desabamento de um rico veeiro, cuja base estava então sendo explorada. Uma chuva continua de sessenta dias tinha penetrado toda a encosta vizinha desta lavra, pondo abaixo o morro e destruindo diversas casas, com uma parte da estrada de Marianna. Visivel perigo ameaçava ainda aos moradores da vizinhança, ao qual, por ordem do governador, não pude obviar de outro modo, que aconselhando-os a abandonarem as suas casas. Felizmente cessou a chuva, seccando-se a formação inundada, mas já a lavra estava perdida por muitos annos.

(2) A meu vêr uma rocha friavel de schorl, e segundo a opinião do sr. Zinken, um oxydo de ferro manganesifero. Spix e Martius a consideram como um oxydo negro de manganez, semelhante á rocha de schorl.

O ouro nessa carvoeira é por vezes tão abundante, que chega a ser visivel na massa preta. Os veeiros desta lavra descem precipitadamente, fazendo um angulo de 45° a 50° com o Ribeirão de Ouro Preto, o qual toma aqui a denominação de Ribeirão da Passagem, abaixo da ponte, que o atravessa, e forma uma grande cachoeira, para depois apertar-se impetuosamente ao fundo dos rochedos abruptos, que ahi se elevam em uma altura de 100 palmos. As paredes destes rochedos, cujas camadas vêm descendo do morro de Santo Antonio, e aqui constituem a rocha basica, estão inteiramente a descoberto, em consequencia da lavagem das jazidas superiores, em toda a extensão da margem direita do ribeirão até a lavra do Padre Bento. Os raios do sol dão a estes rochedos um brilho tão vivo, que turva a vista, sendo devido á mica extremamente reluzente, que elles contêm. Por cima destes mesmos rochedos, apparecem ainda, em forma de corôa, como outras tantas ilhas esparsas, os restos das jazidas superiores de quartzo e de itabirito, com a sua capa de tapanhoacanga.

Os rochedos da margem direita mostram visivelmente ser a continuação das massas da margem esquerda, o que se explica facilmente, pois entre as duas margens, em seus pontos mais proximos, não chega a haver uma distancia de 100 palmos.

As camadas exploradas na rica lavra do Fundão, hoje pertencente á companhia por mim fundada, fazem o mesmo angulo de 45° a 50° com os pontos mais elevados desta zona. Primeiramente em baixo, como já ficou dito, se apresenta o micaschisto como rocha basica, formando em sua maior parte a substancia dos rochedos, que descem até o rio. Esta rocha é muito compacta, entrando em sua composição um quartzo branco, e sendo mais frequentemente a mica de côr parda—tombak ou verdacenta. Nos grupos de quartzo, juntamente com crystaes de pyrite de ferro, se encontram lindos fragmentos de cyanite, radiada no comprimento e na largura, e de uma bella côr azul.

Pararella ao micaschisto, assenta em uma espessura de duas toesas uma camada vermelha de schisto argiloso; e sobre esta camada friavel e ferruginosa, uma jazida de quartzo auri-

fero e de carvoeira, de uma espessura de mais de uma toesa. Sobre esta, em toda a margem direita do Ribeirão, em uma altura de 200 pés, se abriu na mesma inclinação das camadas, um grande numero de excavações, de onde os mineiros foram penetrando por todos os lados á procura do ouro, ora rompendo galerias longas e largas, ora apenas uns buracos estreitos, semelhantes aos das toupeiras. No fundo principalmente, onde as aguas põem limite a excavações mais profundas, é que foram abertas as maiores galerias. Em uma destas houve necessidade mesmo, para extrahir as aguas, de estabelecer uma roda dagua e um rosario, de 40 palmos de cumprimento

Isto, porém, durou pouco tempo, porque a administração desta lavra, onde trabalhavam 40 escravos, foi tão inhabíl que deixou-se fazer em pedaços essa machina e inundar toda a mina. Dahi em diante, durante alguns annos, os negros se occupavam apenas na exploração das camadas superiores mais pobres, até que em 1819 a lavra toda, com os escravos, foi levada á praça e por mim arrematada por 6.000 cruzados para a companhia que havia então fundado.

A primeira cousa, que ahi fiz, foi assentar um novo pilão molhado e melhorar a ferramenta usada pelos mineiros, depois de que, tratei de explorar novamente as minas em abandono que não estavam ainda inundadas, occupando-me neste trabalho até que ficasse terminado o serviço de extracção das aguas. Para este ultimo serviço recorri ao emprego de bombas e de rosarios de mão, e, não obstante a falta de pessoal habilitado, que difficultou naturalmente todos esses trabalhos, ao cabo de um anno chegaram estes afinal ao seu termo. Duas bombas de 20 palmos de altura haviam sido sufficientes para tirar as aguas e permittir o alcance de ricos terrenos já tocados, os quaes se achavam na direcção do buraco, onde justamente fôra estabelecido o rosario, e se havia já encetado a exploração das mais ricas camadas. Por outro lado, para obviar á invasão das aguas, serviço que se tornara muito dispendioso, tive, logo no começo, de abrir no micaschisto compacto uma galeria de 6 toesas de profundidade, a qual devia abrigar o veeiro aurifero em um espaço de 10 toesas. Apesar, porém, de activado dia e noite, esse serviço teve de adiantar-se muito vagarosa-

mente, devido á grande resistencia da rocha e á impericia dos trabalhadores. A paciencia parece afinal que se esgotou depois de minha partida do Brasil, pois, tendo então dado logo num rico veeiro, a administração acreditou facilmente que poderia prescindir desse serviço e assim o abandonou ineptamente.

O veeiro aurifero aqui é apenas coberto por uma ligeira camada de itacolomito, á qual se sobrepõe o itabirito, que é igualmente aurifero, mas mais espesso, e finalmente sobre um e outro se estendendo o schisto argiloso e talcoso, que constituem o terreno mais elevado das avançadas da serra do Itacolumy.

Um grande reservatorio, onde eram captadas diversas aguas de pequeno volume, fornecia a força necessaria para o serviço dos pilões, podendo dar movimento a tres destes, que fossem collocados um sobre o outro. Todo o terreno mais proximo, com uma capella, que é votada á Nossa Senhora da Conceição, pertence pela maior parte a esta lavra, a qual, com uma boa administração, se poderia tornar sem duvida uma das mais importantes de Minas, occupando mais de 300 empregados, si a ella fosse annexada outra lavra, a que fica mais proxima ao sul, e onde ainda recentemente se viam algumas casas velhas e um pilão em ruinas.

Ao sahir desta lavra, o viajante chega, depois de passar por umas elevações de schisto argiloso e talcoso, ao valle aprazivel da cidade de Marianna, onde o Ribeirão de Ouro Preto, que daqui em diante toma a denominação de Ribeirão do Carmo, vae abrindo um leito largo e espaçoso.

As massas rochosas da serra de Ouro Preto, que ha mais de um seculo têm sido arrastadas pelas aguas empregadas na mineração, tem-se depositado pela maior parte neste valle, de sorte que as estradas e as casas, construidas ultimamente na proximidade do ribeirão, já estão em um nivel de 100 palmos acima das que foram construidas nos primeiros tempos.

Na direcção do sul, levanta-se, perto de Marianna, até uma altura de 3.651 pés, a continuação da grande serra do Itacolomy, emquanto a cidade alcança sómente uma elevação de 2.390 pés, inferior, portanto, á de Villa Rica, de cerca de 1.390 pés. Para os outros lados, o valle, que apresenta a forma de um caldeirão,

é cercado de morros mais baixos, tendo como formação o schisto argiloso. Aqni se divisam por toda a parte as devastações do talho aberto, e em um desses serviços o proprietario, ecclesiatico dos mais distinctos do cabido de Marianna, perdeu a vida em 1816, quando, dirigindo o trabalho dos seus escravos, desmoronou-se perto delle uma parte da montanha, sepultando-o na sua lavra. Mas para baixo, no rio, se avistam os trabalhos de grupiaras, e no fundo mesmo do valle, os diversos serviços que são executados,pondo-se a secco os pequenos ribeirões.

Nas cercanias da cidade, uma legua em redor, ainda havia em 1815, 10 lavras em exploração, onde trabalhavam 200 escravos, e além deells, os serviços de 400 faiscadores, occupados na lavagem do ouro que se encontra nos logradouros publicos. De muito interesse seria aqui o serviço que se tentasse fazendo um grande cerco no leito rio, mas para esse fim seria necessario romper dantes os rochedos, que o atravessam a meia legua da cidade, no lugaronde formam uma grande cachoeira.

Ao sahir da cidade de Marianna, vão-se atravessando grandes massas de itabirito e de schisto argiloso, a que se seguem as rochas basicas de gneiss e de amphibolio. Chega assim o viajante á zona de Camargos, outrora tão rica em ouro, mas onde hoje se encontram apenas 6 lavras em exploração, occupando sómente 60 escravos, e a que se devem acrescentar 95 faiscadores, livres e escravos, que ahi encontram tambem a sua subsistencia. O modo de occorrencia do ouro aqui é sempre o mesmo que em Villa Rica e na Passagem, variando, entretanto, a direcção das camadas para 6.º a 9.º.

A' esquerda do caminho, se vae acompanhando, na direcção da serra do Caraça, a cumieira de uma montanha cuja formação é o itacolumito, tomando este aqui o lugar de todas as rochas talcosas, tanto nas depressões como nas alturas.

Perto de Bento Rodrigues, corre á esquerda da serra de Antonio Pereira, o rio Gualaxo, muito rico em ouro, o qual depois de um curso de 10 a 14 leguas, se vae reunir ao Ribeirão do Carmo. Em 1812, o capitão-mór de Marianna tinha ainda

um serviço importante neste rio, cuja metade estava então cercada, extrahindo-se-lhe as aguas por meio de um rosario.

Mostrou-me elle um lugar, onde, havia alguns annos, obtivera bateadas de 150 oitavas (3), por occasião de uma visita do governador com a sua senhora. De Bento Rodrigues, o explorador chega ao alto de uma serra apresentando o itacolumito em formas grotescas, a qual separa os dois rios Gualaxo e Piracicaba, banhando este ultimo o valle do Inficionado e, depois de um curso de algumas leguas, indo fazer barra com o rio Santa Barbara.

Perto do Inficionado, acha-se a celebre lavra de Catta-Preta. A matriz da formação aurifera desta mina é uma massa preta, friavel e unctuosa, contendo argila, talco e betume. As suas camadas verticaes se acham inclinadas na primeira hora, e ao pé da grande cordilheira, com a qual correm parallelas. Nesta massa preta se acham espalhados grandes blocos de magnetito e de ferro especular compacto e brilhante, encon-

---

(3).—Antes da chegada da familia real, os mineiros ricos tinham ainda o costume, ao mostrarem as suas lavras a um hospede distincto, que as vinha visitar, de lhe dedicarem a primeira bateada que para prova se extrahia na occasião, offerecendo-lhe em seguida o ouro dahi lavado. Os mineiros timbravam então de poderem offerecer uma amostra muito rica, que se lhes não podia recusar, sem os offender. Eram, por isso, procurados propositalmente os lugares mais ricos. Quando, porém, succedesse não ter feliz exito a bateada, e se tratasse de um dos diversos governadores, que vinham frequentemente visitar as lavras mais ricas, para inquirirem dos seus progressos, então apparecia á sobremesa do grande jantar, que era dado na occasião, uma tigela tampada, de peso fóra do commum, com a iguaria predilecta dos mineiros, a cangica, *(a)* sendo logo entregue ao governador, que a fazia levar para o seu quarto, afim de servir-se opportunamente, sem declinar, bem entendido, o nome da iguaria, que se propunha a comer. Taes presentes dourados falhavam raras vezes o seu fim, pois a vontade de um governador era n'aquelle tempo omnipotente. Isto, porém, terminou com a chegada da familia real porque os poucos mineiros, que tal cangica podiam ainda offerecer, o faziam mais efficazmente, expedindo-a em barras para o Rio de Janeiro. E assim se foi o tempo das visitas tão interessantes, que aos mineiros faziam esses grandes personagens !

a)—A cangica é o milho descascado e socado grosseiramente, que, cozido na agua ou no leite, e adoçado com assucar, constitue uma sobremesa muito estimada dos mineiros, e mesmo dada aos escravos. Sendo, porém, uma iguaria trivial, os mineiros vexam-se de offerecel-a a pessoas distinctas como um governador ; entretanto, como não póde faltar á sua mesa ordinaria, deitam em uma tigela tampada alguns grãos de ouro com o peso de umas 100 oitavas, e os offerecem ao governador com o nome de cangica.

trando-se os mais lindos destes, crystallisados no proprio magnetito, em pyramides duplas e quadro-faciaes, e com o tamanho de uma nóz, ou maiores ainda. A occorrencia destes grandes blocos esparsos, naquella massa preta friavel, adquire um extremo interesse, não podendo absolutamente ser questão aqui de um novo deposito de alluvião, e parecendo ser da mesma idade da formação primitiva as camadas lateraes do veeiro aurifero, o qual offerece aqui transições na rocha encaixante, em que apenas se distingue pela côr.

Essa mesma occorrencia não póde ser diversa da dos,blocos de amphibolio na massa ferruginosa vermelha e friavel do schisto argiloso, como facilmente se póde observar no morro de Gaspar Soares, examinando as transições do schisto talcoso no ferro especular lamellar.

Parallelas a essas camadas pretas de argila e de talco, correm umas estrias de quartzo friavel e ferruginoso, o qual é notavel pela sua riqueza aurifera. Estas estrias, que são consideradas como a verdadeira formação do ouro, não têm mais que uma espessura de algumas pollegadas, e desapparecem por vezes nesta forma de tiras, para se aggregarem em blocos, e proseguirem depois continuamente na mesma forma e direcção ou descerem em uma inclinação vertical para o fundo das camadas. Digna de nota sob o ponto de vista geologico, é a occorrencia nessas estrias de seixos quartzosos perfeitamente arredondados, considerados tambem pelo mineiro como a formação mais rica da lavra. Na zona em que se apresentam esses seixos, não é possivel de todo pensar em uma força externa, que os tenha reunido, de modo que somos aqui levados irresistivelmente á convicção de que a Natureza poderia perfeitamente os ter produzido já completamente arredondados (4).

---

(4).—Sabendo-se que o diamante não pode ser usado sinão pelo proprio diamante como poderiam ter-se usado os diamantes, que se encontram tão frequentemente no Brasil, com a forma arredondada e espherica? Quantos teriam sido precisos, postos uns sobre os outros, para que se usassem de modo a tomarem essa forma arredondada? Não sendo explicavel d'este modo esse phenomeno, não nos resta sinão pensarmos que a natureza, na creação dos corpos mineraes, tambem produziu não sómente formas angulares e crystallisadas, regulares e irregulares, como

A massa negra de talco contem igualmente uma grande quantidade de pyrite arsenical, a que se dá aqui o nome de antimonio, quando reduzido a um pó fino. O betume encontra-se tambem um pouco nessa camada viscosa, e é causa que se forme constantemente á superficie das aguas, que por ahi correm, uma como pellicula de gordura, que costuma ser muito nociva á saude dos escravos. Estes effectivamente, no tempo do calor, trabalham quasi nús nessa massa unctuosa, de sorte que esta lhes vae cobrindo o corpo de uma camada espessa, que lhes tolhe a transpiração e causa toda a sorte de molestias, ás quaes, aliás, se rendem facilmente por um desaceio, que chega ao ponto de se lavarem sómente uma vez de oito em oito dias.

Em alguns pontos, a formação tem sido explorada até uma profundidade de 70 palmos, e o ouro extrahido em uma quantidade verdadeiremente extraordinaria. O escoamento das aguas porém, tornava-se difficil pela sua grande abundancia, ao mesmo tempo que a excessiva flaccidez da rocha ia causando frequentes entulhos nessa lavra. Esta chegou assim a uma completa decadencia, apressada, aliás, pela falta de conhecimentos technicos, e por uma administração inconveniente, entregue a não menos de 11 irmãos. Grande, entretanto, lhes foi ainda a felicidade, pois puderam vender a mina por um preço bastante elevado a uma companhia ingleza.

Esta sociedade, porém, para tirar proveito da sua acquisição, teve, para extrahir as aguas da lavra, de conduzir estas ao rio Gualaxo por meio de um poço e em seguida por uma longa galeria, que tinha approximadamente meia legua de comprimento.

Em 1815 esta lavra occupava ainda 60 escravos, que extrahiram cerca de 2.000 oitavas. Na sua vizinhança se encontram

---

ainda redondas e arredondadas. Os caroços de argila, ovaes e com forma de amendoa, que se encontram no schisto argiloso, e frequentemente nos terrenos de transição de Portugal, fornecem mais uma prova da nossa asserção :— a rocha, não estando ainda bem endurecida, deixou-se penetrar pelo ar, que ahi ficou occupando um espaço, onde mais tarde se depositaram massas de silica, que ao depois appareceram endurecidas, e no estado de seixos arredondados.

nove outras, que occupam 113 escravos, além de 145 faiscadores, entre livres e escravos, que ahi catam o ouro esperdiçado nas minas, e cuja producção se elevou em 1814 á metade da dos proprietarios das lavras. Effectivamente, a producção total destes montou nesse anno a 4.148 oitavas, e a dos faiscadores a 2.093.

Inficionado, que está situado em uma altura de 2566', é de resto um arraial abastado, com diversas casas bem construidas e negocios bem sortidos.

Aqui começa uma zona montanhosa, a que se deu o nome de Serra da Tapanhoacanga, do conglomerato ferruginoso, de que ella está toda calçada, e após uma legua de marcha o viandante chega ao pé da grande serra do Caraça, de que os meus amigos de Spix e de Martius deram uma noticia recente nas suas notas de viagem tão justamente apreciadas. Ahi perto, está a fazenda do Capitão Durães, de quem teremos occasião de fallar, na historia do ferro, que elle fundiu, o primeiro, em Minas, onde tambem descobriu a areia de cobre nativo. A base desta serra é o gneiss, onde têm a sua origem provavelmente as aguas thermaes, que brotam, perto de Agua Quente, das camadas superiores do schisto argiloso e do itabirito. Estas fontes, que não foram ainda empregadas para usos medicinaes, mereceriam, entretanto, ser objecto de estudos minuciosos, assim como tambem as que se encontram nas proximidades de Marianna, e das quaes se relatam os effeitos mais maravilhosos. As aguas ferreas não são absolutamente raras nessa zona, havendo perto de Villa Rico um lindo chafariz, que as fornece, e foi edificado não só para a satisfação dos viajantes, que procuram a cidade de Marianna, sinão tambem como lugar de passeio para os habitantes de Villa Rica.

A pobreza apparente desse logarejo do Morro da Agua Quente não condiz com a existencia das importantes lavras, que ahi se encontram, distinguindo-se entre estas as do padre José Vieira da Silva e de D. Maria Thereza Barbara, onde trabalhavam 48 escravos em 1814, dando uma producção de.... 14.040 oitavas, isto é, para cada escravo um rendimento de.... 336$000, correspondente a perto da metade de seu valor. Em

duas outras lavras menos consideraveis se empregam 46 escravos e 85 faiscadores.

Não longe de Agua Quente, á esquerda do morro, estão situadas as ricas lavras do capitão-mór, Innocencio Vieira da Silva, as quaes pelo brilho do schisto de oligisto micaceo ahi dominante, se distinguem logo ao longe em um monte devastado pelos serviços de mineração. Estas lavras occupavam ainda 64 escravos em 1814, obtendo uma producção de 2.112 oitavas.

Naquelle schisto, cujas camadas são inclinadas quasi que verticalmente na primeira hora, o ouro é tão adherente e agglomerado em pequenas massas crystallisadas na sua superficie, que elle não apparece sinão em hastes pequeninas, juntamente com escamas de ferro especular.

No mesmo morro se encontram ainda 6 lavras, que empregam 69 escravos e mais ainda 120 faiscadores com as suas sobras. A vizinha zona de Cattas Altas era outrora muito rica, quando ahi prosperava a mineração e um commercio tambem consideravel de amethystas, extrahidas nas proximidades, na serra de Itaverana, mas hoje esse arraial está em completa decadencia.

O nivel dessa zona, que embora muito accidentada, é toda aberta por excavações, permanece sempre o mesmo até o importante arraial de Cocaes, entre 2.200 a 2.500 pés, acima da superficie do mar, em uma altura inferior sómente de alguns mil pés aos pontos mais elevados da circumvizinhança.

A região de Cattas Altas para Santa Barbara dá ao viajante uma pequena idéa das dos campos dos sertões, com a differença apenas que a daqui, aliás pouco consideravel, tem a sua origem na destruição de mattas quasi impenetraveis, emquanto que aquella se apresenta ainda em seu aspecto primitivo, mostrando conseguintemente a vegetação, que lhe é propria, e que se não encontra nesta zona. O talco e a argila aqui dominam, apresentando-se igualmente a estalactite em grandes bancos, e mesmo o granito, que apparece á superficie com uma grande quantidade de feldspatho em decomposição.

Esta zona é banhada pelo rio de Santa Barbara, um dos mais ricos em ouro desta provincia, o qual tem a sua origem

no prolongamento das serras do Caraça, da Piedade e de S. João.

As suas aguas constantemente turvas estão indicando o serviço continuo de mineração, a que se procede não só no rio e nas suas proximidades, como ainda nos seus affluentes. Até onde alcança a vista, percebe-se tudo ao redor em uma inteira subversão, de que é o exemplo mais completo a zona proxima do Brumado.

O Padre Sebastião José de Carvalho, mineiro dos mais ricos, aqui trabalhava em 1814 com 80 escravos, em um serviço do rio.

O guarda-mór José Alves da Cunha Porto tinha tambem uma lavra, com 60 escravos, no morro da Paciencia; e no Morro Escuro, perto de Santa Barbara, encontrava-se outra, com 40 escravos, pertencente ao coronel Antonio Thomaz de Figueiredo.

A producção, porém, de todas as tres não correspondia ás despesas, que faziam, e por isso a ruina se lhes tornou inevitavel.

Ao todo naquella epoca eram exploradas ainda neste districto 14 lavras, das quaes cinco de formação, em cima dos morros, e nove de cascalho, no leito e nas margens do rio de Santa Barbara.

Ahi se occupavam 342 escravos e 313 faiscadores, cuja producção elevou-se a 5.700 oitavas, emquanto que a dos primeiros attingiu apenas a 300 oitavas.

O rio de Santa Barbara aqui segue a direita no rumo da serra, para tornar-se um dos tributarios mais importantes do rio Doce.

Logo que se deixam as suas margens, a zona torna-se novamente montanhosa, sendo a sua base, antes de chegar á Serra Velha de Cocaes, uma como transfusão de um conglomerato de ferro pouco espesso.

Não longe daqui, apparecem as importantes lavras do coronel Antonio Caetano Pinto Coelho e de seu irmão capitão-mór Felicio, em cada uma das quaes trabalhavam 80 escravos em 1812, quando as visitei pela primeira vez, tendo-se elevado a sua extracção a 30.000 cruzados, depois de haver alcançado al-

guns annos antes uma producção superior a 50.000. Em 1814, já estavam em decadencia, dando neste anno as do Coronel apenas 24.000 cruzados, para em 1818 chegarem a uma extracção insignificante, emquanto que as do capitão mór iam florescendo novamente.

O coronel trabalhava sempre em sua lavra com galerias e ventiladores, ao passo que o capitão mór empregava na sua o systema de talho aberto. Um tempo excessivo era consumido nos trabalhos materiaes dessas lavras, de sorte que se podia prever com segurança que, quando o acaso não desse em um bom veeiro, as formações mais pobres não poderiam compensar o cuidado, tempo e gastos que alli eram dispendidos.

Antes de descer ao exame minucioso desses serviços, devo apresentar ao leitor uma rapida descripção geral e em suas camadas, d'aquella serra, a que, como ficou dito, se deu o nome de Serra Velha.

Pertencente á grande cordilheira do Espinhaço, ella tem a sua direcção na segunda hora, a mesma das suas camadas, cujo angulo de inclinação para o S. E. varia de 45° a 55°. Si do seu ponto mais elevado acompanharmos a extensão dessa serra, descortinaremos toda ao longe, pelas excavações espaçadas do terreno, a cadeia de formação aurifera, que daqui se estende por algumas milhas até Itabira do Matto Dentro, o que nos dará a grande esperança de encontrarmos ainda muito ouro nesses espaços até hoje inexplorados. A serra elevase suavemente para o S. E. até alcançar os seus cimos mais elevados, cuja altura excede de pouco mais de 3.000 pés, e do lado do N.S. ella desce para o arraial de Cocaes em um rapido declive de cerca de 1.000 pés, apresentando nesse lado uma perfeita secção vertical de todas as suas camadas.

A superior, que se estende em alguns lugares até o dorso da montanha, compõe-se de uma terra ferrea viscosa, de algumas toesas de espessura.

Abaixo desta, segue-se o conglomerato ferruginoso aurifero, mais inaproveitado ainda, e depois delle, com os seus estreitos depositos auriferos alternado de quartzo arenoso, o schisto de oligisto micaceo, tão notavel aqui pela sua riqueza aurifera.

Esta ultima camada repousa sobre outra de schisto talcoso, de espessura de algumas toesas, que por seu turno se sobrepõe ao itacolumito, cuja profundidade aqui é insignificante. Emfim, antes de alcançar o pé da serra, se apresenta o gneiss, sobre o qual se adianta o amphibolio em massas isoladas.

No meio das camadas do schisto de oligisto micaceo, se encontram em alguns lugares e parallelas ás mesmas, outras de uma hematite parda muito semelhante ao quartzo ferruginoso e jaspado, tendo estas ultimas camadas uma possança de 4 a 6 pés approximadamente. O schisto de oligisto micaceo contém aqui em diversos pontos um schorl fino e crystallisado, occorrencia já notada em algumas lavras da serra de Ouro Preto, e principalmente na serra de Antonio Pereira, onde esse schorl é aurifero, sem, entretanto, ser minerado por causa de uma grande resistencia.

As duas grandes lavras, de que trato, não são exploradas sinão no alto do morro, e em uma profundidade de cerca de 80 palmos. A falta de ventilação e de escoamento das aguas ahi põe um limite a excavações mais profundas, e entretanto a producção consideravel dessas lavras e os grandes recursos, de que dispunham os seus donos, podiam lhes ter permittido, para obviarem a esse obstaculo, abrir em suas minas uma grande galeria, a que teria sido sufficiente um cumprimento de 200 toesas para romper a montanha até a sua base.

Em 1811, fui expressamente convidado pelo coronel a visitar a sua lavra e dar-lhe alguns conselhos sobre a sua exploração. Accedendo a este convite, percorri todas as excavações dessa mina, as quaes ora sobem, ora descem em uma direcção sinuosa, sendo estreitas em alguns lugares e mais largas em outros, e todas tomando o rumo da formação mais rica. O transporte da rocha aurifera tornava-se muito dispendioso, pois tinha de ser feito atravéz de grandes galerias até uma principal, que servia igualmente para a extracção das aguas e desta, a formação era conduzida á superficie em carrinhos por demais pequenos.

Na extracção das rochas eram empregadas grandes alavancas muito pesadas que os escravos não podiam levantar

sinão com difficuldade no fundo estreito da mina, além de que não se explicava o emprego desses instrumentos na extracção de uma rocha tão friavel como a jacutinga. Tendo então isso em vista, tracei logo um modelo de enxadão, como um dos melhoramentos mais urgentes. Por outro lado, como os trabalhadores se queixavam da falta de ar, não podendo se conservar por muito tempo no fundo das galerias, propuz a abertura de um poço de ventilação, que devia partir dahi a algumas tolsas,na parte abrupta da serra, e medir cerca de 4 toesas de comprimento, e finalmente apresentei um systema mais aperfeiçoado de carrinhos. Era evidente tudo o que alvitrei, e os melhoramentos deviam ser logo postos em pratica, mas a distancia era muito grande entre o projecto e a execeção, para que ella pudesse ser transposta.

Os carrinhos deviam ser reformados, logo que os velhos se tornassem imprestaveis; os enxadões deviam ser feitos, logo que ficassem promptas as pequenas ferrarias, onde tinham de fabricar-se. Pois bem! os velhos carrinhos foram se concertando por diversas vezes até se tornarem novos; as alavancas não foram abandonadas, porque os escravos as consideravam melhores do que os enxadões; e de poço de ventilação não se tratou tão pouco, porque, tendo o serviço dado em bôa pinta, entendeu-se de bom aviso não distrahir uma meia duzia de operarios em um trabalho, que não devia dar immediata producção de ouro. O mineiro, vendo este diante de si, não pode resistir ao impulso de fazer excavações para alcançal-o. ainda que isto lhe custe muito trabalho e muita despesa. Falta-lhe, porém, a paciencia de proceder a trabalhos preparatorios, que tornem a extração mais segura e menos pesada.

Os velhos costumes aqui venceram tambem, e quando em 1818, visitei pela segunda vez esta mina, sendo já fallecidos os dois irmãos, deixando as lavras a seus filhos, ainda as aguas e os maus gazes mantinham quasi suspensos os trabalhos na lavra do coronel, emquanto que na do capitão-mór, era abandonado o systema de talho aberto pelo de galerias, poços e ventiladores. Deste serviço se tirou o melhor resultado, mas a difficuldade na extracção das aguas dos poços, a qual era feita á mão, devia ter a consequencia inevitavel de

não ser remunerada sinão emquanto durasse a exploração de um rico veeiro.

A preparação do ouro nessas lavras era a seguinte: a formação extrahida da mina, depois de moida em pequenos fragmentos e de reduzida quasi a uma areia fina de jacutinga (esmeril) e de quartzo, era amontoada em um canal de 100 pés de comprimento e submettida á acção das aguas, que nelle desciam. Este canal, que formava uma bica caudalosa, podia, em distancias de 30 a 40 pés, ser tapado pouco a pouco por umas taboas de madeira, e assim se depositavam as materias mais pesadas, dispostas á margem do canal, para em seguida serem sujeitas aos trabalhos, de que já fiz a descripção na parte relativa á extracção.

O ouro, concentrado com a pesada areia de ferro, era logo transportado á bocca da mina em um bolinete levemente inclinado ou canôa de 6 palmos de comprimento sobre 1 e 1/2 de largura, onde, com a raspagem de pequenas pranchetas, se depositavam pouco a pouco as partes mais ricas, as quaes finalmente eram amontoadas á sahida do bolinete.

Procedia-se então a lavagem pelo systema já descripto. Do ultimo bolinete, as aguas passavam já turvas sobre uma mesa muito curta coberta de pelles de boi, dahi sobre um segundo bolinete, mais inclinado, onde um outro negro recomeçava o serviço, e mais adiante, ellas iam correr sobre duas mesas collocadas uma ao lado da outra, com 18 palmos de comprimento sobre 1 e 1/2 de largura, e com uma inclinação de 20° approximadamente. Estas mesas eram cobertas de pelles de boi, expressamente preparadas para esse fim, e lavadas de tempo em tempo em uma tina, segundo a riqueza da formação.

Abaixo ainda desses bolinetes, era collocado outro pequeno, com duas mesas, onde a operação era repetida mais uma vez, emquanto o ouro escapo era novamente colhido no grande canal, em cuja extremidade eram postas quatro outras mesas com uma inclinação ainda maior.

Todos estes dispositivos, porém, não podiam obstar que ficasse fluctuando ainda nas aguas turvas uma grande quantidade de ouro fino, o qual, depois de uma ultima inspecção

dos proprietarios, era arrastado definitivamente com essas aguas para ser ao depois objecto do serviço dos pobres faiscadores, que dahi tiram a sua subsistencia, principalmente no rio Una, que banha o valle de Cocaes e vae fazer barra no rio de Santa Barbara.

O ouro depositado nos bolinetes e o extrahido na lavagem das pelles, eram submettidos á apuração na bateia e em um tacho de cobre, onde elle se punha finalmente a seccar em um fogo brando.

A'quelles ricos mineiros, dei tambem diversas instrucções, tendentes a reduzirem a perda desse ouro, mas, conquanto me garantissem que as seguiriam, a verdade é que lhes não prestaram nenhuma attenção. A amalgamação de toda a rocha seria incontestavelmente o meio mais adequado para obviar a essa perda. A importancia, porém, das obras que isto demandaria, exigindo não só um grande capital para a compra do mercurio, que é muito caro aqui, como ainda edificios e machnismos de grandes proporções, seria um obstaculo para que uma pessoa sómente no Brasil podesse fazer face a uma empresa de tanta monta.

Além das duas lavras já mencionadas, existiam em 1814 quatro outras na mesma serra e uma de cascalho no corrego do Brumado. Ahi eram empregados ao todo 209 escravos e 47 faiscadores, que mineravam nos valles. Direi, de passagem, que não cito aqui sinão as lavras mais importantes.

A' direita, algumas leguas distante do corrego de Cocaes, está situado o arraial de Itabira do Matto Dentro, o qual foi celebre tambem pelas suas ricas minas de ouro, onde eram ainda empregados cerca de 600 escravos na epoca, em que as visitei. As rochas são as mesmas que em Villa Rica, tendo-se encontrado na jacutinga placas de ouro, de que uma maior chegou a pesar meio libra.

A lavra do Capitão Thomé é tida como a mais rica, e nella, ainda que sem plano, se faz uso da picareta nas excavações, limitadas aqui tambem aos veeiros mais ricos. Eram, aliás, de bôa qualidade os apparelhos destinados nessa lavra á lavagem da formação, havendo igualmente trompas de ventilação em diversos pontos, emfim notando-se aqui, como nas outras la-

vras do arraial, mais cuidado do que em outra parte em tirarem dos serviços o maior interesse possivel.

A preparação dos minerios, porém, era tão má como alhures, pois, eram triturados pelos negros. Quanto á lavagem, essa era, conforme o costume, feita em canoas, sobre mesas de 30 palmos de comprimento, e 1 e 1/2 de largura, e com uma inclinação de 15 a 20.º. Os veeiros eram tão ricos que os negros com o ouro que escondiam nos cabellos encrespados, podiam adquirir a sua liberdade e a de suas mulheres. O Capitão Thomé, um dos mulatos de mais importancia que tenho conhecido, tratava os escravos com tal crueldade que um delles, durante a minha estada em sua lavra, teve, de desespero, de refugiar-se em uma mina, onde succumbiu suffocado pelos gazes deleterios.

Perto de São João d'El-Rey, havia antigamente lavras muito ricas. O itacolumito constitue a base do morro de S. João, elevando-se as suas camadas quasi que verticalmente, com uma direcção de 4.º. A rocha é atravessada neste morro de uma infinidade de pequenas gangas, as quaes formam um verdadeiro bloco, e consiste em um quartzo muito aurifero, contendo igualmente o arsenico em grande quantidade. As lavras mais importantes em 1780 eram a do Barro Vermelho, onde trabalhavam 999 negros, a de Antonio Teixeira Carneiro, que occupava 100 escravos e a de Lourenço Bengala, com 80. Mais para cima, no morro, se viam a de João Rodrigues com 400 escravos e acima desta a do Capitão José Alves Magalhães com 50, a do Capitão José Rodrigues Crioulo com 77, a do Padre Gervasio com 250, e as da Praia da Serra e da Lavra do Corrego com 150.

Do lado de baixo, junto ao rio, estavam situadas as do negro José da Silva com 60 e a de Franco Ferreira da Costa com 300. Assim, pois, nesse pequeno espaço eram então empregados não menos de 2.426 escravos, onde hoje trabalham apenas uns 50, dando uma producção insignificante. Em cima do morro, principalmente, aprofundou-se tão longe a exploração, que os serviços tiveram de parar diante das aguas.

No começo da descoberta destas lavras, o que teve logar em 1740, os veeiros mais ricos foram encontrados junto á

Igreja do Carmo; João Cardoso e Ignacio Spindola, que eram os proprietarios destas jazidas, se houveram com tal cobiça na sua exploração que iam augmentando sempre a profundidade da mina, sem attenderem em sua imprudencia, segundo reza a tradição, a uma voz celeste que os advertia do perigo e aconselhava a se retirarem do fundo da lavra. Effectivamente, as paredes da mina não tardaram a desabar, sepultando 200 negros e 11 feitores.

Não fosse o receio de fatigar com repetições a attenção do leitor, e eu poderia dar ainda uma descripção circumstanciada de muitas outras lavras, que se encontram até o districto diamantino, ou nas ricas regiões de Sabará e da Campanha. Sem embargo, remetto-o ás tabellas juntas de todas as lavras de ouro exploradas em Minas em 1814, onde poderão encon-contrar um guia, em suas viagens, não só o mineiro e o geognosta, como ainda o homem de negocios. Dei já em outro logar uma tabella resumida de todas essas lavras, mas não é sufficiente para o fim, a que acabo de alludir. As annexas, que organizei com o maior cuidado, servindo-me das relações dos officiaes de cavallaria, encarregados da fiscalisação das lavras, podem resentir-se de inexactidões, mas, completadas principalmente com uma carta da provincia, ellas dão em todo o caso uma idéa clara da grande extensão dos terrenos auriferos desta e do vasto campo, que ahi se descortina ao explorador e ao capitalista.

A fiscalização pelos officiaes não durou mais de que dois annos, tendo sido suspensa, logo que se lhe reconheceu a inutilidade. A Junta da Fazenda de Villa Rica, em verdade, deixara de lado essas relações, que vinham organizadas sem nenhum plano, e mesmo, sem se fazer rogar, m'as entregou, logo que as solicitei.

Tabellas de todas as lavras de ouro de cada districto da Provincia de Minas Geraes, com o nome dos seus proprietarios, situação e natureza das lavras, numero dos trabalhadores e producção total do ouro em 1814

Tabellas de todas as lavras de ouro de cada districto da Provincia de Minas Geraes, com o nome dos seus proprietarios, situação e natureza das lavras, numero dos trabalhadores e producção total do ouro em 1814

Termos	Freguezias	Districtos	Nomes dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Ouro Preto	N. S. doPilar de Ouro Preto	Ouro Preto											
		Cabeças	Coronel José Vellozo do Carmo	M. dos Ramos.	F.	—	—	34	17	—	150		
			C. Estacio Francisco do Amaral e C. Ml. Fernando Ribeiro.	Está parada....	F.	—	—	—	50	—			
		Rodeio	José Fernando Ribeiro.	Corrego do Rodeio..........	—	C.	—	20	—	—	180 3/4		
		S. Sebastião	Anna Francisca da Conceição.	Morro de S. Sebastião.......	F.	—	31	—	—	—	15		
			D. Josepa Maria de Almeida e José Dias Novaes..................	—	F.	—	—	10	13	—			
			Frei Manoel de St.ª Rita	Morro do Hospicio..........	F.	—	—	6	—	—	—	8.000	8.345 3/4

Cidade de	N. S. da Conceição de Antonio Dias	Antonio Dias	Antonio Lopes de Oliveira..................	Antonio Dias..	F.	—	—	4	—	—	15 1/4		
			Romana Thereza..	Está parada...									
		Taquaral e Padre Faria	Antonio Gonçalves dos San'os.........	Corrego do Ribeirão..	—	C.	—	10	—	—	120		
			C. Ml. Varella d'Oliveira	Corrego........	—	C.	—	10	—	—	100		
			Antonio Martins Coelho	id..............	—	C.	—	3	—	—	86 1/4		
			Narcizo José Bandeira.	id.......	—	C.	—	8	—	—	96		
		Piedade Santa Anna	Ml. Moreira Ribeiro..'	Rasgão e Morro	F.	—	—	12	—	—	285		
			D. Joanna Tavares......	Santa Anna....	F.	—	—	6	—	—	145		
			Paulo Pereira...... ...	id..............	F.	—	—	6	—	—	105		
			Ml. de Lemos.........,	id...	F.	—	—	2	—	—	20		
			Joaquim Gonçalves....	id.........	F.	—	—	1	—	—	20		
			Antonio Ferreira.......	Está parada.. .									
			Joaq Francisco Alves.	id...............	F.	—	—	4	—	—	103		
			Joaq. Dias da Cunha...	id.............:	F.	—	3	1	—	—	30		
			Joaq. F. de Oliveira....	id..............	F.	—	—	4	—	—	30		
			Luiz Antonio Alves....	id..............	F.	—	2	2	—	—	40		
			João Fer. de Amorim..	id.......	F.	—	—	—	—	—	20		
			Francisco Pinto e Felippe Pereira..........	id..............	F.	—	—	—	—	—	60		
			Padre Bernardo........	id..............	F.	—	—	—	200	200	111	8 783	10.169 1/4
			A transportar......	25	18	5	8	152	280	2	1.732 1/4	16.783	18.515 1/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Ouro Preto	São Bartholomeu	S. Bartholomeu	Transporte..... ..	25	18	5	8	152	280	—	1.732 1/4	16.783	18.515 1/4
			Ant. Lopes de Mello..	Rio das Velhas, serviço de roda	—	C	3	4	—	—	20		
			Manoel José Carvalho	id..	—	C.	—	5	—	—	21		
			P. Francisco Gonçalves de Brito...........	—	F.	—	—	10	—	—	24 1/4		
			Ant. Torres..........	—	F.	C.	—	2	—	—	3		
			Alf. Ignacio Moreira.	Corrego........	—	C.	—	5	—	—	24		
			Com. José Martins.....	id............	—	C.	—	4	—	—	2 1/4		
			Francisco da Cruz Silva	id............	—	C.	—	3	—	—	13		
			Josepha Joaquina......	id............	—	C.	—	3	—	—	8		
			José Per.ª Lima... . ..	id............	—	C.	—	2	—	—	30		
			Maria Rita Ferreira...	id............	—	C.	—	1	—	—	7		
			Ant. Alves Passos.....	—	—	C.	—	3	—	—	16 1/2		
			Rita Alves............	—	—	C.	—	1	16	—	6		
		Capanema	C. Ml. da Costa Gouveia	Serv. do Morro a talho aberto	F.	—	—	15	—	—	53 1/2		
			Auna Antonia de Jesus	Serviço do rio.	F.	—	—	8	—	—	93 1/2		
			Maria Victoria da Conceição...............	id.............	—	—	—	12	—	—	40 1/2		
			Thereza Xavier da Silva	id.. á margem do rio	—	C.	—	6	43	—	20 1/2	—	383

Cidade de												
Santo Antonio da Casa Branca	Casa Branca'	Alf. Paulo J. de Araujo	Lavra a talho aberto........	F.	—	—	13	—	—	13 1/4		
		C. Manoel da S. Cardoso	Serviço do Rio.	—	C.	—	7	—	—	19 1/2		
		Herdeiros de Villarinho	id..............	—	C.	—	3	—	—	3		
		Alf. Luiz Raymundo...	id. á margem do Rio.......	—	C.	—	3	—	—	27		
		Francisco José de Figueiredo.............	—	—	C.	—	3	—	—	19		
		João Boaventura........	Serviço de talho aberto	F.	—	—	3	—	—	33		
		Manoel J. da Silva....	—	F.	—	—	6	15	—	19	—	133 3/4
N. S. do Nazareth	Caxoeira	Luiz José Pereira......	Na Faisqueira..	—	C.	—		—	—	5		
		Ant. Alves Góes.......	id.........	—	C.	—	3	—	—	2 1/4		
		Joaquim José Affonso..	Está parada. ..									
		Manoel Antonio da Silva....................	Veeiro.........	F.	—	4	—	49	—	10	191 1/2	208 3/4
N. S. da Bôa Viagem da Itabira do Campo	Itabira	Gregorio Alves Chaves.	Lavra de Oliv.ª	F.	—	—	8	—	—	122 1/2		
		Id	Serv. de Mina.	F.	—	—	—	—	—	217 3/4		
		Francisco de Medeiros.	Catta-Branca Minas..,. ...	F.	—	—	22	—	—	398 1/2		
		Alf. Maximo Rodrigues de Abreu............	A redes.... ..	F.	—	—	16	—	—	50		
		Joaquim Dias Leite....	id.......	F.	—	—	5	—	—			
		Ant. Marinho Cruz....	Campo Alegre.	F.	—	—	8	—	—	58		
		Ant. Martins Diniz....	—	F.	—	—	4	—	—	53		
		Ml Vaz da Cruz.......	com faisqueira.	—	C.	—	—	—	4	55		
		Alf. Joaquim José de Sant'Anna............	id.............	—	C.	—	—	56	37	9 1/2	3.711 1/2	4.683 3/4
		A transportar......	58	33	25	15	345	459	41	3.238 1/2	20 686	23.924 1/2

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Ouro Preto	Congonhas do Campo	S. José do Paraopeba	Transporte........	58	33	25	15	345	459	41	3.328 1/2	20.686	23.924 1/2
			C. José Ant. da Silva.	Grupiara.......	—	C.	—	8	—	—	133 1/2	401	534 1/2
		Congonhas	Coronel Romualdo José Monteiro	M. de S. Ant.º	F.	—	—	40	—	—	540		
			C. Domiciano Ferreira de Sá.	id..............	F.	—	—	12	—	—	30		
			Alf. Joaquim José Faria	id..............	F.	—	—	30	—	—	165		
			Com. João Fer. da Cunha	Nas Goiabeiras.	F.	—	—	7	—	—	14?		
			C. Manoel Gomes França	id..............	F.	—	—	6	—	—	57 3/4		
			Camillo Teixeira.......	id..............	F.	—	—	3	—	—	8		
			D. Barbara de Vasconcellos.	id..............	F.	—	—	7	25	44	11	2.881	
		Bôa Morte	Dr. Gregorio Per.ª Soares de Albergaria.	—	—	—	—	8	17	—	25 3/4	415 3/4	
		Soledade	C. Mór Ant. Agostinho. Lobo Seite Per.ª &. C.ª	Mor.º em Minas	F.	—	—	32	—	—	400		
			C. Nicoláo C.º Seabra	id..............	F.	—	—	8	—	—	17	—	4.693 1/4

Cidade de	Ouro Branco	Ouro Branco	Padre Antonio Alves..	Está parada....	F.									
			Tenente João Ferraira Bello.	Morro a talho aberto...	F.	—	—	4	—	—	37			
			João Dias da Silva.....	—	—	—	—	—	4	4	—	60		
			Manoel Francisco de Carvalho.	Serviço de Grupiara	F.	—	—	6	—	--	27			
			Antonio Mendes.......	id.............	F.	—	2	—	—	—	30			
		Passagem	C. José Silvestre......	De desmonta...	F.	—	—	30	30	12	10	1.400	1.564	
	Santo Antonio do Itatiaia	Itatiaia	Faiscadores	Serviços em Lavras Novas e na Chapada..	—	—	—	—	21	—	—	100	100	
Cidade de Marianna	Cidade de Marianna	Marianna	D. Anna Thereza......	Chapada.......	F.	—	—	8	20	10	60	625		
		dos Munsuns	Testamenteiro do Chantre Manoel José da Costa Ferrão	Minas na Rocha compacta.....	F.	—	—	28	18	7	665	600 1/4		
			A transportar......	78	50	26	17	582	590	118	5.597 1/2	27.169	32.7.6 1/2	

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores e mpregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Marianna	Marianna	Morro de Sant'-Anna	Transporte.......	78	50	26	17	582	590	118	5.597 /2	27.1696	32.766 1/2
			Alf. Luiz Peixoto......	—	F.	—	—	6	—	—	65		
			C. Domingos Francisco Carvalho............	—	—	C.	—	4	—	—	25		
			Os herdeiros de Domingos Pires...........	—	—	C.	2	75	—	—	655		
			C. Manoel José de Carvalho..	Lavra de Mina.	F.	—	-	6	70	36	86 1/2	1.028	
		Passagem	Faiscadores............	Nas lavras e no rio.	F.	C.	—	—	—	50			
		Morro de Sant'-Anna	Padre Bento de Mello.	Lavra do Morro de Santo Antonio	P.	—	—	16	30	12	300	525 1/2	
		Vargem	Ant. Barboso Coura...	Lavra do Maquiné com roda no rio.	-	C	—	8	—	—	45		
			Ant. de Freitas Ferreira	Com roda no rio	—	C.	—	12	12	6	225 1/4	266	

Cidade de	Antonio Pereira	Pe. João Pinto da Cruz	Lavra do Matheus a talho aberto.......	F.	—	—	14	—	—	90		
		Ant. José Alves Torres	Em sua lavra..	F.	—	—	12	—	—	180		
		C. José Ferreira de São Thiago.	Id..	F.	—	—	60	—	—	2.142		
		C. Simão Ferreira da Silva.	Id..............	F.	C.	—	50	—	—	1.[illegible]78 1/4		
		Francisco de Souza Monteiro.	L.ª da Rainha.	F.	—	—	23	100	40	632	1.845 1/2	13.339 1/4
Cattas Altas	Cattas Altas	Guarda-mór Innocencio Vieira da Silva & C.ª	Lavra do Morro	F.	—	—	64	—	—	2.112 1/4		
		Guarda-mór Miguel Archanjo.	Id.	F.	—	—	10	—	—	50 1/2		
		Guarda mór Thomaz Mendes.	Id...........	F.	—	—	28	—	—	98		
		Domingos Al. da Costa	Id	F.	—	—	20	—	—	136		
		Germano Constantino Viegas.	Em sua lavra..	F.	—	—	16	—	—	222 3/4		
		C. Ml. Gomes Miz....	Id.......... ...	F.	—	—	7	—	—	45		
		Ant. de Queiroz e Anna Maria.	Id.......	F	—	—	9	—	—	45 3/4		
	Agua Quente	Padre José Vieira da Silva.	M.º das Almas	F.	—	—	24	—	—	6.545		
		D. Maria Theresa Barbosa.	Id........	F.	—	—	24	—	—	6.495		
		Francisco Vª. da Silva	Corrego de S. Francisco.	—	C.	—	16	—	—	328 1/2		
		C. Felipe de Abreu e Silva.	Macaquinho. ..	—	C.	—	30	85	—	583 1/2		
		A transportar......	101	[illegible]67	31	19	1116	1117	302	28.931 3/4	32.734	60.815 3/4

Cidade de

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Marianna	Inficionado	Inficionado	Transporte......	101	67	34	19	1.116	1.117	302	28.081 3/4	32.734	60.815 3/4
			José Francisco........	Catta Preta........	F.	—	—	60	—	—	1.890 3/4		
			Pedro Dom.os P. Fraga	Ouro Fino	F.	—	—	36	—	—	1.684		
			D. Maria Valentina...	Opàca............	F.	—	—	17	—	—	20[illegible]		
			G. M. Martinho Ferreira dos Santos........	Catta Preta.........	F.	—	—	2	—	—	43		
			A. Ant. Corrêa Burgos e socio........	Macaquinho.........	F.	—	—	12	—	—	45		
			C. Caetano Glz. Francisco de Miranda ...	Opàca..............	F.	—	—	10	—	—	106		
			Tenente Antonio Francisco de Oliveira.....	Cachaça	F.	—	—	16	—	—	70		
			C. Ml. Ant.º de Araujo	Catta Preta......	F.	—	—	15	—	—	85		
			Cir. Mór João Ferreira	Sua lavra.........	F.	—	—	5	100	45	25		
	Camargos	Camargos	Coronel Fernando Luiz Machado	Lavra de morro....	F.	—	—	12	—	—	50		
			C. Carlos Francisco de Mello.............	Lavra de Roda.....	—	C.	—	34	—	—	38 1/2		
			Tenente Francisco de Mello e socio.......	Id.	—	C.	—	12	—	—	21 3/4		
			Alferes Miguel Pereira Salgado............	S. João...........	F.	—	—	3	—	—	11 1/4		
			Alf. Miguel Ferreira .	Limoeiro..........	F.	—	—	4	—		10		
			Maria Rosa......... .	Id..	F.	—	—	—	60	35	14 1/4	1 025	

Cidade de													
S. Sebastião	S. Sebastião	C. Caetano Leonel de Abreu e Lima.	No morro......	F.	—	—	9	—	—	70 1/2		
		Herdeiros do Coronel Caetano.	Id	F.	—	—	8	—	—	106		
		Affonso Custodio José Paes.	Lavra de Arcos	F.	—	—	7	—	—	84 1/2		
		Herdeiros do C. Francisco Pereira Lobo.	Id..	F.	—	--	4	—	--	48		
		Affonso José Pereira da Costa.	Id...	F.	—	—	3	—	—	34		
		Carlos Ferreira Passos	Id......	F.	—	—	3	—	—	36		
		C. Ferreira de Mello..	Sua lavra......	—	C.	—	13	50	25	671 1/2	925 1/2	
	Gama	Pedro João Lopes Camargos.	Lavra do Taboleiro..........	—	C	—	8	—	—	86 1/2		
		Manoel Gonçalves Coelho.	No Rio Gama..	—	C.	—	8	—	—	75		
		Fernando Soares......	Id.............	—	C.	3	5	—	—	85		
		Francisco Glz. de Souza	Id.............	—	C.	—	4	—	—	55		
		Bernardino Affonso e socio.	Id.	—	C.	—	14	20	15	255	522	
	Caetano	Antonio Per.ª e Francisco José da Silva.	Lavra de Roda no r. do Carmo	—	C.	—	18	20	15	61	865	
		A transportar ...	129	86	43	22	1.450	1.367	437	34.044 1/2	42 035 1/4	76.079 3/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Marianna	Ferquim	Forquim	Transporte........	129	86	43	22	1.450	1.367	437	34.014 1/4	42.035 1/4	76.079 4/2
			Pedro Joaquim do Monte e socio...........	Lavra do Morro e em pedra..	F.	—	—	30	—	—	1.085		
			Pedro Antonio Silveira Brandão	Sua lavra	F.	—	—	20	—	—	210		
			C. Ant. Barbosa.......	Lavra de roda no rio.	—	C.	—	12	20	—	124	734	
		Ubá	Não ha mineiros.......	--	—	—	--	--	6	—	—	396	
		S. Lourenço do Casca	José Rodrigues Branco.	Lavra de Taboleiro.	—	C.	—	8	—	—	88 3/4		
			C. Ant. B. Rodrigues.	Lavra de Canga	F.	—	—	6	—	—	10 1/4		
			Furriel Manoel Xavier de Castro............	Lavra de Morro	F.	—	—	4	--	—	19		
			C. João Francisco Lana	Sua lavra......	F.	—	—	4	—	—	50		
			J. M. Caetano de S. Brandão...............	Lavra de Morro	F.	—	—	20	—	—	355 1/4		
			G. M. Bôa Ventura....	id...............	F.	—	—	5	—	—	65		
			C. J. Fonceca Marinho.	id	F.	—	—	8	15	10	96 1/4	628	

Cidade de													
Barra Longa	Bara Longa	O Conde de Linhares..	Lavra de Roda no Ribeirão do Carmo.	C.	—	—	40	2	4	1.984 1/2	65 1/4	
Barra Longa	N. S. do Pilar do Brumado	José Remigio Correia do Lago.	Lavra do Rio Gualaxo.	—	C	—	16	8	4	81 1/2	92	
Sumidouro	Abre Campo	Domingos Alves da Silva e Socio.	Lavra do Morro	F.	—	—	25	—	—	212	18	
Sumidouro	Sumidouro	D. F. Paes de Oliveira	Lavra do Morro	F.	—	—	16	—	—	51		
		P. Ml. Glz. Carneiro..	id........	F.	—	—	40	—	—	400		
		Pedro José X Alvim..	id..............	F.	—	—	12	—	—	150		
		D. Anna Felicia Rosa	id..............	F.	—	—	10	—	—	41		
		Alf. Ant. Francisco da Silva..........	id..............	F.	—	—	2	30	15	20	785	
	Brumado	S. M. Miguel Martins Chaves.	Lavra do Morro	F.	—	—	10	—	—	240		
		Alf. Balthazar da Costa Lima.	id........... .	F.	—	—	9	20	18	216	675	
	São Miguel	C. Manoel Alves da Cunha.	Lavra do Morro	F.	C.	3	9	---	—	125 3/4		
		Joaquim Gonçalves Quintão.	Lavra de Roda	—	C.	4	5	8	6	32	82	
		A transportar......	151	103	47	29	1.762	1.477	517	39.606 1/4	15.560 1/2	85.266 3/4

Termos	Freguezia	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção das lavras	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
			Transporte...... ..	151	103	47	29	1.762	.477	517	39.706 1/4	45.560 1/2	85.266 3/4
		Pinheiro	D. Florinda Rosa.....	Lavra do Morro	F.	—	—	10	—	—	150		
			Alf. José Ignacio......	id.............	F.	—	—	10	—	—	120		
			D Jacintha da Silva..	id.............	F.	—	—	10	—	—	95		
			José Luiz Machado....	id.............	F.	—	—	10	90	45	150	2.700	
			D. Francisca Clara....	Lavra do Morro	F.	—	—	10	—	—	244		
			D. Anna Maria	id.............	F.	—	—	10	—	—	128		
			Ant.° Barbosa.........	id.............	F.	—	—	10	—	—	128		
			D. Maria do Rosario..	id.............	F.	—	—	6	12	8	56	193	
			C. Ubaldo Miz. Paiva.	Lavra do Veeiro	—	C.	—	30	—	—	209		
			Simão Tauares........	Peri dos Velhos	—	C.	—	4	—	—	47		
			Herdeiros de D. Anna Angelica............	Lavra do Morro	F.	—	—	12	—	—	29		
			Manoel Fer. de S......	id.............	F.	—	—	6	20	10	9 3/4	475 1/4	
Marianna	ranga	Manja-Legoas	Conego Franc.° Soares	Lavra do Veeiro	F.	—	—	27	—	—	108		
			Pedro Luiz Caetano....	Peripitinga	—	C.	—	16	—	—	21		
			Manoel Fer. de S.....	Corrego de Agua Limpa.	—	C.	—	14	—	6	20	46	

Cidade de	Guarapi	Bicalhao	Tenente Joaquim José e Socios.	Peripitinga....	—	C.	—	20	30	15	60	925	
		Tapera	Ant. Alves Ferreira...	Rio Piranga, lavra de roda	—	C.	—	40	—	—	1.000		
			D. Anna Thereza... ..	Lavra de Morro	F.	—	—	4	2	8	7 3/4	112	
		Barra do Bacalhão	P. Estdte. Manoel Aff. Dias.	Lavra de roda..	—	C.	—	5	—	—	50		
			Sargento Manoel Luiz..	Lavra dos Carrancos.	—	C.	—	4	—	—	80		
			P. Estdte. Manoel Teixeira.	Lavra de Guapiara.	—	C.	—	8	20	15	101	465	
Villa do Principe	Villa do Principe	Primeiro districto	Ml. Caetano Maia ...	Tabuleiro do rio Lucas.	—	C.	—	20	4	—	77[illegible] 1/2		
			D. Maria Angelica.....	Com roda no Peixe.	—	C.	—	20	—	—	200	omisso	
		Segundo districto	Antonio de Avellar e Socios	Com Morro....	F.	—	—	17	11	4	800	omisso	
			José Rodrgs. Alvarenga	Corrego de Ouro Fino.	—	C.	—	8	12	3	70	omisso	
		Rio do Peixe	C. Francisco José da Fonseca e Socios.	A lagoa no rio do Peixe.	—	C.	—	25	—	—	757 1/2		
			José Bento de Mello..	id	—	C.	—	20	—	—	275		
			Padre Ant. de Araujo Padilha e Socios.	Com roda no rio do Peixe.	—	C.	—	20	—	—	463		
			Ant.º Ferreira Carneiro.	id.............	—	C.	—	20	15	—	1.580 3/4	omisso	
			A transportar......	180	116	63	29	[illegible]2.178	1.693	630	47.441 1/4	50.476 3/4	97.918

Termos	Freguezias	Districtos	Nomes dos Mineiros	Lavras: Denominação das avras	Lavras: Formação	Lavras: Cascalho	Trabalhadores empregados nas lavras: Livres	Trabalhadores empregados nas lavras: Escravos	Faiscadores: Livres	Faiscadores: Escravas	Producção das lavras (Oitavas)	Producção dos faiscadores (Oitavas)	Producção total (Oitavas)
	Villa do Principe	Tapanhoacanga	Transporte......	180	116	63	29	2.178	1.693	630	47.441 1/4	50.476 3/4	97.918
			José Joaquim de Crasto.	Correio da Fortuna.	—	C.	—	9	—	—	202		
			Anacleto P.ª Carneiro..	Ribeirão de S. José.	—	C.	—	6	—	—	299		
			Joaquim Vieira Braga..	id	—	C.	—	5	—	—	139 1/2		
			Ml Alves Coelho... ...	R.da Escadinha	—	C.	—	9	—	—	43 1/2		
			S. M. Vicente Bernardo Abreu Lima	R. S. Antonio	—	C.	—	6	—	—	41 1/2		
			Antonio da Silva Pereira do Lago...........	Rio Vermelho..	—	C.	—	6	—	—	25		
			Ml. Justiniano Aguiar	Serviço na tapanhoacanga	—	C.	—	6	—	—	180		
			Josè Ribeiro Filgueiras	Rib. de S. José	—	C.	—	2	—	—	30		
			Bento Joquim de Souza	id..............	—	C.	—	1	—	—	17		
			José dos Santos de Carvalho	Grupiara........	—	C.	—	1	—	—	36		
			José dos Santos Silva .	Corrego do Quitunga	—	C	—	1	—	—	55		
			Francisco José de Carvalho................	id	—	C.	—	1	—	—	6 1/2		
			Fran. Per.ª Bomjardim	Rio Vermelho..	—	C.	—	1	8	3	5		
			J. M. José Ant. Coelho	Rio Guanhães com roda	—	C.	—	20	2	7	780	158.1/2	

Villa do Principe	Conceição do Matto Dentro		C. João de Almeida e Souza.	Com roda no rio do Peixe.	—	C.	—	50	4	21	952	omisso	
			Antonio Madureira de Carvalho.	Ribeirão da Tapera.	—	—	—	6	—	—	175	id	
			Domingos Pinto Ribeiro	id............	—	C.	—	6	—	—	201		
			Manoel da Rocha Silva	id............	—	C.	—	2	—	—	100		
			José da Silva Pinto......	id..............	—	C.	—	1	—	—	19 1/2		
			Clemente Rodrigo......	id...	—	C.	—	1	—	—	8		
			Padre Ferna do Ribeiro de Oliveira	Grupiara.......	—	C.	—	4	—	—	omisso.		
			José Silva Sanguedo .	id	—	C.	—	1	19	—	id		
			Rocha Barboza........	Rio Santo Antonio	—	C.	—	7	—	—	id		
		Conceição	Padre Bento Alves Gondim.	Corrego fundo	—	C	—	16	—	—	26 1/4		
			Joaquim Dulha........	no Pa aninha..	—	C.	—	3	—	—	149		
			Ml Pinto Homem	id.............	—	C.	—	1	—	—	22 1/2		
			José Joaquim Ferreira Carneiro	Corrego fundo.	—	C.	—	4	—	—	73		
			Antonio Soares Maciel	R. Santo Antonio	—	C.	—	3	—	—	81 1/2		
			Bento José Machado. .	Grupiaras......	—	C.	—	3	—	—	50		
			Ml. Rodrigues Falcão.	R. Santo Antonio........ .	—	C.	—	1	—	—	8		
			Ml. Santa Anna.... ..	Grupiaras	—	C.	—	8	—	—	13		
			Domingos P. Ribeiro .	R. Santo Antonio...	—	C.	—						
			Raymundo J. da Silva..	id..........	—	C.	—						
			José Polycarpo........	id.....	—	C.	—	1	—	—	1/4		
			Pedro Gomes.........	id...	—	C.	—	1	3	41	30		
			A transportar.....	215	116	98	2?	2.371	1.826	672	99.058	50 635 1/5	149.693 1/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores e mpregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Formação	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Villa do Principe	Conceição de Matto Dentro	Conceição	Transporte........	215	116	98	29	2.371	1.726	672	99.058	50.635 1/4	149.693 1/4
			Francisco Fernandes Guimarães.	id...........	—	C.	—	1	—	—	21		
			J. M. Ml. Teixeira de Camargos.	id.	—	C.	—	4	3	41	67	omisso	
		Morro de Gaspar Soares	Ant.º da Costa Teixeira	Rib. do Morro.	—	C.	—	3	—	—	59 3/4		
			J. Gonçalves Figueiras	id.............	—	C.	—	—	—	—	8 1/4		
			Josephino José........	Brumado........	—	C.	—	—	—	—	11		
			Francisco Teixeira....	Corg.º das Duas	—	C	—	1	—	—	31 1/2		
			Manoel Soares.........	Corrego do Brumado.	—	C.	—	—	14	10	9	omisso	
		S. Domingos do Rio do Peixe	José da Rocha Amaral.	Corrego da Caxoeira da Samambaia.	—	C.	—	4	—	—	omisso		

Minas Novas de Arassuahy		Santo Antonio do Rio do Peixe	Ml. Coelho Pinto......	Grupiara do Rio do Peixe.	—	C.	—	3	—	—	85 1/2		
			Feliz José de S. Lanheso.	Rio do Peixe..	—	C.	—	6	—	—	94		
	S. Pedro	Fanado	Domingos Glz. Camara	Bom Successo.	—	C	—	15	—	—	Está parada.		
			José Soares da Silva...	id	—	C.	—	5	—	—	30		
			Francisco Feliz Pereira	Fanado	—	C.	12	—	—	—	38 1/2		
			Ml. Antonio........ ...	id............	—	C.	—	6	25	—	Está parada.	181	
	S. Cruz	S. Cruz	José Ferr.ª Pinto.....	Baia'al.........	F.	—	—	16	—	—	104 1/2		
			Francisco Alves.......	Tanha.	-	C.	—	6	—	—	30		
	Agua Suja	Agua Suja	Ml. Antonio Moraes...	Bengal.........	—	C.	—	4	—	—	24 3/4		
			André Alves da Silva.	Palmital........	F.	—	—	8	—	—	38		
			Joaquim Ferr.ª Lages.	Agua Limpa...	F.	—	—	3	—	—	20		
			João Texeira Lago....	Paulista..... . .	F.	—	—	2	—	—	18		
			Francisco Antonio Leal	Agua Suja......	—	C.	2	2	—	—	25		
			Felix Nunes...........	Paulista........	—	C.	3	—	—	—	20		
			Manoel Nunes.........	id.............	—	C.	—	2	18	—	18 1/2	192	
			Antonio Duarte.......	Corrego.......	—	C.	—	2	—	—	16		
			Francisco Pereira Lima	Corcoaço.......	F.	—	—	6	14	3	45	240 1/2	
	Itacambira	Serrinho	Manoel José de Souza	Serrinha	F.	—	—	6	—	—	Está parada.		
			Maria Rita............	id.....	F.	—	—	4	—	—	id.		
			A transportar......	242	123	118	46	2.480	1.800	727	99.789 1/4	51.248 3/4	141.038

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras: Denominação das lavras	Lavras: Formação	Lavras: Cascalho	Trabalhadores empregados nas lavras: Livres	Trabalhadores empregados nas lavras: Escravos	Faiscadores: Livres	Faiscadores: Escravos	Producção das lavras (Oitavas)	Producção dos faiscadores (Oitavas)	Producção total (Oitavas)
			Transporte.......	242	123	118	46	2.480	2.727	1.800	79.789 1/4	54.248 3/4	141.038
	S. Domingos	Arassuahy	José Pacheco Rodrigues	Rio.	—	C.	—	19	19	4	Está aparada	35	
do Caeté do Matto Dentro	da Rainha	Villa Nova da Rainha	D. Maria de Sá Bittencourt	Rossa Grande .	F.	—	—	16	—	—	236	275 3/4	
			D Perpetua Angela da Silva.	Corrego do Rosario.	—	C.	—	10	—	—	247 3/4		
			Manoel A da Costa....	S. Gonçalo....	—	C.	—	3	—	—	—		
			Tenente Felix Per.ª da Silva.	Corrego do Rosario.	—	C.	—	3	—	—	129		
			C. José de Almeida Bastos.	Alto da Cruz.	F.	—	—	8	—	—	96 1/2		
			José da Silva Campos.	Rossa Grande..	—	—	—	3	—	—			
			D. Thereza de S. Leal.	Campo . .	F.	—	—	5	32	26	120	4.105 3/4	
		Arraial de N. Senhora da Penha	C. Ignacio José Borges	Santo Antonio	F.	—	—	20	—	—	325		
			Ignacio Correia........	Penha	F.	—	—	8					
			Francisco G. Rosa....	Id.	F.	—	—	15	9	53	—	728	

Villa Nova da Rainha	Villa Nova	Cuyabá	C. João Caetano Pereira da Silva.	Macaúbas......	F.	—	—	21	—	—	1.663 1/2		
			Clemencia Pereira	Cuyabá	F.	—	—	45	—	—	16		
			João Pessoa Faria.	Id.	F.	—	—	3					
			Eugenia M. dos Santos	Id.	F.	—	—	11	—	—	8		
			C. Ml. Fer.ª Carneiro	Id.	F.	—	—	11	—	—	29		
			C. Luiz Antonio Rabello.	Id.	F.	—	—	29	62	14	—	1.049 1/2	
		Morro Vermelho	Alf. José Pereira Rego	Cantaliano....	F.	—	—	7	—	—	441		
			Francisco P. Affonso..	Mocó.........	—	C.	—	3	—	—	46		
			João Pereira Aires	Olhos de Agua	—	C.	—	5	—	—	289 1/2		
			D. Maria Josepha......	Mocó	—	C.	—	7	—	—	51		
			José Correia de Araujo	Paciencia.....	F.	—	—	3	66	16	200 1/2	2.088	
		Ribeirão Comprido	Bento P. da Fonseca..	Viracopos	F	—	—	8	—	—	24		
			D. Anna Joaquina Pereira da Fonseca. ..	Id.	F.	—	—	2					
			C. Joaquim Ml. de Oliveira e socios.	Id.	F.	—	—	8	—	—	8		
			T. Ignacio G. Innocente	Id.	F.	—	—	6					
			Antonio Felix e socio..	Pau Grande....	F.	—	—	12	—	—	12		
	S. João do Morro Grande	S. João do Soccorro	S. Mór Domingos Pinto Ferreira.	Morro Grande..	F.	—	—	16	—	..	25		
			C. J. Ferreira da Silva	Corrego de S. Miguel.......	—	C.	—	38	—	—	174		
			Tenente Pedro Coelho de Moraes.	Id.	—	C.	—	6	—	—	209 3/4		
			A transportar....	272	143	128	46	2.828	2.012	798	81.380 1/2	59.233	143.613 1/2

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
	S. João do Morro Grande	S. João do Soccorro	Transporte......	272	143	128	46	2.828	2.012	798	84.380 1/2	59.233	143.613 1/2
			P e Remijo da Fonceca	S. João..	—	C.	—	10	—	—	82 3/4		
			C. João Martins de Oliveira.............	Paracatú......	—	C.	—	20	—	—	101		
			C. Antonio de Araujo Quintão.	id.............	—	C.	—	20	82	26	46	1.558 1/4	
		Itambé	Antonio Coelho d'Oliv.ª	Santo Ignacio.	F.	--	—	13	—	--	52		
			Francisco José Vieira de Souza.	Rio de Peixe..	—	C.	—	15	23	—	—	658 3/4	
		Cocaes	Coronel Antonio Caetano Pinto Coelho.	Serra de Cocaes	F.	—	—	60	—	—	2 000		
			C. Felicio Moniz Pinto Coelho.	id............	F.	—	—	60	—	—	1.748 1/2		
			S. M. Felisberto José Corrêa.	id............	F.	—	—	20	—	—	50		
			C. Ignacio de Magalhães Mendes	id............	F.	—	—	30	—	—	302 1/2		
			C. José Braz de Abreu.	id............	F.	—	—	15	—	—	122 1/2		
			C. João Gonç. Barroso.	id............	F.	—	—	12	—	—	25		
			Alf. João José de Mello.	Corrego do Brumado.	—	C.	—	12	22	25	127	2.208 3/4	

Villa Nova da Rainha	Santo Antonio do Ribeirão de Santa Rarbara	Santa Barbara	Antonio Thomaz de Figueiredo.	Morro Escuro..	F.	—	—	40	—	—	1.572 1/4		
			C. Manoel José Ferreira Porto	Barroca........	F.	—	—	30	—	—	344		
			Guarda-mór Ant.º Francisco e Socios.	Taboleiro......	—	C.	—	30	—	—	27		
			Maria Antonia e filho..	Mombaça	—	C.	—	16	—	—	152 1/2		
			Luiz Antonio Pinto....	Taboleiro......	—	C.	—	4					
			Pedro Ant.º da Fonceca.	Congonhas.....	F.	—	—	8					
			Eufrasia Maria de Sampaio.	Taboleiro......	—	C.	—	6	—	—	53 3/4		
			Pedro Antonio da Costa	Congonhas.....	F.	—	—	8	100	96	—	2.691 1/4	
		Brumado	Guarda-mor José Alves da Cunha Porto.	Paciencia......	F.	—	—	60	—	—	180		
										—	545 1/4		
			Padre Sebastião José de Carvalho	Rio Santa Barbara.	—	C.	—	80	—	—	40		
			José Antonio dos Santos	id.............	—	C.	—	12	—	—	42 1/2		
			Domingos Alves........	Brumadinho....	—	C.	—	30	—	—	38 1/4		
			C. Francisco Borges da Cruz.	id.............	—	C.	—	10	—	38	8	2.122 1/4	
			João Rodrigues Vieira.	id.............	—	C.	—	8	35				
		Barra do Caethé	Faiscadores.........:.	—	—	C.	—	—	16	28	—	888 1/4	
			A transporrar.....	298	155	143	46	3.455	2.390	1.011	16.983 1/2	68.465 1/4	85.418 3/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras: Denominação das lavras	Lavras: Formação	Lavras: Cascalho	Trabalhadores empregados nas lavras: Livre	Trabalhadores empregados nas lavras: Escravos	Faiscadores: Livres	Faiscadores: Escravos	Producção das lavras (Oitavas)	Producção dos faiscadores (Oitavas)	Producção total (Oitavas)
			Transporte.......	298	153	143	46	3.455	2.390	1.011	16.983 1/2	68.465 1/4	85.448 3/4
da Rainha	do Ribeirão de Santa Barbara	S. Gonçalo	C. José Carlos Marques.	Gallego.......	—	C.	—	12	—	—	76		
			Manoel Rodrigues.....i	id..............	—	C.	—	10					
			Manoel B. d'Almeida..	Conceição......	—	C.	—	4	—	—	13 1/2		
			T. Cl. Luiz A. Per.ª	Tambor........	F.	—	—	40	—	—	75 1/4		
			Maria da Silva.	Herdeiro.......	—	C.	—	5	—	—	8		
			C. João Vieira de Godinho e Socio.	Barro branco..	—	C.	—	25	—	—	270		
			C. João J. Fer.ª d'Abreu	Capoeirinha....	F.	—	—	20	—	—	422 1/2		
			T. João C. d'Araujo...	Itajurú.........	—	C.	—	6	51	16	22 1/2	1.086 1/4	
		S. Gonçalo do Rio Abaixo	Pantalião Moreira.....	Deão....... . .	—	C.	—	6	—	—	138 1/2		
			Alf. Antonio José Nascentes.	S. Gonçalo. ...	—	C.	—	33					
			D. Theodora Maria dos Santos.	Santa Barbara.	—	C.	—	30					
			José Dias Torres.......	id.............	—	C.	—	3	39	2	—	1.859 3/4	
		Rio de S. Francisco	C. Gaspar de S. Reis..	Barra da Caxoeira.	—	C.	—	30	—	—	981		
			C. Antonio José Penna.	Gumbá.........	F.	C.	—	25					
			C. J. B. R. e Socios...	Pary.	F.	C.	—	28	2	14	—	99	

Villa Nova	Santo Antonio	Itabira de Matto Dentro	C. João Francisco de Andrade	Itabira	F	—	—	35	—	—	3.260		
			C. Thomé Nunes e Socios	Serra de Santa Anna	F.	—	—	100	—	—	979 3/4		
			C. João Francisco de Andrade e Socio	Conceição	F.	—	—	78	—	—	1.628 1/2		
			Jose Francisco Nunes e Socios	id.	F.	—	—	60	—	—	213 1/4		
			Joaquim Nunes de Souza	id.	F.	—	—	10	198	97	—	7.772	
		P. sacas	A. dos Santos Ribeiro	Pocas	—	C.	—	16	—	—	90		
			D. Antonia Thereza Rosa e Socios	id.	F.	—	—	8	7	16	60	25	
	S. Miguel	S. Miguel	C. Anastacio de Azevedo e Socios	Rio Piracicaba	—	C.	14	69	—	--	649 3/4		
			C. José Joaquim dos Santos e Socios	Pilões	—	C.	—	15	—	—	166		
			C. Simão Gomes de Magalhães	Piracicaba	—	C.	—	12	—	—	21 1/4		
			Bernardo José Mendes e Socios	id.	—	C.	—	20	—	—	260		
			P. Vig. Caetano da F. Vasconcellos	id.	—	C.	—	8					
			Alf. Bernardo Joaquim e Socios	Pilões	—	C.	—	20					
			A transportar	326	165	161	60	4.183	2.690	1.176	26.228	78 306 1/4	104.534 1/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome do Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção tota
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
	S. Miguel	S. Miguel	Transporte......	326	165	161	60	4.183	2.690	1.176	62.228	78.306 1/4	104.534 1/4
			Furriel Manoel Barroso	Piracicaba.....	—	C.	—	6					
			José Ribeiro..........	id.	—	C.	—	6	62	31	—	2 064	
		S. José da Lagôa	Padre José Domingues	Piracicaba.....	—	C.	—	16	—	—	135 1/4		
			Manoel Ribeiro da Fonceca.	id......	—	C.	—	16	—	—	23		
			Joaquim Rib.º da Costa	id............	—	C.	—	8					
			Luciano José da Silva	id	—	C.	—	12	18	16	—	662 1/2	
		S. Antonio do Paço Grande	Guarda-Mór João de Souza Taveira.......	Piracicaba	—	C.	—	20					
			D. Ignacia Maria.....	id	—	C.	—	10	10	21	—	122 1/2	
		Antonio Dias	Faiscadores...........	—	—	C.	—	—	20	12	—	413	
da Rainha		S.ta Anna do Alfhé	C. Francisco Rodrigues da Rocha.	S. João	—	C.	—	10	—	—	40		
			Ant.º Barboza e Socios	Lappa.........	—	C.	—	17	8	4	—	523	

Villa Nova	S. Bartholomeu	Conceição	Capitão Luiz Soares de Gouveia.	Rio Preto......	—	C.	—	30	—	—	229 1/4		
			Pedro Alexandre da Fonseca e Socios.	Rio S. Barbara	—	C.	—	16	—	—	70		
			Jeronymo Francisco Moreira e Socios,	Rio Brumado..	—	C.	—	8	—	—	10		
			Antonio José Ferreira e Socios.	—	—	C.	—	12	—	—	30		
			Domingos João e Socios	Gallego........	—	C.	—	15	19	22	—	902	
Sabará	Sabará	Ponte Grande e Ponte Pequena	Francisco de Almeida Netto.	Grupiara.......	--	C.	—	5	66	40	61 3/4	1.084 3/4	
		Igreja grande	Sargento Joaquim Dias de Magalhães.	Mouro por Minas	F.	—	2	4	8	15	79	259	
		Senhora do O'	José Luiz de Andrade..	Veeiros no M.º	F.	—	—	25	—	—	167 1/2		
			Cap. Agostinho Neves de Faria.	id.............	F.	—	—	4	—	—	48		
			D. João Roiz. Lamego.	id.............	F.	—	15	13	—	—	85		
			Alf. Antonio Fernandes da Silva, como feitor.	Lavra de Pedra	F.	—	-	25	—	—	181		
			C. Gonçalo Rodrigues..	—	—	C.	—	10	71	8	40	1.234 3/4	
			À transportar......	348	170	183	77	5.464	2.921	1.363	75.308 1/4	85.632 1/4	160.940 1/2

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
			Transporte.........	348	170	183	77	4.464	2.921	1.363	75.308 1/4	85.632 1/4	160.940 1/2
	Sabará	Lapa	Tenente Carlindo Jacintho Pinto Teixeira	Brumado.	F.	—	—	3	—	—	47 1/2		
			João Pereira Correia..	Casa de Pedra	—	C	—	8	—	—	39 1/4		
			Leão Pereira Correia..	id.........	—	C	—	6	20	28	24 1/4	682 1/2	
		Pompéo	Capitão Manoel Teixeira Torres.	—	F.	—	4	6	—	—	160		
			Alf Aniceto Ferreira Torres.	Taboleiro......	—	C.	4	—	25	—	60	581	
	Raposos	Raposos	Coronel Antonio Barbosa da Silva.	Lavra do Morro com engenho.	F.	—	—	40	—	—	609		
			C. M. J. de A. da Cunha	id. com engenho	F.	—	—	40	—	—	1.112 1/2		
			Padre José de Araujo da Cunha..........	Morro, taboleiros e grupiaras	F.	C	—	12	—	—	302		
			Manoel Fer.º da Silva	Lavra de Rio e Morro.	—	C	—	10	—	—	60		
			Antonio Duarte e Souza	Taboleiro	—	C	—	4	—	—	212		
			Lourenço R. da Costa.	id..........	—	—	—	4	—	—	42		
			A. Eulalio d'Almeida..	Serv.º do Morro	F.	—	—	4	—	—	152 1/2		
			D Maria Baptista.....	id. com engen.º	F.	—	—	3	—	—	50		
			Maria da Rocha.......	Morro..........	F.	—	—	7	—	—	50		
			Viuva e filho do capitão Theodoro.	Lavra de Cascalho.	—	C	—	7	30	17	60	1.409	

Sabará		Arraial Velho	D. Maria Pereira......	Lavra de Cascalho.	—	C.	—	10	—	—	137		
			C. João da Costa Vianna.	—	—	C.	—	6	—	—	58		
			O Vinculo de Jaguára.	id............	—	C.	—	7	13	—	64	132 1/2	
			Manoel Rodrigues de Aguiar............	id............									
	Santo Antonio do Rio Acima	Santo Antonio	Alf. Antonio José do Vall.	id............	—	C.	—	20	3	—	310		
			Capitão Hilario Mendes da Cunha.	Morro..........	F.	—	—	31	--	—	360		
			C. Agostinho da Silva Campos.	id............	F.	—	—	22	—	—	320 1/4		
			Padre José Alves da Cunha Jardim.	id...........	F.	—	—	5	—	—	120 1/2		
			Agostinho Aventino da Silva.	Lavra de Cascalho........	—	C.	—	5	—	—	240		
			C. João dos Santos....	id............	—	C.	—	6	—	—	1[illegible]		
			C. Caetano da Silva Guerra.	id...........	—	C.	—	5	—	—	75	2.192 3/4	
	Santa Luzia	Santa Luzia	Padre João Craveiro de Barros.	Rio das Velhas	—	C.	—	15	—	—	1.269		
			C. Domingos J. Ayres	id............	—	C.	—	11	—	—	207		
			José Camillo..........	id............	—	C.	—	4	—	—	215		
			João Gomes dos Santos	id............	—	C.	—	6	—	—	23		
			Dyonisio M. Ribeiro..	id............	—	C.	—	5	—	—	40 1/2		
			D. Anna M. da Motta.	id............	—	C.	—	5	70	8	94 1/2	2.266 1/2	
			A transportar......	378	180	202	85	4.784	3.099	1.417	80.767 1/4	92.939 1/2	173.706 3/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras: Denominação das lavras	Lavras: Formação	Lavras: Cascalho	Trabalhadores empregados nas lavras: Livres	Trabalhadores empregados nas lavras: Escravos	Faiscadores: Livres	Faiscadores: Escravos	Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
											Oitavas	Oitavas	Oitavas
Sabará	S. Luzia	Carreira Corrida	Transporte........	378	180	202	85	1.784	3.099	1.417	80.767 1/4	92.939 1/2	173.706 3/4
			Tenente Carlos Antonio da Fonseca Ferreira.	Taboloiro com roda.	—	C.	—	80	—	—	1.362		
			José Pereira da Rocha	id............	—	C.	—	6	—	—	17		
			José de Souza.......	id........	—	C.	—	10	2	5	27	79	
		Macahúbas	Recolhimento de Macahúbas.	Rio das Velhas	—	C.	—	22	—	—	524 3/4		
			Padre Procurador Manoel de Sá Tinoco.	id.............	—	C.	—	6	—	—	119 1/2		
			Dr. Ant. da Costa Rocha	Lavra.........	—	C.	—	26	40	28	800	2.358 3/4	
		Lagoa Santa	D. Ant. da C. Pacheco.	Rio das Velhas	—	C.	—	10	—	—	250		
			C. Bento Faria Sodré..	id............	—	C.	—	33	—	—	361 1/2		
			Alf. José de Souza Ferreira.	id.......... ... parada........									
			José Pereira da Rocha.	id.............. parada........	—	C.	—	6	13	1	—	549 3/4	
		Taquarassú abaixo	D. Maria Pereira... ..	—	—	C.	—	12	—	—	500		
			C. João da Costa Vianna	Rio das Velhas	—	C.	—	20	—	—	500		
			O Vinculo da Jaguara.	id.............	—	C.	—	40	—	—	3 135		
			Manoel Rodrigues de Aguilar.	id.............	—	C.	—	9	7	1	180		

Pitanguy	N. S. do Pilar	Quinta	Faiscadores..........	—	—	C.	—	—	14	1	—	458 3/4	
		Fidalgo	Tenente Coronel Francisco Lopes de Abreu	—	—	C.	—	30	—	—	341 1/2		
		Taboca	Padre João Marques e Irmãos	—	—	C.	—	34	—	—	758		
			Jeronymo dos Reis....	—	—	C.	—	6	18	10	150	118 3/4	
		Pitanguy	Alexandre Dias Maciel.	—	—	C.	—	2	—	—	32		
			C. Manoel da Silva Souto	Santo Antonio de Grupiaras	—	C.	—	6					
			João Fialho do Rego..	O Bajacú Grupiaras.	—	C.	—	8	51	27	105	2.084	
		Brumado	S. M. Francisco Paes Rodrigues Horta.	J. João Grupiaras.	—	C.	—	31	—	—	33		
			José Ferreira de Amaral	J. João Taboleiro.	—	C.	—	6	—	—	16		
		Onça	João José Carneiro de Miranda.	C. Motta, Grupiaras.	—	C.	—	20	—	—	244		
			Alf. Manoel Antonio da Silva.	id............	—	C.	—	6	—	—	62		
			Manoel Dias de Rezende	S. Joanico.....	—	C.	—	3	59	29	28	1.589	
			Atransportar.....	402	180	226	85	2.150	3 303	1.519	91.813 1/2	100.011 1/2	191.825

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavos	Oitavas	Oitavas
			Transporte........	402	180	226	85	5.210	3.303	1.519	91.813 1/2	100.011 1/2	191.825
	N. S. da Boa Viagem	Curral d'El-Rey	Anna P. da Conceição	Mutuca........	—	C.	—	2	—	—	18		
			Vicente Rodrigues Pereira.	—	—	C.	—	1	—	—	9		
		Piedade	Padre João Baptista Soares de Miranda...	Rio Paraopeba	—	C.	—	10	—	—	99		
			Padre José P. Narciso	id..............	—	C.	—	3	—	--	12 3/4		
			D. Rosa Angelica.	id..............	—	C.	3	4	—	—	50 1/2		
			Francisco B. Ferreira.	id roda no rio..	—	C.	—	19	—	—	97		
			Francisco Antonio de Miranda.............										
			Felippe G. Rodrigues..	id..............	—	C.	4	3	—	—	42		
			Cassemiro Fernandes de Paiva............	id..............	—	C.	—	4	—	—	13		
			José Gomes Rodrigues	id..............	—	C.	—	5	—	—	15		
			Alf. Joaquim de Araujo Ferreira...........	id	—	C.	—	—	—	—	40		
			Custodio de Almeida..	id..............	—	C.	—	—	—	—	15		
			Felix José de Sousa....	id..............	—	C.	—	—	—	—	17		

Sabará	Curral del Rey.	N. S. da	Antonio Pereira Barros	id	—	C.	—	—	—	—	14		
			Francisco Marcondes..	id	—	C.	—	2	—	—	25 3/4		
			Antonio de Araujo	id	—	C.	—	1	—	—	26 1/2		
			Domingos de Araujo..	id	—	C.	—	—	—	—	10		
			Pedro de Araujo										
			Manoel Pereira da Silva Cruz	id	—	C.	—	—	—	—	8		
			Manoel Rodrigue de Oliveira	id. com roda..	—	C.	—	10	10	—	12		
			Antonio G. Maia	id	—	C.	—	—	—	—	63 1/4		
			Francisco Dias França.	id	—	C.	—	—	—	—	9 1/4		
			D Anna Luiza de Almeida e filhos	id	—	C.	2	2	—	—	9 1/2		
				Morro	—	C	—	7	42	50	41	1.380	
		Brumado	Capitão Pento José da Silva.	Brumado em tabobeiro	—	C.	2	6	—	—	74		
			Padre Antonio Mendes	id	—	C.	—	3	29	16	32	617	
		Itatiaia	Alf. Luiz de S Faria..	Grupiara	—	C.	—	7	21	8	58	528 1/4	
		Matheus Leme	Antonio G. da Costa...	Rio	—	C.	—	4	—	—	30		
			Capitão Antonio Coelho Ferreira	id	—	C.	—	—	10	4	56	505	
	Congonhas	Congonhas	D. Anna C. da Silva...	Morro Velho, 7 pilões	F.	C.	24	122	—	—	4.533		
			C. Manoel Joaquim Leitão	Macacos ou Morro de Geraes, 2 pilões	F.	—	9	15	—	—	227 1/2		
			A transportar. ...	431	182	254	129	5.444	3.405	1.597	97.520 1/2	103.041 3/4	200.562 1/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Sabará	Congonhas	Congonhas	Transporte										
			C. Francisco José dos Santos Brochado.	Morro de Santo Antonio, em Macacos.	F.	—	—	11	—	—	121		
			D.ª Ignez Maria da Encarnação.	Macacos........	F.	—	4	2	—	—	200		
			José Faria de Lima....	id.............	F.	—	—	9	—	—	90		
			Salvador Ferr.ª da Luz.	Morro.........	F.	—	—	4	—	—	60		
			Capitão Antonio Rodrigues de Oliveira.	—	F.	—	—	4	42	24	6, 1/4	3.112	
	N. S. da Conceição do Rio das Pedras	Rio das Pedras	C. Eusebio Francisco Lopes.	Magão, por Minas.	F.	—	2	3	—	—	72		
			José Pereira de Almeida Pessanha.	O Bahú, por Minas.	F.	—	1	11	—	—	94		
			G. M. Manoel Antonio Soar s.	Morro das Almas.	F.	—	—	7	—	—			
			Padre José Monteiro e Socio.	Morro de S. Vicente.	K.	—	3	12	—	—			
			José da Silva Lisboa..	id.............	F.	—	1	9	—	—	89 1/2		
			João de Andrade Souza e Socio.	—	—	—	—	2	118	20	22	2.684 1/2	

Villa do Paracatú do Principe	Santo Antonio da Manga	S. Gonçalo	Alferes Antonio Mendes Santiago.	Macacos.......	—	C.	—	10	—	—	60		
			Tenente Francisco José de Sampaio.	O Guerra.....	—	C.	1	20	—	—	280		
		S. Sebastião	Gonçalo da Silva......	Corrego de São Domingos.	—	C.	—	14	—	—	76 3/4		
			João da Fonseca Silva.	Caracuja......	—	C.	—	10	—	—	60		
		Santo Antonio de Alagôas	Alferes João de Souza Dias.	Corrego de Santo Antonio.	—	C.	4	6	—	—	180		
			Sargento Joaquim Gomes Caldas.	O Carneiro...	—	C.	—	5	—	—	100		
			Victorino Pinto Rubela	id..............	—	C	—	4	—	—	60		
		Morro da Cruz das Almas	Leonel F.ª de Castro..	O Morro	F.	—	2	1	—	—	50		
			Thomé de Miranda....	id..........	F.	—	—	10	—	—	120		
			Luiz Gomes Caldas....	id.............	F.	—	—	3	—	—	30		
			Lourenço de Miranda.	id............	F.	—	—	7	—	—	100		
			D. Joanna Antonia de Moura	id..........	F.	—	—	12	—	—	50		
			D. Romana Francisca de Moura.	id	F.	—	—	6	—	—	40		
			José Francisco de Brito	id............	F.	—	—	4	—	—	50		
			Joaquim de F.ª e Socio	id..............	F.	—	—	5	—	—	30		
		Monjolo	Joaquim Gonçalves Torres.	Monjolos.......	F.	—	—	8	—	—	159		
			Josepha Gonçalves Torres.	id..............	F.	—	—	4	177	53	31	4.889	
			A transportar......	468	203	261	147	5.639	3.742	1.694	99.780	113.727 1/4	213.507 1/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras — Denominação das lavras	Lavras — Formação	Lavras — Cascalho	Trabalhadores empregados nas lavras — Livres	Trabalhadores empregados nas lavras — Escravos	Faiscadores — Livres	Faiscadores — Escravos	Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
											Oitavas	Oitavas	Oitavas
d'El-Rey	Matriz de S. João d'El-Rey	S. João d'El-Rey	Transporte........	463	203	261	147	5 639	3.742	1.694	90.780	113.727 1/4	213.507 1/4
			José da Silva Santos .	Sapé do Morro	F.	C.	—	30					
			João Coelho de Figueiredo e Socios.	Lavra da Vargem, com roda	—	C.	1	6					
			A. Correia d'Andrade	Praia da Villa	—	C	—	6					
			Capitão Ignacio Andrada da Cunha.	Lavra do Morro	P.	—	—	4	—	—	2 vintens cada carumbé.		
			José Rodrigues	id..........	F.	—	1	9	—	—	id.		
			Agostinho Vidal.......	id............	F.	—	1	2	—	—	id.		
		Santo Antonio do Rio das Mortes	José Ignacio da Silva S. Maior e Socios.	Lagôa Verde...	—	C.	—	16					
			D. Francisca Lobo da Silva.	Taboleiró.......	—	C.	—	8					
			Padre João da Costa .	Corrego do Leitão.	—	C	—	9					
			Herdeiros de Gonçalo Correia Netto.	Grupiara.......	—	C.	—	12					
		N. S. da Conceição	Pe. Francisco Ferreira e Socios.	Taboleiro, com roda.	—	C.	—	38					
			Pe. Francisco Ferreira	Grupiara..... ..	—	C.	—	12					
			G. Mór Felipe Vaz de Siqueira.	Corrego........	—	C.	—	12					

S. João	Sant'Anna das Lavras do Funil	Lavras do Funil	Capitão Francisco José e Socios.	Lavra da Grandeza	—	C.	3	7					
			Manoel D. dos Santos	Macajá, grupiara	—	C.	—	4					
		Ibituruna	José Alves Chaves e Socio.	Cor.º do Pavão, com roda.	—	C.	4	18					
			Luiz de Souza	Rio Grande, grupiara.	—	C.	—	7					
			Manoel da S. Machado	Rio Brumado, no taboleiro.	—	C.	—	8					
		Nazareth	Padre João Fer.ª Leite.	Matto Dentro, grupiara.	—	C.	--	8					
			Antonio Leite Ribeiro.	Ribeirão Fundo	—	C.	—	10	—	10			
			Francisco José da Silva	Bicudo, com roda	—	C.	—	7					
		N.S. do Porto do Rio Grande	Pedro Jeronymo Pereira de Carvalho.	Bella Vista, grupiara.	—	C	—	12	—	2			
			id., id................	Grupiara..	—	C.	—	13					
		Espirito Santo	Manoel Gonçalves da Costa.	Lavra do Macaco.	--	C.	—	9					
			Francisco Tavares da Silva.	Barra do Sacco	—	C.	—	2					
			Raphael A. da Silveira	id.	—	C.	—	2					
			Capitão Diogo Garcia de Andrade.	Fazenda do Rio Grande.	—	C.	.	8					
			A transportar....	490	207	285	157	5.912	3.742	1.704	99.780	113.727 1/4	213.507 1/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
S. João d'El-Rey	Santa Anna das Lavras do Funil	S. Miguel	Transporte.........	490	207	285	157	5.912	3.742	1.704	99.780	113.727 1/4	213.507 1/4
			Dona Rita Antonia. ..	Corrego do Leandro.	—	C.	1	6					
			Tenente João Lourenço	Vargem........	—	C.	—	7					
Villa de S. José	S. José d'El-Rey	S. Sebastião do Rio Abaixo	Tenente Coronel Antonio Dias Raposo.	Taboleiro.......	—	C.	—	16					
			Nota. — O fiscal das lavras deste termo de S. João d'El-Rey nenhum dado forneceu, nem sobre a producção do ouro, nem sobre o numero de faiscadores.										
			Capitão João Leite de Oliveira Bressane.	Barro Alto.....	F.	—	—	60	—	--	1.818 1/2		
			D. Maria Eugenia e Socios.	Almas	F.	—	—	26	—	—	203 3/4		
			Manoel Marques de Oliveira e Socios,	id.......	F.	—	—	18	—	—	754		

Villa da Campanha da Princeza	Villa da Campanha	Villa da Campanha	Antonio da Silva Mello	S. Pedro......	F.	—	—	21	—	—	175 1/2		
			Domingos D. dos Santos	Almas.........	F.	—	—	10	—	—	172 3/4		
			D. Faustina Josepha de Azevedo e Socios....	id.............	F.	—	—	20	—	—	318 3/4		
			Antonio Luiz Cardoso..	S. Pedro.......	F.	—	—	10	—	—	34 1/2		
			Capitão João da Fonseca	Minas..........	F.								
			Antonio Manoel de Azevedo.	S. Bento.......	—	C.	—	12	—	—	162 3/4		
			Joaq. Ignacio da Gama	id.............	—	C.	—	5	—	—	12 1/2		
			Alf. Francisco de Paula Bueno.	id	—	C.	—	10	—	—	111 1/2		
			João Luiz de Araujo...	—	—	C.	—	4	1	—	40 1/2	31 1/2	
			José de Souza Gonçalves	—	—	C.	—	—	1	—	—	47	
		S. Gonçalo	Tenente Bernardo José da Silva e Socio.	Arraial.........	—	C.	—	18	—	—	343		
			Ant. Joaq. Roiz. e socios	Boa Vista.....	F.	—	—	16	—	—	510 1/4		
			D. Barbara Isidora.....	Bahú...........	F.	—	—	10	—	—	526		
			José Jesus Teixeira....	Arraial.........	—	C.	—	18	—	—	106		
			D. Barbara Isidora....	S. Gonç. Velho	F.	—	—	12	—	—	167		
			Simão Lopes	id.............	F.	—	—	—	10	—	—	242 1/2	
			Francisco Mendes.....	id.............	F.	—	—	6	—	—	52		
		Ouro falso	Tenente Bernardo José da Silva e Socios.	Ouro...........	F.	—	—	16	—	—	1.245		
			Antonio José Fernandes	id.............	F.	—	—	2	—	—	3		
		Santa Luzia	Administrador Francisco Andrade Gonçalves Grillo e Socios.	S. Luzia	F.	—	—	40	—	—	1.706		
			A transportar......	514	223	294	158	6.275	3.754	1.704	108.273 1/4	114.051 1/4	222.324 3/4

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras: Denominação das lavras	Lavras: Formação	Lavras: Cascalho	Trabalhadores empregados nas lavras: Livres	Trabalhadores empregados nas lavras: Escravos	Faiscadores: Livres	Faiscadores: Escravos	Producção das lavras (Oitavas)	Producção dos faiscadores (Oitavas)	Producção total (Oitavas)
			Transporte	514	223	294	158	6.275	3.754	1.704	108.051 2/4	114.273 1/4	222.324 3/4
	Villa da Campanha	Rio Verde	Ignacio X. e Socios...	Rio Verde.....	—	C.	—	15	—	—	279		
			Coronel Bernardo José da Costa	id...........	—	C.	—	10	—	—	152		
	Sant'Anna do Sapucahy	Sapucahy	Coronel Manoel Teixeira de Carvalho.	Arraial	F.	—	—	12	—	—	195 1/2		
			Joaquim J. Rodrigues.	id.............	F.	—	—	10	—	—	190		
			Manoel T da Paixão..	Moinho........	F.	—	—	15	—	—	329 1/2		
			A. da Costa Pimentel.	Servo..........	F.	—	—	6	—	—	482		
			C. José Antonio de Almeida.	S. Barbara.....	F.	—	—	10	—	—	416		
	Ouro fino		Antonio Correia Abranches.	Arraial........	—	C.	—	9	—	—	68		
da Princeza	Baependy	Baependy	A. Rodrigues Affonso.	—	—	C.	—	4	—	—	16 1/4		
			Guarda-Mór Joaquim Ferreira da Silva.	—	—	C.	—	2	—	—	8		
			Manoel Garcia.........	—	—	C.	—	1	—	—	12 1/2		
			Ten. André G. Gusmão	—	—	C.	—	2	—	—	34 1/2		
			João Rodrigues Goulart	—	—	C.	—	2	—	—	9 3/4		
			Manoel J. de Deus....	Arraial.........	—	C.	—	4	—	—	583 1/4		

Villa de Campanha	Ayruoca	Lagôa	Coronel Alves de Carlho	Lagôa de	—	C.	—	6	—	—	125		
			Francisco Monteiro	id	—	C.	—	2	—	—	22		
			Joaquim do Rego	id	—	C.	—	2	—	—	30 1/2		
			Joaquim Mendes	id	—	C.	—	4	—	—	120 3/4		
			Ml. Furquim da Cruz	id	—	C.	—	3	—	—	32		
			Coronel Manoel Correia Rangel	id	—	C.	—	—	2	—	—	16 1/2	
		Ayruoca	Coronel José Borges de Azevedo	Rio	—	C.	—	4	—	—	61		
			Antonio Machado	id	—	C.	—	3	—	—	29		
			Angelica Pereira	id	—	C.	—	3	—	—	21		
			Francisco Pereira	id	—	C.	—	4	—	—	30 1/2		
			Coronel Francisco Domingues	id	—	C.	—	4	—	—	20 1/2		
		Juruó	Ant. José da Cunha	Arraial	—	C.	—	5	—	—	33		
			Ant. Teixeira Menezes	id	—	C.	—	4	—	—	31		
			Ml. Antonio d'Araujo	—	—	C.	—	3	—	—	31 1/2		
	Itajubá		Ml. Joaquim de Deus	Arraial	—	C.	—	3	—	—	59		
V. de Barbacena	Barbacena	Arraial do Rio Preto	C. M. Francisco José Alves	Travessão do Bananal	—	C.	1	18	—	—	156 3/4		
			C. Miguel Rodrigues da Costa	Corrego da Conceição	—	C.	2	8	—	—	228 1/4		
			C. Francisco Rodrigues da Costa	id	—	C.	1	6	—	—	310 3/4		
			C. João Rodrigues da Costa	Corrego do Batatal	—	C.	2	7	—	—	178 1/2		
			A transportar	550	228	331	161	6.455	3.754	1.717	111.552 1/2	114.159 1/4	225.712 1/2

Termos	Freguezias	Districtos	Nome dos Mineiros	Lavras			Trabalhadores empregados nas lavras		Faiscadores		Producção das lavras	Producção dos faiscadores	Producção total
				Denominação das lavras	Formação	Cascalho	Livres	Escravos	Livres	Escravos	Oitavas	Oitavas	Oitavas
Villa de Barbacena	Barbacena	Arraial do Rio Preto	Transporte.	550	228	331	164	6.455	3.754	1.717	111.552	114.159 1/4	225.712 1/2
			Alferes José Ferreira da Motta.	Corrego da Conceição.	—	C	2	3	—	—	129		
			Alferes J.º Nepomuceno	Corrego de Santa Rosa.	—	C.	1	8	—	—	128		
			Alferes Thomaz Alves..	Corrego da Conceição.	—	C.	—	6	—	—	88		
			Alf Jose Alves Garcia	id..............	—	C.	—	8	8	84	429	655 1/4	
		Bom Jesus do Bom Jardim	Guarda-Mór Francisco Dionysio Fortes.	Rio de S. Clara	—	C.	1	8	—	—	514		
			José Joaquim de Santa Anna.	Corrego d'Agua	—	C.	1	5	38	60	286 1/4	506 3/4	
			Total....	555	228	337	169	6.493	3.876	1.871	113.127 1/4	115.321 1/4	228.449

Como ficou dito, as tabellas annexas, auxiliadas sobretudo pela inspecção de uma carta da provincia, não só nos mostram a grande extensão de todo o districto aurifero, como ainda nos trazem novamente a esperança de que, com uma administração melhor dirigida, essas lavras poderão voltar aos seus antigos tempos de florescencia. O systema absurdo, até então empregado, não podia deixar de levar á decadencia as minas de ouro. Até o anno de 1814 já estavam paradas centenas d'essas lavras, e de então para cá, naquellas mesmas que trabalham ainda, o serviço é reduzido á metade, devido ao empobrecimento dos proprietarios para fazerem face a uma exploração que se lhes tornara tão difficil. Vimos pelas tabellas que a maior parte dos 555 mineiros, ahi referidos, não possuiam mais de 10 escravos, tendo entretanto lavras importantes. Entre elles 114 empregavam 11 a 20 escravos, 32—21 a 30; 21—31 a 40, apenas 3—41 a 50; 5—51 a 60; 2—61 a 70, e 4—71 a 80. Um sómente tinha 100 escravos, e um outro 122.

Accresce, aliás, que, devido ao isolamento em que se achavam, esses poucos escravos não se dedicavam sem interrupção ao serviço das lavras, mas occupavam-se egualmente do amanho da lavoura e de outros mistéres domesticos, que reclamavam por egual o seu concurso, de sorte que se foram perdendo irremediavelmente os serviços de mineração já iniciados.

Aos que não conhecem as circumstancias, em que é feita aqui a exploração das minas, admirará sem duvida que o ouro extrahido pelos faiscadores, isto é, por individuos que não têm lavras proprias, seja maior do que o produzido propriamente nas lavras, onde, segundo o calculo das tabellas, eram empregados mais de 900 operarios. Entretanto a producção desses faiscadores se elevou realmente a 25.377 oitavas mais que a das lavras regulares, mas o fundamento dessa differença deve ser procurado menos no maior estimulo do trabalho livre em relação ao dos escravos, que nas causas seguintes :

1) Para a producção dos faiscadores tomou-se a somma do ouro trocado nas reaes casas de permuta, não só porque sobre ella nenhuma outra informação podia ser fornecida por

elles, como ainda porque tinham de levar forçosamente a essas casas o ouro que extrahiam, visto como, diminuto como este era, não lhes valia a pena apresental-o todas as semanas na casa de fundição, que lhes ficava mais distante.

2) Muitos proprietarios de lavras, pelo mesmo motivo, ou porque tivessem necessidade urgente de dinheiro, erão tambem levados a permutar, sinão todo o seu ouro, ao menos uma parte delle, a qual era accrescida, e não pouco, á producção computada para os faiscadores.

3) Os escravos empregados nas lavras ahi se occupavam somente durante a metade do anno ou menos ainda, entregando-se a outros serviços durante o resto do anno.

4) Os faiscadores livres, que não tinham absolutamente outro serviço de que tratar, não se dedicavam durante o anno sinão ao de mineração, e n'esta se empregavam egualmente a maior parte dos escravos dos mineiros, aos domingos e dias de festas. Nenhum ribeirão, na verdade, ou rio aurifero escapa um só dia, como o attesta a agitação constante das suas aguas, ao mourejar continuo d'esses homens; e d'ahi a côr turva d'essas aguas que, em contraste com o céo limpido, me pareceu e parecerá um mysterio a todo o viajante, que percorra a provincia pela primeira vez.

D'aqui se pode concluir com segurança que a producção dos faiscadores na mesma proporção para o numero d'estes, que o rendimento das lavras se acha para o numero de dias, em que ellas trabalham. E' de ver-se, porém, que todas aquellas forças assim esparsas não podem produzir o mesmo esforço, que si estivessem mais unidas, e debaixo de uma direcção commum.

Desta verdade a Companhia Ingleza de Minas apresenta o exemplo mais instructivo na sua lavra de Congo Soco, não longe da villa de Sabará e onde é explorada uma formação de jacutinga. O serviço de talho aberto já havia destruido ahi quasi a superficie da montanha, quando o Capitão-Mór, João Baptista, proprietario da lavra, foi tão feliz, que pôde obuter ainda por ella o preço extraordinario de 73.900 libras esterlinas. E digo extraordinario em relação ao lucro que o captão-mór podia

CONGO SOCO.

TAF V.

Eduard Walker. Schacht

boa e economica. São estas, segundo os relatorios, as quantidades de ouro, produzidas em cada dia :

della auferir, porque esse preço será ao contrario tido por pequeno, si se considerar a quantidade extraordinaria de ouro que a Companhia tem d'ahi extrahido até hoje.

Os progressos da lavra são pela Administração technica do Brasil communicados por carta á Directoria na Inglaterra, e esta em todos os semestres envia relatorios impressos aos accionistas, mas como o pensamento unico destes é animarem a especulação com as acções, vê-se bem que somente é impresso o que condiz com esse pensamento. Por isso estes relatorios não contêm outra cousa que excerptos de cartas que os empregados trocam entre si ou dirigem ao chairman em Londres, e onde de ordinario felicitam uns aos outros pelas esperanças de lucros.

Demais, nestas cartas se procura em vão uma noticia scientifica sobre as rochas em que occorre ou ouro ou propriamente sobre esta occorrencia, e mesmo nas communicações technicas ellas nada tem de connexo. Alem de uma ou outra indicação em noticias isoladas, não se encontram sobre esta lavra sinão a pequena carta annexa e o plano junto por copia, onde apenas se pode ter uma idéa approximada do terreno aurifero do Congo Soco e da sua exploração toda superficial. No qus respeita á preparação, parece, a julgar pelos relatorios, que nenhum methodo novo foi introduzido, tendo-se conservado assim o systema antigo do paiz. Noto finalmente que a administração apresenta em suas listas uma producção diaria de ouro, o que dá a entender que nessa lavra, em um só e mesmo dia o minerio é extrahido e lavado, e o ouro apurado.

Ora isto me parece inintelligivel e enigmatico, pois a formação extrahida em um dia pode quando muito ser apurada no dia seguinte, e pelo qus respeita ao calculo desta apuração, esse deve antes ser feito todas as semanas, não o podendo de todo fazer diariamente uma administração que seja bôa e economica. São estas, segundo os relatorios, as quantidades de ouro, produzidas em cada dia :

Ouro lavado no anno de 1826 pela Companhia Ingleza

Mezes	Dias	Lavadores	Producção diaria				Producção mensal			
			Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Março....	17	1	—	7	1	10				
	18	2	1	—	11	1				
	21	1	—	5	6	17				
	—	1	1	2	13	8				
	22	4	1	7	2	15				
	25	4	1	5	4	14				
	27	2	—	6	19	3				
	28	5	—	9	15	9				
	29	4	1	3	—	14				
	30	4	3	3	16	17				
	31	6	9	6	4	10 1/2	21	9	15	22 1/2
Abril.....	1	4	10	1	—	10				
	3	4	8	4	1	5				
	4	4	5	1	10	8				
	5	5	5	8	15	—				
	6	8	13	7	14	18 1/2				
	7	6	8	7	17	—				
	8	9	2	9	13	—				
	10	7	1	6	—	—				
	11	6	—	11	9	6				
	12	6	3	2	6	5				
	13	6	—	8	9	6				
	14	6	—	8	12	8				
	15	O numero dos lavadores não é mais indicado	—	4	12	2				
	17		2	2	8	2				
	18		3	10	16	18				
	19		1	6	5	7				
	20		—	10	14	4				
	21		1	1	3	2				
	22		4	7	16	2				
	24		2	8	—	—				
	25		3	6	6	—				
	26		5	1	10	8				
	27		5	9	14	20				
	28		4	7	8	11				
	29		3	2	5	11	101		9	3 1/2
A transp.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onça	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte.	—	—	—	—	—	122	10	5	2
Maio...........	1	1	10	5	20				
	2	2	6	12	21				
	3	4	5	6	—				
	4	3	6	14	20				
	5	4	7	3	3				
	6	1	11	3	16				
	8	5	—	—	18				
	9	2	4	2	—				
	10	1	6	3	19				
	11	1	3	12	18				
	12	2	8	14	1				
	13	5	2	2	21				
	16	2	—	7	4				
	17	1	3	3	7				
	18	2	7	—	3				
	19	2	6	5	—				
	20	5	5	4	3				
	22	2	6	4	21				
	23	2	10	1	—				
	24	2	1	13	15				
	25	1	5	11	—				
	26	1	1	—	11				
	27	—	9	7	6				
	29	—	11	8	6				
	30	—	10	7	7				
	31	—	11	7	6	63	11	3	6
Junho..........	1	—	11	1	3				
	2	—	7	5	16				
	3	—	7	—	21				
	5	—	10	11	17				
	6	1	6	6	—				
	7	1	1	16	6				
	8	1	—	1	4				
	9	—	10	1	11				
	10	—	7	13	13				
	12	—	5	2	17				
	13	—	4	19	7				
	14	—	8	11	—				
	15	—	8	4	1				
	16	—	11	3	9				
	17	—	7	13	23				
A transportar	—	11	11	12	4				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte..	—	11	11	12	4				
Junho.........	19	—	8	9	13				
	20	—	11	7	18				
	21	—	7	10	21				
	22	—	4	12	8				
	23	—	5	—	15				
	26	—	5	9	21				
	27	—	5	17	4				
	28	—	5	6	4				
	29	—	2	15	9				
	30	—	2	3	2	16	11	4	23
Julho.........	1	—	—	17	15				
	3	—	3	18	17				
	4	—	3	4	4				
	5	—	2	13	20				
	6	—	2	—	15				
	7	—	2	3	12				
	8	—	3	3	22				
	10	—	1	15	20				
	11	—	1	15	3				
	12	—	1	12	—				
	13	—	2	4	20				
	14	—	8	5	12				
	15	=	3	6	4				
	17	—	1	13	6				
	18	—	2	3	16				
	19	—	1	16	19				
	20	—	2	4	7				
	21	—	2	15	4				
	22	—	2	10	2				
	24	—	2	11	14				
	25	—	6	15	23				
	26	—	6	9	2				
	27	—	8	14	12				
	28	—	9	13	16				
	29	—	3	19	10				
	31	—	5	3	—	7	9	12	19
Agosto........	1	—	4	7	11				
	2	—	7	15	11				
	3	—	7	5	13				
	4	1	1	13	22				
	5	—	2	16	8				
A transportar	—	3	—	—	9				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte..	-	[illegible]	—	—	[illegible]				
Agosto	7	—	3	3	13				
	8	—	9	7	2				
	9	1	8	8	1				
	10	—	4	6	15				
	11	—	4	1	12				
	14	—	2	6	3				
	15	1	6	12	2				
	16	—	5	5					
	17	—	3	8	6				
	18	—	5	5	4				
	19	—	2	18	2				
	21	—	3	2	1				
	22	—	1	13	11				
	23	—	4	10	6				
	24	—	3	1	8				
	25	—	2	19	10				
	26	.	2	10					
	28	—	2	—	15				
	29	—	2	12	6				
	30	—	8	11	15				
	31	2	1	16	18	14	3	19	13
Mina antiga de 3 de julho a 11 de agosto			1	17	14				
Mina mais alta de 8 de julho a 7 agosto			2	9	13				
Minas em frente a João Congo 11 agosto			—	6	13				
Minas em frente a João Congo 19 agosto			—	3	4				
Mina mais alta de 12 a 26 de agosto			3	16	2	—	8	12	22
Setembro	1	2	1	12	8				
	2	—	7	19	3				
	4	—	7	7	16				
	5	—	4	16	2				
	6	4	5	12	14				
	7	4	3	14	6				
	8	5	—	14	2				
	9	7	5	15					
	11	12	—	12	9				
	12	8	1	13					
A transportar..	—	45	1	16	12				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte ...	—	45	1	16	12				
Setembro	13	7	--	7	5				
	14	3	9	8	9				
	15	4	2	1	—				
	16	1	—	19	5				
	18	2	7	10	—				
	19	5	1	19	10				
	20	4	5	16	9				
	21	2	7	12	13				
	22	1	8	13	—				
	23	—	11	2	16				
	25	—	11	1	2				
	26	—	6	17	17				
	27	—	6	1	22				
	28	—	8	10	—				
	29	—	5	18	3				
	30	—	5	11	21	82	1	1	
Mina mais alta de 2 a 30 setembro....................			3	12	8				
Das minas em frente a Joao Congo, de 2 a 25 setembro..			—	8	1				
Do Pilão de 7 a 16 de setembro......			1	9	22 1/2				
Da Camara oriental de 2 setembro...........			—	4	16	—	1	1	23 1/2
Outubro	2	—	15	13	9				
	3	—	5	17	5				
	4	—	6	19	13				
	5	—	3	16	10				
	6	—	4	7	17				
	7	—	7	16	2				
	9	2	6	14	5				
	10	1	7	11	5				
	11	—	8	41	6				
	13	2	8	4	2				
	14	7	6	18	20				
	16	5	3	13	13				
	17	3	8	8	5				
	18	6	1	9	8				
	19	9	2	15	21				
	20	5	8	3	3				
A transportar.	—	48	11	6	—				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Oncas	Oitavas	Gão s	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte....	—	48	11	6					
Outubro	21	6	2	6	21				
	23	4	4	6	4				
	24	5	1	10	—				
	25	15	3	11	6				
	26	6	19	—	12				
	27	8	2	18	15				
	28	1	11	15	10				
	30	1	6	15	14				
	31	1	5	5	10	98	—	14	20
Da mina mais alta, de 7 a 24 de setembro..................			1	18	17				
Do pé, de 7 a 28 de outubro			—	5	2				
Do pilão, de 4, 6 e 11 de outubro....................			1	12	17	—	3	16	12
Novembro	1	1	—	10	3				
	2	1	—	14	1				
	3	1	6	1	6				
	4	1	7	3	21				
	6	1	7	18	19				
	7	5	9	16	—				
	8	5	8	12	22				
	9	5	10	3	9				
	10	6	3	14	10				
	11	2	2	4	10				
	13	2	3	9	6				
	14	7	6	10	15				
	15	6	11	9	7				
	16	8	4	11	12				
	17	4	5	18	19				
	18	3	2	17	—				
	20	2	—	11	9				
	21	2	5	10	13				
	22	4	7	8	10				
	23	1	11	15	21				
	24	1	10	3	21				
	25	2	10	19	—				
	27	3	9	14	15				
	28	4	11	3	18				
	29	—	10	14	3				
	30	—	4	4	8	91	10	4	14
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte..........		—	—	—	—	—			
Da mina mais alta, de 7 a 8 de outubro ...		—	5	3	21				
Do pé, a 24 de outubro		5	8	4	8	—	5	6	21
						499	9	17	7 1/2

Somma do ouro produzido no anno de 1826

Anno	Mezes	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
1826	Março.................	21	9	15	22 1/2
	Abril.................	101	—	9	3 1/2
	Maio..................	63	11	3	6
	Junho	16	11	4	23
	Julho.................	7	9	12	19
	Agosto................	14	3	19	13
	Dito..................	—	8	12	22
	Setembro..............	82	1	1	
	Dito	—	5	14	23 1/2
	Outubro...............	18	—	14	20
	Dito..................	—	3	16	12
	Novembro..............	91	10	4	14
	Dito..................	—	5	6	21
Até 30 de novembro de 1826	Total — Somma..........	499	9	17	7 1/2

No fim do anno a Directoria apresentou então o seguinte calculo muito superficial.

Producção de ouro da Companhia Ingleza de 1 de dezembro a 30 de junho de 1827

Mezes e dias		Libras	Onças	Oitavas	Grãos
1826. Dezembro............	1	—	9	17	22
	2	5	—	15	10
	4	1	11	11	19
	5	3	3	14	14
	6	6	11	—	16
	7	1	—	12	3
	8	—	5	4	7
	9	—	4	16	20
	12	—	4	13	13
	12	1	—	6	7
	13	1	6	5	15
	14	2	2	10	10
	15	1	5	7	7
	16	1	5	19	
	18	—	3	17	6
	19	2	11	2	5
	20	2	9	19	8
	21	3	5	18	15
	22	2	3	11	15
	23	2	5	6	2
	27	2	3	4	21
	28	4	6	18	20
	29	2	4	11	15
	30	1	1	17	8
		52	3	6	9
Ouro da mina mais alta..........		—	8	12	1
		52	11	16	10
1827. Janeiro..	2	—	5	12	20
	3	—	7	14	4
	4	—	11	8	6
	5	1	5	15	14
	6	—	7	19	1
	8	—	5	4	18
	9	—	5	14	
	10	—	5	16	6
	11	—	10	5	18
	12	—	11	8	10
	13	—	8	2	6
	15	—	8	15	18
	16	—	10	19	7
	17	—	7	3	12
	18	1	1	16	12
	19	2	5	18	6
	20	—	5	14	
	22	2	7	12	20
	23	1	1	15	7
	24	1	5	5	9
	25	1	3	16	2
	26	1	3	11	13
A transportar................		22	3	10	3

Mezes e dias	Libras	Onças	Oitavas	Gráos
Transporte..................	22	3	10	3
27	—	11	18	10
29	1	8	1	9
30	1	9	19	10
31	1	5	—	18
	28	2	10	2
Ouro da mina mais alta	—	8	2	17
1827, Fevereiro 1	2	—	11	8
2	3	4	4	7
3	2	7	8	4
5	3	1	19	3
6	1	7	5	6
7	1	6	17	14
8	1	1	—	4
9	9	3	13	12
10	9	9	1	7
12	1	10	2	4
13	3	5	16	13
14	5	6	11	15
15	5	4	1	—
16	—	10	—	1
17	—	6	15	14
19	—	11	7	10
20	—	2	7	4
21	—	5	12	14
22	—	5	2	12
23	—	3	5	15
24	—	4	3	16
26	3	4	5	19
27	4	3	9	14
28	—	7	—	14
	63	2	6	17
Ouro da mina Peak..............	—	2	18	10
1827, Março.................. 1	—	10	6	8
2	2	4	19	8
3	2	4	19	18
5	2	8	1	13
6	1	2	9	8
7	—	6	7	1
8	—	7	4	22
9	4	3	17	11
10	5	1	17	—
12	1	7	—	18
13	3	4	14	6
14	1	1	3	15
A transportar..................	27	5	19	18

Mezes e dias		Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte..................		27	5	19	18
1827. Março	15	1	4	6	—
	17	3	5	11	1
	19	—	11	3	14
	20	1	6	9	8
	21	—	10	15	14
	22	1	3	16	21
	23	1	3	15	14
	24	—	3	19	18
	26	—	3	3	18
	27	—	3	8	21
	28	—	1	17	—
	29	—	9	8	17
	30	—	8	6	21
	31	1	9	5	4
		41	4	9	11
Ouro da mina de Peak		—	3	9	2
1827. Abril........	2	—	7	2	21
	3	—	2	10	19
	4	—	2	19	19
	5	—	9	10	6
	6	1	10	14	17
	7	—	9	11	7
	9	1	10	10	18
	10	1	1	3	2
	11	1	1	10	12
	17	1	5	13	4
	18	2	4	11	5
	19	7	8	8	2
	20	8	3	18	9
	21	2	—	1	1
	23	10	9	8	5
	24	9	9	16	21
	25	12	2	1	14
	26	17	6	6	—
	27	3	10	4	12
	28	1	6	17	8
	30	3	10	2	—
		90	1	2	10
Ouro da mina de Peak..		—	5	7	3
1827. Maio...........	1	4	11	13	5
	2	7	2	19	—
	3	8	5	12	3
	4	28	5	13	10
	5	14	11	1	9
	7	36	3	11	21
	8	8	6	19	8
	9	3	9	12	9
	10	6	3	18	8
	11	3	10	10	17
A transportar....		123	4	18	21

Mezes e dias		Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte..................		123	4	18	21
1827. Maio..................	12	8	11	17	—
	14	10	6	9	18
	15	7	6	18	18
	16	5	7	13	21
	17	2	1	16	22
	18	2	8	13	5
	19	1	11	19	13
	21	3	1	19	14
	22	2	11	8	20
	23	2	3	7	13
	24	1	2	13	19
	25	1	1	6	16
	26	1	1	16	14
	28	1	8	14	10
	29	1	1	19	—
	30	3	2	15	10
	31	2	1	[illegible]	18
		183	1	15	3
1827. Junho..................	1	5	10	18	21
	2	9	—	12	19
	5	6	10	4	6
	6	40	9	16	12
	7	15	—	13	—
	8	24	11	6	20
	9	29	6	10	—
	11	8	11	17	18
	12	33	9	15	12
	13	10	—	5	4
	14	8	8	3	2
	15	4	7	8	—
	16	12	7	16	—
	18	1	10	11	12
	19	5	9	11	12
	20	6	7	9	15
	21	1	4	13	10
	22	8	6	19	3
	23	4	5	4	—
	25	5	5	17	6
	26	2	8	6	3
	27	2	9	3	8
	28	4	8	11	—
	29	2	4	17	3
	30	1	7	14	20
		251	4	6	14
Somma em 6 mezes..........		714	6	6	—

Estado geral das contas da Imperial Sociedade de Minas, de 30 de Junho de 1827

Estado geral das contas da Imperial Socie

Debito		£	S	P
Acquisição das Minas de Gongo Soco, de Antonio Pereira, Catta Preta e 13/18 do Soccorro, comprehendida a sua siza de 10 % no Brasil. Premiosobre a prata, Commissão, etc.				
Gongo Soco	£ 80,253 8 4			
Antonio Pereira	— 2,278 12 2			
Catta Preta	— 6,058 14 8			
Soccorro......................	— 2,345 6 9			
	£ 90,936 1 11			
Despesas com empregados e mineiros enviados para o Rio em 1825 e outros depois d'isso, com transporte de apparelhos de chimica e de minas, construcção de casas e dependencias, salarios, despesas etc. de toda sorte até Março de 1826, começo dos trabalhos nas minas.........	£ 32,634 7 8			
Salarios e despesas de Março de 1826 a 30 de Junho de 1827	— 12,642 3 0	136,212	12	7
Pago no Thezouro do Rio por conta do quinto do ouro....	P 100 000 000	21,688	11	9
Reserva de apparelhos de minas, animaes de carga, carroças, etc..................	....	18,684	5	2
Tres (3) termos de 5 acções de £ 5, que não foram ainda procurados	....	75	—	—
Moveis e utensilios............	....	473	19	—
Saldos em mãos de agentes do Brasil, de cujo emprego não entraram ainda documentos, como :				
	A transportar ...	177,033	8	4

dade de Minas, de 30 de Junho de 1827

Credito				£	S	P
Do pagamento de 4 termos, de £ 5, de 10.000 acções........			....	200,000		
Producto de ouro recebido em Dezembro de 1826, Packet Emolous.....................			£ 9,253. 13. 10			
Menos transporte, frete e fundição........................			— 212. 14. 6	9,040	19	4
Dividendos recebidos em Abril 1827 de £ 20,000 de novas 4 % acções. Reservas de capital........................			....	400		
As seguintes sommas recebidas do começo da Sociedade até 30 de junho de 1827, nomeadamente						
para impostos	1825...	£ 812. 18. 7				
	1826...	— 778. 19. 11				
	1827...	— 61. 19. 5	1.653. 17. 11			
para desconto	1825...	— 18. 1. 6				
	1826...	— 32. 5. —				
	1827...	— 10. 7. —	60. 13. 6			
p.ª transferencias	1825...	— 253. 5. —				
	1826...	— 552. 18. —				
	1827...	— 177. 5. —	983. 8. —			
Multas de 1826................			233. — —			
Lucros e bilhetes de thezouro 1827........................			279. 9. 7			
				3,210	9	—

Debito			£	S	P
Transporte....................................			177,033	8	4
Ferdinand Oxenford e Sand Philips & C.	£	288. 10. 3			
Ferdinand Oxenford...........	—	1.093. 7. 9			
Ferdinand Oxenford e o Comité da Gongo Soco.............	—	8.216. 11. 2			
Coronel Ignacio D. N. da Gama	—	— 10. —			
Warre Rainsford & C., Rio...	—	222. 4. 9	9,851	3	11
Bonificação de fundos segundo o art. 43 do contracto :					
£ 20,000 de novas acções 4 % do capital, comprado........	—	19.309. 7. 6			
£ 408. 3. 3. dito comprado com o dividendo de abril...	—	400 — —	19,709	7	6
£ 20,408. 3. 3. de acções em nome dos procuradores.					
Fundo á disposição da directoria, nomeadamente :					
Ouro em mãos dos banqueiros	—	3.671. 3. 5			
50 acções Brasil, compradas em Fevereiro de 1825............	—	2.106. 5. —			
Valor de estampilhas em reserva......................	—	79 — —			
Ainda a vencer, 4 termos de 20 acções....................	—	100 — —	5,956	8	5
			212,651	8	8

Os abaixo-assignados, tendo examinado os balanços juntos, os comparado com os originaes, nos respectivos livros, constatam a exactidão dos mesmos.

Credito	£	S	P
Transporte..................	212,651	8	4
	212,651	8	4

(assignados) W. Oxenford } auditeurs.
G. Shakrah

Estado geral das contas da Imperial Socie

Debito	Lb.	S	d	Lb.	S	d
Acquisição das Minas de Congo Soco....				73.91C	19	8
» » » » Ant. Pereira...				2.100	12	—
» » » » Catta Preta...				5.584	5	6
» » » » Soccôrro......				2.158	10	9
Disposto para a entrega do quinto.......				21.688	11	9
Pago a Eduardo Oxenford sob fiança....				6.000	—	—
Para despezas geraes comprehendidos vencimentos, salarios a empregados, trabalhadores da sociedade, 1825....	12.632	14	5			
1826....	16.216	10	9	28.849	5	2
Despezas para o ouro de Congo Soco....				188	—	3
20 acções 2.ª installação..............	100	—	—			
20 » 3.ª »	100	—	—			
500 » 4.ª »	2.000	—	—	2.200	—	—
Adiantamentos brazileiros ainda não contados ou saldos dos abaixo-nomeados nomeadamente :						
Fred. Oxenford e Samuel Philippe & C.	288	10	3			
Fred. Oxenford e Warre Roynsford & C.	3.375	16	9			
Fred. Oxenford........................	1.350	8	5			
Eduardo Oxenford......................	8.721	—	2			
Coronel Gama..........................	770	9	2			
Dr. Gordner...........................	2.201	17	8	16.708	2	5
Reservas em instrumento, utensilios, moveis, gado, estampilhas etc. etc....				20.475	17	4
Capital (*) nomeadamente :						
bilhetes de thezouro de 1.000 lb.......	6.869	17	1			
Dinheiro emprestado para imposto sob fiança, em titulos do Estado.........	8.300	—	—			
Lb. 12.500 titulo 4 % rendas vitalicias 1826..................	12.109	7	6			
Em caixa em mãos dos banqueiros	3.509	15	4	30.788	19	11
				210.659	4	9

(*) Além do capital acima existe ainda para cerca de lb. 9.000 de ouro de Congo Soco, que é vendido agora e se acha no Banco.

dade de Minas, de 31 de dezembro de 1826

Debito	Lb.	S	d
Capital, Imposto de 4 Installações a 5 lb. de 10.000 acções	200.000	—	—
Saldo de lucro e perda	638	18	9
Cambio a pagar	020	—	—
	10.020	6	—
	210.659	4	9

Os abaixo assignados constatamos a exactidão d'esta folha de balanços depois de haver examinado e comparado nos livros com os originaes.

(assignados) G. T., W. O., ontroleurs.

Ouro lavado de 1 de julho a 31 de de dezembro de 1827

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Julho..........	2	7	10	3	8				
	3	2	4	17	21				
	4	2	2	7	15				
	5	4	4	5	6				
	6	12	5	14	9				
	7	6	—	7	3				
	9	8	—	18	6				
	10	6	1	11	13				
	11	10	1	6	—				
	12	8	7	19	12				
	13	7	5	15	12				
	14	3	7	16	16				
	16	3	3	7	21				
	17	13	6	4	1				
	18	5	5	15	21				
	19	4	10	18	13				
	20	3	9	1	8				
	21	4	2	18	21				
	23	3	1	6	19				
	24	3	10	10	1				
	25	14	6	5	16				
	26	17	6	10	21				
	27	13	9	18	6				
	28	5	—	5	11				
	30	11	10	15	15				
	31	4	8	12	8	187	1	4	15
De cumba a 6 do mez corrente..........		—	—	—	— —	—	2	6	—
id. a 10 id..........		—	—	—		—	—	2	9
Da caixa d'agua na estrada junto á mina a 26..........		—	—	—	—	—	—	6	19
id. a 25 do mez corrente..........		—	—	—	—	—	—	8	17
Agosto........	1	7	5	15	11				
	2	3	8	8	9				
	3	7	—	16	10				
	4	5	2	7	13				
	5	5	4	3	19				
A transportar	—	28	9	11	14				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libsra	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte . .	—	28	9	11	14				
Agosto........	7	10	9	12	7				
	8	7	7	8	10				
	9	7	7	6	5				
	10	4	7	4	21				
	11	5	6	9	3				
	13	5	9	10	12				
	14	5	6	4	18				
	15	6	5	16	0				
	16	11	7	4	18				
	17	8	3	5	9				
	18	7	6	—	21				
	20	10	5	19	2				
	21	7	2	11	21				
	22	7	2	19	22				
	23	6	5	18	22				
	24	10	2	16	4				
	25	12	8	13	8				
	27	40	1	8	14				
	28	8	7	15	7				
	29	18	—	16	10				
	30	16	1	13	—				
	31	19	8	17	3	276	8	19	23
Da Cumba a 18 do mez corrente...		—	---	=	—	—	2	5	
Caixa d'agua na estrada junto á mina a 19		—	—	—	—	—	—	14	7
id. a 25		—	—	—	--	—	—	—	12
Setembro..	1	15	8	13	8				
	3	9	8	11	5				
	4	14	10	2	10				
	5	31	10	8	19				
	6	26	—	4	15				
	7	23	9	12	—				
	8	22	1	5	11				
	10	20	9	15	14				
	11	19	4	8	15				
	12	28	2	14	21				
	13	19	11	2	9				
	14	12	1	19	17				
	15	13	2	14	6				
A transportar	—	257	9	11	12				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte......	—	257	9	11	12				
Setembro	17	19	—	1	8				
	18	16	1	16	12				
	19	6	9	4	16				
	20	18	3	13	16				
	21	54	—	15	—				
	22	13	11	15	15				
	24	12	11	10	16				
	25	8	5	3	10				
	26	8	2	19	10				
	27	11	7	6	15				
	28	9	11	10	20				
	29	15	4	6	5	452	7	15	11
Outubro........	1	7	—	9	3				
	2	6	9	11	11				
	3	8	7	10	12				
	4	11	11	19	7				
	5	18	—	4	23				
	5	6	4	17	6				
	8	8	3	11	12				
	9	7	11	5	22				
	10	10	7	4	12				
	11	16	3	18	20				
	13	27	10	11	10				
	15	20	—	1	2				
	16	11	2	6	19				
	17	14	8	4	20				
	18	8	3	2	—				
	19	9	—	13	8				
	20	9	9	9	22				
	21	7	3	11	22				
	23	7	7	4	2				
	24	7	3	8	19				
	25	3	5	7	14				
	26	4	2	12	12				
	27	6	3	5	8				
	29	5	11	9	—				
	30	4	2	1	5				
	31	2	6	15	6	25	10	4	14
Novembro......	1	8	3	13	1				
	8	9	2	14	7				
	12	4	11	15	20				
A transportar	—	22	6	3	4				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte......	—	22	6	3	4				
	5	4	12	14	12				
	6	3	11	3	4				
	7	4	9	16	3				
	8	4	6	10	17				
	9	2	1	8	8				
	10	2	11	15	9				
Novembro......	12	1	11	2	2				
	13	1	9	4	9				
	14	9	3	13	11				
	15	5	8	15	14				
	16	6	3	10	22				
	17	8	6	9	—				
	19	5	6	1	—				
	20	1	1	2	23				
	21	5	9	15	17				
	22	5	4	5	[illegible]				
	23	3	—	10	15				
	24	11	9	15	14				
	26	7	5	1	—				
	27	7	—	15	—				
	28	4	6	15	12				
	29	10	1	—	12				
	31	6	—	14	—	147	4	3	21
Dezembro	1	5	2	15	3				
	8	1	8	17	15				
	12	—	7	17	8				
	14	—	4	7	19				
	15	1	1	—	6				
	18	—	1	11	3				
	19	—	11	1	—				
	20	1	2	8	6				
	21	—	4	10	19				
	22	2	1	4	8				
	24	—	11	9	7				
	27	—	7	12	3				
	28	3	9	9	18				
	29	8	9	12	16				
	31	3	4	16	6				

Somma do ouro extrahido de 1 de julho a 31 de dezembro de 1827

Anno	Mezes	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
1827	Julho	187	1	4	15
	—				
	Augosto	275	8	19	23
	—				
	Setembro	452	7	15	11
	Outubro	251	8	18	19
	Novembro	147	4	3	21
	Dezembro	32	4	13	17
	Somma	1.348	5	15	2

N. B. Os mezes que faltam não foram ainda por mim obtidos.

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Janeiro	1	1	3	6	13				
	2	5	11	10	11				
	3	2	6	4	—				
	4	3	8	5	11				
	5	—	11	18	21				
	7	10	—	17	1				
	8	3	2	7	12				
	9	7	9	13	—				
	10	4	4	18	20				
	11	2	—	5	9				
	12	2	7	10	—				
	14	3	11	8	8				
	15	2	7	17	17				
	16	7	6	7	8				
	17	5	2	19	7				
	18	4	8	—	—				
	19	4	11	10	16				
	21	1	4	18	22				
	22	4	2	15	—				
	23	2	5	19	11				
	24	3	3	18	2				
	25	4	8	19	22				
	26	8	4	15	22				
	28	3	7	12	15				
	29	5	7	19	18				
	30	3	5	7	16				
	31	7	9	1	18	115	8	10	8
Fevereiro	1	5	7	18	22				
	2	3	8	—	20				
	4	1	9	7	18				
	5	3	11	17	17				
	6	2	7	3	15				
	7	1	7	19	9				
	8	1	10	4	12				
	9	5	4	2	8				
	11	9	5	2	13				
	12	5	2	14	12				
	13	5	11	16	12				
	14	9	7	9	18				
A transportar	—	53	9	18	8				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte ..	—	53	9	18	8				
Fevereiro.......	15	72	1	9	2				
	16	17	8	3	12				
	18	26	—	1	7				
	19	16	2	10	7				
	20	19	7	14	11				
	21	15	1	19	13				
	22	11	6	4	18				
	23	5	—	18	23				
	25	5	4	9	1				
	26	5	—	5	15				
	27	1	10	12	19				
	28	2	—	18	23				
	29	2	—	10	0	256	7	16	21
Março	1	—	8	19	5				
	3	2	11	19	17				
	4	1	—	19	11				
	5	—	3	10	13				
	6	2	9	13	14				
	7	2	2	1	2				
	8	1	2	9	14				
	10	—	7	5	10				
	11	2	—	17	1				
	12	1	6	3	17				
	13	1	—	15	16				
	14	—	9	6	10				
	15	2	5	3	4				
	17	1	2	15	7				
	18	2	1	1	23				
	19	—	8	14	3				
	20	2	8	10	6				
	21	2	—	17	16				
	22	2	7	8	22				
	24	1	—	19	23				
	25	2	5	10	11				
	26	1	1	7	5				
	27	—	10	9	8				
	28	1	—	18	20				
	29	1	7	8	6				
	31	—	8	18	11	40	2	3	

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Trannsporte..	—	—	—	—	—				
Abril..........	1	2	11	3	9				
	2	2	—	5	15				
	5	1	1	—	—				
	7	—	9	17	9				
	8	1	1	18	19				
	9	1	5	8	4				
	10	—	7	18	—				
	11	2	2	2	15				
	12	2	6	14	13				
	14	3	8	9	21				
	15	3	9	7	7				
	16	1	9	1	16				
	17	2	1	13	11				
	18	1	11	11	21				
	19	2	5	11	15				
	21	—	10	—	—				
	22	1	6	17	—				
	24	2	—	10	17				
	25	1	11	5	22				
	26	2	3	8	15				
	28	1	7	1	—				
	29	3	3	4	6				
	30	2	6	15	3	46	9	6	22
Maio...........	1	1	6	19	7				
	2	2	4	2	8				
	3	2	1	6	6				
	5	3	6	7	23				
	6	2	—	17	15				
	7	2	2	14	16				
	8	2	5	7	10				
	9	5	4	4	11				
	10	3	7	8	7				
	12	3	7	13	20				
	13	2	6	7	5				
	14	1	8	14	9				
	15	1	5	3	10				
A transportar	—	—	—	—	—				

Mezes	Dias	Producção diaria				Producção mensal			
		Libras	Onças	Oitavas	Grãos	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Transporte...	—	—	—	—	—				
Maio.........	16	2	7	6	10				
	17	2	1	12	21				
	19	—	8	12	2				
	20	1	—	18	9				
	21	1	2	4	14				
	22	—	8	—	11				
	23	1	—	1	—				
	24	—	11	6	4				
	27	1	2	18	19				
	28	4	3	8	23				
	29	4	1	11	7				
	30	5	5	17	10				
	31	4	11	17	[illegible]	65	1	2	21
Junho........	2	3	3	9	—				
	3	3	—	8	—				
	4	2	1	11	7				
	5	2	11	13	11				
	6	3	7	19	12				
	7	1	4	12	3				
	9	1	8	5	5				
	10	1	2	13	5				
	11	—	6	10	21				
	12	—	3	—	0				
	13	2	3	11	19				
	14	—	6	12	12				
	16	—	10	16	2				
	17	1	7	17	11				
	18	1	3	19	13				
	19	2	—	—	8				
	20	2	9	7	3				
	21	1	11	15	6				
	23	3	11	1	3				
	24	3	5	13	19				
	25	6	1	3	10				
	26	6	8	3	14				
	27	5	4	15	11				
	28	3	9	3	7				
	30	1	2	4	10	64	2	8	2

RECAPITULAÇAO

Mezes	Libras	Onças	Oitavas	Grãos
Janeiro	115	8	10	8
Fevereiro	256	7	16	21
Março	40	2	3	7
Abril	46	9	6	22
Maio	65	1	2	21
Junho	61	2	8	2
Somma	615	9	6	23

Estado das contas da Imperial Sociedade de Minas de 31 de dezembro de 1827 a 30 de junho de 1828

Estado das contas da Imperial Sociedade de Minas

DEBITO	Lb.	S	D
De dividendos de novembro e empregados na compra de Lb. 3.296. 5. 6 de novos titulos 4 % 1826.	3.333	6	8
Lb. 474. 9. 6 de novos titulos de dividendo de abril....	482	3	9
Dividendo de 10.000 acções pagas em maio....	30.000	—	—
De dividendos de maio e empregados na compra de Lb. 3.232 6 6 novos titulos 4 % 1826....	3.333	6	8
Pago no Brasil por conta do imposto para o ouro extrahido até 31 de dezembro de 1827....	20.982	6	8
Moveis para o comptoirs....	39	17	—
Utensilios, casas, cavallos, bestas....	2.845	13	11
Salarios e vencimentos....	11.108	6	6
Despesas geraes....	8.172	—	11
	80.297	1	7
Saldo....	16.339	15	6
	96.636	17	1

A conta do imposto do ouro já extrahido até 31 de dezembro de 1827, não esta ainda inteiramente reputada com o Governo Brasileiro.

de 31 de dezembro 1827 a 30 de junho de 1828

CREDITO		Lb.	S	D
Saldo em mãos dos directores a 31 de dezembro de 1827 ..		3 605	5	7
100 Barras de ouro p. Feitor..		23.479	19	6
99 Barras de ouro p. Goldfinch....................	Lb. 28.479. 18— 5			
Descontado o imposto de exportação exigido depois pelo governo brasileiro, e pago...	Lb. 292 — 2	23 387	18	3
Dividendo de Lb. 21 100. 10. 9 novos titulos 4 °/₀ 1826 recebidos em abril...........		482	3	9
Dividendos de 5 acções da Imp. Minas Brasil, em maio.....		15	—	—
Lb. 21. 222. 17. 10. titulos novos 4 °/₀ vendidos para pagar o imposto sobre o ouro.	Lb. 20.533. 16 —			
Lucros de venda..............	Lb. 1.566. 10— 9	22.098	6	9
Por conta de estamp. (stempel) comprados.	Lb. 21. 12 —			
Commissão para transferencia de acções..................	Lb. 155. 19 —			
Impostos.........................	Lb. 15. — 6			
Lucros sobre o auxilio do governo	Lb. 126. — —			
Reembolso de premios de seguros........................	Lb. 68. 1— 8	366	13	2
58 Barras de ouro p. Packet Emulons....................		12.160	6	—
20 Barras de ouro p. Packet Hoburt....................		5.892	4	2
		96.636	17	1
Saldo da Sociedade, além da compra das minas e dos dinheiros nellas empregados				
Saldo como acima.............		16.339	15	6
Deposito no Rio...............		21.688	11	9
Fundos melhores em nome dos curadores, novos 4 °/₀ 1836		6.593	8	11

Os abaixo assignados examinando cuidadosamente os livros e as contas da Sociedade, e constatamos a sua exatidão.

(assignados) G. Shackrak / W. Oxenford } auditeurs.

Estes balanços, embora exactos, são sem duvida nenhuma muito superficiaes, de sorte que admira como tenham podido satisfazer aos accionistas.

E' de crer que os directores recebessem indicações mais especificadas da Administração do Brasil, pois; sem ellas, varios artigos do balanço não se poderiam explicar. O que sorprehende logo são os vencimentos extraordinarios e as despesas feitas nas lavras, pois somente aquelles importam em .... 20.000 libras esterlinas annuaes, e estas em 24.000, sem contar os objectos comprados, como se vê pelo fechamento de contas de 1827, em que se mencionam não menos de 5.257 libras esterlinas ou 22 contos de reis gastos em ferramentas, casas, cavallos e mulas, etc.

Podem essas cousas não causar sensação na Inglaterra, onde tudo é tão caro; para quem, porém, conhece as condições de vida no interior do Brasil, e a barateza de tudo no Estado de Minas Geraes, é que de todo ellas não podem passar em silencio sem uma observação. Os relatorios são omissos sobre o numero total dos empregados na lavra, mas pela descripção desta e sua extensão, não se deveriam occupar ahi mais do que 50 homens, sobre tudo si se reconhecer que a formação só pode ser lavada por 6 operarios no maximo em um dia. Quaes foram os vencimentos dos mineiros Inglezes, em numero de 50, si bem me lembro, que para lá foram enviados, não o sei; mas estabelecido que cada um não ganhasse mais de 100 libras esterlinas, ahi estão 5.000 libras esterlinas annuaes, sobrando por conseguinte 14.000 ainda para aluguel dos negros.. E como 100 destes se alugam no maximo por 7.000 libras annualmente, inclusive a sua manutenção, deve-se concluir que a Administração devia ter alugado esses escravos por preço muito elevado. Não é tanto, porém, essa somma de 20.000 libras annuaes para os vencimentos o que merece mais censura, pois devem mesmo ser generosamente remunerados esses empregados, que deixaram o goso verdadeiro da vida em sua patria para os descommodos de um paiz extranho e de costumes completamente diversos. O que exige aqui um exame mais detido é essa somma de 5.251 libras esterlinas gastas em ferramentas, casas, cavallos e mulas. Começando pelas ferra-

mentas, e admittido, como se deve inferir das despesas, que 250 operarios fossem occupados na mina e munidos de todos os instrumentos de trabalho, não é de crer que tenha excedido de 500 o numero das arrobas de ferro necessarias para essas ferramentas. E suppondo tambem que a arroba de ferro, remettida do Rio de Janeiro, tenha ficado no maximo em 4.000 reis, quando se podia comprar pela metade na fabrica por mim montada, ahi teremos somente para essa despesa 500 libras esterlinas, a que accrescentarei ainda 100 libras para o fabrico das ferramentas.

Quanto ás casas, desde que se não queiram construir palacios de pedra, ellas se fazem em Minas tão barato, que uma de um só andar com 80 pés de comprimento e 40 de largura, e com todas as commodidades, não chega sem duvida a custar mais do que 200 libras, o que perfaz 1.200 libras para 6 moradas que fossem construidas para os 50 Inglezes. Si agora concedermos mais 200 libras para a mobilia destas casas, que em Minas não são luxuosas, sobram ainda 3.251 libras para os cavallos e mulas, de sorte que, um animal commum não valendo alli mais do que 7 libras, ahi estão nada menos de 450 cavallos e mulas, cujo destino não nos é dado adivinhar. Longe de mim o pensamento de accusar os administradores da mina de infidelidade para com os accionistas, mas que a companhia não tem uma gerencia economica, e é prejudicada em todos os seus negocios, é que é por demais evidente, ao menos em meu entender; pois se me ha de reconhecer que entendo um pouco das cousas de Minas Geraes. Para comparação com essas despesas extraordinarias, apresento aqui as que eram feitas pela pequena companhia por mim organizada, a qual explorava a lavra da Passagem, onde trabalhavam apenas 40 escravos. O sustento destes com o seu aluguel semanal, contado como si se tratasse de escravos alugados, despesas com os engenhos e lavanderias, vencimentos de um administrador e de um feitor, tudo isto não importava annualmente em mais de 600 libras esterlinas, e com aquelle mesmo numero de operarios se poderia ter obtido um lucro egual ao de Gongo Soco, si os veeiros fossem tão ricos como nessa mina. Além deste exemplo, poderia citar tambem o das lavras mais importantes que trabalham ainda,

e a cada um de seus proprietarios tomaria por testemunha, si em Minas uma lavra com 250 operarios faria despesas tão elevadas, ainda que com rosarios para as lavagens, e a exploração emfim a mais custosa.

Assim, sem de modo algum pôr em duvida a probidade da Administração das Minas Anglo-Brasileiras, declaro ainda uma vez que são para mim incomprehensiveis as contas de taes despesas.

(Continúa no 2.º volume, onde se tratará do diamante, ferro e outros mineraes.)

ANNOTAÇÕES DO ORGANISADOR DA COLLECTANEA

MAWE

Cap. X

CORRIGENDA DE NOMES PROPRIOS, ESPECIALMENTE GEOGRAPHICOS

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
5	7	Cerro.	Serro
9	29	Morenin	Inhumerin
10	31	Corgo Secco	Corrego Secco
10	36	Padre Corrêo	Padre Correia
11	13	» »	» »
11	23	Piabunha	Piabanha
11	28	Zabolla	Cebolla.
12	4	da Parahiba	do Parahyba
13	5	de Paraibuna	do Parahybuna
14	14	Canta-Gallo	Cantagallo
14	37	Rosina	Rocinha
14	37	(Roçinha da Negra)	Rocinha da Negra
16	1	Madeiras	Medeiros
16	24	Jues de Fóra	Juiz de Fóra
19	19	Mantegera	Mantiqueira
21	16-17	Canta-Gallo	Cantagallo
23	6 e 17	Barbasinas	Barbacena
23	29	Resequinha	Ressaquinha
24	1	Barbosinas	Barbacena
24	22	Resequinha	Ressaquinha
25	13-14	»	»
25	26	Resaquinha	»
27	10-11	Santo Antonio do Ouro	Santo Antonio do Ouro Branco
31	17	Goyazes	Goyaz.

ERROS GEOGRAPHICOS DE MAWE

Além dos erros de notação graphica e prosodica de nomes geographicos de que dámos detalhada corrigenda em pagina especial, commetteu Mawe outras inexactidões—cujo commentario passámos a fazer.

a) A pag. 9, linha 29, faz elle referencia ao Rio Moremim. Mawe queria ahi, sem duvida, falar do Rio Inhumirim, curso dagua, em que pullulam mosquitos e outros dipteros damninhos, e que nasce na cadeia maritima, tendo na embocadura 50 a 60 passos de largura.

Delle são tributarios o Rio Santa Cruz, o Cayuaba e o Saracuruna. Um canal põe-n'o em communicação com o rio do Pilar (Eschw..., «Journ.», II, 66—Cazal, Corog., II, 14.—Piz., Mem. hist, III, 265).

O nome «Inhumirim» trocou-se pelo de «Estrella» pelo qual passou a ser designado e conhecido geralmente no paiz o rio em questão. Entretanto, a denominação Inhumirim foi admittida por Cazal, por seu traductor Henderson, por Eschewage, Raddi, Pohl, Freycenet, Spix et Martius e Aug de Saint Hilaire.

Pizarro preferiu á palavra Inhumirim a expressão Anhum-mirim, de que diz ser a primeira uma corruptella, devendo a fórma por elle proferida significar, na lingua indigena, «pequeno campo», consoante a investigações que fez.

(Saint-Hilaire—Voyage a Goyaz» vol. 1, pag. 3, nota 1).

ERRATA TYPOGRAPHICA

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
6	15	inplorando	implorando
6	16	este	esse
6	33	nul	nu—
6	34	diffici	difficil
6	36	muito	muitos
6	37	ifallava	fallava
7	5	procurar —	procurar
7	6	me	—me
7	11	deternimar	determinar
7	12	lhe	—lhe
8	4	escuro	escura
8	16	os sete oitavos	sete oitavas
9	7	que tinha presenteado	que lhe tinha presenteado
9	15	porque era	porque elle era
9	22	men	meu
9	26	ntadora	cantadora
9	27	ca—	canal
11	28	chegamos	chegámos

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
12	21	Agradecemos	Agradecemos
12	38	atravessamos	atravessámos
13	21	Tomamos	Tomámos
13	25	ceiamos	ceámos
14	9	peagem	pedagio
14	13	como	com
14	36	Rio	rio
15	1	percorremos	percorremos
15	5	o official	um official
15	9	encontramos	encontrámos
15	17	que o mostra	que os mostra
15	29	para a commodidade	para commodidade
15	32	percebemos	percebemos
16	6	a mais	mais
16	29	offereceram—	offereceram
16	30	se	—se
17	11	*amphibolio*	amphibolio
17	21	avistamos	avistámos
18	2	mais	maior
18	2	ainda que	ainda do que
18	4	Era o dia	Era dia
18	12	pobremeute	pobremente
18	15	moïdora	«moïdora»
18	16	pensámos,	(pensámos),
20	6	!adade,	talidade,
21	16-17	Canta-Gallo	Cantagallo
21	26	si tinham	se tinha
21	34	paiz :	paiz;
22	16	agradecemos	agradecêmos
22	16-17	perguntamos	perguntámos
22	31	descemos	descêmos
22	33	atravessamos	atravessámos
23	3	contornamos	contornámos
23	15	São João-del-	São João-del
23	16	Rey	-Rey
23	22	lãs	lã
23	26	embranquicado	esbranquiçado
24	18	obrigado	obrigada
24	36	parecia	mostrava
25	6	entramos	entrámos
25	25	fallamos	fallámos
26	1.ª	podem-se	pode-se
27	10	encontramos	encontrámos
27	21-22	percorremos	percorrêmos

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
27	22	chegamos	chegámos
28	19	percorremos	percorrêmos
32	10	recebemos	recebêmos
33	7-8	dissipam	se dissipam
33	9	pella	pela

Cap. XI

CORRIGENDA DE NOMES PROPRIOS, ESPECIALMENTE GEOGRAPHICOS

38	36	Manoel Nunez Vianna	Manoel Nunes Vianna
39	6 e 15	Viana	Vianna
44	27—28	Caldrones	Caldeirões
45	21—22	Congones do Campo,	Congonhas do Campo,
45	25—26	Rio-del-Carmen	Ribeirão do Carmo
47	14	» » »	» » »
47	14, 20 e 29	Mariana	Marianna
47	28	Camargo	Camargos

NOTAS DE ORDEM HISTORICA

I

Descoberta das minas de Ouro Preto

A paginas 38 faz Mawe ligeira referencia á descoberta das minas de Ouro Preto, attribuindo-a a um bando (bandeira), de que eram chefes Antonio Dias, Bartholomeu Rocinho, Antonio Ferreira Filho e Garcia Ruis.

Não é inteiramente exacta essa referencia,—pois os descobridores das minas de Ouro Preto foram Antonio Dias, de Taubaté e os paulistas Thomaz Lopes de Camargos e Francisco Bueno da Silva (1699, 1700 e 1701).

A esses, novos colonisadores vieram, dentro em pouco juntar-se, e a aldeia, então fundada, cresceu tão rapidamente, que já em 1711 podia ser elevada á Villa.

II

A ORIGEM DO NOME RIO DAS MORTES

Mawe (pag. 39), dá curso á versão, segundo a qual o Rio das Mortes teria devido este nome ao facto da inhumação, em terras delle ribeirinhas, dos mortos do grande combate que, com a victoria dos segundos, decidiu da lucta entre paulistas e emboabas.

A verdade historica não é precisamente essa : O nome de Rio das Mortes advem, não desses sepultamentos, mas sim do consideravel numero de mortes que, nesse combate, tiveram um e outro partido.

III

Primeiras explorações auriferas de Ribeirão do Carmo

A pagina 47, diz Mawe: «As margens do Rio del Carmen foram exploradadas depois de Villa Rica. Particulares, vindos desta ultima cidade, tomaram posse, desde 1710, desta localidade que elles reclamavam por causa do ouro que a corrente de agua para lá carreava.»

Ha nessa informação de Mawe um erro historico.

As minas, ás margens do Ribeirão do Carmo, foram descobertas, em 1700, pelo paulista João Lopes de Lima, e já em 1711, havia, ribeirinha a esse curso dagua, uma população tão consideravel que, já então, poude o Governador Albuquerque erigir em Villa a reunião de casas ahi existentes (Saint Hilaire, «Voyage au Brésil» vol. 1.º, pag. 160, nota 1).

A proposito, é interessante relembrar-se o facto referido por Eschewage (Pluto Brasiliense, paginas 170—171) de por muito tempo, ficarem ignorados em Villa Rica os trabalhos de mineração que se faziam nas margens do Ribeirão do Carmo.

Os mineiros do arraial do Carmo foram os primeiros a estabelecerem communicação entre as duas localidades, guiando-se pelas aguas turvas do ribeirão de Ouro Prefo e fazendo uma picada através de matas e de rochedos quasi inaccessiveis. Por esse caminho fazia-se em tres dias a viagem de Villa Rica a Marianna.

ERRATA TYPOGRAPHICA

pag.	Linh.	Onde se lê	Leia-se
39	15	ao rei don Pedro	ao rei, D. Pedro,
40	32	a um meio milhão	a meio milhão
41	30	Nsssa	Nessa
43	34	qu	qual
44	38	mc	me
45	10	anima dos	animados
47	15	explorados	exploradas

Cap. XII

CORRIGENDA DE NOMES PROPRIOS, NOTADAMENTE GEOGRAPHICOS

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
49	2	Fazendas de Barro e de Castro	Fazenda da Barra e do Castro
49	18	Mariana e Alto-de-Chapada	Marianna e Alto da Chapada
49	23	Rio-del-Carmen	Ribeirão do Carmo
50	3	São-Giatanha	São Caetano,
50	16	Morro dos Arreos	—
50	27	Rio Gualacha	Rio Guailacho

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
50	28	Rio-del-Carmen	Ribeirão do Carmo,
50	37	Mathias Barboza	Mathias Barbosa,
51	7	Fasenda do Barro	Fazenda da Barra
57	23	S. José do Barro Longo	S. José da Barra Longa—
59	31	Piranga	Pyranga—
60	25	Barro	Barra
61	8 e 10	»	»
64	18	»	»

OCCORRENCIA DA PLATINA EM MINAS

A respeito é interessante assignalar que a affirmação de Mawe de se encontrar platina, neste Estado, em Sumidouro, (perto de Gaspar Soares) é confirmada, entre outras, por Saint Hilaire («Voyage au Brésil» vol. 1, pag. 309, nota 1).

ERRATA TYPOGRAPHICA

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
47	14	no	no—
52	36	tabuas	taboas
53	25	dextreza	destreza
54	19	esmeril	esmeril,
57	26	ririo	rio
59	23	o unico	unico
59	23	reduzil-os-a	reduzil-os a
62	12	laser	lazer
64	23	grão	gráo

Cap. XIII

CORRIGENDA DE NOMES PROPRIOS NOTADAMENTE GEOGRAPHICOS

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
67	9	Morro de Santa Anna	Morro Sant'Anna
67	19	Camargo	Camargos
67	23	Bento Rodrigo	Bento Rodrigues
68	8	Catas Altas	Cattas Altas
68	16	» »	» »
68	36	Gomedez	Gomides
70	12	Bromare	Brumado
72	17	Rio Negro	Rio Preto

Poginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
73	21	Lagos	Lages
74	5	Logos	Lages
76	34	Tapinha-Canga	Tapanhuacanga
77	2 e 6	Corros	Corregos (N. S. da Apparecida dos Corregos)
77	6	Tapinha-Canga	Tapanhuacanga
77	30-31	Rio dos Peixe	Rio de Peixe
78	3	Corvinha	Corguinho
81	22	Rio Negro	—

ERROS GEOGRAPHICOS DE MAWE

B) A pagina 68, Mawe dá o corrego do Inficcionado como correndo perto do arraial, hoje cidade de Santa Barbara. Mawe queria, sem duvida, referir-se ao Piracicaba. Com este nome, porém, ou com o de rio, ribeirão ou corrego do Inficcionado, tal curso d'agua não passa nunca a menos de cinco a seis leguas de Santa Barbara. Dizer qne elle passa perto deste logar seria, pois, exaggerar muito a commum noção de convizinhança.

Deve-se, no emtanto, em relação á Mawe, ter em conta que—viajante e percorrendo sem cessar consideraveis extensões territoriaes em transcursos de tempo relativamente pequenos, deveria elle, então, condicionar mentalmente a taes circumstancias as suas noções de distancia, sendo razoavel que não lhe parecesse grande um espaço de seis leguas, na comparação que, mesmo sem querer, seria instinctivamente levado a fazer com as enormes distancias que então percorria, na sua faina de conhecer o nosso paiz.

ERRATA TYPOGRAPHICA

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
68	34	de de lindos	de lindos
69	16	chisto	schisto
71	6	séllа	sella
82	1	de Rio	do Rio

Cap. XIV

CORRIGENDA DE NOMES PROPRIOS, NOTADAMENTE GEOGRAPHICOS

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
85	8	Mandanga	Mendanha
85	11	Jigitonhonha	Jequitinhonha
86	4	Cangeca	Cangica

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
86	29	Mandanga	Mendanha
91	3	Jigitonhonha	Jequitinhonha
91	12	Mandanga	Mendanha
91	18	Cerro	Serro
91	22	Mandanga	Mendanha
91	23	Montero	Monteiro
91	24 e 32	Carapata	Carrapato
95	33	Cerro	Serro
96	5	Chapata	Chapada
97	5 e 10	Mandanga	Mendanha
97	13	Capelho-Velho	Capella Velha
97	15	Gargo-de-Capelho-Velho	Corrego da Capella Velha

ERROS GEOGRAPHICOS DE MAWE

Pagina 97, Mawe fala de umas montanhas cuja base é banhada pelo corrego Capella Velha («Gargo de Capelho Velho») uma legua a Oeste do Rio Pardo. Taes montanhas, segundo Mawe, seriam o divisor das aguas do Jequitinhonha e do São Francisco. Não n'as mediu elle, mas diz serem ellas consideradas as mais altas do Brasil.

E' este mais um erro do viajante inglez, —e tão evidente que dispensa qualquer outro commentario.

NOTAS DE ORDEM HISTORICA

A' pagina 89, Mawe diz que nos districtos diamantinos eram os ne gros divididos em grupos ou esquadras de duzentos cada uma, havendo para cada esquadra um cirurgião. Saint-Hilaire (Voyage dans l'interieur du Bresil, paginas 8 e 10) contesta uma e outra cousa.

Mawe (pagina 93) diz, referindo-se ao Tijuco : «Não me recordo de ter visto em outro logar tantos pobres, sobretudo mulheres. Cento e cincoenta desses infelizes vinham todas as semanas receber a farinha que o intendente lhes dava,»

Saint-Hilaire acha exaggerada essa informação de Mawe, e accrescenta que no Tijuco havia mesmo menos pessoas andrajosas do que em Villa Rica e em Villa do Principe (Voyage dans l'interieur du Bresil-pag. 57).

A pagina 95, diz Mawe que o thesouro dos diamantes, no Tejuco, só podia ser visto, quando convocada uma reunião dos officiaes e guardas das chaves do cofre respectivo.

Saint-Hilaire o contesta, dizendo que não havia taes «guardas-cofre», e que o thesouro tinha tres chaves que ficavam : uma, com o intendente; outra, com o 1.º thesoureiro, e a terceira, com o 1.º commissario ou escrivão.

ERRATA TYPOGRAPHICA

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
83	28	ferem	terem
85	6	prespectiva	perspectiva
85	28	baterias	bateias
85	37	*hundes lauf*	*hundeslauf*
88	2	conservondo	conservando
88	7	entrega-na	entregam-na
89	3	penna	pena
89	19	Fi	Fi—
90	23	lydrica	lipes
90	23	compacta	compacta,
93	9	vêm-ss	vêm-se
93	16	termometro	thermometro
94	17	princioaes	principaes
95	19	talhadds	talhados
95	38	passamos	passámos
97	7	lydica	lipes
100	4	tabalhos	trabalhos

Cap. XV

CORRIGENDA DE NOMES PROPRIOS, NOTADAMENTE GEOGRAPHICOS

Pag.	Linh.	Onde se lê	leia-se
102	10	Cerro	Serro
103	15, 18 e 33	Tocaya	Tocaia
105	9 e 14	Rio Plata	Rio da Prata
106	20	Cerro	Serro

ERROS GEOGRAPHICOS DE MAWE

A pag. 103, diz Mawe: «Em Tocaya, o Jequetinhonha se lança no Rio Grande, rio consideravel que. dirigindo-se para este, desagua no mar, nos 16°,20 de latitude austral. perto de Perto de Porto Seguro».

A verdade geographica de todos sabida é, entretanto, que o Jequetinhonha, longe de ser tributario de qualquer Rio Grande, desemboca no no Atlantico, em Belmonte, e bem para o N. a alguma distancia de Porto Seguro.

Cap. XVI

CORRIGENDA DE NOMES PROPRIOS, NOTADAMENTE GEOGRAPHICOS

Pag.	Lin.	Onde de lê	leia-se
109	2 e 15	Cerro	Serro
110	14	»	»

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
114	8	Tijuco	Tejuco
121	2 e 6	Cerro	Serro
124	37	Catas Altas	Cattas Altas

Notas de ordem historica

MAWE E O CONTRABANDO DOS DIAMANTES

Em varios logares desta obra e notadameute á pag. 114 e 118, extende-se Mawe em considerações sobre o contrabando dos diamantes que elle tinha como generalizado em Minas, ao tempo da sua excursão aqui.

A respeito, soffre elle vehemente contradicta de dois illustres estrangeiros—Saint Hilaire e Eschewage.

O primeiro, no seu livro «Voyage dans l'intérieur du Bresil» pag. 24, diz que as affirmativas de Mawe são exageradas : que nem havia o contrabando generalisado como este pretende ter visto nos districtos diamantinos nem se fez jamais, com diamantes, a compra de indulgencias para desencargo de escrupulos dos compradores, como Mawe refere.

Saint Hilaire diz mesmo que num mez de permanencia no districto diamantino, de ninguem recebeu proposta de negocio de diamantes, nem teve siquer occasião de ver em mão de pariiculares uma só dessas pedras. Eschewage, commentando as passagens em que Mawe fala do contrabando, diz : «Mawe, em sua viagem, se exprime claramente sobre esse assumpto, mas depois de ter feito o seu negocio, e sem ter reflectido que essa declaração lhe viria manchar o caracter, expondo ao desprezo daquelles que lhe tinham prestado tão bons serviços.» O inglez Mawe era, sobretudo, um homem de negocios (Ver sua biographia).

Aliás, de pagina 117 a 119, Mawe canta,—a seu geito,—a palinodia, fazendo rasgadamente o que se poderia chamar, sem demasia, «o elogio do contrabando dos diamantes». Leia-se o ultimo paragrapho da pagina 117, e ver-se-á quo não exagerámos.

Cap. XVII e supp.

CORRIGENDA DE NOMES PROPRIOS, NOTADAMENTE GEOGRAPHICOS

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
129	7	Largos	Lagos
132	13	Cerro	Serro
134	25	Suara	Soares
139	14	Cerro	Serro
142	25	Canta Gallo	Cantagallo

NOTAS DE ORDEM HISTORICA

UM ARTIS, GOVERNADOR DE MINAS

Mawe (pag. 133) fala de um tal Artis, homem intrepido e emprehendedor, nomeado governador de Minas, depois de uma lucta entre a Corôa Portugueza e colonisadores de Sabará que se negaram a pagar o quinto do ouro. Nessa lucta teria, segundo Mawe, morrido em combate o governador de quem foi assim successor aquelle Artis.

A historia que Mawe conta deve ser a de Borba Gatto, adulterada.

Borba Gatto, como se sabe, quando foi da morte de Fernão Dias, seu sogro, recusou-se a entregar a D. Rodrigo de Castello Branco a polvora e as ferramentas de mineração que tinham sido de Fernão. D. Rodrigo entendeu de fazer effectiva a exigencia á força d'armas. Borba, intrepido, resistiu, e uma grande lucta se travou, num de cujos combates o fidalgo de Castello Branco perdeu a vida.

Era D. Rodrigo superintendente das minas (e muito provavelmente é elle «o governador morto em combate», da historia de Mawe).

Como se viu, accrescenta este que Artis fôra nomeado governador.

Parece haver aqui um outro ponto em que quasi se confundem a historia desse Artis com a historia de Borba Gatto: este, depois de longo homisio no meio de indigenas do Rio Doce, a que se impuzera receioso de punição, animou-se a solicitar perdão por intermedio de parentes seus, influentes, obtendo não só essa graça como ainda a nomeação de logar tenente general, em recompensa da revelação do roteiro das minas por elle descobertas em Sabará. Elle acabou, porém, por se arrogar o titulo de governador.

Artis não é, siquer, nome portuguez. Tivesse um Artis tido o papel que Mawe lhe attribue e delle deveria restar alguma noticia nas tradições. Entretanto, a não ser nessa passagem de Mawe, nada se colhe sobre elle, quer na historia, quer nas legendas da terra mineira.

E não será o proprio nome Artis uma sub-corruptella de Gatto, feita atravez da pronuncia estropiadora de alguns escriptores extrangeiros? assim por exemplo: de Gatto, Gattis; de Gattis, Atis ou Artis?

DESCOBRIMENTO DE SABARÁ

Mawe (pag. 133) o dá como se tendo verificado de 1690 ou vinte annos antes.

Ora, esse descobrimento deve provavelmente se ter dado de 1664 a 1677.

A primeira «bandeira» que penetrou no districto foi a de Fernão Dias Paes.

A descoberta do ouro, porém, foi feita por Manoel de Borba Gatto, genro de Fernão.

UM ERRO GEOGRAPHICO DE MAWE

A pag. 132, Mawe dá o Rio das Mortes como affluente do Rio das Velhas—quando a verdade de todos sabida é ser aquelle curso dagua tri butario do Rio Grande.

ERRATA TYPOGRAPHICA

Pag.	Linh.	onde se lê	leia-se
128	8	cancernentes	concernentes

E.CHWEGE

SECÇÃO I

CAP. II

Cabe aqui dar rapidamente ao leitor um historico despretencioso da mineração do ouro em Minas a partir do anno de 1828, em que a deixou Eschwege, no capitulo V da secção III, com as suas observações sobre a mina do Gongo Socco.

Explorada de 1826 a 1856, esta lavra teve realmente uma producção notavel, tendo esta sido computada para todo esse tempo em..... 12.887 kgs., no valor de lbs. 1.697.295, emquanto a despeza n'esse mesmo periodo se elevou a lbs. 1.347.681, de que só o imposto absorveu a somma de lbs. 310.777. Occasiões houve mesmo em que essa producção foi extraordinaria. Assim, em um certo dia, um só chapéo de mineiro, com cerca de 4 litros de terra aurifera, deu 10 kgs de metal, e no correr dos annos de 1829 e 1830, em 16 dias apenas, alli se extrahiram não menos de 347 kgs. ou 21,7 kgs. de ouro por dia. Por isso apezar da má direcção dos trabalhos, das despezas exageradas e do imposto pesadissimo, a mina compensou por muitos annos e fartamente o capital empregado. O veeiro aqui pertence, como vimos, á categoria das camadas de itabiritos auriferos.

Com o successo de Gongo Socco outras minas afamadas não tardaram a ser exploradas no paiz.

A primeira em 1830 foi a de Morro Velho, de que nos occuparemos mais adiante, e dois annos depois a de *Catta Branca*, onde operou até 1844 a *Brasilian Company*, organisada com o capital de 600 000 lib. sterl. Motivado pelo processo defeituoso de exploração, um desmoronamento poz fim aos trabalhos d'esta lavra, cujo rendimento foi bastante satisfactorio. A jazida, um veeiro de quartzo quasi vertical, tivera com effeito, de 1840

a meiados de 1844, uma producção de 1.181.291 grs., dando o minerio a media de 12,8 grs. por tonelada.

A' exploração de Catta Branca se seguiu a das minas de jacutinga de Cocaes, adquiridas em 1833 pela *National Brasilian Mining Company*.

A exploração aqui teve de cessar tambem, em 1846, em consequencia de desabamentos repetidos, causados pelas difficuldades no exgotamento das aguas. A companhia extrahira até então sómente 207.000 grs. de ouro no valor de 21.711 libras, e não foi mais feliz na exploração de outras lavras em Brucutú (em Cocaes tambem) e em Cuyabá. Por esse mesmo tempo foram exploradas, durante dous ou tres annos, as minas da Serra da Condonga, em Conceição do Serro.

O mallogro de Gongo Socco e d'estas ultimas minas veio arrefecer durante algum tempo a constituição de novas companhias, mas, com a prosperidade crescente de Morro Velho, a actividade voltou em breve nos negocios de mineração.

Assim, em 1861, se organisou em Londres a *East del Rey Mining Company*, com o capital de 90 000 libras, para explorar os veeiros de quartzo de Capão e Papa-Farinha, perto de Sabará. A irregularidade d'estes veeiros, porém, determinou dentro de pouco tempo o seu abandono pela companhia, que foi operar, mas sem melhor exito, nas minas de Morro de S. Vicente e Morro das Almas, proximas ao arraial do Rio das Velhas.

Com o anno de 1862 duas novas companhias foram organisadas em Londres: a *Dom Pedro North del Rey Gold Mining Company* com o capital de lbs. 125.000, e a *Santa Barbara Gold Mining Company*, com o de lbs. 60.000.

Tendo explorado sem vantagem um veeiro de quartzo e pyrites auriferos no Morro de Sant'Anna, perto de Marianna, a primeira foi installar pouco adiante os seus trabalhos na mina de jacutinga de Maquiné. A exploração aqui durou de 1865 a 1868, tendo neste periodo produzido 2.427 kgs. de ouro, de que não menos de 124 kgs. foram extrahidos de 103 das toneladas de minerio tratadas n'este ultimo anno.

A exploração da «Santa Barbara Gold Mining Company» teve por objecto um veeiro de quartzo e pyrites situado em Pary, a 12 kilometros de Santa Barbara. Esta mina foi explorada de 1862 a 1898, e, embora passasse por diversas vicissitudes, os seus resultados foram relativamente compensadores. A producção total até 1894 foi de 2.682.453 grs. de ouro extrahido de 270.661 toneladas de minerio, o que representa o teôr medio de 10 grs. de ouro por tonelada Com esta media, uma aguada abundante podendo ser utilisada de modo a trazer uma grande economia de mão de obra, esta mina ainda teria provavelmente bons lucros com uma installação conveniente.

Organisada com o capital de lbs. 100.000, em 1863, para explorar a lavra da Passagem, onde já Eschwege installara a *Sociedade Mineralogica*, a *Anglo Brasilian Gold Mining Company Limited* alli montou os seus tra-

balhos até 1873, em que, empobrecendo-se muito o minerio, o serviço foi transferido d'essa mina para uma jazida de jacutinga em Pitanguy, perto de Caraça.

Aqui, porém, as infiltrações d'agua não permittiram tão pouco continuassem os trabalhos, e em 1873 teve a companhia de ser liquidada. Durante o tempo em que foi explorada por esta companhia, a lavra da Passagem tratou 103.978 toneladas de minerio, com uma producção de 753.500 grs. de ouro ou em media 7.25 grs. por tonelada.

A estas companhias se seguiram, por pouco tempo e com resultados quasi negativos, a *Roça Grande Brasilian Gold Mining Company*, com o capital de lb. 100.000, para explorar os veeiros da mina de Roça Grande, perto de Caeté, e a *Brasilian Consols Gold Mining Company*, com 100.000 libras tambem de capital, que se propoz trabalhar a jazida de Taquara Queimada, na Serra de Ouro Preto, entre Mariana e Antonio Pereira. Pouco exito tivera tambem a *General Brasilian Company*, com lb. 150.000 de capital, e depois a companhia nacional *Associação Brasileira de Mineração*, fundadas para explorar as minas de Itabira, Conceição e Sant'Anna, em Itabira de Matto Dentro. A falta de methodo e de regularidade no serviço teria principalmente dado lugar á suspensão dos trabalhos d'essas minas, que são objecto ainda hoje de esperanças.

Melhor fortuna teve a *Pitanguy Gold Mining Company*, constituida em 1876, com o capital de lb. 8.000, para recomeçar a exploração da mina de Jacutinga de Pitanguy, d'antes trabalhada, como vimos, pela «Anglo Brasilian.» Não obstante a abundancia das aguas, que haviam justamente motivado a suspensão dos trabalhos por esta companhia, a exploração durou de modo quasi continuo até 1887, em que o serviço foi novamente suspenso pela invasão das aguas. Durante este periodo foram extrahidas 18.227 toneladas de jacutinga, que produziram 285 kgs de ouro, ou 15,6 grs. por tonelada.

Pela mesma época, em 1878, foi fundada outra companhia nacional, a *Empreza de Mineração do Municipio de S. João d'El-Rey* para explorar os veios de quartzo aurifero da Lagoa Dourada e as grupiaras de Prados. Não obstante, porém, o capital avultado (500 contos), de qne dispunha. e o campo interessante em que veio operar, sendo diversos os veeiros e extensa a camada de alluviões, a companhia teve dentro de pouco tempo de suspender os seus trabalhos.

Em 1880 foi organizada a *Brazilian Gold Mines*, para explorar em Caeté a lavra do Descoberto. Trabalhada depois pela *Rotulo Limited*, com um capital de 50.000 libras e 10 pilões californianos, esta mina teve uma producção de 35.599 grs. de ouro em 1903, de 14.502 grs. em 1904 Muito complexo, o seu minerio é misturado com grande proporção de galena e ouro nativo, tendo um corpo approximadamente de 4 metros e um teôr medio de 7 grammas por tonelada.

Em 1884 voltou á actividade a mina da Passagem, adquirida n'esse anno pela «Ouro Preto Gold Minas of Brazil Limited», que, veremos mais adiante, a tem ainda em exploração actual.

Organisada em Paris em 1887, com o capital de frs. 1.800.000, a *Société des Mines d'or de Faria* veio operar n'este ultimo sitio, a alguns kilometros do Morro Velho, em um veeiro de quartzo schistoso e pyrite aurifera, intercallado em schistos argilosos. E' n'esta mina que foi pela primeira vez no Brasil utilisada a electricidade para o transporte da força necessaria ao exgotamento das aguas e á extracção de minerio. De 1891 a 1893 os seus pilões, em numero de 20, trituraram 19.672 toneladas de minerio, que produziram 148.892 kgs. de ouro, on 7,57 grs. por tonelada, quando no começo era esperado um teor de 26 grammas. Em 1897 foi reorganizada a companhia com capitaes inglezes sob a denominação de *Fario Gold Mining Company.*

Outras sociedades, além das que deixamos citadas, foram formadas em diversas epocas durante a monarchia. Entre ellas deve ser assignalada a companhia ingleza que explorou as minas de *Taquaril*, perto da Capital, constituidas por camadas de jacutinga aurifera envolta em oxydos de manganez.

A primeira empreza formada na Republica foi a *Companhia de Mineração do Furquim*, fundada em 1890 para explorar as alluviões do Rio Carmo, perto do arraial do Furquim, e um veeiro de quartzo aurifero situado na visinhança. Os trabalhos, porém, não tiveram resultado satisfactorio no leito do rio, nem no veeiro, até que em 1893 teve a companhia de ser liquidada por falta de capitaes.

Uma outra sociedade se organisou tambem em 1891 para a exploração de alluviões, a *Companhia das Minas de Ouro Falla*, que se propoz a lavrar os cascalhos d'este sitio, na visinhança de S. Gonçalo de Sapucahy. Mas aqui tambem o capital empregado (Rs. 200:000$) não teve ainda a sua remuneração, tendo sido todo consumido em trabalhos preparatorios, nomeadamente em um canal de adducção d'agua de 33 kilometros de extensão. Ha alguns annos a exploração d'esta mina esteve a cargo de uma empreza franceza.

No mesmo anno de 1891 foi fundada a *Companhia Mineralurgica Brasileira*, com o capital nominal de 2.000 contos, de que 20% apenas foram realisados. Tendo por objectivo o meneio, no municipio de Ouro Preto, dos veeiros de Falcão e Venda do Campo, e as alluviões do Gualaxo, na volta do Rio, essa sociedade se limitou, entretanto, a alguns trabalhos preliminares, suspensos durante muitos annos, até que uma companhia belga, sem maior exito a adquiriu ha alguns annos.

A mesma instabilidade nos seus serviços tiveram, entre outras *A Companhia Aurifera de Minas Geraes* (1892), a *Empreza de Mineração de Caeté* (1892), a *Companhia Brasileira dos Salitraes* (1893).

Organizada em 1892, com o capital de 200 contos de réis, logo realisados, para explorar as minas de *D. Florisbella*, proximas á estação de Honorio Bicalho, a *Companhia Aurifera de Minas Geraes* aqui estabeleceu dentro em pouco uma installação importante, nomeadamente uma bateria de 10 pilões californianos, movidos, por uma roda Pelton, que uti-

lisa uma queda d'agua de 128 metros de altura. O minerio tratado é um quartzo aurifero pyritoso, de que foram extrahidos mais de uma centena de kilogrammas de ouro.

A *Empreza de Mineração de Caeté* tem entre as suas propriedades principaes a mina do *Carrapato*, constituida por quatro veeiros de quartzo e pyrites, dos quaes um chega a ter a possança de 6 metros. A «Companhia Brazileira dos Salitraes» se propunha tambem explorar em Vasado (Marianna) uma jazida de quartzo aurifero com galena argentifera, mas os seus trabalhos não ultrapassaram a phase das pesquizas.

Em época mais recente foram exploradas as lavras da *S. Bento Gold Estates Limited* e da *Lathom Gold Mining*.

A *The S. Bento Gold Estates Limited*, com um capital de lb. 250.000, possue dois veeiros em S. Bento e Capoeirinha, ambos no municipio de Santa Barbara.

Composto de limonito, quartzito pyritoso, quartzito arenoso, etc., o minerio d'esses veeiros era tratado por um processo que permittia extrahir quasi 91 °/₀ do ouro n'elle contido e revelado pela analyse chimica.

Tendo trabalhado com cerca de 150 operarios, a companhia extrahiu em 1903 – 444.391 grs., em 1904 – 478.348 grs., tendo suspenso a exploração em 1906.

A *Lathom Gold Mining*, fundada com um capital de 50.000 libras, trabalhou a mina *Juca Vieira*, perto tambem de Caeté, tendo sido de 20 o numero dos seus pilões californianos, que reproduziram 35.599 grs. de ouro em 1903, 14.502 grs. em 1904. Muito complexo, o seu minerio é misturado com grande porporção de galena e ouro nativo, tendo um corpo approximadamente de 4 metros e um teôr medio de 7 grammas por tonelada.

Chegamos aos nossos dias em que estão em exploração effectiva apenas as minas de Morro Velho e as da Passagem, aquellas, no municipio de Villa Nova de Lima e estas no de Marianna.

As primeiras pertencem á «St. John d'El-Rey Mining Company Limited», fundada em 1830, em Londres, onde tem ainda a sua séde. Actualmente o capital d'esta companhia é de 600.000 acções ordinarias e 100.000 preferenciaes, todas no valor de 1 libra esterlina. Com um pessoal médio de 2.000 operarios, o seu material consta de 120 pilões californianos, com apparelhos de concentração e de tratamento das areias, elevadores, bambas, perfuradores, etc., tudo accionado por 23 motores hydraulicos, 9 machinas a vapor e 10 motores electricos (2.070 k. watts). A parte mais profunda da mina está a 2.000 metros abaixo da superficie ou 1.100 metros abaixo do nivel do mar. A largura do veeiro é de Oéste a Este de 197^{m},6, ou com as ramificações de 258^{m},3, a potencia de 2^{m},736 a 12^{m},16, com uma inclinação de 45°. Nos trabalhos subterraneos é adoptado o processo dos aterros, e no tratamento das areias se emprega um processo especial de cyanuretação. O veeiro explorado é de pyri-

tes essenciaes, com um teôr médio de 18 gr. por tonelada, verificado em um grande numero de annos.

Exploradas desde 1725 no periodo colonial, essas minas, segundo Saint Hilaire, eram tidas como esgotadas no começo do ultimo seculo, quando, em 1834, alli installou os seus trabalhos a St. John d'El-Rey Company. Desde então a sua exploração, feita por processos aperfeiçoados, apenas foi interrompida em 1867 por um incendio, e em 1886 por um desmoronamento. A producção. no periodo de 1834 a 1867, foi de 28.650 kilogrammas, elevando-se os dividendos a 25 °/₀ do capital empregado. De 1868 a 1886, estes chegaram a ser de 31 °/₀, para uma extracção de 21.000 kgs. e finalmente, na phase actual, a producção até o anno de 1906 montava a 22.840 kgs.

A producção, de 1834 a 1906, teve um valor de lb. 8:545$890, a de 1896 a 1921 de cerca de lb. 9:200$000.

Situada perto de Ouro Preto, explorada desde a época colonial, depois por Eschwge, a mina da *Passagem* pertence hoje á *The Ouro Preto Gold of Brasil Limited*, que tem séde tambem em Londres e foi constituida com o capital de lb. 140.000. Trabalha se aqui um veeiro de quartzo e de itabirito, cujo teor é menos constante que o do Morro Velho. O minerio é pulverisado por 80 pilões californianos, que podem triturar 240 toneladas por dia. A producção d'esta mina, de 1900 a 1908, foi de cerca de 4.785 kgs., com um valor de lb. 726.000.

ERRATA TYPOGRAPHICA

AO 1.º CAPITULO

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia se
159	18	Allemadlia	Allemanha
159	22	providencia	provincia
160	11	apperencia	apparencia
160	13	persuação	persuasão
160	21	pharmeceuticos	pharmaceuticos
161	28	legislação	a legislação
168	16	da Minas	da de Minas
169	5	immigração	migração
169	30	á villa	em villa
172	4	immigrações	migrações
172	12	á villa	em villa
174	4	se fazia	se faziam
174	26	immigrando	emigrando
175	27	procedencia	procedencias
179	2	desse	désse
193	21	de modo	de molde
194	38	penna	pena
197	16	começei	comecei
203	25	Adian,	Adian—

SECÇÃO II

CAP. I

LEGISLAÇÃO SOBRE O OURO POSTERIOR A ESCHWEGE

Depois do anno de 1825, data do ultimo acto legislativo a que se refere Eschwege, nenhum acto dessa natuzeza, a não ser o dec. n. 3.350 A de 29 de novembro de 1864 (do poder executivo), foi expedido no Brasil, durante o periodo monarchico, sobre a mineração do ouro. Marcava esse decreto o prazo de dous annos para, sob pena de caducidade, começarem os concessionarios de minas os trabalhos das mesmas, sem que, sob a mesma pena, pudessem tão pouco interromper esses trabalhos por mais de trinta dias durante cada anno civil. O prazo de um anno era marcado tambem para começarem os trabalhos de medição e de demarcação, e, no caso de caducidade, perdia o concessionario todas as bemfeitorias. Os demais actos do poder publico se limitaram a corrigir concessões. E' que durante todo elle foi controvertido si as minas seriam eu não uma accessão ao solo, tendo entretanto prevalecido na pratica o principio de serem ellas uma propriedade do Estado.

A Constituição republicana estabeleceu o princfpio da accessão, mas só recentemente foram expedidos dous actos legislativos desenvolvendo este principio.

O primeiro desses actos foi a lei n. 2.933 de 6 de janeiro de 1915, conhecida geralmente com a denominação de lei Calogeras, do ministro que a elaborou. O segundo, o que se acha em vigor, é o decreto legislativo n. 4.265 de 15 de janeiro de 1921, que regula minuciosamente os direitos do proprietario, do inventor e do simples manifestante, Não nos sendo possivel dar aqui um conhecimento completo dessa lei, nos limitamos a lhe indicar as epigraphes dos titulos e capitulos: titulo I, cap. 1, disposições preliminares (definição das minas), cap. 2, da propriedade das minas, cap. 3, do descoberto da mina, cap. 4, das pesquizas da mina, cap. 5, da lavra da mina, cap. 6, da vizinhança e servidões das minas; titulo II (das minas pertencentes á União)—cap.. 1, da licença para as pesquizas, cap. 2, da concessão da lavra, cap. 3, da caducidade da concessão; titulo III, capitulo unico, da policia das minas; titulo IV—cap. 1, disposições geraes. As minas pertencentes á União, a que se refere o titulo II, são, além das que occorram nos proprios della, as que se achem nos terrenos de marinha ou nos leitos dos rios federaes.

A legislatura do Estado de Minas tem em diversos actos regulado a exploração das minas nos terrenos devolutos, pertencentes, segundo a Constituição Federal, aos Estados onde se acham.

ERRATA TYPOGRAPHICA

Paginas	Linhas	Onde se lê	Leia-se
229	35	pena	penna
244	6	Guardas-Mó	Guardas-Mó—
246	5	destruição	distribuição
246	17	esta fôra concedida	estas foram concedidas
246	18	a deviam	as deviam
246	19	indemnisado	indemnisados
248	16	vieiros	veeiros
267	15	Gandes	Grandes

SECÇÃO III

CAP. II

METHODOS DE EXPLORAÇÃO E TRATAMENTO DO OURO POSTERIORES A ESCHWEGE

Depois dos melhoramentos introduzidos por Eschwege, se têm seguido sobretudo até hoje os aperfeiçoamentos levados a effeito pelas companhias inglezas, as quaes se têm esforçado não só em tornar mais seguro e economico o trabalho propriamente das minas, como em augmentar o rendimento dos pilões e a proporção do metal apurado.

Emquanto, até ha pouco tempo, a extracção do minerio era feita primitivamente pela acção do fogo e em seguida da agua fria sobre a rocha do veeiro, hoje a dynamite é empregada n'essa operação de modo mais rapido e proveitoso. Antigamente tortuosas, escuras, perigosas, as galerias se tornaram mais seguras pelos aterros, mais largas e ventiladas, algumas arejadas pelo ar comprimido, outras illuminadas pela electricidade, e em algumas minas a sua profundidade chegou a muitas centenas de metros, a mais de um kilometro mesmo, como em Morro Velho.

Para a trituração do minerio, aos engenhos primitivos, de rendimento minimo, suceederam os pilões californianos, inteiramente metallicos, soccando de 1,5—1,6 toneladas a 3 e 4 por dia.

Para a concentração se generalisou o emprego dos *frue-vanners*, telas sem fim de borracha vulcanisada, animadas de duplo movimento, um de translação em sentido opposto ao da corrente liquida, o outro de trepidação transversal por pequenos choques horizontaes em sentido perpendicular ao fluxo das areias. Augmentando a velocidade do processo enriquecedor, esse methodo veio trazer grande economia de lugar e de tempo.

No que respeita finalmente á apuração, não menos importantes têm sido os aperfeiçoamentos recentes introduzidos em substituição aos ensaios timidos da amalgamação.

«A primeira formula apregoada, diz o dr. Calogeras (1), foi o da chloruretação. Em varias minas construiram-se fornos para o tratamento das areias pobres; a maior parte do ouro era effectivamente extrahida por esta fórma, mas o processo ficava caro, o que levou a procurar-se um succedaneo mais economico. Morro Velho pensa tel-o encontrado no systema que foi objecto do privilegio por parte dos Srs. Chalmers & Wilders, o processo do oxygenio, ao qual attribuem alli poder retirar cerca de 90 % do ouro revelado nas analyses do laboratorio; a porcentagem obtida pela chloruretação na mina da Passagem orçava tambem por ahi ou um pouco mais.

Em outras zonas, entretanto, é a cyanuretação a formula adoptada. Morro Velho recusou aceital-a, por exigir prazo maior para as operações.

Em S. Bento, onde applicam-na ás areias obtidas directamente dos minerios pelo esmagamento, a secco, entre cylindros horizontaes, o coefficiente de aproveitamento chegou a 93 %.»

CAP. II

SOBRE A PRODUCÇÃO TOTAL DO OURO EM MINAS

Adoptado o calculo de Eschwege, para o periodo de 1700 a 1820, temos até essa data o total de 534.407 kgs. De 1820 a 1860, acceita a avaliação de Henwood. a producção teria sido de 63.825 kgs., e, assim, accrescentando a essas duas cifras a de 60.000 kgs. proposta por Gorceix para o periodo de 1860 a 1888, chegariamos á somma de 658.228 kgs. até 1888. Adoptando depois, de 1883 a 1896, a media de 2.000 kgs. por anno, admittida pelo dr. Calogeras, teriamos para esses oito annos a somma de 16.000 kgs., a qual accrescida ás anteriores e á de 96.717 kgs., para o periodo de 1896 a 1921, segundo os dados officiaes, perfaria finalmente o total de 715.687 kilogrammas para a producção até os nossos dias. Uma cifra mais avultada seria apresentada pelo dr. Calogeras, que, tendo feito diversas rectificações aos calculos dos autores citados, propoz por sua vez até 1903 o de 944.000 kgs (2).

---

(1) *Calogeras—As minas do Brasil*, vol 1 pag. 213.
(2) *Calogeras*, ob , cit. vol. I, pags. 221 a 226

Estampas

Passamos para o vernaculo os esclarecimentos dadas por Eschwege nas estampas.

Methodos de exploração e de preparo do ouro:—1—Faiscador lavando cascalho em uma canôa.—2—Faiscador fazendo o serviço do mergulho.—3—Canôas superpostas.—4 - Canôas superpostas com bicas intercaladas.—5—Apparelho hydraulico para pulverisar o ouro.—6—Apuração do ouro.—7—Mondéos.

Planta da mina de ouro do Gongo Soco.—Traduzo no alto :—Planta e perfil da lavra aurifera do Gongo Soco pertencente á Companhia Ingleza. Traduzo—*Hoher Berg...* etc. por—Morro alto coberto de espesso arvoredo. O termo alli frequentemente empregado.—*Schacht* traduz-se *poço*; *Stollen* traduz-se por *galeria*. Seria fastidiosa e não é essencial a traducção do restante.

Indice

PAGINAS

Eschwege

Pluto Brasiliensis

CARTAS E ESTAMPAS

Mawe

1.—Mina de topazio em Capão perto de Villa Rica (Ouro Preto).

2.—Negros fazendo a lavagem de diamantes em Mendanha, no rio Jequitinhonha, no Serro do Frio.

3.—Vista da maneira pela qual foi posto a secco por um aqueducto o leito do rio Jequitinhonha, afim de permittir a cata de diamantes.

Eschwege

4.—Villa Rica (Ouro Preto) em 1821.

5.—Carta do districto aurifero da parte da provincia de S. Paulo com uma parte da provincia visinha de Minas Geraes.

6.—Parte da nova carta da capitania de Minas Geraes.

7.—Methodos de exploração e de preparo do ouro.

8.—Planta da mina de ouro do Gongo Soco.